

le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
**José Mindlin**





**○ MEDICO ○**

**E**

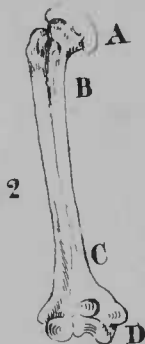
**○ CIRURGIÃO DA ROÇA ○**

**Qualquer exemplar d'esta Obra que se não achar assignado com a seguinte firma do Autor, será considerado falsificado, e incorrerá nos competentes artigos da Lei.**

A rectangular box containing a handwritten signature in dark ink. The signature is written in a cursive style and appears to read "L. Damasceno". The background of the box is a light, neutral color.



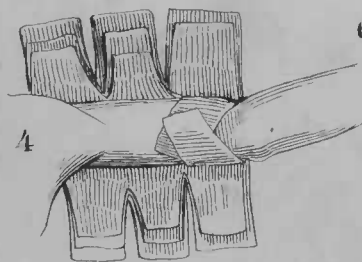
Fig. 1



2

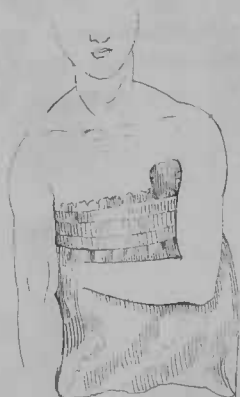


3



4

6



5

7



8



**© MEDICO**

E

# **O CIRURGIÃO DA ROÇA**

**NOVO TRATADO COMPLETO**

DE

**MEDICINA E CIRURGIA DOMESTICA**

ADAPTADO

**À intelligencia de todas as classes do Povo**

FOR

**L. F. BONJEAN,**

De Chambéry,

Doutor em Medicina pela Real Universidade de Turim; Cirurgião Mór Honorario da Armada Sarda; Agraciado por S. M. o Rei Carlos Alberto com a Medalha d'ouro; Approvado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Membro Titular da Academia Imperial de Medicina, e Socio Effectivo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional da mesma Capital; Membro Correspondente da Sociedade Real Academica de Saboia, das de Medicina-Pratica e Medico-Pratica, e do Instituto Historico de Pariz.

*Cennis-toi toi-même.*

ACCOMPANHADO DE 64 ESTAMPAS.

**TOMO I**



**RIO DE JANEIRO**

EM CASA DE

**EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT**

RUA DA QUITANDA, N.º 77

1847

TIPOGR. UNIV. DE LAEMMERT,  
Rua do Lavradio, n.º 53.

## **PREFACIO.**

---

A todo o ente, dotado das faculdades meditativas, inspira a sublime presença das leis economicas do Universo o dogma da mutualidade compensadora, como a base da sua bem coordenada existencia. Esta lição, porém, a todos objectiva, a todos gratuita, para o Medico he profissional e modeladora dos seus calculos.

Bondadoso me recebeu o Brasil em suas praias, e carinhoso no seio de suas familias:

aqui breve achei-me esposo, pai, e consequentemente membro natural de sua nacionalidade. A confiança e o credito me abrem o coração dos que gemem... E não deverei tambem retribuir-lhe tamanhos favores, ao menos manifestando-lhe minha gratidão eterna, e os sinceros desejos que tenho de tornar-me mais digno d'elles? Tal he a tarefa que emprehendi escrevendo o *Medico e o Cirurgião da Roça*.

Nas mais famosas escolas gastei satisfeito minha juventude, ouvindo os mais esclarecidos mestres. As proveitosas lições, que então me derão, e huma pratica escrupulosa e reflectida de 16 annos, talvez me tenham habilitado para prestar, com a publicação d'esta obra, algum serviço á humanidade soffredora.

Tive de superar graves difficuldades que, longe de me fazerem desacoroçoar, incitarão-me a proseguir na empresa. As sabias e honestas reflexões de meus collegas, juizes competentes da utilidade de trabalhos semelhantes, talvez me animem a tentar novos ensaios. A leve faisca, soprada por branda viração, raramente se amortece.

Este opusculo, essencialmente pratico,



não he destinado para supprir ou escurecer tal ou tal producção contemporanea; e sim para constituir hum trabalho que reuna em pequeno circulo tudo quanto he strictamente necessario na immensa maioria dos casos, quer de medicina, quer de cirurgia. Aproveitei-me de observações proprias, buscando todavia tirar o melhor proveito do que escreverão e observarão meus mestres; e se raras vezes cito seus nomes, a isso só me levou a convicção de que meu trabalho não he propriamente scientifico, pois, se exceptuarmos algumas reflexões proprias a respeito de boubas, molestias de olhos, syphilis e mercurio, puz de lado toda e qualquer discussão scientifica, omittindo o que se pensa aqui e acolá, a mil legoas de nós, a respeito de molestias nunca vistas, senão em algum livro de medicina, conservando tão sómente aquillo que he geralmente reconhecido como verdadeiro, e está collocado até hoje fóra de toda a contestação.

Fui o primeiro a reconhecer a imperfeição da minha obra, submettendo-a ao exame do sabio Conselheiro Dr. Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, Barão d'Iguarassú, cuja vida a morte acaba de roubar ás lettras, ao

Brasil e á minha familia. Aproveitei-me com especialidade de suas immensas luzes para corrigir meus erros, talvez numerosos; e, dando-a hoje á luz da imprensa, pago de certo modo o tributo de gratidão, que, por muitos titulos, devo á memoria d'aquelle distincto e nunca assaz chorado Brasileiro.

Materias mais ou menos elucidadas, doutrinas minhas e de meus mestres, erros proprios e alheios, tudo cubro com o meu nome, a tudo me exponho, porque o medico bem intencionado não esconde o seu semblante.

Se meus esforços de qualquer maneira concorrerem para a felicidade dos pais de familia, a quem os dedico, terei alcançado a unica recompensa que aspiro.



# MEDICINA DOMESTICA.

---

## GENERALIDADES

OU

NOÇÕES AS MAIS NECESSARIAS PARA A INTELLIGENCIA DAS  
MATERIAS CONTIDAS N'ESTA OBRA.

---

### **Definição de molestia em geral.**

Molestia he o resultado de huma lesão dos órgãos ou da força que os move continuamente. Para que esse resultado tenha lugar, devem estas lesões absolutamente chegar a certo gráo d'intensidade, áquem do qual possão existir sem constituir molestia.

### **Definição das molestias em particular.**

He ainda muito mais importante poder bem definir cada molestia em particular, do que fazer huma ideia clara de molestia em geral. Para bem definir huma molestia, he necessario reunir o maior numero possivel de factos particulares que lhe sejão relativos; compara-los attentamente

entre si, de maneira a isolar os phenomenos que são communs a todos, d'aquelles que são simplesmente accidentaes; os phenomenos que se tornarem a achar em todos os factos particulares, ou ao menos no maior numero, formarão os traços característicos da molestia: sua succincta enumeração dará huma ideia d'êsta ou sua definição. Estes traços característicos não só se farão notar por sua existencia constante, mas tambem por sua intensidade, que será sempre proporcionada á da molestia mesma, entretanto que os phenomenos accidentaes poderãõ ser mui ligeiros sendo a molestia gravissima, ou mui intensos sendo esta ligeira. Devendo os traços característicos serem reconhecidos apesar mesmo de ser a molestia passageira, podem faltar alguns d'entre elles, e entretanto o pouco que existir ser sufficiente para faze-la reconhecer: por exemplo, na febre inflammatoria, vemos constantemente a intensidade d'estes traços característicos, proporcionada á da molestia em geral. Se esta febre he mui intensa, a pelle apresentará huma côr vermelha, que será mais pronunciada no rosto e na origem das membranas mucosas; a sêde será viva, o pulso cheio, o halito quente, a pelle halitosa, as carnes rijas, a ourina avermelhada, e o peso geral consideravel.

\*Se a molestia for mui ligeira, alguns d'estes phenomenos deixarãõ inteiramente d'existir, e os outros serão pouco pronunciados. Nos grãos intermediarios ver-se-ha exasperar simultanea-

mente a molestia, e os phenomenos enumerados; e d'esta maneira se reconhecerá que estes phenomenos formão verdadeiramente os traços caracteristicos da molestia.

### **Das causas das molestias.**

Quando se procura ao leito dos doentes a causa de suas enfermidades, he necessario ter o cuidado de não questiona-los como faria hum mestre a seus discipulos, ou ainda inquietar o doente fazendo-o ter novos receios sobre sua saude; como, por exemplo, quando se dirige sua attenção sobre as molestias hereditarias, e que se lhe causa o temor de estar louco, ethico ou affectado de caneros. Em geral, o meio mais seguro de examinar as causas que determinárão a molestia, he descobri-las pouco a pouco por meio de huma conversação tranquillã. Se o doente não póde fallar, dever-se-ha então dirigir aos parentes, amigos, ou pessoas que se acharem junto a elle.

Dividimos as causas em duas classes: a 1.ª em causas predisponentes; a 2.ª em causas determinantes.

O observador terá muitas vezes difficuldade em reconhecer a influencia das causas das molestias, huma vez que ellas podem por muito tempo obrar, sem que todavia se conheça qual-quer mudança notavel nas funcções; essa difficuldade augmentará ainda, quando elle estiver

convencido de que as mesmas causas, nem todas, apresentam os mesmos resultados; e na verdade, abandonando-se ás observações geraes pelas applicações particulares, a acção das causas torna-se ainda mais obscura; e sendo assim, seu reconhecimento deve occupar hum papel muitas vezes secundario; podemos dizer que em mais de huma circumstancia este se torna inutil, pois que por si mesmo não póde fornecer nenhuma indicação therapeutica, nem modificar as que são fornecidas por outros elementos. Deixaremos pois de lado tudo que nos parecer duvidoso, e só nos occuparemos dos factos admittidos pela generalidade dos praticos.

### **Causas Predisponentes.**

Trataremos em primeiro lugar da herança, em virtude da qual as molestias podem estender-se seja de pais e mãis a filhos, seja de avós a netos, saltando, por assim dizer, huma geração inteira, ou affectando hum sexo de preferencia a outro, ou mostrando-se n'hum periodo da vida que parecem haver escolhido; algumas vezes tendo huma evolução espontanea, ou mesmo esperando a presença das causas occasionaes ou determinantes.

Depois a idiosyncrasia, ou o ser proprio de cada individuo, que faz com que hum doente possa tomar hum medicamento que lhe não faça

effeito algum, entretanto que a outro produziria os effeitos mais salutaes, e que, administrado a hum terceiro, aggravaria sua enfermidade; e as diversas constituições do corpo, que fazem que cada huma d'estas constituições encerre em si os germens de molestias especiaes.

### A Idade.

Principiando pela *primeira* infancia, sabe-se que a criança mamma e dorme alternadamente até os sete mezes. Quando he bem constituida e convenientemente nutrida, he sujeita a poucas molestias. De sete mezes a dous annos sua vida he mui tormentosa, e seus maiores perigos sobrevem por occasião da sahida dos primeiros dentes, que, exaltando sua sensibilidade, a pre-dispõe a muitas molestias, e principalmente ás convulsões. De dous a sete annos os ossos se fortificação, desenvolvem-se as formas, aperfeiçoão-se os sentidos; he esta a epocha da educação physica, na qual se convirá que a natureza trabalha com discernimento, se se considerar a depuração geral que se faz pelas sarnas, as purgações da cabeça por traz das orelhas, a geração d'insectos nos cabellos, &c.

A *segunda* infancia começa aos sete annos e acaba aos quatorze; he notada pelo desenvolvimento dos systemas glandulosos e osseos, e este trabalho nos orgãos d'estes dous systemas dá

lugar á origem das escrophulas e vicios de conformação que attacão os ossos do peito e da columna vertebral.

A adolescencia he caracterizada por huma mudança notavel nos orgãos da voz e da geração, dura em geral até aos vinte e hum annos na mulher, e vinte e cinco no homem. Tres ordens de orgãos predominão durante este periodo da vida, os orgãos da circulação, respiração e geração. As molestias mais frequentes são as hemorragias, as febres inflammatorias, a chlorose, a melancolia erotica, que faz com que os adolescentes procurem prazeres prematuros e sempre fatâes.

O predominio dos pulmões existe desde o principio da idade adulta até aos trinta e cinco annos, he esta tambem a epocha da vida em que se observão mais phthisicas pulmonares. O figado e o systema venoso do baixo-ventre predominão depois, e seus desarranjos dão lugar á hepatite, á ictericia, á hypocondria, ás hemorrhoidas, á hematuria, á gotta, ao rheumatismo, e a toda a serie de desordens phisicas, que são o resultado das affecções moraes. Emfim, acaba este periodo da idade pelo enfraquecimento da acção generativa e sua perda absoluta, o que submete a mulher a affecções mais ou menos graves.

Começa a velhice pela desappareição dos signaes da virilidade: a totalidade das perdas he superior á das reparações; todas as funcções diminuem e desapparecem progressivamente até o termo



fatal, que, nos homens dotados de huma constituição feliz, chega de huma maneira insensível, como a ultima circumstancia de hum facto acabado. As affecções d'este periodo são innumeraveis, porque dellas resultão tanto a débilidade geral do corpo humano, como os desarranjos ou desordens que acompanhão a maior parte das vezes os outros periodos da vida.

No sexo, e sobretudo no sexo feminino, ha funcções todas especiaes, que sendo a origem de huma classe particular de molestias, dão comtudo accesso a outras causas que as produzem.

*A Condição e o Estado.* Os diferentes estados, com effeito, não sómente predispõem a certas molestias, porque pondo em jogo órgãos diferentes, alterão-nos mais ou menos, como também são a séde de huma multidão de causas occasionaes.

Finalmente todas as causas moraes podem algumas vezes levar hum infeliz ao tumulto, se o medico não as toma em consideração.

### **Causas determinantes.**

Subdividiremos esta classe em causas determinantes não contagiosas, e em causas determinantes contagiosas.

Trataremos da primeira d'essas duas subdivisões.

O ar atmosphérico carregado de principios

gazosos d'animaes em putrefacção, os vapores provenientes de homens enfermos demasiadamente approximados huns dos outros, e de que muitas vezes resulta o desenvolvimento do typho; a exhumacção de cadaveres, as emanacções vegetaes em putrefacção, os vapores metallicos espalhados no ar, as mudanças subitas de temperatura d'atmosfera, o calor ou frio excessivo, são outras tantas causas determinantes; huma luz mui viva, que subitamente fira a vista, assim como hum estrondo mui violento, podem produzir a cegucira ou a surdez. Entre as causas porém determinantes, não contagiosas, não esqueçamos os venenos: estes venenos parecem ser o resultado de huma secreção propria a certas especies d'animaes, sendo para elles hum meio natural de ataque e de defeza: depositados pelo animal que os secreta, nas leves feridas dos tegumentos, constantemente produzem effeitos semelhantes, e differem do virus por diversos modos. Estes não são produzidos senão accidentalmente por seres molestos, entretanto que a formação do veneno he continua, e não se acha ligada a nenhuma desorganisação das funcções: os virus não obrão senão lentamente, e se reproduzem nas affecções que determinão. Os effeitos dos venenos são promptos, e não se transmitem d'aquelle que os experimenta a outros individuos.

Deixemos em silencio os venenos vegetaes e mineraes, a retenção d'ourina que pode produzir

a rotura da bexiga, a suspensão de regras, a distensão dolorosa do útero, e a apparencia de prenhez : a melancolia quasi sempre determinada por uma paixão profunda, o desespero, o terror, a alegria immoderada, que em alguns casos tem occasionado a loucura ou a morte; a presença de certos animaes parasitas no corpo humano, como o tænia, &c., e cheguemos com alguma pressa ás

### Causas determinantes contagiosas.

Não offerecendo a Sciencia nada de positivo sobre a natureza dos principios contagiosos, sobre as causas que os produzem, e seus diversos modos de transmissão, não se póde pois determinar rigorosamente todas as molestias que são sempre contagiosas, nem todas as que por circumstancias podem tornar-se taes; todavia pode-se estar geralmente de accordo sobre os principios seguintes :

1.° Todas as molestias contagiosas podem tornar-se epidemicas ou epizooticas ; porem todas as molestias epidemicas ou epizooticas nem sempre são contagiosas.

2.° Uma mesma molestia epidemica pode em um tempo, ou n'um lugar, não ser contagiosa, entretanto que o pode vir a ser em outra epocha ou lugar differente.

3.° Todas as medidas sanitarias geralmente

applicaveis ás epidemias, o são também ás molestias contagiosas, as quaes exigem alem disso medidas particulares, que devem ser modificadas segundo o modo de transmissão e propagação de cada uma destas molestias.

4.º Na duvida sobre a propriedade contagiosa de huma molestia, deve-se decidir com preferencia pelo contagio. As molestias contagiosas no maior gráo são: a syphilis, a raiva, a sarna, a lepra, as bexigas, a febre amarella e a peste. A phthisica pulmonar não goza d'este privilegio funesto, e he só para ceder a um prejuizo sem fundamento, que em muitos hospitaes e casas particulares se destroem todos os objectos que servirão a individuos mortos desta enfermidade.

### **Principaes Propriedades dos principios contagiosos.**

1. Todos estes principios determinão, por meio de huma serie constante de phenomenos morbidos, a reproducção de principios que lhes são analogos, e que podem excitar os mesmos effeitos.

2. Podem multiplicar-se ao infinito, em virtude d'este desenvolvimento secundario, emquanto encontrarem corpos proprios para recebê-los.

3. Entre esses principios contagiosos, huns destroem por hum espaço de tempo, e os outros

para sempre, a susceptibilidade de ser atacado d'elles: o typho e a febre amarella parecem estar no primeiro caso; a variola, a esscarlatina e o sarampo no segundo: outros parecem antes augmentar do que diminuir esta susceptibilidade, taes como a syphilis e a dysenteria; em outros termos, algumas molestias contagiosas só attacco huma vez a mesma pessoa durante todo o decurso de sua existencia; algumas d'entre ellas podem reaparecer ao fim de alguns annos; e outras finalmente se reproduzem ainda com maior facilidade do que essas se apresentárão pela primeira vez. Os differentes modos de contagio são:

1.º O contagio immediato, quando o principio contagioso he transmittido directamente do individuo atacado a huma pessoa sãa.

2.º O contagio mediato, quando o principio contagioso he communicado por meio de substancias que tem estado em contacto com o corpo do doente.

As circumstancias favoraveis para o contagio tem sido examinadas com demasiado cuidado. Importa primeiro que o principio contagioso não seja mui antigo; sua acção diminue gradualmente com o tempo; he reconhecido que o pús variolico perde, ao fim de hum anno, huma parte de sua energia, e que ao fim de tres cessa de ser contagioso. Parece tambem que o principio contagioso do typho não se conserva alem de tres mezes.

Taes são as principaes causas morbificas, que,

postas em relação com osco, determinão effeitos constantes.

Qual he o tempo que decorre entre a applicação das causas e o desenvolvimento das molestias?

Pode-se responder que he pouco mais ou menos impossivel fixar o tempo desde o qual as causas predisponentes se effectuão; quanto ás causas determinantes, e o desenvolvimento da molestia apparente ou não, segue sempre immediatamente sua applicação. As molestias resultantes de quedas, contusões, feridas e fracturas, existem no momento em que obra a causa. A irritação que resulta da applicação de sinapismos, d'agua quente, do alcali, como rubificantes, se manifestão geralmente hum quarto d'ho'ra depois de sua applicação; o virus vaccinico não começa a obrar senão ao fim de tres dias: a syphilis, os cancos, por exemplo, desenvolvem-se algumas vezes poucas horas depois de um contacto infecto, e outras vezes depois de mais de hum mez. Os primeiros symptomas da hidrophobia ou rai-va, não se manifestão ordinariamente senão quarenta dias depois da mordedura; quanto ao rheumatismo, julgamos que pode desenvolver-se pouco depois da impressão do frio, como depois de huma e até mesmo algumas semanas.

### **Symptomas.**

Chama-se symptoma a mudança que sobrevem

na acção de hum orgão, e que se acha ligada a existência de huma molestia. He cousa bem difficil examinar com proveito os symptomas das enfermidades, por quanto tal exame exige muitas condições; em geral, nada pode contribuir para se fazer este exame com toda a exactidão possível, como a tranquillidade de espirito, o completo abandono de todo o negocio estranho, de todo o prazer, de toda a ideia voluptuosa, e principalmente o interesse que nos inspirão os doentes.

Dividem-se os symptomas em objectivos e subjectivos. Os primeiros são percebidos pelos sentidos, e os segundos nos são revelados pelo enfermo.

He sobre tudo a respeito dos symptomas objectivos que chamamos a attenção do leitor, os quaes são muito mais positivos do que os symptomas subjectivos; e quando dão lugar ao erro, depende a maior parte das vezes mais da incapacidade do observador do que de outra qualquer cousa. Estes principaes symptomas são: o somno, a vigilia, a locomoção, a voz, a falla, o decubitus, o estado da pelle, da transpiração, da face, dos olhos, da lingua, dos beiços, de toda a boca, da deglutição, respiração, tosse, expectoração, circulação, do moral do doente, do estado de todo o ventre, das secreções e funcções generativas, &c., não esquecendo a menstruação, os lochios e o leite.

Os symptomas objectivos ligão-se algumas ve-

zes a alterações organicas que se tornão apparentes ; outras vezes , referem-se a lesões funcçionaes que se achão em relação directa com alterações organicas, como em certas affecções do coração e dos pulmões.

### **Symptomas subjectivos.**

Os symptomas são subjectivos quando não consistem senão em certas sensações mais ou menos obscuras , experimentadas pelo doente , as quaes o medico não pode de maneira alguma apreciar independentemente da exposição do enfermo. Muitas vezes ligão-se a lesões funcçionaes , que não são a consequencia necessaria das alterações organicas com as quaes coincidem.

Quanto mais numerosos são estes symptomas , tanto mais perde o diagnostico de certeza : pelo contrario quanto mais huma molestia apresentar symptomas objectivos , ou quanto mais o observador souber reconhece-los , tanto mais claro e positivo será o diagnostico.

Os principaes symptomas subjectivos são : a dôr , o appetite , certas lesões dos sentidos e o estado da intelligencia. Ordinariamente os doentes exprimem mui bem a seu modo as dôres que lhes occasiona a sua enfermidade ; por isso he necessario nunca interrompê-los , até que findem o relatorio dos seus soffrimentos.



### Diagnosticco.

O diagnosticco he essa parte da medicina que tem por objecto a distincção das molestias. Hum medico que se approxima de hum doente, questionando-o e examinando-o com os olhos e mãos, &c., destas diversas observações vem a concluir a existencia desta ou daquella molestia; todavia deve-se acreditar que nem sempre a enfermidade descoberta existirá, huma vez que outras molestias appareçam acompanhadas dos mesmos symptomas.

Sendo o diagnosticco a base da medicina, sobre elle descansão todas as indicações therapeuticas. O pai da medicina, Hippocrates, disse que só se conseguia conhecer as molestias estudando bem sua natureza propria, e a de suas-especies e variedades, pela observação da molestia e o estado do enfermo, do que tem tomado e por quem lhe tem sido administrado. Adquirimos ainda este conhecimento pela reunião da constituição do ar e das differentes partes do Céu, por cada região, pelos habitos, regimen, genero de vida e idade do doente, por seus discursos, costumes, silencio, ideias, somno ou vigalias, pelos sonhos, picadas e pruridos que sente; por suas lagrimas, exacerbações, dejecções, ourinas, escarros, vomitos, &c. Nas molestias convem igualmente observar como ellas se succedem, quaes os abscessos criticos e os que são mortaes; os suo-

res, o frio, os calefrios, a tosse, o espirro, o soluço, a respiração, o ar expellido por cima e por baixo, com ou sem bulha, emfim as hemorragias e as hemorrhoidas.

Diremos algumas palavras sobre os signaes diagnosticos.

Por signaes diagnosticos comprehendemos todas as circumstancias proprias para esclarecer-nos sobre o genero e especie de uma enfermidade. Os principaes são os symptomas passados ou presentes, as causas que tem preparado ou determinado o desenvolvimento da molestia, a maneira porque ella principia, e o effeito dos meios postos em pratica. Entre os signaes diagnosticos nem todos tem uma importancia igual: huns, que se chamão caracteristicos, são os que, sós ou reunidos em pequeno numero, bastão para fazer conhecer a molestia: taes são, por exemplo, a tensão, a dôr de ventre, os vomitos, &c., na inflammção do peritonéo. Entre estes signaes alguns ha que se chamão pathognomonicos, porque a molestia nunca existe sem elles, não se apresentando igualmente estes, sem que em geral exista a enfermidade: tal é a mobilidade dos fragmentos osseos nas fracturas, os vomitos e dejecção de bilis na cholera-morbus. Outros signaes, que se chamão communs, equivocós insufficientes, são os que se encontrão em muitas molestias e que não pertencem especialmente a nenhuma: taes como a frequencia do pulso, o augmento de calor e a sêde.

Os signaes que são fornecidos ao medico por seus próprios sentidos, tem para o mesmo muito mais valor do que os que lhe são rêlatados pelo doente e pessoas que o rodeião. He exclusivamente sobre os primeiros que deve procurar estabelecer o seu juizo, levando-o os outros quasi sempre ao erro, se acaso lhes prestar inteira confiança. Finalmente ha, nas molestias, signaes positivos e negativos, isto he, que a ausencia de certos phenomenos pode, com os phenomenos observados, concorrer para fixar o juizo do observador. Todavia os signaes negativos são de muito menos valor do que os signaes positivos: assim, a dôr de lado e os escarros sanguinolentos, os vomitos e hum tumor no epigastrio são signaes quasi certos da pneumonia e do cancro do estomago; comtudo a ausencia destes signaes não poderá provar que o pulmão não se acha inflamado, nem que o estomago deixa de estar scirroso.

### **Prognostico.**

He o prognostico um juizo feito com anticipação sobre as diversas mudanças que devem sobrevir no decurso de uma enfermidade, e sobre sua terminação. Logo esta parte da medicina encerra hum pouco de predição ou adivinhação, a qual he para o vulgo hum grande motivo de admira-

ção ; e com effeito, a melhor prova de ter o medico sabido reconhecer a enfermidade, e ter por consequencia empregado os remedios convenientes, he a terminação da molestia tal qual o tinha predito. Para resolver hum prognostico com prudencia he necessario chamar sua attenção sobre a familia do doente, sobre o estado do corpo do mesmo, sua idade e sexo, clima e constituição annual ou epidemica, genero de vida e marcha da molestia. Sempre que huma molestia aguda, e sobretudo contagiosa, se desvia de sua marcha habitual, deve-se esperar por accidentes graves. He necessario, sobretudo, fazer hum prognostico grave quando se vê apparecer em começo de huma enfermidade esses symptomas que em casos ordinarios não sobrevem senão no fim das molestias, trazendo-lhes alguns alivios: como, por exemplo, os suores geraes, a ourina sedimentosa, os escarros, &c.

Entre o grande numero de causas que podem influir para a gravidade do prognostico, citaremos em primeiro lugar o genero da molestia e sua especie. A peripneumonia he huma molestia muitas vezes mortal, e sempre perigosa; a peritonite termina quasi sempre pela morte; a erysipela simples termina sempre pelo restabelecimento da saude; o cancro e os tuberculos das visceras são sempre mortaes; a paralyisia que succede á apoplexia diminue ordinariamente por grãos, quando o doente faz esforços para mover o membro impotente, e que não lhe sobrevem

hum novo ataque; a amaurosis que dura desde muito tempo he estacionaria toda a vida.

O character inflammatorio, bilioso ou mucoso das molestias agudas pouco accrescenta ao seu perigo; o character adynamico ou ataxico torna sempre graves e muitas vezes mortaes as que são mais ligeiras; o sarampo ou a escarlatina, por exemplo, nos dão disso huma prova. As molestias agudas das crianças são mais commumente mortaes do que as dos adultos; porém tambem acontece que algumas vezes vencem molestias muito mais graves: sendo sobretudo nellas que se póde ter esperanças emquanto existe vida, e não he mui raro vê-las como ressuscitar depois de terem sido julgadas como perdidas: entretanto que as molestias graves que sobreveem aos velhos são frequentemente funestas. Não obstante isso, tanto na mocidade como na idade adulta, terminão as molestias a maior parte das vezes de huma maneira favoravel: comtudo ha algumas que são menos perigosas na infancia e na velhice do que no meio da vida; como, por exemplo, as febres eruptivas, que offerecem menos perigo nas crianças, e os tumores scirrosos que ficão as mais das vezes estacionarios nos velhos.

### **Da Séde das molestias.**

Os antigos, privados dos meios para adquirir o conhecimento da séde das molestias, ignoravão

contra que devião obrar; não vendo nas molestias senão symptomas ou phenomenos separados da organização ou da natureza affectada, não podião achar nenhuma relação entre estes symptomas e as lesões dos órgãos. Em vez de referirem os symptomas ao estado anormal dos órgãos, pareceu-lhes muito mais natural attribui-los aos effeitos da natureza, por ser esta principalmente que elles vião padecer. Os modernos reconhecem que a séde das enfermidades he sem contradicção hum dos pontos mais importantes de sua historia, e que não só este conhecimento he indispensavel, mas tambem que prova a superioridade da sciencia em seu estado actual.

Entre as molestias existem algumas cuja séde he facil de provar pela simples applicação dos sentidos; ha outras em que este conhecimento não pôde ser adquirido senão pelo raciocinio; e outras finalmente em que fica obscura ou mesmo desconhecida durante a vida e até depois da morte dos doentes. Em geral quando a molestia he externa, como a erysipela, a syphilis, &c., a séde he facil de reconhecer-se: o mesmo acontece a respeito de todas as affecções que occupão o tecido da pelle e o principio das membranas mucosas; reconhece-se pela vista a inflammação dos olhos, as ulcerações e a intumescencia da membrana da boca, a inchação das amygdalas, as excrescencias que se desenvolvem nas ventas, na extremidade do membro, na vulva e ao redor do anus.

O apalpar pôde distinguir a séde de algumas

molestias que escapão á vista: o dedo, introduzido na vagina ou no rectum, reconhece o endurecimento scirroso ou o estreitamento destas partes, e os tumores que ali se formão: distingue-se pela applicação da mão o tumor formado pelo baço, a borda dura saliente e angulosa do figado nas congestões ou molestias organicas destas visceras: o ouvido não he menos util para este objecto, porque a crepitação dos fragmentos osseos na fractura, o ruido no aneurisma do coração ou das grandes arterias, o som mais claro ou mais obscuro dado pelo thorax e abdomen percutidos, fazem com outras circumstancias reconhecer a séde de certo numero de affecções.

Nos casos em que se não póde reconhecer, pela simples applicação dos sentidos, a séde das enfermidades, recorre-se á observação exacta dos phenomenos da molestia, por exemplo, em todos os doentes que tem succumbido depois de terem soffrido em hum dos lados huma dôr profunda, acompanhada de oppressão, escarros viscosos, sanguinolentos, e frequencia de pulso, acha-se huma alteração mui notavel no tecido do pulmão, o qual se torna pesado, compacto e privado de ar. Todas as vezes pois que se observar a mesma reunião de symptomas, concluir-se-ha com certeza que he o pulmão o órgão affectado.

Tem-se observado desde muito tempo que as idades influem de huma maneira bem pronunciada sobre a séde das molestias. Na infancia, a maior parte das affecções occupão a cabeça: he n'essa

epoca que se manifesta o hydrocephalo, as crustas de diversas especies, a tinha, os pequenos botões, as esfoladuras dos beiços, do nariz, das orelhas, as aphthas e a epistaxis: a febre cerebral ou comatosa he assaz frequente, e o delirio acompanha mesmo affecções ligeiras; as glandulas do pescoço são muitas vezes engorgitadas, e o larynge he a séde de algumas affecções gravissimas; o croup se manifesta raramente em outro periodo da vida.

Na epocha da puberdade o peito torna-se a séde de quasi todas as molestias; he n'essa idade que se declarão as inflammações da pleura e dos pulmões, a hemoptysia e as palpitações; a phthisica pulmonar enfim he tão commum nessa epocha da vida, que muitas pessoas pensão que nunca ataca antes dos quinze e depois dos trinta annos.

As molestias de peito são tão frequentes na mocidade, quanto as de ventre o são na idade madura; he então que se desenvolvem a maior parte das affecções organicas das visceras abdominaes; as do estomago, do intestino, do epiploon, do figado e da madre, nunca se declarão antes desta epocha, e raramente principião depois de passada.

Á hemoptysia dos adultos que tinha substituido a epistaxis das crianças, succede o fluxo hemorroidal, tão frequente neste periodo, quanto as outras duas hemorragias nas idades precedentes. Nos velhos, finalmente, ao mesmo tempo que o ventre continua a ser a séde de diversas affecções, e que as das vias urinarias em particular se tornão



de mais a mais frequentes, he de novo para a cabeça que se dirigem a maior parte das molestias: a demencia, a paralytia, os derramamentos de sangue ou de serosidade no cerebro, a apoplexia nervosa, a amaurosis, a catarata, a surdez, são affecções tão communs na velhice quanto raras nas outras idades.

Devemos fazer excepções para as crianças, que são algumas vezes atacadas de catharro pulmonar, de pneumonia e lombrigas; de mais estas excepções não fazem senão confirmar a regra geral. Taes são os principaes pontos de vista debaixo dos quaes póde ser considerada a séde das molestias.

### **Prophylactica e Meios hygienicos para prevenir as molestias e restituir a saude aos doentes.**

A prophylactica he publica quando defende hum povo inteiro, os habitantes de huma provincia, cidade ou aldêa, das molestias que os ameação; he privada quando procura preservar dos mesmos males huma familia ou mesmo cada individuo em particular. A prophylactica publica constitue a policia medica, da qual não nos occuparemos neste momento: a prophylactica privada não pode ser separada da therapeutica especial, e sempre que se offerecer occasião trataremos della com attenção.

### Meios hygienicos.

Algumas pessoas poderãõ não acreditar na efficacia dos remedios, porẽm ninguem, como julgamos, duvidará da dos meios hygienicos. No Rio de Janeiro, talvez mais que em outra qualquer parte, deve-se estar convencido do que escrevemos, porque suppõmos que não existe hum só medico que não tenha devido a cura de alguns de seus doentes á mudança de ar e de localidade; alem disso quantas familias, fatigadas pela extensão de huma molestia, e do nenhum proveito de immensos remedios, posto que bem applicados, se decidem a fazer partir seus doentes para Cantagallo, Nova Friburgo, &c. Ao fim de alguns mezes alguns destes doentes voltãõ perfeitamente restabelecidos, e quasi todos em estado muito mais satisfactorio. Porque não diremos pois. que ajudados com os unicos soccorros hygienicos, e sem o emprego de medicamentos, a maior parte das molestias graves terminariãõ favoravelmente, e que pelo contrário sem estes soccorros os medicamentos os mais bem indicados seriãõ sempre insufficientes? Nos lugares em que não ha medicos, e onde por consequencia os doentes não empregãõ remedios ou fazem uso (como acontece muito mais vezes) de remedios contrarios, a natureza ajudada dos meios hygienicos. que fornece a simples intelligencia consegue na maior parte

dos casos vencer não sómente a molestia, mas também os remedios que tendem a aggrava-la. Acontece porém o contrario quando se está privado de toda a sorte de soccorros hygienicos; depois das campanhas e batalhas, o resultado da accumulação dos doentes e a privação dos meios de aceio confirma o que adiantamos. Emfim em hum grande numero de affecções agudas, em certas variolas, em alguns typhos regulares, o medico instruido e prudente limita-se muitas vezes ao emprego dos meios geraes, e com razão se abstem de todo o remedio activo, porque nenhum he indicado.

Deve-se tratar os doentes atacados de affecções agudas em hum quarto espaçoso, de maneira que facilmente se renove o ar: em geral a temperatura deve ser doce; entretanto pode-se diminuir ou eleva-la segundo o frio, calor ou o genero de molestia: a luz deve ser tal que o doente a suporte sem incommodo; purificar-se-ha o quarto em semelhantes circumstancias com fumigações d'acido hydrochlorico: suas roupas e lençoes serão mantidas no melhor aceio possivel. Quanto ao alimento, dever-se-ha evitar os dous extremos, demasiado, ou insufficiente: tomar-se-ha pois hum justo meio, limitando-o em principio a substancias ligeiras, de facil digestão, taes como caldos de frango, de gallinha, vitella, carneiro, rãa e de vacca; geléas vegetaes e animaes, e algumas fructas appropriadas; na violencia dos symptomas he sempre melhor conservar o doente

no uso de bebidas e quando estes *symptomas* diminuem, e conforme a necessidade ou fraqueza do doente, augmenta-se successivamente o alimento.

É mui vantajoso fazer todos os dias levantar o doente, conservando-o sentado na cama ou n'hum cadeira, durante o tempo que lhe permitirem suas forças. Sendo o somno mui necessario e favoravel nestas enfermidades, haverá todo o cuidado de nunca accordar o doente, facilitando-lhe pelo contrario o somno se o não poder conciliar. Emfim evitar-se-ha tudo o que poder agradavel ou desagradavelmente affectar o doente, assim como qualquer qualidade de cheiros, o ajuntamento de muitas pessoas no quarto, visitas extraordinarias, e conversas em voz alta ou baixa, devendo-se principalmente evitar tudo quanto fizer perceber ao doente a impressão que sua enfermidade pôde produzir, assim como a gravidade de seu estado, e a pouca esperança que offerece.

A mudança de habitação, toda a sorte de viagens, as fricções com baeta e escova, os banhos simples, aromaticos e de colla, os banhos quentes ou frios d'agua doce e salgada: agua pura por bebida, em alguns casos hum pouco de vinho generoso puro ou misturado com agua, alimentos sãos, leves, tomados em pequenas quantidades, porém repetidas vezes, o exercicio a pé, em sege, a equitação, algum trabalho agradavel, e toda a sorte de distracções, são os principaes meios

hygienicos para serem com esperança empregados nas molestias chronicas.

### **Therapeutica.**

A therapeutica é o ramo da medicina que tem por objecto o tratamento das molestias. Este ramo apresenta muitas origens; examinaremos porem aqui quaes sejam as principaes. Os remedios tanto externos como internos, a cirurgia e suas diversas operações, e o regimen dietetico; taes são aquellas a que damos maior importancia.

### **Medicamentos.**

Empregar-se-hão com preferencia aquelles remedios que por huma longa experiencia se tem confirmado efficazes: he principalmente necessario evitar o fazer passar, como bons para tudo, esses remedios exaltados e annunciados como especificos, e que a maior parte das vezes só servem para enganar o povo. Outrosim faz-se mister, quanto possivel fôr, que os medicamentos estejam em relação com a fortuna dos doentes, poisque muitas vezes acontece que hum individuo vai consultar, paga a consulta, e volta para sua casa sem remedios pela carestia dos mesmos. Outra condição he escolher sempre entre os remedios cuja acção he a mesma, aquelle que menos desa-

gradavel fôr ao doente : pois acontece que huma pessoa sepurgaria sem repugnancia com o oleo de ricino , entretanto que muitas outras não sómente o tomarião com grande difficuldade, como tambem o vomitarião se chegassem a introduzi-lo no estomago; neste caso, todas as vezes que se poder acceder sem inconveniente ao doente, far-se-lhe-ha a vontade sobre a escolha do remedio. O mesmo não succede a respeito de sua applicação , porque neste caso só a vontade do medico se deve attender.

He preciso evitar com cuidado essas formulas monstruosas, compostas de huma quantidade de remedios tal, que muitas vezes as propriedades se destroem mutuamente, e acabão por tornar-se corpos inertes ou por prejudicar ao doente : devendo-se igualmente evitar a multiplicação de remedios , suas mudanças demasiadas, e em geral saber esperar o effeito de hum primeiro remedio, contar com os esforços da natureza, e contentar-se com duas , tres ou quatro doses por dia.

### **Meios chirurgicos.**

Ouvimos muitas vezes dizer que o medico deve empregar todos os meios possiveis, ainda que duvidosos , quando se trata de huma molestia ordinariamente mortal; quanto a nós professamos huma opinião hum pouco opposta, e quando temos de tratar doentes atacados de phthisica tuberculosa, (por exemplo) chegada a certo grão de suppuração,

preferimos antes que morrão de sua propria molestia do que fazê-los morrer de dôres por nossas applicações: seguimos pois o exemplo de Sydenham, e em semelhantes casos não consultamos senão a nossa consciencia, e poupamos aos doentes soffrimentos que não quereríamos experimentar. Antes pois de se decidir a empregar assanguexugas, as ventosas, os vesicatorios, os cauterios, sedenhos, moxas e causticos, he necessario pôr-se no lugar do paciente, só fazer estas applicações quando houver indicação, e mesmo nesse caso poupar, sobretudo nas mulheres, as partes da pelle que se achão expostas á vista.

**Meio dietetico.** Procurámos mais acima fazer apreciar os meios hygienicos, presentemente diremos que o regimen dietetico he por assim dizer huma das bases da therapeutica; terminamos pois tudo quanto diz respeito á therapeutica, lembrando-nos de que grande numero de molestias são curadas mais certamente pela escolha dosalimentos e das bebidas, mudança de ar, habitação no campo e viagens maritimas, pela equitação, toda a sorte de distracções agradaveis e ausencia de penas moraes, do que por todos os medicamentos do antigo e novo mundo.

### **Convalescença.**

A convalescença he o estado intermediario entre a molestia que acaba de terminar, e a saude que

ainda não se acha restabelecida. Nas molestias agudas a convalescença he notada por huma magreza repentina de todo o corpo, e em particular da face, que torna-se ao mesmo tempo mais pallida, o que depende da desappareição da febre e da cessação do calor que esta desenvolve, e que conserva de alguma maneira os tecidos e liquidos em hum estado todo particular.

A convalescença, curta na infancia e na mocidade, he progressivamente mais longa na idade viril, na velhice, e nos lugares baixos e humidos do que nos lugares seccos e elevados. O convalescente deve ser collocado em hum quarto vasto, accessivel ao ar, que seja exposto aos raios do sol, e mantido n'huma temperatura agradavel: permite-se-lhe em principio caldos, depois gemmadas, sôpas leves preparadas com semula, farinha de batata, de salep e tapioca; algumas colheres de chocolate; geléas animaes ou vegetaes. Mais adiante permite-se-lhe carne assada, de animaes tenros, depois de animaes adultos, peixes seccos, fructas cosidas ou bem maduras, pão leve cuja quantidade deverá ser em rigor determinada e augmentada gradualmente. A agua misturada com alguma e pequena quantidade de bom vinho velho, he a melhor bebida ordinaria; convem ajuntar á comida hum pouco de vinho generoso, bebido puro, na dose de hum calix. O movimento he de grande utilidade na convalescença, porém a fraqueza do individuo obriga a exercê-lo com muita cautela.



### Recahida.

Chama-se recahida a volta de huma molestia durante a convalescença.

Em geral he a alguma imprudencia ou desvio de regimen que se devem attribuir as recahidas; podem igualmente depender das mesmas causas que a molestia: podendo tambem occasiona-las a maior parte das vezes, a exposiçào ao frio, os passeios mui prolongados, huma emoçào viva, e hum medicamento administrado fóra de proposito. As recahidas não são igualmente frequentes em todas as affecções: algumas ha em que ellas nunca tem lugar; estas são as febres eruptivas contagiosas: ha outras porém em que são raras, como na inflammação da pleura ou do pulmão; outras finalmente em que são mui communs, como nas febres intermittentes. Os symptomas que acompanhão as recahidas são pouco mais ou menos os mesmos que os da primeira affecção; porém accresce huma fraqueza mais consideravel, que augmenta o perigo. Sua duraçào he ordinariamente mais longa, e quando poupão a vida do doente, o deixão em hum estado de debilidade que não cessa senão lentamente, e que algumas vezes nunca se dissipa completamente.

### Reincidencias.

A reincidencia he a repetição de huma molestia cuja cura já se havia alcançado: reconhece por

causa, ou huma predisposição particular, ou a exposição repetida ás causas occasionaes ou especificas da molestia. O rheumatismo, por exemplo, tem huma tendencia tal em reaparecer, que apenas se citão alguns exemplos de individuos que tenham sido delle atacados huma só vez no decurso desua vida: he esta huma disposição que parece determinar as reincidencias. O mesmo não acontece com as febres intermitentes, que reaparecem todos os annos nos lugares pantanosos; esta he huma nova exposição ás causas especificas, que provoca a repetição. As affecções que nunca offerecem recahida estão igualmente ao abrigo das reincidencias, porém com algumas excepções: a febre amarella, o typho por exemplo, não se desenvolvem duas vezes seguidas, mas podem reaparecer ao fim de hum tempo mais ou menos longo. As febres nervosas offerecem mui frequentemente recahidas, e quasi nunca reincidencias. As recahidas são raras nas affecções rheumatismaes em que as reincidencias são mui frequentes. Quanto aos symptomas das reincidencias, não são constantemente nem mais intensos nem mais ligeiros que os da primeira affecção. Sua duração he commumente mais longa, porém o perigo não he maior.

### **Phenomenos sympathicos.**

Existem entre todas as partes do corpo, tanto do individuo enfermo como do individuo são, relações

tão intimas , que nenhuma póde ser alterada, seja na sua organização seja nas suas funcções, sem que todas as outras ou algumas dentr'ellas não as participem até certo gráo, sem que por isso apresentem lesão primitiva. He a esta alteração pois que se deu o nome de phenomenos sympathicos. O celebre Hunter dividio estes phenomenos em tres series , conforme sobrevem nos órgãos, continuos , contiguos ou distantes. A sympathia de continuidade produz a dôr que se faz sentir em todo o trajecto de hum nervo no momento de ser picado ou contuso; he ella tambem que determina as convulsões geraes e o tetano por occasião de rompimento de algum ramo nervoso; a comichão das ventas nas pessoas que tem lombrigas, a dôr do membro nos individuos calculosos , são tambem devidas á sympathia de continuidade.

A de contiguidade produz vomitos na peritonite , na dysuria (difficuldade de ourinar), na inchação hemorrhoidal, e no fluxo dysenterico. A sympathia distante obra ora sobre órgãos semelhantes ou associados ás mesmas funcções, ora sobre partes que não tem entre si nenhuma relação evidente. A inflammação de hum dos rins suspende a secreção da ourina no outro. Na amaurosis completa de hum dos olhos vê-se as oscillações do iris transmittirem-se do olho são para aquelle que não distingue a luz; e na inflammação de hum só destes órgãos , o outro não poder supportar a claridade.

Estes diversos phenomenos são devidos á semelhança da organisação e de funcções dos órgãos nos quaes se observão. A relação dos seios com o utero, dos musculos respiratorios com os pulmões, parece, até certo ponto, explicar o abatimento ou intumescencia dos seios em certas affecções da madre e da tosse involuntaria que provoca a accumulção do muco na trachea-artéria.

Quanto aos exemplos de sympathia distante entre dous órgãos que concorrem para as mesmas funcções, são mui numerosos, e não poderião ser explicados pelas anastomoses nervosas; nesse genero acha-se a dór do hombro direito, que, segundo dizem, acompanha a inflammação do figado. O espirro provocado pela titillação ou cocegas das ventas, a tosse que acompanha certas affecções do estomago, do figado, e mesmo do utero; os vomitos que tem lugar nas molestias do cerebro, do pulmão, dos rins e da madre; o tremor do beijo inferior e o ptyalismo que precedem ao vomito, a dilatação da pupilla nas affecções verminosas, a inflammação do figado que sobrem nas feridas da cabeça, a dór do joelho na molestia das cadeiras são outros tantos phenomenos sympathicos inteiramente inexplicaveis, mas a maior parte bem provados.

### Successão das molestias.

Muito importa saber se a molestia actual vem

primitivamente, ou se não he precedida d'outros estados morbidos, ou de algumas indisposições. Tem-se visto mais de huma vez, depois da desaparição rapida de algumas indisposições, sobrevir, no organismo, huma modificação particular entretendo hum estado morbido, que foi impossivel curar. antes de haver feito desaparecer a indisposição primitiva. Quantas vezes se não tem visto sobrevir na economia graves desorganisações depois da suppressão do fluxo hemorroidal, e persistirem até o completo restabelecimento d'esta evacuação a que o organismo estava em principio habituado? Muitas vezes sobrevem catharros ou outras affecções semelhantes, que resistem a todos os meios, se não houver lembrança de huma fluxão antiga que existira sobre qualquer parte da pelle. Temos visto defluxos que se tinham mostrado rebeldes a todo tratamento. curarem-se por banhos de vapor, cujo uso continuado restabelecia a transpiração abundante, á qual o corpo estava habituado. Aqui he que se deve collocar os casos d'asthma puramente nervosa, que se tem visto resistir a todos os meios, e curar-se rapidamente desde o momento que se restabeleceo, por meio de fontes, huma fluxão entretida por impigens inveteradas.

### **Marcha das molestias.**

A marcha das molestias consiste no modo pelo qual nascem e se succedem os symptomas que

as constituem. Diz-se que esta marcha he **continua**, quando não ha interrupção nos symptomas desde o principio até o fim; **intermittente**, quando os symptomas apparecem e desaparecem por intervallos mais ou menos regulares; **remittente**, quando sem desaparecer completamente, diminuem de intensidade de vez em quando de huma maneira notavel; **agudo**, quando se aggravão ou desaparecem com rapidez; **chronico**, quando se desenvolvem com lentidão, e que a molestia leva certo tempo a terminar de huma maneira qualquer.

### **Phenomenos que se observão geralmente no decurso das molestias.**

*Invasão.* Quasi todos os autores pensão que a invasão ou o principio he muito mais apreciavel nas molestias agudas do que nas molestias **chronicas**, e accrescentão que n'estas, ella nunca ou quasi nunca he apreciavel. Para apreciar o valor d'esta proposição, seria necessario, huma vez por todas, nos entendermos sobre o que he agudeza e chronicidade das molestias. Não ha molestias essencialmente agudas, nem tambem essencialmente **chronicas**; estas distincções não são relativas senão á duração casual das molestias.

Ora, se procurarmos interpretar o que os autores tem querido dizer fallando da invasão quasi nunca apreciavel das molestias **chronicas**,

acharemos que as reações francas e vivas, as inflammatorias por exemplo, tem huma invasão bem determinada, e semelhante em muitos casos, entretanto que certas enfermidades, que se tem chamado chronicas, sem rasão certamente, como a phthisica por exemplo, as affecções e degenerações cancerosas não podem ter invasão apreciavel, porque se trata então ou de producções organicas, ou de transformações, ou de degenerações que tem lugar no seio da economia de huma maneira insensivel, e que mesmo muitas vezes, no principio, não determinão nenhum symptoma de reacção.

A respeito das molestias chamadas agudas, repetiremos, sobretudo se ellas devem adquirir hum alto gráo de gravidade, que a invasão tem caracteres ordinariamente mui apparentes: ha arrepios seguidos de calor, indisposição, cansaço espontaneo; algumas vezes syncopes, convulsões; desarranjo nas ideias, vomitos, acceleração no pulso, e alteração mais ou menos profunda na physionomia.

Tem-se observado que certas molestias principião antes de noite que de dia; o que se concebe até certo ponto: a distracção do dia, os exercicios e a actividade moral, podem retardar os phenomenos da invasão. No socego da noite, pelo contrario, as funcções organicas estão como abandonadas asi mesmas; durante o somno, sobretudo, estas funcções achão-se em toda a sua plenitude, e exigem como huma especie de integridade em

todas as condições de sua existencia. He pela mesma rasão que tantos militares, maritimos e viajantes, depois de haverem vencido mil obstaculos, experimentado as intemperies das estações, supportado todas as fadigas e privações, deitados ao sol e á chuva, não adoecem por occasião d'estas causas, senão no momento em que, restituídos ao repouso, e no seio de suas familias, se julgão ao abrigo de todo o mal.

Os autores tem-se occupado a descrever symptomatologicamente o periodo de augmento, ou esse espaço de tempo durante o qual a enfermidade parece seguir huma marcha ascendente. He por tanto evidente que esta descripção deve ser logicamente impossivel, porque depois da invasão os symptomas se particularisãm, se grupão por si mesmos e não á vontade d'aquelles que fazem os livros, como se tem querido inculcar: ora, como se poderá fazer conhecer de huma maneira geral e applicavel a todas as molestias os symptomas assim particularisados? O que se poderá dizer, he que os symptomas adquirem mais intensidade; eis ahi tudo! E com effeito para que dizer-se, que o colorido da pelle se pronuncia com mais força, e que a sêde se torna mais viva? Isto he mais que inutil, e he falso; por quanto ha molestias em que o colorido; longe de se pronunciar, perde-se completamente, e nas quaes não ha sêde.

O segundo periodo não está de maneira alguma determinado de hum modo satisfactorio pelos



autores. O estado, dizem elles, he notado pela maior intensidade dos symptomas, e algumas vezes pela apparição de novos phenomenos mais ou menos graves. Em primeiro lugar poder-se-hia perguntar o que póde dar a medida da intensidade dos symptomas, de maneira tal que sua maior intensidade seja bastante caracterizada para constituir hum periodo; e depois quaes são esses novos phenomenos que devem então apparecer. Porém isto não he tudo: procuremos agora quando e como cessa esse periodo. Termina-se conforme os autores quando diminue a intensidade dos symptomas, ou quando a enfermidade marcha para hum fim funesto. Posto que seja ainda bastante arbitrario pronunciar a epocha precisa em que os symptomas perdem de sua intensidade, todavia póde-se esta conceber; porém como, depois d'esta maior intensidade, achar hum novo periodo no caso que a molestia marche para hum termo funesto? Claro fica, de hum lado, que, se a enfermidade marcha d'esta maneira, não ha diminuição na intensidade de seus symptomas; por outro lado, não he menos evidente que estes parecem antes aggravar-se; e comtudo o periodo d'estado nos havia sido dado; justamente porque cessavão de se aggravar: aqui se vê que entramos em hum circulo vicioso. assim pois raciocinar sobre periodos em geral e sem apreciar a variabilidade dos factos morbidos, he insistir inutilmente sobre abstracções: em consequencia vede as restricções perpetuas que

são obrigados a accrescentar varios autores dotados de hum justo espirito de observação, sendo d'esse numero Chomel.

Os tres periodos, diz este professor, não existem em todas as enfermidades agudas ou chronicas. Em certas febres, os symptomas offerecem, desde o principio, toda a sua intensidade, não tendo lugar o periodo de augmento; na apoplexia fulminante ha hum unico periodo, e ainda este he muitas vezes instantaneo. O mesmo acontece, accrescenta este autor, em algumas enfermidades chronicas, a paralytia de hum dos sentidos, a surdez ou a amaurosis, por exemplo, que he algumas vezes, desde o momento em que tem lugar, levada ao ponto em que se conserva até a morte do individuo: não se observando então nem augmento nem diminuição.

Nas molestias chronicas que devem infallivelmente terminar pela morte, os symptomas se exasperão progressivamente desde o começo até a terminação, como, por exemplo, na phthisica pulmonar e no cancro d'estomago. Aqui devemos accrescentar que a paralytia de hum dos sentidos, a surdez ou a amaurosis, dadas por exemplo debaixo do nome de molestias chronicas, provão que a natureza não combina com os nossos systemas symptomaticos. O que existe pois n'estas affecções? Perda de huma faculdade unicamente; além de que nenhuma reacção se observa, e consequentemente nenhum periodo possivel. O que pois constitue os periodos? O que parece apre-

sentar **phases successivas** senão a mesma vida , seguindo todos os **accidentes** das **reacções** morbidas? Abi pois onde não ha perda subita de hum modo particular da **sensibilidade** , pôde-se achar o meio de fazer **periodos** ; e o que acabamos de dizer applica-se **perfeitamente** a estes outros **exemplos** referidos por Chomel : a **phthisica pulmonar** e as **degenerações cancerosas**.

Quando **hum** **secreção animal** se faz no **tecido** de hum **orgão** , ou quando esse **tecido** **experimenta** **hum** **transformação** ou **degeneração** , não **sobrevem** em **principio** **reacção** , e he por esta **rasão** que os **autores** não **achão** **molestia** nos **individuos** **cujos** **pulmões** **podem** **estar** **cheios** **de** **tuberculos** ; pois **hum** **reacção** **sobrevem** , **localmente** em **principio** , á **roda** **do** **ponto** **materialmente** **lesado** , **augmentando** **depois** **pouco** **a** **pouco** até **generalisar-se** ; e então **declara-se** que **existe** **hum** **enfermidade** . Pôde-se **comtudo** **observar** **tempos** **d'interrupção** e **de** **descanço** ; a **saude** **parece** **voltar** ; **porém** , **como** **a** **maior** **parte** **das** **vezes** **o** **tecido** **alterado** **não** **pôde** **retomar** **sua** **organisação** **normal** , a **molestia** **faz** **novos** **progressos** , até **que** **os** **instrumentos** **não** **podendo** **mais** **funcionar** , a **vida** **cesse** **completamente** .

**Porque** **rasão** , **pelo** **contrario** , se **julga** **achar** **nas** **febres** **graves** , **periodos** **muito** **mais** **distinctos** ? He **porque** **realmente** **scenas** **bem** **distinctas** **sucedem** **humas** **ás** **outras** , he **porque** **existe** **muitas** **vezes** **então** **hum** **reacção** **tal** **qual** **mantida** **pela** **natureza** ; **assim** **observa-se** **em** **principio** , **debaixo**

da apparencia de hum estado inflammatorio geral, de algum modo, hum apparelho de reacção mais ou menos franca, e mais ou menos poderosa, seguindo-se depois hum abatimento geral de forças e hum collapsus bem notavel.

Resumindo, repetiremos que se não deve procurar tornar preciso, de huma maneira geral, o numero dos periodos observados nas molestias; este varia em cada affecção, talvez mesmo em cada individuo, e outras vezes não existe; he quando se trata de cada molestia em particular que se deve fazer conhecer debaixo de que forma, relativamente á sua marcha, se declara cada affecção. Quanto aos grãos, he ainda mais difficil determinar o seu numero; sendo sua divisão muito mais arbitraria.

### **Duração das molestias.**

Nada he mais variavel do que a duração das molestias, porque nada he tambem mais variavel do que o gráo d'intensidade das causas de agudeza dos phenomenos, e da força reaccional em diversos individuos. A duração das molestias que dependem de causas apreciaveis he completamente indeterminada, completamente casual, e a razão he porque essa duração não se acha de modo algum na natureza das enfermidades; ella he hum accidente de casualidade, resultando unicamente do gráo de persistencia das causas;

d'esta maneira he que se deve discutir esta questão de variabilidade da duração das molestias; tornando-se assim necessario ligar esta variabilidade ao seu verdadeiro principio.

Perguntaremos porque existem molestias cujos periodos, e consequentemente a duração, tem alguma cousa de fixo e de bem determinado? He porque n'estas enfermidades ha especificidade nas causas, e por consequencia especificidade na successão e duração dos symptomas. O sarampo, a escarlatina, a variola, &c., achão-se n'este caso. Tudo aqui afasta-se da linha geral das outras molestias; havendo alguma cousa de particular tanto n'estas causas como no modo d'invasão, na incubação, nos periodos, e consequentemente na duração. Em outras enfermidades, pelo contrario, ha huma eventualidade, 1. na natureza das causas, 2. no modo d'acção d'estas causas, depois no gráo d'intensidade das mesmas, e finalmente em seu gráo de persistencia: d'este modo como não haveria variabilidade na duração das molestias que d'ahi resultão?

Quanto ás lesões traumaticas, sem duvida, póde-se tambem, até certo ponto, calcular a duração; e qual será a razão? He porque a medida da intensidade da causa póde ser dada, e porque as condições em que se achão os feridos, podem ser approximativamente apreciadas. He esta ainda huma sorte de especificidade.

Os autores para provarem quanto as molestias são variaveis, tem escolhido exemplos singulares:

certas hemorrhagias, dizem elles, não durão além de alguns minutos, e a rotura do coração faz morrer em poucos instantes. He evidente que se não pôde confundir simples accidentes com molestias taes quaes se concebem, quando se lhes suppõe huma duração, hum curso e finalmente hum progresso.

### **Terminação das molestias.**

Quando dissermos aos leitores que geralmente as molestias apresentam tres modos de terminação, isto he a volta á saude, a morte, ou outra qualquer enfermidade, acreditaremos realmente nada lhes haver dito de novo; entretanto ha entre estas terminações duas que são communs a todas, e que merecem a maior importancia; estas são as metastases e as crises.

### **Metastases.**

A metastase he a mudança quer na séde unicamente, quer juntamente na séde e na forma da molestia. Acontece pois algumas vezes que huma parte do corpo primitivamente affectada em huma molestia cessa de repente de o ser, e que outra parte se altera immediatamente. Quando a causa d'essa sorte de mudança he bem evidente, quando sobretudo he o medico quem a occasiona,

denomina-se a mudança que se opera, revulsão; pelo contrário, quando a causa se torna inapercebível, o effeito toma o nome de metastase. Em alguns casos, ha verdadeira transposição do producto da molestia sobre hum órgão afastado. He por esta razão que se tem visto o pús de hum abscesso ser subitamente absorvido e transportado aos intestinos e bexiga, sendo depois lançado pelas evacuações e ourinas. Estes factos, posto que raros, não são menos incontestaveis, e perguntando-se-nos o modo porque isso se pratica, responderemos que talvez por obediencia a huma lei em virtude da qual todas as substancias que não podem tomar huma natureza homogenea ao nosso corpo, sendo introduzidas n'elle, são dirigidas para aquelles pontos pelos quaes ellas podem ser regeitadas, com especialidade para as vias digestivas e ourinarias.

### Crises.

A crise he hum movimento mais ou menos violento, e geralmente acompanhado de desarranjo, que parece terminar a luta entre as forças da natureza e a causa da enfermidade, e que ordinariamente decide da morte ou da cura da molestia. A doutrina das crises he hum dos pontos mais elevados, mais incertos e mais controversos, da sciencia das molestias. As crises mais favoraveis são as que se dirigem do interior para

o exterior. Operão-se sobre as membranas mucosas por hum grande augmento de seus productos ordinarios; na superficie da pelle por suores abundantes ou erupções; no figado e glandulas em geral, pela bile, pelas ourinas, pela salivação e pelos bubões; no systema celular por durezas, forunculos ou por depositos purulentos. Tem-se determinado denominar dias criticos, aquelles nos quaes tem lugar as crises.

Voltemos ao principio d'este artigo, e digamos que não ha realmente terminação de huma molestia, senão quando os orgãos que tem sido atacados tem recobrado toda a sua integridade primitiva, e que por consequencia as funcções executadas pelos orgãos se tem perfeitamente restabelecido.

### **Exame dos doentes, e como devem ser interrogados.**

He preciso ouvir o doente em silencio, e prestar grande attenção á narração da historia de sua enfermidade; segundo esta narração, que algumas vezes poderá ser grosseira, e conforme o aspecto do doente, não he possivel que se não tenha ao menos huma ideia da presença de tal ou qual enfermidade. He então este o momento favoravel de se questionar o doente, havendo todo o cuidado para que estas questões não sejam vagas,



mas **nim** feitas de tal maneira que possam servir, ou para confirmar a ideia que se tenha da molestia, ou para destrui-la.

As questões de semelhante natureza devem ser dirigidas com doçura, e em ar de conversa; nenhuma d'ellas deve ser feita duas vezes, a menos que não haja huma rasão para repeti-la; e algumas vezes para se certificar do que diz o doente, ou para se convencer de que elle delira. Demais, estas questões deverãõ ser feitas, quanto fôr possível, de modo que o doente possa responder affirmativamente, sendo necessario evitar aquellas a que o doente poderá responder apparentemente de huma maneira negativa.

Quando se vê hum doente pela primeira vez, e sobre tudo se não houver obstaculo, descobrir-se-ha da cabeça até os pés, aproveitando-se d'esse primeiro momento, para lançar sobre elle huma vista d'olhos rapida. Depois, conforme o estado da face e a boa disposição, se o individuo acha-se accommettido de huma molestia recente ou antiga, e mesmo em alguns casos, reconhece-se se huma nova enfermidade sobreveio no decurso de outra de que estava attacado desde certo tempo. Por exemplo, se se visitar o doente no meio do dia, e se observar vermelhidão da face, sêde, falta de appetite, elevação de calor e frequencia de pulso, que acompanhão as molestias agudas, e que nunca ou quasi nunca tem lugar a esta hora nas molestias chronicas; se ao mesmo tempo o sujeito apresentar magreza e

debilidade proprias a estas ultimas, he ao menos mui provavel que offereça essa complicação.

O exame das diversas partes do corpo póde fornecer signaes mui importantes. Nas molestias externas, a unica inspecção do lugar affectado, basta muitas vezes para fixar o diagnostico: em algumas affecções geraes, como o escorbuto, a syphilis, &c., as ecchymoses, as manchas e as exostoses fazem reconhecer ao primeiro golpe de vista, o genero da enfermidade. As cicatrizes merecem igualmente huma attenção especial, sobretudo quando occupão a parte superior do pescoço e as regiões inguinaes; as primeiras são quasi sempre o resultado de tumores escrophulosos, as segundas o de bubões syphiliticos, que tem suppurado.

Não esqueçamos dizer que a cicatriz resultante de hum cauterio, visicatorio, ou mesmo de huma ulcera, por muito tempo entretidos, póde esclarecer o diagnostico, podendo a molestia então existente ter alguma relação com huma ou outra d'estas affecções. Ninguem ignora que a suppressão de huma fonte e a cura de huma ulcera são muitas vezes a causa de huma affecção grave, que não cede senão ao restabelecimento natural ou artificial d'essas fontes; o mesmo acontece com as manchas que succedem a algumas impigens. Eis as principaes questões que se devem dirigir ao doente :

Que idade tem ?

Desde quando habita aqui ?

Qual he a sua profissão?

Desde quando está doente?

Antes d'esta ultima molestia, gozava boa saude, sofria outra affecção?

Póde attribuir esta molestia a huma causa particular, moral ou physica?

Os progressos d'esta enfermidade tem sido lentos ou rapidos?

Os symptomas tem sido os mesmos desde o principio? Tem elles persistido sem interrupção, ou tem-se mostrado por intervallos?

Em que epocha da molestia foi obrigado a conservar-se de cama?

Depois pergunta-se ao doente se tem alguma dôr. Se elle responde affirmativamente examina-se o lugar que indica, fazendo-o para isso mostrar com a mão o lugar em que sofre; procurando-se saber se esta he superficial ou profunda, continua, periodica ou passageira; observa-se em particular a influencia da pressão sobre a mesma dôr: pergunta-se-lhe a que poderia compara-la, e se esta he acompanhada de sensação de calor, frio ou peso.

Se os symptomas locaes occupão o peito; a tosse, a dôr ou pontada, a difficuldade de respirar, a natureza dos escarros, e a frequencia da respiração, bastão ordinariamente para fazer reconhecer a natureza da enfermidade.

Quando os symptomas locaes tem sua séde no ventre, faz-se deitar de costas o doente, com a cabeça baixa, as coxas dobradas sobre a bacia,

e os calcanhares approximados das nadegas. Depois de se haver recommendado ao doente de não contrahir o ventre e de não fazer movimentos, examina-se então o volume e firmeza do mesmo; apalpando-se com precaução e levemente todas as regiões, em particular aquella na qual elle sentir dôr. Esta pressão deve ser lenta e graduada, algumas vezes rapida e instantanea: poder-se-ha repetir este exame, porém he preciso abster-se d'elle se a dôr for viva, e fazer seu diagnostico conforme os outros signaes.

Quando os symptomas locaes tem sua séde na parte posterior da boca, nas ventas, no canal auditivo externo, no rectum e na vagina, deve-se igualmente examinar estas partes pela vista e com a mão.

Volta-se então ás interrogações, e pergunta-se ao doente se tem fome e sede; se a deglutição he livre e se experimenta nauseas; se ainda toma alimentos, e em que quantidade; se he facil a digestão, se o ventre se acha molle, se ha horborigmos, se as evacuações e as ourinas são regulares e qual sua natureza. Passa-se depois ás funcções da respiração; examina-se o grão de calor das differentes partes do corpo, comparativamente humas ás outras; não esquecendo as funcções da pelle e o estado da circulação do sangue.

*Pulso.* — Huma observação bem importante he que se não deve examinar o pulso, senão quando o doente tem-se restabelecido da per-

turbação que muitas vezes causa a visita do medico ou de outra qualquer pessoa. Examinando-se o pulso de hum doente, he necessario evitar o ter as mãos frias, cobertas de suor, faltas d'aceio, ou com unhas mui compridas; devendo-se tambem evitar, o tê-las impregnadas de cheiros ou ornadas d'anneis preciosos; pede-se ao doente que dê o braço, e se não houver suor ou frio de mãos, he necessario pô-lo sobre a cama, evitando-se toda a compressão e dobrando-o ligeiramente. Examina-se com preferencia a arteria que se acha na parte do ante-braço que precede ao pollegar. preferindo-se esta por ser visivel: porém como a mesma póde faltar, devem examinar-se os dous braços.

A menos que o rosto do medico não deva exprimir satisfação depois do exame do pulso, he mister que conserve huma calma perfeita, para que o doente não se assuste. A frequencia do pulso apprecia-se de huma maneira mui exacta por meio de hum relógio de segundos, comparando o resultado com o estado natural do pulso, que dá de 60 a 80 pulsações por minuto.

A lingua deve antes ser examinada do que tocada. Querendo-se que hum doente que não goza de sua intelligencia, mostre a lingua, poder-se-ha obte-lo, não ordenando, mas sim simulando o mesmo acto, depois de haver fixado a attenção do doente. Nos recém-nascidos deve-se aproveitar o momento em que elles chorão, ou gritão, para examinar a lingua. Se se interrogar hum

doente do sexo feminino, faz-se necessario nunca esquecer se ella he assistida; desde quando o he; se bem ou mal, e durante quantos dias.

Terminaremos o interrogatorio dos doentes perguntando-lhes se sua enfermidade he herdada ou adquirida; se os attaca pela primeira, segunda ou terceira vez, e qual tem sido a influencia dos meios precedentemente empregados.

## FEBRES.

Sendo a febre huma enfermidade, devida a causas de tal modo multiplicadas que só o medico he capaz de determinar o seu valor, assim como o dos diversos meios pelos quaes se póde combate-la, temos muito tempo hesitado antes de nos resolvermos a estabelecer algum methodo de tratamento susceptivel d'applicação: reflectindo depois que o nosso livro he principalmente escripto para aquelles que com difficuldade tem a assistencia dos medicos, ou que mesmo nenhum meio tem de recorrer a seus soccorros, deixámos de lado todo o escrúpulo, convencido de que o pequeno serviço que prestamos em taes circumstancias, algum valor terá sem duvida reconhecendo todos nossas boas intenções.

### O que será Febre?

Para maior clareza d'este artigo figuremo-lo.

do modo seguinte: — Picando-se huma pessoa n'huma parte do corpo, essa parte se inflamma e suppura: ora, esta inflammação e suppuração não se produzem sem excitar em toda a maquina humana huma perturbação geral, isto he, as palpitações do coração tornar-se-hão mais rapidas e mais fortes, haverá hum augmento geral de calor, exaltação do systema nervoso, dôr de cabeça e sêde; esta reunião pois de symptomas geraes, considerados independentemente da picada que os occasionou, he justamente o que se denomina febre.

*Segundo Exemplo.*

Quando se passa, sobretudo durante a noite, perto de certos pantanos e experimenta-se no dia seguinte dôr de cabeça, sêde, cansaço, e o coração bater com mais violência, estes symptomas que prostrão por espaço de huma ou duas horas, sentindo-se arrepios de fazer bater o queixo, tremendo-se de frio apesar de se estar debaixo do peso de muitas cobertas, aquecendo-se depois até suar, e o mal desaparecendo pouco a pouco como se nada tivesse havido; conservando-se, além d'isso, n'esse estado apparente de saude até o dia seguinte, ou dous dias depois, á mesma hora, em que os mesmos symptomas virão segunda vez attacar o doente para de novo deixa-lo, e tornar a apresentar-se, tudo isto he ainda a febre. Esta febre porém he continua quando

provém da picada ou de outro mal local; intermitente ao contrario quando he occasionada por pantanos ou circumstancias analogas. No primeiro caso, póde-se attribuir huma condição local a esta febre, isto he, que houve em alguma parte huma desordem particular, á qual se póde referir a origem. No segundo caso, nada se vê no corpo que explique a razão d'esse aparelho de symptomas febrís de que se está attacado em epochas regulares mais ou menos repetidas.

### Da Febre em geral.

A palavra febre, considerada n'outro tempo como huma Deosa, deve derivar de *fervere*, queimar, ter calor. Em commum accordo os medicos admittem a presença da febre todas as vezes que o calor animal e as palpitações arteriaes se afastão de seu estado normal, e que ha ao mesmo tempo lesão de qualquer funcção do organismo. As febres são ordinariamente precedidas de symptomas percursores (chamados prodromos), taes como cansaço espontaneo, dôres vagas nas articulações, nos lombos, bocejos, irritabilidade de genio, fraquezas de espirito desacostumadas, physionomia que não he a mesma do estado de saude, olhos ternos ou mais brilhantes do que de ordinario, o halito fetido, anorexia ou inappetencia, somno não reparador, alteração das secreções, assim como calor animal,



que ora diminue, ora augmenta, seja em todo o corpo, seja n'hum de suas partes.

### **Divisão das Febres.**

Dividiremos as febres em intermittentes ou periodicas, e em continuas ou inflammatorias.

Subdividiremos depois as primeiras em febres intermittentes simples ou legitimas, e em intermittentes graves ou perniciosas. Dividiremos igualmente as segundas em febres continuas inflammatorias simples, e em febres continuas graves ou typhoïdes.

#### **Da Febre intermittente ou periodica simples.**

A febre intermittente ou periodica he huma febre composta de dois tempos principaes, o do accesso, e o da apyrexia, que he o intervallo sem febre que se acha entre cada accesso.

O accesso compõe-se de tres phenomenos principaes, que se chamão estadios: o estadio de frio, de calor e de suor. O frio resulta da fluxão rapida do sangue para o orgão irritado; o calor e o suor são o effeito de huma reacção do orgão, que torna a levar o sangue para a periphèria do corpo, que havia abandonado.

Chama-se typo a ordem que seguem os

accessos na sua volta: se o accesso volta todos os dias, a febre he quotidiana; se de dous em dous dias, terçãas; se todos os tres dias quartãas; e assim seguidamente; estes tres typos são os mais communs, e raramente se observão as febres quintãas, sextãas, &c.

A febre he chamada intermittente quando a apyrexia he completa; remittente quando he incompleta, isto he, que os phenomenos morbidos não cessão completamente; porém só são diminuidos entre os accessos; subintrante, quando os accessos anticipão-se huns aos outros; n'este caso, o estadio de frio recommença antes mesmo de haver terminado o do suor.

As febres são chamadas atypicas ou erraticas quando a volta dos accessos he irregular; anormalas quando o accesso não he composto de todos os seus estadios, e que lhe falta o de frio, calor ou suor.

Toda a febre periodica legitima, se he exasperada, seja pelo tratamento, seja pela influencia sempre activa das causas, póde-se mudar em remittente ou em subintrante, e esta em continua; do mesmo modo, póde-se, por hum tratamento conveniente, fazer tomar a febre remittente a fórma intermittente, o que he sempre hum melhoramento.

A febre intermittente compõe-se, como a continua, de hum movimento fluxionario para o orgão irritado; porém na febre continua, a congestão he permanente, entretanto que na

intermittente se estabelece huma reacção para a periphèria do corpo, que faz cessar a congestão, e o equilibrio se restabelece.

Se a congestão he mui violenta e que tem lugar sobretudo nos orgãos de grande importancia, como no cèrebro, por exemplo, a morte póde sobrevir mui promptamente, e he este o caso das febres perniciosas. Se a congestão he muitas vezes repetida, os orgãos acabão por conservar a irritação, e então ha as febres continuas; ou experimentão alterações notaveis d'estructura, e principalmente engorgitamentos, como se observa pelo baço e figado, depois de longas febres intermittentes.

As causas mais frequentes das febres intermittentes são sem contradicção as influencias exercidas sobre a economia pelos pantanos, estendendo a accepção d'esta palavra á visinhança de tanques, lagos, ribeiras e canaes cujas bordas ficão muitas vezes a secco, aos charcos estagnantes, á visinhança de matas, aos portos de mar immundos, e ás estações quentes e chuvosas, &c. Estas causas tanto mais exercem sua influencia quanto mais mal alimentados, fatigados ou attaccados d'alguma affecção organica forem os individuos; a presença de corpos estranhos na economia, taes como lombrigas e calculos: as affecções moraes tem sido tambem consideradas em o numero das causas determinantes, porém estas causas são em extremo raras comparativamente ás influencias pantanosas.

### **Symptomas da Febre intermittente, chamada legitima.**

*Estadio de frio* : pendiculação ou inquietação, fraqueza nos membros, sentimento de dôr e de fadiga nos braços e algumas vezes na extremidade dos dedos: havendo depois arrepios e batadura de dentes, produzidos por huma sensação de frio, a maior parte das vezes primeiro na região lombar e depois em todo o resto do corpo; nauseas ou vomitos, respiração opprimida, pulso pequeno e acelerado, rubor de lingua, secura de boca, sêde, e ourina limpida.

*Estadio de calor* : Ao fim de hum tempo mais ou menos longo, o frio se dissipa pouco a pouco, e he substituido por hum calor secco, acre, mais ou menos vivo; a pelle he ardente, as ourinas são vermelhas, o pulso torna-se cheio, forte e duro, a boca arida, a sêde extrema, a dôr de cabeça violenta e algumas vezes acompanhada de palavras desordenadas. Finalmente depois de huma ou algumas horas, o calor diminue assim como todos os outros symptomas, e o pulso torna-se onduloso e molle.

*Estadio de suor* : ao frio e ao calor succede insensivelmente o suor, quente e de cheiro particular, que começa primeiro nas partes genitaeas e nos sovacos, cobre logo a testa, inunda todo o corpo, e o doente se entrega ao somno. Este

estado dura huma, duas, tres ou quatro horas; durante este tempo a febre diminue insensivelmente até haver de todo cessado. A duração de hum accesso completo varia entre seis e doze horas.

*Estadio de apyrexia* : No intervallo dos accessos o doente torna-se mui calmo, e experimenta ordinariamente o sentimento de uma saude perfeita. Comtudo se deixa a cama, sente algumas vezes fraqueza e peso de cabeça. A duração da apyrexia varia conforme as differentes especies de febre intermittente. As quotidianas terminão seu curso todas as vinte e quatro horas. As tercãas apresentam hum paroxysmo todos os dous dias, sendo os intermediarios marcados pela apyrexia. As quartãas, que são mais raras, offerecem hum paroxysmo todos os quatro dias, e hum intervallo apyretico de dous dias.

Resta-nos fallar das quotidianas dobradas, que tem dous paroxysmos separados por hum intervallo apyretico nas vinte e quatro horas, assim como das dobradas, triplicadas, tercãas, quartãas, &c., que abreviaremos por não julgarmos essenciaes.

### Prognostico.

As febres intermittentes chamadas legitimas dissipão-se assaz facilmente, quando são recentes, e que não tem ainda produzido desordens orga-

nicas demasiadamente consideraveis. As febres quotidiana e terça são em geral mais faceis de curar do que a quarta. A febre intermitente com fórma perniciosa marcha rapidamente para hum termo fatal; o perigo augmenta em cada accesso, e muitas vezes termina pela morte, ao terceiro, quarto ou quinto accesso. As febres intermitentes transformão-se muitas vezes em remittentes, depois em continuas; podendo determinar differentes alterações organicas, congestões sanguineas, engorgitamentos do figado e do baço, hydropisias, &c.

### **Tratamento das Febres intermittentes.**

*Regra geral.* Para obter uma cura perfeita da febre intermitente he necessario combater os dous elementos que a compõem, isto he a congestão sanguinea e o movimento periodico que a produz. Para o que se tratará em primeiro lugar de fazer cessar a turgidez sanguinea e as complicações accidentaes; o que se consegue pelas sangrias locaes ou geraes, mais ou menos abundantes, segundo os casos, e obrando sobre o tubo digestivo; porém dispensar-se-hão as emissões sanguineas, se a congestão fôr moderada: obtendo-se este resultado, fica-se senhor da intermittencia por meio da quina ou de suas preparações.

No primeiro periodo da febre applicar-se-hão

**sinapismos** nas extremidades inferiores, assim como vasilhas d'agua fervendo nos pés, dar-se-hão bebidas tepidas, e hum pouco aromaticas, taes como, os chás de sabugueiro, de tilia e de flôr de laranja, e logo que começar o calor, desembaraçar-se-ha o doente pouco a pouco de suas cobertas, dando-se-lhe bebidas menos quentes e mais refrigerantes. Quando apparece a transpiração deve o doente esperar com paciencia, e na cama, que esta termine, evitando quanto fôr possível que pare o suor, porque se isto acontecesse, a apyrexia seria menos longa e o accesso seguinte mais forte.

Apresentando-se a apyrexia, he necessario ter o cuidado de vomitar o doente, para o que se preferirá o emetico á ipecacuanha (se todavia não houver para isso opposição). Em geral, nunca sangramos os doentes nas febres intermittentes simples, a menos que os accessos sejam de maneira tal que deixem congestões nos grandes centros nervosos ou nos órgãos parenchymatosos; porém em compensação, fazemos sempre preceder o vomito de huma applicação de dez a doze ou quinze sanguexugas ao anus, que se repete segundo a necessidade, e sempre sem perigo.

Feita a applicação de sanguexugas, e tendo-se desembaraçado as vias digestivas superiores por meio do vomitorio, no dia seguinte mesmo he necessario recorrer aos purgantes, que se poderão escolher seja entre o oleo de ricino,

a infusão de senne tartarisada, seja nos purgantes salinos conforme mais se adaptarem á natureza do doente; devendo-se recorrer aos purgantes, emquanto o tubo digestivo não se achar completamente desembaraçado das materias que contém.

No intervallo d'este tratamento o doente tomará, tres ou quatro vezes ao dia, huma colher de sopa, misturada com igual quantidade d'agua morna da poção seguinte: ℥. Agua d'hortelã-pimenta tres onças, espirito de Mindereri meia onça, carbonato d'ammoniacó quinze grãos: por bebida, tomará os chás de folhas de laranja, de linhaça, de flores d'altheia e de papoulas, &c.; e por alimento, caldos de gallinha, de frango, de vacca ou vitella, e sopas mais ou menos abundantes, segundo a molestia. Depois de todos estes preparativos, he necessario pensar em cortar a febre, se não tiver desaparecido, e recorrer aos tonicos. Empregamos sempre com preferencia o sulphato de quinina na dose de quatro a seis grãos, e tres vezes em vinte e quatro horas; raramente vamos além d'esta quantidade, e diminuimos esta dose á medida que os accessos se afastão e perdem de sua força. Quando o seu uso interno não convem ao doente, emprega-se na dose de doze a quinze grãos, tres vezes ao dia, em fricções sobre as costas e lados do tronco, podendo-se mesmo dar em clysteres, na infusão d'herva-doce; e se seu emprego não póde ser continuado mesmo d'esta maneira, he



mister recorrer á decoção de quina, á decoção anti-febril de Lewis e á agua d'Inglaterra.

Deve-se continuar o uso do sulphato de quina ou qualquer outro anti-febril durante algum tempo, apesar mesmo de haverem desaparecido os accessos, diminuindo-se progressivamente as doses.

### **Febre intermittente perniciosa.**

As febres perniciosas são da mesma natureza que as febres intermittentes ordinarias, mas em gráo mui elevado, ou no mesmo gráo, porém em hum individuo mui irritavel, ou emfim acompanhada d'irritações d'orgãos importantes.

• *Symptomas.* Aos symptomas das outras febres intermittentes se ajunta a prostração subita de forças, como nas febres nervosas, ou mesmo sobrevem alguns outros symptomas violentos e perigosos, taes como a inflammação da pleura ou do pulmão, a syncope, o coma, as convulsões, a epilepsia, &c.

### **Tratamento.**

Não sendo por consequencia esta febre senão huma exageração da febre intermittente simples, e não se tornando mais grave senão por causa das grandes congestões e alterações que deixa

depois dos accessos, pouco accrescentaremos ao que precedentemente dissemos, e contentar-nos-hemos em fortificar a energia do tratamento e applicar vesicatorios nas coxas e nas pernas. Se houver congestão violenta dos pulmões, do cerebro, do figado e inflammação dos órgãos da digestão, deve-se recorrer largamente á sangria durante os accessos. Quanto ao emprego interno dos tonicos logo depois dos accessos, geralmente demoramos até que o doente se ache preparado como n'huma febre intermittente simples, ou pelo menos até que se tenha combatido as principaes congestões, e que o tubo digestivo esteja desembaraçado de huma parte das materias biliosas e fecaes que contém; porém empregamos logo o sulphato de quinina em fricções e clysteres, em altas doses, desde o começo da enfermidade.

Podem comtudo apresentar-se febres perniciosas de tal maneira graves, que o doente não possa resistir ao segundo ou terceiro accesso: n'estes casos eis o que praticamos: se somos obrigados a fazer vomitar o doente, administramos huma dose de sulphato de quinina logo depois de cessado o vomito; se pelo contrario he o mesmo purgado, administrar-se-ha a mesma dose de sulphato duas ou tres horas depois do purgante, continuando-se a dar alternadamente ora o purgante ora o sulphato de quinina. O que escrevemos he fundado sobre numerosas experiencias, e podemos affirmar que nunca

temos perdido os dentes atacados de perniciososa, obrando de semelhante maneira.

### **Das Febres continuas simples ou inflammatorias.**

Denomina-se febre continua simples ou inflammatoria a toda febre continua, caracterizada desde seu começo por frio, vermelhidão de toda a superficie cutanea, brilho dos olhos, vibração das arterias, pulso cheio, duro e constante, e disposição ás phlogoses e hemorragias. A maior parte das vezes a febre inflammatoria se desenvolve de repente, outras vezes he precedida de hum sentimento de torpor, inquietação e calor interno, vermelhidão insolita da face, vertigens, sêde, perda d'appetite, dôres nas articulações, nos lombos e algumas vezes d'epistaxis. A febre principia por frio bastante intenso, porém pouco duradouro, succedendo-lhe hum calor forte. Primeiramente ha seccura de pelle, depois esta torna-se humida, o pulso cheio e duro, muitas vezes frequente e sempre regular. A sêde torna-se intensa para as bebidas frias; ha pouca urina, e esta ardente e dolorosa. A molestia termina ordinariamente ao fim de algumas horas, prolongando-se tambem ou ao termo de quarenta e oito, ou então até o setimo dia. Quanto á crise, essa tem lugar por hemorragias e suores,

por urinas carregadas de hum sedimento puriforme, pela diarrhêa e somno.

### Causas.

A causa mais ordinaria das febres inflammatorias simples ou continuas provém das mudanças atmosphericas; he dos quinze a vinte e cinco annos que se está mais sujeito a contrahir esta especie de febre. Bem notavel he, porém, que sendo esta justamente a idade em que he maior a susceptibilidade para semelhantes febres, seja menor a mortalidade.

### Tratamento.

A febre continua inflammatoria simples cede muitas vezes ao simples regimen dietetico. Em consequencia convém que o doente beba em pequenas porções muitas vezes repetidas, bastante agua, simples ou misturada agradavelmente com o xarope de limão, de vinagre, de groselha ou oxymel. A sangria he indicada quando o doente fôr de constituição robusta e plethorica, quando a molestia reconhecer por causa a omissão ou suppressão de huma emissão sanguinea habitual, e sobretudo quando hum dos principaes órgãos ou visceras parecerem inflamar-se,

He raramente necessario repetir a sangria n'esta enfermidade.

Quanto ás sanguexugas, limitamos seu emprego aos casos de febre que provém da suppressão de alguma hemorrhagia salutar. N'este caso applicão-se as sanguexugas nas partes que erão antes a séde da hemorrhagia habitual. Os remedios pharmaceuticos são pouco numerosos e limitão-se ás bebidas ligeiramente nitradas, ou ao cremor de tartaro solúvel, ou mesmo á polpa de tamarindos. Na declinação da febre, he necessario provocar ligeiramente os suores, para o que bastará cobrir alguma cousa mais o doente, e substituir as bebidas frescas por huma tisana morna, como flores de sabugueiro, de tilia, ou de casquinha de limão.

### **Febres continuas graves ou typhoides.**

Pelas palavras Febres continuas graves ou typhoïdes, queremos comprehender debaixo da mesma denominação as febres malignas, ataxicas, adynamicas, putridas, adeno-meningeas, adeno-nervosas, petechiaes, entero-mesentericas, dothinenterites, gastro-enterites, enterite folliculosa, lenta-nervosa, angiotenica e meningo-gastrica, &c.

Talvez se nos pergunte a razão porque separamos esta febre, das intermitentes e continuas simples, eis o que responderemos. He verdade que a febre typhoide apresenta igualmente o

typo continuo ou remittente; mas primeiro que tudo não offerece verdadeira intermittencia; e quanto ao typo continuo, he de tal maneira mudado e modificado, que não admite mesmo comparação. E com effeito, o que se observa nas febres continuas simples? Apenas huma reacção mais ou menos ligeira ou curta dos centros nervosos e circulatorios! Na febre typhoide, pelo contrario, tudo he differente: não he já huma reacção mais ou menos curta ou ligeira dos grandes centros nervosos circulatorios, porém huma affecção mais ou menos longa ou grave, dos mesmos centros; todo o organismo acha-se profundamente atacado, e ha congestões e alterações de mais de hum orgão: quasi todas as funcções ficão alteradas de huma maneira mais ou menos grave. Assim pois as facultades intellectuaes tornão-se obtusas, o doente acha-se como mergulhado n'hum estado de torpor moral e physico, ficando em prostração suas forças musculares; conserva-se deitado de costas; se o levantão sobre a cama, não póde suster-se, está atordoado e como em estado de embriaguez. Além d'isto, o que sempre separará esta febre de todas as outras enfermidades, he esse character particular que cada doente apresenta no rosto, esse ar d'estupor donde deriva o nome que tem, o qual he de natureza tal, que basta ter examinado attentamente hum ou dous doentes para reconhece-la todas as vezes que se apresentar.

Haverá necessidade de dizer e provar que ella he hum verdadeiro protheo? As numerosas denominações que se lhe tem dado, as numerosas variedades que se tem feito, a quantidade de symptomas e phenomenos que apresenta, e sobretudo as sympathias sem numero constantemente postas em jogo, respondem de huma maneira gloriosa ao que adiantamos.

### Symptomas.

Perda d'appetite, boca insolita e amarga, dôres vagas nos membros, somno desassocegado, urinas e dejecções de cheiro mais forte, máo humor e frio, eis o que precede, não tendo ainda a febre até então sido sensível. Desde os primeiros dias da enfermidade ha dôr de cabeça, ligeira em principio, mais intensa depois, a qual se conserva durante os sete ou oito primeiros dias: podendo mesmo este symptoma ser mais pronunciado que os outros e persistir durante toda a enfermidade. Hum symptoma grave que não tarda a apparecer he a prostração de forças; ao mesmo tempo a intelligencia parece soffrer hum golpe profundo, o que facilmente se percebe pelas respostas do doente, sua profunda indifferença e apathia para tudo o que mais o deveria interessar.

He necessario não confundir este estado com o delirio que sobrevem mais tarde, e que muitas

vezes não existe. A razão ainda continúa, porém o doente não faz uso d'ella senão com difficuldade. Finalmente, ha ao mesmo tempo coma, vigilia, isto he, que os doentes, agitados durante a noite por sonhos penosos, confundem a lembrança de tudo o que os impressiona durante este somno imperfeito, com as sensações da vespera, de sorte que affirmão não terem dormido. O calor da pelle he acre e abrasador, o pulso algumas vezes mui elevado, dando de cento e vinte a cento e quarenta pulsações por minuto. As ourinas são raras e algumas vezes correm involuntariamente, assim como as materias fecaes. A physionomia torna-se melancolica, sem expressão, ou antes estuporada; o olfacto quasi extincto, os olhos ternos, fixos, semi-fechados, e a boca entr'aberta. Muitas vezes ha somnolencia e lentidão nas respostas; algumas vezes agitação, delirio, e quasi sempre os sentidos experimentão alterações notaveis. A epistaxis apparece frequentemente, e sempre ha surdez, ou pelo menos dureza d'ouvido.

Hum phenomeno bem notavel n'esta molestia, he por huma parte a apparição de vesiculas miliares sobre a pelle, sobretudo na parte anterior do pescoço, peito e sovacos, as quaes parecem formadas por pequenas gotas de suor, a que se chama sudamina; e por outra, a erupção petechial ou manchas typhoides; estas manchas são rosadas, circulares, d'extensão pouco mais ou menos de huma linha, desaparecendo pela



pressão, disseminadas sobre o tronco e ventre principalmente; ellas apparecem ordinariamente no decimo dia, sendo depois substituidas por huma exfoliação furfuracea da pelle.

As funcções digestivas são notavelmente alteradas, a pressão do ventre occasiona quasi sempre dôr, sobretudo na região iliaca direita, havendo muitas vezes meteorismo e gorgolejo (gargouillement). Em começo ha ordinariamente prisão de ventre, depois diarrhea, tornando-se as dejecções frequentes, e a maior parte das vezes involuntarias. Algumas vezes durante o curso ou no fim da molestia, vê-se desenvolver escaras nos lugares do corpo comprimidos pela posição na cama, no osso coccix, no trochanter, nos cotovellos, e infelizmente a ulceração tendendo continuamente a estender-se, dá lugar a sulapamentos na pelle, põe os ossos a descoberto e produz sinuosidades enormes.

Terminando a exposição dos symptomas principaes, he necessario dizer, que, seja qual fôr o seu numero e importancia, nenhum ha que seja pathognomonic, ou signal certo da molestia que nos occupa. As manchas typhoides que a maior parte das vezes acompanhão esta febre na Europa, se apresentam raramente no Brasil, onde só as temos encontrado humas unica vez; porém o gorgolejo e meteorismo são tanto mais frequentes, que não só se encontrão na molestia que descrevemos, como tambem nas affecções as mais simples do tubo digestivo:

pødemos quasi outro tanto dizer sobre as sudamina, que temos observado em algumas pessoas, não apresentando realmente nada de grave. Assim pois o diagnostico da febre typhoide deve ser formado pela reunião e encadeamento dos phenomenos morbidos, e não segundo hum ou alguns dos symptomas que apresenta.

### Prognostico.

O prognostico da febre typhoide he ordinariamente grave, e esta gravidade augmenta ou diminue conforme as diversas circumstancias. Quando sua invasão fôr subita, o prognostico será mais favoravel do que quando fôr lenta. A mocidade he tambem huma condição favoravel; o mesmo acontecerá se a lingua se humedecer e desembaraçar das diversas materias que a cobrem, entretanto que a seccura e a fuliginosidade d'este orgão são signaes oppostos. As evacuações involuntarias, o delirio, as convulsões, o coma e as hemorragias intestinaes são quasi sempre funestas. O sexo não parece influir sobre a terminação d'esta enfermidade.

### Causas.

A idade parece ter huma influencia bem determinada sobre a febre typhoide, que felizmente

só attaca huma vez o mesmo individuo. Aos doze annos começa a disposição para a contrahir, e essa disposição desapparece completamente entre quarenta e cincoenta annos; sendo tambem dos quinze para trinta que se está a ella mais exposto.

Entre o grande numero de causas predisponentes mais bem determinadas, podemos contar a mudança de costumes, de regimen, e a nova residencia em huma grande cidade. Que diremos das profissões, das constituições, das paixões, da fadiga, das privações de toda a natureza, do abuso dos prazeres, das bebidas, da residencia em lugares baixos e humidos, dos alimentos de má qualidade como causas predisponentes ou determinantes? De todas estas causas, nenhuma ha que seja assaz constante e que apresente hum numero bastantemente consideravel a fim de que se lhe possa dar algum valor; para provar o que levamos dito, accrescentaremos que na maioria dos casos a febre typhoide se apresenta sem que possa ser attribuida á mais pequena causa apparente. O que se deve igualmente pensar do contagio da febre typhoide? Muitos autores affirmão que he contagiosa; mas tambem muitos outros respondem que não! Quanto a nós, julgamos que em todos os casos deve-se proceder quanto á hygiene como se fosse verdadeiramente contagiosa, tanto mais que nada ha a perder e muito a ganhar.

### Tratamento.

A sangria de braço e de pé he hum meio therapeutico util, sobretudo em epocha approximada do começo da molestia; devendo ser empregada nos casos em que se pronunciar reacção inflammatoria. A sangria será feita nos dez ou doze primeiros dias, na quantidade de dez ou doze onças de sangue, repetindo-se segunda vez, se a frequencia, extensão, dureza do pulso, calor, colorido da pelle, dôr de cabeça e a sede persistirem com intensidade. Julgamos inutil repetir, que aqui talvez mais do que em outra qualquer occasião he necessario regular-se a respeito da sangria pela idade e posição particular do doente, independentemente de sua enfermidade.

Se a indicação para a sangria geral tem hum tempo pouco mais ou menos limitado, não acontece o mesmo para as sangrias locais; assim pois em todos os periodos da molestia, recorreremos ás ventosas sobre o pescoço, detraz das orelhas, sobre o peito e boca d'estomago; ás sanguexugas nos mesmos lugares, e sobretudo no ventre e ao anus, todas as vezes que se augmentar alguma dôr local, ou que o exija algum desarranjo das funcções.

He necessario ter grande cuidado de não tomar

por huma irritação local alguns symptomas produzidos por sympathias. Esta primeira indicação será acompanhada de bebidas diluentes, adoçantes e mucilaginosas, taes como as tisanas de linhaça, d'althéa e de cevada, ou de gomma arabica em dissolução, as quaes se darão mornas e em bastante quantidade para contentar a sêde ou os desejos do doente.

Ainda que debaixo da influencia d'estes simples meios ajudados de alguns clysteres emollientes, de meios banhos e da hygiene, possa a molestia sem aggravar-se continuar sua marcha e terminar pela volta á saude: não he comtudo o que acontece na maioria dos casos, porque, como já dissemos, quasi sempre as funcções digestivas são sensivelmente alteradas.

Em geral, logo depois da sangria ou logo que vemos o doente fazemo-lo vomitar com a ipecacuanha ou com o emetico, ou antes com o emetico cathartico seguinte: ℥. Emetico hum grão, sulphato de magnesia duas oitavas, que se dissolve em huma libra d'infusão de violetas ou d'agua fervendo. Dá-se este remedio em tres vezes, de quarto em quarto d'hora, com a unica differença de que se com a primeira ou segunda dose fizer sufficientemente vomitar, não se dará o resto; facilitando-se o vomito com agua morna. Preferimos este vomitorio por produzir evacuações por cima e por baixo, tendo observado que os doentes se achavão sempre mais aliviados quando estas evacuações tinham lugar. Só repe-

timos o vomitorio quando o primeiro não produz o effeito desejado, ou sómente alguns dias depois se os symptomas saburrosos reaparecerem ou não tiverem desaparecido.

Seguem-se depois os purgantes e laxantes, que não receamos administrar apesar das dôres, diarrhea e meteorismo; o sulphato de magnesia, o phosphato de soda, a agua de Seidlitz, os calomelanos, o manná, o oleo de ricino, os tamarindos e a infusão de sene tartarisada, são os remedios que empregamos conforme as disposições ou repugnancia dos doentes. De vez em quando suspendemos esta medicação para tornar a recommençar, e não a abandonamos completamente senão quando não achamos mais gorgolejo nem materias fecaes nos intestinos. Não receamos dizer, que quanto mais cedo se recorrer aos purgantes, e mais se insistir sobre seu emprego, tanto mais depressa diminuirão os symptomas e o doente se restabelecerá.

Se nos fosse permittido afastar d'aquelles limites a que nos prescrevemos, diríamos que não consideramos a febre typhoide como huma affecção dependente principalmente de certa lesão ou inflammação do intestino; se como nós que temos visto muitas febres typhoides, e feito as autopsias de muitas de suas victimas, estivessem todos convencidos de que he o systema ganglionar que representa aquí o primeiro papel, facilmente se comprehenderia porque chamamos especialmente a attenção do leitor sobre o emprego dos tonicos

em certo periodo da enfermidade; e algumas vezes alternadamente desde seu começo, com as sangrias e purgantes; limitar-nos-hemos por consequencia a algumas observações, e lembraremos que as molestias graves, digamos mesmo que as unicas molestias graves que se apresentam mais ordinariamente no Rio de Janeiro, são as febres perniciosas, e que, apesar de hum estado real ou apparente d'inflammação, o maior numero e os mais distinctos dos praticos recorrem diariamente á medicação tonica, ou pelo menos a empregão alternadamente com os anti-phlogisticos: se accrescentarmos a estas considerações, que a febre perniciosa tem mais de hum ponto d'analogia com a febre typhoide, que esta febre he felizmente rara aqui, que he em geral menos grave, e que quasi em todos os casos he isenta de verdadeiros symptomas inflammatorios, poderosos motivos teremos para recommendar huma medicação gabada em todos os tempos e por tantos homens estimaveis.

Assim pois para empregarmos os tonicos não esperamos que os doentes caião em estado de grande prostração de forças, que as evacuações sejam fetidas e involuntarias, que hajão suores viscosos e colliquativos, fraquesa de pulso, lingua preta e tremula; porém sim depois de havermos combatido a inflammação, a irritação ou congestões, e depois de termos desembaraçado os intestinos das materias que contém: sendo o caso urgente e havendo perigo em

esperar, damos alternadamente os tónicos e purgantes.

O taraxaco, a chicoria, colombo, a genciana, a agua d'Inglaterra, a quina, o vinho velho, pouco alcoolico e generoso, a serpentaria de Virginia, o almiscar e a camphora são os tónicos que ordinariamente empregamos, assim como o acetato e o carbonato d'ammoniac; porém estes dous ultimos principalmente quando queremos provocar suores. As cataplasmas e clysteres emollientes, os linimentos anodynos, os banhos geraes, aromaticos e gelatinosos, servirão para combater as dôres de ventre. Tirar-se-ha muita vantagem da applicação de sinapismos e vesicatorios.

Combater-se-hão as escaras e a gangrena applicando em cima hum pedaço de panno embebido em huma infusão forte de quina; e se a suppuração fôr abundante, pulverisar-se-hão as partes gangrenadas com quina em pó bem fino, ou com pós de macella ou de sabina, aos quaes se ajuntará a camphora e o opio nos casos mais graves: se as ulceras forem vermelhas e ardentes, lavar-se-hão com agua fria e extracto de saturno. Eis pouco mais ou menos o tratamento que pômos em pratica. Não terminaremos este interessante artigo sem recommendar ao leitor, que se não guie completamente pelo que ler nos autores, e que não tema fazer huma medicação inteiramente opposta, de hum dia para outro, e mesmo de hum momento a outro, quando o exigir a gravidade dos symptomas. Outra observação he,



que no emprego dos medicamentos que acabamos d'enumerar, se absterá sobretudo de huma medicação confusa e complicada; devendo igualmente evitar a obstinação, que faz continuar aquelles medicamentos que se tornão evidentemente nocivos ou que os doentes repugnão, e lembrar-se-ha que á medida que a enfermidade marchar para a convalescença, convirá diminuir progressivamente toda a medicação. Será necessario dizer que o doente deverá respirar o ar o mais puro, estar deitado em hum quarto vasto, e que na falta d'este será preciso abrir frequentemente as janellas?

As complicações da febre typhoide são numerosas sem duvida, e julgamos ocioso lembra-las aqui; comtudo, não podemos deixar em silencio a complicação quanto a nós mais frequente ou pelo menos mais importante sobretudo no Rio de Janeiro; queremos fallar da febre intermitente. Recorrer-se-ha pois especialmente ás preparações de quina, logo que a marcha d'essa enfermidade se complicar com aquella que se assemelha á febre intermittente. Affirmando por nossa propria experiencia, que salvo a rara complicação da inflammação do tubo digestivo, todas as vezes que houver duvida (o que muitas vezes acontecerá, visto que a maior parte d'estes accessos são em geral tão irregulares como a mesma enfermidade), será sempre mais vantajoso recorrer aos tonicos do que fazer a medicina expectante.

### Convalescença.

Geralmente a convalescença está em razão directa com a duração e gravidade da molestia; mas quasi sempre he longa e exige as maiores precauções, ao menos durante cinco ou seis semanas. No momento em que esta principia convém continuar ainda alguns remedios, augmentando depois pouco a pouco o alimento; porém o doente não deixará a cama senão quando estiver bem restabelecido, e não se lhe permittirá a leitura senão depois de se haver levantado, a alguns dias, e no seu quarto. Os excessos de alimento cumpre sobretudo que sejam evitados, porque depois de trinta, quarenta e cinquenta dias d'enfermidade, renascendo o appetite, e algumas vezes mesmo com huma especie de voracidade, excita os doentes a comer demasiado. He então que importa velar no regimen alimentar, sem o que o pulso se accelera, o calor e a febre reapparecem, e por falta de precauções alguns convalescentes são atacados de diarrhea, que se não póde mais parar, e com a qual succumbem.

Não he raro ver alguns convalescentes, sobretudo aquelles que estiverão mais longa e gravemente doentes, apresentar algum desarranjo das faculdades intellectuaes, como temos visto nos hospitaes, que corrião atraz do medico como crianças, brincando com os outros doentes, cho-

rando e rindo, e quasi completamente loucos durante hum, dous ou tres mezes, e voltarem depois pouco a pouco á saude, recobrando inteiramente sua intelligencia.

## TYPHO.

A palavra Typho vem de *Typhus*, que significa estupor. Este he o nome generico das molestias pestilenciaes, das quaes se reconhece quatro especies, a saber: 1.º O typho da Europa, ou febre dos campos, das prisões, dos exercitos e dos hospitaes; 2.º O typho d'África ou a peste; 3.º O typho Indio, isto he, o cholera-asiatico; 4.º O typho d'America ou febre amarella. Todos estes typhos são contagiosos, segundã a opinião de huns, e não contagiosos segundo a de outros; não se mostram senão por intervallos, attacão ao mesmo tempo huma parte da população, caracterisào-se por phenomenos particulares de pelle, e não acommettem quasi nunca duas vezes o mesmo individuo.

### Typho da Europa.

O typho da Europa he a febre typhoide tornada contagiosa e acompanhada todavia de alguns caracteres particulares. Os autores dizem que todas as vezes que grande numero d'individuos

se acharem juntos em hum pequeno espaço mal arejado, que forem mal alimentados, affectados de paixões tristes, submettidos a fadigas excessivas, o typho não tardará a desenvolver-se entre elles, e huma vez desenvolvido se transmittirá por via de contagio. O incommodo geral, os arrepios e huma prostração, são os symptomas precursores. Logo se segue o estupor, a irritação das membranas mucosas, a inchação das glandulas parotidas e as manchas ou petechias sobre toda a superficie da pelle: as quaes são pequenas, rosadas, lividas ou vermelhas, arredondadas e pouco elevadas. Manifestão-se no quarto dia e desaparecem no decimo. O estupor conserva-se durante todo o curso da enfermidade; os traços da face e principalmente os olhos ficão sem expressão, o corpo torna-se immovel, e o doente acha-se absorto e como embriagado. A duração do typho communicado he de quatorze dias. A cura, quando tem lugar, manifesta-se repentinamente em poucas horas por huma convalescença franca e bem pronunciada, durante a qual a pelle se cobre d'escamas e cahem os cabellos. O typho não communicado dura de vinte a trinta dias. O doente deve ser collocado em hum quarto vasto e bem arejado. Prescreve-se-lhe primeiramente bebidas refrigerantes aciduladas, hum vomitorio ou huma sangria, conforme os casos; no quinto dia vesicatorios nas pernas, que se conservarão durante a molestia, e depois bebidas aromaticas e excitantes. N'estes ultimos

tempos hum medico de Pariz preconizou como especifico os purgantes repetidos. O unico meio de se preservar do typho consiste em evitar o contacto d'aquelles que se acharem d'elle affectados. As pessoas que tratarem dos doentes deverãõ ter todo o cuidado em lavar-se frequentemente, mudar muitas vezes de vestuario, e purificar com o chloro toda a roupa e cobertas que servirem ao enfermo.

### **Typho d'Africa ou Peste.**

O typho não se manifesta na Europa ou na America senão por importação. He originario da Africa ou da Asia; os bubões e os carbunculos são seus phenomenos caracteristicos, e estes acompanhados de dôr de cabeça, de horripilações e de fadiga; sendo o momento da invasão marcado por hum arrepio violento ou huma syncope. A peste dura commumente deseis a sete dias, e raras vezes de dez a doze. Muitos doentes succumbem em vinte e quatro horas. As autopsias nada tem ensinado de positivo sobre as causas e lesões determinadas por esta enfermidade.

Chomel diz que os meios mais gabados contra a peste são as fricções glaciaes e oleosas, os banhos frios, os sudorificos, o mercurio, a camphora, o opio e as sangrias. Porém ainda se

está por descobrir hum remedio especifico, e o medico dirige o tratamento conforme o estado das forças e os symptomas predominantes. He contra a peste que se tem estabelecido os lazaretos e os cordões sanitarios.

### **Typho Indio ou Cholera Asiatico.**

O cholera asiatico, como tivemos occasião de observar e estudar na Europa, apresenta tres periodos: 1.º de reacção primitiva; 2.º de collapsus, 3.º de reacção consecutiva. Muitas vezes observão-se estes tres periodos de huma maneira bem distincta e bem marcada no mesmo individuo; porém pôde acontecer, assim como em outras febres, que hum delles deixe de se declarar, sendo a maior parte das vezes o ultimo; então ha huma reacção primitiva, depois hum collapsus, que termina pela morte: outras vezes ainda outro periodo deixa de apparecer, e nesse caso he o primeiro ou a reacção primitiva. Só resta o collapsus, que rompe immediatamente a scena e traz a morte; finalmente casos ha em que se manifesta huma mistura, e huma sorté d'ataxia tal que se não pôde mais dividir em periodos o curso da enfermidade, havendo como relampagos de reacção, e depois relampagos de prostração; porém estes casos não são dos mais numerosos.

### **Primeiro periodo, ou periodo de reacção primitiva.**

Os primeiros phenomenos do cholera são phenomenos geraes. Os doentes queixão-se de hum sentimento de fadiga extrema; o pulso experimenta variações, sendo elevado a maior parte das vezes. Todavia os symptomas não tardão a pronunciar-se do lado das vias digestivas; ha como hum sentimento de peso e de embaraço no epigastro, e huma diarrhea amarellada, acompanhada de borborygmos e dôres no abdomen. A lingua torna-se saburrosa, ou humida e viscosa. Ordinariamente os vomitos sobrevem nesta epocha; os doentes lanção em principio os alimentos e bebidas, porém logo depois as materias tornão-se biliosas, amarelladas ou esverdinhas; revestindo-se finalmente do character choleric, isto he, que não consistem mais do que n'hum liquido ligeiramente turvo, semelhante á agua d'arroz. As evacuações, de biliosas que erão, tornão-se tambem liquidas, serosas, esbranquiçadas e turvas; contendo flocos albuminosos, e igualmente semelhantes á sobredita agua; muitas vezes estas evacuações tem lugar sem os doentes o perceberem. O rosto fica animado neste periodo, o pulso acelerado e febril, a sêde pouco pronunciada, e a dôr de cabeça consideravel.

### **Segundo periodo, periodo de collapsus, periodo cyanico.**

A molestia póde não ir além do primeiro periodo, e então termina pela volta á saude; todos os symptomas de reacção calmão-se pouco a pouco, os vomitos cessão, as evacuações tornão-se mais raras e mais solidas, e a cura tem lugar; porém muitas vezes este periodo de reacção he seguido de hum abatimento ou de hum collapsus que se annuncia pela fraqueza do pulso e resfriamento da pelle: podendo o pulso acabar por desaparecer totalmente, a face tornar-se arrouxada e livida, assim como as extremidades; o que deu a este periodo o nome de cyanose ou periodo cyanico: os olhos não apresentam sómente olheiras, são como atropiados e enterrados nas orbitas; a secreção das lagrimas não tem mais lugar, os olhos ficão seccos e pulverulentos, as ourinas são tambem totalmente supprimidas; ha rugas nos dedos e nas palmas das mãos, frio glacial nas extremidades, no nariz, e mesmo na lingua; a voz fica rouca, e outras vezes supprimida; a anxiedade epigastrica he levada ao maior gráo, parece aos enfermos que huma barra de ferro lhes comprime esta região. As evacuações e os vomitos persistem com os mesmos caracteres, as caimbras tornão-se tambem mais frequentes e mais dolorosas; não he raro comtudo que estes ultimos



symptomas cessam para o fim e quando a terminação deve ser funesta.

### **Terceiro periodo, ou periodo de reacção consecutiva.**

Este periodo apresenta-se debaixo de duas formas bem differentes. Se a reacção fôr franca, esteseirá progressivo, moderado, annunciando-se por hum calor doce e uniforme, e por hum colorido das faces cada vez mais natural, sem vermelhidão mui notavel. O olhar retoma o seu character habitual, os olhos tornão-se humidos, claros e expressivos, o pulso de insensivel que era se releva, sem comtudo tornar-se mais frequente do que no primeiro periodo. As dôres e a anxiedade do epigastro diminuem, as ourinas reapparecem, as evacuações nada apresentam de assustador, e finalmente hum suor halitoso acaba por cobrir todo o corpo.

Quando pelo contrario a reacção consecutiva he excessiva e acompanhada de phenomenos nervosos insolitos, o pulso reapparece, mas febril, a pelle torna-se abrazadora, a physionomia ainda exprime soffrimento, os olhos e as faces tornão-se vermelhas: observão-se ao mesmo tempo accidentes cerebraes; as faculdades intellectuaes que até então se havião conservado sãs, se perturbão e sobrevem delirio, convulsões e sobresaltos; algumas vezes ha adormecimento, a lingua cobre-se

de saburra, as ventas ficão pulverulentas, existe hum estupor profundo, algumas vezes mesmo verdadeiras petechias, e o doente succumbe.

### Tratamento.

He bastante difficil determinar o tratamento do cholera, e realmente não existe huma unica medicação nem applicação perseverante; sendo necessario variar os meios em razão dos accidentés que se houverem de combater.

Quando a diarrhea seja tal que cause inquietações far-se-ha recolher o doente á cama, cobri-se-lhe-ha o ventre com huma grande cataplasma quente e aspergida de laudano, devendo tomar por bebida ordinaria agua de arroz e infusão de flores d'althea quente e adoçada com xarope de gomma arabica; se apesar destes meios persistir a diarrhea dar-se-lhe-ha hum quarto de crystal feito com a decocção de farellos e cabeças de dormideiras, ao que se ajuntará pouco a pouco de dez a vinte gotas de laudano.

Se houver indicação applicar-se-hão sanguexugas ao anus para combater as dôres e o tenesmo, fazendo-se vomitar o doente com a ipecacuanha, se o exigirem os symptomas saburrosos.

Os vomitos podem ser causados por huma indigestão, e tambem podem ser cholericos; no primeiro caso o tratamento he facil, no segundo dar-se-lhe-ha bebidas quentes; porém se estas

tem náuseas, dar-se-hão bebidas frias, ou pequenos pedaços de gelo; convindo igualmente a limonada gazosa.

Quando ha peso de cabeça e dôr no ventre e epigastro, quando ao mesmo tempo o pulso está elevado, forte e duro, he necessario fazer huma ou duas sangrias de braço, e applicar sanguexugas sobre os pontos dolorosos do ventre. Deve-se outrosim recorrer a estes meios, quando houver oppressão de forças e concentração de pulso.

Calmar-se-hão as caimbras por fricções feitas com flannels seccas, ou embebidas em alguma decocção aromatica. Combater-se-ha desde o principio a tendencia para o resfriamento, rodeando-se o enfermo de bexigas d'agua quente e de saccos cheios de farellos; cobrindo-se-lhe as pernas de sinapismos, e insistir-se-ha sobre o gelo, que se fará engulir por pequenos pedaços.

Quando se restabelecem as reacções, todos os cuidados do medico devem consistir em attentamente observar o estado dos orgãos, afim de prevenir, ou pelo menos combater com successo, as congestões tão frequentes e tão graves neste periodo.

Pelo que respeita aos meios preservativos, tem-se totalmente abandonado, e voltado ás medidas verdadeiramente racionaes, isto he ao emprego constante e bem entendido das regras da hygiene.

### **Febre amarella ou Typho d'America.**

Não tendo nunca encontrado a peste ou typho d'Affrica, e não tendo podido observar senão duas vezes a febre amarella, não poderemos fallar sobre este assumpto segundo nossa propria experiencia; restando-nos sómente o poder apresentar pelas observações de outros, huma reunião de diferentes materiaes que possa de alguma maneira ser util áquelles que aprendem.

Designa-se pelo nome de febre amarella, e pelos de vomito negro, mal de Sião, typho amarello, typho dos tropicos ou d'America, &c. huma molestia mais conhecida por seus effeitos do que por suas causas, reinando algumas vezes esporadicamente, porém mais ordinariamente de huma maneira epidemica.

### **Descripção da molestia.**

Comparando-se entre si as descrições que sobre a febre amarella tem dado nestes ultimos tempos diversos autores, achar-se-ha que offerecem dissimilhanças bastante notaveis. Comtudo póde-se dar a seguinte descripção, como sendo a expressão dos casos mais habituaes, isto he, dos casos em que os symptomas se apresentão na

mais constante successão, e na mais ordinaria intensidade.

A febre amarella apresenta-se ora repentinamente, ora precedida de prodromos. Neste ultimo caso o doente experimenta alguns arrepios vagos, cansaço espontaneo e bocejos, (ao que se ajunta alguma mudança no estado do pulso, da lingua e da pelle). Estes prodromos durão alguns dias ou algumas horas, e finalmente declara-se a enfermidade. Porém em todos os casos, hum frio raras vezes mui consideravel annuncia de ordinario sua apparição, succedendo-lhe logo hum calor secco e acre, o qual he algumas vezes alternado com os frios: o enfermo experimenta hum abatimento extremo, fadiga e cephalalgia; as faces ficão rubras e animadas, os olhos brilhantes, fixos e lacrimosos; a lingua vermelha em principio, secca, e coberta, bem como os dentes e beiços, de huma materia primeiramente amarella, e depois denegrida; o epigastro fica quente, doloroso e distendido; e o hypocondrio direito no mesmo estado, sobrevindo arrotos, nauseas, e depois vomitos occasionados e renovados pela introdução de bebidas. O doente que em começo tem prisão de ventre não tarda a sentir colicas acompanhadas de diarrhea. Quando o calor interno he mui consideravel, a sêde he excessiva, as extremidades se resfrião, a respiração se interrompe e torna-se laboriosa; ha oppressão, e algumas vezes calor no peito; as ourinas são vermelhas; o pulso fica acelerado, e algumas vezes cheio.

Estes prodomos, cuja duração se estende de hum a cinco dias, formão o primeiro periodo da enfermidade. Entretanto logo a lingua se cobre de hum lodo mais espesso e negro, secca-se, os vomitos tornão-se mais frequentes, e o doente lança humas vezes mucosidades brancas e acidas, outras vezes bile amarella, e mais tarde huma materia negra misturada de mucosidades e de cheiro particular, a qual he algumas vezes precedida do vomito de sangue denegrido. Então o estomago rejeita as bebidas, ainda mesmo as mais brandas; as dôres epigastricas tornão-se terriveis; assim como na região lombar. As evacuações são mais frequentes e abundantes, primeiramente liquidas e viscosas, depois amarellas, esverdinhadas e sanguinolentas, sendo immediatamente formadas pelas mesmas materias, e lançadas pelos vomitos; as urinas diminuem de quantidade, ou supprimem-se. A physionomia altera-se profundamente, o somno he interrompido, as carotidas batem com força, e o pulso se affrouxa.

He neste segundo periodo que ordinariamente se estabelece a ictericia, começando pelas conjunctivas, e espalhando-se depois pela face, pescoço, peito e membros; algumas vezes porém limita-se ás conjunctivas. Sobrevem então signaes mui graves, como a rotura, a côr denegrida das sangrias e a forma de hum circulo livido á roda dos vesicatorios; quando estes symptomas se manifestão a morte he imminente. Em alguns casos raros vê-se sobrevir tumores parotidas, e mais rara-

mente ainda os carbunculos, anthrazes e bubões como na peste.

A febre amarella dura habitualmente de quatro a oito dias; algumas vezes termina em dous ou tres, e mesmo ha casos que em vinte quatro horas. Todos os observadores, apesar de não estarem de accordo sobre as crises, admittem com tudo dias criticos. Sendo do quarto para o quinto que morrem mais da metade dos doentes; segue-se depois o setimo, o nono, e finalmente o decimo primeiro, além do qual he raro que o diagnostico da molestia se faça esperar.

Admitte-se geralmente que a febre amarella não ataca senão huma unica vez a mesma pessoa, comtudo não são raros os exemplos do contrario. Quanto ao typo debaixo do qual se apresenta a febre amarella, he continuo, apesar de se ter observado em algumas epidemias remissões mui pronunciadas, e até mesmo huma forma inteiramente intermittente. Pensamos por consequencia que a febre amarella não he senão huma febre intermittente perniciosa acompanhada de alguns symptomas exagerados ou particulares.

### **Maneira porque se communica a febre amarella.**

Duas opiniões tem os medicos a este respeito: huns, entre os quaes se contão de nossos dias Moreau de Jonnés, Chisholm, Bally, Pariset,

Audouard, Azejula &c., a julção de natureza contagiosa, isto he, que se communica de individuo a individuo; outros, como Valentin, V. Jackson, R. Wilson, Gillkrest e Chervin, principalmente, pensão que depende simplesmente de causas locais; que a influencia destas causas não he susceptivel de ser transportada para fóra do mesmo fóco, e que por consequencia o que lhe deu origem he rigorosamente o que se chama infecção. Graças ás provas accumuladas com tanta coragem e paciencia por Chervin, graças a seu zelo e perseverança, esta ultima opinião prevalece hoje em dia.

### **Tratamento da febre amarella.**

A violencia dos symptomas, a constituição do individuo e a natureza particular da epidemia devem unicamente servir de regra para principiar pela sangria geral, para a repetir, e determinar a quantidade de sangue que se deverá tirar.

Até hoje pouco se tem preconizado a sangria local, e julgamos que se tem feito mal; aconselhamos pois a applicação de sanguexugas ao anus e na região do figado e epigastro, depois da sangria geral; seguindo-se immediatamente os purgantes de oleo de ricino, de croton, d'agua de seidlitz, o tartrato de soda ou de potassa, ajudados dos banhos quentes. Aconselhamos igualmente as



bebidas quentes, que se cubrão bem os doentes, e mesmo que se administrem banhos de vapor.

Não terminaremos este artigo sem lembrar o uso do sulfato de quinino em fricções, crysteres e pela boca. Os vesicatorios produzem melhor effeito no fim da molestia, quando a reacção parece extinguir-se, e que os doentes cahem em prostração. Diremos finalmente que não ha talvez preceito geral que se possa offerecer, senão o de seguir as indicações á medida que se apresentarem.

### **Hemorrhagias em geral.**

Denomina-se hemorrhagia o escorrimento do sangue fóra dos vasos destinados para o conter. O tratamento das hemorrhagias differe conforme se apresentão activas ou passivas. Entende-se activa a que tem lugar por demasiada plenitude dos vasos. Sobrevem nos individuos jovens e robustos, que comem bem e vivem na ociosidade: a exposição ao calor, huma emoção viva, e exercicio violento, são neste caso motivos sufficientes para determiná-la. O sangue solta-se então com rapidez, he vermelho e coagula-se promptamente sem deixar serosidades. Ella possui, de alguma maneira, em si mesma o seu proprio remedio, pois cessa pelo unico facto do escorrimento de certa quantidade deste liquido. Se fôr demasiadamente abundante, determinará hum abatimento consi-

deravel, sendo necessario suspende-la. Para este fim dever-se-ha collocar o doente em uma temperatura doce, prescrevendo-lhe o repouso do corpo, calmado seu espirito, e desembaraçando-o do vestuario que possa facilitar a estagnação do sangue no orgão que fôr sua séde. Se estes meios não bastão, pôr-se-ha o doente no uso de bebidas frias aciduladas, far-se-lhe-ha tomar pediluvios quentes, e applicar-se-hão ligaduras por cima dos joelhos e cotovelos. Se apesar de tudo isto o escorrimento do sangue não pára, e o pulso se conserva forte e frequente, far-se-ha huma sangria. Em toda a circumstancia poder-se-ha recorrer ao ergotino de Bonjean.

A hemorrhagia passiva declara-se nos individuos enfraquecidos pela fadiga, por vigalias prolongadas, por evacuações e por affecções moraes tristes. O sangue que então corre he denegrido, não se coagula, e o coalhado que forma nada em grande quantidade de serosidade; esta especie de hemorrhagia sempre augmenta directamente a fraqueza do individuo que della está affectado, e por consequencia he necessario pára-la. Para o que se recorrerá á applicação de topicos frios, taes como agua de poço, agua gelada e avinagrada, á qual se ajuntará sal de cozinha, acetato de chumbo, de alumen e espirito de vinho; se o lugar o permittir recorrer-se-ha á compressão e ao tampão. Internamente administrar-se-hão o ergotino de Bonjean, as bebidas tonicas e adstringentes, taes como as decocções de noz de galha,

casca de carvalho, romã, de cato, quina, rosas rubras, ratanhia, &c.

As hemorragias que sobrem por feridas curão-se pela compressão e ligadura dos vasos que tem sido divididos; trataremos deste assumpto no artigo — Sangria.

### **Epistaxis ou Hemorrhagia nasal.**

*Symptomas.* Escorrimento de sangue mais ou menos abundante pelas ventas, muitas vezes precedido de dôr e peso de cabeça, vermelhidão da face, vertigens, tonturas, e prurido das ventas.

Se esta hemorrhagia fôr moderada raramente constitue huma affecção perigosa, sobretudo nas pessoas naturalmente sadias. He porém algumas vezes critica de outra enfermidade, e entre outras da cephalalgia, encephalite e apoplexia cerebral. Seu prognostico he mais grave nas febres nervosas graves.

### **Causas.**

Entre as causas mais frequentes da epistaxis citaremos principalmente a infancia e a mocidade, o temperamento sanguineo, as comidas succulentas, a masturbação, a exposição ao sol, as gravatas ou outros vestuarios demasiadamente apertados, os irritantes introduzidos nas ventas,

as pancadas, as quedas sobre a cabeça, e finalmente a supressão de huma hemorrhagia habitual.

### **Tratamento.**

Sendo a hemorrhagia moderada, ou critica de outra affecção, não se deverá parar immediatamente; se fôr demasiadamente abundante, far-se-hão lavagens e applicar-se-hão chumaços frios ou gelados sobre a testa e á roda do nariz; podendo-se tentar as aspersiones d'agua fria ou gelada nos orgãos sexuaes, a ligadura dos membros, os pediluvios e manuluvios quentes e sinapisados, e finalmente o tampão das ventas. Muito se tem gabado a elevação do braço opposto á venta donde sahe a hemorrhagia, o que experimentámos sem vantagem, huma unica vez, em hum caso gravissimo.

Se a epistaxis fôr supplementaria de outra hemorrhagia he mister chamar esta a sua séde primitiva.

### **Apoplexia cerebral ou Hemorrhagia do cerebro.**

Esta apoplexia he produzida por huma extravasão de sangue na cabeça.

*Symptamas.* Abolição mais ou menos completa

de quasi todos os movimentos voluntarios e do sentimento, estado comatoso, ou adormecimento mais ou menos profundo, respiração stertorosa; rubor de face, havendo não obstante isso persistencia dos movimentos do coração e arterias; o que distingue esta affecção de outra qualquer que se lhe possa assemelhar a outros respeitos. Estes phenomenos são ordinariamente precedidos de vertigens, dôr de cabeça, epistaxis, zunidos, tonturas, estupor, tortura de boca, embaraço de lingua e de locução; outras vezes a invasão he repentina, e o individuo cahe como ferido pelo raio.

A gravidade d'esta affecção acha-se em razão da extravasão sanguinea, indicada pela maior ou menor violencia dos symptomas; a maior parte das vezes termina pela morte. Quando esta se não effectua, he ordinariamente seguida de hemiplegia, mais ou menos completa, desarranjo das faculdades intellectuaes ou outras desorganizações cerebraes. Raras vezes termina pela saude, e suas rechidas são sempre mais perigosas que hum primeiro ataque.

### Causas.

As causas d'apoplexia são: huma constituição sanguinea, huma cabeça desmedidamente grossa e supportada por hum pescoço demasiadamente

curto, o inverno, huma estação fria e humida, as chuvas abundantes, hum calor humido depois do frio, a embriaguez, as comidas demasiadas e succulentas, a falta d'exercicio, huma vida languida e ociosa, a indigestão, o coito principalmente nos velhos, a colera, a epilepsia, e huma impressão de frio repentina e forte.

### Tratamento.

Abundantes emissões sanguineas por meio de huma sangria de braço, da jugular, das veias nazaes, da arteriotomia, sanguexugas ao anus, nas fontes e no pescoço, ou ventosas sarjadas, ou ainda melhor e para obrar mais promptamente, produzir-se-ha huma hemorragia nasal artificial por meio de duas a tres sanguexugas applicadas na mucosa das ventas; applicações frias sobre a cabeça, e sinapismos nas extremidades inferiores, nos braços e mãos: ar fresco e livre, elevação do tronco e da cabeça, desembaraçando-se o doente de tudo quanto poder perturbar a livre circulação do sangue. Dieta, bebidas diluentes, clysteres irritantes, fricções da mesma natureza sobre os membros; mui raramente os vomitorios, porém provocar-se-hão logo depois e mesmo durante as emissões sanguineas revulsões sobre o tubo digestivo.

## **Hemoptysia, apoplexia pulmonar, ou Hemorrhagiá dos pulmões e da membrana mucosa das vias aerias.**

Chama-se em geral apoplexia pulmonar, huma extravasão abundante de sangue no parenchyma mesmo do pulmão, e hemoptysia á hemorrhagia de suas membranas mucosas; esta divisão he inteiramente inutil para o tratamento.

*Symptomas.* Esta hemorrhagia he ordinariamente precedida de hum sentimento d'anxiedade, de barulho e calor no peito, principalmente debaixo do sterno, rubor das maçãs do rosto, difficuldade de respirar, de titillação e gosto de ferro na garganta.

Depois d'estes symptomas precursores, que tambem podem deixar de existir, ha expectoração mais ou menos abundante de hum sangue rutilante, puro e espumoso. Esta expectoração volta por intervallos, acompanhada d'esforços de tosse, de rubor ou pallidez da face, e de frio das extremidades.

Na apoplexia pulmonar a tosse he mais violenta, e póde acontecer que o sangue extravasado não possa ser expectorado; porém este caso he raro.

A natureza do sangue, que he de hum bello vermelho, espumoso e sem mistura d'alimentos, sua expectoração acompanhada de tosse violenta,

hum ruido particular da cavidade thoracica, fazem facilmente distinguir esta hemorrhagia da do estomago, sendo a unica com a qual se poderia confundir.

### Causas.

Estas causas são: huma irritabilidade particular e algumas vezes hereditaria dos pulmões e das vias aereas; a suppressão de menstruação ou de outra qualquer hemorrhagia habitual, o canto, a declamação, os gritos, as affecções vivas, os exercicios demasiados; a hypertrophia do coração e as violencias exteriores.

### Tratamento.

Se a hemorrhagia fôr moderada, applicar-se-hão sanguéxugas ao anus, principalmente nas pessoas sujeitas a hemorrhoidas. No caso contrario, sangrias geraes, repouso, silencio absoluto, bebidas emollientes, frias e geladas, e depois ligeiramente adstringentes; pediluvios e manuluvios irritantes ou sinapismos da mesma natureza; nos casos rebeldes largos vesicatorios nas coxas.

Se esta hemorrhagia fôr ocasionada por suppressão de outra hemorrhagia habitual, deve-se-ha calmar a irritação pulmonar, e irritar a



séde da hemorrhagia supprimida afim de para ali dirigir o sangue.

### **Hemorrhágia do estomago, Hematemesis.**

*Symptomas.* Os signaes precursôres da hematemesis são em geral os mesmos que os da gastrite, assim como os da hemoptysia são os da irritação do pulmão, seguindo-se depois vomitôs de hum sangue negro, puro, ou misturado com alimentos, bebidas, bile, &c.

O Melœna não he senão huma hemorrhagia de estomago da mesma natureza que o hematemesis; a côr mais ou menos carregada das materias sanguinolentas não poderia constituir huma differença verdadeira; porém o Melœna he a maior parte das vezes o effeito de huma alteração organica, de hum cancro, por exemplo, o que não acontece ao hematemesis. A marcha desta hemorrhagia he mui irregular; pôde só ter lugar huma vez ou reaparecer por intervallos, e mesmo affectar a forma periodica, o que he portanto raro.

### **Tratamento.**

Se a hemorrhagia fôr pouco abundante, não deve haver pressa em para-la; se fôr violenta, recorrer-se-ha ás bebidas acidas, frias ou geladas,

às sangrias locais ao anus e no epigastrio, à posição horizontal, ao repouso absoluto, aos manuluvios e pediluvios quentes ou irritantes. Se o doente já estiver enfraquecido pela hemorragia, empregam-se os adstringentes vegetaes, como as decocções de rathania, de casca de carvalho, de bistorta, de tormentilla, de consolida grande, e às applicações frias sobre o estomago.

Parada a hemorragia, aconselhar-se-ha durante alguns dias dieta, repouso, bebidas emollientes, e depois hum regimem mui ligeiro, lacteo e vegetal.

### **Hemorrhagia do canal intestinal, chamada Hementeresis.**

#### **Hemorrhagia cutanea (Diapedese).**

#### **Hemorrhagia das gengivas.**

#### **Hemorrhagia das membranas serosas do peritoneo e das pleuras.**

Todas estas hemorrhagias são, no maior numero dos casos, o resultado de alterações organicas das visceras, ou de violencias exteriores; claro fica portanto que seu tratamento deverá ser baseado sobre as affecções de quem são unicamente os symptomas.

## Hemorrhagias uterinas.

### Metrorrhagia.

*Symptomas.* Evacuação continua ou interrompida de sangue liquido ou coagulado pela vagina, ordinariamente precedida e acompanhada de febre, pallidez de rosto, dôres na região dos lombos, no abdomen, assaz semelhantes ás de parto. Em certos casos esta hemorrhagia he de tal maneira abundante, que põe de repente a enferma no maior perigo; denomina-se a esta, perda fulminante. Póde porém sobrevir sem ou quasi sem escorrimento exterior; e a esta dá-se o nome de metrorrhagia interna; podendo tambem ser fulminante como a precedente. A hemorrhagia interna não póde ter lugar de huma maneira assustadora, senão depois do parto; por causa da pouca capacidade do utero em qualquer outra circumstancia.

### Causas.

Qualquer causa irritante do utero, ou de outras visceras que sobre elle fação reacção, póde ser considerada como causa das hemorrhagias de que he a séde. Estas causas provem geralmente de

huma irritabilidade particular do utero, que provoca o sangue para este orgão, taes são o abuso de bebidas espirituosas, as comidas succulentas, as pancadas, quedas, os esforços violentos, as affecções moraes, o coito, o aborto, os partos laboriosos, a prisão de ventre, a plethora e as alterações organicas do mesmo utero.

### **Tratamento.**

Se a perda não fôr consideravel, não he necessario supprimi-la, o repouso e as precauções hygienicas são a maior parte das vezes sufficientes. Se porém a hemorragia ameaçar tornar-se mais abundante, e a doente estiver robusta e plethorica, far-se-hão sangrias geraes; se pelo contrario fôr debil, applicar-se-hão sanguexugas e ventosas sarjadas sobre o hypogastro. Se a hemorragia já fôr demasiadamente abundante, suspender-se-hão as sangrias; porém recorrer-se-ha então á posição horisontal sobre huma cama mais dura que molle, á exposição ao ar fresco, ás bebidas frias, geladas e adstringentes, taes como as decocções de casca de carvalho, de rathania, de consolida e bistorta, ao mesmo tannino na dose de dous ou tres grãos tres ou quatro vezes ao dia; á applicação de chumaços embebidos de liquidos da mesma natureza, sobre o abdomen e no perineo; ás injecções frias e adstringentes; ao tampão embebido dos mesmos liquidos: se a hemorragia

depende do parto, terminar-se-ha este assim como a expulsão da placenta, e provocar-se-hão depois as contracções da madre, beliscando-a atravez das paredes do abdomen.

Em todos os casos de hemorrhagia, e principalmente nas hemorrhagias uterinas, recommendamos sobretudo a seguinte preparação, descoberta por nosso irmão, e que tem o seu nome em todos formularios modernos.

*Poção d'ergotino ou hemostatica de Bonjean.*

R. Extracto hemostatico.	18 grãos
Agua ordinaria. .	3 onças
Xarope de flôr de laranja.	6 oitav.
F. S. A. Huma poção para tomar por colherinhas em vinte e quatro horas.	

Esta dose basta para parar quasi immediatamente as hemorrhagias ordinarias, podendo-se elevar até huma ou duas oitavas e mesmo mais, quando o caso fôr grave e a hemorrhagia proveniente de parto.

Vej. o artigo Ergotino, no Formulario.

**Hemorrhoidas.**

Symptomas. Escorrimento de sangue pelo anus, proveniente não dos intestinos, mas da extremidade do rectum. Esta hemorrhagia, que tem muita analogia com o fluxo menstrual, he ordinariamente

precedida de peso de cabeça, vertigens, dôres nos lombos, dôr, prurido, ardor e pequenos tumores ao redor do anus, e no interior do rectum.

Estes tumores lividos e dolorosos, chamados hemorrhoidaes, não são as hemorroidas propriamente ditas, são unicamente o effeito da accumulação do sangue attrahido pela irritação. Com tudo, conforme são ou não acompanhadas de escorrimento sanguineo, tem-se distinguido em fluentes ou seccas; em internas ou externas segundo sua séde, podendo tambem sobrevir sem o desenvolvimento destes tuberculos. Depois de semelhantes symptommas precursores, dos quaes alguns podem falhar, sobrevem hum escorrimento de sangue, ordinariamente moderado, durante algumas horas ou alguns dias. Esta hemorrhagia he a maior parte das vezes periodica como as regras, porém muitas vezes existe de huma maneira irregular. Á medida que o sangue corre, os outros symptommas diminuem e acabão por desaparecer completamente.

Nas hemorrhoidas seccas os tumores formão-se da mesma maneira que se fossem fluentes, sendo precedidas e acompanhadas dos mesmos phenomenos, excepto o fluxo sanguineo; ou tambem não occasionão senão hum ligeiro escorrimento, diminuindo pouco a pouco, e desaparecendo até haver outra congestão.

Ainda que as hemorrhoidas sejam mui sujeitas a reincidir, podem só manifestar-se huma ou duas vezes no decurso da vida.

No maior numero dos casos, as hemorrhoidas são a beneficio da natureza, sobretudo sendo periodicas; a boa saude depende dellas, de sorte que sua suppressão, ou mesmo huma simples demora, pôde occasionar affecções graves. O desenvolvimento dos tumores hemorrhoidaes he algumas vezes tão consideravel, que resulta huma especie de estrangulamento, o que dá lugar a huma inflammação violenta, podendo determinar a gangrena.

### Causas.

As hemorrhoidas são huma affecção da idade madura, mais frequente nos homens que nas mulheres. Sobrevem mui ordinariamente depois do habito de estar assentado, habito que expõe o anus e todas as partes circumvisinhas a huma compressão por muito tempo prolongada, que embaraça a circulação. As prisões de ventre habituaes, os trabalhos de gabinete, as paixões em geral, sobretudo as tristes, a colera, o aborrecimento, a inquietação e o terror, são as causas determinantes mais ordinarias. Pôde-se dizer outro tanto do estado de prenhez, do uso de vestidos apertados demasiadamente, do abuso dos purgantes, dos medicamentos que irritão o rectum, e em particular o aloes, do abuso dos clysteres demasiadamente quentes, da equitação,

e talvez ainda mais da applicação reiterada de sanguexugas ao anus.

### Tratamento.

Emprega-se em geral o das irritações hemorrhagicas. Para prevenir as hemorrhoidas nos sujeitos predispostos, far-se-hão de vez em quando sangrias geraes; aconselhar-se-ha hum regimen doce e vegetal, bebidas aquosas, abstinencia de todo o estimulante, e exercicio moderado.

Se o fluxo hemorrhoidal existir com regularidade, he necessario não para-lo nem impedir a sua volta, porém impedir-se-ha sómente que a irritação ganhe o tubo intestinal; no caso de sobrevir esta irritação applicão-se vinte ou trinta sanguexugas sobre o abdomen no ponto correspondente á sua séde. Se o tumor estiver estrangulado pelo orificio do anus, não se applicarão as sanguexugas afim de evitar que suas mordeduras augmentem a congestão: neste caso, procurar-se-ha fazer entrar os tumores, e se não se poder conseguir, applicar-se-ha o gelo durante algumas horas sobre o tumor mesmo para prevenir principalmente a gangrena. Se o gelo só fosse applicado por alguns instantes, poderia occasionar reacção violenta e augmentar a inflammação. Porém se o anus estiver fortemente comprimido, sem que hajão tuberculos, recorrer-se-ha a fortes applicações de sanguexugas, aos topicos



emollientes, aos banhos geraes mornos, e á introdução de hum ceroto calmante no rectum. Se a hemorrhagia fôr demasiado abundante ou muitas vezes repetida, poder-se-hão empregar os adstringentes, o ceroto de saturno, e os chumaços frios: sendo importante evitar a prisão de ventre, seja por clysteres emollientes, seja por meio de laxantes brandos.

### **Supressão do fluxo hemorrhoidal.**

A supressão das hemorrhoidas habituaes podendo dar lugar a accidentes assaz semelhantes com os que acompanhão as regras, o medico deverá tratar principalmente de chamar a hemorrhagia para a sua séde primitiva. Entre todos os remedios diariamente empregados não tem sido desprezada a electricidade galvanica convenientemente dirigida sobre o orificio do anus, como meio irritante proprio para operar huma congestão sobre o ponto.

Se as hemorrhoidas se supprimirem sem accidente, não se procurará restabelecê-las.

### **Hemorrhagias das vias urinarias.**

#### **Hematuria.**

*Symptomas.* Escorrimento de sangue pelo canal da uretra. A duração desta enfermidade he ordi-

nariamente longa, o que assaz se explica pela natureza das diversas causas que a podem produzir, taes como as inflammações do apparelho urinario, assim como as que produzem estas inflammações.

### **Tratamento.**

Se a perda de sangue fôr effeito da presença de calculos nos rins, de alterações chronicas destes órgãos, tratar-se-ha como a nephrite chronica. Se fôr produzida por irritação aguda, seja dos rins, seja da bexiga, calmar-se-ha essa irritação por sangrias geraes, e applicar-se-hão sanguexugas ou ventosas sarjadas nos pontos correspondentes á séde desta irritação. Bebidas emollientes, dieta e repouso. Se continuar a hemorrhagia, applicações frias, manuluvios e pediluvios quentes; bebidas frias e ligeiramente stypticas; entreter-se-ha a liberdade do ventre por meio de clysteres ou brandos laxantes. Se o sangue se accumular na bexiga, empregar-se-ha a sonda para afastar os grumos que fazem obstaculo, e em certos casos para vencer as constrictões do canal da uretra, e injecções emollientes para dissolver os grumos: se houver calculo, far-se-ha a extracção.

### **Amenorrhêa e Dysmennorrhêa.**

Quando as regras não se estabelecem nas me-

ninas na idade marcada pela natureza, chama-se retenção de menstruação; e quando se suprimem por huma causa accidental, ou que o sangue corre com difficuldade, amenorrhêa e dysmenorrhêa.

*Symptomas.* O signal pathognomonic he a não apparição da hemorrhagia que deveria ter lugar, assim como quasi todos aquelles das mulheres que estão para ter suas regras; algumas vezes ha hysteria, fome voraz ou perda d'appetite, pallidez e fraqueza geral; esta he a Chlorose dos autores.

### Causas.

Se a amenorrhêa e dysmenorrhêa não são huma molestia propriamente dita, podem comtudo dar origem a molestias mui graves. As principaes causas podem depender do uso de bebidas acidas, de vida sedentaria, somno immoderado, habitação humida, ou da residencia em lugares pantanosos, de trabalhos forçados, vigílias pertinazes e demasiadamente prolongadas, do abuso dos prazeres do amor, de todas as paixões tristes, das hemorrhagias e outras evacuações excessivas; accrescentaremos que hum alimento excessivamente succulento, o abuso de licores alcoolicos, substancias aromaticas e estimulantes, a repressão violenta e aturada de desejos que se não podem satisfazer, e algumas vezes tambem prazeres multiplicados, determinão a maior parte das

vezes estas molestias , bem como o frio subito; huma viva emoção da alma, e principalmente o susto, a colera ou huma paixão violenta.

### **Tratamento.**

O exercicio, as carreiras, a dansa, a equitação, os meios banhos mornos, as fomentações e cataplásmas mornas sobre o ventre, clysteres laxantes, sanguexugas ao anus e no perineo todos os mezes, e principalmente o coito. Se estes meios não forem sufficientes, e depois de haver desembaraçado o tubo digestivo do doente, poder-se-ha recorrer ao açafão, ao iode, ás preparações ferruginosas, á sabina, e arruda.

### **Supressão definitiva da menstruação.**

Quando a menstruação se supprime sem accidente, o medico deve limitar-se a aconselhar meios hygienicos; porém se a saude estiver perturbada por esta supressão, examinar-se-há se existe alguma viscera, e orgão irritado ou inflamado; isto feito substituirá as evacuações mens-truaes até que o corpo esteja habituado á sua supressão, por sangrias locaes ao anus, e fará coincidir estas emissões sanguineas com as epochas em que a hemorrhagia deveria ter lugar. Em casos mais graves a sangria geral póde igualmente

convir: os revulsivos externos a maior parte das vezes convem mais que os internos, e finalmente os doentes evitarão tudo o que lhes poder causar excitação, e habitarão com preferencia o campo.

### **Irritações inflammatorias da mucosa, das visceras peitoraes, e de seus annexos.**

As irritações externas vindo muitas vezes acabar pela do peito, convem começar a historia das phlegmasias do peito pela da mucosa do nariz, do ouvido, &c.

#### **Irritação da mucosa nasal, Coryza.**

Chama-se coryza a irritação da membrana mucosa das ventas.

*Symptomas.* — Peso na região frontal, olhos algumas vezes lacrimosos, respiração do nariz difficil e impossivel, escorrendo pelas ventas huma mucosidade acre e irritante; olfato nullo ou quasi nullo, espirros ou desejo de espirrar.

#### **Causas.**

A impressão do frio principalmente nos pés e na cabeça he a causa mais ordinaria de semelhante affecção.

### **Tratamento.**

Dever-se-ha primeiramente evitar o frio, depois tomar bebidas adoçantes, applicar sinapismos nas extremidades, huma ou duas sanguexugas nos orificios do nariz, e mesmo a sangriageral se houver alguma apparencia de perigo do lado do cerebro.

### **Inflammações dos órgãos do ouvido. Otite.**

Assim se denomina a inflammação da mucosa que guarnece o interior do ouvido.

*Symptomas.* — Estão geralmente em relação com a intensidade da dôr. Sensibilidade exaltada do ouvido, dôres pulsativas muitas vezes intensas, calor e inchação á roda do pavilhão ou concha do ouvido. Em geral, quando a inflammação he franca, ha pouca ou nenhuma febre. Desde o começo da enfermidade pôde-se ter esperança de a parar ou curar; porém se o medico fôr chamado demasiadamente tarde, e que esta se torne chronica, e com suppuração, será provavelmente longa; havendo sempre algum perigo, se a inflammação fôr mui violenta.

### **Causas.**

O frio pôde determinar esta inflammação de duas maneiras, pelo canal auditivo externo e

pela tromba d'Eustachio, que além disso recebe muitas vezes a irritação das mucosas nasal, bocal e do pharynge. Seguem-se depois as violencias exteriores; a suppressão de transpiração, da sarna, de empigens, do rheumatismo, de huma fonte e de huma hemorrhagia; finalmente pôde ser produzida por inflammação do cerebro, e vice-versa.

### **Tratamento.**

No primeiro periodo da molestia e em estado agudo, applicar-se-hão sinapismos nas extremidades, doze a trinta sanguexugas á roda da orelha, e far-se-hão injeccões emollientes mornas no ouvido: bastando nos casos ordinarios o repouso e as injeccões emollientes.

Nos casos chronicos, vesicatorios no pescoço e nas côxas, juntamente com as sanguexugas ao anus e os purgantes.

### **Fluxão, ou Inflammação das membranas da boca e das gengivas.**

Chama-se fluxão a inflammação que algumas vezes se desenvolve na face, e que muito se assemelha ao phlegmon. O resultado d'esta affecção he algumas vezes hum abscesso que se abre na boca; outra vezes a inflammação torna-se chro-

nica, e d'ahi resulta a deterioração dos dentes e gengivas, e as nevralgias.

O tratamento antiphlogistico he o melhor que se possa empregar, ajudado das applicações emollientes e dos derivativos nas extremidades. Se a fluxão fór produzida pela carie de hum dente ou falta d'aceio, faz-se limpar ou tirar.

Quanto á molestia das gengivas seguir-se-ha o mesmo tratamento: porém quando depender de huma affecção escorbútica tratar-se-ha como determinaremos no artigo Escorbuto.

### **Aphthas.**

Chamão-se aphthas pequenas ulcerações, esbranquiçadas, de bordas vermelhas, cuja séde he no interior e céo da boca, nas gengivas, sobre as bordas da lingua e sobre as paredes interiores da face.

*Symptomas.* Pequenos botões sobre hum ou alguns pontos da mucosa bucal da lingua e recobertos de crustas cinzentas. Algumas vezes salivação mais ou menos abundante com intumescencia das glandulas salivares; pouca ou nenhuma febre.

Esta affecção he grave nas crianças, quando existe desde muito tempo, principalmente sendo acompanhada de febre mais ou menos forte. Pelo contrario, quando se limita á boca, he pouco perigosa.



### Tratamento.

Nos casos ordinarios, e sobretudo nas crianças, alguns grãos d'ipecacuanha, ou o xarope da mesma em pequenas quantidades, os desembaraça muitas vezes d'esta affecção; nos casos mais rebeldes, algumas sanguexugas de cada lado do queixo, e debaixo da barba, fazendo-se depois injecções emollientes na boca, bastão.

Para os adultos o mesmo tratamento se deve observar, porém empregado de huma maneira mais energica, e acompanhado de lavagens ou cauterisações com qualquer dos acidos sulfurico, muriatico ou nitrico, sufficientemente misturado com agua, ou com a pedra infernal unicamente.

Quando apparecerem signaes de gangrena, d'adynamia ou d'ataxia, não se deyerão empregar as sangrias nem as sanguexugas, recorrer-se-ha aos adoçantes e tonicos, porém com a maior precaução a respeito d'estes ultimos.

As aphthas podem igualmente depender do uso de preparações mercuriaes; n'este caso suspender-se-hão as mesmas, bastando para as fazer desaparecer o tratamento o mais simples, tal como o cosimento de cevada e gargarejos ligeiramente adstringentes.

## ESQUINENCIA.

**Inflamação do véo do paladar ou céu da boca, das amygdalas e da campainha.**

### **Angina tonsillar.**

A inflamação d'estas partes chama-se angina (esquinencia), porque embarça a respiração e deglutição. Apresenta-se sob diversas fórmas: a primeira aguda, a segunda chronica, e a terceira, maligna e gangrenosa.

Os symptomas da angina tonsillar aguda são: Sêde mais ou menos viva, dôr e calor no pharynge, difficuldade d'engulir, vermelhidão do véo do paladar; inchação mais ou menos consideravel de huma ou de ambas as amygdalas, pulso frequente e febril. A angina pôde ser phlegmonosa, e passar promptamente á suppuração.

Logo que o pús seja evacuado cessa a dôr e diminue a febre. Algumas vezes porém a angina tonsillar coincide com o sarampo, bexigas e escarlatina.

Os symptomas da angina chronica são pouco mais ou menos os mesmos, porém mais fracos, e geralmente sem febre; todavia as amygdalas tornão-se desfiguradas, grossas, scirrósas e ulceradas, podendo a syphilis ser causa de sua continuação.

### **Symptomas da Angina maligna e gangrenosa.**

Horripilações frequentes, náuseas, ansiedade e vomitos; depois rijeza do pescoço, sensação dolorosa na garganta, e rouquidão. Os signaes seguintes tornarão o diagnostico menos duvidoso. O véo do paladar e as amygdalas ficão pouco inchadas, porém mui vermelhas; manifestando-se immediatamente sobre as partes affectadas manchas ou crustas esbranquiçadas e cinzentas, sarpiginosas ou confluentes. Em vinte e quatro horas estas manchas augmentão, e n'esse caso a gangrena marcha rapidamente; algumas vezes ella se limita, e então a escara cahe, huma abundante salivação se manifesta e o doente se restabelece. Muitas vezes porém a gangrena se estende, toda a boca torna-se negra, e estabelece-se hum coryza com secreção de mucosidades fetidas que corroem o nariz e os beiços; em semelhantes casos as crianças são affectadas de diarrhea, sobrevindo signaes d'irritação gastrica e de typho, prostração de forças, delirio e coma. Do segundo ao terceiro dia a pelle cobre-se de manchas petechiaes e typhoides, de hum vermelho vivo; esta erupção ordinariamente desaparece ao quarto dia, e o epiderma cahe; a febre augmenta de intensidade, sobrem symptomas de podridão, e o enfermo morre ordinariamente do terceiro ao quarto dia.

As causas da angina maligna ou gangrenosa são as mesmas que as da pustula maligna, porque vê-se desenvolver nos individuos que comerão ou tocarão na carne ou pelle d'animães affectados de carbunculos; ella he pois eminentemente contagiosa.

### **Tratamento da Angina aguda.**

Sanguexugas ao anus e no pescoço, ao numero de quinze a trinta. Se houver plethora, sangria geral antes da applicação de sanguexugas: algumas bebidas adoçantes, escalda-pés com mostarda e clysteres. Depois, se não houver contra-indicação, o tartaro emetico em lavagem ou a ipecacuanha. Se a inchação augmentar a ponto de fazer recear a suffocação, repetir-se-hão as sanguexugas em numero maior, e escarificar-se-hão as amygdalas. Se a angina terminar pela suppuração, far-se-hão gargarejos emollientes, e depois adstringentes. Quando o doente se torne livido, o halito fetido, o pulso pequeno, que as partes enfermas estejam negras, e que haja perigo de suffocar-se, será necessario recorrer á tracheotomia.

Se a angina chronica fôr entretida pela syphilis, o canto, &c., dever-se-hão afastar estas causas; se simplesmente local, far-se-hão gargarejos adstringentes e tonicos, e se as amygdalas se tornarem duras, scirrósas e ulceradas, praticar-se-ha a extirpação.

Quando a angina inflammatoria ordinaria terminar pela gangrena, continuar-se-ha o tratamento anti-phlogistico, e depois os gargarejos acidulados. Porém quando a angina realmente fôr maligna e gangrenosa desde o seu começo, empregar-se-hão os excitantes locais e geraes; gargarejos feitos com substancias adstringentes, o alcool e quina por bebida, limonada vinhosa, e vesicatorios nas extremidades inferiores. Cahindo as escaras he necessario suspender o emprego dos estimulantes, e substitui-los por gargarejos e bebidas emollientes. Claro fica que esse tratamento deve ser empregado em consequencia do exame que convém fazer no tubo digestivo.

### **Angina, ou Inflammção do pharynge e oesophago.**

Reconhecer-se-ha esta affecção pela difficuldade de deglutição e dôr produzida pela passagem dos alimentos através do oesophago, e por hum sentimento de calor acompanhado de constricção do pharynge.

Seguir-se-ha pouco mais ou menos o mesmo tratamento que na angina tonsillar. Se existirem corpos estranhos no oesophago, far-se-hão descer para o estomago, ou extrahir-se-hão pelo processo operatorio que indicaremos no segundo volume.

### **Phlegmasias da mucosa do canal aerio, larynge, traca-arteria, e divisões bronchicas.**

A membrana mucosa que guarnece o larynge, a trachêa-arteria e os bronchios, he a maior parte das vezes a séde de huma irritação, que facil e frequentemente se transmite ao tecido dos pulmões. Quando esta irritação occupa toda a mucosa dos bronchios e da trachêa, ou mesmo do larynge, chama-se catarrho; se se limita á mucosa do larynge, angina laryngea; e se occupa ao mesmo tempo a da trachêa, angina laryngea tracheal.

Nas crianças a angina laryngea tem o nome de croup; e o catarrho acompanhado de convulsões e de tosse violenta, coqueluche. Quando a angina laryngea passa a estado chronico, com alterações organicas das partes enfermas, denomina-se phthisica laryngea.

Chama-se angina œdematosa a inflammação phlegmonosa de alguns tecidos do larynge, independente da membrana mucosa. Trataremos d'estas differentes divisões.

#### **Catarrho pulmonar agudo. Defluxo.**

O catarrho bronchico começa ordinariamente pelo coryza; no segundo ou terceiro dia a irrita-

ção já tem penetrado no larynge; outras vezes, principia por cócegas na garganta propagando-se na mucosa tracheo-bronchica; em outras circunstancias começa pelos bronchios; ha então sensação de frio na parte superior do peito, cócegas que provocão huma tosse profunda, em principio secca e sibilante; expectorações de mucosidades primeiramente irritantes; algumas vezes agitações de tosse violentissimas, dolorosas e convulsivas. Ao fim de alguns dias a irritação diminue, e a tosse torna-se menos incommoda; as expectorações são abundantes, espessas e d'aspecto purulento; a respiração torna-se menos difficultosa, o appetite volta, e a febre que poderia ainda existir desaparece.

### **Tratamento.**

Se o catarrho, não obstante agudo, fôr ligeiro, bastará conservar-se de cama e tomar bebidas emollientes e adoçantes; se estes meios não forem sufficientes, recorrer-se-ha aos pediluvios sinapisados, aos sinapismos, ás sanguexugas sobre a trachêa-arteria e anus; e mesmo á sangria geral, sempre que se presumir a pneumonia, ou que o catarrho fôr bastante intenso e acompanhado de tosse mui dolorosa: podendo-se tambem ajuntar as applicações emollientes e quentes sobre o peço e peito.

### **Catarrho pulmonar chronico.**

Póde acontecer que hum individuo esteja por muito tempo atacado de catarrho chronico sem febre e sem que o catarrho invada o pulmão, assim como tambem póde acontecer que pouco a pouco, ou subitamente, o pulmão se ache affectado. Emquanto a irritação se limitar á mucosa, ha esperanças; porém logo que o pulmão esteja profundamente atacado, sobretudo se o catarrho existir desde muito tempo, não poderá muitas vezes haver mais cura.

### **Causas.**

As causas do catarrho agudo e chronico são as mesmas que as do coryza e angina; sendo as mais frequentes as vicissitudes do calor e frio, sobretudo o frio subito quando o corpo está quente, como, por exemplo, ao sahir do baile, theatro, &c., ou mesmo quando se respira ar frio ou humido, ou que o ar obra sobre a pelle fazendo repentinamente cessar a acção que se transmitté sobre os pulmões, ou sobre a mucosa pulmonar.



### **Tratamento.**

Algumas ventosas ou sanguexugas, de vez em quando, tanto localmente como ao anus, ajudadas do uso da ipecacuanha e mesmo do emetico; podendo além disto accrescentar-se as bebidas emollientes, e principalmente nos individuos débéis alguns tonicos, taes como o lichen islandico, a quina, e scilla mesmo em huma poção mucilaginoso. Os vesicatorios sobre o peito quasi sempre convém, podendo-se repetir este poderoso derivativo.

### **Angina laryngea, ou Laryngea tracheal nos adultos.**

*Symptomas.* — Dôr . calor ardente no larynge, voz rouca e tosse. Se o doente fôr de constituição irritavel, póde haver febre, difficuldade de respiração, acompanhada d'assobio; tosse violenta e mui dolorosa, algumas vezes acompanhada de convulsões; os doentes receão a deglutição principalmente de liquidos por causa das dôres que lhes despertão. Os symptomas augmentão de intensidade, formando-se no canal aereo concreções albuminosas, que o enfermo lança depois d'alguns esforços de tosse.

### **Tratamento.**

Calmar-se-ha a irritação em seu começo por applicações de sanguexugas repetidas vezes sobre o larynge e a trachêa, e por cataplasmas emollientes ; se houyer formação de falsas membranas, favorecer-se-ha sua expectoração por meio da ipecacuanha em doses refractadas ou pelo êmico em lavagem ; empregar-se-ha depois externamente a resolução, e os adoçantes internamente, tratando-se por meios adequados as complicações que poderem existir.

### **Croup, ou Angina. Laryngea das crianças.**

*Symptomas.* — A angina laryngea de fórma croupal manifesta-se ordinariamente nas crianças depois de passado o aleitamento, e mui raras vezes nos adultos. Ha dôr na parte superior da trachêa, a maior parte das vezes sem tumor apparente na exterior ; som croupal acompanhando a tosse ou os gritos ; este som que se tem comparado ao cantar do gallo, parece sahir de hum tubo metallico ; a respiração torna-se difficil e como d'assobio ; tosse convulsa e secca em principio, ameaços de suffocação ; algumas vezes expectoração de concreções membranosas, face livida ou rubra, principalmente durante os esforços da tosse ; havendo

quasi sempre febre, pulso frequente e fraco, e podendo o enfermo, de repente, morrer suffocado.

Os perigos são em rasão da intensidade da inflammação, e ainda mais da quantidade da secreção albuminosa, porque pôde produzir suffocação; sendo de máo agouro a respiração d'assobio e d'estertor, grande anciedade, e febre violenta; e pelo contrario signaes de bom agouro a expectoração da falsa membrana, respiração livre e voz pouco mais ou menos natural.

### Causas.

A causa mais frequente do croup, e que mais promptamente influe para o produzir, sem a qual todas as outras ficarião ordinariamente inertes, he a impressão de frio humido, e sobretudo a passagem subita de temperatura quente a temperatura fria. He necessario lembrar que sobre este ponto se devem em particular dirigir os cuidados dos pais, e geralmente das pessoas encarregadas da educação da primeira infancia. As crianças devem estar sufficientemente vestidas e de maneira proporcionada a seu gráo de força individual, bem como á temperatura reinante, evitando o expô-las imprudentemente ao frio e humidade ao sahir de hum lugar quente, ou depois de hum exercicio violento; em huma palavra dever-se-ha afastar d'ellas tudo quanto poder

transtornar as funções da pelle e perturbar seu exercicio. He esta sem duvida alguma o melhor meio de as preservar do croup, e não será demasiado o repetir aos pais, que sem estas precauções todas as outras serão sempre inuteis.

Finalmente, se huma epidemia croupal se declarar em hum paiz, dever-se-ha seguir com mais actividade e zelo esta vigilancia, não negligenciando qualquer precaução ainda que pareça minuciosa; ou se a posição do individuo o permittir, tomará o unico partido que possa dissipar o susto, o qual he abandonar os lugares em que o perigo ameace de todos os lados, e assim livrarão seus filhos da maligna influencia que os persegue. Devendo-se proceder da mesma maneira, quando se habitar huma cidade onde o croup fôr endemico em certos mezes do anno; por quanto, he este o meio mais seguro de os poder preservar d'essa influencia perigosa.

### Tratamento.

Desde o principio da enfermidade, far-se-hão sangrias locais mais ou menos repetidas por meio de quatro, cinco ou seis sanguexugas sobre a parte enferma. Cataplasmas emollientes, bebidas doces e sinapismos: administrando-se depois o emetico em lavagem até produzir vomitos. Quando se fórma a membrana favorece-se a resolução por fricções mercuriaes, e os calomelapos interna-

mente. Devendo-se suspender as sangrias logo que a falsa membrana existir; e sendo esta expulsa, não se empregarão senão os adocantes. \*

### Coqueluche.

*Symptomas.* — Nos primeiros dias são os do catarro pulmonar, depois tosse convulsiva e sacudida, que se repete cincoenta, sessenta e oitenta vezes sem interrupção. A tosse violenta ou quinta termina ordinariamente por vomito de mucosidades, e o doente fica em estado d'abatimento extremo. Rubor d'olhos e da face, inchação das veias e pulsação das arterias da face e pescoço; algumas vezes os excrementos e ourinas soltão-se involuntariamente; inspiração difficil, som de voz particular durante a tosse. A coqueluche dura mais ou menos tempo, conforme as circumstancias, idade e temperamento, algumas vezes persiste durante estações inteiras.

### Causas.

Esta molestia he o resultado de huma inflamação da parte inferior da trachêa e dos bronchios. Nada se conhece de positivo sobre suas causas. No inverno dura muito mais tempo que no verão; ataca particularmente as crianças, desde o nascimento até a segunda denticção: affectando

quasi sempre grande numero d'individuos. Independentemente de sua influencia epidemica, parece ter, pela maneira por que se propaga, alguma cousa de contagioso. Tem-se observado que, espalhando-se em hum paiz, seguia a direcção dos ventos; communica-se muitas vezes rapidamente ás crianças de huma mesma familia: não tendo lugar esta communicação, quando se afastão humas das outras, assim como de todas as crianças infectadas.

### Tratamento.

Seguir-se-ha no principio da coqueluche o mesmo tratamento que no catarrho pulmonar, passando immediatamente ao uso do emetico, do qual prescrevemos hum grão em seis onças d'agua dulcificada com huma onça de xarope de flôr de laranja, de que se dará huma colher de sopa de quarto em quarto d'hora até produzir vomitos. Deixar-se-ha descansar os doentes hum, dous ou tres dias, dando-se-lhes no intervallo bebidas emollientes e mornas, voltando depois ao emetico o numero de vezes necessario. Se alguma contra-indicação se apresentar para o emprego d'este remedio, substituir-se-ha pela ipecacuanha. Poder-se-ha então igualmente administrar a belladonã na dóse de huma oitava parte de hum grão, depois na de huma sexta, e finalmente na de hum quarto tres ou quatro vezes ao dia.

### Angina oedematosa.

A. angina oedematosa he a inflammação do corpo do larynge.

*Symptomas.* — Dificuldade de respirar, sentimento d'estrangulação, inchação: estes symptomas são positivos e indicão a séde da inflammação; outros são negativos e indicão que a séde não he a membrana mucosa; a saber: ausencia da tosse, estertor, e a não-alteração da voz. Pouco a pouco tem lugar a entumescencia do larynge, o tecido cellular que o rodêa torna-se oedematoso, embaraça a respiração, e estabelecem-se abscessos que obstruem o canal aereo, e o enfermo morre sufocado. Algumas vezes esta inflammação marcha rapidamente, outras vezes póde durar alguns annos.

### Tratamento.

Se a inflammação fôr muito aguda far-se-ha primeiramente huma sangria de braço, seguindo depois a mesma marcha que nas outras anginas. Se a molestia estiver demasiadamente adiantada e que haja desorganisação, as sangrias e dieta inutilmente fatigarião ao doente; he necessario então recorrer aos revulsivos, moxas, ventosas seccas, vesicatorios e alguns palliativos. No caso de for-

mar-se hum abscesso internamente e que ameace suffocação, tratar-se-ha de dar sahida ao pús, fazendo-se no interior do larynge ou no exterior, conforme o caso, a operação conveniente. Emfim praticar-se-ha a tracheotomia, se não houver outro meio d'impedir a suffocação; porém não se recorrerá a esta operação senão quando existir alguma esperança de cura.

### **Pneumonia e pleuro-pneumonia aguda.**

Chama-se pneumonia a inflammação do tecido dos pulmões; quando occupa ao mesmo tempo os pulmões e a pleura denomina-se pleuro-pneumonia; limitada á pleura, pleurisia ou peripneumonia.

### **Symptomas da Pneumonia aguda.**

Arrepios, oppressão forte, dyspnea, sentimento de suffocação, tosse profunda, dôr de lado ordinariamente fixa, pungente, algumas vezes obtusa, acompanhada de sentimento de peso, percebido a maior parte das vezes debaixo da sexta ou setima costella, outras vezes debaixo das omoplatas, claviculas e sternum; esta dôr augmenta quando o doente faz inspiração profunda; decubito doloroso sobre o lado opposto ao que se acha enfermo, havendo mais commodidade sobre as costas,



se os dous lados estiverem affectados, tosse mais ou menos forte desde o começo; quasi nenhuma expectoração em principio, tornando-se depois esta mais ou menos abundante, viscosa e misturada de riscos de sangue; som mate produzido pela percussão sobre a séde da inflammação. Esta séde he na parte superior dos pulmões quando o catarrho precede a pneumonia, sendo ordinariamente na parte media ou inferior. quando a affecção apparece subitamente. O pulso he cheio, largo e duro; porém essa plenitude cessa se a enfermidade faz progressos: vermelhidão carregada da face e principalmente da maçã do rosto do lado molesto.

Quando a pneumopia marcha rapidamente, o som torna-se cada vez mais mate, a respiração mais accelerada, o pulso mais frequente, e o colorido das faces livido; algumas vezes a maçã do rosto rodêa-se de hum circulo amarellado: hum suor abundante corre pela face, pescoço e peito, expectoração pouco abundante e muitas vezes côr de caldo de amexia ou sânguinolento; o ardor do peito augmenta, o pulso torna-se pequeno, contrahido e precipitado; em breve o enfermo não pôde mais ficar assentado na cama, algumas vezes a necessidade de respirar he extrema, porém impossivel de ser praticada, ficando até privado de fallar e beber, por causa da dôr que experimenta a faze-lo; não articula mais que syllaba por syllaba, e fica como suffocado; as extremidades frias, hum suor viscoso se espalha por todo o

corpo, e segue-se a morte algumas vezes ao fim de tres ou quatro dias. Outras vezes a molestia prolonga-se muito mais tempo, e a maior parte das vezes termina pela cura.

Então todos os symptomas diminuem pouco a pouco de intensidade, a respiração torna-se mais livre; ha ligeira humidade de pelle, expectoração abundante e facil, o pulso torna-se menos frequente, e a dôr diminue.

### **Symptomas da Pleuro-pneumonia aguda.**

A pleuro-pneumonia pôde existir sómente de hum lado, ou tambem a pleurisia de hum lado, e a pneumonia de outro. Neste caso ha dôr viva no lado pleuretico; o doente apenas pôde respirar ou tossir, e algumas vezes não pôde fallar, beber ou mudar de posição. Em quanto a inflammação se limita á pleura, o pulso he frequente, vivo, menos cheio e menos largo que na pneumonia; a maçã do rosto correspondente he menos vermelha, o rosto menos inchado, e o semblante menos sinistro. Se continuar a enfermidade, poderá sobrevir hepatisação, tuberculos, gangrena, empyema, adherencias da pleura, hydrothorax, &c. Quando hum enfermo se achar em estado de dyspnea, se houver som mate em hum ponto antigamente affectado, e dôr aguda e sensivel ao apalpar, seja no mesmo ou n'outro ponto, tratar-se-ha de huma pleuro-pneumonia. Na pleurisia

simples ha dôr viva, augmentada pelo apalpar, inflammação das duas superficies pleureticas que se achão em relação; os lados ficão então immoveis por causa da dôr. A pneumonia ou pleuropneumonia pôde terminar pela resolução, suppuração, gangrena, hydrothorax e pneumonia chronica.

### Causas.

As causas destas molestias, pouco mais ou menos as mesmas que as de todas as inflammações, são frequentemente occasionadas pela suppressão de transpiração, por huma carreira rapida a pé ou a cavallo em direcção opposta ao vento, sendo tambem mais frequentes no inverno e na mudança de estação.

*Prognostico.* — Esta affecção sendo mui aguda, pôde tornar-se mortal em poucos dias. Grande difficuldade de respirar, tosse frequente e mui dolorosa, anxiedade profunda, delirio, respiração repentinamente accelerada e curta, ardor no peito, e frio de pés, são os signaes que indicão a violencia da inflammação e a imminencia do perigo. A expectoração facil de materias amareladas, espessas, e algumas vezes tintas de sangue, sem tosse violenta, huma epistaxis ou hemorragia pelos vasos hemorrhoidaes, a erupção de huma irritação externa, annuncião que a inflam-

mação não he mui intensa, ou que ha huma metastase ordinariamente favoravel.

Se os symptomas persistirem com a mesma intensidade durante doze a quinze dias, poder-se-ha recear a suppuração, sendo provavel que exista, se apesar da diminuição da dôr continuar a dyspnea, se houver arrepios, febre hectica e decubito mais facil sobre o lado enfermo. Deve-se julgar que ha derramamento quando a respiração se tornar repentinamente embaraçada e acceelerada, e que o doente seja obrigado a ter o tronco elevado para poder respirar.

### Tratamento.

A sangria geral, abundante e repetida, convem sobretudo na inflammação do pulmão, e a local na pleurisia. Depois da sangria geral, no primeiro caso, póde-se igualmente empregar as ventosas e sanguexugas á roda dos lugares inflammados.

Se a pleurisia fôr violenta, poder-se-ha primeiramente fazer a sangria applicando-se depois ventosas sarjadas ou sanguexugas, repetindo-se algumas vezes estes ultimos meios, se continuar a inflammação: he necessario ter o cuidado de cobrir todos os pontos dolorosos com cataplasmas quentes e emollientes.

Logo depois destes primeiros meios recorrer-se-ha, quasi sempre, aos vomitorios. Damos ou hum grão d'emetico dissolvido em huma libra de

agua na quantidade de huma chavena de quarto em quarto d' hora , ou hum grão d'emetico e duas oitavas de sulfato de magnesia igualmente dissolvidos em huma libra d'agua e administrados da mesma maneira. Depois, e se não houver para isso opposição, administramos com o melhor resultado possivel os purgantes d'oleo de ricino na dose de huma ou duas onças, ou então a infusão de senne tartarizado na dose de tres ou quatro onças, ou ainda os purgantes salinos.

Tendo diminuido os symptomas inflammatorios, recorrer-se-ha aos revulsivos, e entre outros aos vesicatorios, que se applicarão sobre o peito mesmo.

Caldos e bebidas adoçantes e mornas. Se a tosse perseverar poder-se-ha dar alguma emulsão, ou hum julepo gommoso ligeiramente opiado.

### **Pleuresia chronica.**

Se tiver sido precedida de pleuresia aguda, será facil reconhecer a pleuresia chronica. Quasi sempre a febre diminue e muitas vezes desaparece, o doente ganha algumas forças, e acha-se mais disposto a comer, porém a tosse continúa, a magreza augmenta, se anda hum pouco acha-se como suffocado, tendo difficuldade de respirar; depois espalha-se som mate, e então pôdem-se reconhecer signaes de derramamento. Se a pleuresia aguda não precede a pleuresia chronica, o

que he raro, he muito mais perigosa, porque a maior parte do tempo os doentes se descuidão e não procurão os soccorros do medico senão quando a gravidade dos symptomas não deixa nenhuma esperança. Demais termina como a precedente, ou por derramamento ou por nova inflamação do pulmão, ou do pulmão e da pleura.

### **Tratamento.**

Nos casos em que a pleuresia chronica promette ainda alguma esperança, dever-se-ha recorrer principalmente aos revulsivos e escolhe-los entre os seguintes: applicação de pós de Vienna, moxas e sedenhos postos á roda e sobre o lugar do som mate: os vesicatorios tambem são uteis, porém muito menos poderosos. Quando o som mate he muito limitado e que não existe nenhuma outra complicação, sobretudo do lado do coração, poder-se-ha tentar a operação do empyema quando o pus tender a sahir externamente. Ajuntar-se-hão a estes meios a habitação no campo, o repouso, hum regimen brando e leve; e combater-se-hão as diversas infiltrações que poderião ter lugar pelo nitrato de potassa, algumas preparações d'iode, a scilla e os purgantes ligeiros. Podendo-se igualmente de vez em quando empregar a ipecacuanha.

### **Pneumonia chronica.**

Quasi sempre a inflammação dos bronchios, da pleura ou dos pulmões, tem precedido a pneumonia chronica. Poder-se-ha estar convencido de que ella existe, quando persistindo as dôres ou declarando-se no peito, houver rubor das maçãs do rosto, febre continua, som mate e ausencia de respiração n'humã extensão mais ou menos grande, immobilidade e depressão das costellas sobre o lugar enfermo, acompanhada de tosse mais ou menos forte, mais ou menos dolorosa e d'expectoração purulenta.

### **Tratamento.**

Seguir-se-ha o mesmo que nas pleuresias quanto aos revulsivos: sómente dever-se-ha a elles recorrer quando se houver combatido por humã sangria ou sanguexugas todos os symptomas inflammatorios que poderem subsistir, ou que poderão reaparecer, se a affecção chronica passa a estado agudo.

### **Pericardite.**

Assim se denomina a inflammação do pericardio ou da membrana serosa que guaruece o coração.

Esta affecção he huma descoberta do nosso seculo , poisque nossos antepassados não a reconhecião senão pela autopsia. Reconhece-se esta enfermidade pelo pulso algumas vezes intermittente, apertado e pequeno, pela dôr na região precordial, immobilidade das costellas que cobrem o coração, e respiração embaraçada; havendo igualmente sentimento de suffocação, tendencia a desmaios e temor da morte. Esta affecção, ainda mais grave que a pleuro-pneumonia, deve ser tratada desde seu começo com mais energia e da mesma maneira que as molestias precedentes: empregando-se ao mesmo tempo sanguexugas ao anus, e sinapis-mos nas extremidades inferiores.

Quando esta enfermidade passar a estado chronico, o que he raro, seguir-se-ha o mesmo tratamento que indicámos para a pleuresia chronica.

### **Inflammação do tubo digestivo. Gastrite ou Inflammação da mucosa do estomago.**

Algumas vezes declara-se lentamente, fazendo depois rapidos progressos, o que sobretudo acontece quando he consecutiva de huma antiga irritação á que vem, por assim dizer, ligar-se. Outras vezes manifesta-se desde seu começo com todos os symptomas seguintes: o doente queixa-se primeiramente de indisposição geral, calor, frio, fadiga e dôres de cabeça; quando ha arrepios sentem-se principalmente ao longo das costas e



membros. Se a irritação augmenta , a região epigastrica torna-se sensivel á pressão e mesmo sem pressão; havendo ardor na mesma região, sêde mais ou menos intensa, e desejo de bebidas refrigerantes. Em gráo mais forte, as dôres são mais vivas, o doente vomita, a deglutição torna-se difficil, então a irritação passa a inflammação. A lingua fica rubra e algumas vezes picada de branco, a boca secca-se, o veo do paladar torna-se vermelho, a conjunctiva se inflamma, a pelle apresenta-se secca e como a queimar, podendo haver delirio, pesadêlos, lesão das funcções dos sentidos, conforme o gráo da molestia e irritabilidade do individuo.

### Causas.

As causas da gastrite são innumeraveis e relativas, principalmente ás funcções importantes do tubo digestivo, que he o lugar de passagem e demora mais ou menos prolongada de todas as substancias destinadas á alimentação. Broussais escolhe entre essas causas as que obrão diariamente, e que são, segundo a sua opinião, os alimentos adubados, vinhos espirituosos, assucar, café, &c., e dá tanta importancia á especie de alimento de que fazem parte, que não receou dizer que todos aquelles que na sua mocidade fazem uso delles, devem ser atacados na idade avançada de gastrite aguda ou chronica. Julgamos que nisso ha exage-

ração, ao menos a respeito do Brazil; comtudo he necessario confessar que o abuso dos excitantes introduzidos no estomago he huma causa de molestia mais frequente, do que se não havia julgado antes dos importantes trabalhos deste grande homem.

### **Tratamento.**

Sanguexugas ao anus e sobre a região epigástrica, que se repetirão conforme as forças do individuo e o grão de inflammação; cataplasmas emollientes sobre as mordeduras das sanguexugas. Dieta rigorosa, agua fria, ligeira dissolução de gomma arabica, cosimento d'althêa, linhaça, limonadas, agua gelada, sorvetes, laranjadas; agua de limão doce, pedaços de gelo e de canna. A' medida que diminuir a inflammação, poder-se-ha ser menos rigoroso na escolha das bebidas, sem todavia fazer uso das que contiverem alcool ou aromaticas. Se não houver obstaculo, ajuntar-se-hão os banhos geraes.

### **Gastro-enterite.**

A gastro-entèrite he a inflammação da mucosa do estomago e da dos intestinos delgados. Esta inflammação póde principiar pelo intestino ou succeder á gastrite. Suas causas e symptomas

são pouco mais ou menos as mesmas da gastrite, sendo o tratamento, por consequencia, o mesmo.

### Peritonite aguda.

A peritonite he a inflammação da membrana que recobre o intestino, e que se chama peritoneo: no estado são esta membrana he insensivel, sendo consequentemente menos sujeita á inflammação, porém no estado de inflammação sua sensibilidade torna-se extrema.

*Symptomas.* — Os symptomas locaes são: dôr excessiva do abdomen, dôr ardente, a pressão pôde tornar-se de tal maneira insupportavel, que o doente não consinta o peso nem mesmo o contacto dos lençoes. Os symptomas relativos são anxiedade, vomitos, pallidez, pulso filiforme, apertado e pequeno; todo o systema muscular parece em hum estado de constrictão.

A peritonite marcha rapidamente; de hum para quatro dias tem chegado ao seu maximum de intensidade. Além do que temos dito nota-se constipação pertinaz, muitas vezes inchação do abdomen, que he renitente á pressão; tremores musculares, joelhos curvados sobre a bacia, pulso cada vez mais accelerado, lingua algumas vezes de hum vermelho côr de sangue, podendo ter lugar os vomitos. Finalmente sobrevem delirio, ha prostração de forças, sensibilidade obtusa, e

apparecem todos os symptomas d'ataxia. Na peritonite puerperal a lingua torna-se saburrosa, e o ventre se estende rapidamente.

Chama-se peritonite puerperal a inflammação do peritoneo que sobrevem depois dos partos laboriosos, da retenção ou suppressão dos escorrimentos sanguineos. O costume barbaro de administrar vinho quente e outros tonicos, immediatamente depois do parto, póde occasionar a inflammação da madre, e depois a do peritoneo. Esta inflammação he das mais perigosas, e nunca se cura sem o soccorro da arte. Se depois das sangrias e sanguexugas apparecer febre, he signal de bom agouro.

### **Tratamento.**

Sangrias locaes e geraes. Se houver constricção de pulso, se a peritonite fôr violenta, he sempre necessario que a sangriageral preceda a applicação das sanguexugas. Combater-se-ha a peritonite pela applicação de sanguexugas sobre todos os pontos em que se transportar e manifestar a dôr. Far-se-hão fomentações com o unguento mercurial composto, algumas vezes ao dia, sobre a parede abdominal, acompanhadas de banhos mornos. Alguns medicos, e o nosso amigo e sabio Dr. Gosse de Genebra, tem tirado a maior vantagem da ipecacuanha em doses fraccionadas assim como dos calomelanos. Apesar da defesa dos medicos

physiologistas, julgamos que he bom desembaraçar o tubo digestivo logo quetiverem sido combatidos os maiores symptomas inflammatorios.

### **Hepatite, ou Inflamação do figado.**

*Symptomas.* — Dôres e entumescencia na região do figado, segundo fôr a hepatite superficial ou profunda. Nausea, gosto amargo, lingua amarella, esverdinhada, vermelha na ponta; constipação de ventre, ouřinas côr de tijolo, pelle halitosa, muitas vezes amarellada.

A ictericia, ou côr amarella, só tem lugar quando a bilis não póde correr livremente pelos canaes excretorios.

### **Tratamento.**

Combater-se-ha a inflamação applicando-se sangucxugas tanto ao anus como no hypocondrio dircito, cobrindo-se toda a parte dolorosa de cataplasmas cmollientes. As ventosas sarjadas são empregadas com muita vantagem, bebidas adoçantes e ligeiramente laxantes, dieta mais ou menos rigorosa. Depois destes primeiros mcios, e principalmente se existir a ictericia, e que a lingua esteja suja e amarga, recorrer-se-ha ao emetico cathartico, e mais tarde aos purgantes.

No caso que se tenha aberto hum deposito

externamente, ou que se tenha estabelecido huma fistula, seguir-se-ha o mesmo que no caso de suppuração.

### **Inflammação do baço. Splenite.**

Observa-se muitas vezes a inchação do baço, principalmente durante e depois das febres intermittentes.

As pancadas sobre este orgão e as affecções moraes podem tambem produzir huma intumescencia extraordinaria. A inflammação do baço não he mui dolorosa; seu tratamento consiste na applicação d'algumas sanguexugas; tanto localmente como ao anus, nos vomitorios e purgantes. Quando a intumescencia não cede, então recorre-se ás fricções do sulphato de quinino, ao sulphato internamente, bem como ao uso de outros tonicos. Vimos no Rio de Janeiro hum baço tão grosso, que á primeira vista parecia huma prenhez de nove mezes, e que apesar d'isso cedeo completamente pelos meios que indicámos.

### **Inflammação dos rins. Nephrite.**

Dôres mais ou menos vivas, porém algumas vezes terriveis, na região dos rins; tornando-se mais sensiveis por meio da pressão: algumas vezes

observa-se hum pouco d'intumescencia do lado enfermo.

Esta inflammação póde apparecer em duas direcções oppostas; podendo haver dôr no testiculo, retracção e dôr no cordão espermatico. Muitas vezes a irritação repete no estomago, quando a inflammação he muito intensa. No estado agudo as ourinas são ordinariamente sanguinolentas, em pequena quantidade ou supprimidas, e acompanhadas de dôr na bexiga.

### **Causas.**

A nephrite reconhece por causas o abuso de bebidas alcoolicas, o uso de cantharidas, de diureticos acres, e a presença de hum ou de alguns calculos nos rins.

### **Tratamento.**

Se a inflammação he forte principiar-se-~~ha~~ pela sangria geral; se ao contrario fôr branda, por sanguexugas locais e ao anus. Por bebida, cosimento d'althéa, de linhaça, e leite d'amendoas doces. Sendo as dôres violentas, e se houver espasmo e convulsões, póde-se dar o ether e o laudano bastante misturados com agua. Banhos mornos, e para que aproveitem, devem os doentes demorar-se n'elles bastante tempo. Demasiada-

mente quentes ou frios, são perigosos. Far-se-ha cessar a constipação de ventre por meio de laxantes brandos e clysteres emollientes. As fomentações emollientes também fazem experimentar muito alívio; podendo-se empregar a camphora nas irritações dos rins, porém não no principio, e sempre com precaução.

Se houver hemorragia pelo membro viril não se parará por meio dos adstringentes, porém continuar-se-ha o tratamento adoçante.

### **Colicas nephriticas.**

*Symptomas.* Dôres no fundo do flanco, que se propagaõ ao longo do cordão espermatico até o testiculo e mesmo até a coxa; perda d'appetite, náuseas, vomitos; calor e intumescencia na região dos rins, como na nephrite aguda, sómente a frequencia do pulso he menos consideravel. As dôres tornão-se lancinantes e perforantes na região dos rins. Algumas vezes ha convulsões dos membros inferiores; o doente se debate, muda de lugar, desespera-se, e apresenta hum estado deploravel.

Os accessos nada tem de determinado, podem durar dias, semanas, e outras vezes terminão em alguns instantes. Ao fim de algum tempo, as ourinas acabão por trazer arêas, e muitas vezes o accesso termina depois de sua expulsão.

A repetição do ataque he determinada pelas



vicissitudes d'atmosfera, affecções vivas, frio das extremidades, os excessos de bebidas espirituosas, exercicios violentos, o coito, e todas as causas ordinarias da nephrite aguda.

### Tratamento.

Seguir-se-ha o mesmo que para a nephrite aguda, sómente poupar-se-hão mais as perdas de sangue e se ajuntarão successivamente os clysteres, as preparações oleosas, as pilulas de sabão, a terebenthina, as bebidas diureticas, e a poção seguinte, de que se dará huma colher de sopa de duas em duas horas, com igual quantidade d'agua morna.

Agua de melissa simples.	3 onças.
Éspirito de minderer.	1/2 onça.
Carbonato d'ammoniaco.	15 grãos.
Ether sulphurico.	1 oitava.

Ms.

Quando as dôres persistão com pertinacia, alguns grãos de camphora misturada com o opio para as palliar, os diureticos brandos, e sinapismos são os meios a que se deve recorrer. Administra-se a camphora e opio em fomentações sobre os rins, no caso que seu uso interno augmente a inflammação. Portanto, claro fica que se a molestia reconhecer por causa a repercussão de hum exanthema ou a suppressão de huma

hemorrhagia habitual, deve-se immediatamente repôr as cousas no seu estado primitivo.

### **Inflamação da bexiga. Cystite.**

*Symptomas.* Dôres continuas, ardentes e lancinantes na região da bexiga, emissão frequente d'ourinas, retenção das mesmas, vomitos e tenesmos.

Quando esta inflamação vai em progresso, ha delirio, convulsões, vomitos e sensibilidade extrema do hypogastrio. Se as ourinas se accumularem em grande quantidade, e que se não possam evacuar por meio da sonda, ou punccão, poderá haver rotura da bexiga, sendo este caso ordinariamente mortal.

### **Causas.**

As causas d'esta enfermidade são: a exposição prolongada á influencia d'ar frio e ao mesmo tempo humido; huma vida demasiadamente sedentaria e o trabalho de gabinete: a acção das cantharidas applicadas sobre a pelle ou accidentalmente introduzidas nos orgãos da digestão. O abuso de substancias aphrodisiacas, a suppressão de suor habitual, das hemorrhoidas, a presença de hum calculo na bexiga, a retenção d'ourina prolongada, os balanços de huma equitação vio-

lenta, &c. Todas estas causas bem determinadas trazem modificações correspondentes ao tratamento geral, no qual devem entrar como base os antiphlogisticos, fomentações emollientes sobre o baixo-ventre, &c. Por pouco que a enfermidade se prolongue, reclama a intervenção de hum pratico judicioso e habil.

### **Tratamento.**

Sangrias geraes e locaes, por meio de ventosas e sanguexugas applicadas no perineo, ao anus e no hypogastrio. He necessario sem hesitar repetir seguidamente as sangrias locaes, caso não ceda a inflammação. Além d'isso recorrer-se-ha aos banhos, cataplasmas, fomentações e bebidas emollientes. Com este tratamento consegue-se quasi sempre fazer cessar a retenção d'ourinas. No caso que se não possa alcançar este effeito, introduzir-se-ha huma sonda, e se isto se não poder conseguir, praticar-se-ha a punção da bexiga.

### **Catarrho da bexiga. Inflammação chronica da mesma.**

Quando a membrana mucosa da bexiga acha-se affectada, reconhece-se pelos signaes seguintes: carregando-se sobre o pubis e perineo, não se causa dôr, nem se sente tumor - calor e pulsação ;

os phenomenos são unicamente locais : algumas vezes ha comichão na extremidade do membro.

Ao fim de certo tempo se não parar a irritação, apparecem na ourina mucosidades esbranquiçadas, fetidas e purulentas: as quaes são algumas vezes côr de tijolo, denegridas e saniosas. Se augmenta a sensibilidade, o doente conserva menos tempo as urinas, as dôres tornão-se mais insupportaveis, o que annuncia desorganisação; havendo então insomnia, agitação, sêde, irritação nervosa e tosse; algumas vezes as dôres tornão-se lancinantes, terriveis e continuas; sobrevem febre hectica, e o doente morre.

### **Tratamento.**

Conforme a agudeza dos symptomas empregarse-ha o mesmo tratamento que na inflammação aguda da bexiga. Se depois d'estes primeiros meios não se alcançar melhora, recorrer-se-ha ás injecções emollientes na bexiga; aos revulsivos externamente, aos cauterios, moxas e vesicatorios (sem cantharidas). Tentar-se-ha os sabonaceos, e balsamicos, taes como o balsamo de copaiba, os oleos essenciaes e a herva ursina, a terebenthina, as injecções com agua d'alcatrão, e a mesma agua internamente.

## Diabetes.

Sécreção abundante d'ourina, e fóra de proporção com a injeção de líquidos. Divide-se a diabetes em assucarada e não assucarada.

Symptómas. — O mais apparente he o augmento consideravel de ourina, a qual he insipida em principio, ou antes só tem o seu sabor natural; porém á medida que augmenta a enfermidade, adquire hum sabor assucarado, e huma côr esverdinhada: sêde ardente e continua, algumas vezes appetite voraz, aridez de boca, pelle secca e algumas vezes escamosa, œdema de pés e mãos, calor acre da pelle sem suor, tristeza profunda, febre hectica, morte.

Esta affecção he geralmente grave quando a diabetes he assucarada, a qual assim se torna existindo desde muito tempo.

## Causas.

Em geral póde-se ser atacado da diabetes em todas as idades, porém he principalmente de 25 a 35 e aos 40 annos que se está a ella mais sujeito. O numero de mulheres atacadas de diabetes he muito inferior ao dos homens, e tem-se observado que são estereis aquellas que padecem esta enfermidade. Huns a attribuem a hum alimento demasiadamente succulento, outros pelo contra-

rio á influencia penosa de hum alimento mui exclusivamente vegetal; e todos (menos nós) concordão em reconhecer como perigosas certas bebidas espirituosas e excitantes. Parece tambem que esta molestia se desenvolve com preferencia nos individuos enfraquecidos por longas enfermidades, hemorragias ou fluxos abundantes, fatigados por trabalhos excessivos, intellectuaes ou physicos, vigalias prolongadas e excessos venereos.

Pelo que nos respeita affirmamos que nos tem sido impossivel poder attribuir a nenhuma d'estas causas os cinco casos de diabetes que encontramos na Europa; accrescentaremos que quasi todos os individuos d'ella affectados erão do campo, gozavão de modica abastança, fazendo pouco ou nenhum uso de bebidas fermentadas ou espirituosas, ainda menos do café, comendo igualmente legumes e carne, e quasi todos de boa conducta. D'estes cinco doentes hum só era do sexo feminino, a qual tinha tido alguns filhos, e tinha então mais de quarenta annos: não era assistida quando nos veio consultar, porém depois de algum tempo de tratamento as regras reaparecerão com o restabelecimento de sua saude. Diremos tambem que nunca encontramos diabetes no Rio de Janeiro.

### **Tratamento.**

Todos os tratamentos mais oppostos tem sido

até aqui empregados, e quasi todos tem apresentado igualmente máo resultado. O seguinte nos parece preferivel, porque nada tem d'exclusivo.

No principio da enfermidade, se houver symptomas d'inflamação, não se deve recear a applicação de sanguexugas, bem como o tratamento empregado na nephrite aguda; depois por meio da ipecacuanha desembaraçar-se-ha o tubo digestivo de todas as materias que possa conter, saburrosas, biliosas, &c. Tendó-se assim desembaraçado as primeiras vias poder-se-hão empregar ligeiros laxantes, a saber: sáes, tamarindos e manná; devendo estes meios serem seguidos do uso de tonicos brándos.

Citão-se alguns exemplos de curas alcançadas pelo uso exclusivo de substancias gordurosas, e particularmente do toucinho, sem addição de outra qualquer especie de alimento, até parar a diabetes. O enjôo e nauseas que este tratamento deve necessariamente produzir pelo tempo adiante, não deve desanimar o doente; porque até o presente parece que nenhum outro meio tem tido tão bons resultados, quando os antiphlogisticos tem sido esgotados. Este ~~o~~proveita mais nos individuos lymphaticos e debéis; não se conseguindo talvez o mesmo resultado nos individuos fortes, sanguineos e irritaveis, o que não obstante, pôde tentar-se. Convém notar que se houver irritação d'estomago, não se deverá empregar semelhante tratamento. O ar de campo e a distracção pode-

rosamente concorrem para a cura d'esta enfermidade.

### **Ourinas leitosas. Diabetes quilosa ou leitosa.**

As ourinas leitosas, assim chamadas por causa da sua maior ou menor analogia com o leite, são muito menos graves, e podem com mais facilidade ter hum termo favoravel do que a diabetes propriamente dita. Sendo seu prognostico mais ou menos grave, segundo a idade do individuo, seus antecedentes, e principalmente as complicações que, como a phthisica, podem fazer, por si mesmas, morrer o doente. Algumas vezes a morte sobrevém repentinamente, sem que a autopsia possa explicar semelhante terminação.

### **Tratamento.**

Conforme a idade e constituição do doente principiamos por huma sangria de braço ou de pé (com preferencia a ultima), que repetimos se julgamos necessaria; ao que se seguem as applicações de ventosas á roda da região dos rins, e sanguexugas ao anus.

Tendo as emissões sanguineas o inconveniente de enfraquecer os doentes e apressar o marasmo, só se empregarão quando houver dôres, seja locais, seja na região do estomago.



Depois d'estes primeiros meios desembaraçar-se-hão as vias do tubo digestivo, tanto superiores como inferiores, por hum ou dous vomitorios e alguns purgantes administrados com intervallo de alguns dias e conforme as forças do enfermo. Os tonicos, porém, principalmente os tonicos amargos, taes como a quina, a agua d'Inglaterra, a simarruba, os ferruginosos, a serpentaria de Virginia, e sobretudo o opio, são ainda meios poderosos.

Quanto ao regimen e cuidados hygienicos, dar-se-hão sómente os alimentos que o estomago poder digirir com facilidade, e que sempre serão em pequena quantidade, e mais ou menos vezes repetidas segundo as circumstancias. O vinho de Bordeos, bom e velho, as aguas mineraes, o exercicio, a respiração de ar saudavel, e a residencia no campo obrão efficazmente. Acrescentar-se-ha a estes meios hum vestuario quente, fricções, banhos de cólla, aromaticos e sulphurosos, e procurar-se-ha ao doente todos os meios possiveis de distracção.

### **Inflammação da madre. Metrite.**

Mais tarde descreveremos separadamente pelo nome de Metrite puerperal a inflamação da madre, que sobrevem nas mulheres de parto.

*Symptomas.* Dôr aguda na região da madre, que he acompanhada de peso, tensão e calor na

bacia. Os lombos, as verilhas e coxas, são a sede de dôres vivas ou d'entorpecimentos demasiadamente dolorosos; ha febre proporcionada á inflammação, calor e secura de pelle, vomitos, dôres de cabeça, algumas vezes acompanhadas de tendencia á syncope, ou delirio. As ourinas geralmente raras e vermelhas.

### Causas.

Tudo o que obra mediata ou immediatamente sobre a madre, o abuso do coito, a continencia, a prenhez, o parto, as pancadas, as operações cirurgicas, a introduccão da mão n'este orgão, as manobras criminosas para produzir o aborto, o uso excessivo de substancias irritantes, cuja acção se dirige principalmente para o utero, taes como a arruda, sabina, assafrão, &c.

### Tratamento.

Esta molestia sendo muitas vezes determinada por diversás causas, taes como a inflammação de hum orgão visinho, o resfriamento parcial ou geral do corpo, a desappareição de hum fluxo ou de huma molestia cutanea, as impressões moraes vivas, os desejos venereos não satisfeitos, será necessario primeiramente afastar quanto fôr possível todas estas causas determinantes, para

francamente começar pela sangria geral, indispensavel em todos os casos graves. As sangrias locais são conjunctamente empregadas com as sangrias geraes, ou sómente para substitui-las. Applicar-se-hão sanguexugas por cima e ao redor da madre, na vulva e anus. No caso de se empregarem as ventosas, applicar-se-hão sobre o baixo venire, lombos e côxas: cobrindo-se logo depois o ventre e os órgãos exteriores da geração com fomentações ou cataplasmas emollientes; far-se-hão injeccões mucilaginosas na vagina, e prescrever-se-ha huma dieta rigorosa, bebidas adoçantes, aciduladas, e algumas vezes hum pouco antispasmodicas.

Quando a constipação de ventre não ceder aos clysteres emollientes ou oleosos, administrar-se-hão os laxantes. Aconselhão-se os banhos todas as vezes que o movimento não causar demasiadas dôres. O uso d'estes diversos meios, applicados convenientemente, quasi sempre favorece a resolução da molestia.

### **Flores brancas , leucorrhêa.**

**Catarrho da madre no estado agudo e chronico, inflammação da membrana interua da mesma.**

A materia rejeitada n'esta affecção nem sempre tem a côr branca como se poderia suppôr pelo nome que se lhe dá desde muito tempo: humas

vezes a purgação he transparente, outras vezes de hum branco côr de leite; frequentemente he amarellada, mais ou menos verde, arruivada, ou ligeiramente negra.

A's vezes he serosa e abundante, muitas outras viscosa, com apparencia de crême, e tambem pôdem sahir por grossos floccos, mucosidades espessas abundantes e semelhantes a leite coahado; tem-se tambem visto como verdadeiro pús, ora inodoro, ora mui fetido. Finalmente este liquido he a maior parte das vezes brando e não apresenta nenhuma propriedade estimulante nem contagiosa, entretanto que em certos casos, taes como o de virus syphilitico, de huma metastase dartrosa, de mui viva inflammação, ou de algumas outras circumstancias que se julguem muito menos graves ainda, adquire mais ou menos agrura, excita ardor nas ourinas, rubefica e até esfolia a pelle que rodêa as partes sexuaes, assim como acontece em certas ophthalmias, que as lagrimas irritão as palpebras e as faces sobre que passão.

A leucorrhêa ou catarro chronico succede algumas vezes ao estado precedente, porém a maior parte das vezes principia sem haver sido annunciada pela menor irritação; pôde mesmo existir primitivamente nas mulheres lymphaticas, sobretudo em tempo frio, e nos paizes quentes e humidos. Quasi sempre a leucorrhêa acompanha a chlorose, a amenorrhêa, e affecta mui frequentemente as mulheres esgotadas por partos

numerosos e excessos venereos, principalmente quando começa a crescer em annos; sua marcha he irregular, e sua duração inteiramente illimitada. A purgação he de ordinario continua, algumas vezes apresenta intermittencias, e muda de qualidade e quantidade por occasião de algum excesso ou erro de regimen.

Qualquer que seja a forma que apresente a leucorrhêa, constitue ordinariamente huma molestia longa, incommoda, e cujos primeiros effeitos se fazem sympathicamente sentir no estomago, no qual as doctes experimentão repuxos continuados e proporcionados á quantidade da perda branca; havendo algumas vezes nauseas e vomitos. Ha perda d'appetite, a nutrição he imperfeita, do que resulta fraqueza nos membros, languidez, pallidez, e inchação da face, &c.

### Tratamento.

Quando o catarro utero-vaginal agudo he simples, recente e pouco intenso, raramente he perigoso, podendo-se sem receio abandonar sua marcha á natureza, ajudando-a pelo repouso, alguns banhos e bebidas diluentes. Porém se a inflammação fôr mais violenta, se houver dôres vivas por cima e por baixo do pubis, e febre, será necessario voltar ás sanguexugas na vulva, vagina, anus e verilhas, e mesmo á sangria de braço. Comtudo nos casos moderados pôde-se

limitar aos banhos geraes, meios banhos, fumi-gações e fomentações emollientes, ás bebidas mucilaginosas, ás emulsões nitradas, injecções emollientes e opiadas, e aos clysteres da mesma natureza. He escusado dizer que estes meios deverão ser ajudados por alguns outros cuja necessidã se fará sentir pelo exacto conheci-mento da causa do mal. Põde-se dividir o trata-mento da leucorrhœa chõnica em tratamento geral e local.

Os meios que constituem o tratamento geral, e que serião hum fraco soccorro sem os recursos hygienicos, consistem na administração das substancias chamadas amargas, como a quina, a gengiana, o absinthio e a centaurea em infusão vinhosa ou alcoolica, em pó ou em extracto: os aromaticos, taes como as bagas de genebra, a herva cidreira, a artemisa, a salva, o alecrim, a casca de laranja, infundidos em agua. As pre-parações ferruginosas, e entre ellas as diversas composições de lactate de ferro, tem dado favo-raiseis resultados. Quando a purgação he mui abundante, pôde-se ajuntar a estes meios algu-mas substancias que a experiencia tem mostrado proprias para diminuir o fluxo mucoso das vias genito-urinarias, como os balsamos de copaiba, de tolu, do Perú, o extracto de ratanhia, e principalmente o ergotino de Bonjean.

He sómente quando tem desaparecido toda a irritação que se poderão applicar directamente nos orgãos da geração, as substancias preceden-

temente enumeradas : podendo-se mesmo quando a purgação fôr rebelde, ajuntar-lhes o sulfato de zinco, o acetato de chumbo, a agua aluminosa, ou o chlorureto d'oxydo de soda, e até mesmo o nitrato de prata na dóse de meio grão por onça.

Tem-se tambem tirado mui bons resultados das injectões ioduradas. Substituir-se-ha com vantagem, ás injectões, os tampões de fios convenientemente embebidos, e postos nas partes mais profundas da vagina.

Os vestuarios de lã applicados directamente sobre a pelle, e dos quaes poucas mulheres affectadas de leucorrhêa se deverião abster, obrão como derivatios. Não terminaremos este interessante artigo sem dizer algumas palavras sobre os meios de prevenir esta affecção, e diremos que as meninas, principalmente aquellas cuja constituição particular, ou a saude de seus pais, poder fazer recear disposição á leucorrhêa, deverião ter huma educação physica e moral, que as possa d'ella preservar. Por isso deverião habitar no campo, em lugar secco e bem arejado, em habitações sadias, expostas ao levante ou ao meio dia, e facilitar-se-ha o desenvolvimento de sua constituição por exercicios feitos em ar livre, e proporcionados ás suas forças; quanto ao moral, será necessario evitar, principalmente quando se approximão da idade de puberdade, tudo o que lhes poder excitar desejos prematuros, enristece-las, ou re-excitar seu systema nervoso.

As mulheres casadas quanto mais se aproximarem d'esse genero de vida, tanto mais facilmente se preservarão das flores brancas. Apesar d'isso, quando a saude parece deteriorar-se, e que ha desconfiança de proxima apparição de flores brancas, tratar-se-ha de as evitar prescrevendo alguns fortificantes, como, por exemplo, a quina, a centaurea, o absinthio, a genciana, as preparações de ferro, os vinhos amargos, os banhos frios, e principalmente os de mar; os banhos, os lavatorios e fricções aromaticas: recommendar-se-ha o uso da flabella sobre a pelle, e por alimento principal carnes assadas ou de grelha, vinho tinto velho, prohibindo-se os farinaceos, a cerveja, café e chá, assim como o excesso de fructas acquozas.

### **Scirrho e cancro da madre e de suas dependencias.**

O cancro da madre sobrevém principalmente na epocha da cessação da menstruação, e por effeito de huma irritação local, a saber: pancadas, quedas sobre o hypogastrio, depois de manobras imprudentes durante o parto, e depois de huma metrite ou affecções syphiliticas.

*Symptomas.* O estado scirrhoso manifesta-se principalmente no exterior do orificio da madre, pela inchação e resistencia d'esta parte, pelo sentimento de peso da mesma, sensibilidade extrema



ao menor contacto; e por dores lancinantes que se renovão por intervallos. A molestia vai pouco a pouco progredindo, e degenera-se em cancro: então ha dores constantes, e por momentos mais vivas e mais agudas, na região da madre; escorrimento de huma serosidade saniosa, e algumas vezes de sangue mais ou menos fetido; difficuldade de dejecções, acompanhadas de dôr e sentimento de huma especie de pezo que comprime o rectum; excreção d'ourina dolorosa, febre hectica, e morte inevitavel depois de horrivéis tormentos.

### Tratamento.

Quando o cancro não he susceptivel de ser operado, nada resta, por assim dizer, se não torna-lo estacionario e calmar os symptomas: o que mais ou menos se obtem fazendo tomar internamente bebidas mucilaginosas, insistindo sobre o uso do leite, e alimentos de substancias vegetaes, accrescentando-se de vez em quando o uso de purgantes brandos; sendo de grande proveito as sangrias, tanto geraes como locais, frequentemente repetidas, e em pequenas quantidades. Tem-se igualmente recommendado o uso interno da cicuta. He necessario não esquecer os banhos e injeções preparadas com a infusão de herba moura, de papoulas e belladona; podendo tambem ser util a applicação do gelo sobre

os órgãos sexuaes. Não deixaremos passar em silencio, o iodo e suas diversas preparações, do qual alguns praticos mui distinctos tem tirado vantagem.

### Cancro.

O cancro he huma enfermidade cujas causas, natureza intima, e verdadeiro tratamento tem ficado desconhecidas, apesar de sua frequencia, e immensas pesquisas a que tem dado lugar o seu estudo. O primeiro gráo d'esta enfermidade, seja qualquer que fôr sua séde, he huma dureza em que ha pouca sensibilidade. N'este estado chama-se scirrho; pouco a pouco a parte torna-se sensivel, e a dôr he lancinante; he só então que toma o nome de Cancro. Comtudo esta dôr lancinante, que aos olhos de todos os medicos he o signal caracteristico do cancro, encontra-se sempre, conforme a observação de Desault, em todos os engorgitamentos dos seios, que dependem de huma contusão hum pouco forte. Não se deverão pois encarar como verdadeiros cancros todos os tumores dos seios, que occasionam esta especie de dôres. No estado de scirrho, o mal he local, e no maior numero de casos susceptivel de cura. He pelo menos o que pensão os praticos mais experimentados. Importa por consequencia fazer todo o possivel por impedir os progressos do scirrho para a degeneração cancerosa;

submettendo-se immediatamente a hum tratamento adequado, e seguindo-o com o maior rigor. O tratamento antiphlogistico posto em uso no principio da molestia, he o que mais tem aproveitado. Experiencias multiplicadas e mui variadas tem posto fóra de duvida que o cancro não he contagioso.

### **Exanthêmas.**

Entende-se por inflammação da pelle, quando caracterisada por calor, dôr, Inchação, rubor de pelle, apresentando por caracter a desappareição súbita da cõr vermelha debaixo da pressão do dedo.

### **Escarlatina ou febre vermelha.**

Esta affecção, que tambem se chama Febre Vermelha, têm por caracter principal huma erupção de manchas irregulares na pelle, geralmente acompanhadas d'irritação da mucosa digestiva, e ainda mais frequentemente da irritação das vias respiratorias.

*Symptomas.* Estes varião segundo as complicações e intensidade da irritação. Se a escarlatina he ligeira, depois de tres ou quatro dias de febre, incha o rosto, apparecendo ao mesmo tempo manchas vermelhas sobre a pelle, espalhadas em

princípio, as quaes não tardão a approximar-se. Pouco mais ou menos oito dias depois da erupção ha descamação muitas vezes seguida d'intumescencia geral, semelhante á anasarca, porém que ordinariamente não tarda a desaparecer. Sendo a irritação violenta, eis a sua marcha: primeiramente ha cansaco geral, arrepios, calor, dôr de cabeça e garganta, defluxo algumas vezes bastante intenso, lingua rubra em toda a sua circumferencia. No segundo dia a deglutição torna-se difficil, ha intumescencia das amygdalas, náuseas, e mesmo vomitos; respiração apressada, quente e interrompida por suspiros; pelle abrasadora e secca, sentimento d'anxiedade, circulação de sangue rapida: taes são os symptomas precursôres aos quaes se deu o nome de Febre d'Incubação. Estes symptomas são frequentemente acompanhados d'irritações gastricas, e mesmo d'angina, que podem desenvolver symptomas cerebraes de natureza gravissima, e elevar-se até á adynamia e ataxia; esta he a escarlatina maligna; a qual pôde invadir a pleura, e o pulmão, e ser acompanhada de todos os perigos que resultão de semelhantes inflammações.

Do terceiro para o quarto dia, ha intumescencia, vermelhidão de toda a pelle, semelhante a huma vasta erysipela, a qual desaparece pela compressão, reaparecendo promptamente logo que esta cesse; algumas vezes, porém não constantemente, declara-se huma erupção de manchas escarlates, ás vezes lividas pela face, pescoço

peito, e depois por todo o corpo o edema geral, e particularmente dos membros inferiores, tendo lugar a descamação tres ou quatro dias depois da erupção. A escarlatina he frequentemente seguida d'anasarca outras vezes deixa catarrho, pleuresia ou pneumonia. Desenvolve-se com preferencia nas crianças e adolescentes, e particularmente no fim do Outomno. Comtudo nenhuma idade está d'ella isenta, podendo-se tambem declarar em todas as estações. Reina algumas vezes epidemicamente, e parece poder-se transmittir pelo contacto e inoculação: em geral ataca huma unica vez o mesmo individuo.

Os symptomas d'adynamia e ataxia são de muyto mau agouro. O doente pôde morrer suffocado pela intumescencia das amygdalas; podendo sobrevir a gangrena na mucosa do larynge: sendo em taes casos igualmente perigosa a complicação de gastrite, pleuresia ou pneumonia. Ordinariamente esta molestia termina pela cura.

*N. B.* Se acharem o que escrevemos em contradição com os fallecimentos occasionados pela escarlatina, durante estes ultimos annos, responderemos que, na nossa opinião, attribuimos estas perdas antes ás febres graves que vem se juntar á escarlatina, do que á mesma escarlatina. Não queremos por isso dizer que esta não possa ser bastante grave para por si mesma causar algumas vezes a morte; porém a pratica nos tem mostrado que no maior numero de casos he ás febres perniciosas ou nervosas que esta se deve

attribuir, e que por consequencia he esse hum ponto essencial adquirido na pratica, que nunca se deveria perder de vista no tratamento de semelhantes enfermidades.

### **Tratamento.**

Desde seu começo, apesar mesmo de não haver certeza de que se prepara hum erupção, he necessario empregar as sangrias locais ao anus, na garganta, sobre o peito, epigastrio, e por toda parte em que a irritação pareça predominar. Se houver inflammção do pulmão, da pleura ou outra qualquer, far-se-hão sangrias geraes. He preciso voltar com confiança a estes meios, em quanto os symptomas d'inflamção persistirem ou tenderem a augmentar: collocar o doente em hum atmosphera temperada, dieta rigorosa, uzando de bebidas emollientes mornas, sinapismos ou cataplasmas quentes nas extremidades inferiores.

Se a erupção se declarar com difficuldade, e se não houver irritação do tubo digestivo, poder-se-ha dar bebidas quentes feitas com flores de violetas, d'althéa e sabugueiro, adoçados com o xarope de gomma-arabica. Metter-se-ha o doente em hum banho morno, e logo depois em hum cama aquecida, cobrindo-o bastantemente, e dando-se-lhe alguma bebida quente. Terminada

a erupção, e se a febre diminuir poder-se-lhe-ha dar caldos de frango, e depois sopas leves.

### **Tratamento preservativo.**

Impedir-se-ha o contacto mediato ou immediato com as pessoas enfermas. Se houver epidemia desenvolvida por causas locais, afastar-se-hão do foco d'infecção as pessoas que receiarem serem della atacadas.

Desde muito tempo os medicos allemães preconisão a belladona, como preservativo da escarlatina; administração seu extracto na dóse de dous grãos para huma onça de liquido, da qual fazem tomar quatro vezes ao dia, cinco ou seis gotas ás crianças, e dez ás pessoas de mais idade.

Quando a escarlátina se complicar de febres intermittentes mais ou menos graves, ajuntar-se-hão ao tratamento que prescrevemos para estas enfermidades, as modificações que se julgar convenientes.

### **Sarampo.**

*Symptomas.* Incommodo geral, sensação de moimento em todos os membros alternativas de calor e frio. nauseas, algumas vezes vomitos e diarrhêa, frequentemente tosse secca desde o principio, voz rouca, dyspnea, somnolencia, pesadêlos, espirros, coryza, intumescencia das

palpebras e dos olhos, escorrimento continuo de lagrimas quentes e acres, dôr de garganta mais ou menos violenta, algumas vezes irritação de todo o apparelho respiratorio, havendo então calor, oppressão, dôr no peito, e comichão insupportavel na face; ao quarto dia, algumas vezes antes, e raramente depois, apparece erupção pela face, que se espalha pelo pescoço e peito, e insensivelmente por todo o corpo. de pequenas manchas vermelhas, pouco elevadas, semelhantes a mordeduras de pulgas, e algumas vezes grupadas em forma de placas irregulares. O espaço comprehendido entre estas placas não he de hum vermelho escuro como na escarlatina, o que pôde fazer distinguif o sarampo d'esta molestia. A forma das pustulas não a deixa confundir com a variola. Esta erupção acaba ordinariamente ao fim de trinta e seis a quarenta e oito horas. Os symptomas precitados, excepto o vomito, não diminuem, nem em quanto ella tem lugar, nem depois de acabada; algumas vezes mesmo a febre e tosse augmentão e podem elevar-se até declarar-se a adynamia; este he o sarampo maligno. A descamação tem lugar do quarto para o quinto dia depois da erupção; restando ainda durante algum tempo febre, tosse, e frequentemente huma diarrhêa rebelde.

Os phenomenos da adynamia, são sempre de máo agouro. O sarampo tambem pôde ser seguido de marasmo, anasarca e diarrhêa rebelde, o que significa que a inflammção se tem fixado em



alguma viscera depois de haver desaparecido o sarampo.

### Causas.

O sarampo he contagioso: ainda que a infancia e a adolescência sejam a elle mais expostas, contudo ataca todas as idades, e ambos os sexos. Reina muitas vezes epidemicamente, e sobretudo nas mudanças d'estação.

### Tratamento.

Seguir-se-ha o mesmo que na escarlatina.

### Variola ou bexigas.

Esta terrivel molestia que decima as crianças, e que deixa traços indeleveis no corpo d'aquelle a quem não faz perder a vida, appareceu pela primeira vez na Arabia, na epocha do nascimento de Mahomet em 572. Omar a levou para o Egypto, e espalhou-se depois com os Sarracenos, por toda a parte onde penetrarão estes povos. Foi d'esta maneira que a Hespanha, a Sicilia, a França, e todo o resto do mundo forão d'ella infestadas.

A variola tem sido dividida, 1.º em rasão da maneira por que se faz a erupção, em discreta e confluenta; 2.º em rasão da gravidade dos symptomas, em benigna e maligna.

*Symptomas* Variola discreta ou benigna. Incommodo geral, languidez, horripilações, calor de pelle acre, febre, dôr no epigastrio, que se torna mais sensível pela pressão dôr na região dos lombos, náuseas ou vomitos, somnolência, algumas vezes convulsões, principalmente nas crianças. No terceiro ou quarto dia, declara-se erupção de pequenos pontos vermelhos, em principio pouco elevados, separados por interstícios mais ou menos consideraveis, que primeiro apparecem na face, sobre o peito, e assim successivamente; porém algumas vezes simultaneamente nas outras partes do corpo. Diminuição de todos os symptomas febris durante a erupção, apyrexia completa quando esta tem acabado, o que em geral tem lugar no espaço de vinte e quatro horas. As pustulâs augmentão de dia em dia de volume, elevando-se em forma conica; sua extremidade he em principio esbranquiçada, tornando-se ao depois amarellada e alargando-se, apresenta huma depressão: as faces e as palpebras ficão intumescidas, a ponto de muitas vezes não poder o doente abrir os olhos. Ao decimo primeiro dia, as pustulas tem chegado ao maximo de seu volume, suppurão, abrem-se e seccão; desaparece a intumescencia do rosto, a qual he quasi sempre substituida pela dos pés e mãos. Se a erupção

he pouco abundante, ha, do sexto para o septimo dia, dificuldade d'engulir, voz rouca, ptyalismo, e a febre reaparece ordinariamente do oitavo para o decimo dia; porém todos estes symptomas desapparecem quando tem lugar a descação.

### **Variola confluyente e maligna.**

N'esta variedade a erupção he precedida de pyrexia violenta, muitas vezes vomitos frequentes, convulsões, coma, delirio, incommodo geral indefinivel, algumas vezes diarrhêa. A erupção geralmente se declara mais cedo que na variola discreta, tendo lugar, a maior parte das vezes, do segundo para o terceiro dia. As borbulhas são tão multiplicadas e tão approximadas, que he ás vezes difficil perceber os intersticios; parecendo formar sobre a face huma unica pustula de superficie desigual. Depois da erupção, excepto o vomito, não diminue a violencia dos symptomas; quasi sempre augmenta, havendo encephalite aguda, e muitas vezes a inflammação se eleva ao gráo d'adynamia e ataxia. Toda a face incha de huma maneira tão horrivel, que he impossivel reconhecer hum só traço do doente; a deglutição he extremamente difficil e dolorosa, havendo ptyalismo, que nas crianças he substituido pela diarrhêa.

As pustulas tendem a suppurar, o que tem

lugar hum pouco mais cedo que na primeira variedade; fornecendo, a maior parte das vezes, em lugar de pús, hum humor sanioso, e fazendo-se a descamação sómente do vigesimo para o vigesimo septimo dia, a qual deixa sobre a pelle marcas mais ou menos profundas. A deglutição mui laboriosa, principalmente havendo grande prostração de forças, os symptomas cerebraes, as manchas petechiaes sobre a pelle, as hemorragias das vias ourinarias, são signaes de violenta inflammação, e por consequencia de funesto presagio. Ainda mesmo que esta molestia termine pela cura, deixa frequentemente deformidades, taes como cicatrizes, cegueiras, belidas nos olhos, surdez, claudicação, &c.

### **Tratamento curativo.**

A variola discreta só exige o repouso na cama em hum quarto arejado, e huma temperatura media, bebidas emollientes, mornas, e ligeiramente diaphoreticas, se fôr ligeira a irritação do tubo digestivo; dieta, cataplasmas emollientes, e sinapismos nas extremidades inferiores.

Se os signaes da inflammação do tubo digestivo forem violentos, applicar-se-hão sanguexugas ao anus, no epigastrio, e na garganta se a deglutição fôr assaz laboriosa para exigir o seu emprego.

Quanto á variola confluyente, depois de se haver

posto o doente nas condições desejadas para a variola discreta, não se hesitará fazer sangrias locais por meio de sanguexugas, sobre os pontos em que predominar a inflamação; estes são em geral, o estomago, garganta e cerebro. Estas sangrias serão repetidas, porém suspender-se-hão logo que apparecer maior ou menor prostração de forças; sendo então necessario limitar-se ás bebidas refrigerantes.

Se a erupção se declarar com difficuldade, dever-se-ha usar das precauções indicadas para a escarlatina e sarampo.

Muitos praticos a fim de parar a violencia da inflamação, empregão o methodo ectrotico, que consiste em cauterisar com a pedra infernal as borbulhas variolicas, logo depois de sua apparição. A cauterisação faz-se de diversas maneiras: huns só tocão as pustulas com o nitrato de prata, outros começão por pica-las com huma agulha, e cauterisação depois.

O Tratamento preservativo he a vaccina.

### **Varicella, variola volante ou bexiga doida.**

Depois de huma ligeira febre, apparece a erupção de pustulas discretas, assaz semelhantes com as da variola, porém raramente chegão ao estado de suppuração: as quaes seccão ao fim de cinco ou seis dias, e cahem não deixando cicatriz alguma.

### Tratamento.

Esta molestia apenas exige os cuidados da medicina. Tratar-se-ha de não irritar a febre, supprimindo todos os estimulantes, e ajuntando a hum regimen brando, e mesmo a dieta, se os symptomas inflammatorios tomarem hum pouco d'intensidade, o uso de bebidas emollientes e aciduladas. Não he raro ver a epistaxis acompanhar e terminar mais promptamente esta enfermidade.

### Miliar, febre miliar.

*Symptomas.* Esta affecção he caracterisada pelos signaes seguintes: insomnia, languidez, sentimento d'anxiedade e d'embaraço no peito, suores de cheiro *sui generis*; comichão na pelle, depois erupção, em epocha que não he constantemente a mesma, de pequenas borbulhas vermelhas ou brancas, semelhantes a grãos de alpista, sobre toda a pelle, excepto a cara. Depois de hum ou dous dias cada borbulha forma huma pequena vesicula cheia de serosidade transparente e esbranquiçada, que não tarda a escorrer: secca depois, e o epiderme que a cobria, destaca-se em pequenas palhetas. He raro que a erupção seja simultanea; a maior parte das vezes tem lugar successiva-

mente, e vê-se estas borbulhas apparecer e desaparecer alternativamente, e de ordinario durante alguns dias, e mesmo algumas semanas.

### **Tratamento.**

*Dieta.* Por bebida agua de gomma, cosimento d'althéa, limonadas e laranjadas. Se a erupção se fizer difficilmente, favorecer-se-ha por meio de bebidas aquozas, emollientes e mornas; e se a febre fôr bastante forte, far-se-ha sobre o epigastrio huma applicação de sanguexugas em maior ou menor quantidade, conforme a intensidade da irritação, idade e forças do doente. Terminar-se-ha este pequeno tratamento por hum ou dous purgantes.

### **Urticaria.**

Dous dias depois dos prodromos ordinarios das phlegmasias cutaneas, manifesta-se huma erupção de pequenos botões pruriginosos semelhantes aos que produzem a picada d'ortiga; os quaes algumas vezes desaparecem de manhã para reaparecer á noite (com febre), esta he a urticaria intermittente. Segue-se a descamação ao fim de alguns dias, debaixo da forma de pelliculas furfuraceas.

### Causas.

Os discipulos da escola physiologica pensão que esta erupção he evidentemente o resultado d'irritação das vias digestivas: com effeito ella he produzida ou pelo uso de certos alimentos, taes como mexilhões, mariscos, caranguejos, &c., que irritão o tubo intestinal, ou sobrevindo depois de hum a affecção particular da mucosa gastrica.

### Tratamento.

Esta affecção he ordinariamente ligeira, e não exige senão o uso de bebidas emollientes, e alguma dieta. Quando houver periodicidade, empregar-se-ha o sulfato de quinino depois de ter preparado o doente.

### Sarna.

*Symptomas.* Erupção de pequenas pustulas duras na sua base, e acompanhada de viva comichão, sobre diversas partes do corpo, e principalmente nas juntas dos dedos, nas curvas dos braços, nos punhos, sovacos, e curvas das pernas, sobre o peito e abdomen, na face interna das côxas, nas côstas; e raramente no rosto. A comichão augmenta com o calor e fadiga.



O desenvolvimento d'esta molestia he favorecido pela falta d'aceio, finura de pelle, humidade e cohabitação com as pessoas d'ella affectadas.

### **Tratamento.**

Sendo a sarna acompanhada de febre, e ainda mesmo que o doente não seja moço e vigoroso, principiamos por huma sangria de braço proporcionada ás suas forças. Depois administramos hum vomitorio e alguns purgantes: estando o doente assim preparado, recorreremos ás fumigações sulphurosas, depois aos banhos e lavagens hydro-sulphurosas, ás lavagens saponaceas, ás pommadas d' enxofre, oxigeneas e mercuriaes, e até mesmo á pommada cìtrina. Fazendo acompanhar este tratamento de hum regimen brando, de alguma dieta, e terminando-o por hum purgante.

### **Brotoeja, ou Hydroa.**

Denomina-se hydroa a papulas, e muitas vezes a pustulas do tamanho de hum grão de alpista, acompanhadas de comichão, sendo passageiras e terminando, ou por pequenas escamas, ou por crustas.

Esta erupção vem principalmente nas partes

anterior e posterior do peito, no pescoço e nos braços, a qual he acompanhada de mui pequenas borbulhas que algumas vezes não fazem senão apparecer e desaparecer, podendo comtudo durar semanas, e muitas vezes alguns mezes, principalmente nos estrangeiros. Nunca vimos esta erupção apresentar perigo algum, bastando quasi sempre para a fazer desaparecer hum regimen regular, a privação de bebidas espirituosas, e alguns banhos d'agua doce. Esta erupção he muito mais frequente e rebelde no verão, do que no inverno.

### **Furunculo e Anthraz.**

*Symptomas.* Comichão, vermelhidão circumscripção, renitente e ardor; depois erupção de hum pequeno botão vermelho, acompanhada de calor acre: eis o furunculo em seu começo. Esse botão torna-se logo hum tumor, que conserva o nome de furunculo, quando não he mui consideravel, e que cresce em forma de ponta, e chama-se anthraz, quando he mais extenso. Sua extremidade apresenta ordinariamente hum ou alguns pontos cinzentos ou denegridos: sendo a inflamação algumas vezes assaz violenta para causar febre. Ao fim d'alguns dias estabelece-se a supuração, e observa-se no centro do botão inflamado huma massa esbranquiçada, que se chama carnicão, e que não he mais do que o tecido

cellular que perdeu a vida. No anthraz pôde haver alguns d'estes carnicões que cada hum sahe por huma abertura particular. A's vezes cahem em gangrena os intervallos que separão estes pontos, d'onde resulta huma perda de substancia mais ou menos consideravel.

Em geral esta molestia he pouco grave. Desde o principio he necessario fazer huma incisão longitudinal ou em cruz. Se o doente recear esta operação, e que o furunculo seja pouco volumoso, bastará cobri-lo com o emplastro d'aquilão. Se fôr volumoso, depois de haver applicado o mesmo emplastro, tirar-se-ha para se fazer huma fomentação com partes iguaes de balsamo de copaiba e de laudano liquido, tornando-se a pôr o emplastro e recobrando-o com huma cataplasma emolliente. He necessario ter o cuidado de vomitar e purgar o doente, principalmente se não houver contr'indicação. Quando está formado o carnicão, deve-se-lhe dar sahida sem demora, por meio de huma compressão conveniente. Quando os furunculos se reproduzem, pôde-se faze-los abortar, cauterisando logo que apparecem com o nitrato de prata.

### **Carbunculo e Pustula maligna.**

O carbunculo e a pustula maligna são huma especie de furunculo, que promptamente termina pela gangrena.

*Symptomas.* Dôr, comichão, nodoa vermelha, depois negra, acima da qual immediatamente apparece huma vesicula rodeada d'inchação edematosa. A vesicula torna-se denegrida, e o membro affectado de sobresaltos convulsivos; d'este modo temos a pustula maligna. Os phenomenos que acompanhão o carbunculo são pouco mais ou menos os mesmos; porém não ha ordinariamente vesicula, e a nodoa, rodeada de certo vermelho reluzente, he menos regular que a da pustula maligna. A inflammação desorganisa promptamente os tecidos sub-jacentes. Se o doente não succumbe, a escara se destaca, e segue-se huma perda de substancia que algumas vezes se estende até os ossos. No maior numero de casos sobrevem symptomas graves, que não tardão a fazer perecer o doente, quando não he promptamente soccorrido.

### **Tratamento.**

Escarificações mais ou menos profundas, applicação de causticos sobre o tumor para limitar sua extensão; alguns praticos o arrancão inteiramente por meio do bisturi. Tratar-se-ha internamente o enfermo segundo o estado do tubo digestivo, passando-se aos tonicos logo que esse o permittir. Citão-se alguns exemplos de cura obtida pela decocção de casca de carvalho, e tambem a mesma redusida a pó e applicada ex-

ternamente, que faz parar os progressos da gangrena, e cessar todo o perigo ao fim de dous ou tres dias.

### Lepra.

A pelle pôde ser affectada juntamente com o tecido cellular sub-cutaneo, e he isso precisamente o que acontece na lepra. N'esta affecção a pelle torna-se espessa e disforme pela presença d'escaras folhadas, rugosas, pruriginosas, seccas ou humidas.

Citão-se algumas variedades de lepra: a primeira tem relação com a chamada lepra ou elephantiasis dos Gregos, e a segunda com a lepra ou elephantiasis dos Arabes.

*Symptomas.* Lepra ou elephantiasis dos Gregos. A pelle cobre-se de borbulhas que degenerão em crustas brancas, folhadas, rugosas, duras, passando successivamente a estado d'ulceração que altera e desorganisa diversamente a pelle, conforme a séde e intensidade da molestia. Se na face, os traços se desfigurão, crescendo de tal forma que offerecem o aspecto de huma cara de leão, d'onde tira o nome de leonina. Se nas extremidades inferiores, o pé e perna inchão, enrugão-se de huma maneira horrivel, e assemelhão-se ao pé d'elephante, d'onde lhe vem o nome d'elephantiasis; havendo então insensibilidade quasi completa da pelle. Muitas vezes esta enfer-

midade causa a queda dos pés, mãos e dedos. Quando a irritação he viva e que chama maior quantidade de liquidos, denomina-se lepra vermelha ou escorbutica. Se as crustas se tornão brancas, seccas, insensiveis, denomina-se lepra branca, e matisada quando as escaras são brancas e vermelhas.

### **Lepra, ou Elephantiasis dos Arabes.**

Esta especie pôde atacar differentes partes do corpo, porém como as extremidades inferiores são a séde mais frequente, tomaremos este caso por modelo. Dôr na verilha, inchação da mesma, e intumescencia semelhante a huma corda ou rosario, que segue o trajecto dos vasos lymphaticos. O membro torna-se doloroso e inchado, havendo quasi impossibilidade de movimento. Ha ao mesmo tempo febre, cansaço, fastio, e nauseas; esta enfermidade cessa e reaparece por accessos repetidas vezes, porém o membro sempre fica entumescido; e finalmente ao fim de hum ou alguns annos sofre as mesmas deformidades que na elephantiasis dos Gregos. Comtudo, a pelle não he em principio affectada; mas quando a molestia existe desde muito tempo, cobre-se de vesiculas que se transformão em escaras rugosas.

### Tratamento.

He em principio, que se deve obrar energicamente para prevenir as desorganizações. Empregar-se-hão por consequencia as sangrias locais e até mesmo geraes, que se devem repetir se o caso o exigir. Quando a inflammação se acha calma, se a molestia não ceder, empregar-se-hão com vantagem as applicações adstringentes, a saber: dissolução d'acetato de chumbo, e huma atadura compressiva na lepra chamada dos Arabes. Na dos Gregos, depois de se haver experimentado todos os recursos do tratamento antiphlogistico, empregar-se-hão as applicações estimulantes, os banhos em principio mornos, e depois hydro-sulphurosos, as pommadas d'enxofre e mercuriaes, todas as preparações d'iodo, e a tintura de cantharidas. Se a inflammação reaparecer, se suspenderão estes medicamentos, para recommear os antiphlogisticos.

### Erysipela.

Chama-se erysipela huma vermelhidão espalhada pela superficie da pelle, que se torna como abrazadora e quente, a qual se desvanece pela compressão, reaparecendo immediatamente logo que esta cessa; ella muda facilmente de lugar,

ficando a parte affectada, ora lisa, ora entumescida, humas vezes occupada por phlyctenas ou pustulas, muitas outras acompanhada de febre, tomando, segundo as circumstancias, o nome de phlegmonosa phlyctenoide, e pustulosa: sua descamação he sempre apparente. A erysipela termina pela resolução, œdema, dureza, suppuração, ulceração ou gangrena.

### Tratamento.

Conforme pensamos, e na maioria dos casos, a erysipela provém de huma affecção saburrosa ou biliosa das vias digestivas, que ordinariamente combatemos em principio por meio de vomitorios: se fôr acompanhada de febre e d'alguma inflammação applicar-se-hão sanguexugas ao anus; e se estes mesmos symptomas redobrare, recorrer-se-ha immediatamente á sangria. A erysipela humas vezes constitue huma affecção local, e outras he symptomatica de huma molestia geral; emfim póde tambem em alguns casos ser produzida por huma diathese rheumatica, inflammatoria, gastrica, nervosa, arthritica, escorbutica e carcinomatosa. Não se deve pois perder de vista estas complicações e trata-las como diremos fallando de cada huma d'estas molestias em particular.

Na erysipela phlegmonosa, depois do tratamento, fazem-se incisões para evacuar o pús; e



quando sobrevém pustulas picão-se e applicão-se os emollientes.

### **Erysipela carcinomatosa e leprosa.**

A erysipela que se apresenta nos lugares cheios de grande numero de glandulas, que repete muitas vezes e termina por dureza, á qual succede huma ulcera cancrosa, tem evidentemente o character carcinomatoso.

Huma segunda especie d'erysipela, que apparece ora na face, ora nos seios, ora no escroto, ora nos labios da vulva, ora nas extremidades, não parece muito differir da primeira; repete periodicamente, e pouco a pouco acaba por augmentar de huma maneira monstruosa o volume da parte que he d'ella affectada, sendo com rasão considerada como principio de huma lepra parcial.

### **Tratamento da Erysipela carcinomatosa.**

He necessario proceder com muita prudencia no tratamento d'esta erysipela. A maior parte das vezes são contr'indicados os tópicos applicados sobre a parte affectada, sendo melhor deixar o fogo apagar-se por si mesmo. Comtudo para que a molestia não augmente, applicar-se-hão sanguexugas, ou a alguma distancia da erysipela ou nos vasos d'onde habitualmente escorria huma hemor-

rhagia salutar; entreter-se-ha a liberdade do canal intestinal, e a transpiração da pelle; mitiga-se por meio do opio as dôres que perturbarião o somno e esgotarião as forças, devendo-se modificar a constituição por hum regimen conveniente.

## MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO.

### Irritações agudas do cerebro. Encephalite e Arachnoidite.

*Symptomas.* Dôr mais ou menos viva em hum ou alguns pontos do craneo, ordinariamente fixas na testa e occiput, lancinantes se a inflamação occupa as meninges; surdas, vagas e profundas, se a massa do cerebro; pulsações das carotidas, calor ardente na cabeça; olhos animados, salientes, lacrimosos; dilatação e immobilidade da pupilla, olhar fixo, estúpido ou feroz. A estes symptomas locaes ajuntão-se outros phenomenos, se a irritação chega a hum gráo elevado. Ha delirio que póde ir até o furor, vertigens, sonhos espantosos, havendo algumas vezes convulsões, tetano, sobresaltos dos musculos, frio das extremidades, suores frios, ou calor acre da pelle. Póde-se muitas vezes confundir a arachnoidite com a cerebrite, porém este erro não seria de

consequencia alguma para o tratamento, visto ser absolutamente o mesmo em ambos os casos.

A arachnoidite aguda termina frequentemente ao fim do quinto para o sexto dia, por huma secreção sero-purulenta na superficie da arachnoide, e raramente pela resolução completa; a marcha da encephalite aguda he mais lenta e não termina senão do decimo primeiro para o vigesimo dia, havendo tambem raras vezes resolução completa, mas sim passagem ao estado chronico, que se póde revestir de huma infinidade de formas segundo a diversidade das lesões que d'ahi resultão. Em mui grande numero de casos a encephalite aguda termina pela morte.

### Tratamento.

As evacuações sanguineas representam aqui o primeiro papel, devendo ser empregadas desde o principio da molestia. Essas poderão tornar-se prejudiciaes havendo já adynamia profunda ou ataxia; far-se-hão então sangrias de pé mais ou menos repetidas, que serão preferidas ás de braço; podendo se recorrer á arteriotomia, á sangria das veias da mucosa nasal, seja por meio de duas ou tres sanguexugas, seja abrindo-se huma veia nasal. Grande applicação de sanguexugas ao anus, no pescoço, nas fontes e detraz das orelhas. Preservar o doente do ruído, da grande claridade, e do calor; bebidas diluentes

e laxantes, clysteres laxantes, sinapismos, dieta rigorosa, e posição de cabeça elevada.

Quanto á applicação do gêlo a experiencia tem mostrado que he nociva nos individuos fracos, cachecticos, pouco susceptiveis de reacção, esgotados pela duração da molestia, e nas crianças quando as fontes ainda não estão bem ossificadas, e que são de constituição lymphatica ou escrophulosa. He igualmente nociva, quando a inflamação data de alguns dias, que ha signaes de derramamento, amollecimento e suppuração. Sendo pelo contrario de maior utilidade nos individuos fortes e bem constituídos, e quando a molestia está em principio: porém para alcançar bons effeitos d'essa applicação he necessario deixa-la por muito tempo e permanente sobre a cabeça, a fim de evitar a reacção que quasi sempre succede ao emprego passageiro do gêlo. Conservar-se-ha pois até que essa reacção não reapareça mais, o que só tem lugar quando todos os symptomas cerebraes tem pouco mais ou menos desaparecido.

### **Arachnoidite aguda das crianças. Hydrocephalo agudo dos autores.**

Temos confundido no artigo precedente a encèphalite com a meningite, não porque seja absolutamente impossivel distingui-las, mas porque essa distincção he inutil no que respeita a

therapeutica: exigindo pelo contrario huma descripção particular a meningite ou arachnoidite das crianças.

*Primeiro periodo.* No principio da molestia o individuo fica triste, agitado, abatido, atormentado por cephalalgia aguda na testa e na moleira, ou no occiput. Esta cephalalgia he acompanhada de somnolencia notavel, he continua, porém augmenta por accessos de curta duração que arrancão algumas vezes ás crianças gritos inteiramente particulares. Depois d'estes gritos, a criança recabe no abatimento e somnolencia, e n'este estado range frequentemente os dentes, e mastiga como se tivesse fios na boca; não sahe de sua modorra senão para queixar-se, e algumas vezes delirar. Os movimentos augmentão a dôr cerebral; a cabeça fica pesada e deixa-se ir para traz ou sobre os hombros; ha comichão no nariz, o doente accorda em sobresalto, havendo estrabismo, dilatação ou constricção da pupilla, palpebras quasi sempre fechadas, algumas vezes vomitos e constipação de ventre pertinazes; urinas raras e sedimentosas, alternativas de colorido e pallidez na face; o pulso mais frequente que no estado de saude, he acompanhado a maior parte das vezes de respiração lenta e irregular.

*Segundo periodo.* Augmento de todos os phenomenos precedentes e principalmente dos symptomas nervosos; agitação convulsiva dos musculos da face e dos membros, somnolencia profunda e continua; os vomitos cessão ordinariamente

ao fim d'este periodo, que he o mais longo da molestia.

*Terceiro periodo.* Quando esta serie de phenomenos dura por espaço de oito ou quinze dias, a cephalalgia parece ter cessado inteiramente, e a criança cahe em coma profundo, que não he perturbado senão pelo ranger dos dentes e por convulsões da face e musculos. O pulso torna-se então regular, porém de huma frequencia e fraqueza mui extraordinarias, as palpebras se entr'abrem, a deglutição torna-se difficil, a respiração retardada e estertorosa; suores frios, extremidades frias, e emfim morte. Algumas vezes o doente he arrebatado pelas convulsões antes que tenha passado por todos estes grãos.

Esta molestia he sempre gravissima, depois do primeiro periodo forma-se o derramamento, e quasi que não restão mais esperanças. Raramente passa ao estado chronico; huma cephalalgia mais ou menos continua, acompanhada de somnolencia, de movimentos convulsivos e d'enfraquecimento d'intelligencia, são seus signaes mais ordinarios, os quaes ainda são os mesmos quando a meningite he primitivamente lenta, sem succeder ao estado agudo.

### Tratamento.

He necessario empregar as emissões sanguineas com muito mais energia do que até aqui. Tratar-

se-ha d'applicar immediatamente grande numero de sanguexugas nas fontes, sobre o trajecto das jugulares, ao ânus, ao longo do rachis, fazendo-se preceder estas applicações de huma sangria geral, se a eriança já for grande e forte; repetir-se-ha huma segunda e terceira applicação até que todos os symptomas cerebraes estejam desvanecidos. A cabeça deverá ser coberta de chumaços embebidos em agua fria, e renovados muitas vezes, em quanto as extremidades thoracicas e pelvienues (do peito e da bacia) se conservarem quentes por meio de chumaços embebidos em agua ligeiramente sinapisada, porém não irritadas por sinapismos fortes. Os chumaços frios podem ser substituidos por affusões frequentes d'agua fria ou gelada, e continuadas durante algumas horas. Entreter-se-ha a liberdade de ventre por meio de laxantes brandos, taes como os calomelanos ou clysteres. Se este tratamento fôr exactamente seguido, consegue-se muitas vezes fazer parar a molestia no seu primeiro periodo: porém quando ella tem chegado a huma epocha avançada, qual ao segundo periodo e com maior razão ao terceiro, poder-se-ha renunciar a esse tratamento, e só administrar algumas bebidas refrigerantes.

### **Myelite e Arachnoidite rachidiana.**

Vamos descrever a inflammação da substancia nervosa da medulla espinhal, conjuntamente com

a de seus envoltorios. A primeira chama-se myelite, e a segunda arachnoidite espinhal, ou rachidiana: podendo ser aguda ou chronica.

*Symptomas.* Os symptomas d'estas duas affecções são susceptiveis de confundirem-se hums com os outros, e podem existir simultanea ou isoladamente.

*Myelite, estado agudo.* Dôr profunda acompanhada de sentimento de calor acre ao longo do rachis, exasperada pelo movimento de huma maneira mui pronunciada, algumas vezes pelo decubito sobre as costas, porém nunca pela pressão. A essa dôr que não existe ordinariamente senão n'huma parte da columna vertebral, ajunta-se hum estado d'estupor, acompanhado de formigueiro incommodo nos membros abdominaes; sendo esse estupor tanto mais pronunciado quanto mais rapida fôr a marcha da inflammação; excreção involuntaria das materias fecaes e das urinas.

A paralyisia sobrevem por diversas maneiras. Algumas vezes segue huma marcha ascendente, ganhando successivamente a parte superior do tronco, os membros superiores, os musculos peitoraes e intercostaes, e determina a cessação da respiração e a morte. Outras vezes segue huma marcha opposta, e propaga-se de cima para baixo. A esta paralyisia vem algumas vezes ajuntar-se outros symptomas, taes como em elevado gráo d'intensidade, os espasmos tetanicos, os trismos, a aphonia difficuldade d'engulir maior ou



menor, e sensibilidade augmentada da vista e do ouvido.

### **Arachnoide espinhal aguda.**

Na maior parte dos casos a inflammação dos envoltorios membranosos da medulla propaga-se á do cerebro, e vice-versa, de sorte que se achão reunidos os symptomas da arachnoidite cerebral e espinhal; como já tratámos dos da primeira no artigo encephalite, não os repetimos: os symptomas da arachnoidite espinhal, encarados isoladamente, são os mesmos que os da myelite; porém observa-se de mais, na arachnoidite, huma contracção geral dos musculos da parte posterior do tronco, a qual varia desde a simples rijeza muscular até a contracção mais violenta, e que occasiona o reviramento da cabeça e do tronco para traz, como no tetano.

*Estado chronico.* A maior parte das vezes não ha sentimento algum mui doloroso, sendo os unicos accidentes que a podem fazer suspeitar, as palpitações dos musculos, a paralysis dos membros, a perturbação das funcções da bexiga e do rectum. Numerosas alterações organicas resultão d'esta molestia, ha endurecimento e amollecimento da substancia nervosa, atrophia das partes affectadas, e algumas vezes de todo o corpo; carie das vertebrae, secreções purulentas, &c. Este estado póde durar alguns annos.

### **Tratamento.**

No estado agudo dever-se-ha desde o principio recorrer ás sangrias geraes abundantes, principalmente nos individuos robustos; depois á applicação de grande numero de sanguexugas em todo o longo da columna vertebral, e sobretudo no lugar correspondente á séde da affecção: podendo as sanguexugas ser substituidas pelas ventosas sarjadas. Depois, banhos mornos e frequentes, cuja duração seja prolongada algumas horas, dieta rigorosa, bebidas refrigerantes e emollientes tomadas com abundancia; clysteres emollientes e purgantes brandos.

Depois das emissões sanguineas poder-se-hão empregar com vantagem os topicos irritantes, taes como as pommadas ammoniacal, estibiada, e o vesicatorio ordinario sobre a espinha dorsal. Quando a molestia passar ao estado chronico empregar-se-hão os topicos irritantes, como por exemplo os vesicatorios, a pommada ammoniacal, os cauterios, os sedenhos, as embrocações d'agua morna, e repouso absoluto. Quando são graves as alterações organicas, e que as dôres se tornão insupportaveis, não ha outros recursos senão os palliativos, taes como as preparações opiadas.

### **Apoplexia cerebral.**

Veja-se Hemorrhagia do cerebro.

**Tetanos, trismus, opisthotonos, emprosthotonos.**

*Tetanos.* Dôres e contracções permanentes em todos ou em quasi todos os musculos, e particularmente nos do tronco.

*Symptomas.* Esta affecção manifesta-se de repente, ou desenvolve-se lentamente: he muitas vezes precedida de trismus, isto he, de convulsões dos musculos do queixo, acompanhadas de dôres agudas n'esta parte, e embaraço de deglutição, seguindo-se depois a contracção dos musculos do tronco. Se todos estes musculos se acharem convulsos, o tronco ficará direito; se só os musculos extensores se contrahirem, haverá reviramento da espinha e da cabeça para traz, e esta será o opisthotonos: se porém forem contrahidos os flexores, o tronco ficará curvado para diante, e n'esse caso temos o emprosthotonos. A maior parte das vezes os musculos das extremidades participão da contracção dos do tronco. As contracções não offerecem alternativa de descanso, d'onde lhes vem o nome de rijeza tetanica. Estes symptomas verdadeiramente pathognomonicos das convulsões tetanicas são acompanhados d'outros accidentes mais ou menos constantes, taes como os sobresaltos dos tendões, os saltos convulsivos, dôres vivas e terriveis que arrancão ao

doente gritos agudos, insomnia, delirio, aphonía, embaraço de respiração, olhos fixos e lacrimosos. Tem-se distinguido o tetanos em completo e incompleto, em perfeito e imperfeito, porém estas divisões só servem para indicar os grãos mais ou menos violentos da enfermidade, ou sua extensão na totalidade, ou em algumas partes do systema muscular. O trismus por exemplo, he hum verdadeiro tetanos parcial.

O prognostico desta enfermidade he sempre bem grave, muito menos comtudo no Brasil que na Europa, onde quasi todos os casos terminão pela morte. Nos recém-nascidos o tetanos torna-se immediatamente mortal.

### Tratamento.

Os antispasmodicos, e principalmente o opio em alta dóse interna e externamente, o ether, a assafetida, o almiscar, o castoreo, as decocções de canella e d'hortelã pimenta, a cachaça, os tonicos permanentes, as fricções mercuriaes, os sudorificos, os purgantes, &c., são os meios que, apesar de tão oppostos, tem sido alternativamente empregados e abandonados. Para os empregar he necessário tomar em consideração a natureza das causas. Se pois o tetanos se juntar a huma irritação das vias digestivas, abster-nos-hemos dos estimulantes, e recorreremos ás sangrias e aos

escalda-pés: se fôr devido á presença de vermes, dever-se-ha expulsa-los. A applicação do gêlo he hum dos meios que tem a maior parte das vezes aproveitado; devendo essa applicação estender-se por toda a superficie do corpo, para o que se envolverá o doente em hum lençol embebido em agua gelada, ou, o melhor ainda, contendo gêlo moído; administra-se-lhe ao mesmo tempo huma bebida sudorifica, tal como a decocção de guaiaço e salsaparrilha. Tira-se depois o gêlo por alguns instantes para se applicar de novo e repetidas vezes. Este processo tem por fim provocar huma reacção e chamar para a pelle o excesso de vitalidade fixo nos centros nervosos. Se o tetanos depender de huma causa mecanica, he necessario primeiramente afasta-la. Tem-se aconselhado o uso das sangrias geraes, e a applicação de sanguexugas ao longo do rachis; porém este meio he inutil, se a séde primitiva da irritação se achar nas extremidades nervosas, como frequentemente acontece; porém quando estiver bem demonstrada a existencia de hum fóco inflammatorio, dever-se-lhão empregar as sangrias. A experiencia tem provado que o emprego do tartaro stibiado em doses refractadas contribue poderosamente para fazer cessar as contracções musculares; e algumas observações igualmente provão a utilidade deste medicamento, associado com a digitalis. A dóse de cada huma destas substancias deverá ser de hum sexto até hum quarto de grão todas as horas.

### **Caimbra.**

A caimbra tem alguma analogia com o tetanos; consiste na contracção permanente de hum ou d'alguns musculos, e a maior parte das vezes dos das extremidades inferiores; porém esta affecção he geralmente de pouca importancia, e dissipa-se quasi sempre, pondo os membros em posição conveniente, e fazendo sobre elles brandas fricções. As pessoas sujeitas ás caimbras deverão abster-se do exercicio de nadadura em mar ou rio profundo principalmente, se não quizerem correr o risco de se afogar.

### **Caimbra do estomago. Gastralgia.**

Dôr no estomago, que não augmenta com a pressão forte dos dedos, e que pelo contrario parece mesmo calmar-se em alguns casos debaixo da influencia de certa pressão. Este estado existe sem haver febre, nem alteração da nutrição, caracteres que o distingue da gastrite chronica ou irritação d'estomago. As mulheres são della mais affectadas que os homens; sendo d'entre estes ultimos os homens de letras quem mais frequentemente a soffrem. Para curar-se de semelhante affecção, he necessario abster-se do uso d'alimentos de difficil digestão, de frituras, de legumes

farinaceos, que desenvolvem gaz, e usar por bebida ordinaria d'agua simples, ou, quando muito, com algum vinho bom. Quando he extrema a susceptibilidade do estomago, dever-se-ha tomar por unico alimento, e durante algum tempo, o leite de burra, ou leite de vacca misturado com agua e assucar. Ha pessoas que tem tirado vantagem de hum banho morno durante a comida, e continuado até effectuar-se inteiramente a digestão estomacal. Quando as dôres são mui vivas he necessario não hesitar no emprego dos calmantes, e mesmo do opio; porém nos casos particulares fica entendido que será indispensavel o conselho do Medico.

### **Hysteria.**

*Symptomas.* Observa-se duas sortes de phenomenos nos accessos d'hysteria: huns passam-se nas visceras do baixo-ventre, e os outros nos nervos locomotores; os do baixo-ventre tem muita analogia com os da hypocondria, havendo sentimento como de huma bola que rôla com mais ou menos ligeireza no abdomen, e eleva-se na direcção do peito e garganta. Esta bola parece comprimir o diaphragma, o coração. os pulmões e a garganta, a ponto de fazer reccar a suffocação. Ha ventos, soluços, suspiros, e violentas palpitações de coração. Em algumas mulheres o ventre se dilata e se encolhe, eleva-se e abaixa-se

com a rapidez de hum folle, ou move-se circularmente como huma pedra de moinho. Este estado he produzido pelas desordens do centro de percepção, d'onde resultão primeiramente hum cansaço e afflicção, que tornão a doente immovel, e a impedem de fallar; porém logo que a irritação he transmittida ao cerebro, eleva-se a hum gráo tal, que a vontade perde toda a sua influencia sobre os musculos, e a mulher agita-se convulsivamente, em todos os sentidos, á maneira dos epilepticos; havendo contracção violenta nos membros, torsão, flexão da espinha dorsal em diversos sentidos, rijeza tetanica, contorsões da face, saltos convulsivos, e entortadura. Em alguns casos as desordens nervosas das visceras abdominaes, em vez de provocar convulsões, produzem cessação mais ou menos completa das funcções do cerebro e d'outros órgãos. A mulher fica immovel, perde os sentidos, suspende-se a respiração, a circulação do sangue he quasi imperceptivel, e algumas vezes a vida parece inteiramente extincta. Acontece freqüentemente que os ataques d'hysteria terminão por gritos, choros, risadas immoderadas, por fluxos d'ourina limpida, abundante, e não raras vezes côr de tinta, por excreção de mucosidades pela vagina; precedendo e terminando o accesso, algumas vezes, o fluxo d'ourina.

### Tratamento.

Em primeiro lugar he importante prevenir por



meio de huma educação bem dirigida o desenvolvimento d'hysteria nas pessoas que a ella são predispostas desde tenra idade; sendo principalmente nas meninas que já são sujeitas a differentes accidentes nervosos, taes como enxaqueca, suffocação, palpitações e convulsões produzidas por contrariedades, que he necessario ter mais vigilancia. Os exercicios musculares diarios e muitas vezes repetidos até causar fadiga, hum trabalho manual, o estudo de sciencias naturaes, as occupações d'espírito continuadas, o uso habitual d'alimentos brandos e agua pura, abstinencia de bebidas excitantes, banhos ligeiramente mornos no inverno, e frios no verão, os banhos de mar principalmente, são os meios mais efficazes para prevenir esta molestia.

Se a irritação uterina tiver hum certo gráo de agudeza, combater-se-ha pelas sangrias locaes, clysteres, banhos, bebidas refrigerantes, e abstinencias d'alimentos estimulantes; porém se só houver simples sob-excitação e exaltação de sensibilidade, se deverão poupar as emissões sanguineas. Tendo-se abrandado a irritação pelo regimen emolliente, combater-se-ha o habito convulsivo por meio dos antispasmodicos, a saber: a assafetida, o opio, a valeriana e o ether; a quina tem algumas vezes aproveitado, principalmente quando a hysteria tem huma marcha periodica. Prescrever-se-hão sobretudo os exercicios musculares, os trabalhos do campo, as viagens e a gymnastica. O coito não he vantajoso

senão quando a irritabilidade do utero depende da continência; se esta irritabilidade fôr pelo contrario effeito do abuso, a doente deverá usar d'elle raras vezes, e mesmo abster-se inteiramente. Conseguit-se-ha prevenir o ataque por meio de fricções sobre todos os membros, aspersiones d'agua fria sobre o rosto, e a applicação de huma atadura entre o ponto de partida e o cerebro. Durante o accesso se fará deitar a doente em posição horizontal, em ar livre, desapertão-se-lhe os vestidos que a poderem incommodar, e se terá o cuidado d'evitar que ella se fira. As aspersiones d'agua fria, as fricções, os clysteres antispasmodicos, e principalmente os d'assafetida, são muitas vezes empregados com vantagem para atalhar o accesso, se fôr demasiadamente violento, ou se se prolongar por muito tempo. Nem sempre he prudente fazer respirar cheiros fortes, porque muitas mulheres ficão gravemente incommodadas por isso.

### **Asthma convulsiva.**

*Symptomas.* O accesso d'asthma ordinariamente começa de noite, por hum sentimento repentino d'aperto no peito, pela respiração d'assobio, e de tal maneira incommoda, que obriga o doente a tomar huma posição vertical; havendo tosse violenta e convulsiva, assim como oppressão consideravel. Ao fim do ataque, que ordinaria-

mente tem lugar ao despontar do dia, a tosse abranda, diminue a dyspnea, o doente expectora grande quantidade de mucosidades; todos os symptomas tornão-se muito melhores, e desaparecem mais ou menos completamente até á noite seguinte, em que hum novo accesso se manifesta. O pulso fica algumas vezes accelerado, fraco e pequeno, outras vezes forte e largo, conforme a causa da enfermidade e constituição do individuo. O ataque não he sempre repentino, pois em alguns casos he precedido de fraqueza, torpor, somnolencia, horborygmos e dôr de cabeça.

### Causas.

Esta molestia he muitas vezes hereditaria; suas causas geraes mais positivas são a continuada exposição a huma atmosphera carregada de materias pulverulentas ou de vapores metallicos, a exposição effectiva a hum calor ardente, tal como o dos fornos ou fogareiros das fabricas, as profissões em que se está entregue a huma insufflação prolongada.

Os accessos são occasionados por grandes ventos, principalmente os do norte, as tempestades, mudanças de tempo, humidade d'atmosphera e das habitações, huma temperatura demasiadamente elevada, a colera, e huma indigestão.

A asthma nos velhos não he susceptivel senão de hum tratamento palliativo, he menos rebelde na mocidade, porém muitas vezes suffoca as crianças.

### **Tratamento.**

Tendo tido frequentes vezes occasião d'encontrar esta molestia, eis o tratamento que habitualmente empregamos, e de que temos sempre tirado proveito.

Quando he eminente o perigo de suffocação, huma sangria geral adaptada ás forças do doente, repetindo-se esta se fôr necessaria, e nos casos ordinarios doze a quinze sanguexugas ao anus. Em hum e outro caso hum vomitorio, sendo com preferencia o emetico; porém se a isso se oppozer alguma irritação do tubo digestivo, substituir-se-ha pela ipecacuanha: seguindo-se depois as applicações nas extremidades inferiores, de sinapismos e vesicatorios, tanto nas côxas como nas pernas. Nos intervallos d'esta medicação ajuntão-se os antispasmodicos, principalmente o carbonato d'ammoniaco, e finalmente os purgantes, que se podem reiterar algumas vezes.

Para impedir a repetição de semelhantes ataques, os doentes deverãõ fazer uso dos antispasmodicos, e abrigarem-se de todas as causas occasionaes.

### **Ephialtes ou Pesadelo.**

He huma variedade da asthma.

Suppondo que a dyspnea que precede a asthma cesse no momento d'acordar, ter-se-ha o pesadelo: as pessoas a elle sujeitas experimentão hum sentimento de compressão e d'embaraço no peito, que lhes parece produsido por hum corpo estranho, como, por exemplo, hum gato ou hum fardo. As causas são as mesmas que as da asthma, e por consequencia seguir-se-ha o mesmo tratamento.

Convém que os doentes não comão á noite, e se o accidente se renovar frequentemente será necessario que huma pessoa se deite perto d'elles para os acordar.

### **Angina Pectoral.**

Ordinariamente as pessoas são atacadas de repente, e muitas vezes durante o andar, de huma dôr viva, e de sensação de constricção, que parece approximar o sternum da columna vertebral, havendo ameaço de suffocação, temor da morte, e impossibilidade de andar. Os ataques, em principio ligeiros, afastados e de curta duração, tornão-se cada vez mais violentos, mais longos e mais frequentes; tendo lugar quando o doente

se deita, e que se põe em posição horisontal; e tornão-se de mais a mais faceis renovando-se debaixo da influencia da mais pequena causa. Em alguns casos a dôr não occupa exclusivamente o peito, porém espalha-se pelos membros superiores embaraçando seus movimentos, no queixo inferior, no ouvido, no diaphragma ou no epigastrio.

A duração da molestia, assim como a dos ataques e a de sua repetição, nenhuma regularidade offerecem. Esta enfermidade he gravissima, e póde terminar por morte subita. Sendo atacada desde os primeiros accessos, poder-se-ha ter alguma esperança de fazer parar seus progressos.

### **Tratamento.**

Se as pulsações do coração forem fortes, e que o individuo seja vigoroso, serão necessarias as sangrias abundantes, as quaes em caso contrario tornar-se-hião nocivas. Em todos os casos repouso ou exercicio moderado, bebidas adoçantes, regimen vegetal, abstinencia do coito; revulsivos taes como as ventosas, vesicatorios, fricções irritantes sobre o sterno e entre as espadoas, chamar á sua séde primitiva as evacuações supprimidas, devendo-se obrar da mesma maneira a respeito da gotta ou outra qualquer phlegmasia repercutida. A *digitalis purpurea* não deve ser

negligenciada, como meio proprio para diminuir a frequencia dos movimentos do coração; sendo os antispasmodicos igualmente indicados.

*N. B.* Para chamar huma affecção qualquer á sua séde primitiva, he necessario calmar a irritação consecutiva, e estimular a parte que era primitivamente enferma. Huma irritação muda de lugar com tanto mais facilidade quanto he menos intensa; e demais tem maior tendencia a reproduzir-se na parte em que já existio.

### **Hypertrophia e aneurisma do coração.**

A hypertrophia do coração annuncia-se nos individuos que a ella são dispostos, pelos signaes seguintes: primeiramente disposição á suffocação, acceleração da circulação do sangue e pulsações fortes das arterias; estas pessoas são vivas, irasciveis, tem a face rubra, e as extremidades quentes; são sujeitas a hemorragias frequentes e abundantes com as quaes se achão bem; sua constituição he geralmente forte e vigorosa, todas as funcções estão em bom estado; o que mais os incommoda he a locomoção violenta, e a reunião de muitas pessoas no mesmo lugar.

Esta disposição vai sempre em augmento, de sorte que se póde seguir a molestia desde o primeiro gráo da hypertrophia até a aneurisma propriamente dita. Por occasião de frio, calor ou de

huma paixão, os individuos hypertrophiados são atacados de percussões de coração tão violentas, que os doentes as comparão a páoladas, o pulso torna-se então duro, vibrante, a face vultuosa e os olhos como injectados. A' medida que a molestia faz progressos, a dyspnea, de ligeira que era em principio, augmenta rapidamente. Se os doentes são calmos, sobrios, e que se conservão em repouso, pôdem viver muito tempo; porém se se exporem á acção das causas occasionaes, pôdem morrer de hum ataque de dyspnea. Certos doentes expectorão muito, e outros experimentão accessos de tosse sem poderem expectorar.

Finalmente chega-se a huma epocha em que o pulso se torna pequeno, molle e fraco, de duro e vibrante que era em principio, e as palpitações do coração fracas, lentas e raras. Esta he a aneurisma propriamente dita, que os autores tem chamado aneurisma passiva.

Conhece-se que a molestia não existe nos orificios do coração, quando as pulsações correspondem pelo que diz respeito ao tempo e força ás das arterias; no caso contrario, isto he, quando ha irregularidade, o obstaculo está a maior parte das vezes nos orificios do coração. Em quanto só houver hypertrophia pouco avançada pôde-se esperar a cura pelo tratamento seguinte: as probabilidades de successo diminuem á medida que vai em progresso, e não ha mais esperanças quando a molestia chega ao que se chama aneurisma passiva.



### Tratamento.

He variavel segundo a epocha da affecção. O da hypertrophia he francamente antiphlogistico: por consequencia sangria e dieta, applicações frias no epigastrio e na região do coração, bebidas refrigerantes, calma das paixões; aconselhar-se ha tudo o que impedir a acceleração do sangue, e retardar a sanguificação; evitar-se-hão os lugares demasiadamente quentes, as reuniões numerosas, a ascensão de degrãos, os gritos, o canto, o uso d'instrumentos de vento, as vigalias prolongadas; e abandonar-se-hão as profissões demasiadamente trabalhosas. Dar-se ha a digitalis purpurea de hum a dez grãos e mais por dia, nos acidos tomados em pequena quantidade, nas bebidas aciduladas e vegetaes. Abstinencia completa de café, chá e licores. Se o doente se quizer submeter ao methodo de Vasalva, póde esperar huma cura completa, o qual consiste em fazer sangrias copiosas, e muitas vezes repetidas, em não tomar por bebida e alimento senão agua com huma gemma d'ovo, e depois quando se achar mui fraco, reparar insensivelmente as forças por meio d'alimentos leves e gradualmente nutritivos: devendo este tratamento ser seguido por espaço de dous ou tres mezes.

Quando sobrevem hydropisia, ainda restão esperanças, se só houver hypertrophia, se o

obstaculo na circulação não fôr demasiadamente consideravel, e se as communicacões das cavidades do coração com as arterias estiverem livres: empregar-se-hão primeiramente as sangrias, depois os diureticos e purgantes, podendo-se igualmente empregar, mais tarde, os vesicatorios nas côxas.

### **Sciatica.**

Na nevralgia sciatica, ou na sciatica, a dôr nasce entre o trochanter e o ischion, estendendo-se pelo osso sacro e lombos, porém principalmente pela superficie posterior do femur, e curva da perna: todavia a dôr nem sempre reconhece estes limites, e propaga-se seguindo sempre a tuberosidade do tibia, a face externa da espinha e o tornoselo do mesmo lado, terminando na planta do pé. Os musculos da côxa tornão-se frouxos, e este membro se atrophia.

### **Tratamento no estado agudo.**

Quanto mais recente fôr a molestia, tanto mais evidentes serão as perturbações febris, e quanto mais o doente fôr vigoroso tanto mais se deverá usar da sangria largamente. Depois de se haver feito a sangria, será necessario applicar grande numero de sanguexugas sobre o tracto do nervo;

applicação-se igualmente sanguexugas ao anus, e principalmente nos doentes sujeitos a hemorroidas: as ventosas sarjadas sobre a parte affectada obrão com mais segurança. Além d'isso he necessario dar ao membro molesto huma posição tal que o sangue não afflua demasiadamente para essa parte. Dever-se-ha entreter a liberdade de ventre, para o que muito convém o electuario linitivo: podendo-se igualmente recorrer aos clysteres emollientes, aos quaes se ajuntarão, quando a dôr fôr mui viva, e que se tenha acalmado a violencia da inflammação, vinte gotas e mais de laudano de Sydenham.

No estado chronico he necessario mudar de tratamento, abandonar o precedente para recorrer ás medicações externas, a saber: 1.º á applicação sobre a parte, de hum tafetá encerado e fino, que favoreça a transpiração; vestuarios de lã applicados estreitamente sobre a pelle, banhos sulfurosos ou outros, banhos de vapor, assim como o vapor de enxofre; as fricções nas plantas dos pés, com hum pedaço de lã ou com as mãos; sobre o trajecto do nervo com azeite doce, herva de S. João, terebenthina, e gordura de diversos animaes, com o linimento volátil, sabão ou outro semelhante, com o unguento mercurial e camphora, com o opio e camphora, com a saliva, ou com a tintura de cantharidas: os emplastos de Mysicht, de meimendo negro, de sabão de Barbetti, os vesicatorios applicados duas ou tres vezes, os cauterios, os sedenhos

estabelecidos por meio da pedra caustica, a applicação do fogo perto do trochanter, abaixo dos joelhos ou sobre o tornoselo.

He necessario não negligenciar os meios pharmaceuticos que poderem determinar crises, seja pelas urinas, seja pelo suor; os quaes serão os calomelanos, o æthiops-antimonial, os pós de Plumer, a dulcamara, o guaiaco, o vinho anti-moniado d'Huxham, o enxofre, o oleo de terebentina com mel, &c.

### **Epilepsia, ou Gota coral.**

A epilepsia he huma molestia chronica, composta de paroxysmos e d'intervallos livres: sendo os paroxysmos caracterizados por movimentos anormaes dos musculos, pela anniquilação dos sentidos e faculdades d'alma, de cujas desordens o doente não conserva a mais pequena lembrança.

Dividiremos as epilepsias em diversos generos, a saber: atonicas ou nervosas, traumaticas, inflammatorias, rheumaticas, metastaticas, arthriticas, carcinomatosas, gastricas, escrophulosas, syphiliticas e complicadas pela masturbação. Occupar-nos-hemos sómente n'este artigo da epilepsia propriamente dita (atonica e nervosa). Isto estabelecido, o tratamento da epilepsia occasionada pelas causas mencionadas, será baseado tanto sobre o tratamento da epilepsia como sobre o d'essas mesmas complicações.

*Symptomas.* A maior parte dos doentes affectados de semelhante enfermidade cahem de repente para traz, outros porém dão alguns passos, fazem piroetas, andão á roda, dansão ou supportão todo o paroxysmo na posição vertical. Em todos os casos, enquanto dura o paroxysmo podem ser espancados ou queimados, sem manifestarem o menor signal de dôr: todo o corpo fica agitado e convulso de maneira horrivel, a cabeça volta-se de todos os lados, e dobra-se com grande rapidez e força. Algumas vezes o pescoço he inflexivel, e outras fica de tal modo dobrado para diante, que o queixo se encosta ao peito: os olhos tornão-se fixos e salientes, as palpebras agitadas, quasi sempre fechadas e tremulas. A face fica inchada, pallida e muitas vezes livida; os beiços contrahidos e alongados, huma escuma viscosa, ductil, branca, e muitas vezes ensanguentada, he lançada pela boca, cobrindo os beiços e as ventas; frequentemente se observa o ranger dos dentes, o ventre e o peito inchão; nos braços, mãos e dedos, se executão todos os movimentos d'extensão, flexão, rotação, pronação ou supinação. As mãos ficão contrahidas tendo o pollegar voltado para dentro. No principio do accesso o pulso he rapido e pequeno; no fim, forte, porém languido e lento, e em toda a duração he desregrado. Em grande numero d'individuos ha borborygmos por todo o abdomen entumecido, em alguns a urina e o esperma são lançadas involuntariamente e com força. O somno

ou antes a modorra, hum suor copioso e algumas vezes fetido, principalmente na cabeça, pescoço e peito, a dyspnea, a aphonia, e o affrouxamento do pollegar annunciaõ e fim do paroxysmo.

Os paroxysmos voltão cada anno, mez ou semana, ou huma, duas, tres, seis vezes e mais em vinte quatro horas, ou sómente de dia, ou de noite, ou indistinctamente.

### Tratamento.

Quando o doente está em accesso, he necessario immediatamente desembaraça-lo de seus vestuarios: afastar-se-hão os espectadores inuteis, e separar-se-hão os dentes, por meio de huma colher envolvida de panno: he inutil tentar de pôr o pollegar em sua posição natural.

He necessario não excitar os doentes com cheiros e sternutatorios, nem atormenta-los com clysteres. Depois para prevenir novos accessos recorrer-se-ha ao almiscar, castoreo ou á formula seguinte: Pós de castoreo 36 grãos, extracto de fumaria e de grama, tres oitavas; extracto d'aruda, huma oitava; para pilulas de tres grãos, das quaes o doente tomará oito, duas e tres vezes ao dia: o oleo animal de Dippel, internamente pela boca, ou em clysteres, misturado com o ether sulphurico; devendo-se empregar com a maior precaução o phosphoro e as cantharidas, no caso de se recorrer a elles. A valeriana, a raiz

de peonia, de pyrethro, de dictamo branco, d'heracleum spondylium, a scilla, o colchico, o coalha-leite, o datura estramonio, o hellebore e a belladona, tem sido alternadamente gabados, empregados e abandonados. A casca de quina, além de sua acção na febre intermittente, larvada epileptica, tambem alivia os epilepticos, fatigados por perdas seminaes e frequentes evacuações. O coqueiro, a fava de Santo Ignacio, a nóz vomica e a amendoa amarga tem mostrado a propriedade anti-epileptica. A camphora he indicada para a epilepsia devida á masturbação, principalmente quando persistem as polluções nocturnas; damo-la na dose de hum ou dous grãos por dia, e aconselhamos aos doentes de tomar hum copo d'emulsão d'amendoas. Os oleos essenciaes de terebenthina, de funcho, d'herva doce, de manjerona, de cajeput, e o benjoin, são desde muito empregados como anti-epilepticos.

Se as indicações racionaes forem seguidas em vão, poder-se-ha recorrer a alguns dos segredos anti-epilepticos que nenhum medico deve ignorar. Os remedios d'esse genero são: o remedio de Ragolin, os pós de Gutteda, e os de Marchion, as pilulas balsamicas de Stahl, a essencia doce, e o electuario de Brera.

### **Paralysis.**

Designa-se por este nome hum estado morbido

caracterizado pela abolição completa, ou pela diminuição notavel da contractilidade muscular, ou da sensibilidade, ou d'estas duas funcções ao mesmo tempo : sendo a paralyisia completa quando o movimento ou o sentimento se achão totalmente perdidos, e incompleta, quando ha sómente diminuição d'essas funcções.

Na immensa maioria dos casos, para não dizer sempre, a paralyisia he unicamente hum symptoma das numerosas molestias que attacção os centros nervosos, os nervos que d'alli partem, e os órgãos motores ou sensiveis. Podendo a maior parte das vezes ligar-se a paralyisia a alterações materialmente appreciaveis ; assim pois para os centros nervosos, a congestão sanguinea, a apoplexia cerebral ou rachidiana, a meningite, a encephalite, a ingelite, o hydrocephalo, são molestias no decurso das quaes apparece a paralyisia, representando hum papel mais ou menos importante como symptoma; do mesmo modo que a compressão occâsionada por hum tumor, a rasgadura, a rotura, a degeneração dos troncos nervosos são lesões constantemente acompanhadas da paralyisia symptomatica. Finalmente vê-se, posto que raras vezes, sobrevir paralyisias apezar da integridade dos centros e cordões nervosos; e são aquellas que certos autores tem chamado idiopathicas, porque sua causa reside onde os effeitos se manifestão com mais evidencia: taes são as paralyisias d'aquellas partes em que o sangue arterial não chega em quantidade sufficiente



para as vivificar, as que resultão das affecções rheumaticas, ou arthriticas, e as que dependem da distensão dos órgãos oucos, da bexiga, por exemplo.

Quando a paralyisia occupa a totalidade ou quasi totalidade dos órgãos que são susceptiveis a serem della attaccados, chama-se geral; sendo limitada a hum só lado do corpo, hemiplegia; designa-se pelo nome de paraplegia quando affecta a metade inferior do corpo, e pelo de paralyisia cruzada quando se fixa em hum membro superior e inferior do lado opposto; he chamada parcial ou local, quando se limita a hum só órgão. Divide-se ainda a paralyisia em paralyisia do movimento quando he adaptada á abolição da contractilidade muscular, e em paralyisia do sentimento quando a sensibilidade está destruida.

A importancia da paralyisia, como elemento de diagnostico, tira-se principalmente de sua invasão rapida ou graduada. Se apparece promptamente, he hum dos melhores caracteres d'apoplexia; se pelo contrario sobrevem gradualmente, póde depender então de derramamento de pús, de serosidade formada lentamente, da presença de hum tumor encephalico, &c. He muito importante prestar attenção aos outros symptomas que precedem ou existem ao mesmo tempo que a paralyisia; sabe-se, por exemplo, que na meningite e encephalite as convulsões ou contrações existem ordinariamente antes da paralyisia; nas nevroses,

taes como a hysteria e a catalepsia, os phenomenos de paralysisia são irregulares. Finalmente, deve-se tomar em consideração o numero das partes paralyzadas, sua natureza e séde, quando se quizer servir da paralysisia para formar o diagnostico.

Não sendo a paralysisia senão hum phenomeno symptomatico na maioria dos casos, concebe-se que as medicações que convém para a combater, devem ser tão variadas, como as causas d'esse estado morbido. Comtudo, nas circumstancias em que o pratico he obrigado a fazer a medicina dos symptomas, póde haver recurso contra a paralysisia, nos revulsivos, taes como os vesicatorios volantes, os moxas e as ventosas sarjadas; além d'isto, nos excitantes directos, como as embrocações e banhos sulphureos ou alcalinos, as fricções seccas, ou animadas de substancias estimulantes: podendo-se tambem empregar a urtigação, a acupunctura, o galvanismo e a electricidade; administrando-se internamente os purgantes, o oleo essencial de terebenthina, a nóz vomica e suas preparações, os principaes antispasmodicos, a saber: o almiscar, o castoreo, a assafetida, &c. O uso de hum alimento tonico e reparador será principalmente util nos casos em que a paralysisia fôr ligada a enfraquecimento profundo do organismo; em fim dever-se-ha determinar na escolha de hum methodo therapeutico, segundo a natureza das causas que tiverem produzido a paralysisia.

**Enxaqueca, Cephalalgia. Dôr de cabeça.**

Serve a palavra — enxaqueca — para designar huma affecção dolorosa da cabeça, cujo principio he instantaneo e repentino, de character gravativo e lancinante, de reincidencias mais ou menos frequentes, sendo a duração dos accessos ordinariamente curta, e o tempo de sua terminação incerto e variavel; porém quando cessa momentaneamente, ou desaparece para sempre, não deixa o mais pequeno signal. D'aqui se deduz, que não se deverá confundir esta affecção com o que se chama commummente cephalalgia ou dôr de cabeça. A enxaqueca he em geral considerada como huma nevralgia, e mostra-se a maior parte das vezes em epochas determinadas, particularmente nas mulheres: a cephalalgia ou dôr de cabeça, pelo contrario, he considerada como hum estado de sob-excitação sanguinea, cuja séde existe, ou no cerebro mesmo, ou em outro orgão mais ou menos distante d'elle, centro de percepção, porém principalmente no estomago e no tubo digestivo: na enxaqueca he o estomago que sofre; e na cephalalgia, quando ha ao mesmo tempo embaraço gastrico, he ordinariamente o estomago o ponto de partida da molestia; e por este motivo he que os vomitorios, desembaraçando este orgão das materias que o sobrecarregão ou irritão, fazem geralmente cessar a dôr de cabeça.

### Tratamento.

Raramente a sangria he indicada, comtudo póde ser empregada com vantagem, nas pessoas plethoricas, e n'aquellas em que se constitue huma suppressão d'evacuação habitual. Os sinapismos applicados no epigastrio, os purgantes, e as fontes nos braços, os pediluvios quentes, que algumas vezes diminuem promptamente a violencia e duração dos accessos, e os antispasmodicos tem sido frequentemente empregados com vantagem, mas outras vezes o café tem produzido os mesmos resultados. Seguem-se depois os topicos, como, por exemplo, a agua fria, agua vinagrada, o ether sulphurico, e saquinhos de camphora ou mesmo d'opio.

Como a enxaqueca simula bastantes vezes o typo intermittente, não se póde duvidar hum só instante que a quina, ou ainda melhor o sulfato de quinino, não possão obrar aqui como em todas as molestias de periodos regulares. Finalmente ha pessoas, que não conseguem calmar os accessos senão conservando-se em completa immobilidade. O medico de nossa familia, o respeitavel e sabio Dr. Borson de Chambery, não ficava aliviado senão fechando-se no seu quarto, onde não via ninguem absolutamente, bebendo simplesmente agua durante os dias que durava o accesso. O celebre Linné curou-se d'esta molestia,

que havia resistido a todos os remedios, bebendo todas as manhãs huma libra d'agua fresca, e fazendo exercicio.

Quando a dôr. de cabeça póde ser attribuida a huma sob-excitação sanguinea, fazem-se promptamente desaparecer por meio de pequenas evacuações sanguineas, ajudadas de ligeiros purgantes, de regimen brando e de muita tranquillidade.

### Palpitações.

Muitas vezes as palpitações são hum symptoma d'affecção organica do coração, porém muitas vezes tambem ellas existem sem que tenham relação com alguma lesão appreciavel do orgão central da circulação, nem com a de outro orgão que sobre elle obre de huma maneira sympathica.

*Symptomas.* Palpitações mais energicas e acceleração das contracções do coração. Estas contracções são vivas, fortes, tumultuosas, os mesmos doentes as sentem, e ouvem muitas vezes o ruido dos movimentos d'esse orgão, e a região precordial he algumas vezes abalada por sacudiduras repentinas e violentas. Os caracteres que distinguem estas palpitações das que dependem de lesão material do coração, consistem unicamente na ausencia dos symptomas proprios a esta ultima lesão. Em geral, as palpitações são irregulares, intermittentes, e só se fazem sentir quando alguma causa excitante as vem despertar.

### **Tratamento.**

Nos individuos sanguineos, huma pequena sangria e mais frequentemente algumas sangue-xugas ao anus bastão para chamar tudo ao estado normal. Se as evacuações sanguineas não forem indicadas, poder-se-ha recorrer aos antispasmodicos, ao ether, ao castoreo, ao carbonato d'ammoniaco, ás infusões de flor de laranja, de tilia, e hortelãa-pimenta; ajuntando-se a isto o regimen, a habitação no campo, huma distracção agradavel, os banhos de mar ou d'agua doce, frios ou mornos, os passeios a cavallo, a digitalis e o acido hydrocyanico. Sendo o embaraço gastrico das vias digestivas mais que sufficiente para determinar as palpitações, recorrer-se-ha aos vomitorios e purgantes, sempre que houver indicação.

### **Colica.**

Entende-se por colica, toda a dôr de qualquer parte do tubo intestinal. Todas as colicas, e em particular a que queremos estudar, manifestão-se por muitos symptomas que lhes são communs. Em todas, com effeito, os doentes experimentão dôres mais ou menos fortes e duradouras, á roda do umbigo, as quaes dão o sentimento ora de

hum forte torsão, d'onde lhes vem o nome de tormen, ora de hum forte tensão, como se os intestinos estivessem para se romper, ora d'estremecimentos e tremores. A estas dôres se ajuntão de quando em quando hum a anxiedade extrema, aperto interno e borborygmos. Às vezes os doentes experimentão na superficie do corpo hum frio vago acompanhado de suores frios; algumas vezes são atormentados por náuseas; quasi sempre ha flatulencia e constipação de ventre, e mui raramente diarrhéa, a menos que não seja na colica biliosa, podendo as evacuações serem sanguinolentas e acompanhadas de tenesmos, como na colica hemorrhoidal. São estes os signaes communs de todas as colicas; quanto aos signaes especificos, faremos todo o possivel para tornar mais facil o diagnostico de tal ou tal colica em particular. As principaes especies de colicas são a flatulenta, biliosa, hemorrhoidal, estercoral, a colica menstrual e a que precede, acompanha ou segue o parto. A colica metastatica occasionada por suppressão de transpiração, e pelo retrocesso de hum principio gottoso ou rheumatico, a determinada pela presença de vermes, ou que provém de hum hernia, e finalmente a colica de chumbo.

### **Colica flatulenta.**

*Symptomas.* Inchação mui consideravel do abdomen, sobrevindo com rapidez, mobilidade

e desigualdade de ventre, ruido de tambor quando he percutido, ausencia de dôr quando he comprimido: a estes signaes se ajuntão o desenvolvimento d'arrêtos e ventuosidades quasi inodoras, porém cuja sahida he seguida d'alivios. Os doentes experimentão borborygmos, havendo constipação de ventre, suppressão d'ourinas, ou sendo estas raras, e nenhuma febre.

### **Tratamento.**

Clysteres emollientes, de agua, azeite, ou d'agua e mel, mais ou menos reiterados. Fomentações sobre o abdomen com oleo de macella, d'hortelãa, e sendo camphoradas: podendo-se igualmente tentar as applicações frias d'agua, vinagre e gèlo moido: e internamente far-se-hão tomar as infusões aromaticas d'herva doce, d'angelica e de gengiana. Os antispasmodicos unidos aos oleos essenciaes d'herva doce, de limão, ou ás infusões d'herva cidreira e d'hortelãa, ás quaes se ajuntará o licor d'Hoffmann. He muitas vezes vantajoso accrescentar a esta medicação os saes alcalinos, e o sulfato de magnesia, por exemplo, em pequenas doses.

### **Colica stercoral.**

Tem por causa hum resto de materias alimentares, que por sua qualidade e quantidade occa-



sionão dôres de colica, a qual se reconhece pela suppressão de materias fecaes, ventre duro, resistente, desigual e percussão mate.

Seu tratamento consiste em fazer evacuar por meio de clysteres e purgantes as materias accumuladas.

### **Colica biliosa.**

Reconhecer-se-ha pelas evacuações fetidas ou de materias esbranquiçadas, semelhantes a leite. A boca torna-se amarga, sendo os doentes atormentados por vomitos seccos, ou algumas vezes lançando com abundancia materias amargas.

### **Tratamento.**

Em primeiro lugar he necessario desembaraçar-se d'essa complicação biliosa por meio de vomitorios, empregando-se depois os purgantes; enquanto aos outros symptomas combater-se-ha como nas outras colicas.

### **Colica hemorrhoidal.**

Esta he determinada pelo abatimento das hemorrhoidas, ou pela suppressão do escorrimento hemorrhoidal. Opera-se então hum refluxo

para o figado, baço ou intestinos, os quaes podem ser affectados ao mesmo tempo ou separadamente, do que resulta dôr e colicas.

O tratamento d'esta colica consiste unicamente em provocar as hemorrhoidas por meio de clysteres emollientes, sanguexugas ao anus, e meios banhos de vapôr, dando-se depois ligeiros purgantes.

### **Colica menstrual.**

Esta colica reconhece por causa a suppressão total ou diminuição do fluxo menstrual. O tratamento he pouco mais ou menos o mesmo que no caso precedente, devendo-se sómente insistir mais sobre os derivativos, para o que se empregará pediluvios irritantes, sinapismos e fricções sobre as extremidades inferiores. Dirigir-se-ha vapôr d'agua para a vulva, e se fosse necessario recorrer a evacuações sanguineas, far-se-hião por meio de sanguexugas applicadas na mesma parte, e sangria de pé. Quanto á colica que sobrevem nos primeiros mezes de gravidez, será combatida pela sangria de braço, repouso quasi absoluto, e dieta. A colica que muitas mulheres experimentão antes de parir, e que se chama — dôres falsas, são primeiramente sentidas nas cadeiras, estendendo-se depois pelo epigastrio e umbigo. Estas colicas não avançam de modo algum a expulsão do feto, e cedem á sangria, que determina ao

mesmo tempo as verdadeiras dôres do parto. As colicas que seguem o parto podem resultar da continuação das contracções da madre: o tempo e o repouso as fazem cessar, cedendo' todavia ao opio dado em pequenas doses. A adherencia da placenta, ou sua retenção, tambem podem occasionar colicas: n'esse caso, he necessario favorecer que se despegue ou extrahi-la.

### **Colica metastatica.**

Esta colica reconhece por causas principaes a suppressão de transpiração, a passagem para os intestinos de huma affecção gottosa ou rheumatica, a repercussão da maior parte das affecções cutaneas, e de crises abortadas em outras partes, vindo emfim a acabar no tubo digestivo.

### **Tratamento.**

Fricções nos pés com flanela quente, fazendo-se beber ao doente huma infusão quente e ligeira de casquinha de limão, tilia ou sabugueiro. Se a dôr fôr viva, recorrer-se-ha ás sanguexugas ao anus, aos clysteres emollientes e oleosos, e ás fomentações da mesma natureza: se esta fôr mui aguda, e que o individuo seja moço e plethorico, far-se-ha huma sangria, dando-se-lhe depois hum banho geral ou meio banho quente. Administrar-se-ha

com vantagem meio ou hum grão de opio , que acalmará a dôr e determinará huma derivação para a pelle. Se o mal resistir a todos estes meios, applicar-se-hão então vesicatorios nas côxas.

Quanto ao tratamento da colica occasionada pela transição de huma affecção gottosa ou rheumatica, em nada differirá do pccedente senão em chamar estas affecções para o seu lugar primitivo. O mesmo se praticará a respeito de diversas affecções cutancas, a saber: a sarna, empigens, certas erupções, &c.

As colicas occasionadas por corpos estranhos serão tratadas, facilitando a sahida dos mesmos corpos por meio de purgantes ou de clysters oleosos e emollientes.

### **Colica de chumbo, saturnina, ou dos pintores.**

*Principaes Symptomas.* Constipação pertinaz, retracção do abdomen, diminuindo a dôr pela pressão: dureza de pulso, que persiste depois de algumas sangrias, paralyisia mais ou menos extensa e completa; perturbação das funcções intellectuaes, perda ou enfraquecimento passageiro dos sentidos.

### **Tratamento do Hospital da Caridade em Pariz contra a colica dos pintores.**

*Primeiro dia.* Clyster purgativo dos pintores:

agua de cannafistula com as sementes, durante o dia, á noite clyster anodyno dos pintores, e depois d'este, bôlo calmante.

*Segundo dia.* Agua benta, tomada por duas vezes, com huma hora de intervallo; tisana sudorifica durante o dia, e á noite bôlo calmante.

*Terceiro dia.* Tisana sudorifica. De manhã, poção purgativa dos pintores; á noite, clyster anodyno e bôlo calmante.

*Quarto dia.* Seguir-se-ha a mesma medicação do terceiro.

*Quinto dia.* Tisana sudorifica simples durante o dia, clyster purgativo ás quatro horas da tarde, clyster anodyno ás seis, e bôlo calmante ás oito da noite.

Se apezar d'estes meios não ceder o mal, recommear-se-ha o mesmo tratamento, supprimindo-se a agua benta, e insistindo-se nos purgantes até que o doente não sofra mais dôres abdominaes, e apresente regularidade de ventre.

Clyster purgativo dos pintores, assim como todos os remedios administrados na colica de chumbo — Veja o Formulario.

### **Colica verminosa.**

A colica occasionada pela presença de vermes he moderada, porém torna-se terrivel, se os vermes tendem a perforar os intestinos. Acalmar-se-hão as dôres fazendo tomar ao doente oleos

doces na dose de algumas onças; dando-se igualmente os anthelminticos, entre os quaes os mercuriaes tem o primeiro lugar. Dar-se-hão depois os amargos, e pôr-se-ha o doente em hum regimen que anime as forças do estomago.

Bem entendido fica que se fará cessar a colica que depender de huma hernia, collocando o intestino no seu estado natural, da maneira porque diremos no artigo — Hernia.

### Lombrigas.

Para melhor dizer, não existe nenhum symptoma verdadeiramente pathognomonic da presença de vermes ou lombrigas, excepto pela expulsão das mesmas inteiras ou em fragmentos, na occasião das evacuações ou vomitos. Todavia, além d'este symptoma que tira toda a incerteza, alguns ha que, reunidos, podem até certo ponto fazer reconhecer sua existencia; os quaes são: dilatação das pupillas, escurecimento da vista, olhos encovados, prurido nas ventas, côr livida, ranger de dentes, agitação durante o somno, zunido nos ouvidos, halito de cheiro agro, enjôo dos alimentos ou fome voraz, nauseas, colicas e inchação do abdomen; algumas vezes dôr perforante ou surda em algum ponto do canal intestinal.

### Tratamento.

O musgo de Corsega em decocção na dose de duas oitavas a huma onça para duas chavenas d'agua; a semente d'Alexandria ou semente contra vermes, em pó, posta em infusão na dose de vinte grãos a huma oitava, na de duas ou quatro oitavas para huma libra d'agua; misturada com mel, ou doce na dose de duas ou tres oitavas, e tomada por varias vezes, he o remedio mais usado para as crianças; os calomelanos igualmente na dose de quatro a dez grãos, tomado por varias vezes, o estanho, o alho, o oleo de ricino e o absinthio são tambem contra lombrigas; porém estes vermifugos raramente aproveitarião contra o tenia (lombriga solitaria), sendo sempre necessario empregar os mais fortes, como os seguintes:

*Casca de romeira.* Empregar-se-ha a casca fresca da raiz d'esta arvore em decocção na dose de huma a duas onças para tres ou quatro copos d'agua. A solitaria he quasi sempre lançada depois do segundo copo, e muitas vezes depois do primeiro.

*Feto macho.* Far-se-ha tomar de manhã hum copo de huma forte decocção d'esta substancia, juntando-se-lhe meia oitava d'ether sulphurico: huma hora depois, dar-se-ha huma ou duas onças de oleo de ricino, repetindo-se este tratamento no dia seguinte ou no immediato, se a primeira dose não produzir effeito.

### **Rheumatismos agudos e chronicos.**

*Rheumatismo agudo.* Febre, dôres agudas e dilacerantes ao longo do tracto dos musculos, fixas ou moveis, ganhando algumas vezes as grandes articulações, as quaes augmentão pela pressão e muitas vezes mesmo ao mais leve contacto, porém principalmente pelo movimento. As ourenas são vermelhas, ha constipação, e para a noite augmento dos symptommas.

Esta affecção attaca diversas partes do corpo e muda de lugar com a maior facilidade, para na maior parte das vezes transferir-se a outros tecidos fibrosos, porém abandonando tambem algumas vezes as partes exteriores para se fixar em outras visceras.

*Rheumatismo chronico.* Succede algumas vezes ao rheumatismo agudo, e n'esse caso os symptommas commemorativos o fazem facilmente reconhecer. Quando he primitivo, experimenta-se huma dôr surda, augmentada pela pressão, movimento, calor da cama, mudanças de tempo, com sentimento de frio e adormecimento na parte affectada; pôde tambem a dôr variar de lugar.

O rheumatismo algumas vezes termina por suores abundantes, diarrhéa e erupção cutanea. Se a inflammação fôr mui viva pôde occasionar o phlegmão e suppuração mais ou menos abundante, e por consequencia mais ou menos grave.



Quando ha metastase n'humã visçera, o perigo acha-se em razão da intensidade da inflammação e da importancia da visçera affectada.

### Causas.

As causas mais frequentes do rheumatismo consistem no resfriamento repentino do corpo, habitação em casas novamente construidas, vestuarios molhados, e no dormir sobre terreno humido.

### Tratamento.

*Estado agudo.* Dever-se-ha energicamente combater esta molestia por sangrias locais, e mesmo geraes, abundantes e repetidas, conforme a exigencia do caso, para prevenir a suppuração. Se esta tiver lugar, será necessario dar-lhe sahida por meio de hum bisturí, e o mais promptamente possivel. Haverá o cuidado de desembaraçar o tubo digestivo, e se o estado do doente o permitir, administrar-se-ha o emetico na dose de quatro a cinco grãos n'humã dissolução de oito onças de gomma arabica, que se fará tomar ao doente augmentando cada dia a dose do emetico.

*Estado chronico.* Depois do emprego dos mesmos meios precedentemente indicados, applicar-se-hão os revulsivos, taes como os moxas, vesicatorios,

fomentações e fumigações aromaticas, embrocacões, electricidade, vestuarios de lã sobre a pelle, revulsivos externamente, vapôres seccos, banhos d'aguas thermaes e sulphurosas, alguns laxantes brandos, regimen adoçante, evitando-se o ar frio e humido.

### Hydropisias.

A hydropisia he caracterisada de huma serosidade, que se cxhala e he depois absorvida no estado normal, porém que, no estado morbido, fica accumulada nas cavidades, ou no tecido cellular, ou finalmente nas articulações. Esta accumulação suppõe; ou que a absorpção acha-se muito diminuida, ou que a secreção he demasiadamente abundante.

*Symptomas.* A hydropisia he geral ou local; ella he tão facil de conhecer, que torna-se inutil entrar nos detalhes de todos os signaes que caracterisam sua existencia. A hydropisia geral denomina-se anasarca, e quando he limitada a huma só parte do corpo, chama-se oedema: a do cerebro tem o nome de hydrocephalo; a do peito e coração, hydrothorax e hydropericarde; a do abdomen ascite, e a da columna vertebral hydro-rachis.

Quando a hydropisia tem lugar rapidamente, a pelle não se amolga e nem conserva a impressão

dos dedos : o contrario porém acontece quando se desenvolve lentamente.

### Causas.

As causas das hydropisias são mui numerosas ; sendo as principaes o ar frio e humido, a habitação em hum paiz baixo e pantanoso, a repetição de febres intermitentes, as affecções de figado e as hemorragias excessivas.

### Tratamento.

Póde-se estabelecer como regra geral, que, se a hydropisia he o effeito d'inflammação aguda e a maior parte das vezes chronica, das membranas serosas ou das visceras, o tratamento deverá ser o mesmo que o d'estas inflammações. Em hum individuo robusto, se houver plethora, e que a hydropisia dependa de huma exhalção de liquidos demasiadamente abundante, sem lesões organicas, empregar-se-ha a sangria geral para activar a absorpção, e administrar-se-hão depois os diureticos, principiando-se pelos mais brandos. Em todos os casos, se o derramamento fôr mui abundante, para introduzir o trocate, sem lesar os intestinos, far-se-ha esta operação sem demora, porque os diureticos produzirão então melhor

effeito, e porque quanto mais abundante se tornar a serosidade, mais difficilmente se fará a absorpção. Evacuar-se-ha da mesma maneira a serosidade contida na pleura, e nas outras cavidades em que se póde praticar a operação. Excitar-se-ha a acção da pelle pelo uso de vapores seccos, substancias aromaticas, alcoolicas e fricções seccas.

Quando a hydropsia depender de perdas de sangue, e do estado anemico do individuo, far-se-ha uso não sómente dos diureticos, mas tambem dos tonicos, a saber: o ferro, o vinho chalybè, as preparações de quina em pequenas doses, e principalmente os bons alimentos.

Poder-se-ha recorrer aos purgantes ligeiros, porém com prudencia, e quando o tubo digestivo estiver isento de toda a irritação. D'entre os diureticos, aconselhão-se as bagas de junipero, o morangueiro, a grama e a casca de sabugueiro. Faz-se com estas substancias cosimentos, que se podem animar com tres ou quatro gottas de tinctura de cantharidas para huma garrafa, ou com quinze a vinte grãos de nitrato de potassa. Empregar-se-ha tambem a scilla, o vinho scillitico, o acido hydrochlorico ou citrico alcoolisado e misturado com agua, a agua de Seltz, e o iodo tanto em fricções sobre toda a pelle, como internamente. A digitalis não possui propriedade diuretica em gráo tão elevado como ordinariamente se suppõe, porém he muito util quando a hydropsia depende de huma affecção organica do coração.

### **Escorbuto.**

Esta enfermidade he caracterisada por notavel fluidez do sangue, que facilmente se derrama no tecido cellular sob-cutanco, produzindo manchas lividas na pelle; por hemorragias frequentes, vomitos e escorrimento de sangue pelas gengivas, as quaes se tornão lividas, ulceradas e esponjosas, escorrendo hum sangue mui fluido; os dentes se descarnão e ficão abalados, o halito apresenta-se fetido e insupportavel; a pelle, que em principio he aspera e secca, torna-se immediatamente coberta em diversos pontos, e principalmente nos membros inferiores, de manchas largas, lividas e de ulcerações fetidas. De ordinario os doentes tem poucas evacuações, outras vezes ha diarrhéa acompanhada de flatulencias.

### **Causas.**

A residencia em mar largo, o frio humido, a privação de carnes frescas e de legumes igualmente frescos, o uso excessivo de carnes salgadas, a falta d'aceio e a tristeza, são aquellas de que depende essa enfermidade.

### Tratamento.

Devem afastar-se as causas occasionaes, dar alimentos compostos de vegetaes, fructas e carnes frescas; bebidas aciduladas, e principalmente limonadas de limão e tamarindos; usar de cerveja carregada de lupulo; e preparações ferruginosas. Tem-se obtido mui bons resultados dos adstringentes vegetaes, e sobretudo da rathania em decocção com partes iguaes de limonada; a bistorta, a tormentilla e a raiz de romeira devem produzir o mesmo effeito: estes diversos adstringentes párao promptamente as hemorragias tanto sobcutaneas como das membranas serosas. Lavar-se-hão as ulceras da boca com o cosimento d'althea, e depois com huma das decocções precedentes: evitar-se-ha a constipação por meio de clysteres emollientes, e far-se-ha respirar ao doente ar puro, em huma atmospherá secca e temperada.

### Diarrhea.

A diarrhéa he huma vontade mais ou menos repetida d'evacuar, determinando as dejecções, algumas vezes dolorosas, quasi sempre pouco abundantes, de materias fecaes liquidas ou viscosas, sem exalação de sangue.

*Symptomas.* Evacuações mais ou menos repe-

tidas, acompanhadas de calor e ardor no anus, e algumas vezes de tenesmos, quando são mui frequentes, ou que as materias expulsas se tornão irritantes pela mistura de certa quantidade de bile, fluidos, acidos, &c. A vontade d'evacuar se faz algumas vezes sentir de huma maneira tão repentina e apressada, que apenas os doentes tem tempo de lançar mão do bacio; nos casos extremos o escorrimento tem lugar quasi continuamente.

### **Tratamento.**

Consistirá em afastar as causas e supprimir ou diminuir o alimento; quanto aos remedios deverão variar segundo a especie de diarrhéa, os quaes serão empregados conforme as complicações que apresentarem, taes como a dentição, colica, dysenteria, febre, &c.

### **Dysenteria.**

A dysenteria he huma affecção caracterizada por huma vontade d'evacuar mais ou menos repetida, e algumas vezes mesmo contínua, dando lugar á excreção laboriosa e quasi sempre pouco abundante de materias mucosas, vitreas, mais ou menos misturadas de sangue, ou liquido sanguinolento.

### Tratamento.

He tomando em consideração as causas apreciaveis ou provaveis da molestia, seus principaes symptomas, o character de que se acha revestida, suas complicações, a constituição e o estado de saude anterior do individuo, que se chegará a hum tratamento racional e efficaz; e querendo estabelecer algumas generalidades, limitar-nos-hemos a dizer: 1.º que se deverá subtrahir o doente ás causas que determinárão ou que entretém a molestia; 2.º que as emissões sanguineas, raramente necessarias, quasi nunca aproveitão passados os primeiros dias; 3.º que as preparações opiadas, uteis na dysenteria apyretica, e em todas aquellas em que a dôr predômina sobre os outros symptomas, produzem muitas vezes máos effeitos nas dysenterias epidemicas graves; 4.º que os vomitorios e purgantes indicados todas as vezes que se reconhece embaraço nas primeiras vias, aproveitão frequentemente quando todos os outros meios tem sido malogrados; se bem que nenhuma indicação possa fazer julgar da opportunidade de sua administração; 5.º que os tonicos, aromaticos e excitantes prescriptos com discernimento, são quasi sempre os remedios mais poderosos com que se possa combater a dysenteria epidemica; 6.º que os vesicatorios e derivativos são uteis na dysenteria chronica.



Quanto a nós, ordinariamente principiamos pela applicação de algumas sanguexugas ao anus, dando depois dous ou tres dias seguidos a ipecacuanha em pó; fazemos seguir esta medicação de ligeiros laxantes, a saber: o maná e tamarindos, dando nos intervallos bebidas mucilaginosas, algumas vezes ligeiramente aciduladas, fazendo a applicação de sinapismos nas extremidades inferiores, clysteres de gomma (polvilhos) com a infusão de sementes de linhaça, meios banhos de cosimento de malvas e fomentações emollientes sobre todo o ventre. Aconteceu-nos tratar de huma criança atacada de huma dysenteria que parava e voltava ao fim de dous ou tres dias; decidimo-nos a dar-lhe o sulfato de quinino, e então desapareceo completamente. Não deixaremos de dizer que o regimen he huma das causas mais importantes do tratamento, e que as numerosas recahidas devem ser attribuidas em grande parte a desvios d'este. Durante o tempo que continuar a dysenteria, o doente deverá tomar por unico alimento, ligeiros caldos de galinha ou frango, crêmes ou sôpas bem feitas com araruta, tapioca, gomma e outras feculas.

### **Escrophulas. Rachitismo. Opilação do baço. Papeira.**

Chama-se escrophula, a inflammção chronica e tuberculosa dos ganglios lymphaticos externos;

porém assim se denominão frequentemente muitas molestias bem differentes pela séde e diversos symptomas que apresentão.

As glandulas das partes lateraes do pescoço se engorgitão frequentemente nos escrophulosos, e dão lugar a tumores indolentes e arredondados. Estas glandulas em principio isoladas, desenvolvem-se successivamente, adherem-se entre si, e formão massas consideraveis, salientes e elevadas.

Os tumores escrophulosos tem huma marcha lenta; comtudo, pouco a pouco augmentão, tornão-se dolorosos á pressão e adherentes á pelle, que se adelgaça e acaba por dar sahida a hum pús mais ou menos seroso. Muitas vezes formão-se novos tumores que se ulcerão, junto dos que já existem em suppuração. Quando esta molestia começa desde a infancia, e que não he complicada de outras irritações internas, termina quasi sempre felizmente na idade de puberdade.

### **Papeira.**

Denomina-se papeira a hum desenvolvimento anormal do corpo thyroide, que se manifesta por hum tumor mais ou menos consideravel adiante da trachêa.

### **Opilação do baço (Carreau).**

Esta enfermidade, que ataca muito mais vezes as crianças que os adultos, reconhece-se pelos

signaes seguintes: symptomas ordinarios de gastro-enterite, ventre entumescido, duro e sensivel ao apalpar; á medida que a molestia vai em progresso o individuo se atrophia, podendo-se perceber através das paredes abdominaes tumores redondos ou elevados, os quaes são as glandulas mesentericas engorgitadas; sobrevem sêde ardente, diarrhea pertinaz, fastio ou fome voraz; algumas vezes ainda que raras, constipação, suppurção das glandulas tuberculosas, febre hectica, marasmo, e finalmente a morte.

### **Rachitismo.**

Devem-se attribuir a esta molestia diversas alterações do systema osseo, taes como o amollecimento dos ossos, e o desvio ou tortura que d'ahi provém ás crianças, varios tumores brancos das articulações, e muitas vezes a carie espontanea dos ossos em todas as idades.

*Symptomas.* Os musculos tornão-se frouxos, o rosto pallido, a cabeça volumosa, as extremidades articulares entumecidas e nodadas; os ossos das pernas se curvão, e a columna vertebral soffre diversos desvios; a sahida dos dentes he tardia, e cahem cedo, o abdomen fica destendido, e então ha diarrhea.

### **Tratamento prophylatico.**

Habitação no campo e em ar puro e secco,

debaixo da influencia do sol, e os exercicios manuaes em ar livre, tem o primeiro lugar. Será bom que os colchões em que se deitarem as crianças contenhão algumas substancias aromaticas, taes como o feto macho, a alfazema, a salva, &c. Se a espinha dorsal começar a curvar-se, deitar-se-ha a criança precisamente sobre o ponto que estiver salliente. Os alimentos deverãõ ser substancias e fortificantes, consistindo principalmente em carnes cosidas ou assadas, ovos, vegetaes frescos, fructas bem maduras em proporção conveniente. Por bebida far-se-ha usar de bom vinho ou cerveja forte; aconselhando-se igualmente o uso de certas substancias tonicas, taes como as preparações feruginosas, as de quina, as decocções de genciana, de lupulo, e o vinho d'absinthio. Empregar-se-ha tambem o iodo e seus diversos saes, e principalmente o hydriodato de potassa; os banhos excitantes sulphurosos e salgados, as fricções seccas para entreter a acção da pelle.

*Curativo.* Os tumores escrophulosos deverãõ ser atacados desde o principio por sangrias locais pouco abundantes e muitas vezes repetidas, e se não houver opposição se poderão administrar os tonicos precedentemente indicados, fazendo concorrer este tratamento com o ar secco e outros meios hygienicos. Quando os tumores são antigos applicão-se sobre elles excitantes de diversas especies para provocar a suppuração; desse genero são os emplastros de sabão, os linimentos ammoniacaes, o unguento styrax, as pommadas d'iodo, &c.

Se os tumores ainda não estão **tuberculosos**, estas applicações algumas vezes operão a resolução.

As úlceras escrophulosas deverão ser curadas com fios untados com espermaceti; se as carnes estiverem de máo aspecto, excitar-se-hão ligeiramente com o digestivo animado, e se saniosas ou gangrenosas, convirá servir-se do chlorureto de soda para as lavar; se forem dolorosas, empregar-se-ha o espermaceti opiado, e as cataplasmas emollientes. Quando as úlceras tendem a cicatrizar-se, reprimem-se as carnes cauterisando-as muitas vezes com o nitrato de prata.

A opilação do baço deverá ser tratada como as gastrites, e gastro-enterites chronicas, accrescentando-se o emprego dos emollientes internamente.

O Rachitismo tratar-se-ha com os meios hygienicos indicados mais acima para prevenir as escrophulas. Corrigem-se os desvios que os ossos possão ter soffrido pelo emprego de diversos meios orthopedicos.

Os tumores das articulações chamados tumores brancos, devem ser atacados primeiramente por sanguexugas sobre as partes entumescidas, e depois pelos revulsivos, taes como as ventosas, vesicatorios, moxas e repouso absoluto; devendo o tratamento interno ser tonico; a menos que não haja complicação.

Quanto á papeira fazemos de manhã e á noite huma fricção com a pommada composta de duas oitavas de hydriodato de potassa e huma onça de banha: podendo-se tambem dar internamente o

mesmo sal em dissolução, ou a tintura d'iodo, porém com este ultimo remedio se deverá principiar por pequenas quantidades.

### **Queda da campainha.**

A quéda da campainha dá lugar a huma sensação desagradavel de cócegas no fundo da garganta, a tosse, a movimentos involuntarios, e muitas vezes repetidos, de deglutição, e a desejos de vomitar.

A quéda sobrevem algumas vezes rapidamente depois de resfriamento de todo o corpo, ou dos pés sómente, ou depois do uso de bebidas frias, quando o corpo está coberto de suores. O uso de infusões diaphoreticas, banhos quentes, e gargarejos adstringentes, basta muitas vezes para fazer a campainha retomar sua posição natural, aconteceo-nos obter o mesmo resultado pondo hum pouco de pimenta na extremidade de hum instrumento que se poz em contacto com a campainha. Quando estes meios não aproveitarem e que a campainha se torna serosa, longa e volumosa, será necessario incidir a parte que se achar entumescida.

### **Gangrena.**

Póde-se dizer que a gangrena he a mortificação ou a extincção total da vida, nas partes molles de

qualquer região do corpo, com persistencia da vida em outras regiões.

### **Caracteres geraes da gangrena.**

Em todos os tecidos geralmente a gangrena se annuncia primeiro pela perda absoluta de calor, abolição do sentimento e movimento, desaparição mais ou menos completa, e sempre rapida, dos traços da organisação, côr cinzenta, ardosia, denegrída ou livida, amollecimento ou desseccação completa do tecido, e finalmente pelo desenvolvimento de gazes fetidos de cheiro particular.

Hum segundo periodo he marcado pela reacção inflammatoria que se opera nas partes sãs, visinhas das que se achão em gangrena, reacção esta que algumas vezes faz parar os progressos da mortificação, estabelecendo huma linha de separação entre ella e os tecidos ainda vivos.

No terceiro periodo estabelece-se a suppuração, e vê-se operar a eliminação das partes tocadas de morte. Finalmente hum ultimo periodo abrange todo o tempo que exige a cicatrisação das feridas, ulcerações e excavações, resultantes da perda de substancia que succede á eliminação das partes gangrenadas.

Toda a gangrena não apresenta necessariamente estes quatro periodos, pois que a morte pôde sobrevir em todas as epochas da marcha da moles-

tia; porém são constantemente observados quando nada vem interromper seu curso natural.

### Causas.

A gangrena he ordinariamente o resultado de huma inflammação forte ou fraca que esgota a acção organica na parte que he sua séde. Marjolin admitte como causas de gangrena as lesões mechanicas que instantaneamente occasionão hum estupor profundo; as inflammações mui violentas por causas externas, e o emprego intempestivo dos refrigerantes e narcoticos em seu tratamento; as inflammações que se desenvolvem nas partes já affectadas de molestias asthenicas, taes como o oedema passivo e as infiltrações sanguineas; as infiltrações produsidas por hum principio deleterio ou por alguns venenos; as interrupções accidentaes da circulação do sangue e do influxo nervoso por ligaduras ou outros modos de compressão, d'obliteração, de destruição dos vasos e nervos; de molestias organicas do coração e das arterias que impedem o sangue de chegar até os órgãos mais distantes do coração, e emfim o escorbuto.

### Tratamento.

Quando a inflammação predomina sobre a gangrena, e ainda com mais razão quando he causa desta, o tratamento antiphlogistico he o



unico que convém. Quando a gangrena, pelo contrario, muito prevalece sobre a reacção inflammatoria, dever-se-ha recorrer ao tratamento antiseptico. Quando emfim a gangrena e inflamação tem pouco mais ou menos intensidade igual, empregar-se-ha hum tratamento mixto, composto dos dous precedentes, e habilmente combinados.

O tratamento antiphlogistico compõe-se de sangrias geraes ou locaes, bebidas diluentes, dieta, &c. O antiseptico he composto de medicamentos dotados de propriedades estimulantes, tonicas e anti-putridas, os quaes são: as plantas aromaticas, os amargos, espirituosos e acidos mineraes; a quina, a serpentaria de Virginia, a canella, a camphora, o vinho e o acido sulphurico diluido em muita agua; externamente, além d'alguns dos precedentes, o styrax, o carvão, o hydro-chlorato d'ammoniaco, e o chlorureto d'oxydo de soda. Não se devendo administrar os primeiros senão n'aquelles, cujo estomago estiver isento d'irritação, e empregar os segundos com a cautella conveniente para não inflamar as partes sãs que rodeão a gangrena; eis as regras que se devem seguir. Quanto ao tratamento fixo, o habito e a experiencia do pratico he que o deve dirigir.

### Salivação.

A salivação he o resultado do tratamento que

consiste em dar o mercurio e suas preparações, até que a boca se resinta e se produza o ptyalismo. Este methodo he hum dos mais efficazes no tratamento da syphilis; porém como exige immensas precauções hygienicas, e hum regimen severo, ao qual os doentes mui difficilmente se sujeitão, he hoje em dia quasi completamente abandonada.

### Indigestão.

*Symptomas.* Sente-se primeiramente hum oppressão consideravel e sensação penosa na boca do estomago; a boca fica seca e pegajosa, sentindo-se hum sêde viva; esse incommodo torna-se immediatamente geral, havendo anxiedade extrema; ha arrotos frequentes, sentimento d'horripilação na pelle, que he ora quente e secca, ora fria e coberta de suor igualmente frio; o pulso pequeno e frequente, ou cheio e forte; emfim nauseas, algumas vezes determinando o vomito, que n'esse caso he sempre de grande proveito para o alivio do enfermo. A indigestão he ordinariamente acompanhada de dôr de cabeça, mais ou menos forte, e algumas vezes de delirio. Se os alimentos não são lançados pelo vomito, passam para o intestino, onde occasionão colicas, tendo sua expulsão lugar em fórma de diarrhéa.

### Tratamento.

He necessario fazer lançar os alimentos, facilitando o vomito por meio do chá de macella, se este tarda a effectuar-se, convem provoca-lo, irritando a garganta pela introduccão de hum dedo na boea. Depois do vomito todos os symptomas diminuem e desapparecem, deixa-se então repousar o doente, continuando-se o chá; e juntando-se hum bebida gommosa e ligeiramente assucarada.

Só se recorrerá á sangria geral quando o caso ameace apoplexia: as sanguexugas ao anus podem ser empregadas com vantagem. Quando as colicas succedem ás dôres d'estomago, e que o vomito não tenha lugar apesar dos esforços que se houverem feito, cessar-se-ha d'empregar estes meios, então inuteis, e recorrer-se-ha ainda ás infusões d'herva cidreira, á agua morna com assucar, e aromatisada com agua de flôr de laranja; depois aos clysteres simples, oleosos ou emollientes; continuando-se esta medicação até que as colicas tenham de todo desapparecido. Continuar-se-hão ainda por algum tempo as bebidas adoçantes e gommosas, dando-se em principio por alimentos só caldos leves.

### **Panaricio. Inflammção phlegmonosa dos dedos.**

Suas causas mais frequentes são as pancadas, picadas, os espinhos ou farpas, as mordeaduras, &c. Elle causa dôres mui vivas, as quaes se propagaõ algumas vezes por todo o membro affectado. Póde-se faze-lo abortar, o que muito importa ao curativo; e para isso fazem-se necessariós os banhos locaes, mergulhando o dedo por varias vezes ao dia em huma decocção de cinza fervida no maior gráo de calor possivel a supportar; podendo-se igualmente usar d'applicações opia-das e refrigerantes, e fazer profundas incisões. Quando se negligenceão estes meios, os dedos suppurão, e n'esse caso deve-se receiar a denu-dação dos tendões, a exfoliação dos ossos e mesmo a gangrena.

### **Dôres de dentes.**

Esta molestia he tão conhecida, que julgamos inutil descrever seus symptomas, e por isso entraremos immediatamente no tratamento.

Se a dôr fôr ligeira, hum pouco de paciencia basta para desembaraçar o paciente; se se tornar mais forte, incidir-se-hão as gengivas, e até mesmo se applicaráõ sanguexugas, fazendo-se tomar es-

calda-pés, sinapisados. Se isto não fôr sufficiente, far-se-*ha* vomitar e purgar o doente. Se esta affecção degenerar em fluxão, se empregarão os meios que indicámos fallando d'esta enfermidade. Se o dente estiver cariado e que continuem as dôres, será necessario faze-lo arrancar.

### **Dôres d'ouvido.**

(Veja Inflammação dos órgãos do ouvido.)

### **Fastio, ou falta d'appetite.**

Este incommodo ordinariamente depende de relaxamento d'estomago, do estado saborroso e bilioso do órgão da digestão ou d'affecções moraes; podendo igualmente ser occasionado pelo abuso de licores, chá, café, ou calor excessivo.

Combater-se-*ha* o embaraço gastrico saburroso e bilioso, desembaraçando o estomago, por meio de vomitorios e purgantes, de todas as substancias que o poem n'essa especie de paralysisia. Para obviar o relaxamento do estomago, far-se-*ha* uso de amargos e tonicos ligeiros, em principio, taes como a macella, e depois a salva, a genciana, o rhuibarbo e a quina, as aguas mineraes e ferruginosas, os passeios a pé e a cavallo, e a distracção, o que ordinariamente basta para vencer a molestia. Quanto ás outras causas que directa ou indi-

reclamente influem sobre o estomago, como os licores, o calor e as affecções moraes, bastará afasta-las. — *Tollitur causa, tollitur effectus.*

### **Azia, ferro ardente, ou ardor d'estomago.**

Esta ligeira affecção, posto que simples, he frequentemente mui rebelde e incommoda; de ordinario ccde ao emprego da magnesia ingleza na dose de huma colherinha diluida com assucar em hum calix d'agua morna: se este meio não fôr sufficiente, recorrer-se-ha aos vomitorios e purgantes, e depois ao rhuibarbo e outros tonicos.

### **Afogados.**

He necessario desembaraçar immediatamente os afogados de seus vestuarios humidos, gravatas e ligaduras que possam estorvar a circulação; fazendo-se depois a sangria de braço, ou da jugular, ou do pé, ou juntas ou separadamente, segundo a facilidade que houver em abrir estas veias, a quantidade de sangue que dcrem, e a urgencia do perigo. No primeiro momento fazem-se fricções por todo o corpo, depois aquecem-se gradualmente todas estas partes com pannos quentes ou vinagreigualmente quente. O individuo deve estar collocado em posição quasi horisontal, tendo a cabeça sómente hum pouco mais elevada que o

tronco. Desembaraça-se a boca das mucosidades que contém, procura-se fazer entrar o ar nos pulmões por meio de hum folle ou outro instrumento. Cobrem-se as extremidades com sinapismos, e faz-se diligencia para introduzir algumas colheres de liquido estimulante, quando começa a reaparecer a respiração. Claro fica que cstes meios deverão ser empregados com certa ordem e conforme a urgencia do perigo.

### **Raiva, Hydrophobia.**

Molestia commum a certos animaes e ao homem, caracterisada por hum sentimento d'ardor e constricção na garganta, horror dos liquidos, viva exaltação dos orgãos dos sentidos, convulsões, accessos de furor, e finalmente morte rapida.

*Symptomas e marcha.* A ferida em hum individuo mordido por hum cão damnado, nada offerece de particular, e cicatriza-se como se houvesse sido feita por hum animal são. Porém depois de trinta ou quarenta dias, algumas vezes mais cedo ou mais tarde, sente-se huma dôr na cicatriz, a qual incha, tornando-se vermelha e livida, e algumas vezes mesmo abrindo-se. Não he raro ver os symptomas da raiva declararem-se sem que as feridas tenham apresentado a mais ligeira dôr, nem a menor mudança. Ao mesmo tempo que a cicatriz se torna assim dolorosa, manifestão-se os

symptomas d'irritação do cérebro, estomago e coração.

A cabeça he dolorosa, o somno perdido ou perturbado por sonhos, exaltação dos sentidos e da intelligencia, rosto animado, pulso vivo e elevado; a lembrança da mordedura e a idéa da raiva espantão os doentes, os quaes ficão inquietos, tristes e taciturnos; declarão-se tremores, sobresaltos e movimentos convulsivos; sobrevem vomitos, e a sêde se encendeia. Desde então declarão-se os symptomas hydrophobicos. A vista de liquidos, a simples agitação do ar, ou o effeito de huma luz viva, fazem os doentes ser atacados de hum tremor involuntario; querem saciar a sêde que os devora, porém apenas o liquido chega aos beiços o repellem com horror: estes accessos em principio durão alguns segundos, porém prolongão-se cada vez mais; havendo algumas vezes momentos de descanso, durante os quaes o hydrophobo póde estancar a sêde; mas ao fim de algumas horas reanimão-se todos os phenomenos morbidos, e as convulsões são então mais violentas e de duração mais longa. Immediatamente aggravão-se todos os symptomas precedentes com grande rapidez; os olhos ficão espantados e ameaçadores, fixos ou agitados, correndo pela boca huma baba escumosa; o doente delira, range os dentes e procura morder; dá gritos terriveis e urros.

Nos instantes de remissão, o hydrophobo lastima o seu estado, agradece os cuidados que se



lhe prestação, e pede perdão de seus furores. Porém immediatamente sente hum novo ataque, adverte áquelles que o rodeão o seu desejo de morder, convidando-os a que o amarrem. Finalmente o pulso torna-se fraco, a respiração cada vez mais difficil, ha vomito continuo, e sobrevem o soluço; hum suor frio e viscoso cobre todo o corpo, e o doente succumbe no meio de convulsões, ou em hum momento de calma.

### Tratamento.

Logo que se he chamado para huma pessoa mordida por animal damnado, he necessario cauterisar a ferida sem demora. Far-se-ha isso com a manteiga d'antimonio, quando as feridas forem profundas ou sinuosas, no craneo, nas mãos ou sobre o trajecto de grossos vasos ou nervos volumosos, e emfim quando os doentes repellirem o fogo. Na falta da manteiga d'antimonio, servir-se-ha da pedra infernal, do alcali volatil, e da pedra de cauterio. O cauterio actual he sempre preferivel nos casos contrarios aos precedentes. Para o applicar com vantagem, o ferro deverá ser de fórma tal que possa penetrar até o fundo da ferida, devendo ser aquecido até tornar-se de hum vermelho esbranquiçado. Os autores recommendão de não deixar a cauterisação em quanto a ferida não estiver bem secca, e que a escara se estenda a huma linha de seus

limites em todos os sentidos: aconselha-se a amputação de hum ou dous dedos, da extremidade do nariz e da orelha, quando estas partes tem sido mordidas. Se mesmo o antebraço ou braço, huma perna ou côxa, estivessem dilacerados, dever-se-ha fazer immediatamente a amputação.

Para cauterisar com a manteiga d'antimonio ou outro liquido, embebe-se hum tampão de fios bem apertado, e introduz-se na ferida depois de a ter lavado e enxugado, tendo o cuidado de preservar as partes visinhas, segurando-se tudo por meio de hum emplastro agglutinativo. Quando se emprega o caustico solido, põe-se hum pedaço mais ou menos volumoso na ferida, segurando-se da mesma maneira.

Qualquer que seja o intervallo que houver entre a mordedura e a primeira visita do medico, he sempre prudente cauterisa-la. Abster-nos-hemos de descrever o tratamento interno, como meio preservativo, todos os remedios são ao menos inuteis e não merecem confiança alguma.

Por numerosas observações se tem visto que em quasi todos os individuos mordidos por hum animal damnado, se desenvolvem junto do freio da lingua, do terceiro para o nono dia ordinariamente, depois da mordedura, pustulas esbranquiçadas que se abrem espontaneamente ao decimo terceiro dia. Desde o momento que o individuo fôr mordido, he necessario examinar a lingua todos os dias durante seis semanas, e logo que as pustulas apparecerem, abri-las, e caute-

risa-las promptamente, fazendo o doente gargarizar com agua salgada. Todo o doente submettido a este tratamento he infallivelmente preservado. Se houver demora de vinte e quatro horas em praticar esta operação, o virus he absorvido e o doente succumbe.

Quando ao fim de seis semanas não apparecem as pustulas, nada haverá a reccar. Quando finalmente os symptomas da raiva se tem declarado, que a molestia tem sido communicada, ou que se tenha desenvolvido espontaneamente, he quasi sempre mortal.

De todos os meios gabados o unico que parece merecer alguma confiança, he a sangria; podendo-se empregar as sanguexugas detraz das orelhas, no pescoço, epigastrio e anus, promovendo-se além d'isto os suores copiosos.

### **Impotencia.**

N'este artigo só fallaremos da impotencia chamada neryosa, resultante da masturbação, ou da anticipação dos prazeres venereos, ou emfim de hum regimen debilitante.

Entende-se por impotencia a incapacidade do homem em exercer o coito.

### **Tratamento.**

A impotencia que resulta de hum esgotamento

geral ou local, consecutivo do abuso e da anticipação dos prazeres venereos, reclama o afastamento temporario de tudo quanto poder provocar os desejos que o individuo não pôde satisfazer.

O esgotamento que reconhece por causa hum regimen debilitante apresenta as mesmas indicações curativas: alimentos e medicamentos tonicos, e hygiene em harmonia com estes. He só depois de restabelecidas as forças do individuo, que será permittido recorrer, com toda a prudencia necessaria, aos estimulantes directos dos órgãos genitais, se sua acção não fôr despertada pelo unico uso dos tonicos alimentares e pharmaceuticos.

Considerão-se como proprios a produzir esse estimulo as substancias seguintes: as diversas especies d'hortelãa, a baunilha, o açafião, ginsão, o ambar cinzento, o almiscar, o opio, e acima destes a cantharida e o phosphoro. Quando he a huma affecção moral, e a huma preocupação d'espírito que se pôde attribuir a impotencia, influir-se-ha sobre a intelligencia, e de mais se poderá recorrer e com precaução aos agentes acima indicados.

### **Polluções.**

Entende-se por estas, o escorrimento involuntario de fluido seminal durante o somno. Longe de ser nocivo á saude, esta evacuação accidental,

quando he effeito de plenitude, suppre o acto que a natureza tem feito huma das mais imperiosas necessidades. Desgraçadamente muitas outras causas além da plenitude determinão as polluções; estas causas são: a molestia precedente, as excitações dirigidas sobre os órgãos genitales, a masturbação, a leitura de livros licenciosos, &c.: quando estas causas obrão, as polluções determinão a deterioração, e muitas vezes a morte prematura.

### **Tratamento.**

Se as polluções dependerem da leitura de livros licenciosos, d'excessos venereos ou da masturbação, diminuirão e desaparecerão afastando-se estas causas; pelo contrario se forem ocasionadas por continencia ou hum temperamento ardente, prescrever-se-ha o regimen vegetal e lacteo, desviando os doentes de toda e qualquer excitação, e emfim empregando-se o coito se houver lugar.

Quando esta molestia proceder de fraqueza dos órgãos da geração occasionada por molestias longas e graves, empregar-se-hão os banhos frios de mar e d'agua doce, hum regimen restaurante, e alguns remedios escolhidos na classe dos tonicos; sendo igualmente mui vantajoso a habitação no campo, e exercicios de toda qualidade. N'hum e n'outro caso sempre convirá dormir de lado e não de costas.

### Phthisica tuberculosa.

Pela palavra *phthisica tuberculosa*, entendemos especialmente huma lesão organica e particular dos pulmões, que occasiona quasi sempre a magreza e a morte.

A maior parte das vezes a phthisica he devida ao desenvolvimento de tuberculos no tecido do pulmão: os quaes parecem ser o resultado de huma secreção morbida que se deposita no parenchyma dos órgãos; compõe-se de pequenos corpos arredondados, de hum branco amarelado, offerecendo forte resistencia ao dedo quando são comprimidos, porém podendo ser reduzidos a polpa semelhante a queijo que principia a endurecer; sua grossura he variavel, alguns ha que são como grãos d'arêa e cabeças d'alfinetes.

Depois de ter persistido durante hum tempo mais ou menos longo no estado de dureza, o tuberculo perde sua consistencia primitiva, e divide-se em fragmentos, e grumos, que separa hum liquido seroso e purulento; as partes vivas que o rodeão são, n'essa epocha d'amollecimento, tocadas de hum trabalho d'inflammação, cujo resultado he huma solução de continuidade através da qual se elimina a massa tuberculosa. No lugar da materia evacuada, fica huma cavidade ou caverna, que humas vezes imitando as ulceras, tende cada vez mais a estender-se;

outras, fica indefinitivamente estacionaria, e algumas vezes se cicatriza.

Nenhuma idade e sexo está ao abrigo dos tuberculos do pulmão, porém a mocidade está mais exposta a elles; huma constituição debil, hum peito estreito, pescoço alongado, grande facilidade em contrahir defluxos, a habitação em hum clima frio, e em lugar humido, são circumstancias que habitualmente se contão entre as causas da phthisica tuberculosa.

Está bem provado hoje em dia que a phthisica pulmonar não he huma molestia incuravel. Não he raro achar nos individuos que succumbem de molestias inteiramente diferentes, traços evidentes de cavernas pulmonares, abscessos e ulceras do pulmão, completamente cicatrizadas. Estes individuos tinham soffrido em certa epocha de sua existencia todos os symptomas da phthisica pulmonar, os quaes tendo desaparecido, sua saude se havia restabelecido.

Tomando-se á parte cada hum dos symptomas da phthisica pulmonar, tem-se as conclusões seguintes.

*Tosse.* Seus caracteres nada apresentam de assás especial, para que se possa d'elles concluir de huma maneira irrefragavel a existencia da phthisica.

*Expectoração.* Este signal só pôde offerecer probabilidades, porque ha huma immensidade de circumstancias que podem fazer variar a composição da materia que a forma. De todas as

variedades que apresentam em seu aspecto os escarros dos phthisicos, nenhuma ha que se não encontre na bronchite chronica.

*Hemoptyse, escarros de sangue.* Este ainda não he hum signal absoluto da phthisica pulmonar. Alguns individuos ha que, durante sua vida, tem escarrado varias vezes sangue, e que não ficarão phthisicos, assim como os ha tambem que sem os ter deitado tornarão-se phthisicos.

*Dyspnea, ou embaraço da respiração.* Encontra-se igualmente em huma immensidade d'outras molestias, e por consequencia não he tambem hum signal certo da phthisica.

A percussão do peito e a auscultação fornecem os melhores meios para o diagnostico. Com o socorro do stethoscopio, he difficil não descobrir a existencia de huma caverna; porém ainda he preciso que esta esteja formada para a confirmar.

Entre as complicações da phthisica, a mais frequente he a irritação do tubo digestivo. Em muitos casos tambem a materia tuberculosa que tem dado origem á phthisica se encontra em alguns outros órgãos.

He bem difficil fixar a duração da molestia que nos occupa. Tem-se visto velhos morrer de phthisica na idade de setenta e seis annos, depois de terem experimentado seus symptomas desde trinta annos. Sydenham diz que a quinta parte da especie humana morre pela phthisica. Muitos autores, a principiar por Hyppocrates, affirmão que esta enfermidade póde ser hereditaria.



### Tratamento.

Não ha molestia para cura da qual se tenha proposto e experimentado maior numero d'especificos. Verdade he que até o presente nenhum existe; porém, como diz Andral, os poucos successos obtidos não são huma rasão para que se deixe de os empregar.

Podemos resumir o tratamento da phthisica repetindo o artigo seguinte escripto por Chomel:

O tratamento da phthisica varia principalmente por causa do periodo a que tem chegado.

Os individuos nascidos de pais phthisicos, aquelles cuja constituição, facilidade de contrahir defluxos ou a escarrar sangue, parecem dispôr para esta enfermidade, deverão usar dos mesmos meios hygienicos e medicamentosos que se empregão nas escrophulas; a equitação, a habitação no campo, o cuidado d'evitar toda a fadiga dos orgãos respiratorios, são particularmente uteis. Dever-se-ha fazer todo o possivel para prevenir n'elles o desenvolvimento d'affecções catarrhaes, e para promptamente cessa-las quando estas sobrevém. Combatem-se igualmente por meios directos os signaes de congestão sanguinea, com ou sem hemoptysia que n'elles podem desenvolver-se.

Huma fonte no braço he muitas vezes util n'aquelles individuos cujos accidentes variados

se apresentação successivamente em diversos órgãos.

Estes mesmos meios são ainda indicados no primeiro gráo da molestia; ajuntão-se commumente os amargos, e em particular o musgo islandico. Quanto ás tisanas aromaticas, e infusões vulnerarias, á agua d'alcatrão, os vomitorios, vapores, pilulas resinosas e balsamicas, aguas sulphurosas preconisadas por alguns medicos, são antes indicadas no catarrho pulmonar chronico, do que nos tuberculos.

Na phthisica confirmada deveremos limitar-nos em afastar tudo quanto possa accelerar a marcha da molestia, prescrever hum regimen que sustente o doente sem produzir excitação, fixar por consequencia huma escolha d'alimentos abundantes em principios nutritivos, porém ao mesmo tempo brandos e de facil digestão, taes como o leite, os caldos de rãa, tartaruga, frango, ovos frescos, e as gelêas vegetaes e animaes.

Oppoem-se tambem aos symptomas predominantes meios particulares: combate-se a tosse por meio de bebidas gommosas, e pelos narcoticos; a diarrhêa por aguas d'arroz, de consolida grande, pela decocção branca, diascordio, e decocções adstringentes e aromaticas; os suores por meio d'infusões amargas, quina, e pelo acetato de chumbo em pilulas; as hemoptysias pelas sangrias, pediluvios sinapisados, &c. &c.

**Constipação, prisão ou dureza de ventre.**

Estado de huma pessoa que não pôde evacuar livremente. A liberdade de ventre he huma condição necessaria para a saude; he pois importante entrete-la; se esta fica algum tempo embaraçada, manifestão-se accidentes mais ou menos graves: ha perda d'appetite, o ventre adquire mais volume e dureza, sobrevindo dôres lombares, peso no anus, dôres de cabeça, insomnias, anxiedades, colicas e hemorrhoides.

A constipação accidental cura-se por meio de clysteres simples ou preparados com infusão d'hervas emollientes, ou d'algumas plantas laxantes, a saber: a mercurial ou o senne. Quando estes meios não produzem effeito recorre-se ao emprego do oleo de ricino, da infusão de senne tartarisada, ou a huma poção purgativa preparada com duas onças de maná, huma oitava de rhuibarbo contuso, meia oitava de jalapa, e duas oitavas de senne, que se fará infundir em cinco onças d'agua fervendo, coando-se depois, para se tomar tudo de manhã em jejum: ou tambem simplesmente meia onça de sulfato de magnesia ou de soda (sal amargo).

As constipações habituaes se curão com os mesmos meios por muito tempo continuados, e aos quaes se ajunta o exercicio a pé, o uso d'alimentos brandos e acidulados, os vegetaes her-

baceos, o leite puro ou misturado, os tamarindos, o sôro de leite, as ameixas, a agua de vitella (caldo aguado). e as limonadas de cremor de tartaro. Se este regimen fôr insufficiente, far-se-ha uso d'algumas pilulas de jalapa e d'aloes, tomadas de manhã em jejum, ou immediatamente antes da comida.

Ha huma especie de constipação que sobreveem aos velhos, e que he causada pela accumulção de materias fecaes endurecidas no rectum. He necessario algumas vezes recorrer a meios mecanicos, taes como o dedo ou huma cureta, para extrahi-las.

Nada diremos sobre as constipações que são devidas á occlusão progressiva de qualquer parte do canal intestinal, as quaes não são desgracadamente reconhecidas senão depois da morte do individuo.

### **Accção solar subita e violenta. (Golpe ou raio de sol.)**

Assim se chama a impressão violenta produzida na cabeça pelos raios de hum sol ardente. Os habitantes das cidades são a elle mais sujeitos que os dos campos. Algumas vezes, em lugar de dôr de cabeça, o golpe de sol determina hum delirio violento ao qual o doente succumbe em pouco tempo. O ardor solar he ainda mais perigoso durante o somno. A surdez, a amaurosis,

as ophthalmias purulentas graves, a paralytia dos membros, e a loucura, são as consequências mais frequentes.

Para parar os progressos de hum mal-tão violento, he necessario recorrer a largas sangrias, que serão reiteradas havendo para isso indicação; põe-se depois as pernas em agua morna, e faz-se uso de bebidas refrigerantes e aciduladas, a saber: a limonáda, o xarope de vinagre com agua, e o sôro de leite. Applicação-se tambem sobre a testa e fontes, e mesmo sobre a cabeça, pannos embebidos em agua fria. Se estes meios não fizerem cessar o mal ou não diminuirem sensivelmente sua intensidade, será mister recorrer aos conselhos de hum medico.

Esta má influencia do calor do sol faz-se principalmente sentir ao sahir do inverno, e no verão durante o grande calor. Ao sahir do inverno, ou durante esta estação, o sol não faz mal senão ás pessoas que fição a elle expostas conservando-se immoveis. A terra estando ainda fria e muitas vezes humida, impede o calor dos pés, e repelle os fluidos, entretanto que o sol chama estes ultimos para a extremidade superior. Resulta d'estas duas circumstancias, primeiramente hum fluxo rapido para a cabeça, e depois huma irritação dos órgãos contidos no craneo ou que o envolvem.

O melhor meio de se preservar dos golpes de sol he sem duvida o de se conservar á sombra. As pessoas que são forçadas a se exporem, de-

verão usar de chapéos que sejam penetraveis ao ar e á chuvia, porque o tecido he menos apertado, e occasiona pouco calor. Pelo que diz respeito á sua côr, as experiencias feitas a este respeito nada dizem de positivo para que se possa preferir huma côr a outra.

### Alopecia.

Esta palavra significa queda dos cabellos, e vem d'alopecos raposa, porque estes animaes são sujeitos a huma molestia que lhes faz cahir o pello.

A queda dos cabellos tem por causa as molestias mui agudas, das quaes muitas vezes annuncia a convalescencia, e as molestias chronicas mui prolongadas, taes como o escorbuto, as empigens, a lepra, dôres de cabeça habituaes, a libertinagem, as affecções moraes mui vivas, os trabalhos excessivos d'espírito, a velhice, &c.

A alopecia que tem por causa huma molestia aguda, quando a idade não he demasiadamente avançada, pôde ser parada e curar-se com o restabelecimento das forças. N'esta circumstancia convém rapar a cabeça, e cobri-la com lã, fomentando o coiro cabelludo com as decocções de folhas de nogueira, d'abrotano, de marroio branco e de centaurea menor ou fel da terra; e fazer unturas com o oleo de loureiro, d'alfazema, de junipero, e de macella. Se a pelle estiver secca,

entesada e escamosa, far-se-ha uso d'applicações emollientes nunctuosas, feitas das sementes de linhaça, da raiz d'althéa, e d'azeite doce. Porém, de todos estes meios o mais efficaz consiste em rapar a cabeça por algumas vezes, á medida que nascerem os cabellos. Resultão d'este methodo duas vantagens: a primeira he que a raiz pôde ser mantida em vigor com huma quantidade de succo nutritivo que teria sido insufficiente para cabellos longos; a segunda, que por huma secção repetida, os pequenos pellos acabão por adquirir o volume e consistencia dos pellos ordinarios.

As alopecias que dependem d'outras causas não se curão (quando ha possibilidade) senão depois da molestia principal que lhes deo lugar. A alopecia dos velhos não he susceptivel de tratamento algum. As gorduras d'urso, veado, serpente e coelho, a que o vulgo dá tanta importancia, não tem outra efficacia senão a que resulta de sua qualidade de corpo gorduroso.

### **Desinfecção.**

Na maior parte dos casos, as alterações do ar dependem dos gazes que se produzem na decomposição das materias animaes ou vegetaes putreficadas. Quando se pôde reconhecer o foco d'infeccção, destroe-se, e o ar se desembaraça dos principios nocivos de que estava carregado, pelo

unico facto d'agitação dos ventos ou por huma ventilação artificial. Quando esse foco he desconhecido como acontece na maior parte das epidemias, e como se observou por occasião do cholera, a desinfeccção está acima dos recursos da arte.

A chimica offerece alguns meios de destruir os focos d'infeccção. Antigamente servião-se de substancias aromaticas, a saber: o vinagre, o assucar queimado e a camphora; porém seu uso só dissimulava os máos cheiros, e não destruia os miasmas putridos. O chlore he o agente de desinfeccção mais efficaz e mais seguro. Emprega-se com preferencia, no estado de combinação com a cal ou soda, isto he debaixo da fórmã de chlorureto. N'esse estado, pôde-se fazer uso nos lugares habitados pelos enfermos, sem que lhes resulte nenhum incommodo, devendo-se sempre acrescentar a renovação do ar. Citaremos alguns exemplos de desinfeccção pelos chloruretos.

Quando se tratar de limpar hum canal, huma latrina ou hum poço, será necessario primeiramente renovar-se o ar; para o que ha hum meio excellente, o qual he, o fogo applicado de maneira que a combustão se faça por meio do ar contido no lugar impuro. Se fôr hum poço, far-se-hão descer repetidas vezes braseiros inflamados, e não se procede á limpeza senão quando a combustão se entretem sem difficuldade. Geralmente, he necessario, antes d'isso, operar a renovação do ar. Isto feito, fazem-se lavagens



abundantes nas paredes dos lugares que se dezeja desinfecar, soltando-se o chlorureto no meio do espaço que encerra estes lugares.

Em 1830, depois das desordens politicas que ensanguentárão Pariz, sepultárão-se nos tumulos de S<sup>t</sup>. Eustachio, quarenta e tres cadaveres, os quaes haviam sido simplesmente coberto com alguma terra; ao fim de alguns dias, esta Igreja estava cheia de hum vapor infecto cuja origem era devida á putrefacção. Foi preciso tirar-se estes cadaveres, e então estava-se a 16 d'Agosto: eis como se procedeo. Primeiramente abrirão-se as janellas da Igreja, descobrirão-se os tumulos em dous pontos oppostos para renovar o ar no seu interior e a fim de attrahir d'algun modo os miasmas na sua passagem pozerão-se em cada abertura assim como no lumiar da porta d'entrada da Igreja, largas celhas cheias d'abundante dissolução de chlorureto de cal. Isto feito, tirou-se a terra por meio d'enxadas para poder penetrar nos tumulos; cada camada que se descobria era regada de chlorureto liquido. Chegou-se d'esta maneira aos corpos, que se acharão excessivamente entumescidos e inteiramente verdes; porém antes de proceder á sua descollocação, fizeram-se por meio de huma bomba ou regador aspersões d'agua de chlorureto, sobre todas as paredes e mesmo sobre os cadaveres; depois em vez de lençol, envolverão-se os corpos em serapilheiras convenientemente emb-bidas no mesmo liquido. Durante esta operação, que durou tres

horas, os obreiros mergulhavam frequentemente os braços e mãos na solução de chlorureto.

Os mesmos principios se poderão applicar para a desinfeccão de hum vasto edificio ou de hum pequeno local.

Se se tratar de desinfectar hum quarto, renovar-se-ha primeiramente o ar, suspendendo-se depois no tecto pannos embebidos na agua de chlorureto, ou tambem poem-se sobre o soalho, de distancia em distancia, alguidares ou pratos cheios de chlorureto de cal dissolvido em agua.

A desinfeccão dos vestuarios se pratica da mesma maneira, isto he, suspender-se-hão em lugar fechado, onde serão expostos durante algumas horas á exhalacão do chlorureto posto em alguidares; e quando esses vestuarios estiverem em contacto com os empestados ou individuos atacados de molestias contagiosas, para mais segurança se lavarão repetidas vezes com agua de chlorureto.

### **Embriaguez.**

A embriaguez he humma exaltação passageira das faculdades intellectuaes produsida pelo excesso do vinho e licores espirituosos, na qual a vontade tem mais ou menos completamente perdido seus direitos.

Os phenomenos d'embriaguez são demasiadamente conhecidos para que dêmos d'ella huma

descripção. Sua differença de physionomia, segundo os povos, merece comtudo alguma attenção; assim, por exemplo, he alegre nos Francezes, sombria e meditativa nos Inglezes, e brutal nos Allemães; provoca nos selvagens como nos Thracios, de quem falla Horacio, accessos de furor apenas criveis.

A embriaguez he o resultado da absorpção dos liquidos pelas veias; o que se acha provado por experiencias modernas, que mostram a rapidez com a qual o sangue dos animaes se penetrava d'alcool, sem que o cerebello tomasse a menor parte n'este phenomeno, assim como o havia supposto Flourens.

Geralmente a embriaguez he facil de reconhecer-se; comtudo, quando he levada a hum gráo excessivo, póde-se julgar attacado de huma affecção constante, o individuo que algumas horas depois recobra a saude.

Talvez que não haja huma só grande epidemia em que se não levem para os hospitaes homens embriagados, sobre cujo estado os mesmos medicos algumas vezes se enganão.

Tem-se sustentado que o ammoniaco liquido, na dóse de seis a oito gotas em hum copo d'agua com assucar, tomado de huma só vez, dissipa a embriaguez; este meio nem sempre aproveita. A embriaguez raramente se prolonga além de vinte e quatro horas; com tudo Aristoteles affirma que Denis conservou-se vinte quatro dias embriagado. He provavel que este grande homem tenha

confundido a embriaguez com o *delirium tremens*, loucura que ataca os embriagados. Os resultados da embriaguez são, em grande numero de casos, a perturbação das faculdades digestivas, a alteração da constituição, a inchação geral, e a loucura dos embriagados.

### Agonia.

Agonia deriva da palavra grega *Αγών* que significa *combate*; diremos pois que he a ultima luta da vida contra a morte. Em todas as affecções que não attacão immediatamente o cerebro, o coração ou o pulmão, a molestia então não he senão huma causa indirecta da morte geral, e esta resulta das perturbações profundas que o estado pathologico tem consecutivamente determinado sobre os centros da vida, isto he sobre osapparelhos nervosos, pulmonar e circulatorio, principalmente sobre os dous primeiros. Então a respiração se embaraça, a hematose só tem lugar difficilmente, e as arterias levão aos orgãos já enfraquecidos hum sangue negro proprio para destruir e não restabelecer sua acção.

Ao mesmo tempo que se diminuem as faculdades intellectuaes, observa-se hum estado de subdelirium, durante o qual os objectos não apparecem ao physico e moral senão atravez de hum véo espesso; então as sensações já tem principiado a enfraquecerem-se para immediatamente

desapparecerem em ordem determinada; as substancias as mais saborosas não despertão o gosto, o olfacto não he mais excitado pelos cheiros ainda mesmo mais penetrantes, os olhos se cobrem de hum reboco viscoso e perdem seu brilho, as pupillas se dilatão e ficão insensíveis á acção da luz, assim como o provão, não obstante isso, a immobilidade das palpebras e a direcção fixa dos globos oculares para as palpebras superiores; o moribundo he surdo ás expressões de ternura, e aos soluços dos que o rodeão; o tacto só parece em principio sobreviver a todos os outros sentidos, e já estes não existem quando as mãos dos agonisantes vagão em redor d'elle, como parecendo procurar flocos no ar, agarrão-se aos lençoes, ás cobertas, e procurão arrasta-las; porém ahi se reconhece menos o exercicio do tacto do que esses movimentos automaticos designados pelo nome de carphologia, e dos quaes o vulgo comprehende toda a gravidade dizendo — que o moribundo arranja sua trouxa. — Estes dependem da extincção da vontade, da perda de conhecimento, e da abolição gradual da contractilidade: d'ahi segue-se a immobilidade e alteração profunda dos traços, fraqueza geral tão pronunciada que o corpo se abate ou escorrega fóra da cama, e que a cabeça cahe sobre os hombros como huma massa inerte; respiração rara, desigual, laboriosa, acompanhada d'estertor tracheal, semelhante ao ruido que produz a agua em fervura, perda da voz e da falla, isto he,

impossibilidade d'obter sons e de articula-los; a lingua torna-se livida, secca ou coberta de huma espessa camada viscosa; a deglutição he difficil, e, se se introduz algum liquido na garganta, ouve-se hum gorgolejo de sinistro presagio, que annuncia a tendencia dos liquidos a introduzirem-se no larynge; o corpo cobre-se geralmente de hum suor frio e pegajoso; o pulso em principio filiforme, miseravel e intermittente nas arterias do antebraço, diminue insensivelmente e acaba por desaparecer; ao mesmo tempo o calor animal, que começa a diminuir no principio da agonia, se extingue gradualmente da circumferencia para o centro. Quando o pulso desaparece ainda se pódem distinguir durante algum tempo as palpitações do coração, seja por meio da auscultação, seja mesmo pondo a mão sobre a região precordial. Logo depois estas tornão-se insensíveis, e o moribundo não differe do morto senão por movimentos respiratorios que apparecem por longos intervallos, até que huma ultima expiração muitas vezes ruidosa termina esta scena de decomposição.

A duração d'esse estado he ordinariamente de seis a deoito horas, porém póde ser menor e prolongar-se por alguns dias e mesmo algumas semanas. Observa-se que durante esse tempo todas as funcções não se extinguem simultaneamente, e que a circulação e a respiração sobrevem algum tempo á ruina de todas as outras. A respiração parece á primeira vista acabar por ultimo,

e he isso que provavelmente fez adoptar em todas as linguas a palavra expirar, como synonymo de morrer; porém na realidade as pulsações do coração, que são os primeiros movimentos no feto, são tambem os ultimos no agonisante, de sorte que os phenomenos que começam com a vida são destinados a reproduzirem-se pela ultima vez, e a extinguirem-se definitivamente com ella. He pois á cessação dos movimentos do coração que em ultimo caso he devida a morte accidental, e a morte do cerebro e dos pulmões não determina a de todo o corpo senão perturbando e paralyndo as funcções do coração.

A agonia não tem lugar em grande numero d'individuos, não sómente quando a morte he subita, mas tambem quando he o resultado da decrepidez; ella não he pois indispensavel, e por consequencia não he justo dizer-se que a agonia sempre precede a morte.

### **Morte.**

He o fim inevitavel de todo o ser vivo. A menos dolorosa he a que tem lugar pelos progressos da idade; pôde-se por isso comparar o homem que morre de velhice á lampada que se apaga por falta d'azeite. A' essa epocha, a vida não lança mais que alguns fracos vislumbres, em grande numero de orgãos, e quando a morte tem lugar,

dir-se-hia que ella ataca hum corpo desde muito inanimado.

Podendo a morte ser apparente, importa fazer conhecer seus verdadeiros signaes, para evitar o perigo das inhumações precipitadas, assim como o prova hum exemplo recente. Eis a reunião dos signaes que mais ordinariamente existem: a testa fica enrugada, os olhos encovados, o nariz aguçado e rodeado de huma côr denegrida, as fontes abatidas, concavas e rugadas, as orelhas reviradas em cima, os beiços pendurados, as maçãs do rosto enterradas, a barba enrugada e encurtada, a pelle secca, livida ou côr de chumbo; os pellos das ventas semeados de huma especie de poeira de hum branco escuro, o rosto além d'isto fortemente contrahido e desfigurado.

No momento da morte todos os tecidos experimentão hum afrouxamento notavel, cuja duração he variavel desde dezeseis a deoito minutos, até dezeseis a vinte quatro horas; o qual he substituido pela rijeza que quasi sempre tem lugar; podendo comtudo acontecer que essa se apresente quasi subitamente. Porém o signal mais evidenté, e o que não deixa duvida alguma he a putrefacção.

### **Inhumação.**

Antes de se separar hum morto d'entre os vivos, he necessario bem verificar os signaes que annuncião a cessação da vida, taes são a putre-



faccão, o achatamento das partes do corpo sobre as quaes o cadaver está deitado, os resultados do galvanismo, para evitar esses exemplos d'inhumações precipitadas, que são desgraçadamente mui verdadeiros. Basta citar o exemplo do celebre Winslow, duas vezes enterrado; o do cavalheiro Cirillo, que se qualificava em seus actos de tres vezes morto, tres vezes enterrado, e tres vezes ressuscitado. Em fim poderíamos referir-nos á historia de Dulaure, onde se lê que a posição de certo numero de cadaveres, na occasião do desenterramento no cimiterio dos Innocentes, não deixou de fazer julgar a Thouret que havião sido sepultados vivos.

Posto que esses factos sejam excessivamente raros, todavia aconselhamos que se depositem os mortos em huma casa funebre como se costuma a fazer em Francfort e outras partes.

Quando os signaes de morte estão reconhecidos convém então proceder á inhumação. O tempo fixo de vinte e quatro horas parece ser bastante; porém pôde acontecer que esse lapso de tempo seja illudido por qualquer pretexto. Para fazer cessar este abuso, a autoridade deveria exigir que as vinte e quatro horas não contassem senão do momento em que o attestado de morte lhe fosse entregue.

Comtudo pôde acontecer que seja forçoso antecipar essa epocha, quando a decomposição putrida faz progressos assaz rapidos que ameacem a saude dos enfermos, como muitas vezes se

observa nas epidemias; porém por huma rasão contraria, será preciso demorar a epocha da inhumação se o individuo tiver succumbido durante o curso de huma molestia nervosa, circumstancia esta que particularmente se observa nas mulheres. •

Em geral o medico que tiver tratado do doente deverá entregar á autoridade hum bulletim indicando o nome da molestia, e as observações que julgar uteis.

O transporte dos mortos deve ser feito em carros. Por quanto póde as vezes acontecer que os cadaveres exhalem hum cheiro fetido, ao qual os homens estão então muito mais expostos comparativamente com os animaes. Não obstante, se esse fôr demasiadamente fetido, haverá o cuidado d'asperger o corpo com a dissolução do chlorureto de cal.

Devem-se enterrar geralmente os mortos em terrenos murados chamados cemiterios, situados fóra das cidades, e á distancia pelo menos de cem metros das habitações. O espaço destinado para cada individuo he de hum metro e meio á dous metros de profundidade, sobre óito decímetros de largura; porém quando ha covas communs, como existem em todos os cemiterios, devem ser dispostas de maneira tal que não possam ser abertas senão ao fim de cinco annos.

Diremos de passagem algumas palavras sobre as inhumações nas igrejas. Quasi sempre d'ahi resultão accidentes gravissimos, e talvez se deva

em parte attribuir a esse costume as febres perniciosas e intermittentes que continuamente reinão no Rio de Janeiro. Outro costume não menos pernicioso he o de tirar o morto de sua cama para o pôr em hum lençol, sobre a palha ou chão, seja qual fôr a temperatura. He facil ver tudo quanto pôde resultar de grave por semelhante costume em casos de lethargia!

### **Acclimação.**

Mudança profunda no organismo, produzida pela residencia prolongada em hum lugar cujo clima he differente d'aquelle em que se estava acostumado. Esta mudança não deixa de ser perigosa, e não he completa senão ao fim de dous annos. Sua vantagem he assegurar a existencia, apesar das novas causas de molestias de que o corpo se acha atacado.

### **Catalepsia.**

A catalepsia he huma affecção intermittente do cerebro, sem febre, caracterizada pela suspensão muitas vezes completa da sensibilidade e do entendimento, e por huma rijeza geral ou parcial do systema muscular. A catalepsia sendo huma molestia mui singular e mui rara, as pessoas credulas a tem considerado como sobrenatural,

entretanto que os ignorantes tem achado mais commodo negar sua existencia. Quanto a nós que temos encontrado duas vezes esta enfermidade, que lêmos os autores, e crêmos no que escrevem collegas respeitaveis, não hesitaremos de modo algum em fazer sua descripção. Em 1835 no Hôtel-Dieu de Paris, na clinica do Dr. Chomel, se achava huma menina, victima de huma violação, depois da qual havia sido atacada de catalepsia; esta infeliz ficou alguns mezes no hospital, onde morreo; porém durante esse tempo foi visitada por mais de mil medicos ou estudantes attrahidos pelos phenomenos extraordinarios que apresentava. O segundo caso foi na nossa pratica particular, e nada apresentava de muito notavel.

*Symptomas.* Quando esta molestia se annuncia por prodromos, eis quaes são: anxiedade, zunido nos ouvidos, sonhos inquietos, vertigens, dôr de cabeça, bocejos, vermelhidão da face, rijeza do pescoço, estupidez, huma aura que se eleva da região precordial para a cabeça, dôres de ventre e desmaios.

Quando principia o accesso, o doente conserva absolutamente a mesma posição que tinha no momento da invasão. He d'esta maneira que hum doente de Fernel, occupado a ler e escrever no momento do ataque, parecia ainda ler, e tinha conservado a penna na mão; outro, que se tinha já deitado, ficou de tal modo immovel que parecia morto. Tirou-se da cama e pondo-se em pé, ficou como huma estatua. Hum capuchinho de

que falla Heer estava fixado como huma estatua de marmore, com hum joelho em terra e outro curvo, como se fosse dobra-lo. O braço esquerdo pendia ao longo do joelho, o direito estava levantado, e os dedos afastados. A ultima phrase que o doente pronuncia antes do accesso, he a primeira que pronuncia quando este termina: e se o accesso começa quando huma palavra está principiada, o doente a termina depois de acabado o paroxysmo. Os membros adquirem huma espantosa flexibilidade, como se fossem de cêra, e conservão até o fim do paroxysmo a posição que se lhes dá, huma vez que se não destrua o centro de gravidade. Algumas vezes o pulso he lento, a maior parte pequeno e de frequencia natural. A respiração torna-se apenas sensivel, outras vezes em nada differe do estado são. Os musculos do ventre e algumas vezes do queixo ficão em estado convulsivo. A temperatura do corpo fica fria, a face vermelha ao menos em principio. Os olhos estão quasi sempre abertos, e a pupilla não se contrahe á vista da luz. Nos casos raros em que os olhos estão fechados, as palpebras cahem por si quando se procurão levantar. Em todos os casos os olhos ficão immoveis, fixos e privados da faculdade de ver; em vão se gritaria aos ouvidos do doente, se faria bulha, se irritaria e picaria a pelle, ou mesmo se queimaria, nada o accordaria, nem resultaria indicio algum de percepção; pelo contrario, as impressões agradaveis, principalmente se estas tem lugar na

região epigástrica, na polpa dos dedos, e nos dedos dos pés, ou na extremidade da cabeça, são, dizem, sentidas pelos doentes. A's vezes o olfacto he muito desenvolvido.

Quanto á duração dos paroxysmos Gounin observou huma catalepsia momentanea, e Van-Swieten hum caso que durou dezoito horas. Ordinariamente sua duração he de tres a quinze minutos. Em geral, o accesso termina por hum suspiro, hum bocejo, a extensão do braço, ou huma loquacidade que acaba por delirio. Não resta ao doente a mais pequena lembrança de tudo o que se fez tanto sobre elle, como em redor d'elle, e algumas vezes parece gozar de saude. Os paroxysmos voltão regular ou irregularmente, e debaixo da influencia da menor causa.

*Causas.* A catalepsia he mais commum nas mulheres, suas principaes causas são longos soffrimentos moraes, grandes pezares, huma má noticia, o terror, a colera, o amor, o abuso de licores, huma má menstruação, o onanismo, &c.

### Tratamento.

Quando se póde descobrir a causa da catalepsia, a primeira indicação será de a fazer desaparecer: se pelo contrario essa causa nos he desconhecida, deixamo-nos guiar pelas indi-

cações geraes, procedendo com prudência, e propomos as sanguexugas, os banhos frios, os emeticos, os clysteres e os suppositorios, o opio, o sub-sulfato de cobre, o ammoniaco, a electricidade, o magnetismo animal, a musica, sendo possivel o coito; as fricções, as cocegas na planta dos pés, o leite, o assucar, e os purgantes.

### **Magnetismo animal.**

Nome dado a hum fluido mais subtil que o olhar, do qual certos individuos se achão penetrados, e que lhes dá a faculdade de dormir, sonhar, curarem-se de suas enfermidades dormindo e sonhando, curar os outros, distinguir os objectos através de corpos opacos; ver, por exemplo, a hora de hum relogio collocando-o atraz do occiput, ou sobre a boca do estomago; conversar com pessoas auzentes, apesar de sua distancia, fazer questões e obter as respostas, como se estivessem presentes, ver no futuro, &c. Huma faculdade tão maravilhosa não he o privilegio de maior numero de pessoas, e, cousa singular, aquelle ou aquella que a possui não a póde pôr em jogo. D'esta maneira em todo o phenomeno magnetico ha sempre e indispensavelmente duas pessoas, o magnetizador e o magnetizado. Este deve ser escolhido na classe das mulheres de dezoito a vinte annos, com algumas

excepções, que só fazem confirmar a regra geral. O magnetizador he quasi sempre (e o bom exito da operação e da experiencia assim o exige), esbelto, joven, cheio de vigor e de vontade, tendo sobretudo maneiras amaveis.

Não esqueçamos dizer que ha igualmente bellas e jovens magnetisadoras.

Quando tudo se acha bem disposto, eis como se completa o phenomeno: « faz-se sentar a pessoa  
 « que se quer magnetisar, pondo-se defronte  
 « d'ella de maneira que se lhe toque com os  
 « joelhos e extremidade dos pés; então com as  
 « mãos segurão-se-lhe os pollegares, que se sus-  
 « tentão até estarem em equilibrio com a nossa  
 « temperatura. Põe-se depois as mãos sobre os  
 « hombros, e ao fim d'alguns minutos desce-se  
 « com ellas ao longo dos braços; tendo o cuidado  
 « de dirigir a extremidade dos dedos sobre o  
 « tracto dos nervos que ali se espalhão, o que  
 « se repete algumas vezes; depois applicão-se  
 « durante alguns minutos as mãos sobre o epi-  
 « gastrio, fazendo-as descer para os joelhos e  
 « mesmo até os pés; subindo outra vez sobre a  
 « cabeça, tendo então o cuidado de as afastar  
 « de si, torna-se a descer ao longo dos braços  
 « até os pés... He necessario que o magnetizador  
 « não pense em outra cousa em quanto opera;  
 « sua attenção deve estar toda preoccupada n'esse  
 « objecto, a mais pequena distracção seria fu-  
 « nesta para o feliz resultado da operação. De-  
 « ve-se igualmente testemunhar benevolencia ao



« magnetisado, anima-lo, consola-lo, &c. (*Rostan.*) »

Porém a pratica do magnetismo nem sempre exige a mesma serie de toque e manipulações. Nem sempre he necessario *servir-se das mãos*, basta dizer á pessoa magnetisada: *Dormi, quero que dormais*, e logo esta adormece sem poder subtrahir-se a essa ordem. Muitas vezes he bastante ter a vontade do que se quer dizer, sem a manifestar.

Tudo isto he bem admiravel, bem extraordinario e bem maravilhoso, e tudo se acha confirmado por pessoas de boa fé, dignas de respeito, e até mesmo por professores, pois o Sr. Rostan he professor! Porém note-se tambem que nada d'isso poderia ter lugar em presença de pessoas que não estivessem dispostas a accredita-lo.

Tem-se com rasão observado que a presença de pessoas incredulas e malevolas impedia a producção dos effeitos magneticos (*Rostan*).

Querendo julgar por nós mesmo da verdade e da potencia do magnetismo, e aproveitar da presença de duas celebres magnetisadoras que de passagem se achavão na cidade de Chambery, onde tinhão ganho huma reputação quasi colossal, decidimo-nos com dous de nossos collegas, os Drs. Besson e Chevalley, ambos medicos d'estabelecimentos publicos, ambos mui instruidos, e o ultimo professor de pathologia interna na mesma cidade, decidimo-nos, digo, a irmos a casa d'estas senhoras para nos fazer magnetisar.

A mais velha, que a moça chamava sua tia, tinha quarenta annos, estava mui bem conservada, e nos pareceo mui velhaca. A mais moça, que a tia chamava sobrinha, não tinha vinte annos, era bella, simples, e parecia não exercer o magnetismo senão para obedecer a huma vontade superior.

A tia ajudada de seus pequenos olhos vivos, de suas mãos, joelhos e pés, e apesar de toda a sua astucia, foi obrigada a mandar-nos a sua sobrinha: a moça empregou igualmente todos os recursos do magnetismo, em auxilio dos quaes chamou tambem não todos, porém grande parte de seus encantos; entretanto devo confessar que para seu vexame e nossa vergonha nenhuma vantagem conseguiu sobre sua velha tia. Para o amor proprio d'esta moça, por nossa honra e pela de meus companheiros devo accrescentar, que só por estarmos resolvidos a seguir os preceitos que nos ensinão os grandes magnetisadores, não tivemos, contra nosso dezejo, a mais pequena distracção.

O que devemos pois concluir de tudo isto? Diremos que os partidistas do magnetismo são ignorantes ou de má fé? Certamente que não, porque n'esse numero, repetimos, entrão homens que conhecemos e respeitamos profundamente; porém repetiremos com Grimaud de Caux, que se ha epidemias phisicas, tambem ha epidemias moraes, que quando estas ultimas se referem á politica, e que atacão o que chamaremos senti-

mento social, resulta tudo o que vemos desde cincoenta annos; revoluções nos imperios, insurreições geraes ou conspirações parciaes nos Estados. Por que razão não haverião tambem epidemias que atacassem o sentimento scientifico, ás quaes certos sabios estarião expostos mais que outros quaesquer, segundo a lei das idiosyncrasias? Esquirol, depois de haver determinado os caracteres de cada loucura em particular, formou hum genero de todas as loucuras com ideias fixas, debaixo do nome de monomanias, e distinguio a monomania religiosa do homicida, do ægro-tante, &c. Dirçmos voluntariamente que as epidemias sciêntificas são tambem monomanias; que affectão os individuos com mais ou menos intensidade, dando-lhes sobretudo a faculdade de ver certos objectos debaixo de hum ponto de vista, que não poderião existir nos limites da razão humana; que transformão finalmente espiritos fortes e incredulos em neophytas ardentes, em sectarios enthusiasts.

A prova da existencia d'essas epidemias não nos seria difficil mostrar; a historia geral do espirito humano offerece para isso immensos materiaes, e demais temos debaixo dos olhos, como motivos d'observação, as chapas de Ricardo Kirk, os partidistas do remedio de Leroy, o magnetisuiño, a phrenologia e os homœopathas.

### Somnambulismo.

Molestia nervosa para a qual parece predispor

humana imaginação viva. As indicações therapeuticas que reclama são relativas a casos particulares; huma unica he applicavel a todos, a qual consiste em dispôr o quarto em que dormem os somnambulos, de maneira que não possam sahir.

He tambem huma molestia mui longa de curar, e mui enfadonha de tratar (assim como o são todas as molestias nervosas) por hum medico honrado. Os charlatães, pelo contrario, n'ella achão os meios mais poderosos de bom exito. São as nevrosas que tem feito a fortuna passageira dos magnetisadores, e he tambem d'ellas que a maior parte dos impostores da homopathia esperão conseguir igual proveito.

Tem-se contado muitas singularidades sobre os somnambulos; entre os factos inscriptos na Encyclopedia, alguns são evidentemente exaggerados, e outros necessitarião ser verificados. E como se não fossem bastantes todas essas maravilhas, quizerão n'estes ultimos tempos torna-las ainda mais incriveis, estabelecendo a existencia de hum somnambulismo artificial que se poderia excitar á vontade. Ainda que possa ser grande a autoridade dos medicos que accreditem a esse somnambulismo, nem por isso deixaremos de nos convencer de que ha em tudo isso muitas vezes exaggeração, e erro acompanhado de boa fé, porém quasi sempre muito mais artificio do que realidade.

## Vertigens.

Chama-se vertigem huma percepção erronea e passageira, pela qual a pessoa que a experimenta crê, ainda que em repouso, ver andâr á roda todos os objectos que a cercão, como se fossem arrastados por hum movimento de rotação. Este estado he acompanhado do receio de cahir, ou mesmo de queda, e muitas vezes de zunido nos ouvidos e escurecimento de vista.

## Tratamento.

Quando as vertigens são passageiras e accidentaes, raramente exigem huma medicação activa; agua fria sobre a cabeça, bebidas refrigerantes ntraçadas, escalda-pés sinapisados, algumas sanguexugas ao anus, e ligeiros purgantes, taes são os meios com que sempre se combate esta molestia; se apesar d'isto continuar a affecção, recorrer-se-ha á sangria e ás ventosas sobre o pescoço. Quando as vertigens se annuncião como symptomas de huma enfermidade, combater-se-ha esta como se existisse sem ser complicada com aquellas. Os individuos sujeitos a vertigens nunca deverão sahir ses, correr pelas escadas, encostar-se sobre janellas abertas ou montar a cavallo.

### Esterilidade.

Entendemos por esterilidade hum estado das partes ou dos individuos que torna nullo o actô da copula, ainda que se possa effectuar: sómente, n'esse caso, a concepção não pôde ser produzida.

Todos os vicios de conformação dos órgãos genitales, tanto no homem como na mulher, e que occasionão a impotencia, são necessariamente as causas d'esterilidade, pois que causão obstaculo ao complemento da funcção que só pôde permittir a concepção. N'esses casos, o diagnostico he facil, porém não o he, se o medico fór consultado por casos d'esterilidade propriamente dita, ou ainda d'infecundidade, por existirem causas muitas vezes inappreciaveis que a pôdem determinar. Aqui só se pôdem fazer hypotheses; e com effeito comò reconhecer em multos casos se a infecundidade depende da mulher ou do marido? Quantas mulherez que havião sido estereis durante grande numero de annos, se tornarão fecundas depois de dez, quinze e vinte annos de casamento! Quantas mulheres não tem filhos com hum primeiro marido, e os tem facilmente com hum segundo! Tambem se tem visto individuos infeundos durante todo o tempo de sua união, e tem cessado de o ser, hum e outro, quando se separão e tem contrahido novas relações.

Em geral, pôde-se admittir que as condições

seguintes prejuízo a fecundidade: a irritação produzida ou entretida pelo exercício repetido do coito. Marc observou que as mulheres publicas produzem mui poucos filhos. Huma estatística do Dr. Besson mostra que ha poucas concepções nos primeiros mezes do casamento. Villermé tem provado o mesmo facto pelos primeiros dias e primeiras semanas das uniões. Muitas vezes o cancro, as flores brancas e as perdas uterinas, tem occasionado a infecundidade, porém nem sempre assim acontece. Os descollocamentos do utero tambem tem determinado as mesmas consequencias.

Disposições particulares de temperamento tem igualmente sido observadas nas mulheres estereis; as mulheres que apresentam boa disposição, as que são altas, magras, e não mostram nenhum desenvolvimento de seios, aquellas cujas formas se assemelham ás do homem, as que se entregão com muito ardor aos prazeres venereos são muitas vezes infecundas.

Não se póde estabelecer regras de tratamento que possão dirigir os practicos, o exame attento dos órgãos genitales, o perfeito conhecimento dos habitos e da constituição das pessoas poderão unicamente esclarece-los: diremos sómente que he na hygiene, e não na materia medica, que se procuraão os remedios necessarios para prevenir ou combater esse estado com vantagem.

### **Homœopathia.**

A homœopathia he hum systema de medicina

fundado em hum principio falso, a saber, que os remedios que curão as molestias produzem as mesmas molestias em individuos sãos. Hum medico allemão (Hahnemann) foi o inventor d'esta idéa. Elle pretende que se a quina cura a febre intermittente, he por que ella a poderia dar a huma pessoa que a não tivesse. O mesmo medico diz a mesma cousa de todas as substancias medicinaes; porém observadores mais severos, e ultimamente o professor Andral, tem procurado experimentar em si mesmo e sobre outras pessoas esse pretendido effeito dos medicamentos sobre o homem são, e, qualquer que seja a dóse de quina que tenham tomado para lhes occasionar febre, nenhum tem podido alcançar essa satisfação d'experiencia.

Hum segundo principio da homœopathia, que não he menos falso, nem menos absurdo que o precedente, he a divisão infinitesimal das substancias medicinaes.

Hahnemann affirma, com effeito, que os medicamentos são tanto mais activos quanto suas doses forem mais pequenas, e por isso não administra senão millionesimos, billionesimos, e decilionesimos de grão, e affirma além disto que a fricção, e a agitação da substancia medicamentosa exalta no maior grão suas propriedades.

Fallando da homœopathia, nossa intenção não he dizer que os partidistas d'esse systema são tão numerosos e collocados na mesma linha que os magnetisadores, os phrenologistas e os endireitadores de corcundas, e que todos são de má fé ou



ignorantes; respeitamos muito todos os systemas, todas as convicções, e deixamos ao tempo e à experiencia para decidir (como já na Europa succedeo) onde está o erro e a verdade.

### Torcicollo.

Affecção defeituosa que consiste em huma curvatura e inclinação involuntaria e permanente da cabeça para hum ou outro hombro.

Esta molestia he ordinariamente determinada pela influencia das causas que dão lugar ao rheumatismo agudo, e são acompanhadas dos symptomas que o caracterisão. Os individuos affectados experimentão huma dôr mais ou menos viva, que algumas vezes se faz sentir continuamente, e outras cessa durante o repouso. A pressão ás vezes excita a dôr, e o deitar sobre o lado affectado he mais que incommodo. Não he a fraquesa dos musculos, nem sua convulsão, que tornão o pescoço immovel, são os soffrimentos que acompanhão toda a especie de movimento. A duração do torcicollo he ordinariamente mui curta, e he raro que se prolongue além do septimo dia.

Esta affecção he algumas vezes acompanhada de ligeira inchação; pôde co-existir com outras dôres cuja séde se acha nas articulações visinhas, nos hombros, na cabeça e nas partes distantes.

O tratamento he o mesmo que para o rheumatismo das outras partes do corpo. Ordinariamente

quando a dôr não he intensa, o calor, os sinapismos, os escalda-pés e algum chá de sabugueiro ou outro suador bastão para desvanecê-lo.

### Constipação.

O máo costume que tem muitas pessoas de dormirem descobertas, deixar suas janellas abertas, conservar no corpo roupas ensopadas de suor, dão ordinariamente lugar a huma molestia ou antes a huma ligeira indisposição a que se dá o nome de constipação: esta indisposição se annuncia por fadiga, inappetência, insomnia, agitação, dôres por todo o corpo, e principalmente nos membros, achando-se o individuo cansado como depois de huma viagem longa e trabalhosa; geralmente a pelle fica quente, secca, acre, havendo dôr de cabeça mais ou menos forte; as ourinas são abundantes, algumas vezés turvas, e quasi sempre côr de tijôlo.

Esta indisposição, que tambem pôde ser occasionada por outros motivos, exige meios mui simples: o repouso na cama, bebidas sudorificas, taes como as de sabugueiro ou casca de limão; outras bebidas diluentes, escalda-pés sinapisados e dieta, bastão na maior parte dos casos. Se a dôr de cabeça se tornar mais forte e continuar a febre, recorrer-se-ha então a huma applicação de oito a dez sanguexugas ao anus, a hum vomitorio, e terminar-se-ha por hum purgante.

### Dartro ou impigem.

O Dr. Alibert dividio todas as especies de dartros ou impigens em quatro generos, a saber: herpes, varus, mélitagre e estiomeno. O caracter commum e o mais notavel das variedades que os compoem, he de estenderem-se, e propagarem-se successivamente sobre a pelle, por huma sorte de movimento semelhante ao reptil, como mui bem exprime a palavra herpes, que nos vem do grego e se encontra em Hippocrates. E com effeito qualquer que seja a violencia do vicio darto-ro, seus estragos não se estendem além da membrana cutanea, e huma das cousas que tem sido observada immensas vezes para se deixar de accreditar, he que os individuos mais devorados pelos dartros se fazem notar sobretudo pela energia com que n'elles se executão as funcções dos orgãos internos.

1.º *Genero*. Herpes ou darto ordinario dos Francezes: desenvolve-se grande numero de vesiculas mui pequenas, formando huma ou algumas placas irregulares, que occasionão huma comichão mais ou menos viva, ordinariamente sem febre. Estas se estendem insensivelmente afim de invadir maior espaço, ou desaparecem algumas vezes para reaparecerem em outro lugar.

Este genero encerra duas especies: O herpes

furfuraceo, cujo phenomeno mais apparente he destacar-se o epiderme debaixo de fórma pulverulenta, semelhante a farello; e o herpes escamoso, que produz largas escamas. A intensidade da inflammação e a vermelhidão mui pronunciada da pelle tem algumas vezes feito dar, pelo vulgo, a esta especie de dartro, o nome de dartro vivo. He esta huma variedade do herpes escamoso, que se distingue pelo epitheto de humido, por estar continuamente a transsudar da parte affectada, a semelhança do orvalho, hum humor cujo cheiro recorda o da farinha alterada ou de madeira podre e carunchosa. Este dartro causa comichões insupportaveis.

As causas do herpes são mui variadas. Alibert inclinava-se antes a considera-las como hereditarias do que contagiosas.

Os banhos devem representar o papel mais activo no tratamento do herpes. As molestias dartosas, dizia o medico em chefe do hospital de S. Luiz, serião mais raros se os cuidados de aceio fossem mais geralmente espalhados. Elle aconselhava as aguas sulphurosas e os banhos da mesma natureza. Quando este meio não era sufficiente, Alibert empregava vantajosamente a cauterisação com o nitrato de prata derretido, o qual não deixando nenhum signal de cicatrização sobre a pelle, exige todavia muita circumspecção no seu emprego. Eis huma formula, da qual o illustre professor muito gabava os bons effeitos no tratamento do dartro escamoso. Tome-se : Preci-

pitado branco de mercurio , quinze grãos ; banha de porco huma onça ; misture. He necessario applicar esta pommada logo que apparecer a molestia. Ella tem sobre todas as mais a vantagem de calmar promptamente o prurido, que he o symptoma mais incommodo d'essas especies d'affecções. Os oxidos de zinco e de chumbo , os sulphuretos de soda de potassa ou de cal , administrados por diversas fórmãs , tiverão tambem entre suas mãos numerosos successos.

Porém todos estes meios externos serão sem resultado se não fossem ajudados por hum tratamento interno. He necessario pois adoptar o regimen mais brando, tomar sôros de leite, limonadas e cosimento de cevada. Quando esta dieta he insufficiente para completar a cura, usa-se algumas vezes com vantagem da infusão de fumaria, decocções de raiz de bårdana, de labaga aguda, e da casca d'olmo pyramidal; porém deve-se estar convencido que seu uso não he applicavel a todos os casos.

2.º *Genero. Varus.* Em linguagem vulgar, significa vermelhidão, borbulhas e daltro pustuloso.

Os varus se apresentam em fórmula de manchas, pustulas, tuberculos ou excrescencias que mudão ou desfigurão o rosto; as principaes especies são:

1. O varus frontal, que se mostra debaixo da apparencia de pequenos grãos esbranquiçados e relusentes sobre a testa das meninas ou mancebos que entrão na puberdade.

2. O varus goulte-rose ou couperose que

ataca principalmente as faces, as maçãs do rosto, o nariz e a testa.

3.º O mentagre, que faz o supplicio dos homens, assim como a couperose o das mulheres, e que appareceo pela primeira vez em Roma no tempo do naturalista Plinio.

As causas mais frequentes das molestias varosas são os excessos da meza, e particularmente o abuso do vinho e de licores espirituosos. Esta causa he tão evidente aos olhos de todos, que muitas pessoas concluem quasi sempre, ainda que muitas vezes mal, da existencia da couperose huma tendencia á embriaguez; e he errada essa supposição, pois que as molestias varosas atacão tambem com a mesma pertinacia as pessoas sedentarias entregues a trabalhos de gabinete, as mulheres que não fazem grandes exercicios, que se applicão todos os dias ao desenho, á pintura e ao bordado; aquellas que passam as noites ao jogo, em anxiedades continuas, &c. O varus tem igualmente por causa a falta d'aceio do rosto e o uso de más navalhas.

O varus frontal ou milliar não he propriamente dito huma molestia, a menos que não se eleve a gráo extremo, porém então quasi sempre se confunde com a couperose; o mesmo se não póde dizer das duas outras especies.

O tratamento da goutte-rose ou couperose consiste: 1.º na conservação da liberdade do ventre por todos os meios convenientes; 2.º no restabelecimento das excreções naturaes quando são sup-

primidas, taes como os menstruos e as hemorroidas, &c.; 3.º no uso do enxofre por todas as fórmulas, mas principalmente em embrocações e banhos; 4.º finalmente, no emprego dos antiscorbuticos, taes como o agrião, a cochlêaria, a beccabunga e o trevo aquatico.

Muito se tem gabado na Allemanha a administração da bardana, da dulcamara e do benefe; seu emprego pareceo util em muitos casos.

Quando a cura da goutte-rose se acha bem terminada, a marca da erupção ainda se conserva por algum tempo sobre o rosto; então, diz o professor Alibert, procura-se amaciar a pelle por meio de topicos convenientes, taes como o sôro de leite morno, o creme, a agua distillada de abobora d'agua, &c. Algumas vezes ha necessidade de fortificar a pelle por meio de lavagens espirituosas, o que explica em semelhante caso a vantagem do alcool rosado, da agua d'alfazema, e outras preparações cosmeticas que são hum objecto d'especulação para os cabellereiros.

O mentagre tira seu nome de *menton* (barba), parte da cara, que he d'elle a séde ordinaria. Nunca se manifesta na idade madura. Os Indios imberbes não são sujeitos a esta affecção. Sobrevem em principio pequenas pustulas no queixo, que occasionão comichões; os individuos as coção, o que as faz suppurar, sobrevivendo outras que tambem suppurão: a barba fica vermelha e inflama-se, sendo a fricção da navalha bastante para entreter o mal. O mentagre, quando appareceo

em Roma pela primeira vez, inspirou hum tal horror, que Plinio se exprime assim: *Mentagra... quidem sine pernicie vitæ, sed tanta fæteditate ut quæcumque mors præferenda esset* (\*).

He tambem ás applicações de nitrato de prata derretido que se recorre, no hospital de S. Luiz, para a cura d'esta enfermidade. Porém este não he o unico meio empregado, e mesmo não se emprega em todos os casos. Quando hum homem se apresentava com a barba erriçada de pustulas vermelhas e inflammadas, o Dr. Alibert começava por prescrever-lhe a applicação de oito a dez sanguexugas sobre a séde do mal, para diminuir, o mais possivel, a intensidade da irritação. Ao mesmo tempo aconselhava cataplasma de farinha d'arroz ou de semula fervida em leite, applicadas durante algumas horas do dia ou da noite. Depois, quando cahião as crustas, banhos reiterados na barba, na temperatura de 28 a 29 grãos de Réaumur, tendo o cuidado d'animar ligeiramente a agua por algumas gotas d'aguardente, d'alfazema ou de vinagre de Saturno. Outras vezes recorria ás lavagens d'agua de gomma (polvilhos) ou de abobora d'agua e ao sôro de leite. Finalmente, depois de todos estes meios, prescrevia a pomada de sebo com enxofre durante a noite, e para se limpar de manhã, banha pura, spermaceti, ou manteiga de cacáo.

---

(\*) *Mentagre*..... He verdade que não occasionas a perda da vida, porém és tão fetido que a morte mais terrivel te he prescrivel.



Durante pois todo o espaço do tratamento far-se-ha a barba com tesouras chatas em vez de navalhas, tomando de dous em dous dias banhos geraes d'agua sulphurosa, agua alcalina ou gelatinosa, nos quaes se demorará o doente o mais tempo que poder. Demais todos estes meios serão auxiliados do regimen refrigerante e do uso de bebidas amargas, de que já fallámos.

3. *Genero.* Mélitagre. Crustas dartrosas, dartro crustaceo. Compõe-se de pustulas que deitão huma materia sero-purulenta que se coagula pela influencia do ar, e fórma crustas amarellas semelhantes a mel espesso ou á gomma que corre de certas arvores. He particular ás pessoas moças, dotadas de temperamento lymphatico, e facilmente se complica de algumas outras affecções. Quando o circulo do lugar em que ella se acha está engorgitado, e o pulso cheio, faz-se huma sangria de braço, e lavagens com agua de farello ou de malvas. Estes meios são sufficientes quando a mélitagre existe de pouco tempo; porém se se torna chronica, será necessario empregar meios mais activos, a saber, as lavagens com agua de soda ou d'alumina, as fumigações d' enxofre e vermelhão. Quando o mal resiste, submettem-se as partes molestas a humectações mais ou menos estimulantes, que se fazem facilmente com o ramo de huma penna, precedentemente embebida no acido hydrochlorico misturado com hum terço d'agua. O regimen interno deverá ser refrigerante e compôr-se de caldos de vacca, de frango, de

rãa, de succos d'hervas, sôro de leite, e para completar a cura dois ou tres purgantes escolhidos entre as aguas mineraes laxantes.

4.º *Genero.* Estiomeno. *Herpes ferozes, dartros ulcerados, dartros vivos, dartros rubros, dartros phagedenicos.* O character generico do estiomeno he de corroer a pelle percorrendo-a successivamente em marcha tortuosa e serpejante. Esta especie de dastro he huma das mais violentas em seus estragos, tornando-se o fôco de huma ulceração profunda, d'onde escorre continuamente huma materia sero-purulenta, fetida e corrosiva.

O estiomeno he quasi sempre resultado de hum vicio hereditario. Os individuos affectados são ordinariamente atacados do virus escrophuloso ou syphilitico. Esta infecção huma vez adquirida, basta o mais simples accidente para desenvolver o estiomeno; huma quéda, contusão, ou huma simples esfoladura, são as causas occasionaes mais frequentes. As profissões que mais provocão seu desenvolvimento são as dos mineiros, caldeireiros, surradores e cortidores, principalmente quando aquelles que as exercem negligencião os cuidados hygienicos que sómente os poderião preservar d'essa maligna influencia.

Tem-se inutilmente experimentado muitos meios para a cura completa d'esta molestia. Quando sua causa he manifestamente syphilitica, dever-se-ha recorrer ás preparações mercuriacs e ao uso de bebidas sudorificas. Os vegetaes amargos, os agriões, o trevo aquatico, os talos de Iuparo e de

dulcamara , a bardana e a genciana , deverãõ formar a base do tratamento dos estiomenos que tem por origem o virus escrophuloso.

Os topicos aos quaes o Dr. Alibert concede mais efficacia , consistem na applicação da polpa fresca de herva moura e das folhas de meimendro , nas lavagens com o acetato de chumbo , com a agua de sulphato d'alumina , com a agua de bicarbonato de soda , de potassa ou de cal , e algumas vezes com a agua de Barrèges. Em outros casos o unguento estoraque he o que parece melhor convir. Além d'isto , accrescenta este habil pratico , que as tentativas que se tem feito para curar o estiomeno são innumeraveis , e tem-se de lastimar que tenham raramente correspondido a todas as esperanças , de modo que o tratamento d'esta horrivel enfermidade ainda está entregue ao cego empyrismo. No maior numero de casos o tempo tem sido o unico arbitro das curas , e muitas vezes o medico attribue a si o que deveria attribuir a revoluções que occasiona a idade , ou a huma crise fortuita que se havia operado no temperamento.

*Considerações geraes.* Acaba-se de vêr quanto são numerosas as especies de dartros , e quanto seu tratamento pôde ser variado. Isto basta para fazer apreciar a criminosa mentira dos charlatães que pretendem curar todas as molestias de pelle com o mesmo remedio. Este remedio consiste em hum *tratamento* pretendido *vegetal* , isto he garrafinhas de dococções concentradas de páos sudo-

rificos misturadas com dissoluções de sublimado corrosivo. Sem contar que he algumas vezes perigoso curar certas affecções d'artrosas, o uso d'estes medicamentos secretos, dados ao acaso a temperamentos mais ou menos susceptiveis de resistir á sua violencia, seria unicamente sufficiente para occasionar accidentes cem vezes mais temiveis que o mesmo mal. O publico lê todos os dias os annuncios d'estes curandeiros, porém ignora o que acontece aos desgraçados que se fião em suas promessas. Huns, isto he aquelles que sobrevivem ao *tratamento vegetal*, receião entregar a publicidade de suas proprias enfermidades, chamando a attenção geral sobre as infamias dos charlatães, aos quaes tiverão a fraqueza de se dirijir; e a pedra do tumulto abafa os gritos de outros que, talvez, ousassem queixar-se. O mesmo se pôde dizer de todas as molestias syphiliticas ou chamadas secretas.

### **Prenhez.**

Entendemos por esta palavra o estado da mulher que concebeo. Ha alguns signaes prova-veis da prenhez, porém certos hum só. Entre os primeiros, isto he os provaveis, contão-se principalmente os seguintes: 1.º a supressão dos menstros; 2.º o augmento do volume do abdomen e a saliencia do embigo; 3.º a intumescencia dos seios, sua tensão dolorosa,

desenvolvimento do bico do peito, e mudança de côr com a excreção de certa quantidade de humor leitoso; 4.º os enjôos, o ptyalismo, as nauseas, os vomitos, &c. O certo e unico porém, he aquelle que se faz conhecer pelos movimentos do feto por si mesmo ou excitado ao apalpar, podendo-se tambem algumas vezes apreciar, por meio de hum instrumento chamado Stethoscopio, ou sómente com o ouvido, as pulsações do coração ou das arterias do cordão umbilical. Este signal não he sensivel senão quatro mezes pouco mais ou menos depois da concepção.

A repetição da causa efficiente da prenhez he hum causa frequente para o aborto durante os primeiros mezes, principalmente nas moças casadas de pouco tempo. He necessario pois evita-la absolutamente, sobretudo quando a mulher já tem abortado.

### **Tratamento.**

O tratamento não he submettido a regras determinadas, pelo contrario os meios therapeuticos os mais oppostos tem, he preciso convir, sido empregados com vantagem, o que fez dizer a Désormeaux que muitas vezes se encontrão na pratica casos que desconcertão todo o raciocinio. A sangria convém principalmente ás mulheres plethoricas, áquellas cuja menstruação era abun-

dante, e quando existem signaes de congestão local. Póde ser feita no principio da prenhez; devendo ser no braço, e nunca no pé. A quantidade de sangue que se deve tirar ordinariamente he de tres a seis onças, conforme as forças da pessoa; sendo melhor assim proceder, e repetir a sangria quinze dias, tres semanas ou hum mez depois, com a precaução de fazer collocar a mulher horisontalmente, do que expôr-se, tirando de repente grande quantidade de sangue, a faze-la cahir n'huma syncope, durante a qual poderia morrer o feto.

Tem-se igualmente gabado as bebidas aromaticas, taes como as infusões ligeiras de folhas de laranjeira, de tilia, d'herva cidreira, de chá, macella e canella, as poções ethereas, as de Rivière, a agua de Seltz, assim como as cataplasmas ligeiramente laudanizadas, e os emplastros de theriaga applicados sobre a boca do estomago. O repouso na posição horisontal, sobre as costas ou hum pouco sobre o lado direito, he hum meio poderoso que substitue todos os outros.

Os banhos convém especialmente ás pessoas fortes e robustas; na maior parte seu uso he indifferente, e mesmo nocivo áquellas de constituição debil, lymphaticas, e dispostas a inchações de pernas e hemorragias. E quando se prescrevem ou permittem áquellas que são sanguineas, he necessario sangra-las alguns dias antes de começarem a usar d'elles.

A prisão de ventre acompanha muitas vezes a prenhez, e póde ser causa de muitas complicações; o que se remediará administrando saes e ligeiros purgantes, taes como o oleo d'oliveira (azeite doce), o de ricino, e a agua de Seidlitz.

As hemorrhoidas são huma affecção mui commum nas mulheres gravidas, sua causa he a compressão dos vasos hemorrhoidaes pelo utero; algumas pessoas as attribuem tambem á prisão de ventre. Em geral dever-nos-hemos limitar em destruir a constipação por meio de ligeiros purgantes e clysteres oleosos, fazer fomentações oleosas sobre os tumores, e unta-los com o unguento populeão. Tem-se algumas vezes tirado vantagem em pôr no rectum hum suppositorio de manteiga de cacáo, o qual derretendo-se, lubrifica toda a superficie interna do intestino. Finalmente, ás vezes acontece ser preciso incidir os tumores por meio de huma lanceta ou desgorgita-los com a applicação de sanguexugas.

*Duração da prenhez.* Esta duração he ordinariamente de nove mezes ou duzentos e setenta dias, porém muito se enganarião se quizessem considerar este termo como fixo e invariavel; comtudo póde-se estabelecer que a mais curta he de seis mezes, e a mais longa de dez. O codigo civil francez para determinar a legitimidade dos filhos, fixou a duração da prenhez entre cento e oitenta a trezentos dias.

*Parto.* O parto não he huma molestia, mas sim a ultima phase de huma funcção natural que

termina espontanea e geralmente ao fim do nono mez de gravidez, tendo lugar quasi sempre antes do que depois d'essa epocha, e para a qual a intervenção da arte he apenas necessaria huma vez sobre cem.

*Symptomas.* O phenomeno natural sem contradicção o mais notavel he a dôr. Com effeito he pela dôr que a funcção se declara, e pela dôr he que termina, e a expressão d'este sentimento he de tal maneira significativo que basta a maior parte das vezes para justificar o periodo do parto.

Distinguem-se duas sortes de dôres, as verdadeiras e as falsas. As dôres falsas tem ordinariamente sua séde nas cadeiras espalhando-se á roda da cintura; não se irradião ao fundo da bacia, e não tem esse character intermittente proprio das dôres verdadeiras. Além d'isso debaixo da influencia das dôres falsas não ha mudança no cóllo da madre, ellas tem alguma analogia com o lumbago e dissipão-se ordinariamente pelo repouso; podendo tambem existirem ao mesmo tempo que as dôres verdadeiras. Mais ou menos tempo depois das diversas dôres, das contracções e dilatação do cóllo, do rompimento do sacco amniotico, do escorrimento de suas aguas, o corpo da criança he lançado para fóra, e com elle o resto da agua do amnio; e assim termina o parto. A huma agitação excessiva, a esforços immoderados, a dôres insupportaveis, succede instantaneamente huma calma deliciosa, cheia de alivios, que



não he interrompida senão pela ventura de ser mãe. Algum tempo depois, desenvolve-se outra serie de phenomenos que acompanhão a expulsão da placenta ou pareas.

Tendo sahido a criança, a mulher fica n'hum especie de meio somno, de abatimento e de calma restauradora. Arrepios, movimentos espasmodicos, e mesmo desmaios pouco graves perturbão momentaneamente esse repouso, cuja duração não he mui longa. O sangue corre pela vulva ao mesmo tempo que o resto das aguas do amnio. A madre torna a seu estado natural, e logo as colicas d'este orgão annuncião a expulsão da placenta: a qual geralmente tem lugar no espaço de hum quarto d'hora ou huma hora depois da sahida da criança; a madre a expulsa pela vagina, e o parteiro deve ajudar seus esforços.

*Cuidados que se devem prestar á mãe durante o parto.* O primeiro dever do parteiro chegando junto da mulher he de se certificar pela avaliação dos phenomenos que apresenta, e principalmente pelo toque, se se opera hum verdadeiro trabalho. Se as dôres se assemelharem ás que acabamos de descrever pelo nome de dôres falsas, se não terminarem em baixo e não forem acompanhadas d'escorrimento vaginal, trata-se de hum trabalho falso, que he necessario socegar pelo repouso na cama, alguns clysteres emollientes, huma dieta moderada, e bebidas adoçantes. As dôres falsas tem lugar ordinariamente nos intestinos, e são mui facéis de caracterisar-se. O cóllo não expe-

rimenta mudança alguma debaixo de sua influencia. Todavia he mister não esquecer que ás dôres falsas muitas vezes succedem as verdadeiras dôres de parto.

O trabalho não principia verdadeiramente se não quando o cóllo se dilata pela influencia das dôres.

*Preparativos.* Logo que se estiver certo da realidade do trabalho, he necessario preparar a cama sobre a qual a mulher deve parir, para o que se terá huma outra differente d'aquella em que deverá ficar depois do parto. Huma cama de lona hum pouco estreita, huma marqueza, hum canapé ou hum colxão, huma poltrona, hum banco e duas cadeiras, &c., podem em caso de necessidade preencher o mesmo fim, sobretudo se a cama fôr estreita e de altura ordinaria.

Esta cama terá a cabeceira encostada á parede, ficando as outras tres faces livres, a fim de se poder circular commodamente. Põe-se dous colxões hum ao comprido, outro dobrado ao meio do lado da cabeça, de maneira que a mulher possa encostar as nadegas sobre sua borda inferior, de modo que estas não fiquem enterradas no colxão, o que tornaria o parto mui difficil; tendo igualmente cuidado em que o perineo se ache elevado e acima do primeiro colxão. Estando estes assim dispostos cobrem-se com hum lençol dobrado em fórma de cinta, ou com dous lençoes em algumas dobras para receber os liquidos que devem sahir do utero.

No caso de haver hum só colção, dobrar-se-ha ao meio, ou se enrolará prolongando-se huma de suas bordas de maneira a poder collocar as nadegas da parturiente, ficando as pernas ou os pés encostados sobre a cama de lona; tendo-se o cuidado de a forrar com huma ou duas cobertas.

O quarto no qual essa cama se prepara he ordinariamente o mesmo em que se achã a cama grande para depois do parto; comtudo não havendo espaço essa será preparada em hum quarto visinho.

O parteiro porã huma cadeira ao lado esquerdo ou direito da cama conforme lhe convier, para ficar sentado ao lado da parturiente e ajuda-la segundo a necessidade.

Afastará do quarto a maior parte das pessoas que alli se poderem achar, deixando unicamente a enfermeira e a pessoa que deve receber a criança.

Além da cama preparará huma almofada coberta com huma toalha para sobre ella deitar a criança, ou hum lençol em algumas dobras que deverá ser posto sobre os joelhos da mulher encarregada de receber e limpar o recém-nascido.

Hum preparativo ainda mais importante, he o apparelho necessario para cortar o cordão e curar o umbigo da criança; o qual se compõe de alguns fios de linha branca, forte e encerada, de tesouras fortes e que cortem bem, de hum chumaço em fôrma de cruz de malta, perforado no

centro, d'alguns outros chumaços inteiros, e de huma pequena cinta ou atadura.

*Posição da mulher.* Não se deve fazer deitar a parturiente senão quando o trabalho estiver bem adiantado, e quando fôr necessario que ella faça esforços: o que ordinariamente deverá se effectuar quando o sacco das aguas estiver bem formado, que esteja para romper-se ou que se tenha rompido. Até então he mister deixar a mulher socegada passear, ficar sentada, ou deitar-se, como ella quizer. O que importa he que todos os vestuarios que a cobrirem sejam frouxos, e que nada a aperte. O parteiro deverá examinar o estado do pulso, e fazer huma sangria de braço se o estado fôr plethorico, se houver grande dôr de cabeça ou receio de convulsões: hum banho morno pôde ser igualmente necessario; devendo-se informar do estado do intestino e da bexiga, e desembaraça-los se houver necessidade, por meio de clysteres e da sonda. Deixar-se-ha tomar alguma bebida aquosa simples, ou hum caldo se fôr preciso, evitando-se com cuidado essas poções estimulantes que as comadres tem costume de propôr.

He inutil e até perigoso fazer com que a mulher faça esforços antes do rompimento do sacco amniotico.

Se o cóllo estiver completamente dilatado, que o parto se prolongue, e que o sacco das aguas tarde a romper, será necessario fazer o rompimento por meio da unha ou tesouras, a fim de

apressar o parto. Commetter-se-hia um erro grave, se se fizesse esse rompimento sem huma indicação precisa, ou quando as cousas marchassem naturalmente.

He necessario fazer attenção em não confundir o sacco das aguas com a pelle empolada da cabeça da criança, assim como tem acontecido a jovens parteiros. Os antecedentes da marcha do trabalho, e principalmente a fluctuação que se determina com o dedo, esclarecem facilmente estas cousas. Escolher-se-ha, para abrir o sacco, o momento em que huma dôr lhe der mais tensão, e aquelle em que o feto apresente ao orificio huma parte favoravel que se achará fixa.

Depois da rotura das membranas importa visitar a parturiente, a fim de se certificar das verdadeiras condições da apresentação da criança. Induz-se então a mulher a sustentar cada dôr por esforços voluntarios como para evacuar; para o que se collocará convenientemente, ou levantará bem seus hombros, encostando os pés em hum corpo resistente, huma barra, ou as costas de huma ou duas pessoas sentadas aos pés da cama. He na occasião da dôr que se deve esforçar sem comtudo passar de certos limites, pois tem-se observado accidentes graves por causa d'esforços immoderados. A natureza he em geral assaz poderosa por si mesma para não serem necessarios esses esforços extraordinarios que as comadres aconselhão. Se houver ameaço de rotura do perineo, o parteiro sustentará esta parte com a palma

da mão, comprimindo-a levemente do anus para a vulva a fim de facilitar a sahida da cabeça.

Quando a vulva se levanta e se afasta para a passagem da cabeça, as dôres tornão-se intensas; he necessario então exhortar a mulher a moderar-se para prevenir que essa parte se rasgue. Logo que a cabeça está desembaraçada, o parteiro levanta a coberta e recebe a criança; e se o tronco tarda a sahir, introduzirá os dous dedos indicadores em forma de anzol, e terminará o parto. Corta-se então o cordão dous dedos pouco mais ou menos acima do umbigo da criança, comprimindo com os dedos o mesmo cordão do lado da criança, a qual deverá estar deitada de costas. O parteiro durante a operação estará sentado sobre hum cadeira baixa defronte das côxas da mulher, com os cotovellos encostados sobre os joelhos; de modo que correspondão com a vagina; n'essa posição operará com mais facilidade; devendo procurar o mais que fôr possível o seu commodo, pois o parto pôde ser longo e então ficaria mais fatigado.

*Extracção da placenta.* A natureza mesmo parece sufficiente para conclui-la, e com effeito isto se effectua na primeira meia hora que se segue á expulsão da criança; a mulher accusa colicas e a placenta se acha immediatamente no cóllo ou na vagina. Comtudo he util ajudar a maior parte das vezes essa expulsão por meio de tracções moderadas e bem dirigidas sobre o cordão que sahe da vulva.

Se o trabalho fôr de tres a seis horas, e as membranas estiverem rotas desde algum tempo, a placenta se achará totalmente ou em grande parte despegada logo depois da sahida da criança. Convém n'esse caso enrolar o cordão no dedo indicador, e puxa-lo docemente na direcção dos eixos da bacia, a placenta segue essas tracções; tendo-se todavia a cautela em não rebentar o cordão.

Algumas vezes he vantajoso introduzir mansamente a mão no utero e puxar a placenta, o que allivia mais depressa a mulher. Se porém o parto tiver sido mui rapido, e que as tracções sobre o cordão indiquem que a placenta está adherente, he mais prudente esperar que a natureza a desembarace espontaneamente, podendo tornar-se perigosas as tracções demasiadamente fortes. Facilitão-se as novas dôres por meio de fricções com a mão sobre o epigastrio.

Quando se reconhece pelo toque que as pareas se chegam para a vagina, o parteiro, collocado á direita da mulher, porém inclinado para o meio da cama, introduz a mão esquerda debaixo da côxa direita d'esta, segura o cordão, enrola-o em seus dedos fazendo tracções pouco mais ou menos parallelas ao eixo do corpo. Durante esse tempo, a mão direita, posta por baixo da coberta entre as côxas da mulher, introduz na vagina dous dedos que, encostando sobre o cordão, o empurram para traz, e fazem descer a placenta conforme o eixo do estreito superior, dirigindo-o junta-

da mão, comprimindo-a levemente do anus para a vulva a fim de facilitar a sahida da cabeça.

Quando a vulva se levanta e se afasta para a passagem da cabeça, as dôres tornão-se intensas; he necessario então exhortar a mulher a moderar-se para prevenir que essa parte se rasgue. Logo que a cabeça está desembaraçada, o parteiro levanta a coberta e recebe a criança; e se o tronco tarda a sahir, introduzirá os dous dedos indicadores em forma de anzol, e terminará o parto. Corta-se então o cordão dous dedos pouco mais ou menos acima do umbigo da criança, comprimindo com os dedos o mesmo cordão do lado da criança, a qual deverá estar deitada de costas. O parteiro durante a operação estará sentado sobre huma cadeira baixa defronte das côxas da mulher, com os cotovellos encostados sobre os joelhos; de modo que correspondão com a vagina; n'essa posição operará com mais facilidade; devendo procurar o mais que fôr possível o seu commodo, pois o parto póde ser longo e então ficaria mais fatigado.

*Extracção da placenta.* A natureza mesmo parece sufficiente para conclui-la, e com effeito isto se effectua na primeira meia hora que se segue á expulsão da criança; a mulher accusa colicas e a placenta se acha immediatamente no cóllo ou na vagina. Comtudo he util ajudar a maior parte das vezes essa expulsão por meio de tracções moderadas e bem dirigidas sobre o cordão que sahe da vulva.



Se o trabalho fôr de tres a seis horas, e as membranas estiverem rotas desde algum tempo, a placenta se achará totalmente ou em grande parte despegada logo depois da sahida da criança. Convém n'esse caso enrolar o cordão no dedo indicador, e puxa-lo docemente na direcção dos eixos da bacia, a placenta segue essas tracções; tendo-se todavia a cautela em não rebentar o cordão.

Algumas vezes he vantajoso introduzir mansamente a mão no utero e puxar a placenta, o que allivia mais depressa a mulher. Se porém o parto tiver sido mui rapido, e que as tracções sobre o cordão indiquem que a placenta está adherente, he mais prudente esperar que a natureza a desembarace espontaneamente, podendo tornar-se perigosas as tracções demasiadamente fortes. Facilitão-se as novas dôres por meio de fricções com a mão sobre o epigastrio.

Quando se reconhece pelo toque que as pareas se chegão para a vagina, o parteiro, collocado á direita da mulher, porém inclinado para o meio da cama, introduz a mão esquerda debaixo da côxa direita d'esta, segura o cordão, enrola-o em seus dedos fazendo tracções pouco mais ou menos parallelas ao eixo do corpo. Durante esse tempo, a mão direita, posta por baixo da coberta entre as côxas da mulher, introduz na vagina dous dedos que, encostando sobre o cordão, o empurraõ para traz, e fazem descer a placenta conforme o eixo do estrecito superior, dirigindo-o junta-

mente para a vagina e concavidade do osso-sacro. Então com a mão direita segura-se o cordão encaminhando-o para diante, isto he na direcção do estreito inferior da bacia e vulva. A mão esquerda conserva-se ao nivel do perineo, recebe a massa e a sustenta, em quanto a direita faz alguns movimentos de torsão, a fim de enrolar adiante da placenta as membranas em forma de cordas, e extrahi-las inteiras, para que se não dilacerem e fiquem em pedaços no utero.

Depois d'esta extracção, examinar-se-hão as membranas para ver se com effeito se achão inteiras. Certifica-se pelo toque se ficarão no utero algumas postas de sangue volumosas, espera-se alguns minutos para deixar repousar a mulher, e depois far-se-ha deitar na cama em que deverá passar o tempo que se seguir depois do parto.

Em geral transporta-se a mulher para esta cama pouco depois da expulsão das pareas, porém differe-se esse transporte se o utero não tiver voltado a seu estado natural, se houver perda ou ameaço de convulsões. A mulher não deverá andar para passar a outra cama, he pois necessario que seja transportada, ou então approximar-se-ha a cama em que teve o seu parto, de maneira que possa escorregar da primeira para a segunda sem levantar-se.

### **Cuidados que se devem prestar depois do parto.**

Convém que a mulher se conserve enxuta na

nova cama, para o que haverá o cuidado de a guarnecer com hum encerado, devendo igualmente ser proporcionada a temperatura, para que não sinta frio. Pôr-se-ha transversalmente debaixo das nadegas hum lençol grande, em algumas dobras e collocado de modo que chegue até as côxas, para receber os liquidos provenientes do desengorgitamento do utero, e que se chama lochios. Em principio esses liquidos apresentam o aspecto de sangue puro, doze ou vinte e quatro horas depois não são mais que sero-purulentos, e ao fim de trinta e seis ou quarenta e oito horas tornão-se esbranquiçados e como leitosos. Applicar-se-hão para o mesmo fim toalhas aceiadas e bem enxutas adiante das partes genitales.

O ar do quarto deverá ser o mais puro possível, devendo-se tambem prohibir todo e qualquer cheiro. O repouso e a maior tranquillidade d'espirito e do corpo são o que ha de mais essencial nos primeiros dias depois do parto.

O utero volta sobre si mesmo atraz do hypogastrio, e póde ser a maior parte das vezes sentido como huma bóla, continuando as contracções d'este orgão até que tenha pouco mais ou menos voltado ao volume que tinha antes da concepção. Quanto á cinta do ventre, ainda que em rigor se possa dispensar, comtudo julgamos que será util não despresa-la. A mulher ficará em repouso absoluto, e em supinação; podendo-se-lhe permittir mudar de posição de costas para hum ou

outro lado, a fim de se alliviar. O somno he muito util em semelhantes circumstancias, e por consequencia deverá facilitar-se.

Convém conservar a mulher em dieta, e dar-lhe a beber, se dezejar, alguma tisana adoçante, como de folhas de laranjeira ou althea, e ordinariamente a gramma como diuretico. No dia seguinte permittem-se-lhe caldos, e no immediato sôpas, se passar bem. Se a mesma mulher der de mamar a seu filho, não será máo faze-la tomar sôpas hum pouco mais substanciaes desde o dia seguinte de seu parto. Comtudo, logo que se declare a febre de leite, dever-se-ha a doente limitar á tisana e aos caldos, recomeçando depois o alimento em principio fraco, e depois hum pouco mais forte até chegar gradualmente ao estado normal, o qual tem ordinariamente lugar no segundo septenario, epocha em que a mulher começa a levantar-se e a retomar pouco á pouco suas occupações. Em rigor, as tisanas podem ser despresadas do quarto para o quinto dia, e substituidas por agua vinosa, e por alguma cerveja. Quanto aos purgantes só os administramos quando não ha evacuações, e que a lingua se apresenta espessa, esbranquiçada, amarella ou esverdinhada, quando a boca estiver amarga, e não houver appetite, e ainda mesmo que exista alguma febre, tensão e dôr no epigastrio, principalmente se a mulher não amamentar a criança.

Entre os purgantes preferir-se-ha a agua de Scidlitz, o oleo de ricino, e sôro de leite de Weiss,

o maná, a infusão de senne, devendo-se ordinariamente administra-los do terceiro para o quinto dia.

Se os seios estiverem inchados, duros, distendidos e dolorosos, conservar-se-hão quentes para impedir que o leite se coagule.

Depois de oito ou dez dias a mulher se poderá levantar, porém ficará sómente duas horas em huma poltrana, devendo cada dia demorar-se por mais algum tempo até que comece a sahir ou a dar alguns passeios. Em geral he só depois de quatro semanas pelo menos que a parida deverá sahir.

### **Cuidados que se devem prestar ao recém-nascido.**

A ligadura do cordão umbilical da criança he a primeira cousa com que o parteiro se deverá occupar depois do parto. Comtudo se a criança parecer plethorica, convém deixar sahir por hum instante o sangue do cordão. Liga-se depois por meio de hum ou dous fios encerados; sendo cousa essencial, que o fio seja collocado a certa distancia da terminação da pelle sobre o cordão. Se pelo contrario a criança parecer anemica, fraca ou asphyxiada, empregar-se-hão as fricções e todos os meios para reanima-la.

O recém-nascido, depois da ligadura do cordão, he posto sobre os joelhos da pessoa encarregada

de o limpar. Para o que se empregará agua vinosa morna, ou ainda melhor agua e sabão, e huma pequena esponja fina. Cura-se então o umbigo pondo primeiramente o chumaço em cruz de malta; passa-se o cordão na sua perforação central, e põem-se em cima dous outros chumaços, mantendo-se tudo por meio de huma tira estreita passada á roda do corpo.

Ordinariamente deitão-se de lado os recém-nascidos para que facilmente lancem os catarrhos que possam haver na boca, afim de impedir que estes cahão no larynge. Costuma-se a dar algumas colheres d'agua com assucar, ou vinosa, com ou sem agua de flôr de laranja, logo depois de vestidos. Se no dia seguinte não tiverem ainda lançado o meconio poderão dar-se-lhes algumas colherinhas de xarope de chicorea e rhuibarbo.

Antes de vestir a criança se deverão examinar todas as partes para vêr se existe algum vicio de conformação que possa ser nocivo ás suas funcções, e principalmente á excreção da ourina e meconio, assim como se existe algum tumor, deslocação ou fractura que necessite ser remediada.

### **Aleitamento.**

O aleitamento he o modo d'alimentação da criança depois do nascimento. O leite materno he o alimento que lhes foi destinado pela natureza;

comtudo podem haver circumstancias que necessitem o emprego de outro genero differente. Quando houver neccssidade de se recorrer a huma ama estranha, será preciso escolhe-la de tal maneira que o seu leite tenha o mesmo tempo que a idade da criança; havendo sempre inconvenientes mais ou menos grandes em faze-la mamar hum leite demasiadamente velho.

Não he verdadeira a idéa de que o leite da ama póde mudar o character da criança, observações precisas confirmão a nossa opinião. A natureza do leite influe mais sobre a sua constituição physica do que moral, e he tambem hum erro accreditar que huma criança recém-nascida renova o leite da ama.

Se a criança deve ser amamentada por sua mãe, esta lhe apresentará o seio logo que fôr possível; no caso contrario, póde ficar vinte e quatro horas e mesmo trinta e seis, tomando unicamente agua com assucar ou cosimento de cevada misturado com leite. Se a criança mama em sua mãe, pouco depois de nascida, o primciro leite d'esta, chamado colostro, sendo ligeiramente purgativo, facilitará a evacuação do meconio; no caso porém de ser confiada a huma ama, a agua com assucar e a accção dos intestinos bastão ordinariamente para produzir esta evacuação nos dous ou tres primeiros dias que se seguem ao nascimento, não devendo haver inquietação sobre a expulsão d'essa materia antes d'esse termo. Todavia, como he costume facilita-la por meio de huma colher de

qualquer laxante brando, tal como huma mistura de partes iguaes d'oleo d'amendoas docès e xarope de chicorea composto, com rhuibarbo, poderá recorrer-se a este meio se as forças o permittirem e se o meconio se demorar muito.

Ha mãis cujo leite não convém a seus filhõs, como, por exemplo, o de huma mulher affectada d'escorbuto ou escrophulas, de huma mulher rachitica ou phthisica, ainda que n'estes ultimos casos as mulheres tenham grande quantidade de leite, porém quasi sempre serôso. O mesmo acontecerá ás mãis que tiverem huma constituição mui debil sem serem atacadas de molestia alguma.

A febre de leite, que póde todavia não existir, he quasi sempre ligeira quando se amamenta a criança logo em principio. A presença da febre não causa obstaculo para que se deixe de continuar o aleitamento.

Á medida que a criança toma forças, suas precisões augmentão e seu alimento torna-se cada vez mais abundante. O leite da mãi tambem experimenta mudanças em harmonia com estas circumstancias, torna-se de mais a mais substancial, e de menos a menos serôso. Depois do terceiro mez, a criança, com suas mãosinhas faz no seio huma sorte de compressão que augmentando a sahida do leite satisfaz maravilhosamente suas necessidades. Depois d'esta epoca torna-se a alimentação da criança mais substancial, ajuntando ao aleitamento papas feculentas.

Alguns autores pensão que só depois dos seis



primeiros mezes he que se deve permittir ajuntar alimentos ao leite materno, e outros dizem que essa opinião he mui exclusiva; quanto a nós, conforme a constituição da criança e a maior ou menor consistencia do leite materno, mandamos dar alguns alimentos ligeiros, ou os prohibimos.

Na falta de huma ama poderá servir hum animal. He a cabra aquelle que se prefere, tanto por causa da fórma de sua teta que a criança segura com mais facilidade, como pela abundancia e qualidade do leite. Sendo necessario escolher huma que seja nova, que tenha recentemente parido e não pela primeira vez, e que apresente a qualidade de ser mansa para facilmente se poder endereçar. O leite de huma cabra demasiadamente velha não he assaz abundante. Se esta tiver parido desde muito tempo, poderá acontecer que se altere o leite quando vier a epoca em que o animal esteja em cio.

A côr de semelhantes animaes influe sobre a qualidade do leite, sendo o das cabras brancas destituido d'esse cheiro particular que se nota no das cabras pretas, assim como no das de chifres.

O leite de cabra he tonico e ligeiramente adstringente, o de burra adoçante e laxante; todavia estas qualidades não se manifestão na criança se não nos primeiros dias do aleitamento. E quando se torna a base de seu alimento, o habito modifica sua acção e o colloca na classe dos alimentos simples.

Ha outra especie d'alimento, que se chama arti-

ficial para o distinguir d'aquelle em que o leite he chupado pela criança no seio materno. Este modo, d'alimentação he o peor de todos a que se possa submeter huma criança, por ser o que mais se afasta dos limites da natureza: sendo necessario estar-se privado de todo o recurso para se nutrir huma criança por intermedio do bebedor.

Quando se empregar este alimento artificial, será necessario imitar a natureza na progressão que segue relativamente á consistencia do leite da mulher: para cujo effeito se ajuntará tanto mais liquido quanto mais joven fôr a criança, havendo o cuidado de gradualmente o diminuir até que ella esteja bastante forte para pode-lo beber puro. He de desejar que sempre que se der o leite, seja recentemente mungido, renovando-o duas vezes ao dia, preservando-o do contacto do ar, e conservando-o em lugar fresco. Por quanto o ar tende a desligar seus principios constituintes e o calor a accelerar sua decomposição. No verão he inutil faze-lo aquecer, o que se fará no inverno por meio de vapor, e sómente aquella quantidade que a criança poder tomar por huma vez. O animal que fornecer o leite deverá ir ao pasto e fazer bastante exercicio.

Quando se misturar algum liquido far-se-ha aquecer este antes de se ajuntar o leite, para que se não leve ao fogo depois de combinado.

### Desmamamento.

Em geral o aleitamento comprehende hum periodo de doze a dezoito mezes; porém quaesquer que sejam os costumes adoptados a este respeito, he prudente não olvidar completamente as leis da natureza. A epoca natural do desmamamento de huma criança he aquella em que se termina a sua primeira dentição, e os perigos serão tanto maiores, quanto mais nos afastarmos d'esse ponto. Sobre isto he formal e digna de se seguir a opinião de J. J. Rousseau. — Desmamão-se demasiadamente cedo todas as crianças, diz elle; a epoca em que devem ser desmamadas he a indicada pela erupção dos dentes.

### Ama de leite.

Eis as condições que he necessario exigir da amã que destinardes a vossos filhos. Huma mulher de dezeseis a trinta annos póde ser huma boa ama: para julgar de sua constituição, examinar-se-ha (se fôr branca) 1. a côr do cabello; as que o tem escuro são preferiveis áquellas cujo cabello he demasiadamente preto, ou de hum louro avermelhado: posto que estas ultimas tenham muitas vezes grande abundancia de leite, comtudo este he seroso; 2.º a boa disposição; devendo ser

mediocre, isto he, não muito gorda nem muito magra, e acompanhada de frescura e boas côres; 3.º o bom estado da dentadura e das gengivas, as quaes devem ser rijas e vermelhas, e os dentes são e de hum branco que não seja azulado ou côr de madre-perola: deve-se porém observar que em certas regiões os dentes se deteriorão com mais facilidade, sem que sua alteração seja indício de má saude; 4.º a ausencia da menstruação ou qualquer outra especie d'escorrimento. Deve-se examinar attentamente, tanto quanto o permittir a decencia, o exterior do corpo para se certificar se existe alguma cicatriz ou signal que indique a existencia actual ou anterior de huma affecção rachitica, escrophulosa, herpetica, sarnenta ou syphilitica. He necessario tambem examinar com attenção a criança que essa mulher amamentar, e principalmente o anus, os órgãos genitales e o interior da boca, porque he raro que huma mulher affectada de syphilis não a communique á criança que trouxe em seu seio e que amamenta. Os seios devem ser de tamanho mediocre e guardados de veias azuladas. N'aquelles que são mui volumosos e sobrecarregados de gordura, e nos que são demasiadamente pequenos, a glandula mamaria acha-se mui pouco desenvolvida para dar huma quantidade de leite sufficiente. Acontece porém frequentes vezes que as mulheres cujos peitos são flaccidos e pequenos, fornecem grande abundancia de bom leite. As desigualdades da aureola devem ser assaz pronunciadas, o bico do

peito de comprimento conveniente para ser facilmente agarrado pela criança, pouco volumoso, teso e bem permeavel ao leite, o que se poderá certificar pedindo á mulher que o esguiche em huma colher. Deve este ser de hum bello branco algum tanto azulado, de sabor ligeiramente assucarado, inodoro, e de consistencia tal que cahindo huma gota sobre huma superficie lisa, como, por exemplo, a unha, huma colher de metal, ou hum copo de cristal, se espalhe formando huma cauda hum pouco alongada, deixando hum ligeiro traço esbranquiçado. Para melhor fazer apreciar as vantagens do aleitamento materno, citaremos a passagem seguinte, de que he autor o celebre Raspail.

.« Quando por hum instincto natural a criança applica os beiços no bico do seio materno, o leite aspirado pelo chupamento se transmite dos vasos lactiferos para o estomago da criança, como se circulasse de hum para outro canal vascular; e, ao abrigo do contacto do ar, chega a nutrir o pequeno parasita, com todas as qualidades que fornece a nutrição dos tecidos em que se formou. Porém o mesmo não acontece do momento em que se apresenta a necessidade de se substituir o aleitamento artificial ao natural, e o bico do seio materno pelo bebedor; todas as condições da naturcza são então mudadas; faz-se mister que se tenha a maior vigilancia para que nada falte, e que se multipliquem os cuidados de aceio afim de se conservar intacta, na sua passagem, a substan-

cia que a mãe se contentava de offerecer. O leite materno he huma panacêa contra todos os males da criança ; elle a nutre , cura , allivia e consola. Pelo contrario o leite administrado a alimenta difficulosamente; depois de estar farta, vê-se que ainda lhe falta alguma cousa , seus beiços parecem procurar a fonte que só a poderia desalterar ; e se a dôr vem acommetter essa existencia incompleta, he necessario que toda a sciencia da medicina lutte por muito tempo contra hum mal que teria sido dissipado em hum momento com huma só gota do nectar materno.

» Jovens mãis de nossas cidades..... se as amas faltarem, dai por ama a vosso filho a cabra que mais tarde será orgulhosa de lhe ceder seu lombo para montaria, e seus chifres para sustentar-se. Quando a sciencia estiver em estado de vos produzir leite com todas as qualidades naturaes, tambem terá o direito de vos aconselhar essas amas automatas; até então , approximai-vos quanto poderdes da natureza , e afastai-vos quanto vos fôr possivel da arte e de suas maravilhas. »

**Febre puerperal ou Inflammção do utero, do peritoneo , acompanhada d'accidentes e febres graves, que succedem ao parto e aos abortos.**

Dividiremos esta febre em puerperal inflammatoria e em typhoide.

### **Symptomas da febre puerperal inflammatoria.**

Esta fórma he a menos grave; he frequentemente esporadica e se liga com a inflammação simples do utero ou do peritoneo. A molestia apparece ao fim de hum tempo indeterminado depois do parto; ordinariamente dous ou tres dias, principiando por frios pouco intensos, immediatamente acompanhados da apparição de huma dôr no abdomen. Esta dôr reside habitualmente na região hypogastrica, e muitas vezes tambem nos flancos; o escorrimento dos lochios diminue e cessa inteiramente; os seios murchão e deixão de fornecer leite se este já existia. O pulso que durante o periodo do frio era pequeno e deprimido torna-se duro e frequente; a pelle se aquece e a doente experimenta sentimento de calor geral. A face offerece muitas vezes alternativas de vermelhidão e pallidez; os olhos tornão-se vermelhos, ardentes e injectados; ha cephalalgia, a lingua fica secca, rubra ou coberta de huma camada mucosa. Quasi sempre ha nauseas, vomitos biliosos e constipação. A reunião d'estes symptomas constitue o primeiro periodo, durante o qual existem certos signaes especiaes de huma peritonite ou metrite.

O segundo periodo he o da suppuração; algumas vezes porém não se manifesta, e tudo se limita

aos accidentes que acabamos de referir , e que de alguma maneira não são senão a febre de leite exagerada. Mas quando sobrevem a suppuração, as dores diminuem ou tornão-se surdas e profundas; o ventre se meteorisa, apparece dyspnea assim como os outros symptomas da metrite simples.

### **Fórma typhoide da febre puerperal.**

Esta fórma he mui grave e mostra-se ordinariamente nas epidemias , apparecendo de repente ou succedendo á febre inflammatoria; nas grandes epidemias apparece muitas vezes desde o primeiro dia do parto, hum ou dous dias depois, ao mais tardar. Principia por hum frio violento que dura bastante tempo; a dôr se declara immediatamente e occupa algumas vezes todo o abdomen; he de tal maneira intensa que as doentes não podem supportar o peso das cobertas, e o meteorismo não tarda a acompanha-la. A respiração he frequente, e mesmo arquejante; havendo vomitos abundantes e pertinazes de materias verdes e côr d'alho-porro. O pulso he fraco , pequeno, irregular e frequente. O corpo, porém sobretudo o rosto, fica coberto de hum suor viscoso. A face torna-se amarellada ou pallida; o olhar melancolico e terno, a intelligencia e as faculdades sensitivas enfraquecidas; ha zunido nos ouvidos e delirio socegado , outras vezes as respostas são



acertadas, porém lentas; a doente fica em huma especie d'estupor do qual se não pôde tirar senão fixando fortemente sua attenção. Hum escorrimento sanioso tem lugar pela vagina; as evacuações alvinas são liquidas, escuras, fetidas e involuntarias. Algumas vezes apresentam-se phenomenos biliosos caracterizados pela dôr acima das orbitas; côr icterica, saburra amarellada ou mucosa da lingua, acompanhados de vomitos biliosos. Pódem tambem sobrevir escaras no osso sacro, e a doente succumbir no meio d'esses terriveis accidentes.

A miseria, o esfalfamento occasionado por huma alimentação insufficiente ou de má qualidade, e mesmo por trabalhos excessivos, paixões prolongadas; os partos laboriosos, o aborto, huma epidemia reinante, hum parto precipitado, hemorragias abundantes, a retenção no utero de postas de sangue, de huma porção da placenta putreficada, ou de feto morto desde muito tempo, taes são pouco mais ou menos as causas predisponentes e determinantes que concorrem para o desenvolvimento da molestia de que nos occupamos.

Tendo-se por algumas vezes apresentado na practica casos notaveis e que podem fazer crer que esta febre he contagiosa, convém tomar todas as medidas para evitar o mais que se poder toda a communicação.

### **Tratamento.**

Quando dominar a fórma inflammatoria, e quando os phenomenos mais salientes forem a

inflamação do utero e do peritoneo, recorrer-se-ha ás emissões sanguineas; porém he necessario obrar com a maior prudencia: tendo-se feito huma primeira sangria pouco abundante, se as forças, em vez de se despertarem, o que algumas vezes acontece, declinarem rapidamente, não se deverá esta recommençar; no caso contrario, far-se-ha huma nova sangria. Se a inflamação local fôr muito intensa, applicar-se-hão sanguexugas sobre as partes dolorosas, ao anus e na vulva: cuja applicação se deverá igualmente fazer quando a molestia principiar por fórma typhoide, sem demasiada prostração. Depois das emissões sanguineas se poderão empregar cataplasmas, fomentações emollientes e banhos, como para a metrite ou peritonite. Empregão-se as injeccões quando ha escorrimento fetido pela vagina, ou que se desconfia da existencia de postas de sangue ou restos da placenta no utero; exigindo seu emprego duas precauções importantes: a dirijir a injeccão até o utero, e a de servir-se de hum liquido que não estando demasiadamente quente tenha o calor necessario para não causar arrepios.

Os vomitorios administrados a tempo e conforme as condições particulares do estado bilioso ou mucoso são igualmente mui vantajosos. Far-se-ha pois vomitar por meio da ipecacuanha logo depois das sangrias e desde o começo da molestia, repetindo-se duas ou tres vezes se não houver melhora depois da primeira dose. Seguem-se os purgantes, e principalmente o de oleo de ricino, que se poderá

administrar em hum e outro caso, e em diversas epochas da enfermidade.

Tivemos occasião de vêr o Dr. Velpeau fazer unccções sobre o ventre com duas ou tres citavas d'unguento mercurial de duas em duas horas. Fazem-se estas fricções por toda a extensão do abdomen, com lentidão e precaução: a pessoa que as fizer deverá ter a mão guarnecida de huma luva, applicando sobre o ventre, depois de cada fricção, hum pedaço de flanela. Quando os tegumentos se acharem cobertos de huma camada de pommada demasiadamente espessa, convém limpá-los por meio d'agua e algum sabão ou com hum pouco d'azeite. Esta precaução parece essencial para favorecer a acção do mercurio; hum banho morno, de meia ou huma hora, se a mulher se der bem, obra da mesma maneira, e raramente deixa de ser proveitoso e de causar allivio geral. Muito importa que durante o espaço d'este tratamento a doente esteja subtrahida á correnteza do ar, e que a temperatura do seu quarto não desça de 12 a 15 grãos de Réaumur. Apesar da opinião de Laennec, não he indispensavel para o bom exito que haja salivação, n'esse caso o ptyalismo he hum excellente agouro, e em quanto se não patentea he necessario continuar as fricções, mesmo em alta dose, a menos que não tenha desaparecido a maior parte dos symptomas.

### **Hemorrhagias do utero.**

Vej. Metrorrhagia.

### Aborto.

Assim se denomina a expulsão do feto antes de ser vividouro. O aborto pôde tambem chamar-se movito ou parto prematuro.

*Symptomas.* Quando o aborto he occasionado por molestias chronicas ou causas lentas, os phenomenos que se apresentam são pouco mais ou menos os mesmos e na mesma ordem que no parto natural. Os primeiros symptomas que se podem apresentar sem que por isso o aborto tenha necessariamente lugar, são huma alteração mais ou menos notavel na saude da mulher, consistindo em tristesa, inappetencia, nauseas, halito fetido, prostração geral, cansaço, lypothimias, syncopes, horripilações e arrepios seguidos de calores (fogachos), palpitações, frio das extremidades e do abdomen, pallidez, abatimento dos seios, repuxamentos nas verilhas, coxas e cadeiras, colicas e peso na bacia.

Os segundos, mais certos, são notados por hemorrhagia mais ou menos abundante, contracções e dôres uterinas mais ou menos vivas, pelo amollecimento e dilatação do cóllo, e depois pela formação do sacco das aguas, rompimento das membranas e expulsão do feto, seguida da da placenta, porém ordinariamente nos tres primeiros mezes o ovo sahe inteiro. Os phenomenos geraes nem sempre tem lugar, quando o aborto

provém de causa mecânica, violenta ou instantânea; então algumas gotas de sangue pela vagina, as dôres lombares e as das verilhas e utero são os primeiros symptomas.

Quando o feto está morto, he em geral promptamente expulso.

### Causas.

O numero de fetos abortados do sexo feminino he maior que o de fetos masculinos. Ha mulheres tão predispostas ao aborto, que para o determinar basta-lhes o cheiro de huma vella apagada, hum accesso de colera ou hum movimento precipitado dos braços. Outras ha pelo contrario em quem os maiores excitantes não produzem o menor effeito. As causas mais frequentes são a excessiva sensibilidade do utero, sua atonia ou laxidão, que podem ser provenientes de leucorrhœas abundantes e chronicas, qualquer molestia do utero, a má conformação da columna vertebral ou da bacia, o habito contrahido por abortos anteriores, as vigílias, a falta d'alimento, o aperto dos vestidos, e principalmente os que comprimem o abdomen, os passeiôs de sege e a cavallo, a dança, a tosse, os vomitos, e as quedas, as pancadas sobre os lombos e ventre, assim como o uso de purgantes fortes, &c.

### Tratamento.

O tratamento apresenta tres indicações que se devem preencher: 1.º prevenir o aborto; 2.º favorecer a expulsão do embrião ou feto quando esta he inevitavel; 3.º remediar os accidentes que o acompanhão e lhe succedem.

O primeiro, isto he, o que se emprega para prevenir o aborto, não he cousa facil, pois que primeiramente he mister conhecer a causa que o determina. Não sómente se deverão dar as necessarias providencias para o impedir durante a prenhez, como tambem algumas vezes antes da fecundação. Se a mulher apresentar disposição para o aborto, passar huma vida sedentaria e retirada, ou languida, e entregue aos prazeres e vigalias, deverá mudar de regimen, habitando no campo, e seguindo huma vida activa a fim de conseguir restabelecer as condições que a tornão apta para a obra da maternidade. As molestias que transtornão o desenvolvimento regular da prenhez devem ser tratadas antes do tempo da fecundação, porque algumas vezes acontece que os meios therapeuticos empregados são de natureza a provocar o aborto; assim pois nos diversos descollocamentos do utero, o repouso e a posição bastão para que este retome seu estado habitual,

no qual se manterá á medida que se adiantar a prenhez, entretanto que os pessarios serão mais nocivos do que uteis por causa da irritação que produzem. He por consequencia necessario afastar todas as causas, e seguir com todo o rigor as regras da hygiene; devendo as mulheres fracas e lymphaticas sugeitar-se a hum regimen que promptamente restabeleça as forças esgotadas conservar-se em repouso, ou não fazer senão hum exercicio moderado. As mulheres fortes e plethoricas cuja menstruação he habitualmente abundante deverão ser sangradas. A rijeza da madre, sua demasiada contractilidade e sensibilidade serão tambem vantajosamente combatidas pela sangria de braço, por algumas applicações de sanguexugas ao anus e na parte superior das côxas, por banhos mornos, fomentações, injeções emollientes e anodinas, e por bebidas diluentes e aciduladas.

A constipação de ventre prejudica as funções do utero, e por isso basta muitas vezes faze-la cessar para ver desaparecer as colicas e contracções dos musculos do ventre; o que se remedia por meio d'alguns clysteres simples, ajuntando-se-lhes duas colheres d'azeite doce, tomados regularmente de dous em dous dias, durante duas semanas antes da epocha em que teve lugar o ultimo aborto, e por espaço de duas outras semanas que se seguirem; pôdendo-se igualmente tomar algum purgante brando. Combater-se-ha a debilidade do utero por tonicos, fortifi-

cantes e ferruginosos, comtanto que não haja disposição para hemorragia; assim pois os banhos frios, os d'aguas mineraes, as injeccões, fomentações aromaticas e adstringentes, serão empregadas com vantagem. Se a placenta estiver em parte despegada, recorrer-se-ha ao repouso, a pequenas sangrias revulsivas, á infusão de rosas rubras ligeiramente aromatisada com o acido muriatico ou hydrochlorico, e ás injeccões adstringentes. Com este tratamento se terá algumas vezes a fortuna de levar a prenhez até o momento em que a criança seja viavel.

2. Quando o aborto fôr inevitavel, e que se manifeste por symptomas caracteristicos, *he necessario favorece-los*; o que se consegue acompanhando o trabalho como em hum parto ordinario, sangrando, empregando o tampão, ou recorrendo ao ergotino de Bonjean se a hemorragia fôr forte, untando o cóllo com a pommada de belladonna, ou pondo-o em contacto com injeccões emollientes, se estiver duro, doloroso e pouco dilatado: administrar-se-ha algum opio internamente se as dôres forem demasiadamente vivas, ou se fará tomar hum banho geral. O ergotino reanimará as contracções demasiadamente fracas e distantes.

3. Se houverem accidentes concomitantes ou consecutivos, taes como hemorragia, convulsões, retenção da placenta no utero, se remediará como dissemos em cada hum d'estes artigos.



### **Convulsões das parturientes. Eclampsia.**

As convulsões de que podem ser affectadas as mulheres grávidas durante a prenhez, no momento do parto ou depois d'este, tem sido designadas pelo nome de eclampsia. Comtudo he necessario não acreditar que todos os movimentos convulsivos que póde apresentar huma mulher durante o periodo puerperal offerecem todos os caracteres que constituem a eclampsia. Geralmente os autores conservão este nome nas convulsões geraes.

Esta molestia he assaz rara, porque, segundo os extractos feitos por grande numero de parteiros, póde-se admittir que exista huma vez sobre pouco mais ou menos duzentos partos. Apresenta-se geralmente em todas as epochas do anno contradictoriamente a opinião da Sra. Lachapelle, parteira, que pensa que certas circumstancias atmosphericas não são estranhas ao seu desenvolvimento.

#### **Causas.**

Cita-se entre as causas predisponentes da eclampsia huma constituição plethorica caracterisada pela grossura da cabeça, curteza do pescoço, colorido do rosto, disposição saburrosa das primeiras vias, caracterisada por hum estado particular da lingua, e dôr no epigastrio que se

mostra quasi sempre no começo do accesso. A eclampsia tem frequentemente lugar ao fim da prenhez. O rachitismo he muitas vezes ligado á producção da eclampsia, segundo os Drs. Dubois e Baudelocque tem mostrado. A habitação nas cidades, o uso de vestuários apertados, hum alimento demasiadamente succulento, o uso de bebidas espirituosas, a constipação, a retenção d'ourina, o coito, a supressão de hum fluxo habitual, o somno demasiadamente prolongado, a falta d'exercicio, a frequentação dos bailes, dos espectaculos, a colera, o ciume, a contrariedade e as paixões.

Digamos porém que a causa occasional mais frequente he a difficuldade do trabalho do parto, dependente de qualquer causa. Depois do parto reconhece muitas vezes por motivo a retenção da placenta, ou de huma posta de sangue, a supressão dos lochios, &c.

*Symptomas.* A Sra. Lachapelle tem distinguido, para a molestia que nos occupa, tres ordens de phenomenos; estes são os phenomenos precurssores, os que caracterisào os accessos, e os que se apresentam nos seus intervallos. Baudelocque admite duas variedades da molestia, segundo as differenças que apresentam os symptomas: 1.º quando a mulher recobra os sentidos entre os accessos, elle diz que ha epilepsia propriamente dita; 2.º o nome d'eclampsia se dá pelo contrario aos accessos separados por intervallos, durante os quaes existe coma. Desormeaux, não acha

n'essas duas formas senão dous grãos de huma mesma affecção.

*Phenomenos precursores.* Ordinariamente algumas horas antes do accesso, e muitas vezes mesmo alguns dias antes, as doentes se queixão de cansaço e agitação; tornão-se impacientes, experimentão dôres de cabeça, acompanhadas de nauseas, e até de vertigens, vomitos, e zunido nos ouvidos. Esta especie d'enxaqueca deve particularmente fixar a attenção do pratico, sendo a maior parte das vezes localisada em hum só ponto do craneo. Mais tarde a vista se escurece, o ouvido fica menos claro, o rosto toma huma expressão d'estupidez, os traços ficão immoveis, e a mulher apenas responde ás questões que se lhe dirijem. O pulso torna-se cheio, lento e duro, se ella he plethorica; em outras circumstancias, pequeno e apertado; finalmente tem-se tambem observado arrepios, formigueiro nos membros, e suores frios.

Quando a eclampsia se manifesta durante o parto, he muitas vezes precedida de resistencia extrema, de viva agitação, e sobretudo as contracções uterinas offerecem, durante hum tempo mais ou menos longo, esse character particular d'irregularidade e de continuidade que lhes tem feito dar o nome de tetano uterino.

*Phenomenos do accesso.* O olhar torna-se fixo, ha hum momento d'immobilidade geral, os musculos da face são agitados por pequenos movimentos mui rapidos, os traços se alterão e con-

trahem-se, as palpebras pestenejão, o globo do olho rola em todo o sentido, e a final se fixa em hum lado da orbita. A pupilla fica dilatada e immovel; os beiços estão em continuo movimento: huma das commissuras he levada para o mesmo lado que as palpebras, sendo esse lado aquelle para onde se inclina a cabeça; a lingua sahe da boca, a qual fechando-se immediata e convulsivamente, a mutila, e rasga profundamente. A expressão do rosto da doente he a da cara de hum satyro.

As convulsões ganhão os musculos do tronco, e espalhão-se principalmente pelos extensores, o tronco fica em estado d'extensão continua, todò o corpo he agitado por pequenas sacudiduras convulsivas; os movimentos são raramente mui estendidos, por isso a posição da doente varia mui pouco. Muitas vezes se observa, ao mesmo tempo que as convulsões, o derramamento voluntario de materias fecaes, de ourina, de alimentos ou bebidas contidos no estomago. A respiração he ruidosa e irregular; algumas vezes mesmo, segundo a observação da Sra. Lachapelle, he completamente suspensa pela contracção espasmodica do diaphragma e dos outros musculos do thorax, d'onde resulta huma especie d'asphyxia momentanea.

O pulso he ora desenvolvido, ora pequeno, a boca deita continuamente escuma, a intelligencia e as funcções dos sentidos são abolidas, a insensibilidade he completa.

A duração do accesso he mui variavel, os primeiros são ordinariamente os mais curtos; prolongão-se mais á medida que se multiplicão sendo primeiramente de hum a dous minutos, durão depois de tres a quatro, passando raramente além de seis a oito. A cessação do accesso nuõca he repentina, os movimentos e espasmos tornão-se pouco a pouco menos violentos, diminuindo ao mesmo tempo os outros phenomenos. O numero e a approximação dos accessos são igualmente variaveis; quasi sempre ha mais de dous, e algumas vezes contão-se até trinta. Humas vezes deixão entre si algumas horas, ou hum meio dia d'intervallo; e outras, pelo contrario, são apenas separados por alguns minutos.

*Intervallo dos accessos.* Em geral, entre os primeiros accessos os autores assignalão por intervallos hum estado completo de prostração, que he logo substituido por alguns intervallos lucidos, aos quaes succede para o fim hum estado comatoso profundo, que nada póde interromper. O coma apresenta-se com todos os caracteres de congestão cerebral violenta. A modorra he profunda, a face fica injectada, a respiração estertorosa, os membros em resolução completa. Quando o accesso deve terminar, o coma he substituido por huma somnolencia profunda, da qual se póde tirar a doente fallando-lhe ou importunando-a hum pouco. Depois as funcções dos sentidos retomão completamente o seu curso,

e a mulher não experimenta mais do que huma fadiga geral.

*Terminação.* A eclampsia póde terminar pela morte, por outra molestia ou pela cura. Quando a molestia deve terminar pela morte, os accessos durão com maior intensidade, e nos intervallos que os separão, a mulher acha-se mergulhada em hum coma que não póde ser interrompido. A morte tem então lugar entre doze a quarenta horas depois dos primeiros accidentes.

*Prognostico.* A eclampsia he huma affecção grave, a metade das mulheres que d'ella são atacadas succumbem. O prognostico he ainda mais grave para o feto, o qual succumbe quasi sempre ás convulsões que sobrevem durante a prenhez ou desde o principio do parto; em epocha mais avançada d'este, o mesmo effeito póde ser produzido, porém he evidente que a versão ou a applicação do forceps, tantas vezes necessaria, sempre compromette mais ou menos sua existencia. Sobre cincoenta e huma erianças citadas por Merriman, trinta e quatro succumbirão, e dezeseite sómente nascerão vivas. A criança nascida de huma mãe eclampsiica não se considera ao abrigo de todo o perigo, porque póde morrer poucos dias depois de seu nascimento, por occasião de convulsões, de que parece haver adquirido o germen no seio materno. A evacuação do utero sendo huma das condições mais vantajosas para os accessos, he evidente que, dadas as mesmas circumstancias, a eclampsia que sobrevem em começo do parto

he muito mais grave que a que se manifesta na epocha em que a dilatação das partes torna possível e facil a terminação espontanea ou artificial do trabalho. Aquella que se manifesta em epocha pouco avançada da prenhez he mais grave, primeiramente porque a mulher, em caso de cura, acha-se exposta a novos perigos durante o resto da gestação, e depois porque a obliteração completa e dureza do cóllo tornão impossivel a evacuação do utero.

### Tratamento.

As indicações dependem evidentemente do conhecimento adquirido da natureza da molestia, e os resultados da experiencia que n'este, assim como em outros casos, tem precedido o raciocinio, achão-se perfeitamente de accordo. He necessario : 1.º fazer cessar a plethora sanguinea geral ou local; 2.º estabelecer huma forte revulsão sobre os pontos distantes; 3.º se isto não bastar, tirar o obstaculo mecanico que se oppõe ao livre curso do sangue. A primeira indicação se preenche por meio de sangrias, que deverão ser proporcionadas ás forças da doente, e á intensidade dos accidentes. A sangria de braço he quasi sempre preferivel. Depois de se haver desenchido os vasos, se a sangria geral não fôr sufficiente, as locaes serão eminentemente uteis, seja por meio de sanguexugas applicadas á roda do pescoço ou

sobre as apophyses mastoides, seja abrindo-se a veia jugular externa; porém a agitação extrema torna esta sangria mui difficil de se executar, e o aparelho que exige durante sua execução ou depois, tem grandes inconvenientes. Para preencher a segunda indicação, cobrem-se as pernas e pés de cataplasmas sinapisadas; os vesicatorios applicados nas pernas e coxas são igualmente mui uteis. Tem-se tambem empregado como vivo estimulo no canal intestinal, os clysteres purgativos, aos quaes se tem em parte attribuido a vantagem d'excitar as contracções uterinas; os banhos mornos são ainda empregados como revulsivos, e sua utilidade he sobretudo notavel, se houver o cuidado de cobrir a cabeça com gêlo, em quanto o corpo está mergulhado no banho. Emfim se estes meios não forem sufficientes para fazer cessar a eclampsia, ou para diminui-la a ponto de se poder esperar pela natureza a terminação do parto, ou se se julgar com anticipação que elles terão huma acção demasiadamente lenta ou poderosa, he necessario romper as membranas. A diminuição de volume que segue o esçorrimento do liquido amniotico, calma algumas vezes ou modera os accidentes, de sorte que se pôde esperar então a expulsão natural do feto.

A maior parte das vezes a vantagem que provém da sahida das aguas he pouco notavel, nem he mais vantajosa quando se declaram os accidentes achando-se já as membranas rom-



pidas ; dever-se-ha n'esse caso proceder ao parto.

Quando a eclampsia sobrevem depois do parto, por causa da retenção da placenta, ou de huma posta de sangue, a primeira cousa que se deverá fazer he extrahir esse corpo.

### **Apoplexia dos recém-nascidos.**

*Symptomas.* A superficie do corpo fica inchada, e de hum azul denegrido, sobretudo no rosto. Essa turgidez he ainda mais marcada nas crianças cujo cordão se achava contorneado á roda do pescoço; os musculos ficão então sem movimento, os membros conservão sua flexibilidade, o corpo seu calor, as pulsações do cordão, do pulso, e mesmo as do coração são muitas vezes insensíveis.

Quando se faz a autopsia achão-se os vasos do cerebro engorgitados de sangue; algumas vezes esse fluido he derramado pela superficie das membranas, ou mesmo na substancia do cerebro, achando-se os pulmões igualmente engorgitados de sangue.

Em quanto não existe senão huma simples congestão, esse estado he pouco grave; porém he mortal quando ha derramamento de sangue, e principalmente se o derramamento he na substancia do cerebro.

Nenhum symptoma assignala essas differenças, he mister tratar todas estas crianças como se dessem alguma esperança de cura.

A primeira indicação he de cortar promptamente o cordão umbilical, e de deixar escorrer certa quantidade de sangue. Então se estabelece a respiração, se não ha obstaculos nos pulmões, taes como mucosidades, que taparião a garganta, e das quaes seria necessario desembaraça-la com attenção. Vê-se então desaparecer a côr azul com bastante rapidez, e ser substituida por huma outra rosada, primeiramente nos beiços, e depois nas faces e resto do corpo.

Quando a circulação estiver enfraquecida ou suspendida por huma sorte de torpor, e que as arterias umbilicaes não derem mais sangue, poder-se-ha provocar sua effusão, mettendo a criança em hum banho morno, e espremendo por algumas vezes o cordão.

Se estes meios não aproveitarem, será necessario recorrer, 1.º á insufflação do pulmão feita de preferencia com o tubo laryngeo de Chaussier; 2.º ás embrocações quentes sobre a região do coração, ás fricções feitas sobre esta parte com algum licor hum pouco estimulante, e finalmente á electricidade sobre os musculos do thorax. Estes ultimos meios, que se empregão principalmente na asphyxia dos recém-nascidos, são igualmente uteis quando a apoplexia he complicada do torpor de que já fallámos.

A apoplexia desenvolve-se algumas vezes sem

causa apreciavel depois de estabelecida a respiração, sobrevindo no dia seguinte do nascimento. Não he mui raro ver esse estado apoplectico, que se poderia chamar secundario, sobrevir quando a criança dá gritos prolongados e violentos. O professor Desormeaux tirou proveito, n'esses casos, fazendo huma pequena sangria por meio de huma sanguexuga applicada em baixo de cada orelha. Tem-se igualmente aconselhado cortar então o cordão acima da ligadura; porém de qualquer maneira que se faça a sangria, ella basta ordinariamente para determinar o estabelecimento da respiração, e chamar a criança á vida.

### **Asphyxia dos recém-nascidos.**

Esta asphyxia he huma verdadeira apoplexia; seu tratamento será por consequencia o mesmo que o d'esta ultima molestia.

### **Convulsões.**

Denomina-se convulsão todos os movimentos desordenados dos musculos.

As convulsões, assim como a paralyisia, podem ser geraes ou locaes, occupar a maior parte dos musculos, não occupar senão hum só, ou apenas algumas fibras sómente de hum musculo. Todos os musculos do corpo podem ser affectados d'ellas,

porém não fallaremos senão das convulsões dos musculos exteriores, accessiveis á vista.

As convulsões são de duas especies: 1.º convulsões tonicas ou espasmos tonicos, nas quaes os musculos conservão durante certo tempo a mesma posição; 2.º espasmos clonicos, nos quaes se vêm alternadamente succeder movimentos de flexão e extensão.

Como já se tratou da questão das convulsões tonicas nos artigos Tetano, Trismus, &c., não nos occuparemos aqui senão dos espasmos clonicos, ou convulsões propriamente ditas.

No maior numero de casos as convulsões dependem d'excitação, irritação ou inflammação dos centros nervosos. Porém o ponto de partida nem sempre existe n'esses mesmos centros, tendo muitas vezes lugar nos orgãos, nos tecidos, ou nos ramos nervosos mui distantes, cuja irritação, compressão e laceração obra sobre os centros, os estimula, irrita e perturba suas funcções, d'onde resultão depois todas as desordens da innervação. A reunião d'estas desordens, deve pois ser considerada não como huma enfermidade essencial, mas sim como signaes que servem para exteriormente explicar o estado do cerebro, da medulla espinhal, de hum tronco nervoso, de huma viscera, &c. Do mesmo modo que a accellerção da circulação, o calor de pelle, a vermelhidão anormal da lingua, a sêde, em huma palavra todos os phenomenos que constituem a febre, nem sempre são a molestia, porém muitas

vezes os indícios de huma affecção local, principalmente das vias digestivas; do mesmo modo as convulsões geraes ou parciaes, periodicas ou continuas, com paroxysmos regulares ou irregulares, as paralytias, são indícios de huma affecção local do systema nervoso, e a maior parte das vezes de seus centros, ou de huma viscera qualquer.

He por esta rasão que quando as crianças são atacadas de convulsões, este accidente depende ou directamente d'irritação do cerebro ou da espinha, como, por exemplo, na meningite determinada pela exposição ao sol, por huma pancada na cabeça, ou por huma irritação distante, por exemplo, da dentição ou da presença de lombriças: com effeito nas crianças e em outras pessoas, cujo systema nervoso gosa de grande mobilidade, essa irritação local, se bem que distante, se repete com maior facilidade sobre o cerebro, que soffre então como se estivesse primitivamente affectado. Accresce que a irritação, que só era secundaria, pôde por sua violencia, repetição ou duração, determinar huma verdadeira inflammação fixa do centro, que apenas estava excitado. Por consequencia não he raro que a dôr da dentição produza huma verdadeira arachnoide cerebral, ou cerebro espinhal. As causas das convulsões são pois todas as causas ordinarias da irritação, obrando sobre o systema nervoso. Sua sede existe nos centros ou nas extremidades nervosas, ou nos órgãos que facilmente sympathisão com os

centros. As affecções moraes cuja influencia he directamente exercida sobre o cerebro, podem occasionar as convulsões, sem produzir inflamação; e pela unica excitação cerebral; porém depois o que só poderia ser hum accrescimo de vitalidade, póde mui bem passar a estado inflammatorio, como o provão alguns exemplos.

Quanto ás convulsões que atacão os recém-nascidos, e que consistem ordinariamente em hum só ou em pequeno numero d'accessos, não se mostram senão nos quatro primeiros dias do nascimento, e são geralmente devidas á compressão da cabeça na passagem, ou á fractura dos ossos do craneo. Seu tratamento entra nas regras que vamos estabelecer.

*Descripção.* Algumas vezes as convulsões principião de huma maneira instantanea, e outras vezes são precedidas d'accidentes que não indicão positivamente huma affecção do cerebro. Quando huma criança he atacada de convulsões, seu olhar torna-se fixo, os olhos exprimem terror, sendo depois rapidamente agitados por movimentos que os dirigem quasi sempre para cima debaixo da palpebra superior; depois tornão a fixar-se sendo immediatamente voltados ora para a direita, ora para a esquerda; as palpebras são algumas vezes dilatadas ou contrahidas, e outras não se percebe senão o alvo do olho, e as faces ficão revestidas de hum aspecto caracteristico e assustador.

Ao mesmo tempo o rosto se contrahe, e muitas vezes mucosidades espumosas ou sanguinolentas

cobrem os beiços de huma espuma branca ou cor de rosa; outras vezes esses movimentos convulsivos são de vez em quando interrompidos pelo rangido dos dentes. A cabeça fica de ordinario fortemente inclinada para traz, e raras vezes se move lateralmente, ou em rotação. Os dedos tornão-se curvados sobre a palma da mão com rijeza, os ante-braços dobrados sobre os braços são incessantemente agitados por movimentos sacudidos de meia flexão e meia extensão; vem-se tambem os braços torcidos em diversos sentidos de huma maneira extraordinaria e inesperada. Os mesmos symptomas são observados nas extremidades inferiores, porém em geral menos pronunciados. Os musculos do tronco raramente participão das contracções clonicas, mas de ordinario a columna fica rija.

Se as convulsões são mui violentas, as ourinas e materias fecaes são lançadas involuntariamente. A deglutição he raras vezes impossivel, a intelligencia quasi sempre abolida, e a sensibilidade nulla, sendo igualmente os outros sentidos muitas vezes impressionaveis.

Se a convulsão he violenta, e que se prolongue, a face fica rouxa, vultuosa, coberta de suor, o calor da cabeça ardente, entretanto que as extremidades se conservão frias, a pelle humida, o pulso mui accelerado e pequeno, difficil de contar, e apagado pelos sobresaltos dos tendões; a respiração mui accelerada e ruidosa, mas estertorosa sómente nos casos de gravidade immensa.

Nas convulsões parciaes pouco intensas a intelligencia e sensibilidade podem ser em parte conservadas.

### Tratamento.

*Precauções geraes.* No momento em que huma criança he acommettida de hum ataque convulsivo, he mister desembaraça-la immediatamente de seus vestuarios, e tirar todas as ligaduras que possão impedir os movimentos ou favorecer a estagnação do sangue na cabeça. A criança deverá ser deitada sobre hum plano inclinado, com a cabeça elevada; sua cama ou berço será de todos os lados guarnecida d'almofadas, de maneira que não haja risco de ferir-se ou cahir. He sempre prudente que huma pessoa intelligente fique constantemente junto do doente para lhe prestar os cuidados necessarios. O quarto em que fór collocada deverá ser espaçoso e bem arejado, tendo-se a cautela de não deixar huma temperatura demasiadamente elevada.

*Resumo.* Huma criança robusta de mais de cinco annos de idade, sendo pela primeira vez acommettida, no goso de huma saude perfeita, de hum violento ataque de convulsões, das quaes não exista causa alguma appreciavel, e sendo o medico chamado em principio, deverá immediatamente comprimir a arteria carotida do lado do corpo opposto áquelle em que as convulsões são



mais intensas (\*). Se este meio não produzir effeito prescreverá :

A. 1.ª Huma applicação de seis a quinze sanguexugas atraz das apophyses mastoïdes, deixando cofrer o sangue por espaço de huma a duas horas, segundo a gravidade do ataque.

2.º Applicará sobre a testa chumaços embebidos em agua fria, que se renovarão frequentemente.

3.º Os pés serão envolvidos em sinapismos, que se passarão depois para as barrigas das pernas e côxas.

4.ª Se fôr possível a deglutição, dar-se-lhe-ha de quarto em quarto de hora huma colherinha da infusão de flôr de laranja, com quatro ou cinco gotas da tintura de castoreo.

5.º Seguir-se-hão as precauções geraes acima indicadas.

---

(\*) *Compressão das carotidas.* O Dr. Trousseau reserva o emprego da compressão para as convulsões que elle chama congestivas, e nas quaes os movimentos são sobretudo pervertidos de hum só lado. Elle aconselha de comprimir no intervallo que separa o musculo sterno-cleido-mastoidiano dos lados do larynge, porque, n'esse ponto, a arteria he livre. A compressão se faz com o pollegar ou o dedo indicador e o medio reunidos; o dedo deve ser collocado parallelamente ao eixo do vaso ou perpendicularmente, sendo a palma da mão voltada para fora, de maneira a nunca comprimir o larynge e a trachea-arteria. Principia-se por certificar-se da situação do vaso, que se sente palpitar debaixo do dedo, achatando-se lentamente, depois, sobre a columna vertebral, tendo o cuidado que não se desvie do dedo que o comprime. A compressão seria mais nociva do que util nos casos em que as convulsões sobreviessem nas crianças anemicas.

Se a convulsão, em vez de diminuir de intensidade, augmentar, administrar-se-ha hum clyster de quatro onças, no qual se fará dissolver huma onça de sal de Glauber, ajuntando-se-lhe duas oitavas da tintura de coloquintida.

Se as evacuações abundantes não são seguidas de melhoras, a face torna-se cada vez mais congesta, a respiração irregular, e a asphyxia he imminente; applicar-se-hão nas extremidades as grandes ventosas do Dr. Junot; e em falta d'estas se insistirá sobre os revulsivos, cutaneos que se deverão applicar em grande superficie, por cada vez.

Se, no meio do mais violento ataque, a respiração se enfraquecer, se a sensibilidade fôr completamente abolida, e que a criança caia em collapsus, supprimir-se-hão todos os meios precedentes, e se procurará despertar a sensibilidade fazendo-a inspirar cheiros fortes, taes como o ammoniaco e o vinagre; dar-se-lhe-ha huma colherinha de succinate, ou de carbonato d'ammoniaco, e se applicarão na parte interna das côxas vesicatorios com a pommada de Gondret.

Se a crise terminar felizmente, deve deixar-se a criança em perfeito repouso, ao abrigo da luz, e de tudo que possa excitar o cerebro; devendo haver dieta rigorosa.

Far-se-ha tomar de duas em duas horas huma pitada de dous grãos d'oxydo de zinco. Tendo inteiramente recobrado os sentidos, e terminadas as convulsões, a criança tornará a tomar gradualmente o alimento.

*B.* Huma criança de hum a tres annos de idade, de temperamento nervoso e irritavel, sendo commettida sem causa, ou depois de huma perturbação moral, de hum primeiro ataque de convulsões, os movimentos convulsivos são pouco violentos ou parciaes: o medico porá em pratica:

1. A compressão das carótidas como no caso precedente.

2.º Se esta não tiver resultado, empregará os revulsivos nas extremidades.

3.º Fará ao mesmo tempo tomar huma ou algumas pitadas dos pós d'oxydo de zinco e de meimendro (dous grãos de cada hum) em huma colherinha de chá de tilia ou de flôr de laranja.

4.º Prescreverá finalmente hum clyster com meia ou huma oitava d'assafetida combinada com huma mucilagem de gomma, ou huma gemma d'ovo. Se a convulsão mudar de face, e que de ligeira se torne grave, recorrer-se-ha ao tratamento indicado no titulo *A.*

*C.* Sendo huma criança de hum a cinco annos atacada de violentas convulsões, no começo ou pouco depois do começo de huma inflammação, he mister:

1. Seguir o tratamento antiphlogistico applicavel na primeira molestia, e evitar o emprego dos vomitorios.

2.º Prescrever revulsivos nas extremidades, e agua fria sobre a testa por meio de chumaços.

3. Dar de quatro a oito grãos de almiscar, ou o clyster d'assefetida acima indicado.

**D.** Se o ataque convulsivo marcar o começo de huma febre eruptiva, ou manifestar-se durante o curso dos prodromos :

1.º Deverá evitar-se o emprego das emissões sanguineas.

2.º Insistir-se sobre os revulsivos na pelle percorrendo toda a superficie do corpo; ou mesmo se fará tomar hum banho hum pouco quente, tendo o cuidado de conservar os chumaços d'agua fria sobre a testa.

3.º Prescreve-se internamente meio a tres grãos de pós de James, tomado por varias vezes.

Se as convulsões sobrevierem no curso da molestia confirmada, se obrará conforme a causa presumida do accidente.

**E.** Se as convulsões sobrevierem durante o curso de huma nevrose em periodo pouco avançado da molestia; se a criança fôr bem constituida, que houver pouca debilidadade, e que o ataque seja violento, dever-se-ha pôr em pratica o tratamento prescripto na letra *A*. Se o accesso fôr menos grave, e que a criança seja debil, se seguirão as prescripções da letra *B*.

**F.** Se o ataque convulsivo, seja qual fôr a idade da criança, depender de huma causa de molestia appreciavel, se prescreverá :

1.º Se a convulsão reconhece por causa huma indigestão, hum grão d'emético em duas onças d'agua, do qual se dará huma colherinha de quarto em quarto d'hora até produzir evacuações por cima ou por baixo.

2.º Se depender de evolução dentaria, farse-ha a incisão crucial da gengiva ao nivel do ponto entumecido.

3.º Se fôr ligada á constipação de ventre, hum clyster purgativo.

4.º Se resultar de huma picada, tirar-se-ha o corpo estranho que tiver ficado nas carnes, farse-hão applicações emollientes e narcoticas sobre o ponto doloroso, e se darão internamente mui pequenas doses de preparações opiadas.

5.º Se fôr ocasionada pelo frio, os pannos quentes, as cataplasmas, as fomentações e banhos mornos são especialmente indicados.

6. Se pelo contrario hum calor excessivo ou ar viciado tiver produzido o accidente, dever-se-ha pôr em uso a ventilação ou exposição ao ar livre.

A conducta que o medico deverá seguir ulteriormente estará em relação com qualquer das circumstancias indicadas nos titulos precedentes.

G. Se a criança atacada de convulsões estiver enfraqueccida, ou por causas anti-hygienicas ou por molestia longa, he necessario:

1.º Abster-se de emissões sanguineas e purgantes.

2.º Prescrever fricções excitantes com aguardente alcanphorada, agua de Colonia, ether ou balsamo de Fioraventi.

3.º Fazer respirar repetidas vezes saes ammoniacos.

4.º Fazer tomar alguns goles de vinho generoso

Se o ataque cessar, e impedirá sua repetição, empregando as preparações tónicas (se as moléstias anteriores o permittirem) taes por ex. xarope de quina, algum vinho de Bordeos ou sub-carbonato de ferro.

*H.* Finalmente, se não se tratar mais de curar hum ataque convulsivo, porém de prevenir sua repetição, em huma criança predisposta a ataques, n'esse caso será mister :

1. Aconselhar a habitação no campo em ar puro, o exercicio e alimento pouco excitante.

2.º Dar de vez em quando algum purgante.

3.º Ordenar escalda-pés frequentemente repetidos.

4.º Submitter o joven doente a huma medicação antispasmodica, continuada por algum tempo, e insistir principalmente no emprego de valeriana e oxydo de zinco.

### Dentição.

*Erupção dos dentes.* A primeira dentição he algumas vezes difficil nas crianças, porém he necessario não accusa-la, como se faz, attribuindo-lhe todas as moléstias que se manifestão na infancia. Ella occasiona o desenvolvimento de algumas, sem por isso ser sua causa immediata.

Principia-se a perceber o germen dos dentes no feto, quatro mezes depois da concepção. He

sómente de sete ou oito mezes a hum anno depois do nascimento, que rompem os primeiros dentes (incisivos) sendo o primeiro signal hum escorrimento de saliva abundante. A criança experimenta hum sensação inexplicavel para nós, porém de natureza a faze-la morder todos os corpos que póde apanhar. Então he util dar-se-lhe brinquedos hum pouco duros; mas quando as gengivas se tornão vermelhas e inchadas, he mister substituir esses brinquedos por substaneias susceptiveis de amolleeer-se por si mesmas e amaciar por suas propriedades espeeciaes o teido fibroso das gengivas, que tende a inflammar-se; taes são raizes d'althéa secca, de aleacús, figos seccos, rosquinhas, &c. A maior parte das vezes a dentição não dá lugar a outros phenomenos. Outras vezes porém, a gengiva não cede tão facilmente, incha, inflamma-se, torna-se dolorosa e entrega a criança a hum verdadeira febre, que se chama febre de dentição. N'esse caso, para evitar a irritação do cerebro, he necessario empregar bebidas adoçantes e relaxantes, conservar o ventre livre por meio de mel, decocção d'ameixas, manná, magnesia ou oleo de rieino. Ha casos em que a violencia dos symptomas exige o emprego de hum medieina mais activa, tal a que consiste em evacuações sanguineas e derivativos; sendo então prudente recorrer aos conselhos de hum medico habil, para prevenir todos os aecidentes, dos quaes alguns, como as convulsões e diarrhéa, podem tornar-se mortaes.

Conforme a opinião do Dr. Guersent, as erupções que se observão frequentemente nas coxas e cadeiras das crianças durante a epocha da dentição, e que commumente se designa pelo nome de *fogo, de dentes*, não devem ser attribuidas ao trabalho da dentição, porém a huma alteração da urina, ou talvez das materias fecaes.

### Asphyxia.

Segundo sua etymologia, o vocabulo *asphyxia* (suffocação) he synonymo de *syncope*, e como tal significaria a falta ou ausencia do pulso, se no sentido medico não indicasse a falta da respiração, cujo effeito aliás seria melhor designado pelo termo proprio *apnea*.

O ar atmospherico he absolutamente indispensavel á vida dos seres organisados: não póde d'elle portanto prescindir o vegetal, nem o insecto, nem o animal mais perfeito, visto que todos necessitam respirar, e effectivamente respirão por modo differente segundo suas respectivas organizações; sendo certo que, se por qualquer incidente succede faltar-lhes o ar, a morte, resultado immediato da privação d'esse elemento, he tanto mais prompta quanto mais complicado o organismo, e portanto o instrumento pelo intermedio do qual



se desempenha huma das funcções mais importantes da vida ou existencia individual. O homem he pois aquelle dentre os seres organicos que mais imminantemente soffre a aniquiladora influencia das causas asphyxiantes.

Considera-se como causa da asphyxia propriamente dita tudo o que póde estorvar ou suspender os phenomenos mecanicos ou chimicos da respiração, a saber: compressão do peito, divisão da medulla ácima da origem dos nervos respiratorios, fulguração ou acção do raio, congelação ou enregelamento, que paralysa os musculos do thorax, corpos estranhos introduzidos no larynge, estrangulação ou acção de enforçar, submersão, que intercepta a entrada do ar nos pulmões, falta emfim do ar exterior, subtrahido artificialmente ou rarefeito pelo calor ou elevação, como nas altas montanhas.

O ar viciado, os gazes deleterios, taes por exemplo, o gaz acido carbonico dos vinhos em fermentação, o hydrogenio carbonado e sulphurado das cloacas ou latrinas, com quanto sejam causas efficientes da asphyxia, não podem comtudo em rigor ser comprehendidos na precitada enumeração das causas que ordinariamente a occasionão, porquanto, sendo sua acção analoga á dos venenos, he precisamente a esta classe fornidavel de *modificadores morbidos* que mais especialmente pertencem, e para a mesma os referimos.

Segundo a opinião mais geralmente admittida sobre a natureza da asphyxia, he o mesmo sau-

gue, que, privado do elemento vivificador (oxygênio do ar) leva aos órgãos ou tecidos o torpor e a morte; manifestando-se huma serie de symptomas graves, de que os principaes são os seguintes — embaraço penoso da respiração, com esforços d'inspiração acompanhados de verdadeiro estado d'agonia, notavel alteração da physionomia, face livida, vertigens, enfraquecimento dos sentidos e movimentos, seguido de successiva abolição de todos os phenomenos da vida.

Os meios de remediar a asphyxia devem corresponder á dupla indicação de subtrahir o individuo á causa influente, e quanto possivel restabelecer promptamente a respiração.

Primeiramente faz-se transportar o enfermo para lugar aonde o ar seja puro e fresco, sendo igualmente necessario despi-lo completamente, de modo que fique sem o menor aperto afim de não difficultar a respiração e a circulação.

Recorre-se depois á insufflação ou introdução, pela boca ou qualquer das aberturas do nariz, do ar nos pulmões, pelo intermedio de folle, tubo, e na falta d'estes instrumentos, a mesma boca applicada á do enfermo, tendo o cuidado de se lhe apertar o nariz, e *vice versa* quando o sopro fôr por este ultimo. Cumpre porém que a insufflação principie gradual, afim de que o peito não seja violentamente dilatado, porque então, longe de proficuo este meio será seguido de graves inconvenientes. Fazem-se ao mesmo tempo fricções em todo o corpo e aspersões ou borrifos á

face d'agua fria, vinagre, agua da rainha d'Hungria, de Colonia, &c.; titillão-se, com a barba de huma penna ou outro meio semelhante, as cavidades do nariz, fauces e luetta e mesmo as dos ouvidos; dão-se clysteres irritantes, o que se pôde fazer, ou com infusão de fumo, terebenthina e muriato de soda (sal de cosinha) ou juntando-se sal, vinagre ou pimenta common, ou seja á agua simples ou infusão aromatica-qualquer, ou melhor, cosimento de persicaria (herba de bicho) activando-se estes conforme a intensidade dos casos: e só quando a respiração começa a restabelecer-se e mais a deglutição ou possibilidade de engulir, he que se lhe pôde fazer tomar, sempre com precaução, algumas gotas de excitantes, taes por exemplo, ether, ammoniaco, alcool, aguas aromaticas espirituosas, diluidos em pequena quantidade d'agua, huma colher por exemplo; podendo empregar-se com utilidade vinagre forte com igual parte d'agua.

A sangria, se o caso o exige, he meio prompto e seguro, assim pela mudança saudavel que produz em toda a economia, como sobretudo pelo motivo de desafogar directamente o peitô do excesso de sangue accumulado nos orgãos allí cõtidos, muito principalmente se o individuo he forte e sanguineo e o cerebro compromettido por forte congestão.

Limitamo-nos a estas prescripções do momento, convido recórrer quanto antes á intervenção professional.

### Onanismo.

Depois de termos lido os autores de maior criterio que tem escripto sobre onanismo ou masturbação, e pelo que temos respectiva e praticamente observado, julgamo-nos autorisados a dizer que he para sentir que se não tenham obtido os felizes resultados que crão de desejar, em razão de supporem os onanistas (talvez por não soffrem sempre os padecimentos de que os ameaça a leitura de suas respectivas obras) que tudo quanto se tem dito a respeito he hyperbolico ou exagerado, só com o fito de os desviar do habito de suas depravações. A isto ainda accresce o mal de não reconhecerem os pais em seus proprios filhos os effeitos funestos de hum habito tão torpe e abominavel, esquecidos provavelmente dos mesmos incommodos porque passarão em alguma epocha de sua vida ou de noções transmittidas por leitura ou conversações sobre semelhante assumpto; resultando de sua escandalosa omissão a falta da mais severa vigilancia á que religiosamente são obrigados.

Penetrados d'esta verdade, trataremos de descrever os effeitos do onanismo, limitando-nos unicamente áquelles que se manifestão na generalidade ou maioria dos casos; declarando ao mesmo tempo que este vicio se acha muito mais propagado do que se presume, pois se tem visto

em crianças de dous ou tres annos, nos de maior idade, nos adolescentes, e mesmo nos de idade proecta ou de circumspecção; o que nos obriga a aconselhar, a bem da humanidade e da moral, extrema e incessante vigilancia aos chefes de familia e directores de collegios ou casas de educação. O conhecimento porém que dá a propensão para o onanismo ordinariamente se adquire de nove a doze annos, ou seja por communicação com individuos affectos a essa depravação ou seja por alguma circumstancia fortuita que determine irritação nos órgãos sexuaes. O moralista e o medico difficilmente descobrem a verdade d'esse uso. As mãis quasi sempre se illudem com a supposta innocencia de seus filhos, e sobretudo de suas filhas; e os incursos em semelhante falta com difficuldade confessão a sua culpa, salvo se huma casualidade os surprende em flagrante ou se a deterioração de sua saude faz presumir que seja essa a causa de seu mal. Tem-se visto mãis não quererem acreditar na existencia do habito do onanismo em seus filhos de sete a oito annos e até de menos idade, senão quando convencidas de que a viva irritação ou inflammação de seus órgãos genitales acompanhada de purgação, outra causa não podia ter senão a frequente titillação ou fricção das mesmas partes, e muito mais se a este exame se chega a extorquir a confissão da propria pessoa.

*Symptomas.* — Os olhos começam a fazer-se languidos, muitas vezes avermelhados, com olheiras

como vulgarmente se diz, isto he, rodeados de huma areola escuro-parda. A emaciação ou magresa geral resultante vai em augmento progressivo, apesar mesmo do bom appetite que póde algumas vezes ter lugar, e correspondentemente abundante repleção alimentar. A face, além de deprimida, torna-se pallida, amarellada; experimenta-se sentimento de fadiga ou cansaço, que o repouso nem sempre póde extinguir, assim mais a especie de preguiça intellectual e inaptidão para o trabalho; augmenta-se consideravelmente a susceptibilidade nervosa; manifestão-se palpitações, suffocações; as digestões são lentas e penosas, as evacuações raras, as ourinas algumas vezes espessas e quasi sempre limpidas ou aquosas; sente-se peso e algumas vezes dôr na região lombar, assim como fraqueza ou huma especie de torpor nas extremidades inferiores. Disposição á melancolia e desejo de solidão, dôr e peso de cabeça, epistaxis (perda de sangue pelo nariz) frios, voz rouca e fraca, suores mais ou menos abundantes ou em contraposição seccura e ardencia de pelle, tosse curta e secca ou sem expectoração; taes são outros tantos symptomas que em semelhante condição caracterisão o mal proveniente do onanismo.

Esta serie de phenomenos ou symptomas não se apresenta sempre cumulativamente no mesmo individuo, e sua existencia mais ou menos individual he quasi sempre em principio desaperecebida pelos pais ou pessoas que devem ter o maior

interesse em os conhecer. A saude póde mais facilmente restabelecer-se com a cessação da causa que a deteriorára, comtanto que o onanista se abstenha de seus habitos reiterados. Se elle, ao contrario, rebelde ou contumaz, persistir n'este abominavel uso, seu mal se exacerbará, sendo então acommettido dos seguintes phenomenos: languidez geral, sentimento humas vezes de torpor e outras de dôres contusivas, de formigueiro lombar e em extremidades inferiores, intelligencia enfraquecida, momentos de esquecimento e mesmo perda de memoria, vertigens, pupillas dilatadas, estrabismo, indifferença ou aversão para objectos que de ordinario excitão a attenção dos outros, e sobretudo para individuos de sexo diverso, palpitações fatigantes, somno perturbado por sonhos voluptuosos, erécções e poluções nocturnas, disseminação involuntaria mesmo de dia, disposição para syncope, flaccidez dos órgãos genitales no homem e uretrite chronica que se toma por *spermatorrhea*, irritação do clitoris e da vagina na mulher, acompanhada de leucorrhœa ou flôres brancas. Emfim o excesso do onanismo causa molestias determinadas assaz difficeis de curar e quasi sempre incuraveis; taes são a especie de loucura chamada *demencia*, a epilepsia, hypochondria, hysteria, phlegmasias chronicas que terminão por marasmo e morte.

### Tratamento.

A principal condição para se poder reparar o

mal de que se trata, he, como se prevê e fica já expellido, a suppressão absoluta de tão abominavel habito. Para este effeito e nas vistas de prevenir o mesmo mal, devem os pais de familia e pessoas encarregadas de educação, prestar assiduos cuidados em estabelecer e fazer observar as mais efficazes regras de conducta policial, havendo-se na effectiva applicação das mesmas regras antes com boas maneiras ou docilidade do que com rigor, visto ser este incontestavelmente o meio mais prompto e racional de timbrosamente levar ou reconduzir a mocidade á pratica de seus deveres e bons costumes. He por isso que não devem perder de vista d'entre outras as seguintes providencias:

1.º O maior aceio a todos os respeitos de seus filhos ou educandos, tendo a mais escrupulosa attenção a que sobre artigo — banhos — se não lavem na mesma agua e vasilha (mórmente sendo de madeira) já por outrem servidas, como em geral infelizmente se pratica nas pensões e collegios, e até casas particulares, unicamente por se pouparem a algum trabalho e despeza, sem se lembrarem de que semelhante meio, além de immundo, he perigoso e portanto revoltante ao bom senso, pela facilidade com que certas enfermidades cutaneas e corrimentos morbidos de uretra, vagina e anus, no caso de existirem, se transmittem, fazendo assim padecer individuos, que certamente as não padecerião, se se não praticasse tão pernicioso costume, o qual he ainda



mais revoltante se se não attende á differença de sexo, maximè em certas idades.

2.º A separação dos mesmos em relação a sexo e idade, sobretudo nos respectivos quartos de dormir ou dormitórios, e muito principalmente á hora propria do silencio ou semno, que será unicamente o preciso para a reparação das forças, poisque a demora no leito favorece a imaginação a vagar sobre objectos de voluptuosidade.

O dormitorio deve ser amplo, sem escondrijos, que da primeira vista d'olhos se observe tudo o que no mesmo se passa; sendo para esse fim esclarecido por lampião ou outro meio equivalente pendente do centro do tecto, em que se faça arder combustivel que não offenda a respiração dos que dormem, taes por exemplo, cera, espermacete ou azeite puro, e na falta d'estes, sebo curado ou purificado á semelhança do que se acha nas velas do Porto: não dispensando esta providencia a vigilancia que deve haver diariamente.

Cada filho ou educando deverá dormir em cama ou leito a parte, sem colchão nem paramentos ou atavios que concentrem o calor.

3. A recreação do espirito com lições philosophicas baseadas na moral e na historia, e mesmo com objectos simples e de innocente distracção, prohibindo tambem a leitura dos poetas, romances e novellas, em que de ordinario respira a sensualidade, assim como vistas torpes, pinturas

obscenas, theatros e conversações da mesma natureza.

4.º O exercicio regular e jogos gymnasticos proporcionados á idade.

5.º A escolha de alimentos, preferindo-se sempre substancias de facil digestão, viandas brancas e hortaliças simplesmente temperadas. Prohibe-se o uso de pimentas e outras especiarias igualmente estimulantes. As bebidas deverão ser aquosas. Evite-se quanto possivel o uso de vinho, café, licor ou outra bebida excitante. Cumpre que a mocidade se acostume á frugalidade da mesa, e que a alimentação seja de tal modo distribuida, que a ceia diste pelo menos duas horas da em que devem dormir ou recolher-se para este fim.

6.º A necessidade da mais rigorosa vigilancia e reiterados conselhos ou admoestações a respeito d'aquelles que pelo seu proceder se fizerem suspeitos de onanistas, ou em quem se manifestarem por semelhante habito alguns dos symptomas sobremencionados. He principalmente a esses ultimos que cumpre applicar severo regimen, devendo n'este comprehender-se a continua occupação do espirito, o exercicio muscular sustentado até produzir fadiga, sobretudo antes da hora de se recolherem, as viagens, os banhos de rio corrente com exercicio de nadação, e para diminuir ou cessar incommodas erecções, os semicupios frios muitas vezes repetidos durante o dia. Quanto a meios coercivos lembrados para impedir o uso das mãos e partes sexuaes, dicta a

prudencia que se não devem pôr em pratica por incommodos e improficuos, e por isso os não mencionamos.

Remediar os effeitos morbidos do onanismo, eis outra condição não menos importante que a precedente, e como esta nem sempre facil nem muitas vezes possivel de se conseguir. N'esta parte porém, mais que a respeito do regimen, cresce notavelmente a difficuldade, na razão da multiplicidade e obstinada anomalia, com que quasi sempre se declara o mal que cumpre debellar. Com effeito o quadro dos symptomas, cuja origem pôde todavia depender de causas diversas, he de tal modo complexo e variavel, que sem exaggeração muitas vezes deixa em perplexidade o pratico ainda o mais experimentado, mórmente se o enfermo se não apresenta com franqueza e docilidade, nem as pessoas responsaveis com interesse e livres de prejuizos; sendo então conveniente não emprehender tratamento de entidade, sem que se haja certeza, ou forte presumpção da *diagnosis* ou verdadeira causa do mal, e o onanista, caso se deva assim considerar, tenha absolutamente renunciado o habito que a semelhante estado o reduzira, e contra o qual moral e medicamente nos declaramos abertamente.

Convindo estabelecer regras de tratamento em harmonia com as idéas sãmente adquiridas sobre a natureza do mal de que se trata, força he entrarmos em algumas considerações geraes concernentes a este ultimo, para daqui precisamente dedu-

zirmos as necessarias indicações curativas. Assim, qualquer que seja a opinião que se possa ter sobre a indole dos estragos occasionados pelo onanismo, inclinamo-nos a pensar que procedem da alteração das propriedades nervosas não só dos órgãos que se mettem em acção, como igualmente do sensorio d'esses individuos; podendo o systema nervoso, que a taes actos ou acções preside, achar-se, segundo a disposição dos mesmos, em dous estados, ou de irritação augmentada ou de torpôr ou in-irritação. Hum ou outro d'estes estados de alteração primitivamente nervosa pôde existir com lesão material apreciavel do mesmo systema, ou complicar-se com alterações organicas em qualquer região ou departamento não menos interessante á existencia individual, ou estas provenhão da fadiga dos órgãos pelos reiterados esforços a que obriga o onanismo, ou sejam provocadas por causas differentes, preexistindo mesmo á funesta influencia d'esse habito, que não faz então mais que agrava-las em gráo mais ou menos subido.

Á vista pois do que se acaba de expender, releva que o tratamento mais proficuo que se pôde empregar, deverá ser aquelle que abranja as indicações relativas aos diversos modos de padecimento precitados. He por isso que, para satisfazer, no que toca ao 1.º, a indicação de annullar ou diminuir a irritação produzida, aconselhamos o uso de bebidas brandamente mucilaginosas, gommosas, acidulas, comprehendendo-se nos dous primeiros generos de medicâmentos as emulsões

ou simples ou arabicas; não esquecendo os diferentes leites, sós ou misturados com igual porção d'agua, assim como os respectivos soros clarificados; juntando-se a essas bebidas como vehiculo, se necessario fôr, o nitro, e mesmo a camphora ou algum preparado d'opio ou outra substancia succedanea; convindo tambem as aguas gazozas com predominio de acido carbonico. Os banhos geraes ou semicupios mornos, quer d'agua simples quer emollientes ou mucilaginosos, e clysteres anodynos ou da mesma natureza, são com proveito indicados, e devem acompanhar o uso dos remedios internos.

Quando estes meios não aproveitem, porque a irritação existente seja intensa, ou esta evidentemente se complique com inflammação em alguma das entranhas ou parte do genero nervoso, muito principalmente havendo coincidencia de temperamento forte e sanguineo, disposição a hemorrhagia, palpitações anormaes do coração ou outra circumstancia de igual ponderação, faz-se absolutamente necessario recorrer ás emissões sanguineas, tanto geraes como topicas, proporcionadas ás forças do enfermo; attendendo-se igualmente ao estado gastrico para o modificar com brandos emeticos e purgantes miuorativos.

As immersões, abluções ou irrigações frias e clysteres frios, efficazes no estado de simples irritação, não convém de fórmula alguma, quando o mal se complique com inflammação em alguma das entranhas.

Quanto ao 2.<sup>o</sup> modo de padecimento, isto he, aquelle que se declara sob fórma inirritativa ou de torpor, e de que póde o individuo mais ou menos geralmente resentir-se, parecc que, sendo a todos os respeitos quasi sempre a causa proxima mais provavel d'esse estado o amollecimento organico de hum ou mais centros nervosos, ou seja este primitivo (*essencial*) ou consecutivo (*symptomático*) á inflammacção dos mesmos centros, a principal indicacção que cumpre satisfazer, he sem contradicção a de reanimar o organismo, destruindo tambem, segundo sua natureza e intensidade, as complicacções que possam occorrer. Essa modificacção morbida, ainda mesmo que simples seja, he mais perigosa que a precedente, e mais ainda sua complicacção com estados inflammatorios, muito principalmente se se der a concurrencia de diathese syphilitica na economia, disposicção a padecimentos de peito, &c. Tambem os symptomas que a caracterisção, podem mais francamente simular pela affecção profunda do systema nervoso aquelles phenomenos ou symptomas que qualificão as febres intermittentes em certo gráo de perniciosidade, õ que praticamente se não deve perder de vista para a precisa applicacção dos meios que convém empregar.

Suppondo o mal em estado de simplicidade ou sem complicacção evidentemente grave, aconselhamos o uso de brandos excitantes, quer permanentes quer diffusivos, judiciosamente revesados segundo as circumstancias, pois a experiencia tem

mostrado que d'este uso ou modo de applicação he que resulta o proveito dos excitantes no organismo, sem comtudo pretendermos negar a efficacia em certos casos da mistura dos mesmos agentes em conveniente proporção.

D'entre os excitantes permanentes, lembraremos de preferencia a quina Peruviana e seus preparados, a genciana, quassia-amara, calumba, simaroba, centaurea menor, *cusparia febrifuga* ou verdadeira augustura; podendo estes tornar-se mais efficazes pela addição ou mistura com substancias aromaticas, taes por exemplo, a serpentaria de Virginia, cardamomo menor, valeriana silvestre, cascarilla, canella, casca Wenterana (canela branca) açafão europeu, summidades de hortelãa pimentada, hortelãa vulgar, flôres e folhas de laranjeira e folhas de salva (frescas), &c.; as preparações e aguas mineraes ferruginosas são igualmente proficuas. Os ethers em geral, e de preferencia o sulfurico, o ammoniaco e seus preparados, o almiscar, o castoreo, o vinho generoso, o alcool diversamente aromatisado como se acham diferentes aguas chamadas *espirituosas*; taes são, d'entre os diffusivos, os principaes agentes que se podem com proveito empregar.

Contando-se mesmo com a hypothese expendida de que o mal se apresente *sem complicação evidentemente grave*, circunstantias podem comtudo existir que reclamem a applicação de indicados especiaes, sendo huma das mais frequentes, ainda que algumas vezes pouco preponderante na

apparencia, o embaraço gastrico ou de vias urina-  
rias. Talvez se faça mister ou conveniente seja  
para o exito feliz do tratamento, que desde o  
começo a isso cuidadosamente se attenda, empre-  
gando-se primeiramente o tartaro stibiado ou a  
ipecacuanha, quer na dese invertente ou vomiti-  
va quer alterante; devendo esperar-se d'este uso,  
além da vantagem da prompta reanimação do  
systema, a de melhor se apreciar, segundo o gráo  
da reacção consecutiva, a oportunidade dos  
meios ácima recommendados, bem como a esco-  
lha dos mesmos e modo de sua applicação. Os  
purgantes, na parte respectiva a embaraço gas-  
trico, devem completar a indicação começada  
pelo emetico, preferindo-se, por exemplo, o rhu-  
barbo, só ou misturado com magnesia calcinada,  
os saes neutros, a infusão de senne tartarisada,  
o oleo de ricino expresso, só ou incorporado  
em igual parte de xarope de rhuibarbo, aroma-  
tizado, quando haja meteorismo ou estado ven-  
toso do ventre com oleo essencial d'hortelãa  
pimenta ou d'herva doce.

He depois de se ter assim preenchido esta impor-  
tante indicação, aliás infelizmente pouco atten-  
dida na pratica, que convém o uso de brandos  
excitantes ou antispasmodicos, que disponhão a  
economia á acção de outros mais energicos, se o  
caso o exigir; sendo tambem n'esse interim mui  
proficuo o soro de leite com mostarda, de cujo  
uso mostra a experiencia obter-se o duplo effeito  
de augmento de transpiração e secreção urinaria,



o que he vantajoso mórmente n'aquelles casos em que ha supressão ou diminuição d'estas secreções. Relativamente a embaraço de secreção urinaria, quando esta se não tenha tornado effectiva com os meios indicados, deve-se usar de diureticos, como sejam o nitrato de potassa (sal de nitro) acetato de potassa (terra foliada de tartaro) acetato d'ammoniaco (espírito de *Mindererus*) carbonato ou deuto-carbonato de potassa e em geral, os saes neutros em pequena dose dissolvidos em grande volume d'agua, de soro clarificado, infusões mucilaginosas, e infusões ou cosimentos de plantas diureticas, taes por exemplo, a parietaria, bardana, abutua, raizes aperientes, &c., a que se póde juntar dose proporcional de espirito de nitro doce; acompanhando igualmente o uso de banhos emollientes.

Huma complicação excessivamente grave que póde sobrevir, he o complexo de padecimentos, que consiste em dôres agudissimas de especie *neuralgica* em certas regiões e entorpecimento ou insensibilidade n'outras: esse estado, quasi sempre effeito do amollecimento inflammatorio ou symptomatico, não tarda a acompanhar-se, se o mal progride e interessa origens de nervos motores, de lesão de movimento nas mesmas regiões, manifestando-se não só a fórma *contractura* (rigidez permanente de musculos flexores por atrophia dos mesmos) occasionada pela influencia irritativa directa do processo inflammatorio, senão tambem a paralyisia, em cujo caso talvez se deva

ter a insensibilidade *servatis servandis*, e a qual, dependendo em geral, pelo colapso a que dêra lugar o excesso do onanismo, da inercia, torpor ou paralysisia das origens nervosas a que corresponde a parte em que se patenteia a resolução paralytica, he de presumir que n'este caso tambem provenha da falta de distribuição da potencia nervosa por compressão ou outra circumstancia inherente ao mesmo processo inflammatorio; podendo complicar-se de contractura, como frequentemente succede na paralysisia por derramamento apoplectico, se as origens motoras lesadas soffrerem, á semelhança das origens sensitivas, identica modificação morbida ou inflammatoria. Effectivamente a inflammação pôde despertar a acção nervosa em inercia, modifica-la segundo a disposição irritativa do individuo, e a contractura por outro lado nem sempre he effeito de nevralgias: a lesão profunda de centros nervosos que presidem ao movimento e a dos mesmos musculos nas conyulsões e rheumatismos, são muitas vezes seguidas d'aquelle symptoma, assim tambem a syphilis e a colica metallica.

Como quer que seja, a complicação de que se trata he perigosissima, e muito raras vezes se consegue completo restabelecimento; devendo calcular-se pelo augmento d'estes symptomas e estado pouco favoravel dos orgãos visceraes, o progresso do mal, e por consequencia do amollecimento ou degeneração da parte affecta, a que o mesmo se reduz ou dá lugar.

Limitando-nos sobre meios curativos a indicações especiaes, accrescentaremos que para mitigar a dôr, extingui-la, preciso he recorrer á applicação do opio ou alguma de suas preparações ou substancias denominadas *estupefacientes*; abrangendo na sua composição os principaes agentes d'esta classe de medicamentos, as pilulas *anti-cephalalgicas* de Broussais, são em nossa opinião consentaneas pelo menos n'aquelles casos desesperados em que se faz mister a combinação ou mistura dos mesmos agentes.

A inflammação do cerebello e da medulla n'aquelles pontos da cabeça e espinha dorsal em que houver indicios de sua existencia, he objecto de summa importancia para dever merecer do pratico particular attenção. Ali convém pois empregar as sangrias topicas, quer por meio de sanguxugas quer de ventosas sarjadas, precedendo a applicação de sanguxugas baixas, se effectivamente houver congestão hemorrhoidal, catarrho intestinal, irritação de bexiga ou órgãos sexuaes.

As fomentações sobre o dorso com linimentos calmantes ou anodinos, os banhos gelatinosos e de preferencia os de fato de carneiro, os banhos de vapôr e aguas thermaes, são igualmente sancionados pela observação, assim mais os sinapismos, vesicatorios volantes ou fixos, e cauterios aos lados da espinha em correspondencia aos pontos ou regiões interessadas.

A contractura pôde ceder ao uso dos meios indicados, mórmente se a parte lesada, depois

de muitas vezes ao dia agitada com movimentos que se lhe fação proporcionados ao grão de rigidez ou encolhimento da mesma, fôr mecanicamente distendida, augmentando-se gradualmente o esforço. Caso porém persista e continue a paralytia, de modo que o estado do doente seja definitivamente o mesmo, lembraremos não só o uso do ergotino. cujo oleo, preparado por occasião dos trabalhos do Sr. J. Bonjean sobre o centeio esporado, pôde com proveito ser externamente empregado, senão também da noz vomica, bromo, iodo e suas respectivas preparações.

A spermatorrhea e fluxos de natureza mucosa são remediaveis, quando pertinazes, com tannino puro incorporado em conserva de rosas (pílulas *anti-hemoptoicas* de Cottereau) ergotino, gommakino ou outra substancia escolhida d'entre os *adstringentes*.

Em conclusão sobre therapeutica, excusado he recommendar ao pratico sensato que elle deve observar com a maior circumspecção a marcha da natureza em tão terrivel enfermidade, para adequadamente modificar as applicações segundo as circumstancias dos casos; tendo sempre em vista a restricta obrigação de nunca perturbar a natureza, só sim auxilia-la por todos os meios ao alcance da sciencia, pois, se a constituição do individuo he feliz, dada a abnégção absoluta do uso do onanismo, ella tudo pôde fazer pela tendencia salutar que lhe he inherente.

Terminando este artigo, faremos a declaração

de que, se lhe temos dado mais extensão, afastando-nos assim do fim a que nos propomos com a publicação d'este pequeno trabalho, foi pela omissão que a este respeito se encontra nas obras classicas, convencido outro sim do interesse que nos pareceo dever merecer da parte dos pais de familia, preceptores, directores de collegios e pessoas em geral encarregadas de educação.

---



---

## MEDICOS E AUTORES

CITADOS OU CONSULTADOS.

---

**A**

Abercrombie.  
 Abernethy.  
 Aetius.  
 Ailhaut.  
 Alexandre de Tralles.  
 Alibert.  
 Ammon.  
 Andral.  
 Annaes d'Hygiēna publica e  
 de Medicina Legal.  
 Annesley.  
 Arétée.  
 Aristotelis.  
 Assum.  
 Autenrieth.  
 Aymen.  
 Azcjula.

**B**

Bagliyi.  
 Bailly.  
 Baldinger.  
 Baron.  
 Barrier.  
 Barthez e Rilliet.  
 Baudelocque.  
 Baum.  
 Bayle.  
 Beer.  
 Benedict.  
 Berlingieri.  
 Berruti.  
 Besson.  
 Bichat.  
 Biett.  
 Billard.

Blandin.  
 Bonami.  
 Bonet.  
 Bonjean J.  
 Bonnafou de Mallet.  
 Borson.  
 Bouchardat.  
 Bouillaud.  
 Boyer.  
 Brasdor.  
 Brera.  
 Bretonneau.  
 Bricheteau.  
 Broussais.  
 Brown.

**C**

Caffe.  
 Cairoli.  
 Carmagnola.  
 Carron du Villards.  
 Cayol.  
 Celse.  
 Chaussier.  
 Chervin.  
 Chevallay.  
 Chevin.  
 Chisholm.  
 Chomel.  
 Cloquet.  
 Coindet.  
 Comperat.  
 Contanceau.  
 Corvisart.  
 Coster.  
 Cullen.

Cullerier (tio).  
 Cullerier (sobrinho).  
 Cullerier e Ratier.  
 Cuvier.

**D**

Darcet.  
 Darwin.  
 Daviel.  
 Deguerre.  
 Delpech.  
 Demours.  
 Desault.  
 Desgenettes.  
 Desormeaux.  
 Desruelles.  
 Devergie.  
 Devèze.  
 Donné.  
 Drossi.  
 Dubled.  
 Dubois.  
 Ducros.  
 Duncan.  
 Dupuytren.

**E**

Emery.  
 Eroter.  
 Esquirol.  
 Evants.

**F**

Fabre.  
 Felix.

Fernel.  
 Flourens.  
 Fouquier.  
 Forget.  
 Foville.  
 Foy.  
 Frank (pai).  
 Frank (filho).

**G**

Galeazzi.  
 Galien.  
 Gall.  
 Geoffroy Saint Hilaire.  
 Gerdy.  
 Gibert.  
 Gillkrest.  
 Girola.  
 Gondareau.  
 Gondret.  
 Gounin.  
 Gosse.  
 Griffa.  
 Grimaux de Caux.  
 Guirard.  
 Guersent.  
 Guitrie.  
 Gutteda.

**H**

Hahnemann.  
 Henke.  
 Heer.  
 Hippocrates.  
 Hoffmann.  
 Home.

Horne.  
 Howard.  
 Hunter.  
 Huxham.

**I**

Iager.  
 Idler.  
 Ilmer.  
 Iungken.  
 Ivel.

**J**

Jackson.  
 Jaeger.  
 Jagen.  
 James.  
 Janin.  
 Jolivet.  
 Juncker.  
 Junot.

**K**

Kapeler.  
 Kennedi.

**L**

Lachapelle (Senhora).  
 Laennec.  
 Lagneau.  
 Lallemand.  
 Lanfranc.  
 Larrey.  
 Lawrence.



Lefort.  
 Leuret.  
 Levacher.  
 Lieutaud.  
 Lind.  
 Lisfranc.  
 Linné.  
 Louis.  
 Louyer-Villermay.  
 Luce.  
 Lugol.

**M**

Magendie.  
 Maitre-Jean.  
 Mairion.  
 Makensie.  
 Malgaigne.  
 Manec.  
 Marc.  
 Marchion.  
 Marcus.  
 Marjolin.  
 Martin de Mouxy.  
 Martinet.  
 Martini.  
 Mathais.  
 Maunoir.  
 Maygrier.  
 Mayor.  
 Meckel.  
 Meirelles.  
 Merriman.  
 Michel Thivet.  
 Moreau de Jonnés.  
 Morgagni.

Morton.  
 Mynsicht.

**N**

Nannoni.  
 Négrier.  
 Niemann.  
 Nisbet.

**O**

Odier.  
 Olivier d'Angers.  
 Orfila.

**P**

Palloni.  
 Panizza.  
 Paracelse.  
 Pariset.  
 Paul d'Egine.  
 Paula Candido.  
 Peixoto (Conselheiro e Barão  
 d'Iguarassú).  
 Pelletier.  
 Persiani.  
 Petit.  
 Peyrile.  
 Peysson.  
 Pidoux.  
 Pibou Duffeillay.  
 Pinel.  
 Piorry.  
 Plater.  
 Plenck.  
 Portal.  
 Pott.

Pringle.  
 Prost.  
 Pujol.

## Q

Quarin.  
 Quernai.  
 Quesneville.

## R

\*  
 Raspail.  
 Raciborski.  
 Ragolin.  
 Rayer.  
 Récamier.  
 Reid.  
 Reil.  
 Ribéri.  
 Ribes.  
 Ricord.  
 Rivière.  
 Robert.  
 Roche.  
 Rochoux.  
 Røederer.  
 Rognetta.  
 Rosc.  
 Rossi.  
 Rostan.  
 Rousseau J. J.  
 Rudolphi.  
 Rusconi.  
 Russel.  
 Rust.

## S

Sanders.  
 Sanson.  
 Sarcenc.  
 Sauvages.  
 Savarésy.  
 Scarpa.  
 Schmidt.  
 Schoenlein.  
 Selle.  
 Siehel.  
 Sigaud.  
 Sprengel.  
 Stahl.  
 Stark.  
 Stœber.  
 Stoll.  
 Sydenham.  
 Sylvius de Leboë.

## T

Tascheron.  
 Tavares (Conselheiro).  
 Tissot.  
 Thième.  
 Thomaz Gomes dos Santos.  
 Tomasini.  
 Tood.  
 Torti.  
 Tourtelle.  
 Tronein.  
 Trotter.  
 Trousseau.  
 Troxler.  
 Turnbul.  
 Turner.

<b>U</b>	<b>W</b>
Urban.	Wagler.
Ure.	Wardrop.
Ursinus.	Wedel.
	Weller.
	Willis.
	Wilson.
<b>V</b>	<b>Y</b>
Vallisneri.	Yott.
Vanswieten.	Young.
Vasalva.	Yvan.
Vauquelin.	
Velpeau.	
Vicq-d'Azyr.	
Vidal de Cassis.	
Vigo.	
Vilardebo.	
Villermé.	
Virey.	
	<b>Z</b>
	Zacutus.
	Zahn.
	Ziegler.
	Zimmermann.



---

---

## INDICE

### DAS MATERIAS DO PRIMEIRO VOLUME.

---

Definição da molestia em geral

— das molestias em particular.

Causas das molestias.

— predisponentes

— determinantes

— não contagiosas.

— contagiosas .

Principaes propriedades dos principios contagiosos.

Qual he o tempo que decorre entre a applicação das causas e o desenvolvimento das molestias.

Symptomas.

— objectivos

— subjectivos

Diagnosticos.

Signaes diagnosticos.

Prognostico.

Séde das molestias.

Prophylactica e meios hygienicos para prevenir as molestias e restituir a saude.

Therapeutica

Medicamentos . . . . .	27
Meios cirurgicos . . . . .	28
Meio dietetico. . . . .	29
Convalescença. . . . .	29
Recalhida . . . . .	31
Reincidencia . . . . .	31
Phenomenos sympathicos . . . . .	32
Successão das molestias . . . . .	34
Marcha das molestias . . . . .	35
Phenomenos que se observão geralmente no decurso das molestias . . . . .	36
Duração das molestias. . . . .	42
Terminação das molestias. . . . .	44
Metastasis . . . . .	44
Crise. . . . .	45
Exame dos doentes e maneira de os interrogar. . . . .	46
Febres. . . . .	52
O que será febre? . . . . .	52
Febre em geral. . . . .	54
Divisão das febres. . . . .	55
Febre intermittente ou periodica simples . . . . .	55
Febres intermittentes perniciosas . . . . .	57
Symptomas da febre intermittente chamada legitima. . . . .	58
Tratamento das febres intermittentes . . . . .	60
Febre intermittente pernuciosa . . . . .	63
Tratamento. . . . .	63
Febres continuas simples ou inflammatorias. . . . .	65
Febres contiuiuas graves ou typhoides. . . . .	67
Typho . . . . .	81
Typho da Europa. . . . .	81
Typho d'Africa ou peste. . . . .	83
Typho Indio ou cholera Asiatica. . . . .	84
Typho d'America ou febre amarella. . . . .	90
Hemorrhagias em geral. . . . .	95

Hemorrhagia nasal ou epistaxis . . . . .	97
— do cerebro ou apoplexia cerebral. . . . .	98
— dos pulmões ou hemoptysia. . . . .	101
— do estomago ou hematemesis . . . . .	103
Melœna. . . . .	103
Hemorrhagia do canal intestinal. . . . .	104
— cutanea. . . . .	104
— das gengivas. . . . .	104
— do peritoneo e das pleuras . . . . .	104
— do utero ou metrorrhagia. . . . .	105
Hemorrhoidas. . . . .	107
Supressão do fluxo hemorrhoidal . . . . .	111
Hemorrhagia das vias urinarias . . . . .	111
Amenorrhêa e dysmenorrhêa. . . . .	112
Supressão definitiva da menstruação. . . . .	114
Irritações inflammatorias da mucosa, das visceras peitoraes e seus annexos. . . . .	115
Irritação da mucosa nasal ou coryza. . . . .	115
Inflamação do ouvido ou otite. . . . .	116
Fluxão ou inflamação da membrana da boca e gengivas . . . . .	117
Aphthas. . . . .	118
Esquinencia ou inflamação do véo do paladar ou céo da boca, amygdalas e campainha. Angina tonsillar . . . . .	120
Angina maligna e gangrenosa. . . . .	121
Tratamento da angina aguda. . . . .	122
Angina ou inflamação do pharynge e œsophago . . . . .	123
Phlegmasia da mucosa do canal aerio, larynge, traca-arteria e divisões bronchicas . . . . .	124
Catarrho pulmonar agudo. . . . .	124
Catarrho pulmonar chronico . . . . .	126
Angina laryngea ou laryngêa tracheal dos adultos. . . . .	127
Croup ou angina laryngea das crianças. . . . .	128
Coqueluche. . . . .	131

Angiua œdematosa . . . . .	133
Pneumonia e pleuro-pneumonia aguda. . . . .	134
Symptomas da pneumonia aguda. . . . .	134
Symptomas da pleuro-pneumonia aguda. . . . .	136
Pleuresia chronica . . . . .	139
Pneumonia chronica . . . . .	141
Pericardite . . . . .	141
Inflamação do tubo digestivo. Gastrite ou inflamação do estômago. . . . .	142
Gastro-enterite. . . . .	144
Peritonite aguda . . . . .	145
Peritonite puerperal. . . . .	146
Hepatite ou inflamação do fígado. . . . .	147
Splenite ou inflamação do baço. . . . .	148
Nephrite ou inflamação dos rins. . . . .	148
Colicas nephriticas . . . . .	150
Inflamação da bexiga ou cystite . . . . .	152
Catarrho da bexiga . . . . .	153
Diabetes. . . . .	155
Diabetes assucarado . . . . .	155
Diabetes quiloso ou leitoso. Urinas leitosas . . . . .	158
Inflamação da madre ou metríte. . . . .	159
Flores brancas ou leucorrhêa. . . . .	161
Schirro e cancro da madre e suas dependencias. . . . .	166
Cancro . . . . .	168
Exanthemas . . . . .	169
Escarlatina ou febre vermelha . . . . .	169
Tratamento. . . . .	172
Tratamento preservativo . . . . .	173
Sarampo. . . . .	173
Variola ou bexigas. . . . .	175
Variola confluyente e maligna . . . . .	177
Varicella, variola volante ou bexigas doidas. . . . .	179
Miliar ou febre miliar . . . . .	180
Urticaria. . . . .	181

Sarna. . . . .	182
Brotocja ou hydroa . . . . .	183
Furunculo e anthraz. . . . .	184
Carbunculo e pustula maligna. . . . .	185
Lepra. . . . .	187
Lepra ou elephantiasis dos Gregos . . . . .	187
Lepra ou elephantiasis dos Arabes . . . . .	188
Erysipela. . . . .	189
Erysipela phlegmonosa, phlyctenoide e pustulosa . . . . .	190
Erysipela carciuomatosa e leprosa . . . . .	191
Irritações agudas do cerebro. Encephalite e arach- noidite . . . . .	192
Arachnoidite aguda das crianças ou hydrocephalo agudo dos autores. . . . .	194
Inflamação da medulla espiuhal e suas mem- branas ou myelite e arachnoidite rachidiana. . . . .	197
Arachnoidite espiuhal aguda . . . . .	199
Apoplexia cerebral. . . . .	200
Tetano, trismus, opisthotonos, emprosthotonos. . . . .	201
Caimbra. . . . .	204
Caimbra do estomago, gastralgia. . . . .	204
Hysteria. . . . .	205
Asthma convulsiva . . . . .	208
Eplialtes ou pesadêlo . . . . .	211
Angina pectoral . . . . .	211
Hypertrophía, aneurisma do coração. . . . .	213
Sciatica . . . . .	216
Epilepsia ou gota-coral. . . . .	218
Paralysis. . . . .	221
Enxaqueca, cephalalgia ou dôr de cabeça. . . . .	225
Palpitações. . . . .	227
Colica . . . . .	228
— flactulenta. . . . .	229
— stereoral. . . . .	230
— biliosa . . . . .	231



Colica hemorrhoidal. . . . .	231
— menstrual. . . . .	232
— metastatica. . . . .	233
— occasionada por corpos estranhos . . . .	234
— de ehumbo, saturnina ou dos pintores. . .	234
Tratamento do hospital de Caridade em Pariz, contra a colica dos pintores. . . . .	234
Colica verminosa. . . . .	235
Lombrigas . . . . .	223
Rheumatismos agudo e ehronico. . . . .	386
Hydropisia . . . . .	240
Escorbuto. . . . .	243
Dierrhêa. . . . .	244
Dysenteria . . . . .	245
Eserophulas. . . . .	247
Opilação do baço. . . . .	248
Papeira . . . . .	248
Rachitismo. . . . .	249
Queda da campaiuha . . . . .	252
Gangrena. . . . .	252
Salivação . . . . .	255
Indigestão . . . . .	256
Panaricio, inflammiação phlegmonosa dos dedos. .	258
Dôres de dentes . . . . .	258
Dôres d'ouvido. . . . .	259
Fastio. . . . .	259
Azia, ferro ardente ou ardor do estomago . . .	260
Afogados. . . . .	260
Raiva, hyprophobia. . . . .	261
Impotencia. . . . .	265
Polluções. . . . .	266
Phthisica tuberculosa. . . . .	286
Constipação do ventre . . . . .	273
Ação solar subita e violenta ou golpe de sol. . .	274
Alopecia. . . . .	276

Desinfecção. . . . .	277
Embriaguez. . . . .	278
Agónia . . . . .	282
Morte. . . . .	285
Inhumação. . . . .	286
Aclimação . . . . .	289
Catalepsia . . . . .	289
Magnetismo animal. . . . .	293
Somnambulismo . . . . .	297
Vertigens. . . . .	299
Esterilidade. . . . .	300
Homœopathia. . . . .	301
Torcicollo . . . . .	303
Constipação. . . . .	304
Dartro ou impigem . . . . .	305
1.º genero. Herpes. . . . .	305
2.º — Varus. . . . .	307
3.º — Melitagre. . . . .	310
4.º — Estiomeno . . . . .	312
Prenhez, sua duração e tratamento. . . . .	314
Parto. . . . .	317
Cuidados que se devem prestar durante o parto. . . . .	319
Preparativos. . . . .	320
Extracção da placenta . . . . .	324
Cuidados que se devem prestar depois do parto . . . . .	326
Cuidados que se devem prestar ao recém-nascido. . . . .	329
Aleitamento. . . . .	330
Desmamamento . . . . .	335
Ama de leite . . . . .	335
Condições que deve apresentar a ama . . . . .	335
Febre puerperal ou inflammação do utero e peritoneo, acompanhada d'accidentes graves que succedem ao parto e abortos. . . . .	338
Symptomas da febre puerperal inflammatoria. . . . .	339
Fórma typhoide da febre puerperal. . . . .	340

**MEDICINA DOMESTICA.****407**

Hemorrhagias do utero. . . . .	343
Aborto. . . . .	344
Convulsões das parturientes ou eclampsia. . . . .	349
Apoplexia dos recém-nascidos. . . . .	357
Dentição. . . . .	370
Asphyxia. . . . .	372
Onanismo. . . . .	376
Medicos e autores citados ou consultados. . . . .	394
Indice das materias do primeiro volume. . . . .	400

**FIM DO INDICE DO PRIMEIRO VOLUME.**



**○ MEDICO ○**

**E**

**○ CIRURGIÃO DA ROÇA**



**O MEDICO**  
E  
**O CIRURGIÃO DA ROÇA**

**NOVO TRATADO COMPLETO**

DE  
**MEDICINA E CIRURGIA DOMESTICA**

ADAPTADO

À intelligencia de todas as classes do Povo

POR

**L. F. BONJEAN,**

De Chambéry,

Doutor em Medicina pela Real Universidade de Turim; Cirurgião Mór Honorario da Armada Sarda; Agraciado por S. M. o Rei Carlos Alberto com a Medalha d'ouro; Approvado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Membro Titular da Academia Imperial de Medicina, e Socio Effectivo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional da mesma Capital; Membro Correspondente da Sociedade Real Academica de Saboia, das de Medicina-Pratica e Medico-Pratica, e do Instituto Historico de Pariz.

*Connais-toi toi-même.*

ACCOMPANHADO DE 64 ESTAMPAS.

**TOMO II**



**RIO DE JANEIRO**

EM CASA DE

**EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT**

RUA DA QUITANDA, N.º 77

1847





# MEDICINA DOMESTICA.

---

## Molestias dos olhos em geral.

Julgamos necessario, para ser util ao leitor, e facilitar-lhe o estudo das molestias dos olhos, fazer a descripção do olho humano antes de entrarmos em materia. Esta descripção he principalmente destinada ás pessoas que longe do facultativo tem por unico recurso hum livro; se pois este livro lhes der huma ideia justa do nome e situação das principaes partes do olho, melhor comprehenderão o que vamos dizer, tratar-se-hão com mais facilidade, e sobretudo, poderão consultar ao medico por escripta de huma maneira mais intelligivel.

O olho, o qual serve para receber as impressões da luz e produzir o sentimento da vista, he o mesmo em todos os homens que constituem as differentes raças humanas; algumas ha porém em que differe em tamanho e côr, sendo mais volumoso e mais forte quando pertence a raças de paizes quentes. A potencia das funcções do olho está geralmente na rasão directa da sua espessura, e he mais colorido quando pertence ás raças Mongol, India e Africana, entretanto que seus tecidos o são tanto menos quanto mais

pertencem a individuos que se avisinão das origens hyperboreas.

O órgão visual, de que fallamos, situado na parte exterior e superior da face, está por sua posição exposto a numerosas alterações; tambem a natureza tem tomado as maiores precauções para preserva-lo. Diversos órgãos dispersos ao redor d'aquelle que completa a visão, servem, huns para entreter o seu brilho, outros para subtrahi-lo, ou á influencia de huma luz mui viva, ou á acção do ar, e para defende-lo dos ataques exteriores. A estas partes chamamos annexas ou dependencias do olho.

#### DO OLHO E SEUS ANNEXOS.

##### **Sobrancelhas.**

Chamão-se assim aos arcos de pellos sobrepostos huns aos outros, que se achão situados por baixo da testa; os quaes são destinados a reter e a fazer escoar o suor, e huma parte dos raios luminosos que possão ser demasiados.

##### **Palpebras.**

As palpebras são em numero de duas, superior e inferior: observa-se na primeira mais desen-

volvimento que na segunda; tendo ambas dous musculos, o erector da palpebra superior para descobrir o olho, e o orbicular ou constrictor que lhes he commum para o fechar. Estas tem as bordas guarnecidas de pellos direitos, bastante rijos e longos, collocados sobre o que se chama cartilagem tarso; abrem-se e fechão á vontade, assim como por outro movimento muitas vezes repetido, mas quasi involuntario, chamado pestanejamento, e são, digamos assim, os guardiões mais vigilantes do olho.

Sua junção forma dous angulos, o do lado do nariz, ou interno (grande angulo), e o do lado da fonte, ou externo (pequeno angulo). N'este ultimo nada ha de notavel senão a glandula lacrymal; mas acha-se tão profundamente collocada debaixo da palpebra superior, que não he visivel em seu estado natural. Perto do angulo interno, ou grande angulo, ha duas aberturas situadas sobre dous pequenos tuberculos notaveis em cada palpebra; as quaes são os pontos lacrymaes ou orificios dos dous conductos que vão ter ao canal lacrymal.

A caruncula lacrymal he outro tuberculo; porém de côr avermelhada, mui visivel no grande angulo, perto da valvula semi-lunar ou prega que faz a conjunctiva.

### **Conjunctiva.**

Denomina-se assim a huma membrana com-

mum ás palpebras e ao olho. Depois de ter coberto a face anterior d'este orgão, ella se redobra e guarnece o interior das palpebras até a cartilagem tarso, onde he mais espessa e mais forte sua adherencia; apresentando pequenos furos para a excreção do humor lacrymal, especialmente destinado a humedecer a superficie do olho. Esta membrana he tão transparente, seus vasos sanguineos tão delicados e afastados entre si, que deixa ver perfeitamente o orgão que reveste; ella mantém firmemente as palpebras em relação com o mesmo, sem comtudo embarçar seus movimentos; e sua sensibilidade he tão extrema, que facilmente se irrita ao menor contacto de qualquer corpo estranho.

O globo do olho, composto de huma tunica branca chamada sclerotica, cornea opaca, albuginea, ou branco do mesmo olho, he como forrado interiormente de huma membrana chamada choroide ou úvea, coberta de huma côr que lhe dá huma sombra denegrida. O nervo optico se introduz no fundo e hum pouco de lado, e forma interiormente hum pequeno botão medullar, cuja expansão he considerada como o orgão immediato da vista; esta he a retina, que se applica sobre a choroide.

O globo do olho he pois huma especie de conxa composta de huma parte da conjunctiva, da sclerotica, da choroide e da retina; este globo he cheio até dous terços do humor vitreo encerrado em huma tunica, e que forma na sua parte ante-

rior huma pequena cavidade, na qual descança o cristallino contido em huma capsula que lhe he propria. Este cristallino e sua capsula são de bella transparencia; quando hum ou outro d'estes dous corpos perde esta transparencia e se torna opaco, resulta a cataracta. Depois vem o humor aquoso (assim chamado pela sua semelhança com a agua) tambem encerrado em sua tunica, mas separado em duas partes desiguaes por huma parede chamada iris, no centro da qual ha huma abertura redonda, susceptivel de se alargar e estreitar, a que se dá o nome de pupilla.

Todos estes humores trasbordarião fóra do globo, se não fossem retidos pela cornea, membrana mui transparente, que se encosta na sclerotica, pouco mais ou menos, como hum vidro de relógio, e he tambem recoberto pela conjunctiva, que forma a folha anterior. Assim pois quando se examina hum olho, a primeira membrana que se percebe he a conjunctiva, a qual forra a totalidade do globo, isto he, a sclerotica e a cornea.

A sclerotica he aberta anteriormente, e esta abertura he fechada pela cornea, através da qual se distingue o humor aquoso, o iris, e a abertura que se acha no centro, chamada pupilla; por detraz e em frente d'ella está o cristallino descançando sobre a tunica do humor vitreo, que enche a cavidade do globo, guarnecido interiormente pela retina, que se acha situada sobre a choroide.

D'esta maneira o raio luminoso que parte de hum corpo ao nosso alcance, atravessa a cornea, a camara anterior do humor aquoso, a pupilla, a camara posterior do humor aquoso, o cristalino e o humor vitreo; demorando-se na retina, especie d'espelho, pór detraz do qual se acha a choroide ou tona negra, necessaria para a refração dos objectos.

A cavidade que recebe o orgão da vista chama-se orbita; ali se acha ligado o globo do olho sendo movido por seis musculos, quatro direitos e dous obliquos. Os quatro primeiros musculos tem differentes nomes, em rasão de sua situação, e de suas funcções: denomina-se ao primeiro d'esses quatro superior, erector ou soberbo; ao segundo inferior, depressor ou humilde; ao terceiro interno adductor ou leitor; e ao quarto externo, abductor ou desdenhoso.

Dos dous musculos obliquos, hum se chama obliquo superior, ou grande obliquo; e o outro obliquo inferior, ou pequeno obliquo.

### **Uso d'estes musculos.**

O musculo direito superior move para cima a parte anterior do bulbo, quando se levantão os olhos; o direito inferior move a mesma parte do olho para baixo, no caso contrario; o interno o volta para o nariz, e o externo para as fontes.

A acção dos musculos obliquos não he muito

clara para todos os autores : o sabio Carron du Villards pensa comtudo que elles servem mais particularmente para contrabalançar a acção dos direitos, pois que sua inserção lhes he inteiramente opposta.

A orbita em toda a sua parte posterior he guardada de gordura, que serve para facilitar os movimentos do olho, e tambem preservar o nervo optico da tracção e recalçamento.

Não cabe aqui o occuparmo-nos da theoria da visão; diremos comtudo que ella he inteiramente baseada sobre a theoria da luz, e se explica pelas leis da refracção.

### **Das Ophthalmias em geral.**

Dezejando tornar possiveis e faceis o estudo e o tratamento das ophthalmias, que se mostram tão difficeis, pelas immensas variedades, divisões e subdivisões com que sem cessar se enriquece e embaraça a sciencia, temos adoptado o methodo seguinte, por nos parecer o mais natural e o mais simples.

### **Explicação da palavra Ophthalmia.**

Pela palavra ophthalmia entendemos a inflamação não sómente da conjunctiva, mas tambem a inflammação parcial ou geral, simples ou com-

posta, de huma ou muitas membranas e outras partes que constituem o olho.

*Divisão.* Dividimos as ophthalmias em duas grandes classes: a primeira se comporá das ophthalmias simples, e a segunda das especiaes ou especificas.

As ophthalmias simples não tem caracter constante e invariavel, pois que todas as partes do olho podem-se inflamar separada ou simultaneamente; além d'isto emanão todas de huma só classe de causas, cuja acção irritante e local não se estende além do olho.

As ophthalmias especificas reconhecem, além d'estas causas locaes e irritantes, outras causas de huma acção constitucional mais ou menos extensa, e de huma natureza especial, como a syphilis por exemplo.

Da coincidência das ophthalmias com huma affecção que ataque outro orgão, provem huma terceira especie d'ophthalmia, á qual daremos o nome de composta, de sympathica ou complicada: e com effeito as ophthalmias, talvez mais que nenhuma outra molestia, mostram da maneira mais evidente a importancia da doutrina das complicações; por quanto não he raro ver ophthalmias precedidas ou acompanhadas de affecções catharraes da membrana mucosa do nariz, ou das vias respiratorias, taes como coryza, bronchite, diarrhêas, dysenterias, o rheumatismo, a erysipela, hemorrhoidas irregulares, a cessação do fluxo menstrual, escrophulas, empigens, sy-



philides, e emfim a variola; tudo isto pôde igualmente concorrer tanto para o desinvolvimento, como para a conservação das ophthalmias, que muitas vezes se curão unicamente com o sarar de semelhantes complicações.

*Symptomas geraes.* O olho torna-se vermelho e quente; a dôr he semelhante á que produziria hum grão d'arêa debaixo da palpebra; pôde ser tambem acompanhada de picadas e comichão dolorosa. O movimento das palpebras e dô globo augmenta a dôr; as lagrimas são mais abundantes e acres, podendo tambem não existir; as pestanas ficão pegadas por huma materia viscosa e amarellada; a impressão da luz he penosa, e quasi sempre o doente conserva os olhos semi-abertos para diminuir essa impressão: ha febre e dôr de cabeça proporcionadas ao gráo d'inflammação, e algumas vezes frios; emfim, no primeiro período as ophthalmias são sempre acompanhadas de vermelhidão, inchação, calor, e alterações maiores ou menores das secreções e excreções, de dôres, da exaltação da sensibilidade do olho, e da alteração da vista.

Na maior parte dos casos estes symptomas augmentão d'intensidade durante dous ou tres dias, para desapparecer depois gradualmente. Algumas vezes, se a molestia não he vencida desde o princípio por hum tratamento activo, fica estacionaria, torna-se chronica ou continúa sua marcha, augmentando de gravidade na rasão directa da sua maior intensidade.

Esta *ophthalmia* he sempre caracterisada pelos mesmos *symptomas*, entretanto podem estes ser elevados a mui alto gráo, e n'esse caso a dôr he muito mais forte, o calor muito maior, a vermelhidão mais viva, e a tumescencia da conjunctiva mais consideravel: a alteração da visão se augmenta, e muitas vezes sobrevem a cegueira; perturbações e alterações, que he preciso referir não sómente á impossibilidade de expôr o orgão da visão á luz, como tambem á perda de transparencia dos humores refractivos do olho, aos derramamentos sanguineos e serósos, muitas vezes purulentos, e emfim ás mudanças sobrevindas nas aberturas destinadas para dar passagem aos raios luminosos.

A estes *symptomas* locaes se ajuntão *symptomas* geraes, sempre ou quasi sempre na rasão directa da gravidade e da duração da *ophthalmia*.

*Causas.* As queimaduras, contusões, mudança rapida de temperatura, o abuso de bebidas espirituosas, as vigílias aturadas, substancias irritantes, corpos estranhos postos em contacto com a conjunctiva, o virus da variola, da syphilis, as constipações, e huma constituição escrophulosa, podem-se contar entre as principaes causas predisponentes e determinantes das *ophthalmias*.

*Terminação.* A resolução he a terminação ordinaria das *ophthalmias*, sobretudo quando são simples e tratadas em principio energica e methodicamente.

*Resultado das ophthalmias que não se terminão*

*por via de resolução.* Taes são as granulacões da conjunctiva, ulceras, pannos e manchas da cornea, helida, cicatriz, pterygeo, hernia da cornea, oclusão da pupilla, transudação na abertura pupillar, dilatação da pupilla, glaucoma, staphylome, synechia anterior e posterior, hypopion, hydrophthalmia, cataracta falsa e verdadeira, fraqueza de vista, amaurosis, degeneração, atrophia e destruição purulenta do olho.

### **Tratamento das Ophthalmias.**

Desde sete annos que praticamos no Rio de Janeiro, temo-nos sobretudo applicado a estudar o character e marcha das principaes molestias que aqui reinão mais frequentemente; d'este numero são as ophthalmias. Este estudo nos tem feito modificar nossos principios, esquecer algumas vezes os preceitos de nossos mestres, e convencer-nos de mais a mais que, se os principios geraes da medicina pratica e da therapeutica geral são por toda a parte os mesmos, sua applicação nem por isso deixa de exigir grandes modificações, em casos semelhantes, mas em regiões differentes. Quem ousaria negar - por exemplo, que as inflammacões francas são aqui menos susceptiveis, menos graves, menos pertinazes, que na Italia e em França; e que, por consequência as evacuações sanguineas devem ser mais raramente empregadas, e em menor quantidade, sobretudo a sangria

geral? Por outro lado, em que paiz do mundo as affecções do tubo digestivo são mais frequentes. e menos agudas do que no Rio de Janeiro? E por conseguinte, com que facilidade e frequencia não se devem administrar os vomitivos e purgativos, cujos beneficios são tão patentes na immensidade das affecções de todo o genero d'esse tubo digestivo? Se nos citarem as gastrites, responderemos que são tão raras, que rarissimas vezes as temos encontrado, e que o pouco que existe, constitue apenas excepção da regra geral. Diremos mais que só em estrangeiros a temos encontrado.

O nosso tratamento das ophthalmias será pois baseado sobre tudo o que temos apprendido, e modificado pelo que temos visto na nossa pratica; não receiamos dize-lo, he difficil estabelecer hum tratamento geral; mas ainda que possa ser imperfecto o que offerecemos, comtudo sempre será melhor do que se nenhum houvesse; portanto faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para estabelece-lo claramente, e para abrevia-lo evitando toda e qualquer repetição. Emfim procuraremos determinar as regras therapeuticas que achão sua applicação nas ophthalmias.

*These geral.* Quanto a nós a base do tratamento geral das ophthalmias, e de algumas em particular, consiste em susponder a inflammação, prevenir ou parar promptamente a suppuração, e afastar as causas que as tiverem determinado, ou poderem faze-las persistir.

Se a ophthalmia fôr ligeira, empregar-se-hão

collyrios adoçantes preparados com as infusões de chá preto, sabugueiro, rosas e tanchagem, escaldapés irritantes, por meio de cinza ou mostarda, ligeiros laxantes, hum quarto a meia onça de sal de Glauber, por exemplo, tamarindos, maná, &c., devendo o doente evitar toda a luz viva; isto basta para sua cura. Se existirem corpos estranhos no olho, ou pestanas reviradas, convém tira-los ou endireita-las, e sómente banhar o olho com agua fria, sendo tambem necessario o descanso.

Se a ophthalmia não termina pela influencia d'estes pequenos meios, e ao contrario se torna mais intensa, porém sem febre e sem muita dôr, empregão-se banhos adstringentes, taes como a agua de rosas, ajuntando-se-lhe hum grão por onça de sulfato de zinco ou acetato de chumbo; podem-se mesmo applicar doze sanguexugas perto da orelha sobre a parte que se acha entre esta e o lugar onde nos homens se projectão as suissas.

Se a molestia fôr mais intensa, he necessario recorrer ás sangrias geraes; nas crianças porém devem ser raramente indicadas. A sangria deve pois ser empregada nos homens fortes e robustos; e, para que seu effeito seja vantajoso, deverá ser abundante. A sangria do pé he então preferivel á do braço. Segundo a agudeza e gravidade da ophthalmia, e conforme as forças do doente, pode-se praticar primeiro a sangria do braço, e algumas horas depois a do pé. Nas ophthalmias graves, quando a inflammação chega a ponto de fazer receiar hum abscesso em alguma parte do

globo, sobretudo quando as dôres são acompanhadas de picadas, ou na orbita ou na cabeça, não se devem temer as perdas de sangue, até que a inflammação diminua. Depois d'estes primeiros meios he necessario cuidar no tubo digestivo, fazendo vomitar o doente, se houver indicação e probabilidade de que a inflammação do olho não se resinta dos esforços do vomito, seguem-se depois os purgantes, e em semelhantes circumstancias fazemos preparar as pilulas seguintes:

Calomelanos	}	aã seis grãos.
Pós de James		
Xarope q. b. para seis pilulas.		

Fazendo tomar ao doente huma de quatro em quatro horas até produzir evacuações.

Desde o principio da molestia deve-se desembaraçar o olho de differentes impurezas que possa conter. Se a conjunctiva palpebral ou ocular estiver entumescida, e der suppuração, evacuar-se-ha a materia purulenta, lavando-se depois o olho com injeccões adstringentes, e cauterisando-se ligeiramente com a pedra infernal todos os pontos da conjunctiva que se acharem ulcerados e d'onde sahir pús.

Muitas vezes estas ulceras não apparecem por se acharem entre a palpebra e o globo do olho; então revira-se levemente a palpebra inferior, e facilmente se descobrirá toda a conjunctiva palpebral. Se em toda ella houver suppuração, deverá ser toda cauterisada com a pedra infernal, apesar

de se experimentar, no momento, dôres insupportaveis, as quaes desapparecem alguns instantes depois. Repete-se a cauterisação todos os dias, ou de dous em dous dias segundo a urgencia, quantidade de materia purulenta, e a extrema sensibilidade do olho.

Insistimos pois sobre á cauterisação pela pedra infernal, e sobre a necessidade de fazer cessar promptamente a suppuração; convém saber que he por se haver mal comprehendido as ophthalmias e seu tratamento, que se encontra tão grande numero de cegos, muitos dos quaes não se acharião certamente privados da luz, se em lugar de facilitar a suppuração por meios de cataplasmas emollientes, injeccões adoçantes, &c. (esperando debalde por estes meios diminuir a inflamação), se tivessem occupado em supprimir a suppuração empregando hum tratamento inteiramente opposto, isto he, os adstringentes, e sobretudo as cauterisações.

*N. B.* Quando dizemos que se enganão, julgando fazer cessar a inflamação por topicos emollientes, não pretendemos negar que estas applicações possão diminuir e mesmo fazer desaparecer symptomas inflammatorios, e até huma inflamação estabelecida; o que queremos dizer, he que o tratamento principal, devendo ser dirijido para cessar ou prevenir toda suppuração, este fim não se realisará a maior parte das vezes, pois que quasi sempre estas mesmas applicações emollientes tem de facilitar essa suppuração.

Accrescentaremos a tudo o que acabamos de dizer, que á suppuração se devem attribuir tanto esses grandes estragos dentro ou sobre o globo do olho, como tambem o maior numero de casos de cegueira. A pratica que temos de sete annos no Brasil, durante os quaes nunca doente nosso teve o perdimento de qualquer dos seus olhos, nos casos ainda os mais graves e mais rebeldes, nos dá algum direito de assim fallarmos huma vez que se nos conceda unicamente a intenção de ser util, e não a de passar por critico.

No maior numero d'ophthalmias acompanhadas de suppuração, a palpebra inferior he a séde d'esta suppuração, mas pôde tambem acontecer que o seja a palpebra superior: em tal caso he necessario revira-la ou afasta-la levemente do globo do olho, cauterizando-a da mesma maneira acima indicada; pôde acontecer que a inflammação seja tal, que se não possa nem levantar nem afastar a palpebra; fazem-se então injeções com hum liquido composto de hum grão de nitrato de prata em huma onça de agua distillada, de manhã e á tarde, tendo cuidado n'esse intervallo de limpar as palpebras, para não demorar-se o pús, e não lhes dar tempo a apegar-se huma á outra. Esta lavagem se fará ou com agua simples quasi fria, ou com as aguas distilladas que recomendamos nas ophthalmias simples.

Todas as vezes que a ophthalmia fôr acompanhada de difficuldade de supportar a luz, d'inflammação e suppuração, far-se-hão tres vezes



ao dia fricções por cima da sobrancelha e á roda do olho com a pommada seguinte, na quantidade de huma ervilha verde :

Extracto de belladona e unguento mercurial, de cada huma oitava. Misture.

Depois da cauterisação pela pedra infernal, e sobretudo depois da primeira vez, não he raro ver augmentar a inflammação do olho, e assustar os assistentes, que julgão que o remedio empeiora o mal : poucas horas depois, e no dia seguinte ao mais tardar, tudo entra em ordem com o melhoramento e desapparecimento da inflammação occasionada pela pedra infernal.

Sempre que se empregar este tratamento, será bom prevenir as pessoas interessadas para lhes evitar inquietação.

Nunca se devem applicar as sanguexugas nem muito perto do olho, nem sobre as palpebras. Exceptuaremos porém unicamente as echymoses occasionadas por contusões.

As ventosas serão preferiveis ás sanguexugas todas as vezes que se poderem applicar convenientemente, por ser sua acção mais segura, mais poderosa e mais directa. Applicar-se-hão, portanto por detraz das orelhas, nas fontes, de cada lado do pescoço e nas costas.

Repetiremos que geralmente unimos o uso dos purgantes a todos os meios que acabamos de citar, isto he, ao mesmo tempo ou pouco depois das emissões sanguineas, das cauterisações, e fricções com a pommada mercurial e belladona. Os pur-

gantes salinos são preferiveis, porque podem ser repetidos sem fatigar os orgãos. Convém fazer uso das aguas mineraes de Seidlitz, se houver meio, em caso contrario recorrer-se-ha ao cremor de tartaro, ao sulfato de soda e sulfato de magnesia. Os calomelanos em dóse purgativa são tambem recommendados, e dão os melhores resultados.

Não percámos de vista que o repouso absoluto, hum regimen severo, e dieta proporcionada ás forças do doente, entrão nas condições mais importantes para a cura das ophthalmias; e accrescentamos hum ultimo meio, que não deixa de ser poderoso, o qual he a renovação de ar, afim de que o olho se refresque pela sua acção.

Muitas vezes acontece que a ophthalmia se dissipe por si mesma, outras vezes por meio de hum tratamento simples ou energico: seja o que fôr, acontece tambem e infelizmente muitas vezes, que a ophthalmia, ou mal combatida, ou atacada com mui pouca energia, diminue sómente d'intensidade e passa a huma especie de chronicidade, á qual daremos o nome de segundo periodo das ophthalmias.

Este estado póde ser ainda occasionado por causas especiaes, constitucionaes ou especificas; he então n'esse segundo periodo que se deve começar o uso dos remedios geraes, capazes de combater a causa especifica, como indicaremos fallando das ophthalmias especificas.

Se a ophthalmia não reconhecer nem huma causa especifica, nem huma constituição parti-

cular, empregar-se-hão chumaços quentes, aromaticos e seccos, applicados sobre o olho, mantendo-os com huma atadura ligeiramente apertada. Algumas gotas de tintura d'açafraão opiada, juntando-se-lhe huma infusão branda de sabugueiro filtrado, compõe hum collyrio dos mais resolutivos; augmenta-se pouco a pouco a dóse do opio, conforme seus effeitos e a tolerancia do individuo: seguindo-se depois as preparações de chumbo, os collyrios, as pommadas compostas com os sáes de zinco, cobre, mercurio e iodo.

Póde acontecer que hum resto de ulceração e inchação da conjunctiva, exija novas cauterizações por meio da pedra infernal ou sulfato de cobre.

Poucas vezes empregamos os revulsivos externos; comtudo, em alguns casos, póde-se tirar proveito dos vesicatorios. No primeiro periodo da ophthalmia, o vesicatorio nunca produz beneficio, pelo contrario muitas vezes augmenta o mal.

Não he raro que a ophthalmia resista aos meios empregados contra o primeiro e segundo periodo; a molestia marcha e a suppuração he eminente. Logo que se percebe collecção purulenta, he necessario dar-lhe sahida, como explicaremos mais tarde. Se acontecer que o doente se enfraqueça, e se possa attribuir esta fraqueza a huma suppuração longa e abundante, recorrer-se-ha, por exemplo, a hum tratamento tonico, como bom vinho, e a differentes preparações de quina.

**GENERALIDADES DAS OPHTHALMIAS ESPECIFICAS.****Ophthalmia syphilitica.**

*Causas.* Já temos dito que as ophthalmias especiaes ou especificas reconhecião, além das causas locaes e irritantes, outras causas de huma acção constitucional, mais ou menos extensa, e de huma natureza especial; accrescentaremos que estas podem succeder a ophthalmias simples ou immediatamente provocadas por huma causa especifica.

He util saber que a ophthalmia especifica póde sobrevir, apesar de não ser apparente a affecção geral que deve ser a causa: em semelhantes casos existem ao menos precedentes; se fôr huma ophthalmia syphilitica, por exemplo, deve-se interrogar o doente com muita attenção, e então se descobrirá que antiga ou recentemente elle fôra atacado d'affecções virulentas; n'esse caso, se a molestia se apresentar de algum modo em hum só olho, nem por isso deixa a ophthalmia de se tornar tão grave, como nos casos em que a affecção geral he em todas as partes do corpo fortemente declarada.

As ophthalmias especificas deixão muitas vezes depois lesões organicas, e he por este motivo que seu prognostico deve ser muito menos favo-

ravel que o das ophthalmias simples. Esta molestia não só attaca a individuos que são acommettidos de syphilis confirmada, como tambem a individuos em quem os signaes da syphilis tem ha muito desaparecido.

*Séde.* O iris he o lugar de predilecção da ophthalmia syphilitica.

*Symptomas.* O pequeno circulo do iris toma huma côr livida, de violeta ou de cobre; seu tecido torna-se entumecido e forma hum annel elevado. A cornea perde seu brilho e parece baça. A pupilla se apresenta irregular e affecta a maior parte das vezes a configuração de hum oval obliquo, de baixo para cima, e de fóra para dentro. Forma-se algumas vezes sobre huma ou outra parte da superficie anterior do iris huma ou muitas elevações amarelladas, avermelhadas, circumscriptas, com superficie desigual. Apresenta-se tambem huma zona vermelha e arouxada, da largura de huma linha a linha e meia, de huma côr uniforme, e que rodeia a cornea. Esta zona he denominada pelos autores Circulo dyscrasico.

As dôres que acompanhão as ophthalmias syphiliticas são violentas, e occupão a região sobre-orbitaria do lado affectado, espalhando-se algumas vezes pelas regiões visinhas da cabeça; ordinariamente estas dôres se exasperão durante a noite, são mais violentas ao meio d'ella, e perdem de sua intensidade pela manhã. A visão he mais ou menos alterada em relação á intensidade da

inflamação, e das transsudações plasticas formadas na abertura pupillar.

### **Tratamento.**

Dissemos precedentemente que, quando os symptomas inflammatorios tivessem quasi desaparecido, e que a ophthalmia, sem ser completamente vencida, passava ao segundo periodo, era então a occasião de attacar as ophthalmias espezias. O tratamento d'estas ultimas será pois modificado, segundo se houver de tratar de huma ophthalmia syphilitica; a qual será julgada como tal desde o principio, ou quando tiver sido reconhecida sómente depois do emprego dos primeiros meios. N'hum e outro caso he preciso fazer desaparecer os symptomas inflammatorios, principalmente pelas sangrias geraes; mas n'este ultimo caso se ainda restar hum pouco d'inflamação, he necessario não perder de vista o quanto he raro ser a phlogosis consideravel, e que por isso as evacuações sanguineas devem ser muito limitadas. Comtudo temos visto casos em que esta phlogosis predomina em principio consideravelmente sobre a affecção especifica, isto he, em que he preciso por conseguinte empregar hum tratamento anti-phlogistico mais vigoroso; apezar do que, e mesmo n'estas circumstancias, não se póde ir muito longe sem inconveniente.

Depois d'estes primeiros meios vem os pur-

gantes, e entre estes sobretudo os calomelanos, os revulsivos, as fricções feitas tres vezes ao dia á roda dos olhos com a pommada composta de partes iguaes d'extracto de belladona e unguento mercurial. Emfim, completa-se este tratamento por hum semelhante ao da syphilis que reclama o emprego das preparações mercuriaes.

Hum tratamento sabiamente combinado, e dirigido ao mesmo tempo contra a inflammação e contra a syphilis, triumpha quasi sempre d'esta terrivel molestia, sobretudo quando he atacada a tempo. Não esqueçamos que as affecções moraes, tristes, são aqui quasi tão prejudiciaes como os desvios de regimen alimentar, entretanto que hum regimen simples, doce, a esperança, huma disposição favoravel do espirito, exercem influencias mui faroraveis sobre o orgão da visão, ao mesmo tempo que muito contribuem para o bom resultado do tratamento.

### **Ophthalmias compostas.**

Seja qualquer a molestia que accompanhe as ophthalmias, o tratamento consistirá sempre em fazer cessar a principio os symptomas inflammatorios locais, para depois desembaraçar-se da affecção que vem complicar e aggravar a ophthalmia. Não trataremos pois de cada huma d'estas complicações, e terminaremos dizendo duas

palavras sobre a ophthalmia variolica, cujo tratamento apresenta alguma particularidade.

### **Ophthalmia variolica.**

Esta ophthalmia he huma das complicações que acompanhão a erupção das bexigas, sem porisso ser constante; pôde igualmente sobrevir como affecção consecutiva no periodo da descamação.

*Séde.* He ordinariamente na pelle das palpebras, e em todas as outras partes da conjunctiva, que se desenvolvem as pustulas variolicas, as quaes dão lugar a esta ophthalmia; estas pustulas tambem se desenvolvem sobre a cornea, cuja membrana torna-se a séde de pontos suppurativos esbranquiçados em principio, depois amarellados, que crescem pouco a pouco; a suppuração não tarda a affectar a substancia da cornea, e mais tarde toma a fórmula do onyx. Esta ophthalmia pôde igualmente propagar-se pelos tecidos mais profundos do olho.

*Symptomas.* A erupção sobre a conjunctiva se annuncia por huma sensação de tensão, de arêas e de dôres que se fazem sentir por picadas, e que os doentes experimentão por debaixo das palpebras.

À medida que a inflammação e a suppuração invadem a maior parte do globo ocular, a dôr torna-se mais aguda e mais violenta. A sensibilidade á luz he maior, e lagrimas ardentes correm



pela abertura das palpebras. A perturbação da visão acha-se em harmonia com o gráo da inflamação e opacidade da cornea.

*Terminações.* As principaes terminações das ophthalmias variolicas são a suppuração e diferentes alterações da cornea, os staphylomas do iris e a obliteração do sacco lacrymal, &c.

### **Tratamento.**

A parte prophylatica do tratamento consiste em desviar a erupção variolica do olho pelos meios topicos repercussivos, pelo emprego local da pommada mercurial sobre as palpebras, pelos revulsivos, e emfim pelo methodo ectrotico. Este methodo he demasiadamente importante para que deixemos de dar todos os detalhes necessarios, valendo-nos para esse fim do que diz o celebre Carron du Villards, e que conjuntamente praticavamos em muitas circumstancias.

Todas as vezes que depois dos symptomas geraes que annuncião huma febre eruptiva, apparecerem botões presumidos variolicos, he necessario cauterisa-los immediatamente.

Bem que menos susceptiveis de serem alteradas pelas potencias variolicas, comtudo as palpebras soffrem bastantes vezes sua influencia, que se manifesta sobretudo por huma inchação erysipelatosal, tendo em resultado inevitavel augmentar

consideravelmente seu volume, e pôr o medico na impossibilidade de as afastar para as examinar.

D'esta maneira perde-se todo meio de investigação, e se se manifestarem pustulas variolicas sobre o olho, por certo será impossivel applicar-se-lhes o tratamento ectrotico destinado a fazer-as abortar. Então se a pustula se desenvolver sobre a cornea, ou no seu contorno, adquirirá em pouco tempo o volume de huma lentilha : ficará rodeada de hum enorme circulo inflammatorio ; o liquido que continha em principio, tornar-se-ha turvo, purulento, penetrará por todas as partes para ter sahida, e logo que esta terminação tiver lugar, acontecerá noventa e cinco vezes sobre cem, que a cornea será furada, evacuado o humor aquoso, e sua sahida seguida de todos os accidentes que ordinariamente acompanhão lesões de semelhante natureza.

Convém pois que o medico examine o olho e seus contornos, varias vezes ao dia, e que logo que descobrir huma pustula variolica, trate de a abrir por meio de tesouras mui finas, applicando-lhe depois o nitrato de prata derretido, para o que se servirá de hum pequeno pincel de miniatura, isto he, molhando a extremidade e tocando a ferida.

Quando se trata de reprimir hum botão na conjunctiva, principalmente sobre a cornea, he necessario obrar com huma precaução extrema, a fim de não cauterisar senão o ponto molesto,

por isso he preciso immediatamente injectar no olho hum pouco d'agua morna, e mesmo leite, servindo-se do methodo seguinte :

Ajunta-se a huma seringa d'Anel hum pequeno fio de prata, collocado em forma de baioneta; na extremidade livre d'este appendice applica-se hum pequeno pincel de miniatura saturado de nitrato de prata; depois encher-se-ha a seringa de leite morno, e segurar-se-ha com os dous primeiros dedos da mão e o pollegar, como se se quizesse fazer huma injeccão nos pontos lacrymaes; com huma mão afastão-se as palpebras, e com a outra apresenta-se á pustula a ponta do pincel nitratado, e logo que se produz o effeito da cauterisação, empurra-se o embolo e lança-se o liquido sobre a parte cauterisada.

Por este meio se faz parar sempre o progresso da ophthalmia variolica, no que respeita a formação das pustulas: os symptomas geraes e inflammatorios se tratão por sangrias geraes e locaes, segundo a intensidade da molestia e o temperamento dos doentes.

Infelizmente o pratico não he sempre chamado a tempo, e muitas vezes, apenas vê o doente, que apprecia do primeiro golpe de vista, tanto o perigo de sua posição como a insuficiencia de meios para combate-lo. N'este caso deve limitar-se a impedir que o doente perca completamente os olhos; e por isso he neçessario muitas vezes afastar as palpebras com cuidado; para fazer correr o pús, injecta-se por entre as palpebras o

liquido estytico de Bathe ou a dissolução de nítrato de prata.

Estas injecções adstringentes e deterrentivas diminuem immediatamente a secreção purulenta, e limitão quasi sempre o progresso ulcerativo; deverão ser reiteradas muitas vezes ao dia. No intervallo applicar-se-ha sobre as palpebras huma camada bastante espessa de unguento napolitano, ou melhor ainda, cobrir-se-hão com o emplastro de Vigo com mercurio, estendido sobre pellica mui fina.

Apesar de se conter ou fazer parar a molestia, resta comtudo algumas vezes sobre a borda das palpebras huma pequena intumescencia da conjunctiva, formando hum pequeno circulo vermelho difficil de curar, desagradavel ao ver, e que constitue huma affecção vulgarmente conhecida pelo nome de olhos bordados de vermelho.

Quando a molestia chega a hum estado bastante chronico para supportar remedios adstringentes ou escaroticos, toca-se a borda das palpebras com hum pequeno pincel untado da pomada seguinte.

℥ Tutano de vacca derretido — huma onça.

Extracto de fuligem — hum scropulo.

Unguento citrino — doze grãos.

Oleo branco de figado de bacalháo — dous scropulos.

Misture.

Se houverem teias e nuvens na cornea, sem suppuração, deverão tratar-se como diremos allando dos resultados das ophthalmias.

**RESULTADO DAS OPHTHALMIAS QUE NÃO TERMINAM PELA RESOLUÇÃO.****Granulações da conjunctiva e da cornea.**

Depois das ophthalmias, o doente se queixa algumas vezes de experimentar picadas, ter constantemente lagrimação, e de não poder supportar a luz. Se se examinar attentamente o olho, se observarão então granulações, que muitas vezes não se podem descobrir senão por meio de huma lente; estas formão borbulhas côr de cinza, cuniformes, offerecendo ordinariamente o volume da ponta de huma agulha, e algumas vezes mais consideraveis.

Estas granulações podem tambem ser a causa das ophthalmias; em geral cedem ao uso de hum collyrio preparado com quatro onças d'agua distillada, dez a vinte grãos de calomelanos, e quinze a trinta gotas de laudano.

Podem-se igualmente insufflar os calomelanos; e se estes meios não forem sufficientes, pôde-se tambem recorrer á excisão.

**Ulceras da cornea.**

As ulceras da cornea importão sempre huma molestia mais ou menos grave, tanto assim que

se não resulta sempre a perda da vista, nem pôr isso deixa esta de se achar sempre mais ou menos embaraçada segundo as modificações que os phenomenos de cicatrisação fazem subir á cornea. Esta molestia he acompanhada de lagrimação e de photophobia, e estes symptomas são sempre mais ou menos vivos, em rasão da maior ou menor alteração da cornea.

Além d'estes signaes, vê-se sobre hum ou muitos pontos da cornea huma pequena erosão em fôrma de covinha, lustrosa, humida, de hum cinzento côr de perola, e da qual as bordas parecem reviradas. Esta pequena ulceração marcha rapidamente, e he bastante dolorosa, porque a borda da palpebra vem continuamente alli bater. Estas ulceras podem perforar a cornea, e dar passagem aos liquidos do olho.

O tratamento o mais geralmente adoptado hoje para fazer parar e curar as ulceras da cornea, he feito por meio das instillações, collyrios de nitrato de prata, e melhor ainda por meio da pedra infernal. Quando a ulcera tem diminuido, empregão-se com vantagem os collyrios deterrentes, e no fim da cicatrisação o laudano de Sydenham, misturado com hum terço d'agua em principio, e augmentando-se a dóse pouco a pouco, até se empregar puro.

### **Pannus.**

Dá-se este nome a hum tecido vascular que

rêcobre a cornea, acompanhado de huma opacidade e espessura mais ou menos consideravel d'esta mesma cornea.

Esta molestia reconhece por causa, além das ophthalmias, o reviramento das pestanas e palpebras.

O pannus não causa outro incommodo senão a perturbação da vista. Esta molestia he raramente acompanhada de symptomas inflammatorios agudos; ordinariamente segue huma marcha mui chronica, resiste algumas vezes a todos os meios, e se por fim cede, deixa escuridões da cornea mais ou menos consideraveis.

O pannus que reconhece por causa o reviramento das pestanas ou das palpebras he aquelle que apresenta mais probabilidades de cura; desvanece-se algumas vezes por si mesmo quando deixa de existir a causa que o produzio.

Nos casos raros em que o pannus he inflammatorio, são indicadas as sanguexugas e fomentações frias.

Aquelles que são muito mais frequentes de pannus chronicos, exigem o uso dos revulsivos e collyrios adstringentes, a insufflação no olho de pós imperceptiveis compostos d'assucar, de pedra hume, de calomelanos e de tutia; exigem tambem as applicações de laudano, ou de huma mistura d'este com o ether, ou de balsamo de vida d'Hoffmann, e laudano sobre a parte enferma; além d'isso a excisão dos vasos varicosos que transmittem o sangue aos que constituem o

**pannus.** He conveniente cortar-se os vasos antes que ataquem a cornea, segurando-os com huma pinça, e cortando-os com tesouras curvas ou com hum canivete de cataracta.

### **Têas, manchas, e escuridões da cornea.**

As escuridões da cornea tem differentes nomes, segundo o gráo de sua opacidade. Esta escuridão formando têas ou manchas reconhecem sempre por causas affecções chronicas, que, sem ser acompanhadas d'inflammação, destroem a transparencia parcial ou geral da cornea.

As têas da cornea, nas crianças sobretudo, e quando são pequenas, podem desaparecer pouco a pouco.

O tratamento he quasi todo externo, a menos que a molestia não tenha por causa huma diathesis occulta, mas ao mesmo tempo que se emprega o tratamento geral appropriado ás causas internas, he necessario não negligenciar os topicos convenientes para a resolução das têas. Entre os meios mais usados, citaremos o oleo de nóz, os extractos e succos de cicuta e de celidonia; instillando-se no olho varias vezes ao dia, por meio de hum pincel ou penna d'escrever, depois do que se esfregão os olhos. Este tratamento deve continuar até que a mancha augmente, se torne transparente e azulada.

Se depois de huma applicação prolongada de



hum ou de muitos d'estes medicamentos, não se obtiver mudança notavel, será preciso incidir levemente de maneira a não perforar a cornea, o que se fará com huma agulha de cataracta ou com hum bisturi, repetindo de vez em quando as incisões e alternando-as com os topicos.

Quando a consistencia da têa tiver diminuido, passar-se-ha aos medicamentos resolutivos, desalterantes, para activar a re-absorpção e dar tom á fibra organica. Assim se empregarão o borax, a pedra hume calcinada, o sulfato de zinco, a tutia, o vidro moido, o opio e suas diversas preparações.

Não podemos deixar em silencio hum remedio de que temos tirado o melhor partido em huma immensidade de casos, queremos fallar dos oleos de figado de bacalháo applicados com hum pincel de miniatura. Para que este meio aproveite he necessario emprega-lo por muito tempo, em dóses graduadas, seguindo as indicações prescriptas no memento pharmaceutico.

### **Leucoma ou Belida.**

Quando as nodoas da cornea são de hum branco turvo, que suas laminas tem perdido sua transparencia natural, e tomado hum aspecto d'esmalte; quando a materia que constitue a escuridão se reveste do character de huma membrana falsa, a parte assim alterada offerece muitas

vezes huma côr branca-cinzenta ou de perola, dura ao apalpar, e elevando-se mais ou menos acima do nivel da cornea; esse estado se dominará Belida ou Leucoma.

O prognostico da belida he muito mais grave que o das têas simples; comtudo he menos de receiar quando está em principio e attaca hum individuo moço e robusto.

Seu tratamento he o mesmo que o das têas; sómente he necessario mais perseverança nos meios empregados contra esta affecção, e que estes sejam empregados de huma maneira mais energica.

### **Cicatrizes da cornea.**

As cicatrizes da cornea são formadas por causas traumaticas, ulceras ou abscessos da cornea; ellas podem occupar huma grande superficie da membrana ou serem mui pequenas. N'hum e n'outro caso, o tratamento he absolutamente o mesmo que nos precedentes.

### **Pterygio.**

Todos os autores não pensão que o pterygio deva ser considerado como huma molestia consecutiva ás ophthalmias, e nós partilhamos a mesma opinião; comtudo podendo as inflamma-

ções do olho desenvolver huma disposição á semelhante affecção, julgamos dever entrar em algumas explicações que podem ser vantajosas a esta obra, que não he scientifica, mas puramente pratica.

O pterygio he huma prega espessa e triangular da conjunctiva, sem dôr, cujo vertice se dirige sempre para o centro da cornea, sendo sua base ordinariamente voltada para o angulo interno do olho, onde se une á membrana semi-lunar, podendo ser levantada com huma pinça sem produzir dôr; a base do pterygio he tambem algumas vezes voltada para o angulo externo do olho.

O tratamento mais simples, mais prompto e mais seguro, consiste em tomar o pterygio pela sua base, por meio de huma pequena pinça, levanta-lo e corta-lo com huma tesoura, não deixando os mais pequenos restos sobre a conjunctiva. Cauterisa-se depois com a pedra infernal, fazendo-o banhar com agua fria. Ao fim de poucos dias forma-se a cicatriz, e a cura será perfeita.

### **Hernia da cornea, ou Keratocèle.**

Para bem comprehender como se forma esta hernia, he necessario lembrar que a cornea he composta de muitas laminas; estabelecido isto diremos: — Esta hernia consiste na propulsão da

lamina posterior da cornea através das anteriores pelo esforço ou compressão do humor aquoso, huma vez que huma ulcera da cornea penetre até a lamina mais interna d'esta membrana: essa hernia ou keratocèle se mostra debaixo da fórma de huma vesicula aquosa, semi-transparente, e que brota na superficie da cornea. Para embaraçar que a hernia dê lugar ao prolapso do iris e á desformação da pupilla, deve-se sempre tentar a cura, ainda mesmo que seja impossivel obtê-la sem deixar huma cicatriz na cornea.

Quanto ao prognostico, se a hernia fôr pequena e que ainda não se ache aberta, ficará provavelmente huma cicatriz mais ou menos extensa; apesar d'isso ha muito mais esperança, e a vista não experimenta obstaculo depois da cura, se a hernia estiver longe do eixo visual; mas quando se acha collocada adiante da pupilla, principalmente se seu diametro fôr igual ao d'esta abertura, resulta quasi sempre a perda da vista, ou ao menos hum obstaculo mais ou menos consideravel, por ser incuravel a cicatriz que d'ahi provém.

### **Tratamento.**

Consiste este no emprego de topicos, adstringentes, e entre outros huma forte dissolução de pedra divina; ao mesmo tempo applica-se sobre a hernia o laudano liquido só, ou misturado com

o balsamo de vida de Hoffman. Igualmente citaremos as ligeiras cauterisações com a pedra infernal, ás quaes devemos alguns successos, não obstante serem por outros praticos prohibidas, sobretudo quando o iris se introduz na hernia, temendo d'esta sorte favorecer a formação da synechia anterior: a todos estes meios he tambem necessario ajuntar as derivações mais ou menos energicas sobre a pelle e o canal intestinal.

### **Occlusão ou Atresia da pupilla.**

Quando as bordas fluctuantes do iris se approximão a ponto tal que a união se pratica estreitissimamente, chama-se a essa molestia Occlusão ou Atresia da pupilla. N'este estado de cousas não resta signal algum d'essa abertura, a acção do pequeno anel do iris fica paralysada, e a vista inteiramente destruida, pela impossibilidade em que se achão os raios da luz de penetrar no fundo do olho. A occlusão póde tambem ser incompleta, n'esse caso a luz he bem recebida pelo olho, mas não sufficientemente para poder exercer suas funcções.

Esta molestia he produzida pela reunião accidental, que entre si formão as bordas do iris sem interposição de corpos estranhos, e depois de huma coarctação do iris, podendo occasionar a mesma huma exsudação da lymphá coagulavel

ou plastica, que se organisa e faz estabelecer com a pupilla adherencias que a fechão e acabão por faze-la desaparecer inteiramente.

As principaes causas, tanto externas como internas, da Atresia sãõ, o abuso dos microscopios; a intemperança, a meza, as feridas do iris, as contusões, as operações seguidas d'accidentes, as ophthalmias, inflammações do olho em geral, o hypopion, e as ulceras que d'ahi resultão. Alguns autores julgão que as molestias venereas, as escrophulas, os humores recolhidos, a suppressão da menstruação e das hemorrhoidas podem igualmente dar lugar a esta affecção.

O prognostico da atresia causa os maiores receios, ainda quando em principio ou logo que se percebe o estreitamento d'essa abertura; o que, de mais, augmenta a gravidade do prognostico, he que quasi sempre se encontra huma affecção complexa, cujos resultados sãõ em geral a perda da vista. Em semelhantes casos as alterações do olho se achão muitas vezes de tal modo adiantadas, que apesar de se conseguir restituir a pupilla ao estado normal, sempre se perde a vista.

### **Tratamento da Atresia.**

Os meios curativos variarão muito em rasão da differença de causas, e só serãõ uteis para evitar a oclusão da pupilla e curar esta molestia

sendo ligeira. Logo que se conhece que esta principia, empregão-se as sangrias de pescoço, braço ou pé, e tira-se ainda segundo as indicações, sangue dos vasos da vulva, hemorrhoidaes, e das fontes, por meio de sanguexugas. Os sedenhos, os vesicatorios, os moxas são tambem aqui empregados com vantagem. Ajuntão-se a isto os escalda-pés sinapisados, os meios-banhos e clysteres. Desembaraçar-se-ça o tubo digestivo de todas as materias biliosas, saburraes e estercoraes que possa conter, por meio dos emeticos, catharticos e purgantes.

Quando a molestia se limita a simples vinculos emprega-se a belladona para destruir os que paralyção os movimentos da pupilla. Em todo caso he hum meio cujo emprego sempre aconselhamos; algumas vezes mesmo he vantajoso fazer tomar a belladona internamente até produzir o narcotismo. Se houver hum hypopion, a cornea aberta a tempo póde impedir a oclusão da pupilla. Quando a atresia he incuravel debaixo da influencia dos meios medicaes, recorre-se em ultimo caso á operação da pupilla artificial.

### **Dilatação da pupilla, ou Mydriase.**

A dilatação da pupilla e sua immobilidade, sem porisso alterar a vista, he hum estado morbido opposto ao precedente. Esta molestia he quasi sempre symptomatica, ou occasionada

pelo abuso dos narcoticos ; a presença de vermes he tambem huma de suas causas mais frequentes. A mydriase pôde ainda ser congenial , outras vezes tem-se visto esta disposição depender de habito, depois de longa residencia em lugares escuros. Os phenomenos que podem ser o resultado d'esta affecção, quando as partes nervosas do olho são ainda susceptiveis de receberem impressões, são a photophobia ou huma nyctalopia completa, e muitas vezes huma amblyopia amaurotica que ali se ajunta, porque os raios luminosos, penetrando em demasiada quantidade até o fundo do globo do olho, occasionão huma irritação da retina: humas vezes comtudo a vista não se acha affectada, e outras a mydriase não existe senão em hum só olho.

Quando não se descobre a causa d'esta molestia, será tratada symptomaticamente; recorrer-se-ha para isso aos antiphlogisticos, haverá cuidado em tornar escuro o quarto dos doentes que forem mui sensiveis á luz, e apresentarem signaes de congestão de cabeça; em circumstancias oppostas, recorre-se aos revulsivos, ás fricções irritantes, e aos vapores ammoniacaes dirigidos ao olho.

No caso de paralysisa do iris experimenta-se a applicação da pedra infernal em varios pontos da circunferencia da cornea, os vesicatorios por cima das sobrançelhas, e outros meios chamados antiparalyticos. Tem-se algumas vezes tirado bons resultados da preparação seguinte, que se



instilla no olho por gotas algumas vezes ao dia. Sal de cozinha, dous a seis grãos, agua distillada huma onça mist., ao mesmo tempo faz-se tomar internamente a valeriana, a quina, a arnica e as coloquintidas.

Como meio palliativo recommendão-se as viseiras, e sobretudo os oculos tubulosos pretos.

### **Glaucoma.**

Quanto a nós he esta molestia a mais grave do olho, por ser incuravel até aqui. Não apresenta nada de importante a respeito do tratamento, que he sempre inutil; mas o glaucoma tendo sido, e ainda podendo ser confundido com a cataracta verde, convem para clareza dar aqui os principaes symptomas de huma e outra d'estas molestias.

Dá-se o nome de glaucoma a huma molestia caracterisada pela escuridão do humor vitreo, com paralyisia da retina, e perda mais ou menos completa da vista.

O estado perfeitamente normal das membranas do olho, a grande dureza da cataracta verde, a sombra larga formada pelo iris sobre a opacidade, a grande mobilidade da pupilla, a facilidade com a qual o doente distinguirá sempre a noite do dia, faculdade que ainda será augmentada debaixo da influencia da Belladona, e mais de pressa por meio de huma luz doce do

que por grande claridade, a convexidade da opacidade e sua situação pouco profunda, são outros tantos symptomas com os quaes se prova facilmente a presença da cataracta verde, e que se procuraria em vão nos casos de glaucoma. N'este pelo contrario, a alteração do tecido e da côr do iris, a deformidade da abertura pupillar e sua immobilidade, a séde profunda de huma opacidade concava e de hum verde sujo, a extincção completa a maior parte das vezes de toda percepção de luz, fazem facilmente reconhecer nos tecidos profundos do olho alterações de outra natureza differentes d'aquellas que dependem de huma simples cataracta, confirmando por consequencia a presença do terrivel glaucoma.

He inutil dizer que a cataracta verde sem complicação deve-se operar como as outras cataractas, e que dá as mesmas esperanças de bom exito.

Quanto ao tratamento do glaucoma, só se poderão tentar alguns meios quando a vista não estiver totalmente destruida. Este tratamento será o mesmo da amaurose.

### **Estaphyloma da Cornea. Synechia anterior, Synechia posterior.**

Os nomes e definições do estaphyloma sendo tão numerosos como os meios que os autores tem querido empregar para sua cura, escolhe-

mos com preferencia huma parte de tudo que a este respeito diz o Dr. Carron du Villards por nos ter sempre parecido o mais facil de comprehender e o mais consciencioso tanto no que faz, como no que escreve.

Entende-se por estaphyloma da cornea huma deformidade d'esta membrana e sua adherencia ao iris, complicadas de escurecimentos e de perda da visão. Este estaphyloma póde ser geral ou parcial, segundo tiver a molestia invadido toda a cornea ou sómente huma de suas partes. Dá-se-lhe o nome de espherica quando a cornea he atacada em toda sua peripheria; conica, pelo contrario, quando termina em ponta.

Quando huma inflammação profunda do olho não tem sido combatida a tempo, ou quando a molestia resiste ao tratamento contra ella dirigido, manifestão-se na parte anterior do olho phenomenos que modificão sua fórma. O iris e a cornea se inchão, se approximão; manifestão-se algumas ulceras n'esta ultima, e o humor aquoso se evacua. O iris se acha immediatamente em contacto com a parte interna e convexa da cornea, liga-se a ella, e com ella se confunde formando em alguns casos huma synechia anterior completa. Muitas vezes a molestia não se limita ahi; manifestão-se do lado da lentilha cristallina adherencias ao iris, formando a synechia posterior, e d'esta maneira achão-se destruidos os dous espaços a que se dão o nome de camara anterior e posterior do olho.

As causas que produzem o estaphyloma da cornea são as mesmas, que as que produzem as ophthalmias; e he sobretudo quando estas são produzidas por escrophulas e syphilis, que a degeneração e deformidade da cornea são mais rapidas. Os individuos de temperamento lymphatico e de pelle vulneravel são os mais sujeitos. A molestia se produzirá tanto mais facilmente quanto a cornea fôr especialmente inflammada.

Porisso, depois das ophthalmias variolicas, blenorrhagicas, nada he mais frequente que ver a cornea amollecere-se e degenerar em diversas especies de estaphylomas. As feridas da cornea e sua destruição parcial pelos acidos, produzem muitas vezes estas deformidades.

O estaphyloma da cornea he huma affecção grave a muitos respeito: 1.º porque destroe mais ou menos completamente a visão; 2.º porque augmentando de volume, não tarda a trasbordar as palpebras, cujas contracções irritão as partes e produzem hum fluxo de sangue continuo, depois do qual se manifestão muitissimas vezes degenerações de má natureza, terminando quasi sempre pelo cancro. Se houver porém hum ponto da cornea, que seja transparente, a molestia ainda offerecerá alguma esperanza de cura.

De todos os meios propostos para a cura do estaphyloma, o unico hoje empregado he o instrumento cortante para arrancar a molestia. Mas he preciso declarar que a operação não restitue a vista, mas só corrige a deformidade.

**Methodo empregado pelo Dr. Carron du Villards para obter a desappareição do estaphyloma.**

Extracto da sua obra :

« Estando o doente sentado, e a cabeça segura por hum ajudante, este levanta a palpebra, e eu tomo hum bisturi curvo de Pott e pontudo (bisturi de fistulas): seguro este instrumento em terceira posição, penetro no olho na parte externa, a tres linhas pouco mais ou menos da inserção da cornea na sclerotica, tendo o córte voltado para cima; depois, fazendo descrever á lamina hum quarto de circulo, faço por hum movimento de balanço sahir a ponta á mesma distancia em que entrou do lado do grande angulo: e na acção de retirar o instrumento abaixo vivamente a mão acabando a secção de dentro para fóra. D'esta maneira acha-se o olho dividido em duas partes no centro da cornea: segurando então nos dous fragmentos, hum depois de outro, com pinças de anzol, os corto com tesouras curvas, de maneira a ter huma perda de substancia semi-elliptica mui alongada. O iris se acha naturalmente comprehendido n'esta secção, e quando o olho volta sobre si mesmo, obtem-se huma cicatriz regular e solida, que póde supportar sem inconveniente hum olho artificial.

Tenho empregado mais de vinte vezes este methodo com successo. Os Srs. Comperat e Bonjean, meus discipulos, o praticarão igualmente á minha vista. Este methodo, assim como outros, he mui pouco doloroso; só no terceiro dia he que se manifestão em geral alguns phenomenos inflammatorios acompanhados de dôres, estabelece-se a suppuração, e o olho se abate pela influencia da evacuação dos humores, e se transforma n'hum tuberculo uniforme, no centro do qual se descobre em principio outro pequeno tuberculo vermelho, que se faz desaparecer tocando-o com o nitrato de prata. O professor Scarpa observa que, bem longe de ser obrigado a combater os accidentes inflammatorios, he necessario muitas vezes provocar a suppuração introduzindo na cavidade do olho huma pequena mécha de fios, que alli se deixa até que a suppuração se estabeleça. Ha mesmo casos em que he necessario empregar cataplasmas sobre o olho; n'aquelles em que a suppuração não se determina promptamente, tenho visto o professor Cairolí tocar o fundo do olho com hum lapis de nitrato de prata derretido. »

Quando o estaphyloma parcial he de boa natureza e que não embaraça o movimento das palpebras, he preciso abandona-lo, porque sua excisão produzindo a evacuação completa do humor aquoso, póde inteiramente pôr em contacto o iris com a cornea e produzir hum estaphyloma geral, assim como observou o professor

Jager em huma operação que fez em 13 d'Abril de 1820 na clinica de Vienna. Quando o estaphyloma parcial he complicado d'occlusão completa da pupilla, o professor Beer pretende que praticando-se huma pupilla artificial ha mais certeza de cura do que fazendo a reexcisão. Jungken he da mesma opinião. Não se podendo praticar esta operação, he preciso destruir o tumor da cornea tocando-o frequentemente com a pedra infernal, e ainda melhor com hum pequeno pincel d'antimiantho, molhado em manteiga d'antimonio.

### **Hypopyon.**

O hypopyon he hum pequeno abscesso que se fórma em algumas partes do olho, nas camaras do orgão visual, e sobretudo no fundo da camara anterior.

Quando a materia do hypopyon occupa as laminas da cornea dá-se-lhe o nome d'onyx.

O pús commummente se ajunta na parte inferior da cornea, formando á semelhança de dous chifres ligados em sua base, hum meio circulo cujas extremidades são voltadas para cima, augmentando de dia em dia tanto em espessura como em extensão, elevando-se até a altura da pupilla, para passar muitas vezes na camara posterior entre o iris e o cristallino.

A materia subsiste muitas vezes na mesma quantidade hum numero de dias indeterminado. A pupilla custa a exercer seus movimentos, e quasi sempre se contrahe de mais a mais. A luz torna-se incommoda, a vista difficultosa, escura, nebulosa, e de tal modo que o doente tem difficuldade em distinguir o dia da noite. A cornea apresenta algumas vezes huma eminencia bastante notavel; as dôres são pulsativas e pungentes, tanto no olho como na cabeça do lado affectado, tambem sobrevém nauseas e febre.

Quanto mais abundante he o pús tanto mais se deve receiar a destruição da cornea; n'esse caso a rotura da cornea tem de ordinario lugar n'hum ponto pouco favoravel á vista, o que não acontece porém quando se dá sahida á materia com o instrumento cortante, porque então se escolhe a parte mais declive da cornea, e a mais distante da pupilla.

O hypopyon não he quasi nunca huma molestia idiopatica, porém quasi sempre a terminação fatal da ophthalmia. As molestias venereas, as bexigas, as violencias externas, e os corpos estranhos dcterminão igualmente este abscesso.

Se a suppuração não he muito antiga, que ha poucas dôres, ou que a cornea esteja ulcerada na sua metade inferior, a vista ainda pôde apparecer depois da cura: em caso contrario, e sobretudo se a cornea se achar aberta em seu centro, perder-se-ha a vista por causa da cicatriz que fechará a pupilla.



### Tratamento.

Os meios therapeuticos empregados n'esta molestia devem primeiro ser dirigidos contra a causa da materia derramada, afim de impedir que o pús continue a ser secretado: os antiphlogisticos, e sobretudo os revulsivos, preenchem esta primeira indicação ajudada pelo uso dos vapores de huma decocção emolliente. Se o hypopyon he antigo, estimulão-se os vasos absorventes pela applicação de saquinhos aromaticos moderadamente quentes e de tintura anodyna, huma ou duas vezes ao dia. Ao mesmo tempo favorece-se a reabsorpção do pús derramado pelos revulsivos, purgantes efricções mercuriaes e de belladona, feitas á roda do olho duas ou tres vezes ao dia. Quando o derramamento do pús he consideravel, faz-se huma incisão na parte inferior da cornea, com o canivete de cataracta, afim de lhe dar sahida.

Tudo que acabamos de dizer he igualmente applicavel ao hypohema, ou derramamento sanguineo nas camaras do olho, ao hypolympha, ou accumulção de lympha fluida no mesmo lugar, e ao hypogala ou derramamento de hum liquido lactiforme depois da suppressão repentina da secreção leitosa.

Em todos estes casos não se recorrerá á abertura da cornea senão quando se houverem

inutilmente empregado outros meios, e que haja perigo de rompimento espontaneo d'esta membrana.

### HYDROPTHALMIA.

#### **Hydropisia do olho, olho de boi.**

Esta molestia se conhece pelo augmento successivo do globo, cujas tunicas se estendem desmedidamente. A cornea cresce a ponto de apresentar tres ou quatro vezes seu diametro ordinario sem se romper; conservando sua transparencia que só mais tarde parece perder. A camara anterior do olho augmenta consideravelmente de extensão, a situação do iris he mais profunda; a pupilla pouco movel he humas vezes mais estreita, outras tambem mais larga que de costume; ao mesmo tempo o doente experimenta hum sentimento de compressão, tensão, peso e incommodos em todo o globo do olho. As dôres são vivas, tensivas e obtusas, tanto no fundo do olho como no lado da cabeça que corresponde a esse orgão molesto. Os doentes se queixão em principio de diminuição, e ao depois de perda total da vista.

As causas d'estas molestias são as ophthalmias, as lesões exteriores, a repercussão de certos exanthemas, e toda a serie das causas das hydropisias em geral.

Ordinariamente o prognostico d'esta molestia he grave, mas variavel segundo seu periodo e complicações; nenhuma esperança havendo mais, se a vista fôr completamente destruida. Ao contrario porém o prognostico será menos grave se a molestia fôr recente, sem complicação d'amaurosis, e que dependa d'erupções imprudentemente recolhidas.

### **Tratamento.**

Esta molestia he difficil de curar, mesmo quando se trata desde principio. Se esta hydrophisia depender de huma affecção geral, devese-ha combater esta affecção; se a causa fôr huma inflammação recorrer-se-ha aos remedios seguintes: sangria geral e local, calomelanos, ou sós ou juntos com os pós de James, á resina de jalapa ou á digitalis; ás fricções mercuriaes, isto he, com a pommada mercurial e belladona, á tintura de digitalis tanto internamente como em fricções, e aos vapores emollientes.

He aqui sobretudo, e depois d'estes remedios que se empregão os moxas e sedenhos. Quando se tem tentado todos estes meios, e que o globo do olho principia já a sahir de sua orbita, o unico que resta para prevenir e calmar os accidentes da hydrophthalmia he a operação da punctão ou da simples incisão para fazer escorrer o liquido. Eis o modo de operar.

Pratica-se huma abertura de duas linhas na borda mais inferior da cornea, a huma meia linha da sclerotica, introduzindo-se perpendicularmente huma lanceta; he necessario depois entr'abrir a ferida, durante muitos dias ou mesmo muitas semanas, para dar sahida ao humor aquoso que se tiver accumulado de novo. Depois d'isso acontece muitas vezes que os medicamentos internos que tinham sido inefficazes antes d'esta operação, produzem hum effeito maravilhoso. O curativo respectivo faz-se do mesmo modo que depois da extracção da cataracta.

### **Atrophia do olho.**

Dá-se o nome d'atrophia do olho á diminuição anormal do globo ocular; reconhece-se esta molestia pelos symptomas seguintes: de dia em dia o olho molesto torna-se mais pequeno, o globo muito mais molle que no estado natural; o iris muda de côr, e algumas vezes he fluctuante; a pupilla apresenta pouco movimento, fica baça, irregular e encolhida, e o cristallino perde sua transparencia. Os doentes sentem, no curso da atrophia do olho, dôres agudas, pungentes e surdas no fundo da orbita. Estas dôres ordinariamente cessão quando o orgão diminue sensivelmente de volume. No principio d'esta molestia vê-se como moscas ou têas de aranhas que parecem voar diante dos olhos. A marcha d'esta affecção tem

muita analogia com a amaurosis, e o resultado he quasi o mesmo relativamente á visão, que corre os maiores riscos.

As causas d'esta molestia são as febres agudas, as ophthalmias que terminão por suppuração, o glaucoma, a syphilis, a sarna e dartras recolhidas. Accrescentaremos a todas estas causas a masturbação e as violencias exteriores.

O prognostico não deixa nenhuma esperança quando a atrophia existe desde muito tempo, que o iris tem mudado de côr, que a pupilla perde sua mobilidade, e que examinando-se o globo com os dedos se acha molle.

### **Tratamento.**

Em primeiro lugar he necessario occupar-se das molestias internas das quaes resulta a atrophia; sua cura, de que não se póde aqui tratar, permittirá ao globo tornar a seu volume natural, e ter lugar a visão, se não houver muita alteração no olho. As sangrias são raramente indicadas. Os exutorios, taes como o sedenho, o vesicatorio e moxa na nuca, os cauterios no braço, são mais uteis; os banhos e meios banhos, os purgantes brandos repetidos de vez em quando, poderão fazer beneficio; entretanto do que se tira mais proveito, he de hum regimen brando e restaurante, de hum exercicio moderado, e do uso d'alimentos nutritivos. O mesmo acontecerá se

se fomentar ao mesmo tempo o globo com collyrios tonicos e espirituosos, e se se ajuntarem a estas fomentações fumigações aromaticas.

Estes meios poderão, em alguns casos, retardar a perda do orgão molesto, ou ao menos conservar hum pouco de vista, se se tratar esta affecção em principio. Mas he necessario convir, que he raro ter a felicidade de o conseguir, porque a mór parte das vezes os doentes recorrem á medicina quando o mal já tem feito progressos e que então os meios curativos se tornão illusorios.

### **Phleumon do olho ou Inflammação da totalidade d'este.**

Algumas vezes póde acontecer que a ophthalmia a mais simples, ou sómente a inflammação de huma das partes do olho, se estenda a todas as outras partes, tanto externas como internas, e constitua a ophthalmite, outr'ora chamada inflammação do globo inteiro. Esta grave molestia, felizmente rara, além de muitos symptomas proprios á inflammação das diversas partes do orgão visual, apresenta os phenomenos seguintes: dôr atroz, vermelhidão de huma intensidade extrema, e o globo do olho entumecido a ponto de sahir fóra da orbita; o doente não póde supportar a mais fraca luz, sem experimentar como relampagos; a vista torna-se então coruscante e scin-

tillante, o humor aquoso he sanguinolento, e a pupilla fica contrahida; ha tambem immobilidade involuntaria do globo do olho, e suspensão de lagrimas.

As terminações mais ordinarias d'esta terrivel molestia são a amaurosis, a rotura espontanea, e fonte purulenta do olho, emfim a morte.

De todas as molestias inflammatorias do olho, o phleumon he sem duvida a mais perigosa, não sómente por causa das rapidas desorganizações que sempre são o resultado, como tambem por causa da morte, com que muitissimas vezes termina esta horrivel scena.

As causas que determinão este phleumon do olho são as mesmas que as das outras ophthalmias, ás quaes se poderão accrescentar as contusões violentas, e a exposição ao sol, achando-se o individuo deitado em lugares humidos.

### **Tratamento.**

A gravidade da molestia indica claramente a necessidade de a fazer parar o mais depressa possivel oppondo-lhe o tratamento o mais energetico. Far-se-hão pois sangrias, humas sobre outras, tanto na jugular como no braço. Repetir-se-hão estas sangrias tantas vezes quantas indicar a dureza do pulso, e internamente se fará

tomar de meia em meia hora huma colher de sopa da dissolução seguinte :

℥ Tartaro stibiado.	seis grãos.
Xarope de gomma.	huma onça.
Agua distillada .	seis onças.

Dieta absoluta e chá de linhaça por bebida ordinaria. Localmente fazem-se irrigações continuas d'agua fria; mas he preciso suspende-las logo que não produzirem allivio, substituindo-as por largas fricções d'unguento mercurial. Ventosas sarjadas detraz das orelhas e da nuca, repetindo-se sua applicação. Sinapismos alternativamente applicados nos braços, côxas, pernas e pés. Escalda-pés e manuluvios sinapisados.

Collocar-se-ha a cabeça em huma posição vertical, por meio de muitos travesseiros.

Apesar da energia do tratamento e dos cuidados mais bem dirigidos, raramente se obtem a resolução da molestia, e muitas vezes tem lugar a suppuração. Hum ultimo meio para prevenir esta suppuração he facilitar a sahida do humor aquoso, abrindo a cornea inferiormente. Para fazer esta operação deverá aproveitar-se o momento em que a photophobia fôr menos forte, e se continuará a empregar os meios precedentemente indicados. Se apesar d'este ultimo meio se estabelecer a suppuração, esta se escorrerá pela mesma abertura, renovando-se a operação se a cicatrização já tiver tido lugar; n'hum e n'outro caso julgamos este methodo hum dos mais vantajosos.



Logo que o olho tiver sido vasado ou naturalmente ou pela operação precedente, não resta senão observar e dirigir a suppuração, afim de se obter hum cicatriz sem deformidade, e hum côto conveniente, livre e exempto d'adherencia com as palpebras, para poder-se mais tarde applicar hum olho de vidro.

### Cataracta.

A cataracta he hum molestia que consiste na opacidade do cristallino e sua membrana. Ella se manifesta, diz o nosso mestre Carron du Villards por symptomas subjectivos, isto he, sentidos pelo doente, ou objectivos que são percebidos pelo observador.

Os symptomas subjectivos podem não existir; e porisso algumas vezes acontece que individuos attaccados da cataracta não percebem a perda de hum de seus olhos, e que só accidentalmente reconhecem que a visão se exerce de hum só lado.

Do mesmo modo encontrão-se doentes, dos quaes os cristallinos parecem opacos, mesmo em distancia, a aquelles que os examinão, e que todavia não experimentão nenhuma perturbação na visão.

Ordinariamente o individuo que se acha n'esse

caso experimenta notavel fraqueza na vista; hum nevoeiro ligeiro em principio, parecendo envolver todos os corpos que o rodeião; depois a este nevoeiro succede a apparição de huma ligeira nuvem que se interpõe entre o olho e os objectos que vê; logo depois julga ver voar moscas negras, flocos de lã ou de neve, redes, fios e linhas em ziguezague; outras vezes vê fitas coloridas, diamantes, chammas, relampagos, cobras luminosas que parecem serpejar diante de seus olhos.

Estes corpos são fixos relativamente ao eixo visual, entretanto que parecem mover-se nos amauroticos, mesmo quando o olho descança, caracter que em alguns casos serve para distinguir estas duas molestias. A' essa epocha já o medico principia a descobrir huma ligeira mudança na transparencia do cristallino ou de sua capsula. Estes phenomenos augmentão pouco a pouco, a vista diminue progressivamente á medida que se apresenta, e em breve tempo o doente não distingue mais os objectos, senão de huma maneira confusa; he então que se apresenta hum phenomeno facilmente explicavel, a saber: o doente não distingue mais os objectos vivamente illuminados; sendo por essa rasão que os vê melhor de manhã antes do nascer do sol, e á tarde ao recolher-se, do que ao meio dia; isto depende da opacidade, que ordinariamente principiando pelo centro, não permite que os raios luminosos hum pouco brilhantes a possão atravessar para irem impressionar a retina.

Em rasão pois do estreitamento que causão no diametro da pupilla, a cegueira torna-se pouco a pouco completa, entretanto que se estes raios fossem fracos como de tarde e de manhã, por exemplo, então a extensão da pupilla tornando-se mais ampla, poria a descoberto a circumferencia do corpo lenticular que não tivesse ainda invadido a opacidade, e que facilmente se deixaria atravessar pela luz; o doente poderá então distinguir os objectos, mas sómente de lado: emfim, chega o momento em que a molestia fazendo rapidos progressos, elle só pôde distinguir o dia da noite.

Estando a cataracta bem formada, a pupilla apresenta hum colorido particular, segundo a natureza e especie a que pertence a molestia; porisso pôde ser cinzenta, branca, perola, amarellada, côr de ambar, negra ou verde. Distingue-se além d'isto, no seu contorno, hum pequeno circulo denegrido, formado pela borda livre do iris, cuja côr escura he tanto mais apreciavel quanto a côr do iris he mais clara, e tambem pela sombra do mesmo iris, que se apresenta na superficie lenticular opaca. As circumferencias d'estes dous circulos seguem além d'isso os movimentos de dilatação e contracção da pupilla.

Ordinariamente o iris conserva sua mobilidade, regularidade e côr anormaes; a cataracta, em geral, não faz experimentar nenhum embaraço ou dôr, menos quando ha complicações d'outras molestias, como infelizmente acontece muitas vezes.

### **Caracteres differenciaes entre a cataracta e a amaurosis.**

Ainda que em geral os symptomas da cataracta estejam bastante determinados para não serem confundidos com a amaurosis, comtudo ha casos em que o diagnostico póde ser difficil e incerto sobretudo em principio. Afim de tornar os symptomas differenciaes mais evidentes, vamos declarar os de cada huma d'estas affecções, para que se possam comparar.

### **Symptomas caracteristicos da cataracta em principio.**

1. Todos os objectos, sobretudo aquelles cuja côr he branca, parecem ao doente como rodeados de huma nuvem ligeira: este desarranjo na visão se manifesta em geral antes que nenhuma opacidade detraz da pupilla seja perceptivel.

2. O enfraquecimento da vista está sempre exactamente em relação com o augmento da opacidade que se observa por detraz da pupilla.

3. Na mór parte dos casos a opacidade he primeiro visivel detraz da pupilla, mais marcada no centro; algumas vezes, porém raramente, se mostra primeiro na borda da pupilla.

4.º Como a cataracta, em geral, principia no ponto central detraz da pupilla, os objectos collocados em frente dos olhos são vistos com mais difficuldade, mesmo no principio da molestia, do que aquelles que são postos de lado, sobretudo quando a luz não he mui viva, e a pupilla se acha bastante dilatada.

5.º As pessoas novamente atacadas de cataracta servem-se com vantagem de vidros convexos; com effeito, por meio d'estas lentes os objectos se augmentão, sem que todavia possam ser mais uteis do que durante o tempo em que a opacidade fôr pouco consideravel.

6.º A chamma de huma vella parece rodeada de huma aureola nublosa e esbranquiçada, cujo comprimento augmenta á medida que o doente se afasta da luz. Quando a cataracta está muito adiantada, a chamma da vella não póde mais ser vista, o doente só póde distinguir o lugar d'onde vem a luz, e apreciar se está distante ou perto de seus olhos.

7.º Emfim, a cataracta que se fórma lentamente não determina em epocha alguma de seu desenvolvimento mudanças na mobilidade do iris; e se este effeito se produz algumas vezes quando a cataracta está completamente formada, a natureza da molestia he então tão manifesta que nenhum medico ou cirurgião a confundirá com a amaurosis, sobretudo se já tiver encontrado cataractas e amaurosis.

### **Symptomas caracteristicos da amaurosis.**

Estes symptomas são inteiramente differentes dos da cataracta :

1.º A opacidade visivel detraz da pupilla he collocada a huma distancia consideravel d'esta abertura, o que se póde observar examinando o olho de lado.

2.º A opacidade he hum pouco concava.

3. Sua côr tira mais para o verde ou vermelho, que para o cinzento.

4.º O enfraquecimento da vista não se acha em nenhuma relação com a opacidade, pois o doente fica inteiramente cego.

5. A pupilla he mais ou menos dilatada, o iris quasi ou inteiramente immovel.

6.º O augmento ou diminuição temporaria da cegueira, tão commum nos individuos affectados da amaurosis incompleta, não dependem nunca do gráo de dilatação da pupilla ou da intensidade da luz, como tem lugar n'aquelles que são affectados de cataracta.

7.º A aureola nublosa que os doentes affectados da amaurosis vêem ao redor da chamma de huma vella não parece huma nuvem esbranquiçada, mas offerece todas as côres do arco-iris; a mesma chamma apresenta estas côres differentes, e, quando o doente se põe a alguma distancia, parece em geral como dividida.

8.º Os oculos não tornão a vista melhor em nenhum periodo da molestia.

9.º Emfim, os objectos situados em direcção lateral, relativamente ao olho, não podem ser vistos mais distinctamente do que aquelles que são collocados immediatamente defronte d'este orgão.

### **Complicações da Cataracta.**

As principaes complicações da cataracta são: as ophthalmias que poderem ter sido a causa, a syphilis, o escorbuto e differentes molestias de pelle; não esqueçamos a mais grave de todas, e por infelicidade demasiadamente frequente n'este paiz, a amaurosis.

### **Causas da Cataracta.**

Se exceptuarmos as ophthalmias poderemos affirmar que as causas da cataracta são mui imperfeitamente conhecidas.

### **Tratamento.**

Adiantamo-nos a dizer que todas as celebri-  
dades ophthalmologicas achão-se geralmente de  
accordo sobre a inutilidade dos meios medicaes

empregados, tanto externa como internamente, para curar as cataractas. A operação he pois o unico meio de cura.

### **Condições geraes para o bom resultado da operação da cataracta.**

A primeira d'estas condições he fazer desaparecer todas as complicações que acompanhão a cataracta.

Outra condição não menos importante, e mesmo indispensavel, he convencer a pessoa que deve ser operada, da necessidade de não fazer nenhum movimento em quanto durar a operação, de ser exacta na exêcução dos cuidados e precauções que se devem tomar depois da operação, e sobretudo de não procurar experimentar se tem vista. Além d'estas condições pode-se, em geral, prognosticar hum feliz resultado, se o doente gozar de boa saude, fôr corajoso e estiver bem decidido; se a cataracta fôr exempta de toda complicação local, de boa natureza e uniforme; se a operação fôr seguida de poucas dôres, e se o doente não fôr irritavel, rheumatico, cachectico, escorbutoico, e sujeito a inflammações ou congestões cerebraes.

No caso contrario, he necessario ser mui cauteloso sobre o prognostico, e não encobrir ao doente e á sua familia as verdadeiras esperanças que elle possa offerecer.



Tanto por interesse de seu doente como pelo seu proprio, o operador deve prevenir os interessados:

1.º Que depois de huma operação de cataracta, ainda mesmo a mais feliz, o operado nunca vê tão bem como antes de ter tido a cataracta, apesar de se servir de vidros convexos.

2.º Que os myopes são os que tirão mais proveito, por ser menor a refração da luz.

3.º Que aquelles que erão presbytas experimentão o contrario, e que necessilão de vidros mais fortes.

4.º Que ha operações depois das quaes fica sempre huma vista vaga e incerta, sem causa conhecida, e que os melhores vidros não podem corrigir. Alguns operadores tem observado que quando a cataracta ataca desigualmente os dous olhos, consegue-se fazer parar a molestia pela operação do olho embaraçado ou que vê menos.

Não he aqui que podemos dar os diversos methods para a operação da cataracta; entramos com satisfação n'estes pormenores afim de que o leitor possa facilmente distinguir a cataracta da amaurosis, e de algumas outras molestias, para que mais promptamente recorra aos praticos, não se deixando enganar por lisongeiras esperanças como acontece infelizmente muitissimas vezes.

### Cataractas falsas.

Estas cataractas são sempre o resultado de

humana transsudação secretada pelo iris depois da inflamação d'esta membrana. Essas transsudações obstruindo a pupilla simulão exactamente a verdadeira cataracta. Mas examinando-se com attenção o olho enfermo, e referindo-se aos antecedentes, não se tardará a reconhecer sua verdadeira séde e natureza particular: assim se a perda da visão tiver sido precedida de hum molestia longa e dolorosa do olho e da cabeça, será acompanhada de deformidade e immobildade mais ou menos completa do iris. A côr esbranquiçada da cataracta falsa he desigual, se se examinar por meio de hum lente forte, descobrir-se-ha hum numero mais ou menos consideravel de pequenos vasos de nova creação que serpejão na sua espessura, e que parecem ter por origem o iris. Esta molestia he muitas vezes complicada d'escurecimento do cristallino e de sua membrana.

### **Amaurosis.**

Esta molestia he vulgarmente conhecida pelo nome de gotta-serena, palavra que exprime a perda completa ou incompleta da faculdade visual, independentemente do estado das partes diaphanas do olho, que não obstante achão-se geralmente sãs. O olho enfermo parece ás pessoas pouco entendidas, em seu estado natural; he isento de nodoas, d'ophthalmias; apresenta

hum aspecto mui brilhante, e seu volume he o de hum orgão são. Esta molestia he huma das mais perigosas que atacão o orgão visual, a cura completa he mui difficil e exige muitos conhecimentos, hum estudo particular, grande exactidão da parte do medico que a trata, e sobretudo paciencia tanto da parte do doente como d'aquelle.

Quando esta molestia he simples, combatida de principio, e que o individuo apresenta boas condições, pôde-se ainda ter esperança de a reprimir e até mesmo cura-la, como nos tem acontecido algumas vezes no Rio de Janeiro; porém mais tarde ou quando se apresentam complicações graves, raramente se obtem tão feliz resultado. Convidamos pois encarecidamente, tanto aos doentes affectados d'esse mal, a não demorarem o verdadeiro tratamento, illudidos pela palavra fraqueza de vista, como aos medicos a quem esses forem consultar, de não consolar os doentes encarando a molestia sem o perigo real que ella offerece, o que n'esse caso convém antes exagerar pelo proprio interesse do doente.

A importancia da molestia, as numerosas variedades d'amaurosis, por conseguinte a grande diversidade de remedios que se empregão, a difficuldade de seu diagnostico, o estudo de suas causas e complicações, fazem que deixemos de lado tudo quanto diz respeito ao tratamento e á mesma amaurosis, bem persuadido de que semelhante molestia não pôde ser tratada senão por praticos.

### Fraqueza da vista.

A vista póde ser enfraquecida por causas mui differentes. Esta fraqueza pois não he sempre, mas a mór parte das vezes, hum symptoma de outra molestia, taes como a cataracta, amaurosis, &c.

Os doentes se queixão da difficuldade que experimentão em distinguir os objectos, quando pouco tempo antes sua vista era perfeita. Examinando-se estes doentes achar-se-hão seus olhos no estado o mais natural possivel; os corpos transparentes situados no globo, intactos; as membranas sãs, gozando a pupilla, quasi sempre, de seus movimentos de dilatação e contracção, no maior gráo, tanto quando se acha na obscuridade como na claridade.

Interrogando-se estes doentes confessarão quasi sempre que fatigarão seus olhos, ou por trabalharem em obras delicadas, como os pintores em miniatura, gravadores, relojoeiros, bordadores, &c., ou por olharem fixamente, mesmo hum instante, para o sol ou nuvens afim de os imitar em pintura, como fazem alguns artistas; em huma palavra observando-se todo objecto que lança hum brilho vivo taes como o fogo, as côres branca e vermelha, os diamantes, espelhos e todos os corpos polidos.

### Tratamento.

O tratamento consistirá sobretudo em afastar as causas primarias d'este enfraquecimento de vista, depois em algumas precauções e medicações geraes proprias para restituirem a vista ao seu estado natural, ou ao menos impedir que ella diminua. Os doentes usarão habitualmente, se bem que com moderação, de ligeiros purgantes, de soro de leite, e de bebidas diluentes; algumas sanguexugas ao anus poderão convir em grande numero de circumstancias: alimentos sãos, nutritivos, de facil digestão, e tomados com prudencia; devendo taes doentes fazer hum exercicio moderado, e escolher os lugares sombrios e sem humidade.

Os banhos geraes, meios banhos, escalda-pés, e clysteres emollientes ao sahir d'estes banhos, lhes serão igualmente uteis. Quanto ás applicações locaes, compôr-se-hão de fomentações tonicas, de banhos d'agua de poço ou d'agua gelada. Os doentes empregarão ainda com vantagem, de dous em dous dias, fumigações seccas, com resinas aromaticas; accrescentando a isto fricções sobre a testa, fontes, palpebras e sobranceilhas, com flanela impregnada do mesmo vapor que tiver servido para as fumigações. Estas fricções acompanharão cada fumigação.

De todos os medicamentos os mais efficazes são,

sem duvida, os bons cuidados, e as pessoas assim affectadas farão uso de guarda-vista de côr escura, de oculos verdes ou azues; devendo em geral, moderar o trabalho, evitar sobretudo o da noite, e de mais applicar-se o menos possivel sobre objectos difficeis de distinguir, e que forem brilhantes.

Desde muitos annos empregamos, e muitas vezes com bastante successo o fluido philoptico, do qual he inventor o Dr. Carron du Villards, e que até hoje tem sido hum remedio secreto para todos. Persuadido pois de suas vantagens immensas nas molestias que vamos indicar, e da difficuldade de obter este remedio no interior, e além d'isso não tendo nunca feito nem pretendendo fazer especulações sobre remedios, he com verdadeiro prazer que publicamos tudo que entra na composição d'este fluido, a maneira de o preparar, e o seu emprego.

### **Fluido philoptico para conservar a vista.**

¼ Café meio torrado,	duas libras.
Café verde não torrado e pisado	humã libra.
Alcool a 36°.	24 libras.

Faça macerar ao sol em hum vaso de vidro fechado, durante 48 horas; ajunte á coadura :

Balsamo do Perú	)ãa quatro onças.
Tintura de beijoim	
Tintura de angustura)	)ãa humã onça.
Id. de ratauhia	

Balsamo de Fioraventi.	quatro onças.
Espirito de pontas de veado.	humã onça.

Filtre-se esta mistura e conserve-se em pequenos vidros.

Este liquido emprega-se, 1.º misturado com q. b. d'agua, em banhos oculares para as fraquezas e vermelhidões das palpebras, tendo cuidado de augmentar pouco a pouco a dóse alcoolica; 2.º nas fraquezas de vista, amblyopia ligeira e nervosa, derramando-se algumas gotas na palma da mão, e approximando-a vivamente ao olho aberto. 3.º Nas paralyrias das palpebras, fazem-se, algumas vezes ao dia, fricções sobre as sobrancelhas e palpebras, e expõe-se o olho á evaporação do liquido. Para se obter esta evaporação servirá de humã pequena garrafa de garganta larga e aberta que se terá o cuidado de pôr dentro de humã chicara cheia d'agua bastante quente para fazer evaporar este liquido.

### Degeneração do olho.

Por esta palavra entendemos a degeneração cancerosa do globo do olho. Logo que o orgão da visão se torna canceroso, apresenta dureza, desigualdade, humã côr livida ou de chumbo, e humã multidão de vasos varicosos, cheios de sangue espesso e denegrido. Os doentes experimentão quasi sempre dôres agudas; a cornea

e a sclerotica são muitas vezes cobertas de carnes esponjosas, e transpirão hum humor acre e fetido; estando de mais a vista inteiramente perdida.

### **Tratamento.**

He bem raro que o tratamento o mais bem dirigido possa dar esperança de cura, e ainda assim seria necessario cuidar logo em principio para impedir os progressos de semelhante molestia; quando chega a certo ponto, não ha recurso senão na cirurgia; mesmo então não se deverá retardar a operação, porque poderia ser mortal. O medico deve pois lembrar-se que o tempo he precioso, e que se tem esperança de salvar os dias do doente, deve decidi-lo a se deixar operar o mais breve possivel.

Esta operação entra no dominio da alta cirurgia.





## **SEGUNDA PARTE.**



---

---

## MOLESTIAS SYPHILITICAS

ou

### VENEREAS.

A syphilis (mal venereo) he huma affecção contagiosa, produzida por occasião da cohabitação com pessoa impura ou affectada do mesmo mal. A origem d'esta molestia e a historia de sua apparição na Europa são cousas pouco importantes ao nosso objecto; tres pontos sómente nos parecem aqui necessarios, a saber: 1. os symptomas; 2. os meios de cura; 3. os meios preservativos caso possão existir. Para facilitar o estudo e o tratamento d'estas molestias, as dividiremos em duas grandes classes.

A primeira classe será composta das affecções devidas á acção directa do virus que as reproduz, e pelas quaes se propaga, mediante contagio ou inoculação, de hum individuo atacado das mesmas affecções para outro em estado são, ou emfim no mesmo individuo, de hum para outro ponto; a infecção n'huma criança ao momento ou depois do parto, suppõe a mesma origem; não se admittindo como bem se vê transmissão primitiva da syphilis por via hereditaria.

Chamaremos taes affecções molestias virulentas primitivas ou com accidentes primitivos, de que se tem exemplo nas diversas especies de cancos, abscessos virulentos e bubões.

Subdividiremos a segunda classe em molestias ocasionadas por accidentes secundarios e tercioceros ou de 3. gráo.

A primeira d'estas duas divisões, isto he, molestias ocasionadas por accidentes secundarios ou d'infeccão geral, nunca são susceptiveis de se inocular, mas podem ser transmittidas hereditariamente de mãe a filhos, os quaes então apresentam depois de seu nascimento symptomas geraes analogos aos de suas proprias mãis, sem comtudo haver phenomenos primitivos: a esta divisão pertencem os accidentes que se desenvolvem sobre a pelle, nas mucosas, nos olhos e testiculos, taes são as syphilides, as ulceras, o iritis syphilitico, orchite da mesma natureza, queda dos pellos, cabellos e unhas, &c. Estes accidentes acontecem a maior parte das vezes depois da quarta ou sexta semana da infeccão primitiva, e mesmo muito mais tarde.

Estas molestias não são pois contagiosas, mas sim hereditarias; offerecem d'este modo o contrario das affecções primitivas, que são contagiosas e não hereditarias.

Na segunda d'estas duas divisões, a dos accidentes tercioceros, faremos entrar as molestias que apparecem em epochas indeterminadas, mas ordinariamente muito tempo depois da cessação

do accidente primitivo, as quaes deixão de poder ser inoculadas, de ser contagiosas, e até mesmo de se transmittirem por via hereditária com os caracteres especificos do mal venereo, sendo talvez sómente a causa frequente da producção de escrophulas por meio da geração: estas são, os nós, os tuberculos profundos e do tecido cellular, os periostosis, exostosis, necrosis, caries &c.

Terminaremos pelas molestias sem rasão chamadas venereas, na immensa maioria dos casos, e dar-lhes-hemos o nome de affecções não virulentas, como sejam as diversas especies de gonorrhœa e blenorragia &c.

#### PRIMEIRA CLASSE.

### **Affecções virulentas, Syphilis primitiva.**

#### **Do Cancro.**

O Cancro he huma pequena ulcera, que, depois de relações impuras, sobrevem ás partes genitales, olhos, nariz, garganta, boca, contorno do bico do peito e aaus. Humas vezes patenteia-se por pequeno botão que se eleva no meio de huma mancha vermelha, o qual

causa mui viva comichão, esfolá-se ou rebenta, e goteja hum liquido amarello avermelhado, deixando ver huma pequena ulcera profunda, com bordas perpendiculares, e cujo centro he coberto de humor purulento, viscoso e de branco sujo ou cinzento; outras vezes esta ulcera se manifesta depois de huma simples esfoladura, e sem botão precedente.

### **Tratamento.**

Estabeleçamos de huma maneira absoluta que a ulcera syphilitica primitiva póde por si mesma ser frequentemente curada, e consequentemente sem soccorros; comtudo, como a cura espontanea do cancro seja as mais das vezes incerta e tardia, e o doente fique, emquanto o mesmo durar, exposto á infecção geral, a arte deve intervir sempre activa, fazendo todos os esforços tendentes a extingui-lo de principio, ou em todo caso diminuir sua duração; em consequencia, diremos que o cancro, em principio, qualquer que seja a fôrma que apresente, reclama imperiosamente o methodo abortivo. Assim pois, todas as vezes que nos primeiros dias immediatos a hum coito suspeito, se achar nas partes submettidas ao contagio hum botão ou pustula de qualquer natureza que fôr, será necessario, sem que haja precisão de hum diagnostico rigoroso,

abri-lo e cauterisa-lo profundamente, servindo para este fim a pedra infernal em fórma de lapis bastante pontudo.

### **Ulceração ou Cancro repentino ou immediato.**

Esta fórma, que he a mais commum, não apresenta differença no tratamento abortivo, e deve ser cauterisada á imitação das outras pustulas.

### **Abscessos virulentos.**

O cancro póde succeder a hum abscesso precedido de trabalho flegmonoso, e ter por séde hum folliculo ou tecido cellular, vaso lymphatico ou glandula.

Todas as vezes que depois de huma das condições em que se adquirem os cancros, as partes sujeitas á infecção apresentarem intumescencia de hum ou alguns folliculos, será preciso não hesitar em fazer a incisão, que deverá ser seguida da cauterisação com o nitrato de prata.

Quando se apresente hum abscesso follicular, e que as partes enfermas estejam ainda limitadas, recorrer-se-ha ao mesmo methodo; no caso contrario, abrir-se-ha para dar sahida ao pús e cauterisar profundamente o fóco.

Deverá o mesmo tratamento ter lugar nos pe-

quenos abscessos circumscriptos do tecido celular, e que se desenvolvem, na visinhança de hum cancro, por embebição ou outro meio d'absorpção.

Em resumo, cumpre observar que em todos os casos he sempre necessario incidir ou cauterisar.

Se a molestia tiver por séde o systema lymphatico, não podem ser applicados os meios que acabamos de indicar, mas sim aquelles que se empregão para fazer abortar os bubões, como veremos no artigo respectivo.

No caso de ter sido o medico chamado tarde, ou se, apesar da cauterisação, a molestia continuar, outras applicações convem fazer, de que fallaremos mais adiante.

### Curativo do cancro.

Deve-se curar os cancros tres ou quatro vezes ao dia, segundo a maior ou menor abundancia de supuração.

Continua-se a cauterisação, se persistirem, e só se deixará de o fazer, quando a ulcera principiar a melhorar ou tender a cicatrizar-se.

O melhor curativo e o mais simples he o que se faz com fios seccos, ou antes, sendo estes embebidos em vinho aromatico preparado segundo a formula do Codex. Para este effeito, lavar-se-ha levemente a ulcera com o sobredito



vinho, cobrindo-a depois com fios macios humedecidos com o mesmo licor. Continua-se este tratamento topico até a cicatrização da ulcera, recommendando-se todo cuidado em não levantar o apparelho a cada curativo bruscamente e a secco, sim faze-lo de vagar, e depois de o ter molhado com o mesmo vinho ou agua simples ou de mistura com alguma agua-ardente, afim de não a irritar, ensanguenta-la, ou lacerar pontos cicatrizados ou com tendencia a isso.

Póde acontecer que estando já a ulcera rasa, correspondendo seu fundo ao nivel da superficie sãa que a limita, ella não progrida, porque se torne vermelha e como esponjosa: então, para remediar este inconveniente, basta levemente cauterisa-la com pedra infernal, e de modo que não interesse profundamente a parte lesada.

A observação mostra todos os dias que os accidentes primitivos simples, o cancro regular por exemplo, curão-se frequentemente por si, e sómente a beneficio de aceio e simples tratamento local; podendo este variar de especie sem que se lhe possa suppôr ou attribuir propriedade especifica, huma vez que não seja preparado mercurial. Cumprê porém observar que, por mais simples que seja o tratamento que se prescreva, convém que o doente tenha descaço e submetta-se a hum regimen em relação á força de sua constituição: assim pois, se fraco, seu regimen será mais ou menos tonico; se ao contrario forte e sanguineo, convirá adie-

tar-se e ministrar-se-lhe bebidas diluentes e outros meios antiphlogisticos locais.e geraes.

### **Cancros larvados.**

Quando a uretra he a séde do cancro, e este acompanhado de blennorrhagia aguda, deve-se recorrer quanto antes ao tratamento antiphlogistico, o qual consistirá na applicação de sanguexugas á parte enferma e perineo, banhos locais emollientes e opiados, banhos geraes e bebidas mucilaginosas abundantes, sendo assáz indicadas para diminuir ou evitar erecções sempre dolorosas em semelhantes casos, as pilulas opiadas e camphoradas do Formulário, tomando-se de huma até duas por dia, com orxata ou emulsão simples.

Diminuida por este modo a intensidade dos symptomas inflammatorios, he preciso recorrer ás injecções de vinho, preferindo-se sempre o já mencionado, em principio diluido com igual parte de huma decocção de cabeças de dormideiras, e depois mesmo puro, se o enfermo o puder suportar ou seu uso não augmentar a irritação local.

Cumprê que a injecção não moleste ou se faça com suavidade tal que o liquido penetre para assim dizer gota a gota; convindo além d'isso que a borracha não contenha ar de mistura com a materia da injecção, e o pipo se introduza sem

aspereza e não mais que de huma a duas linhas. Sem estas precauções toda injecção á uretra he mais nociva que proveitosa.

De principio e quando os symptomas blennorrhagicos não são demasiadamente intensos, póde-se com vantagem recorrer, como nos cancos externos, á cauterisação com o nitrato de prata introduzido por meio do instrumento inventado pelo professor Lallemand de Montpellier. Se a ulcera fôr á entrada do canal, proceder-se-ha da mesma maneira, accrescendo a applicação, se possivel fôr e o doente o suporte, de algum cotão ou pequena mecha de fios macios entre os labios do meato urinario ou o cancro e o labio livre, para impedir seu contacto ou attrito. Aconselhamos os maiores cuidados de accio e curativos repetidos nos cancos ao anus, facilitando-se as evacuações pelo intermedio de clysteres anodinos e mucilaginosos, mórmente algum tempo antes de os curar. O tratamento he em geral o mesmo, podendo igualmente ter lugar, se o permittir o estado de sensibilidade do doente, a introducção de huma pequena mecha, como se acaba de providenciar a respeito da uretra.

Em complemento a este artigo, recommendaremos que o enfermo evite quanto possivel a infecção dos olhos, não os lavando na mesma agua em que se banhar, não tocando as palpebras ou a conjunctiva, estando os dedos sujos de materia ou molhados do banho com que purificar a parte molesta, banha-la enfim de modo que

não salte aos olhos a mais pequena gota do mesmo banho já impuro. Os resultados do desaceito, inadvertencia ou casualidade a semelhante respeito, são em todo caso funestos, como se pôde fazer ideia tendo-se em lembrança os estragos que consigo traz, por exemplo, a ophthalmia syphilitica ou blennorrhagica. Igual reflexão faremos ácerca da boca, nariz ou outra região da face, assim n'este como em qualquer outro caso de enfermidade analoga.

### **Cancros phagedenicos.**

Quando o cancro he de natureza phagedenica ou corrosiva, qualquer que seja sua variedade, convém mais que nunca recorrer á cauterisação, a qual deve ser profunda e repetida; renovando-se segunda vez no mesmo dia, se urgente fôr a indicação de a praticar.

Se o freio ou prega prepucial he destruido, e ainda existão restos, ou haja no restante da ulcera elevações fungosas ou calosidades, indispensavel he tudo excisar e cauterisar depois: faz-se a excisão com tesoura curva sobre a dupla lamina cortante, e bem afiada, para que a operação seja mais prompta e menos dolorosa. Se a destruição do freio consistir em perforação, o processo cirurgico será sempre identico, com a só differença de o cortar no ponto correspondente á perforação, o que se pôde fazer com o mesmo instrumento, e

excisar depois os lambós, como fica expendido, conicçando sempre pelo que corresponde á glande. O sangue que a incisão ou excisão occasiona, não contra-indica a canterisação, a qual se faz ainda necessaria, quando mesmo a perforação complique huma ulcera de aspecto na apparencia benigno.

Remedeia-se a inflammação, quando intensa, com sangria local por sanguexugas applicadas ao penis, como se tem já aconselhado; mas cumpre que se escolhão pontos distantes da lesão, e se cubrão as cesuras, até sararem, com chumaços embebidos n'agua branca ou vegetal-mineral, para impedir que o pús as toque e dê lugar á infecção ou reprodução ali do mesmo mal. Os topicos emollientes e narcoticos, inclusive as cataplasmas de semola com leite, os banhos mucilaginosos ou de gelatina, são igualmente assáz indicados.

Este tratamento porém não pôde ser seguido de feliz resultado senão quando auxiliado por dieta proporcionada ao estado do enfermo, pelo repouso e uso de bebidas diluentes, fazendo-se tambem preciso o emprego do opio, tanto interna como externamente, se exquisita sensibilidade ou excesso de dôr assim o reclamar.

Apesar d'estes meios, pôde o cancro estacionar ou fazer progressos, e então aconselhamos que mesmo sobre a parte molesta se applique hum vesicatorio, que se conservará vinte e quatro horas; devendo o curativo no dia immediato apenas consistir em fios embebidos em vinho aromatico,

continuando-se depois da mesma sorte como em caso ordinario.

Se não obstante o vesicatorio, a ulcera persistir ou augmentar, recorrer-se-ha ao mercurio internamente ou por fricções, precedendo contudo o uso do mesmo por applicações locais, observando-se em todo o caso os effeitos d'este medicamento energico, para sua continuação ou suspensão.

### **Cancros phagedenicos endurecidos.** \*\*\*\* dise

Cura-se esta especie de cancro, quando indolente, com pranchetas nutadas com ceroto mercurial ou pommada em que entrem calomelanos e opio; precedendo hum banho ou lavagem de vinho aromatico, e repetindo-se o curativo duas ou tres vezes ao dia.

Caso exista dôr, e este symptoma se acompanhe de excessiva irritabilidade nervosa e inflamação com tendencia á gangrena, he de toda necessidade preferir huma dissolução concentrada d'opio, devendo esta applicação local ser favorecida pelo uso de antiphlogisticos os mais adequados.

Recorrer-se-ha enfim ao mercurio, se depois da cicatrização da ulcera, a parte permanecer endurecida. O mercurio, tantas vezes perigoso nas outras especies de cancros, he n'esta assáz proficuo.

### **Cancros phagedenicos gangrenosos por excesso d'inflammação.**

Nem sempre são efficazes os esforços de huma medicina racional e sancionada pela observação e experiencia: a molestia progride, a inflammação torna-se excessiva e occasiona a suffocação dos tecidos, apparece em resultado a gangrena; tal he o caso da especie de que se trata. Outras vezes a gangrena suppõe condição diversa, o que constituiria huma segunda *variedade da especie phagedenica gangrenosa*. Precedida como he sempre de inflammação nos cancros, não he pois necessario que esta chegue ao maximum d'intensidade, para que ella se manifeste: inda que fraco seja o processo phlogistico ou inflammatorio, póde effectivamente sobrevir, se á frouxidão ou atonia do penis por condição organica, excesso de coito ou outra circumstancia influente, se juntar a aquisição de hum virns assáz concentrado, e portanto nimamente destruidor, a particularidade de mal humorada disposição individual, ou a coincidencia de influencias exteriores debilitantes e insalubres, mórmente atmosphericas.

O tratamento n'este caso não deve ser antisiphilitico; convém mesmo suspender o uso dos mercuriaes, se o doente effectivamente os tomar: em geral, se a gangrena he devida a excesso de inflammação, os meios therapeuticos devem ser

tirados da classe dos antiphlogisticos; se ao contrario depende de causa differente, cumpre bem indagar qual ella seja, para prescripção adequada dos meios que convém applicar, os quaes, na sua mais ampla generalidade, são os tonicos e excitantes. Comtudo na hypothese de que a gangrena provenha da acção de hum virus assáz concentrado, o que se póde reconhecer pela multiplicidade dos cáncros, seu rapido desenvolvimento, estragos produzidos antes da gangrena, e qualidade fortemente acrimoniosa ou corrosiva do pús, aconselhamos que, em harmonia com o tratamento mais consentaneo conforme ás circumstancias, se uzasse, em banho ou lavagem, de huma dissolução de deuto-chloruro de mercurio (sublimado corrosivo) proporecionada em força ao estado da parte, sendo este meio seguido da applicação de fios embebidos em tintura de opio, e tudo coberto e sustido por chumaço e atadura circular humedecidos na mesma dissolução. A atadura deve abranger todo o penis, e gradualmente apertar-se, nos curativos subsequentes, á medida que a inchação fór diminuindo: n'estes casos de gangrena, não sendo excessivamente forte que intercepte a circulação, o que alias he regra geral que nunca se perderá de vista sempre que fór preciso a ella recorrer, a compressão he de immensa utilidade pelo estimulo constante que produz, e reacção consecutiva que provoca.

Removido emfim o obstaculo da gangrena, resulta ordinariamente huma ulcera simples, cuja



facilidade á cicatrisação está na rasão inversa da maior superficie denudada pela perda de substancia que occasionára. Fazem-se então os curativos a secco, depois de desalterada a ulcera com agua simples ou misturada com algum vinho ou agua-ardente: a cauterisação póde algumas vezes ainda convir, e se pela sua adherencia os fios seccos obstarem a cicatrisação, ou alterna-se o curativo com ceroto simples ou qualquer unguento de saturno, ou previne-se esse inconveniente com a applicação á margem cicatrisada ou a isso disposta de hum tira de panno fino, untada á maneira de encerado com ceroto de spermacete e fendida n'hum dos lados para accommodar-se ao contorno ou sinuosidades da ulcera; podendo com a mesma precaução servir a agua de cobre ammoniaco em que se molharão os fios. Qualquer que seja o modo curativo que se adopte, he preciso acompanha-lo de chumaço e atadura como fica recommendado, e se deve entender a respeito de todas as outras especies de cancrios ou ulcerações do penis.

O sexo feminino póde igualmente ser affectado das mesmas especies de cancrios, e nenhuma modificação ha a fazer quanto ao tratamento essencial. Lembraremos sómente, que, durante o periodo das regras, todo o curativo deve consistir em banhos simplesmente de aceio; abster-se-ha tambem de os cauterisar na approximação das mesmas regras, e as sanguexugas, quando necessarias, serão applicadas ao anus. Os cancrios

podem ser acompanhados de blennorrhagia ou leucorrhœa, e no mesmo sexo mais que no masculino, muitas vezes apresentam á fôrma de esponja, o que não reclama menos que no homem prompta excisão, seguida immediatamente de cauterisação. Limitando-nos porém a enfermidade de que se trata, accrescentaremos que, se esta tem assento á entrada da vulva ou mais interiormente, mais que no sexo masculino convém a introducção de fios macios para evitar o contacto das partes.

Terminaremos todo o expellido sobre cancrios com algumas reflexões relativas ao tratamento em geral. Em certas circumstancias, deve-se preferir mesmo no homem a sangria baixá á que se recommenda sobre o penis. A phlebótomia, se houver febre intensa e o doente fôr sanguineo e robusto, he preferivel á sangria local. O emetico, sobretudo na especie gangrenosa e na complicada com blennorrhagia, he sempre de grande soccorro, pela diversão que produz, descomplicação do embaraço gastrico que quasi sempre existe, e aptidão que deixa para o feliz exito do tratamento ulterior, mesmo mercurial. Os purgantes emfim podem convir, não em principio, nem havendo complicação blennorrhagica em estado agudo ou abundante excreção.

### **Bubão.**

Denomina-se bubão ou encordio a inflammação

das glandulas quer axillares (sovaco), quer inguinaes (virilha). Ha varias especies de bubões: o menos perigoso he o bubão sympathico (ingua) que não he mais do que huma intumescencia inflammatoria, determinada pela simples irritação que algumas vezes se propaga, de huma parte ferida, ulcerada ou em qualquer outra condição pathologica, ás glandulas visinhas: resolve-se ordinariamente com a cessação d'esse estimulo, pela diminuição ou resolução curatiua da molestia que lhe deo origem. O mais perigoso, a que chamão *bubão venereo* (vulgo *mula*), he hum tumor das glandulas inguinaes, doloroso, duro, renitente, e produsido mediata ou immediatamente por cohabitação impura. Assim pois, se ao fim de alguns dias hum individuo de sexo masculino ou feminino sentir, sobretudo por occasião de andar, dôr n'huma ou ambas as virilhas, e que as glandulas d'essa região appareçam intumescidas e o tumor augmente, tornando-se cada vez mais duro e doloroso, pôde-se estar persuadido da existencia de hum bubão de natureza venerea ou syphilitica.

### **Tratamento.**

Não havendo signaes de suppuração, a primeira e a mais urgente indicação que se apresenta, he sem duvida a prompta resolução, se possivel, do tumor; e para este effeito proporemos o seguinte methodo perturbador.

Suppondo o bubão doloroso e o individuo forte, sendo comtudo mui raro o caso de necessidade de sangria geral, faremos sem hesitação applicar de doze a vinte sangucxugas á roda do tumor, e mais oito ao anus e perinco. No que toca as do tumor, se este he duplo e de igual força, seja definitivamente seu numero o de vinte, metade em cada lado, e se de força desigual, doze ou quatorze n'aquelle em que fôr mais intensa a inflammção, e o restante ao lado opposto. Como quer que seja, cobre-se o tumor, feita a sangria local, com cataplasma de miolo de pão, malvas e leite; aconselha-se o repouso, adieta-se o enfermo, e prescreve-se-lhe o uso de tisanas emollientes e refrigerantes. Se os symptomas inflammatorios persistem ou augmentão, activa-se na proporção o tratamento antiphlogistico; se diminuem, continuão-se as applicções emollientes: n'este ultimo caso sobretudo, favorece-se notavelmente a resolução com tartaro stibiado em dóse alterante ou vomitiva, e mais ainda, se este uso fôr seguido de purgantes adequados.

Logo que os symptomas inflammatorios tem cedido, recorre-se a topicos resolutivos, ou seja agua vegeto-mineral em chumaços convenientemente sustidos, ou seja qualquer dos emplastros mais em uso, o de Vigo, por exemplo, tuthia, cicuta ou sabão com mercurio.

Este tratamento he igualmente indicado, caso o bubão sobrevenha á blennorrhagia; mas se fôr precedido ou acompanhado de cancrios, prescre-

ver-se-lia o uso de fricções mercuriaes da maneira seguinte : — Todas as noites , o doente ou alguem por elle , fará uma fricção , durante hum quarto de hora , na parte interna da coxa direita , desde a virilha até o joelho , com huma oitava de pomada mercurial ; no dia seguinte , repetirá o mesmo na coxa esquerda ; ña terceira noite , á barriga da perna direita ; na quarta á da perna esquerda ; e no quinto dia recommeará sobre a coxa direita , seguindo sempre a mesma marcha que em principio.

Para maior efficacia das unções acima prescriptas , lembraremos as seguintes providencias — 1.º hum banho geral (morno) antes de as começar ; 2.º rapar a parte , á medida que se fizerem , dos pellos que houver ; 3.º cobrir com luva de pellica ou bexiga de porco a mão com que se fizer a fricção ; 4.º não empregar muita força , nem interromper o movimento friccional ; 5.º cobrir a parte , depois de fomentada , com flabella ou papel pardo convenientemente sustido ; 6.º finalmente , não repetir a fricção em parte já fomentada , sem primeiramente a lavar . o que se póde fazer com agua quente e sabão . Da observancia d'estes preceitos resultará mais prompta absorpção do mercurio , e por consequencia todo o beneficio de sua applicação ; dispensando-se assim a reiteração não pouco incommoda das fricções , que de ordinario são ao numero de dezeseis e raras vezes além de vinte e quatro.

Quando já existe suppuração , ou que , apesar

dos meios precitados não seja possível preveni-la, cumpre favorecer essa tendencia ou terminação com topicos emollientes e suppurativos: á esta indicação não obsta, antes he de esperar que muito a facilite, a sangria local que se faça necessaria para diminuir a congestão inflammatoria, se excessiva, que ameace a suffocação dos tecidos interessados ou torne assaz doloroso o processo da suppuração; o que póde bem succeder, ainda mesmo que a isso se tenha já attendido com o meio depletivo que se acaba de propôr. O tumor constitue desde logo hum verdadeiro abscesso, o qual, emquanto profundo ou pouco desenvolvido o foco respectivo ou purulento, suppõe sempre a continuação das mesmas applicações, sendo necessario dar sahida ao pus, logo que a pelle se adelgace e evidentemente se reconheça fluctuação. Póde-se algumas vezes chegar a esse resultado, em virtude unicamente dos esforços da natureza, isto he, sem applicações externas, entregando-se mesmo o doente ás suas occupações habituaes. Esses poucos factos comtudo são excepçionaes, fundão-se em condições todas especiaes, e não destroem por isso a regra geral, sempre observada.

Algunas vezes tambem, por effeito da distensão da pelle e sua progressiva destruição ulcerosa de dentro para fóra, o tumor abre-se por si ou espontâneamente, o pus tem sahida franca se a abertura he proporcional á sua quantidade e espessura, nenhum seio ou bolso preponderante existe em que se possa demorar, e a cicatrização

tem lugar sem estorvo e completamente. Este processo da natureza, que apenas conviria ás pessoas mui debeis e irritaveis, nem sempre apresenta marcha tão regular e benigna; quasi sempre reclama a dilatação da abertura, de modo a permitir livre saída ao pus e a introduccão de lichinos seccos ou untados com digestivo ou outro meio, que, irritando a superficie ulcerosa do foco, provoque maior secreção purulenta, desenvolva saudavel granulação e disponha a cicatrisação: faz-se n'estes casos a dilatação, cortando-se, em sentido vertical, a pelle, sobretudo a que inferiormente corresponde á abertura, com bistori mediante tenta canula.

Ora, podendo-se mais facilmente praticar a dilatação ao mesmo tempo que se faz a abertura, convido além d'isso não demorar a materia, logo que esteja formada e seja evidente a fluctuação, aconselhamos e he regra geral (apezar de exemplos de cura espontanea segundo fica ponderado) que n'este caso se trate de quanto antes abrir largamente o tumor, mergulhando o bistori perpendicularmente do ponto de mais fluctuação até o foco, e dilatando verticalmente a parede cutanea ou peripherica, ou com o bistori só, ou mediante tenta canula como acima se recommenda. A incisão vertical, que deve ser larga, mas proporcionada á extensão do foco, e tanto maior quanto mais delgada a parede cutanea, nos parece preferivel á incisão segundo a direcção da curva da virilha, ainda quando a esta cor-

responda o maior diametro do abscesso: não regeitamos todavia este ultimo methodo, que em certos casos pôde convir. A ineisão será tambem vertical, se o tumor, tendo assento na parte superior e interna da coxa, ou prolongando-se para baixo, ahi apresente mais corpo ou volume, dever ser aberto n'essa mesma região.

Quanto á operação que consistiria n'humas simples punção com lanceta ou bistori de lamina delgada, tambem não a regeitamos: ponderaremos tão sómente que esse methodo, á semelhança da abertura espontanea, suppõe quasi sempre a necessidade de ulterior dilatação, que finalmente, sendo talvez proficuo nos casos de bubão simples ou quando muito *phlegmonoso* e em certas condições individuaes, não pôde de modo algum convir no syphilitico, porque, além da irritação que lhe he commum com os abscessos ou tumores inflammatorios, tem a especifica que essencialmente o caracteriza, sendo por isso indispensavel que a abertura seja convenientemente extensa para facilidade e efficacia dos curativos.

Aberto o bubão, e evacuado o pus, sem que para isso se pratiquem pressões fortes, sempre dolorosas, faz-se o primeiro curativo com lichino, que se pôde untar com a mistura de gema d'ovo e oleo commum, pondo-se-lhe em cima hum parche de ceroto de espermacete, compressa e competente atadura. No dia immediato e subsequentes, desalterada a parte com lavagem ou meio banho, cura-se da mesma maneira, dimi-



nuindo gradualmente o numero e volume dos lichinos, podendo substituir á simples mistura de gema d'ovo e azeite o digestivo composto d'unguento d'elcni, gema d'ovo e tintura d'opio, caso haja grande sensibilidade, ou do primeiro d'estes ingredientes, no qual se encorpore o nitrato de mercurio rubro, se preciso fór detergir o foco ou cavidade da ulcera. Este tratamento local, mais ou menos modificado segundo as circumstancias, e auxiliado pela acção de meios gcras adequados, inclusive mercuriaes, he quasi sempre seguido de resultado satisfactorio. O nitrato de prata, maxime em processo de cicatrisação, he assaz indicado, sempre que a ulcera, por esponjosa, e consequentemente em estado d'atonia, precisar ser estimulada ou cauterisada; fazendo-se n'essa occasião o curativo a secco, como he regra geral em todos os casos de semelhante applicação. Lembraremos tambem, se houver predomínio de frouxidão local, o vinho aromatico para humedecer os lichinos, e as compressas embebidas n'agua saturnina.

Não obstante tratado com mercuriaes, o bubão nem sempre segue a marcha favoravel dos abscessos ordinarios. Casos ha em que o mal não augmenta nem declina, estaciona, e se faz progressos, he sempre para peor. — Ulcerão-se os bordos da abertura, torna-se o foco mais extenso, e esse estado continua pela sua progressiva excavação; a qualidade corrosiva da ulcera a isso se não

limita, destroe-se o tecido cellular, a granulação he consequentemente rara e seu desenvolvimento lento e tardio, apparecem descobertas as glandulas interessadas, as quaes separão-se humas de outras por fendas ou sulcos mais ou menos profundos; as mesmas glandulas affectão-se de ulcerações analogas ás dos caneros phagedenicos, dahi a denominação de *cancros ganglionares*; se o mal he superficial, não tarda a fazer-se profundo, molestão-se as glandulas d'essa região, estabelece-se communicação entre humas e outras por sinuosidades multiplices e irregulares; não admira que sobrevenhão hemorragias proporcionadas ao calibre dos vasos destruidos; os doentes accusão emfim sentimento de calor mordicante, sentem dores muitas vezes lancinantes, e sua constituição he correspondentemente alterada. — Tal he o quadro fiel e resumido dos padecimentos n'esta terrivel especie de bubão, cuja tendencia á destruição de tecidos, he como bem se vê imminente, e demanda por isso prompto e efficaz tratamento.

Diversos meios therapeuticos podem mais ou menos vantajosamente ser empregados. Os mais adequados em semelhantes circumstancias, d'entre os de uso interno, são os tonicos, sobretudo a quina mesmo em substancia, além d'aquelles que se costumão applicar previa ou concurrentemente, segundo a natureza das complicações que possão occorrer. A quina, em cosimento com salsa-parrilha, bardana e guayaco, he assaz profi-

cua. O tratamento mercurial propriamente dito, especialmente as fricções como nos casos de bubão acompanhado ou precedido de cancos, he de utilidade praticamente reconhecida, se as forças do doente effectivamente o permittirem. Quanto a meios externos, tem a experiencia mostrado a efficacia do seguinte methodo curativo, que, sem esperar tão exagerado incremento do mal, muito convém pôr em execução. Assim pois, estando a parte limpa ou desalterada, e já fica indicado o modo de o fazer, enche-se a cavidade da ulcera de cantharidas em pó subtil, e cobre-se toda a superficie do bubão com emplastro vesicatorio: cura-se a cavidade, no dia immediato e subsequentes, com fios embebidos em vinho aromatico, e cobre-se a superficie com pommada mercurial, se houver induração, ou com ceroto simples ou de spermacete em estado ordinario; sendo as compressas a secco no primeiro caso, e no segundo embebidas n'agua saturnina.

Não se receie o uso de cantharidas como acima se recommenda, inda que seja o unico obstaculo á cura huma granulação tardia e lenta: o fim d'esta applicação energica he modificar a natureza da ulcera, reduzi-la tão promptamente quanto possivel a estado simples, trocando-se consequentemente a irritação desorganisadôra em irritação saudavel; e a prova irrefragavel d'esse resultado benéfico he sem duvida a formação de granulos ou botões carnosos, cujo excesso ou atonia he

então remediavel com nitrato de prata, agua de cobre ammoniacô, fios seccos e consentanea compressão.

### **Bubões Indolentes.**

Denomina-se *bubão indolente* aquelle que geralmente se acompanha de pouca ou nenhuma dôr, o que faz que de ordinario estacione e resista ao tratamento inda o mais apropriado. Esta especie, felizmente rara, suppõe quasi sempre predominio de temperamento lymphatico. D'aqui vem que, pela excitação dos accidentes venereos, muitas vezes apparecem, em diversas regiões do corpo, maxime ao pescoço, intumescencias glandulares de caracter distinctamente escrophuloso. Ora, huma semelhante diathese ou *complicação escrophulosa*, he já hum precedente enfadonho, em razão de frequentemente embaraçar o emprego ou continuação dos mercuriaes, aliás indicados em presença da infecção syphilitica.

### **Tratamento.**

O bubão de que se trata, pôde ser primitivo ou consecutivo á inflammação. Assim no primeiro como no segundo caso, se nenhum tratamento fôra prescripto ou posto em pratica, convém preparar o doente com sanguexugas de preferencia ao anus, emetico, purgantes e outros meios consentaneos á natureza das complicações. Isto feito

ou sendo inutil assim proceder, comecc-se o curativo do tumor, cobrindo-o, depois de rapada sua superficie, com emplastro resolutivo qualquer, sendo melhor o de Vigo ou outro analogo com mercurio, e por cima chumaço e atadura compressiva: ao fim de alguns dias, se o tumor não tem diminuido. fomenta-se á noite com pommada mercurial na dóse de meia oitava, e cobre-se com cataplasma emolliente, sobretudo se alguma dôr apparecer; applica-se no dia immediato novo emplastro, tendo o cuidado de purificar a parte, e á noite os mesmos indicados da antecedente; e assim successivamente.

Póde-se alternar a pommada mercurial com a d'hydriodato de potassa simples ou iodurada; convindo então limpar perfectamente a pelle da primeira, afim de evitar que se forme, com os restos da mesma que no tumor existir e a nova applicação da d'hydriodato, hum composto, que, pela sua acção fortemente caustica, determine excoriações sempre incommodas. Igual precaução deve-se ter se o uso do topico hydriodatico succeder ao de qualquer emplastro com mercurio. Comtudo, se o bubão fôr inteiramente frio e indolente, que reclame a indicação de o excitar, melhor do que o tartaro stibiado ou outra substancia, he sem duvida a mistura das duas pommadas precitadas ou da hydriodatica com proto-iodureto de mercurio, em proporção a preencher a indicação que se dezeja.

Se a estes meios a molestia resiste, e seja pre-

ciso mais activar o curativo, precedendo a applicação sobre o tumor de hum vesicatorio, que se conservará vinte e quatro horas, cobrir-se-ha toda a superficie (depois de enxuta da serosidade que espontaneamente correr da vesicula ou vesiculas provenientes da acção do vesicatorio, as quaes, quando inteiras, só se devem golpear) de huma camada de fios macios embebidos n'huma solução de vinte a quarenta grãos de sublimado corrosivo em duas onças d'agua destillada: espera-se que a escara se forme, o que poderá levar de huma a tres horas, e até menos d'esse tempo, ou mais se o permittir a sensibilidade local ou tiver sido relativamente pouco concentrada a solução do deuto-chloruro de mercurio; o que feito, tira-se a camada de fios, cobre-se emfim com cataplasma emolliente. Resulta da queda da escara, que he mais ou menos prolongada segundo o gráo da cauterisação, huma ulcera de aspecto benigno, e cuja suppuração, seguida progressivamente da diminuição ou resolução do tumor, póde com proveito ser para este effeito entretida, continuando-se, de dous em dous ou todos os tres dias, a applicar levemente a predita solução, mediante pincel macio quanto possivel.

Em progresso de resolução, succede que o tumor algumas vezes estaciona ou como que retrograda, sobretudo quando tem diminuido a suppuração e se acha adiantado o processo da cicatrisação; então, forçoso he de novo recorrer ao vesicatorio e á solução caustica, ou contem-

porisar, a ver se algum proveito resulta da continuação das unções mercuriaes e applicação do aparelho compressivo, sendo as compressas embebidas n'agua vegeto-mineral.

O methodo que consiste no uso de vesicatorio e solução caustica, he prompto, energico, verdadeiramente *abortivo*, e portanto convenientemente indicado nos casos de rebeldia do mal, mesmo não sendo este de muita duração ou antiguidade. Á beneficio d'esse methodo, alternado com as unções mercuriaes e outros meios já mencionados, chega-se a obter completo restabelecimento, outr'ora impossivel ou quando muito assaz difficil.

Consideradas como meio mais directo, as unções mercuriaes nas extremidades inferiores, seguindo foi expellido por occasião do *bubão precedido ou acompanhado de cancrios*, fazem-se algumas vezes necessarias, se nenhuma influencia tiver produzido o curativo local, na parte respectiva a preparados da mesma especie. Em geral, ellas são indicadas, e seu uso deve durar emquanto não apparecer no organismo algum dos effeitos da acção ou influencia mercurial.

A *complicação escrophulosa* merece toda importancia, e n'este caso de affecção mixta ou complexa, toda a arte consiste em conciliar de huma maneira adequada o tratamento da syphilis com o da complicação que se apresenta; desprezando prudentemente mesmo huma d'essas circumstancias para attender a que mais urgir, voltando

em tempo opportuno ao tratamento mixto, se fôr mister recommença-lo da mesma sorte ou variando-o segundo condições diversas que podem occorrer. Assim pois, lembraremos o uso de amargos, tonicos e regimen fortificante, mórmente havendo enfraquecimento de forças e abundante excreção purulenta. He tambem n'estas circumstancias de grande utilidade o protoioduro de ferro na dóse de dous a vinte grãos por dia, unido a algum dos extractos amargos. O uso enfim de banhos alcalinos e sulphurosos, alternados e tomados diariamente ou de dias a dias segundo convier, he igualmente apropriado e de ordinario seguido de felizes resultados.

O bubão indolente tem pouca tendencia a abscedar-se, e será tratado, se algum pus houver, como se o não contivesse: sua abertura só terá lugar, se a quantidade do pus o exigir, e esse accidente coincida com reacção tal que afiance prompta resolução.

#### SEGUNDA CLASSE.

Subdividimos esta classe em duas secções, comprehendendo na primeira as molestias por accidentes secundarios e na segunda por accidentes terciocrios. Humas e outras são virulentas e oriundas da infecção ou envenenamento geral (syphilis constitucional). No entanto succede, em contraposição as molestias de syphilis primi-



tiva, que nem sempre se póde bem distinguir a condição especifica que as caracteriza, como quando se trata de certas affecções cutaneas ou outras, cujos accidentes são susceptiveis de ser produzidos ou modificados por causas differentes da syphilis. He em rasão d'essa anomalia que se não tem ainda podido bem caracterisar esta classe de enfermidades, e por consequencia tornar positivo seu diagnostico. D'aqui vem certamente a desconcordancia que se encontra nos praticos a este respeito, como tambem sobre a duração das mesmas affecções, especialmente as da pelle, e a modificação que se presume ter a syphilis sob a influencia de qualquer methodo curativo que se adopte, ou seja mercurial, antiphlogistico ou outro. Comtudo, a historia circumstanciada d'estes padecimentos, a ausencia ou feita d'outra qualquer causa que se não julga syphilitica, a fórma mais ou menos constante que em todos os casos apresentam, sua marcha particular, effeitos emfim do tratamento mercurial, tudo póde dar hum juizo grandemente presumptivo ou forte probabilidade de que qualquer d'estas affecções tem por causa a existencia da syphilis.

#### PRIMEIRA SECÇÃO.

#### **Molestias ocasionadas por accidentes secundarios.**

*Syphilides.* Designão-se assim genericamente as erupções cutaneas de natureza syphilitica, inclu-

sive as de character identico atacando as origens mucosas. Este genero abrange muitas fórmias ou especies mais ou menos elementares, as quaes podem tambem comprehender-se debaixo da denominação de *dermatoses syphiliticas*. Todas estas modificações são indicios evidentes da infecção venerea constitucional, e sem duvida os mais frequentes d'entre os symptomas que revelão a existencia em todo o organismo do virus que a occasionára.

As syphilides apparecem commumente, ou enquanto se sofre de algum dos accidentes primitivos ou pouco depois de sua extincção, podendo algumas vezes patentear-se além de mezes ou annos successivos de perfeito estado de saude. Em condição hereditaria, ellas tem igualmente sobre os outros productos da mesma classe a particularidade de mais frequentemente sobrevir á nascença. Mas, d'entre os symptomas primitivos que lhes podem dar origem ou por occasião dos quaes tem lugar seu desenvolvimento, os cancos são os que mais de ordinario se acompanhão ou são seguidos das mesmas erupções. Observa-se igual resultado ácerca da blennorrhagia em condição syphilitica, posto que, relativamente aos cancos, esta tenha contra si menos exemplos. Hum facto singular digno de mencionar-se, he que, apesar de sua efficacia em presença de symptomas primitivos, o tratamento mercurial não obsta o apparecimento subsequente da syphilide, a qual todavia com facilidade cede á acção dos

mercuriaes. Outro oecorre não menos digno de memorar-se, e que muitas vezes temos tido occasião de observar — se durante o tratamento mereurial (syphilis primitiva) exacerbão-se os symptomas, e forçoso he reeorrer, por exemplo, a meios antiphlogisticos, e que o doente se restabelece, sobrevindo syphilides logo depois ou passado algum tempo, estas com facilidade curão-se radicalmente com preparados mercuriaes.

Com quanto tenham assento na pelle, as syphilides não a ataeão sempre indistinctamente: na maioria dos casos, a face, o couro cabeludo, o peito, as espadoas, o dorso, são os lugares de preferencia affectados, em alguns casos as extremidades, e raras vezes a erupção he tão geral que invade todos os pontos do derma. Se o mal he inveterado, a constituição deteriorada e a syphilide geral, os intervallos da pelle que não são pela erupção occupados, apresentam o aspecto ou a côr de eseu-ro-flavo, algumas vezes côr pallida e outras marmorea: n'este estado, os enfermos exhalão ordinariamente eheiro infecto *sui generis*.

No começo da erupção, a côr das syphilides he as mais das vezes rubra, identiea por consequencia á das inflammações validas; he só depois que tem diminuido de intensidade o estado inflammatorio, que a côr mostra ser a de eobre algum tanto avermelhado. Sem entrarmos em particularidades respectivas a esta parte da historia geral das syphilides, apenas diremos, relativamente á côr euprea, que, sendo na mór parte

dos casos o tecido colorante da pelle mais ou menos profundamente lesado, póde-se em these geral admittir que a côr d'estas erupções he a de cobre mais ou menos modificada para vermelho ou amarello, segundo a maior ou menor intensidade da congestão capillar sanguinea concomitante : ao mesmo tempo que se não póde asseverar sem erro, que em todos os casos seja côr característica, visto que certas syphilides não a apresentam, não deixando por isso de ser syphiliticas, assim como outras existem em que essa côr dá hum character distincto ou predominante.

As fórmãs porque estas erupções se manifestão, aparentão ser as mesmas das molestias cutaneas em geral. Ora, sendo identica para todas a causa especifica que as produz, claro está que as differenças que effectivamente se observão, são todas accidentaes, quer exteriores quer individuaes, inclusive as que dizem respeito ás mesmas erupções, como seião o modo de sua invasão, séde, periodos de duração, complicações occurrentes &c. D'entre as fórmãs porém, que mais ordinariamente affectão, he a circular, humas vezes consistindo em pequenas placas isoladas, e outras sendo a erupção mais ou menos extensa e disposta em grupos, e n'este caso, quasi sempre incompleto o circulo formado pela reunião dos pontos lesados, faltando muitas vezes apenas hum pequeno segmento.

A especie ou fórmula *exanthematosa* he de todas a menos perigosa. Mas, n'outras que não tem

este caracter, a lesão he as vezes tão grave quanto notavel a destruição do tecido do derma: circumferencia da erupção humas vezes livida, outras de côr cuprea mais ou menos carregada; sua prompta degeneração ulcerosa; pús de qualidade sero-sanguinolenta, sanioso, algumas vezes verdadeiro ichor; ulcera mais ou menos larga e ordinariamente profunda; fundo cinzento ou exalviçado; bordos muitas vezes vermelhos tirando a roxo ou côr de violeta, resistentes, callosos, perpendiculares, formando especies de segmentos de circulo; crustas espessas, escuras, algumas vezes denegridas, outras vezes esverdinhas, fortemente adherentes; cicatrizes persistentes, irregulares, deprimidas, tornando-se cada vez mais brancas á medida que envelhecem. A infecção he então quasi sempre inveterada, e mais ou menos profundamente alterada a constituição do enfermo.

Não ha especie de syphilide que não possa co-existir ou complicar-se com qualquer das outras especies de dermatoses e *vice versa*. D'aqui nasce, e muito mais frequentemente do que sendo a erupção simples, a difficuldade de precisamente a qualificar. Comtudo, se a syphilide invade todas as idades, inclusive a infancia, em que a infecção póde transmittir-se hereditariamente ou por meio do aleitamento, se a syphilis he portanto mais universal do que se pensa, e qualquer que seja a condição da erupção dermoica, o systema secretor do derma he mais ou menos compromettido.

parece que, no caso mesmo de obscuridade do diagnostico, o pratico não deve hesitar na indicação de prescripções mercuriaes, que, sendo methodicamente applicadas, não deixão de ser adequadas; e a experiencia tem mostrado que poucas são as affecções dermoicas de character ambiguo, em que o mercurio não seja seguido de resultado feliz. No emtanto declaramos que nos parece, com alguns autores, inexacto, se intitulem — *venereas* — certas erupções cutaneas, por exemplo, a psora ou sarna, quando a syphilis na realidade não as póde produzir, nem as fórmãs das syphilides são em rigor absolutamente identicas ás das outras especies de affecções dermoicas: possibilidade de invadir a syphilis todos os tecidos da pelle, analogia consequentemente das fórmãs das syphilides com as das outras especies de dermatoses, sua muitas vezes co-existencia ou simultaneidade com essas mesmas erupções, vantagem do mercurio em contraste com a dos antipsoricos, independente até de sua propriedade antisiphilitica, indicação proveitosa do mesmo agente nas simples erupções por occasião de inflammação de algum orgão interno; taes são os motivos da illusão a semelhante respeito: podendo para isso igualmente cooperar o apparecimento muitas vezes acontecido no mesmo individuo de muitas especies de syphilides, principalmente, se a analogia das fórmãs não fôr igual para todas, e d'entre as especies conjunctas ou simultaneamente desenvolvidas, alguma mais semelhança

apresente com outra d'entre as não syphiliticas.

As syphilides, e especialmente as de fôrma *exanthematica*, podem patentear-se em estado agudo, como succede ás demais enfermidades, aggravar-se tambem durante seu curso, concorrendo causas que as irriteem ou inflammem. As mais das vezes porém, o estado inflammatorio activo he transeunte ou pouco notavel, e então sua marcha he lenta e chronica, e sua duração difficil de determinar, e só limitada por adequado tratamento. Apparecem humas vezes sem prodromo sensivel, e outras precedendo incommodo geral mais ou menos duravel sentimento de lassitude, dôres vagas &c. Em estado de simples manchas (*roseola*) podem desapparecer rapidamente ou por delitescencia. Além d'este modo de terminação, as syphilides são susceptiveis de resolução. cujo processo he lento ou apressado, suppuração, quando dão lugar á formação de pustulas, as quaes podem ser seguidas d'ulcerações mais ou menos graves, e transformarem-se em tuberculos, que se endurecem ou ulcerão.

Diversas circumstancias emfim muito favorecem a manifestação d'estas especies de dermatoses, como sejão, d'entre outras, o temperamento lymphatico, as inflammações da pelle, sendo talvez entre nós as erysipelas as que mais frequentemente as produzem, a falta de accio, desvios de regimen, vivas affecções moraes e certas lesões do tubo digestivo.

De proposito omittimos a enumeração das especies de syphilides e caracteres respectivamente admittidos, não só pela desconcordancia dos autores, senão tambem porque, quaesquer que ellas sejam, devem ser tratadas directa ou indirectamente com mercurio, visto que nenhuma pôde existir sem infecção preliminar.

### **Tratamento.**

Abstracção feita de casos de cura espontanea de syphilide ou qualquer outro symptoma evidente da syphilis constitucional, casos aliás mui raros e infelizmente duvidosos quanto á causa especifica, que, não obstante o desaparecimento da erupção, subsiste sempre, cumpre sem hesitação acudir com os soccorros da sciencia, todas as vezes que se reconhecer algum dos effeitos da infecção geral, visto que, pela tendencia que tem a syphilis a combinar-se com os tecidos da economia, a deterioração d'esta he tanto mais prompta quanto mais debil ella fôr, e tanto mais radical quanto mais antiga a infecção. Esta indicação he tão urgente quanto a de prevenir a mesma infecção, logo que tenha lugar algum dos symptomas primitivos; do mesmo modo que seria para desejar que outro tanto se fizesse relativamente á syphilis primitiva, mediante judiciosas providencias policiaes, só dignas de hum



governo illustrado, e que não devem certamente ser despresadas individualmente fallando.

1.º Nenhuma circumstancia de temperamento ou idade, póde em rigor obstar a que em taes casos se aproveite a opportunidade do tratamento antisyphilitico.

2.º He bom que sua applicação se realise em condições favoraveis de hum clima temperado e estação quente; mas, se a molestia urge, não ha estação nem clima, que definitivamente o contraindique.

3.º Deve-se apenas espaçar, quando sobrevenha a menstruação, quer antes de o ter começado, quer durante seu uso, para, depois do natural desaparecimento d'aquella erupção, encetar ou prosegui-lo; e só no caso urgentissimo que reclame soccorros antisyphiliticos, e que seja menos perigoso a suspensão da menstruação do que abandonar a doente aos funestos symptomas da intensidade de seu mal, he que o pratico deve o prescrever ou continuar; ficando todavia á sua prudente circumspecção a decisão de semelhante proceder.

4.º Igual consideração não reclama o estado de gestação ou gravidez, porque, além de ser longo, não o contraindica tão decididamente, mórmente em periodo distante do parto, visto que a observação tem mostrado que as gestantes infectadas da syphilis que deixão de ser tratadas, abortão mais facilmente do que aquellas que a isso opportunamente se sujeitão. E que melhor provi-

dencia prophylactica para prevenir a syphilis hereditaria?

5.º Tambem o aleitamento não o contraindica, sempre que a prudencia o dirigir; antes he hum meio mui efficaz de obstar os progressos da syphilis em tão tenra idade, dando-se á ama aquelles meios apropriados, que em modo directo não convenha subministrar ao menino: não devendo d'aqui tirar-se a precipitada consequencia de que, no caso de estar a ama infectada, possa ella tomar os remedios que lhe forem adequados e continuar o aleitamento; porque então, sendo possivel, o unico meio que a razão dicta, he a mudança indefectivel de ama. Ha tambem a advertir, e já n'isso fallámos por occasião da *ophthalmia purulenta* dos recém-nascidos, e effectivamente podem outros casos occorrer que imperiosamente o reclamem, que inattendivel he a idade do menino para applicações topicas mercuriaes e mesmo catheticas.

Póde-se d'aqui prever que, se a syphilide he opportuna e methodicamente tratada, o restabelecimento será facil e prompto, e muito mais, se o doente fôr bem constituido, e nenhuma complicação existir que mereça particular attenção.

Estes casos são todavia infelizmente raros, em comparação com aquelles em que a mesma affecção não he recente, nem exempta de complicações, as quaes são muitas vezes produzidas ou aggravadas por desvios de regimen ou empiricas

prescrições. A molestia he então assaz difficil de dchellar-se, progride, e o tratamento mais assizado que se possa aconselhar, inutilizado, seguido consequentemente de accidentes graves, na razão de sua antiguidade, importancia das complicações, deterioração da economia, disposições individuaes &c. O sexo feminino he comparativamente mais sujeito, pois que á antiguidade do mal, pelo motivo de sua natural repugnancia a declarar-sc affectado de symptomas primitivos da syphilis, reune a condição de hum organismo mais accessivel aos estragos da infecção geral.

O que se acaba de expender, com o intuito de curar prompta e radicalmente a syphilide, nos parçe consentanco para se dever seguir, não só n'este como em qualquer outro caso de enfermidade: todo producto syphilitico, com ou sem infecção constitucional, o reclama, e bem assim toda molestia, qualquer que seja sua natureza. Se assim se houvesse scmpre praticado, seria a humanidade menos opprimida por enfermidades chronicas, muitas vezes incuraveis, e menor seria tambem o numero de mortes prematuras.

Antes de encetarmos a therapeuticca, algumas considerações faremos relativamente a complicações e regimen.

*Complicações.* Não fallamos da que se refere ao desenvolvimento de mais de huma especie de syphilide; a causa especifica he a mesma, e o

tratamento não muda de essencia : nem tão pouco d'aquellas erupções de character ambiguo, em que , como já dissemos, o mercurio não pôde ser nocivo, antes convém como secernente do systema secretor, e combinado com certas substancias segundo occurrencias, he de esperar produza benefico resultado. As complicações mais ponderosas são os phenomenos febris ou inflammatorios concomitantes, ou dependão da erupção ou lhe seião estranhos; as quaes devem ser tratadas de preferencia, se acompanharem logo a erupção, ou apparecerem durante seu tratamento, interrompendo-o para isso, em quanto permanecer o periodo irritativo; não esquecendo tambem o estado da pelle e vias digestivas, assim como a maior ou menor irritabilidade do doente que mereça attender-se. Igual procedimento ter-se-ha, caso as lesões de complicação forem chronicas e demandem os mesmos cuidados. Succedendo enfim complicar-se com a primitiva a syphilis constitucional, cumpre áquella dar igualmente preferencia.

*Regimen.* Qualquer que seja o methodo curativo, he de toda necessidade que o doente se sujeite, até completo restabelecimento, a humadicta ou regimen apropriado; cvitando o uso de carnes negras, guizados, especiarias, bebidas alcoolicas, café e outros estimulantes, acidos e frutas verdes ou cruas; abstendo-se de fadigas ou excessos corporeos e de espirito; resguardando-se das intemperies ou vicissitudès atmosphericas;

conservando emfim o maior aceio ou limpeza possivel. Quando em individuos fortes e robustos os *symptomas* venereos são irritaveis ou inflammatorios, o regimen severo traz quasi sempre comsigo felizes modificações, sendo effeito d'esse estado de melhora o desapparecimento de muitos accidentes independentes da molestia principal. Eis tudo o que em geral se póde dizer a respeito; competindo o mais ao pratico prudente, que, para não cahir no ridiculo dos methodos exclusivos, nunca deverá esquecer a necessidade de proporcionar regras, principalmente no que toca a resguardo alimentar, com a natureza mais ou menos iuflammatoria dos *symptomas*, forças do doente, seu temperamento ou constituição dominante, idiosyncrasia, habitos adquiridos, reparações attendiveis &c.

A therapeutica da syphilide suppõe, como em qualquer outro caso de enfermidade, applicações internas e externas: aquellas tem mais frequente uso, e sem o auxilio d'estas ou pelo menos de certos topicos que circumstancias particulares só exigem, sendo por outra parte prudentemente dirigidas, podem muitas vezes cabalmente preencher o fim de sua indicação curativa. Os meios ou applicações internas são em geral quasi os mesmos de que se compõe o tratamento d'outras especies de syphilis constitucional: e qualquer que seja sua importancia therapeutica individual, o mercurio he certamente aquelle que na escala o primeiro lugar occupa, visto que huma infini-

dade de factos diariamente confirmão sua virtude eminentemente antisyphilitica ; sendo bem de presumir que , se em alguns casos sua applicação he infructifera , provem de condições então influentes que impedem ou contraindição seu uso , como sejam as affecções pulmonares em geral , a diathese escorbutica , cancerosa &c.

O mercurio tem tambem a grande vantagem de obrar como alterante e de huma maneira quasi instantanea , sem produzir manifesta excitação preliminar. He precisamente n'este sentido que sua acção he analoga á da sangria , tartaro estibiado , alcalinos , nitrato de potassa e outros , que nas affecções agudas promptamente actuão , diminuindo a tonicidade ou tensão dos orgãos , modificando a *crase* ou compleição do sangue. Ora , se nas febres ou inflammações o mercurio tem todo prestimo , e faz-se muitas vezes necessario , seu uso nas molestias syphiliticas he por mais forte razão absolutamente indispensavel. D'aqui coherentemente se deduz que , nas complicações que importão necessidade de antiphlogisticos ordinarios , não se deve procrastinar o uso do mercurio além do preciso termo , sob o frivolo pretexto de as extinguir inteiramente ; e muito mais que , na rasão de sua persistencia , a syphilis mais decompõe ou altera o sangue , e por isso torna-o menos nutritivo ; apparece a cachexia , o marasmo , fica o organismo mais susceptivel ás impressões morbidas ; d'ahi as inflammações pela mór parte atonicas , e productos accidentaes , que,

complicando-a, exigem particular tratamento e de mais longa diuturnidade, e muitas vezes sem esperança de restabelecimento.

*A que dóse porém cumpre elevar o mercurio para debellar a molestia de que se trata?*

Não he possível definitivamente responder a esta questão, quer se tome em sentido absoluto ou relativo, quer se faça extensiva a qualquer outro producto venereo, ou mesmo a certas molestias de natureza não syphilitica, mas em que com provcito se tem applicado o mercurio em alta dóse.

Existe com effeito huma infecção geral, evidentemente qualificada por symptomas consecutivos; e apesar d'isso, nem se póde *à priori* avaliar a esphera d'actividade da affecção pelo producto ou productos que sua existencia revelão, nem determinar, quando calculavel fosse, a dóse precisa de mercurio para a destruir ou annullar seus effeitos, e que ainda assim dependeria da natureza da preparação que se quizesse empregar: accrescendo a insuperavel difficuldade de se não poder precisamente apreciar a constituição ou natureza particular do enfermo, que só por só desconcertaria todo o calculo que a respeito se aventurasse. He principalmente por taes motivos que, na geral applicação do mercurio, mórmente nos casos de molestias syphiliticas, muitas vezes se observão effeitos contradictorios, nullo em certos indi-

viduos, em alguns prejudicial, e n'outros proveitoso.

D'aqui vem a impossibilidade, como dissemos, de resolver a questão precitada, a qual por esse lado nos parece inteiramente ociosa. Praticamente fallando, diriamos que a dóse necessaria para debellar a syphilis he não só dependente da natureza da preparação que se escolher e da sensibilidade do individuo a que fôr applicada, senão tambem dirigida pelo regular desapparecimento dos symptomas morbidos e conhecimento que o mesmo individuo tiver de seu estado de melhora ou restabelecimento.

Quanto á dóse diaria ou alternada, a todo pratico judicioso he obvio reconhecer a necessidade de proporciona-la ao estado em que se achar o enfermo, tendo sempre em lembrança começar por pequena dóse, e gradualmente augmenta-la, até conhecer-se o melhoramento da affecção que se combate; proseguindo então sem alteração, emquanto se não extinguir o mal completamente, salvo se diminuir ou cessar sua efficacia, e nenhum accidente obrigue a interromper o uso do medicamento.

¶ Eis o que ha na pratica de mais consentaneo e positivo a este respeito: o medico pois que bem calcular o estado do doente, o grão de *tolerancia* de sua sensibilidade, convenientemente escolher e empregar o composto mercurial, de que pela experiencia e observação estiver convencido da maior efficacia no maior numero de casos, e



attentamente observar o effeito de suas prescripções, para discretamente as modificar ou suspender, certo que não o sacrificará ao tormento de accidentes mercuriaes ainda maior que os da propria affecção.

A consideração que teve a syphilis em razão de seus estragos, assim tambem a acção do mercurio sobre este virus, fez com que praticos sensatos, tomando a si esta questão, estabelecessem, cada hum a seu modo, o meio de mais radicalmenté a destruir. Assim vemos que Boerhaave se tornou o corifeu do methodo de *salivação*, provocando-a ao *maximum* ou quanto podia soffrer o enfermo, quer pelo mercurio internamente tomado, quer pelas fricções, ou de hum e de outro modo simultaneamente. O que se vai expôr nos seus seguintes aphorismos.

1467. Quando o corpo estiver coberto de pustulas, acompanhadas de dôres nos membros, fadigas nocturnas, ganglios suppurados, dôres osteocopas, e o enfermo tenha sido acommettido de muitas gonorrhœas, pôde-se d'aqui inferir que existe infecção venerea, e então he preciso provocar a salivação.

1468. Para este effeito dar-se-ha alguns dias ao doente grande quantidade de tisana.

1469. Prescrever-se-ha depois, de duas em duas horas, huma pequena dóse de calomelanos.

1470. Se o halito começar a tornar-se fetido, as gengivas dolorosas, os dentes como que crescidos,

cumpre examinar se convém continuar ou parar, ou antes reprimir os symptomas.

1471. He sufficiente a salivação que por dia fôr de tres ou quatro libras.

1472. Se fôr menor, dever-se-ha excitar, continuando-se o mercurio.

1473. Se mais abundante, cumpre modera-la, por meio de clysteres emollientes, purgantes, sudorificos.

1474. Se o mercurio fizer irrupção no ventre (diarrhea) o opio e os sudorificos são indicados.

1475. Se a boca, gengivas e garganta, tornarem-se demasiadamente intumescidas e dolorosas, prescrever-se-ha o que se aconselha no aphorismo 1473, e gargarejos ou collutorios adoçantes.

1476. Esta medicação deverá ser continuada até completa cessação dos symptomas, ordinariamente durante 36 dias.

1477. Então, e por espaço d'outros 36 dias, he preciso dar o mercurio sómente em dóse muito moderada, a fim de sempre entreter alguma salivação.

Estes preceitos de Boerhaave são ainda seguidos por todos os medicos desejosos, á sua imitação, de radicalmente curar seus doentes, quando estes a taes preceitos se queirão sujeitar.

Outro methodo igualmente seguido he o chamado de *extincção*, mui preconisado em Montpellier, o qual consiste em subministrar o mercurio, de modo a evitar sempre o ptyalismo ou salivação.

Para este effeito, deve o medico espaçar e mesmo diminuir as doses, que serão acompanhadas do uso de sudorificos e depurantes, e assim continuar até total desaparecimento dos symptomas venercos: tendo o cuidado de o interromper de tempos a tempos, a fim de que o organismo descanse e se torne accessivel á acção do medicamento. Quando todos os symptomas tem desaparecido, continua-se por cautela o tratamento hum ou dous mezes, para bem firmar o curativo.

Escusado he dizer que, relativamente ao tempo do uso do mercurio, se não pôde restrictamente observar quer hum quer outro methodo, e que só o discernimento de pratico he que o pôde ampliar ou encurtar. D'outra sorte, seria fatigar o doente sem utilidade com repetidas doses de hum medicamento, que, sendo assim applicado, altera profundamente a economia, e deixa vestigios que algumas vezes persistem mezes.

*Ptyalismo mercurial.* O termo *ptyalismo* he empregado como synonymo de salivação, e exprime o que vulgarmente se chama *baba* ou corrimento de saliva. No caso actual, o ptyalismo constitue hum symptoma da inflamação mercurial das gengivas e da mucosa da boca, acompanhada de sabor metallico desagradavel e halito fetido, e seguida de irritação das glandulas salivares, cuja excreção então abundante coopera para o augmento muitas vezes consideravel do mesmo corrimento.

Todas as preparações hydrargyricas (mercu-

riaes) são susceptíveis de produzir a salivação, quer sejam empregadas em alta ou diminuta dose; sendo a intensidade d'este symptoma, a difficuldade por consequencia de curar-se e o perigo que ameaça, tanto maior quanto mais prompta he a acção mercurial. Algumas vezes, por condições individuaes ou exteriores, ou humas e outras combinadas ou simultaneamente influentes, a inflammação de que se trata he substituida pela de igual natureza na mucosa gastro-intestinal; apparecem então, semelhantemente, o fluxo diarrheico e a irritação do figado e do pancreas (glandula salivar abdominal). Algumas vezes tambem, em lugar d'estes accidentes, sobrevem symptomas nervosos ou outro effeito preponderante do mercurio.

Não obstante esse desvio de irrupção ordinaria do mercurio, deve-se comtudo considerar o ptyalismo como sendo o mais frequente, e sem duvida hum dos mais graves, dos accidentes immediatos que comsigo traz o uso d'este medicamento, e aquelle que primeiro revela sua absorpção ou introduccção na economia, e patenteia consequentemente na mesma sua influencia geral; o que he assaz importante ao pratico para sua conducta prudencial ao lado do enfermo.

O ptyalismo não he com effeito condicção infallivel para a cura radical da syphilis, como por muito tempo se acreditou, e o confirma o methodo de Boerhaave e seus imitadores. Constitue, como dissemos e he sabido, symptoma de huma

enfermidade, que, por mais prudente que seja o tratamento mercurial, se não pôde prevenir. Julgamo-lo mesmo por isso ser o peor effeito que o mercurio costuma produzir, por quanto, á excepção de alguns accidentes venereos que podem diminuir ou desaparecer, a maior parte aggravão-se ou persistem estacionarios; o que he tanto mais nocivo, quanto mais em começo tiver lugar ou fôr por vezes repetido durante a medicação. E quantos syphiliticos se não tem perfeitamente curado com este agente sem o mais leve indicio de salivação, quando outros, com diminuta dose do mesmo agente, soffrem grave ptyalismo sem se curarem?! Este effeito de *intolerancia* para o mercurio, que na realidade depende de huma constituição excessivamente irritavel, he, em nosso conceito, muito maior e mais promptamente declarado nas affecções que não são syphiliticas. D'entre outros factos que podriamos citar, e mesmo corroborar com argumentos de analogia, mencionaremos o que em Chambéry aconteceu a M.<sup>l</sup> C. S. que, sendo tratada pelo Dr. Borson conjunctamente comnosco, tomou como verme-fugo hum grão de calomelanos, e foi rapidamente acommettida de hum ptyalismo tão violento que esteve em perigo de vida.

He pois necessario curar a salivação logo que se torne incommoda, ou pelo menos entrete-la, em quanto presistirem symptomas de syphilis, em tal gráu de moderação, que nenhum estrago resulte á boca nem sobrevenha a cachexia mercurial. E

como se não pôde precisamente circumscrever o limite conveniente da irritação ptyalismal, só ao pratico á cabeceira do doente compete faz-lo, graduando a necessidade de huma semelhante indicação, segundo as forças do individuo, estado effectivo da boca, intensidade do mal: talvez deva ella consistir, com differenças sómente individuaes, n'aquelle estado de branda intumescencia de gengivas, com sentimento de calor correspondentemente moderado. Se a isso se não attende e o tratamento continua nas mesmas doses, se tambem se não previne a acção brusca do frio nem os erros de regimen, o excesso que d'aqui provem, augmentando o estado irritativo ou inflammatorio, de certo occasionará muito maior e geral inchação das gengivas e sua ulceração, assim como a vacillação dos dentes, a queda muitas vezes dos mesmos, a intumescencia e ex-coriação da mucosa das bochechas e mais partes da boca, a necrosis algumas vezes dos alveolos e graves deformidades subsequentes.

Todas as vistas therapeuticas se devem dirigir a combater a inflammação metallica. Em principio, e quando ella he só limitada ás gengivas incisivas inferiores e ás dos intervallos respectivos, pôde-se evitar sua propagação ás incisivas superiores e mucosa da boca, cauterisando-as brandamente, por meio de pincel fino, com acido chlorhydrico (muriatico); repetindo-se todos os dias esta operação, enquanto continuar a acção do mercurio, e se receie o augmento do ptyalismo; havendo o

cuidado de logo a cada cauterisação enxugar a parte com fios ou panno macio, afim de impedir a acção corrosiva do acido sobre os dentes. Este meio habilmente manejado he incontestavelmente util, e apezar da precaução que exige, preferivel á camphora em substancia, de que tambem se póde uzar trazendo d'ella hum pedaço na boca, e mesmo á fricção algumas vezes ao dia com sulphato aluminico-potassico (alumen) em pó finissimo, feita por meio de pincel fino ou escova macia, ou com o proprio dedo.

Quando a inflammação he mais extensa ou tem invadido toda a boca, deve-se não só suspender immediatamente o uso do mercurio, interna ou externamente, senão tambem applicar aquelles derivantes que mais consentaneos forem ao estado do enfermo, quer sejam extrahidos dos purgantes, quer dos sudorificos ou diureticos. Pelo que pertence a purgantes, cumpre preferir sempre os minorativos, e não fazer uso d'elles de modo abusivo; pois que muitas vezes occasionão tal irritação intestinal, seguida de violenta superpurgação, que com difficuldade se chega a vedar; casos estes sempre infaustos aos enfermos. Além dos meios precitados, os diluentes e os calmantes são com proveito indicados; tendo muitas vezes preferencia os narcoticos judiciosamente applicados, maxime sendo excessivas a irritação e a sensibilidade. Os gargarejos ou collutorios anodinos e brandamente aromaticos e adstringentes, são igualmente indispensaveis.

Não he só o ptyalismo que deve merecer do medico particular consideração. Outros accidentes immediatos do mercurio tambem a reclamão, e d'entre os quaes só mencionaremos os seguintes.

*Dyarrhea mercurial.* He tão notavel a analogia d'este accidente com o ptyalismo, e já de passagem n'isso fallámos por occasião d'este ultimo, que escusado fôra voltarmos ao mesmo objecto. Comtudo, diremos que a irritação predominante que o mercurio excita no tubo intestinal, não só determina a inflammação d'esse orgão como igualmente o augmento de sua secreção; podendo este estado morbido, á semelhança da salivação, ser tambem occasionado ou pelo augmento da dose do mercurio, ou pela energia de sua preparação; ou peculiar sensibilidade do mesmo orgão em certos individuos. Sómente, pela continuidade da acção mercurial em harmonia com a particular estructura d'aquella porção do tubo digestivo e importancia de suas relações nervosas, a inflammação de que se trata, e por consequencia o fluxo dyarrheico, toda tendencia tem a tornar-se chronica, o que não póde succeder sem induzir graves inconvenientes.

Não he porém provocando effeito cathartico que o mercurio destroc a syphilis: sua potencia antisiphilitica ou respectivamente desnaturante provem da acção especifica mercurial que excita no organismo, maxime nos orgãos para os quaes tem especial tendencia, e que para isso deve ha-



yer lenta e gradual absorpção, que pelo menos em nada se compadece com violenta catharsis.

O mercurio externamente applicado tambem produz irritações intestinaes seguidas do mesmo accidente, ainda que não tão frequentes nem tão incommodas; o que faz ver que este effeito depende de sua absorpção, e que os intestinos são indirectamente affectados.

Applicaremos aqui as mesmas regras já emitidas sobre salivação. Se, persistindo symptomas de syphilis, o fluxo diarrheico he pouco incommodo, pôde-se diminuir ou espaçar as doses, juntar-lhes opio, applica-las com sudorificos; se afflictivo, cumpre remedia-lo, durante a necessaria interrupção do medicamento, com demulcentes, calmantes sobretudo opiados, banhos e fomentações emollientes e clysteres anodinos; voltando depois ao seu uso, modificado como convier e geralmente se recommenda na primeira hypothese. Quando o fluxo se torne chronico, não só pelo augmento da dose do mercurio como tambem pelo seu continuado uso, he de toda necessidade suspender inteiramente o emprego d'este agente e applicar os meios acima aconselhados; lembrando a mistura (sob fôrma pilular) de pós de Dower com camphora, que em caso consimile tem sido sempre proficua.

*Eczema mercurial.* Chama-se assim a erupção vesiculosa determinada pelo mercurio, a qual, pela sua natureza e marcha, tem comtudo mais analogia com as inflammções artificiaes do que

com o eczema, de que só apresenta identidade de caracteres exteriores, sendo por isso precisa a denominação precitada. Julga-se esta erupção o mais grave accidente depois do ptyalismo; accomette algumas vezes rapidamente toda a superficie do corpo, e occasiona violenta febre, delirio e outros symptomas que podem ser seguidos de morte. Observa-se mais frequentemente em pessoas nervosas e irritaveis, e muitas vezes coincide com inflammações gastricas. Os anti-phlogisticos, comprehendendo-se n'este genero de medicamentos o tartaro estibiado (em lavagem ou dose alterante) e os calmantes ou sedativos, são n'este caso apropriados; não esquecendo a liberdade do ventre, que se deve provocar, quer por eccoproticos (brandos purgantes) quer por clysteres emollientes e carminativos. Os banhos geraes emollientes são igualmente indicados, assim como as embrocações geraes com a especie de savonulo ou mistura saponacea de huma libra d'agua de cal e duas a cinco onças de qualquer oleo fixo, o d'amendoas doces, por exemplo.

*Accidentes nervosos mercuriales.* O tremor ou simples agitação convulsiva, geral ou parcial, o *delirium tremens*, a mania, a catalepsia, a chorea, a epilepsia, taes são os principaes accidentes que o excesso de mercurio ou seu contacto habitual póde occasionar, mórmente em pessoas de temperamento nervoso, constituição irritavel, ou nimiamente susceptiveis. Qualquer d'estes accidentes apresenta-se tão grave quanto difficil de

curar-se: a existencia do individuo he com effeito eminentemente arriscada no periodo agudo das irritações cerebraes que os constituem, como problematico seu restabelecimento no periodo chronico, não só pela tendencia então morbida do systema nervoso á reproducção de actos semelhantes, senão tambem pela persistencia do mercurio na economia, como já foi ponderado, e lesões organicas subseqüentes. O facto he que, não obstante os sedativos os mais apropriados, o uso de leite, banhos, sudorificos &c. ficão sempre, depois de tão violenta concussão, desordens nervosas ordinariamente irremediaveis.

*Cachexia mercurial.* Quasi sempre resultado do excesso de salivacão, este accidente he caracterizado pela inchação, lividez e hemorragias das gengivas, intumescencia do rosto, edemacia das extremidades inferiores, derramamento hydro-pico n'humas ou outras das cavidades, diarrhea habitual, algumas vezes amblyopia (primeiro gráo de amaurose) tremor ou agitacão convulsiva. O apparecimento d'este accidente he communmente rapido, sobretudo se o mercurio foi com excesso empregado. Sua duracão he assaz longa, o que muitas vezes torna o mal incuravel, principalmente nas crianças e no sexo feminino, que de ordinario he então accommettido de chlorose. O regimen analeptico, o uso de estimulantes, amargos e chalybeados, taes são os meios geralmente empregados. Cumprê comtudo advertir que o ferro he assaz nocivo, se algum iu-

dicio ainda existir de virus syphilitico; sendo, em compensação, o ouro e suas preparações pela experiencia e observação confirmados como efficazes n'este e outros casos de accidentes mercuriaes chronicos.

Tendo até aqui fallado da applicação do mercurio de huma maneira geral, sem especificarmos nenhuma de suas preparações, cumpre alguma cousa dizermos sobre esta materia.

Primeiramente, o mercurio, em estado de regulo ou metallico purificado, presentemente se não applica em enfermidade alguma; apenas restão lembranças de que, na constipação rebelde de ventre e no volvulus sem complicação inflammatoria, era pelo seu peso indicado: mas, como na pratica quasi nunca correspondião os effeitos que d'elle se esperavão, foi por isso abandonado, assim como pelo motivo de produzir resultados nocivos em razão de seu mesmo peso, demorando-se em algumas das circunvoluções dos intestinos; talvez em caso desesperado, e quando frustrados os meios adequados para semelhante fim, se lembre o pratico de ainda o applicar, pelo principio geralmente admittido de que então vale mais recorrer ao emprego de hum meio incerto que abandonar o doente a huma morte certa ou positiva.

Tambem era costume subministra-lo, em decocção simples ou mais ou menos composta, na affecção verminosa, principalmente em crianças; e apesar de que semelhante meio pareça inefficaz;

tem comtudo sido abonado por praticos sensatos, que attribuem seus effeitos medicinaes á presença n'agua de ebullicão de algum principio volatil d'este metal; podendo tambem por analogia fazer-se extensiva sua applicação, tanto interna como externamente, visto ser muito simples e benigna, ás crianças e pessoas debeis e nervosas acommettidas de syphilide ou de qualquer outra enfermidade do genero syphilitico.

As preparações, porém, que mais frequentemente se empregão, e a que temos alludido n'estas considerações geraes, são o unguento mercurial e outros compostos, taes, por exemplo, os oxydos e saes respectivos, as diversas especies de ethiops, chloruros, ioduros &c. N'este estado a acção do mercurio he inteiramente diversa, fa-lo constituir hum dos mais energicos estimulantes que se conhecem, podendo até tornar-se venenoso, ou por sua quantidade ou continuidade de sua acção; o que impõe ao pratico o dever de recommendar, qualquer que seja o composto de que lance mão, quer interna quer externamente, a maior exacção possivel na sua preparação, afim de se obter a vantagem de produzir mais prompto effeito, e poder o mesmo pratico com mais facilidade calcular a dose e eleva-la com precisão; pois he facto reiterado pela experiencia de que não só os inconvenientes da falta de exacção tornão equivocada a dose, como nociva sua applicação ao organismo.

As preparações de maior uso na pratica, mo-

dificadas com opio, camphora ou outra substancia segundo circumstancias individuaes, são:

As pilulas alterantes de Plumer (proto-chloruro de mercurio com enxofre dourado d'antimonio) dadas em principio na dose de huma pilula, que se augmentará gradualmente, se necessario fór.

———— de mercurio soluvel de Moscati (oxydo hydrargyrico ou oxydo negro de mercurio) observando-se o mesmo methodo.

———— de mercurio soluvel de Hahnemann (azotato de protoxydo de mercurio e d'ammoniacou nitrato ammoniacou-mercuroso) idem.

———— de proto-ioduro de mercurio, de 1/8 gr. até meio por dia, e mais se o caso o exigir: indicadas especialmente na syphilide tuberculosa, acompanhada de diathese escrophulosa.

O deuto-chloruro ou chloruro mercurico (sublimado corrosivo) quer em solução aquosa ou alcoolica quer em pilulas, xarope &c. dando-se por dia huma só dose de 1/12, 1/10, 1/8 ou 1/6 gr. podendo, em caso de necessidade urgente, augmentar-se gradualmente até hum grão em 2/4 horas, e mais se houver tolerancia e o mal o reclame.

Alguns praticos aconselhão, como methodo ordinario de tratamento, o uso interno do unguento mercurial (unguento mercurial com duplicado mercurio — huma oitava, sabão medicinal — dous escropulos, pós d'alcaçuz — hum escropulo (Sedillot) pilulas de quatro grãos,

(tando-se duas até quatro por dia) acompanhado, quando a affecção he antiga, da tisana de Feltz e dous ou tres banhos mais quentes que mornos por semana, e de huma pilula de meio a hum grão d'extracto gommoso d'opio ao recolher, se a erupção se complica com dôres osteocopas ou articulares.

Outros preferem o uso externo do mercurio, e aconselhão as fricções com a pommada ou unguento mercurial. Este methodo, apesaz dos inconvenientes que se lhe attribuem, em confrontação com as prescripções hydrargyricas internas a que se quer dar preferencia, he comtudo mui efficaz e mesmo preferivel, se existem complicações irritativas gastricas ou uterinas; havendo além d'isso a grande vantagem de se poupar o estomago para as funcções de nutrição e prescripções auxiliadoras da acção mercurial.

As preparações auríferas começam hoje a ser de novo lembradas, não só contra a syphilis recente ou inveterada, como igualmente nos casos de alterações morbidas produzidas pelo uso do mercurio. As de uso mais frequente são o perchloruro d'ouro e de sodium, o oxydo d'ouro e o ouro metallicó: o primeiro a  $\frac{1}{50}$  gr. por dia, augmentando-se gradualmente até  $\frac{2}{5}$  em 24 horas, o segundo a  $\frac{1}{10}$  e mais successivamente, e o terceiro de  $\frac{1}{2}$  a 3 grãos. Empregão-se sempre estas preparações em fricções sobre a lingua, misturando-as com assucar ou outra substancia inerte; levando hum minuto, sendo a fricção feita

com o perchlorure, e quatro no caso de ser feita com o oxydo ou ouro metallico.

Diz-se que o sob-carbonato d ammoniaco, na dose de 1 a 3 oitavas em soluçao mucilaginoso, tem feito algumas curas rapidas n'aquelles casos em que inutilmente se havia applicado o mercurio. Sem afiançar a veracidade d'esta asserçao, julgamos contudo que n'huma ou outra occasiao se poderá tentar este meio, visto que o nosso fim he sempre alliviar o enfermo.

Igualmente se diz ter-se curado muitas variedades de syphilide e especialmente a roseola syphilitica, por meio dos acidos diluidos a huma acidez agradavel, dando-se preferencia aos sulphurico e nitrico; sendo melhor preferir o nitrico sempre purificado, nos casos de syphilis inveterada em que infructuosamente se havião applicado tratamentos energicos, principalmente em certas especies, taes, por exemplo, a pustulosa, papulosa &c. Sobre este methodo porém emitiremos o mesmo juizo relativo ao carbonato d'ammoniaco.

Os sudorificos são em geral indicados conjuntamente com as preparaçoes mercuriaes, especialmente, se existe complicação rheumatica, e o mal he antigo e infructiferamente se tem empregado o mercurio; sendo tambem hum meio prophylactico de prevenir a salivacão e a diarrhea.



As applicações internas, dissemos nós, tem mais vezes lugar do que as externas no tratamento da syphilide. He precisamente o que succede na maioria dos casos, sem que todavia se possa ou devão excluir certos meios externos de grande auxilio para obter-se mais promptamente o effeito desejado, como sejam os banhos geraes, mais quentes que mornos, d'agua simples, ou emollientes e brandamente aromaticos. Tratando porém de applicações externas, que, á semelhança das internas, tem huma acção mais ou menos energicamente curativa, ou se fação sós ou em complexo com o tratamento mercurial interno, lembraremos, além do unguento mercurial de que já fallámos, as seguintes preparações, de que os praticos fazem uso em semelhante circumstancia.

1.º As emborcações ou choques feitos com liquidos de volume variavel conforme os casos, em geral quentes, quer d'agua simples ou mine-raes, especialmente indicadas na syphilide escamosa.

Os banhos gelatinosos, adequados na syphilide com inflammação assim como na pustulosa, quando seccas e adherentes as respectivas crustas, acompanhados n'este caso da fricção com pomada de proto-ioduro de mercurio. Tambem na especie pustulosa são apropriados os banhos alcalinos, do mesmo modo que os de vapor na tuberculosa, convindo estes igualmente na syphilide pertinaz, ainda que simples seja a erupção.

2.º O hydrolotivo de chloruro mercurico (banho de sublimado corrosivo ou antisiphilitico) hoje novamente em voga: applicado, geral ou parcialmente, todos os dias ou em dias alternados, n'aquelles casos de affecção grave e refractaria aos meios ordinarios de tratamento. Cumpre porém advertir que a agua de sua solução seja a mais pura possivel, a fim de que se não decomponha o sublimado; devendo o enfermo pelo mesmo motivo não urinar dentro do banho; tendo igualmente cuidado em que, nos movimentos que então fizer, lhe não salte algum borrifo aos olhos, o que lhe seria nocivo, não só pela acritude do perchloruro como pela da pelle, que em tal caso he sempre mais prejudicial.

Pode-se começar, se o banho he geral, por 3, 6, 9 ou 12 grãos, augmentando-se gradualmente até huma oitava, em oito libras d'agua, cuja solução se ajuntará á agua do banho; bastando, se o banho he parcial, 1, 2, 4, 6 ou 8 grãos, segundo a parte enferma, em quantidade d'agua proporcional.

Práticos ha que empregão, conforme os casos, tres soluções, contendo a primeira mais de tres oitavas de sublimado, a segunda mais de quatro, e a terceira menos de seis, em vinte onças d'agua. Outros, para hum banho parcial, levão a solução a meia onça do sal em huma libra (mercantil) d'agua, e se o banho he geral, a huma onça em duas libras.

No entanto recommendamos que ainda mesmo externamente se não applique tão grande dose de sublimado, mórmente evitando-se, como cumpre, a concurrencia d'aquelles meios que facilmente o decompoem; devendo notar-se que a sua frequente casual decomposição he que poderia talvz ter motivado esse accrescimo ou excessso de dose, cujo uso pratico deve ser summamente cauteloso, attenta a possibilidade de seus funestos resultados.

3.º Na syphilide tuberculosa, qualquer que seja sua sede ou região por ella affectada, empregamos com proveito duas vezes ao dia, em harmonia com o tratamento geral, o chloruro d'oxydo de sodium em lavagem, puro, caso sejam simples os tuberculos, ou enfraquecido com agua, de maneira a produzir algum ardor, se forem complicados com ulceração ou inflammção attendivel; pulverisando depois as ulceras, se existem, com calomelanos bem preparados, ou cobrindo-as com ceroto em que se incorpore este agente.

Se os tuberculos não são ulcerados, outras preparações podem tambem ser com proveito applicadas em brandas fricções, pela sua propriedade eminentemente resolutiva, tacs são as diversas pomadas de proto-nitrato, proto-ioduro e deuto-ioduro de mercurio, em quantidades variaveis segundo as circumstancias, sendo a proporção ordinaria do primeiro de 18 a 36 grãos em huma onça de banha, do segundo — 12 a 24, e do terceiro — 4 a 8. O ioduro de enxofre (20 a

30 grãos na mesma proporção de banha) he a mais efficaz de todas as preparações d'este genero.

As fumigações de cinabrio são igualmente efficazes em certos casos de tuberculós, principalmente os da margem do anus e partes externas de geração em ambos os sexos.

Se os tuberculos são ulcerados, ou existirem ulceras consecutivas á syphilide, qualquer que seja sua especie, applicão-se frequentemente não só a já mencionada pomada de deuto-ioduro, senão tambem as de cyanuro de mercurio (2 a 12 grãos) e de deutoxido de mercurio (6 a 24 grãos).

Em geral, as ulceras consecutivas ás syphilides tem grande tendencia a destruir com rapidez os tecidos circumvisinhos, e por isso devem ser prompta e energicamente tratadas; convindo, no caso de que não aproveitem os meios propostos, recorrer á cauterisação, quando mesmo ellas tenham assento no nariz, boca ou garganta, quer seja pelo nitrato de prata, quer pelo acido hydrochlorico, e tambem pelo nitrato acido de mercurio; podendo-se acalmar as dôres que de ordinario as acompanhão, pelas preparações opiadas, tanto interna como externamente, em maior ou menor dose, segundo o allivio que se obtiver.

Concluiremos o tratamento da syphilide com a só reflexão de que tem sido tão numerosos os felizes resultados obtidos pelo emprego das preparações mercuriaes iodinas, que se tem chegado a duvidar, se esses effeitos se devem attribuir ao

mercurio, ao iodo ou á combinação de hum e outro agente. Alguns praticos modernos tem asseverado que o iodo e seus compostos não mercuriaes são proficuos no tratamento da syphilis constitucional, o que talvez dependa de sua acção peculiar sobre a nutrição, que pela syphilis he como se sabe mais ou menos profundamente alterada, como igualmente succede pelo excesso da acção mercurial, em cujo caso he tambem efficaz sua applicação; tendo-se todavia attenção a que não haja predominio irritativo, visto que o effeito alterante do iodo, do mesmo modo que o do ouro e outros agentes semelhantes, he precedido de irritação geral, tanto mais viva quanto mais promptamente se pretende obter o effeito desejado.

O factó singular que se vai expender, acontecido com o Sr. V... estabelecido n'esta côrte, e de que forão testemunhas em conferencia os Drs. Sigaud e de Soulié, parece vir de alguma maneira em apoio do que se acaba de referir, relativamente á virtude do iodo na syphilis e effeitos funestos do mercurio.

Depois de mais de hum anno de continuos padecimentos, tendo passado infructuosamente por diversos tratamentos mercuriaes e pela cauterisação, continuava o mesmo enfermo a sofrer — cancro syphilitico enorme, interessando todo o labio superior, prolongando-se pelas fossas nasaes e boca, não se lhe podendo reconhecer os limites na boca posterior ou cavidade pharyn-

gea, com perfuração da abobada palatina, por onde communicavão-se estas cavidades, e destruição de quasi todo o septo nasal, de toda a uvula, pilares, amygdalas e parte do vèo do paladar. —

N'este estado pois de tão consideravel estrago, affectado por elle fortemente o moral, applicámos huma oitava de ioduro de potassium dissolvido em huma libra d'agua distillada, de que tomava por dose huma colher de manhã e outra á noite, augmentando-se diariamente a mesma dose; acompanhado este uso da tisana de Feltz, que consumia huma libra por dia, assim como de banhos geraes gelatinosos e regimen analeptico ou restaurante.

Com este tratamento, que durou o espaço de 3 1/2 mezes, tivemos a completa satisfação de o ver inteiramente restabelecido, e até hoje, que se contão mais de tres annos, sem a menor alteração em sua saude, ficando apenas com algum defeito ou difficuldade na pronuncia.

Passemos a alguns outros symptomas da syphilis constitucional, e trataremos rapidamente da orchite syphilitica e da queda dos pellos, cabellos e unhas.

*Orchite syphilitica.* Consiste na inflammação especifica do testiculo, occasionada constantemente por syphilis antiga, e quasi sempre acompanhando algum de seus symptomas, como seião cancro na garganta, alguma especie de syphilide ou inflammação do periostio (*periostite*).

Esta inflamação tem felizmente muito pouca tendencia á suppuração, e quando esta se realisa, o tumor toma a fórma granulosa á semelhança do abscesso chronico.

O testiculo póde tornar-se assaz volumoso, achando-se ou não comprehendido o respectivo cordão espermatico. De ordinario affectão-se ambos conjunctamente (orchite dupla) e se hum d'elles he só molesto (orchite unica) o outro adquire desde logo tal disposição morbida que com facilidade póde vir a ser affectado; o que he importante saber-se, para prevenir a tempo este inconveniente mediante adequado tratamento.

A dôr que se experimenta não he intensa, mas ella he sujeita á exacerbação nocturna, como succede em todas as enfermidades d'este genero; o que, além de sua coincidencia com algum dos symptomas já mencionados, dá a orchite de que se trata hum character que essencialmente a distingue da orchite chronica simples. Tambem facil he distingui-la do hydrocele (hydropisia ou tumor aquoso do escroto) pela nenhuma ondulação de liquido, percutindo-se o escroto do lado affectado, e nenhuma transparencia e côr rosacea, quando a isso se queira recorrer, observando-se a parte enferma em lugar obscuro pelo intermedio de huma vela acesa. Seu diagnostico porém he muitas vezes difficil, quando se trata de a distinguir da orchite simplesmente oriunda de blennorrhagia.

Emprega-se o tratamento anti-syphilitico pro-

prio ás affecções constitucionaes, procedentes ou concomitantes. Quanto a applicações externas, recorrer-se-ha a sanguexugas no escroto e direcção do cordão, e ao uso de cataplasmas emollientes, se a inflammação fôr activa ou houver dôr forte e aturada. Em caso contrario, o emplastro de vigo com mercurio, a pomada mercurial, de hydriodato de potassa (ioduro de potassium) e de proto-ioduro de mercurio (em fricções) e outros meios analogos, são a proposito indicados.

*Queda dos pellos, cabellos e unhas.* Estes accidentes tem algumas vezes lugar, e remedeião-se da mesma sorte que as moléstias precedentes, devendo rapar-se a cabeça, para que se possa usar de alguns topicos, d'entre os quaes mencionaremos a pomada de proto-ioduro de mercurio em fricção.

No que toca as ulceras que occasionão a separação ou queda das unhas, ter-se-ha recurso aos meios curativos geralmente usados na syphilide tuberculosa.

#### SEGUNDA SUBDIVISÃO DA SEGUNDA CLASSE.

#### Molestias occasionadas por accidentes terciarios.

Dividiremos as moléstias d'esta subdivisão em duas secções, comprehendendo na primeira os



tuberculos profundos da pelle e das mucosas, e na segunda as dôres osteocopas, periostite, osteite, gommas. Antes de encetar porém a historia particular respectiva, faremos as seguintes reflexões geraes. Começaremos pelo diagnostico.

Este he assaz obscuro: manifestão-se com effeito muitas vezes, quando tem já decorrido bastante tempo do padecimento de accidentes primitivos, accrescendo a difficuldade de as distinguir, em razão de sua analogia com enfermidades provenientes de causas diversas. D'ahi a necessidade de o fundamentar em certas e determinadas condições, como sejam a frequencia com que então se patenteião, ausencia d'outra causa que não seja syphilitica, e sobretudo precedendo ou co-existindo algum dos symptomas secundarios, que de ordinario formão o *elo caracteristico* entre os accidentes primitivos e as molestias de que se trata.

Accresce em conformidade, que não são contagiosas, nem susceptiveis de inocular-se á semelhança da syphilis primitiva, nem hereditarias em relação á syphilis geral; podendo apenas hereditariamente transmittir-se sob formas pathologicas *sem caracter especifico*, analogas as mais das vezes ás escrophulas.

O tratamento mercurial, como bem se vê, não pôde infelizmente ter aqui a mesma efficacia que nos productos da primeira sub-divisão da segunda, nem mesmo a respeito da primeira classe. Examinemol-o.

Na syphilis primitiva, e só quando a induração vem complicar o accidente, a acção mercurial, pouco efficaz e muitas vezes nociva no periodo progressivo ou d'ulceração crescente, produz ao contrario então mais energicamente seu effeito saudavel. Sua efficacia porém he sem contradicção muito maior na syphilis constitucional caracterizada por symptomas evidentes.

Depende de varias circumstancias a differença que d'aqui naturalmente se deduz, sendo as principaes, de huma parte, a agudeza dos accidentes, a reacção inflammatoria, que he mais energica no primeiro que no segundo caso, e de outra parte, a tolerancia do organismo para o mercurio, que he maior no segundo que no primeiro, pelo simples factó de sua modificação geral pela syphilis.

Na secção de productos tercioceries, o mercurio perde definitivamente muito de sua propriedade antisyphilitica, torna-se até nocivo, á medida que mais perdem de seu character especifico, desenvolvendo-se como succede profundamente, passando consequentemente por transformações que os aproximão de molestias graves de natureza differente, achando-se emfim o organismo enfraquecido, e a sensibilidade em tal gráo de perturbação nervosa, que erro fôra insistir na sua applicação ou fazel-a irreflectidamente.

Não admira pois que em casos taes não tenham frequentes vezes aproveitado, nem as preparações mercuriaes e a tisana de Feltz, nem o oleo cornu

cervi rectificado (oleo animal de Dippel) e as preparações arsenicaes (pilulas asiaticas, liquores de Pearson, de Fowler &c. )

### **1. Tuberculos profundos da pelle e das mucosas.**

(Lupus, *esthiomeno*, daltro corrosivo, syphilitico.)

Constituem pela sua qualidade syphilitica ao que parece, simples modificações ou variedades da syphilide tuberculosa, com quanto, comparados com os tuberculos superficiaes, não apresentem como estes caracter syphilitico tão distincto.

A variedade de lupus a que principalmente se referem, he o *esthiomeno terebrante* dos autores, isto he, aquelle que corroe profundamente os tecidos; começando consequentemente por pequeno tuberculo, duro, susceptivel d'amollecimento como são todos os tuberculos, indolente, vermelho-escuro, podendo tornar-se algumas vezes estacionario sem causar dôr, quando na maioria dos casos he rapido seu desenvolvimento, visto que a tendencia d'estes tumores para a destruição he ordinariamente progressiva, principalmente em havendo, como quasi sempre acontece, predominio lymphatico (temperamento) sobretudo constituição escrophulosa (predisposição hereditaria).

Estes pequenos tuberculos são ás vezes multiplices e tão aproximados que chegam a confundir-se, formando hum só tumor, largo, proeminente, pouco consistente, algumas vezes coberto de escamas furfuraceas, ulcerando-se como no caso precedente.

A syphilis póde tambem complicar a variedade esthiomeno *serpiginoso*, cujo processo de corrosão faz-se em sentido opposto, superficialmente: então, em lugar de tuberculo, o rubor livido he *circumscripto*, acompanhado de grossura ou intumescencia dos tecidos circumvisinhos, e a ulcera coberta de crusta escura e assaz espessa.

Os tuberculos profundos affectão ordinariamente as alas e lobulo do nariz e labios, algumas vezes a glande, podendo n'este caso confundir-se com os tuberculos mucosos superficiaes; assim tambem a lingua, collo uterino &c. simulando então indurações scirrhosas ou carcinomatosas. O esthiomeno *serpiginoso* mais vezes ataca as maçãs do rosto, o mento (ponta da barba) tronco e membros.

Complicação-se de ordinario com escrophulas, e a este respeito já fizemos ver a efficaz influencia da constituição escrophulosa, assim mais com affecções dartrosas, herpeticas, que podem de alguma sorte modificar sua natureza e curso respectivo.

Occasionão emfim, pela sua qualidade destructiva, deformidades tanto mais graves quanto mais delicada he a estructura das partes que acom-

mettem, sendo sua ulceração muitas vezes acompanhada de fetida excreção sero-purulenta.

### Tratamento.

Consiste em satisfazer primeiramente as indicações que reclamarem as complicações referidas, se existirem, ou outras; attendendo-se depois, ou conjunctamente se o caso o não contra-indicar, á causa ou complicação syphilitica. O mercurio com cicuta tem algumas vezes aproveitado, assim como tem a pratica n'estes ultimos tempos mostrado ser de toda efficacia o ioduro ou iodureto de potassium.

Precedendo a applicação de algumas sanguexugas em torno e á distancia dos tuberculos, caso exista inflammação, ou de torpentes, em fórma de banho, fomentação ou cataplasma, se houver simples irritação, todo qualquer outro meio local, denominado *excitante* ou *resolutivo*, póde com vantagem ser escolhido d'entre as mais usadas preparações iodinas ou iodinas com enxofre ou mercurio, mesmo existindo ulceras ou cicatrizes, comtanto que interesse tão sómente as indurações que muitas vezes as acompanhão. Não havendo excesso de irritação, pode-se tentar, como nos tuberculos superficiaes, o curativo com calomelanos e o banho de chloruro de sodium.

Outro meio importante no caso actual he a cauterisação, que recommendamos se faça gra-

dualmente, afim de evitar reacções inflammatorias sempre nocivas, preferindo-se o nitrato de prata ou o nitrato acido de mercurio.

## 2. Dôres osteocopas, periostite, osteite, gommas.

*Dôres osteocopas.* Podem manifestar-se com character de mobilidade, durar bastante tempo e desaparecer, sem alteração organica na parte molesta do systema osseo. Constituem porém quasi sempre symptomas precursores ou concomitantes da periostite ou osteite, tornando-se então fixas.

Estas dôres são agudas, profundas, acompanhadas humas vezes de forte sensação de pressão e outras de perfuração ou dilaceração, tendo mais vezes assento nos ossos longos ou *cylindricos*, e algumas vezes no sternon e ossos do craneo, fazendo-se principalmente sentir á noite, sem que lhes seja exclusivo esse character, assim como pela influencia do calor, que obriga a agasalhar pouco a parte enferma ou expol-a ao refrigerio do ar.

O padecimento d'estes symptomas não embaraça o movimento, apesar de ser o mais agudo e insopportavel quando se sofre de syphilis, achando-se mormente affectados os ossos do craneo, e a cephalalgia (dôr de cabeça) que então se experimenta, em estado de cephalaea (chronico).

O mercurio methodicamente applicado não as

póde produzir, mas sim mitigar, salvo se as confundirem com as dôres simplesmente rheumaticas, nervosas ou de natureza d'aquellas que certas intumescencias articulares occasionão; convindo pois, quando sobrevenhão, não interromper o uso do mercurio, existindo ainda o accidente syphilitico que imperiosamente o exigira.

*Periostite.* Chama-se assim a inflammação do periosteo (membrana fibrosa que forra os ossos do mesmo modo que a pelle a superficie do corpo). He raro que tenha lugar, sem que interesse a superficie do osso correspondente; sendo por este motivo na maioria dos casos huma inflammação complexa, e portanto comprehensivá de periostite e osteite superficial. D'aqui vem o tumor ou tumores appellidados *periostosis*, especialmente formados pelo derramamento ou deposito humoral de natureza albuminosa, entre o periosteo affectado e a superficie ossea contigua.

A *periostosis* he pois hum tumor mais ou menos circumscripto, de fórma arredondada, sem mudança de côr ou outra alteração sensivel da pelle, e que póde assim conservar-se longo tempo; quasi sempre doloroso, sobretudo ao acto de sua formação, pela compressão inflammatoria dos nervos e distensão forçada do periosteo; humas vezes renitente, tornando-se então muito mais dorido ao tocar do que sendo brandamente consistente e com fluctuação; occupando emfim de preferencia os lugares em que os ossos são super-

ficiaes, collocados quasi immediatamente debaixo da pelle, como na abobada do craneo, no sternon, claviculas &c. o que faz seu diagnostico menos difficil do que desenvolvendo-se, como as vezes succede em ossos profundamente situados.

Observão-se algumas vezes no mesmo osso dous ou mais d'estes tumores, e tanto n'este como no caso de hum unico tumor, a periostosis he susceptivel de completa resolução, bem como de suppurar, achando-se o osso á abertura do abscesso, ou coberto de botões carnosos, ou simplesmente denudado ou affectado mais ou menos profundamente de carie ou necrose.

A carie he para o tecido osseo o que a ulcera he para o das partes molles. Nenhuma parte do systema osseo he pois isenta d'este padecimento, quer em suas camadas mais exteriores, quer profundamente ou em toda sua espessura. Ella destroe frequentemente o osso, e depende da inflamação de sua substancia, que amollece e cahe em suppuração; podendo existir só ou complicar-se com a necrose, maxime nos ossos da face e em geral nos de tecido esponjoso.

Chama-se *necrose* a mortificação do tecido osseo, analogo portanto á gangrena; tendo por causas locaes a inflamação e denudação do osso molesto, e internas o virus syphilitico acompanhado da diathese ou disposição escrophulosa.

*Osteite*. Designa-se como tal a inflamação dos ossos, circumscripta ou diffusa, quer se limite á lamina externa (osteite superficial) quer ás partes



subjacentes (osteite profunda). Occupa quasi os mesmos lugares ou regiões que a inflammação precedente. Sua duração he muitas vezes assaz longa, sendo apesar d'isso mais ou menos aguda e acompanhada de dôres osteocopas, sem notavel alteração local; sobrevindo ao fim d'esse tempo, se o mal progride, ou em periodo mais curto, se mais rapida fôr a sua marcha, o tumor denominado *exostosis*.

A' semelhança da osteite, pôde a exostosis desenvolver-se, ou á superficie do osso (exostosis superficial) ou em sua cavidade (exostosis profunda). Seu desenvolvimento he tambem mais ou menos lento, com ou sem dôr, sendo esta, quando existe, mais ou menos forte, antes gravativa e deprimente que aguda, e em certos casos mui viva e lancinante, acompanhada d'agitação febril e insomnia. O tumor he em geral duro, mais ou menos volumoso, incompressivel, immovel, encrustado e confundido com o osso; podendo de maneira diversa ser qualificado, se, lançando-se para alguma cavidade, forem esses caracteres substituidos ou complicados com symptomas de compressão ou irritação, variaveis segundo a região pelo mesmo tumor comprehendida.

Qualquer que seja porém a sede da exostosis ou inflammação que lhe dá origem, se effectivamente se não extingue ou resolve, a parenchyma ossea, mesmo seu tecido compacto, he sempre gravemente lesada. O amollecimento, a friabilidade, a induração, taes são, além de outras, as

principaes alterações de que he susceptivel. Em progresso do mal, e quando o tumor nenhuma tendencia tem para induração, a congestão sanguinea desde logo concomita a inflammação em gráo mais ou menos forte, propaga-se ás partes circumvisinhas, humedece e avermelha os tecidos osseos, avoluma os vasos respectivos, e contribue efficaamente para o amollecimento e outros effeitos morbidos consecutivos.

A exostosis humas vezes consiste n'hum derramamento de succo osseo analogo ao do calo nas fracturas, e constitue então a exostosis denominada *epigenica*, de fôrma e volume differentes, base larga ou pedunculada, e periphèria lisa e *mural*, isto he, com desigualdades ou excrecencias mamillares; outras vezes n'hum intumescencia ou crescimento de toda a espessura do osso, constituindo a especie *parenchymatosa* ou *hyperostosis*. O tumor em certas condições póde consistir n'hum infinidade de laminas filamentosas, atravessando humas substancia de branda consistencia, em que parecem como cristallisadas (*exostosis laminada*). Alguns chegam a dureza do marfim (*exostosis eburnea*). Outros emfim tomam a fôrma de fungo (*exostosis fungoide, esponjosa*).

Este tumor he susceptivel de completa resolução, se por ventura o mal só depender de derramamento de lymphá coagulavel, não se achando ainda alterada a substancia ossea, nem gravemente lesado o tecido medullar. Além d'este modo de terminação, outros ha e vem a ser a induração,

com ou sem inchação persistente, a suppuração, com ou sem carie, com ou sem necrose.

A syphilis, só ou acompanhada de escrophulas, rheumatismo, escorbuto, he a causa mais frequente d'esta molestia.

*Gommas* (nodus). Tuberculos profundos do tecido cellular, ordinariamente desenvolvidos muito tempo depois do accidente primitivo, no tecido subcutaneo ou no submucoso, e quasi sempre resultados de cachexia syphilitica.

A evolução d'estas concreções, especies de kystos ou furunculos chronicos, he assaz enfiada pela sua muitas vezes pertinaz reproducção em diversas regiões, não obstante o mais adequado tratamento.

Configurão-se sob fórma de tumor, que não excede o volume de huma pequena noz, e cujo crescimento faz-se quasi sempre lentamente e sem dôr, tornando-se cada vez mais consistente e adherente á pelle.

Estes tumores são frequentemente multiplices, muitas vezes separados, em alguns casos agglomerados, sobretudo tendo assento no tecido submucoso.

Em progresso do mal, e á medida que se faz mais activo o trabalho inflammatorio, distingue-se desde logo fluctuação; a pelle adelgaça-se, rompe-se, e dá sahida a hum pus ichoroso, mal elaborado, e misturado com porções ou fragmentos de materia organica.

A ulcera he irregular e corrosiva, e a cicatri-

sação só terá lugar, com maior ou menor deformidade, se á reacção do solido vivo juntar-se a exfoliação completa do kysto tuberculoso.

### **Tratamento.**

Quando as dôres osteocopas não cederem ao emprego de meios antiphlogisticos e calmantes, preparações antimoniaes, sós ou combinadas com opio ou nitro e camphora, e banhos geraes, lembraremos a applicação reiterada de vesicatorios, afim de produzir á superficie da pelle huma inflammação artificial, cujo effeito diversivo he tanto mais proficuo, quanto mais abundante e por mais tempo entretida fôr a suppuração resultante.

As mesmas prescripções devem ter lugar na periostite aguda, com ou sem periostosis.

Se existir tumor e a irritação tiver diminuido, a primeira indicação que então se apresenta he a resolução do tumor; o que se póde conseguir com a applicação da tintura de iodo gradualmente concentrada, sendo tambem consentaneo, a exemplo dos bubões, o methodo curativo mediante vesicatorio e solução de chloruro mercurico.

A compressão methodica, gradualmente feita e sem causar dôr ou augmentar a que existe, só ou precedida da applicação do emplastro de Vigo com mercurio ou de cicuta com ioduro de ehum-

bo, não tem menos aproveitado em casos taes, e até com a vantagem de sobresahir em qualidade resolutive aos meios precedentes.

Em casos de suppuração, he preciso não esperar que a pelle se altere e o pus se accumule em grande quantidade. Para evitar pois a denudação do osso, ou que esta se faça mais extensa, cumpre sem hesitação abrir largamente o tumor com bistori, segundo o eixo do osso a que corresponde. O curativo d'então em diante he precisamente o mesmo que o dos abscessos simples ou das molestias dos ossos sem alteração; convindo sempre, caso haja denudação, cobrir o osso com fios seccos, qualquer que seja o topico que se lhe applique, nas vistas de detergir a ulcera, cauterisal-a ou fortifical-a.

Igual reflexão faremos ácerca da osteite aguda, com ou sem exostosis.

Não obstante porém os meios empregados á semelhança dos casos precedentes em condição identica, póde a osteite progredir e formar-se a exostosis: então, segundo a pratica de medicos distinctos sancionada pela observação, deve-se quanto antes recorrer, com preferencia mesmo á compressão e uso topico de iodo, ioduros e hydriodatos, á applicação do vesicatorio abrangendo todo o tumor, e nos dias subseqüentes, á do unguento mercurial, na dóse diaria de meia a huma oitava, á superficie da pelle denudada; renovando-se o vesicatorio, se necessário fôr.

Para maior efficacia d'este tratamento local, he

preciso auxiliá-lo com mercuriaes internamente (não havendo motivo que contra-indique seu uso) e sobretudo sudoríficos (tisana de Feltz) proto-ioduro de ferro (nas complicações lymphaticas ou escrophulosas) e banhos de vapor; sendo igualmente indispensavel continual-o, emquanto houver dôr ou o tumor crescer ou diminuir; convindo deixar de o prosequir, ou pelo menos fazel-o no mesmo gráo d'actividade, caso o tumor se torne absolutamente indolente e estacionario.

He tambem de observação que, nas suppurações osseas ou caries syphiliticas, principalmente as da face e mais partes em que nos ossos predomina seu tecido esponjoso ou areolar, o mercurio não póde convir, em razão de ser ordinariamente nocivo, maxime produzindo o ptyalismo. O tratamento pois da carie n'esta condição he geralmente identico ao da carie occasionada por causas differentes.

Isto posto, temos que a principal condição a preencher, e que não exclue a carie menos grave e independente de lesão primitiva do osso, he extrahil-a, sendo possivel e não convenha esperar a exfoliação espontanea, ou n'este mesmo estado d'ulceração ou depois de a ter destruido, convertendo-a em necrose.

Auxilia-se a exfoliação espontanea com a mistura de tintura d'opio e de myrrha ou iodo, sendo tambem de grande proveito a applicação constante de vesicatorios a pouca distancia da parte enferma.

A necrose artificial he principalmente determinada pelo emprego de causticos os mais energicos, como seião o nitrato acido de mercurio, e ainda mais pelo cauterio actual, especialmente na carie acompanhada de abundante suppuração.

Faz-se a extracção da carie ou necrose, ou facilita-se esse processo, praticando-se convenientes incisões, a perfuração do osso por meio de trepano, mediante legra ou raspador, pinças &c.

A exostosis que se póde com facilidade extirpar he a especie epigenica pêdunculada.

As gommas são muitas vezes refractarias a toda especie de tratamento; sendo o periodo da suppuração o mais arriscado e importuno.

Aconselha-se como meio abortivo o uso já mencionado de vesicatorio e solução caustica, e caso não aproveite, a operação denominada *enucleação*, a qual consiste em extrahir inteiro com os dedos o kysto tuberculoso; o que suppõe conveniente incisão da pelle e o auxilio da dissecção e destruição do tecido cellular circumvisinho; procedendo-se depois como nos casos d'extracção dos lobinhos, kystos, ganglios lymphaticos.

O iodo ou o proto-ioduro de ferro he assaz indicado internamente.

Huma vez estabelecida a suppuração, cumpre dar logo livre sahida ao pus, afim de que a pelle se não altere consideravelmente; tendo todo lugar, se houver predominio de symptomas inflamma-

torios, quer antes quer depois da abertura do abcesso ou durante o periodo ulceroso, a applicação topica de emollientes e calmantes.

Cura-se a ulcera com meios ordinarios e brandamente delersivos; empregando-se de preferencia o tratamento dos cancrios, quando progrida ou estacione, assim como, no estado de atonia e para facilitar a cicatrisação, os tonicos e estimulantes apropriados, e com especialidade o sparadrapo por ex. de Vigo com mercurio, applicado em tiras, e a compressão.

Os mercuriaes só podem convir nas ulceras de base endurecida e bordos calosos.

A' vista do expellido sobre accidentes terciocérios, faremos rapidamente observar: 1.º que as preparações não mercuriaes d'iodo, mórmente o ioduro de potassium, são geralmente preferiveis ás d'iodo com mercurio, e por mais forte razão ás preparações mercuriaes; 2.º que principalmente a constituição escrophulosa, com ou sem escrophulas, occupa de tal sorte o primeiro lugar na serie das complicações effectivas dos accidentes terciocérios, que, em muitos casos dos mesmos accidentes, se não pôde deixar de considerar como influencia directa ou pelo menos como causa; d'aqui vem a necessidade de frequentemente attender-se á essa condição, com o auxilio de tonicos e meios hygienicos adequados.



**Molestias não virulentas.****BLENNORRHAGIA (*uretrite*).**

Assim se denomina o fluxo ou corrimento muco-purulento mais ou menos abundante do canal da uretra, algumas vezes sem dôr, acompanhado ordinariamente de prurido, dôr, tensão, dificuldade de urinar, e muitas vezes peniveis erecções.

O humor he ao principio limpido, esbranquiçado, algumas vezes branco-opaco, outras amarello-claro, tornando-se no periodo mais agudo da enfermidade mais espesso, amarello-esverdinhado, de cheiro forte *sui generis*, e as nodoas que deixa constantemente sombreadas na circumferencia. Algum tempo depois de regular tratamento, o mesmo humor he menos consistente, de côr esbranquiçada ou amarello-claro, e sua quantidade diminue progressivamente com os outros symptomas inflammatorios.

As principaes causas da blennorrhagia são as seguintes: a mesma blennorrhagia, equitação prolongada, masturbação, cóito excessivo ou durante menstruação, fluxo leucorrhæico; certas affecções do utero com excreção purulenta, retenção d'urina, inflammação da prostata, uso de cantharidas, cerveja com excesso, assim tam-

bem o virus syphilitico , sendo este o unico caso de sua virulencia.

*Blennorrhagia* chamada *encabrestada*. Esta modificação só existe, quando a inflammação he violenta, porque então occasiona a intumescencia do canal, o encurtamento e a estreiteza do seu diametro, e por consequencia a difficuldade ou retardamento da emissão da urina, que muitas vezes he acompanhada d'uretrorrhagia (fluxo de sangue da uretra, que algumas vezes póde provir de ruptura do canal) e erecções frequentes e dolorosas, que se augmentão á noite pelo calor da cama.

### Tratamento.

Deve ser todo antiphlogistico e applicado em grande quantidade e com tanto mais frequencia quanto mais graves ou intensos forem os symptomas inflammatorios; convindo em geral as bebidas mucilaginosas, clysteres anodynos, semicupios emollientes, &c. para diminuir a acrimonia das urinas e hebetar a sensibilidade da parte; e só terá lugar a applicação de substancias adstringentes no estado chronico (blennorrhéa) quando ainda subsista o corrimento por debilidade ou torpor dos vasos da uretra.

Suppondo-se a blennorrhagia em certo grão d'intensidade, começar-se-ha a medicação antiphlogistica por sanguesugas ao anus, perineo e

virilhas, repetindo-se as mesmas applicações até que a dôr inflammatoria tenha desaparecido ou notavelmente diminuido.

Cumpre que as bebidas emollientes, mucilaginosas, sejam simples e agradaveis, sendo de preferencia as feitas com sementes de linhaça, raiz e flôres d'althéa, flôres de malvas, raiz de morangueiro, cevada: o leite d'amendoas (sua emulsão) he igualmente agradável e bem indicado, assim tambem o xarope d'orchata, d'avenca e de gomme arabia, diluido n'agua. Na falta d'estes meios, como em viagem, poderá o doente usar d'agua com assucar, e dos *pós de viajante*, de que se faz menção no Formulario.

Este tratamento, que deverá ser continuado emquanto persistir dôr ou estado inflammatorio, será auxiliado com banhos mornos geraes, que se continuarão, ao passo que o doente com elles perceber melhora; não omitindo, além dos meios locaes já lembrados, o uso das injecções e frequentes loções emollientes.

A dieta será sempre relativa ou proporcionada ao estado do enfermo; devendo ser severa, se a affecção fôr grave, limitando-se a caldos tenues, panetelas, orgeatas, leite aguado &c.; podendo-se conceder, nos casos menos graves, sopas, canjas, frutas sazoadas, assadas, cozidas e mesmo cruas.

Deve observar-se durante o periodo inflammatorio o maior repouso possivel, evitando por isso carreiras, danza, salto, equitação, leituras

susceptíveis de excitar a imaginação, e sobretudo a causa que se julgar haver produzido o mal.

Com este tratamento podem desaparecer completamente os symptomas agudos, e com elles o fluxo blennorrhóico; o que nem sempre acontece, permanecendo então o corrimento em razão do estado chronico; convindo por esse motivo o emprego de tónicos e adstríngentes para cohibir sua continuação. Eis o que prescrevemos:

1. Poção de Chopart, na dose de duas colheres de manhã e outro tanto á noite.

2. Balsamo de còpaiba puro ou suas preparações.

3. Opiado antiblennorrhagico.

4. Injecções prescriptas no Formulario.

Não se deve omitir o uso de suspensorio, e isto desde o começo da enfermidade, recommendando-se ter o penis constantemente abaixado, para prevenir a demora do pus entre o prepucio e a glande e no canal da uretra; não esquecendo tambem as providencias de aceio e outras, que muito recommendamos no artigo *cancros*, quando estes se complicão com blennorrhagia.

Se os meios propostos não produzirem effeito, e haja suspeita de que a blennorrhéa seja syphilitica ou evidentemente coincida com algum dos accidentes da syphilis, recorrer-se-ha com circumspecção ao tratamento mercurial.

### **Blennorrhagia transportada ao testiculo.**

Ordinariamente occasionada, no caso de blennorrhagia, por choques ou qualquer outra acção mecanica mais ou menos violenta nos testiculos, e tambem pelo peso dos mesmos orgãos abandonados a si mesmos; fazendo-se por isso cada vez mais necessaria a providencia já indicada do suspensorio.

Esta especie póde accommetter hum ou ambos os testiculos, os quaes inflammão-se, tornão-se mais ou menos volumosos, renitentes e excessivamente dolorosos; o que he quasi sempre acompanhado de febre e suppressão do corrimento.

### **Tratamento.**

Distingue-se em *prophylactico* e *curativo*, comprehendendo o primeiro a applicação methodica dos meios proprios a debellar a blennorrhagia e a suspensão simultanea já aconselhada do escroto, e o segundo a sangria de braço ou local por meio de sanguesugas ao perineo e cordão spermatico segundo o estado do doente, posição horisontal e elevação do testiculo; seguindo-se em tudo o mais o mesmo regimen curativo e dietetico da molestia precedente.

O testiculo molesto póde, com a extincção da

dôr, ou restabelecer-se inteiramente ou persistir volumoso; cabendo no primeiro caso precauções e cuidados geraes para evitar a repetição do mal, e no segundo o uso de cataplasmas resolutivas, as de gomma ammoniaco, por exemplo, ou de fundantes, taes os emplastros de Vigo com mercurio, de cicuta ou outro.

Se o fluxo desaparecer, evite-se provocal-o, convido reprimil-o, mediante os meios já aconselhados, se ao contrario persistir.

*Balanite, Posthite (blennorrhagias bastardas).*  
Hum corrimento mais ou menos abundante, e sem dôr ao momento de urinar, nem sempre provém do canal da uretra, pôde ser ou resultado unicamente da inflammação da superficie da glande (balanite), ou da interna do prepucio (posthite).

Qualquer d'estas variedades he facil de reconhecer-se, quando, apertando a extremidade do canal, não sahir pus. Caracterisa-se tambem pela intumescencia da parte enferma, comichão e muitas vezes dôr, que então se experimenta.

A balanite pôde existir sem a posthite e *vice versa*; mas quasi sempre a inflammação he complexa, difficultando grandemente o curativo, maxime se o prepucio cobre habitualmente a glande.

### Tratamento.

Aceio, lavagens, regimen adoçante, repouso,

eis o que muitas vezes basta para fazer desaparecer semelhante incommodo.

Não succede porém assim, quando a inflamação he intensa e a dôr afflictiva: além de sanguesugas ao perinco, virilhas e penis, banhos geraes e repetidas loções emollientes, faz-se tambem necessario acudir logo com brandos laxantes, taes, por exemplo, tamarindos, maná, magnesia calcinada, sulphato de magnesia; sendo de indizível utilidade a cauterisação com pedra infernal, abrangendo toda a superficie enferma, ou a injeção, caso se não possa descobrir a glande, com a solução do mesmo cathetico na dóse de seis grãos em huma onça d'agua distillada; repetindo-se esta operação, se necessario fôr, duas ou tres vezes com intervallo de dous ou tres dias.

Não havendo complicação, cura-se sempre esta enfermidade sem adstringentes nem mercuriaes.

*Blennorrhagia oriunda de cancrios no canal da uretra.* Pode-se, tacteando, reconhecer algumas vezes pela dureza e dôr a séde do cancro ou ulcera syphilitica, de que a blennorrhagia não he mais que symptoma.

Cura-se esta especie á maneira do cancro endurecido; convindo portanto o tratamento mercurial como já foi aconselhado, addindo-se-lhe o emprego d'injecções com decoção de sementes de linhaça, herva moura, cabeças de dormideiras &c. Passemos á *blennorrhagia no sexo feminino.*

Na mulher, a séde do fluxo blennorrhagico varia mais que no homem, podendo patcntear-se, com

ou sem ulcerã, no canal da uretra, em toda a superfície mucosa das partes genitales externas, ou mais profundamente na mucosa vaginal, collo uterino, cavidade respectiva e do mesmo utero.

Em contraposição ao que succede no homem, a blennorrhagia uretral na mulher he muito menos frequente que as outras variedades; sendo tambem a vaginal ou a do collo uterino mais frequente que a da vulva ou do utero.

A ulcerã do interior do collo ou do utero he sempre perigosa, não só em razão da estructura fibrosa d'estas partes, senão tambem por se não poder reconhecer nem mesmo a favor do speculum: o curativo he pois difficillimo, e de sua permanência resulta a duração do corrimento, o qual pelo mesmo motivo torna-se quasi sempre refractario aos soccorros da sciencia.

Infelizmente, o corrimento he com mais frequencia acompanhado de cancrios que no homem: as ulceras são menos profundas, porém mais largas; as da variedade com assento nas partes genitales externas observão-se frequentes vezes nas carunculas myrtiformes e outros logares da mucosa da vulva.

He igualmente mais difficil bem caracterisar a côr da nodoa que deixa o pus, mórmente em havendo fluxo leucorrhœico, e muito mais ainda em estado chronico. Ha comtudo nodoas de côr especial, a de amarello mais ou menos escuro, diminuindo para circumferencia, a qual he sempre differentemente colorida, e algum tanto es-



cura; o que, junto á maior viscosidade do pus e cheiro mais forte, pôde servir para fazer distinguir o estado chronico do agudo, sendo este caracterizado pela côr amarello-esverdinhada, além da maior intensidade da inflammação, cujo conhecimento pode-se facilmente adquirir pela simples inspecção da parte enferma.

Do mesmo modo que no homem a orchite pôde sobrevir e complicar a blennorrhagia, assim tambem na mulher outro tanto succede com a *ovarite* (inflammação do ovario). Em que circumstancias porém, e por que causas, esta sobrevem ou mais vezes se patenteia?

Accrescentaremos que o sexo feminino, já muito mais exposto, ainda o he pelo aleitamento. Achando-se a criança infectada d'ulceras syphiliticas na boca, os bicos dos peitos são acommetidos das mesmas ulceras, com apparencia algumas vezes de cancro. Manifesta-se esta affecção por pequenas ulceras estreitas, alongadas e pouco profundas (fissiformes), que fazem mui doloroso o aleitamento: irritão-se os vasos lacteos por effeito do estímulo local e retenção do leite, inflamma-se o peito, absceda-se, e de sua abertura, espontanea ou artificial, resulta huma quantidade variavel de pus, espesso e quasi sempre misturado com sangue e leite.

### Tratamento.

No periodo agudo, convém empregar emollientes.

tes, meios banhos e repetidas lavagens, mesmo com agua de herva moura, câbeças de dormideiras, althéa, malva, sabugueiro, e injeccões de natureza igualmente mucilaginoso e calmante.

Quando seja maior a agudeza dos symptomas, o que se reconhece pelo augmento da inflammação, faz-se indispensavel, além dos meios precitados, de banhos geraes mornos e repouso, a applicação de sanguesugas, preferindo-se o hypogastro e virilhas, em razão de se não exporem ao contacto do pus as feridas que occasionão.

A sangria geral terá lugar, se a inflammação fôr complexa, acompanhada de dôr e calor insupportaveis na vagina e meato urinario, rubor vivo, e até edemacia nas nymphas (pequenos labios) e mais partes inflammadas, havendo febre, dysuria (difficuldade de urinar) e mesmo stranguria (emissão d'urina gota a gota e com grandes esforços), sentimento de peso e tensão no hypogastro, o que he ordinario, achando-se o utero igualmente molesto, ainda que o seja pela aproximação das regras; devendo então fazer-se a sangria no pé, sobretudo apparecendo menstruação difficil e incommoda.

Se houver complicação de vicio das primeiras vias (saborra), e nenhuma contraindicação se apresente, o emetico he sempre proficuo, tendo precedido emissão sanguinea geral ou local.

Em estado chronico, não havendo dôr nem inflammação attendivel, dependendo sómente de atonia ou frouxidão, aos cuidados d'aceio, ás

bebidas refrigerantes (que em todo caso serão as mesmas tanto para o homem como para a mulher, sendo para esta em menor quantidade) addir-se-ha o uso d'injecções d'agua vegeto-mineral, de que se pôde fazer effectiva a acção, introduzindo na vagina huma mecha de fios macios embebidos na mesma agua; renovando-se esta applicação huma ou duas vezes em vinte e quatro horas.

Em lugar d'agua vegeto-mineral, temos o costume de empregar huma solução de tres oitavas de sulphato aluminico-potassico em duas libras d'agua, augmentando gradualmente a dóse do alumen, se nenhum inconveniente o contraindicar, até huma onça por libra.

Se apezar dos meios indicados o fluxo persistir, empregar-se-ha, do mesmo modo que as outras injecções, a solução de nitrato de prata (dous grãos em oito onças d'agua distillada) augmentando gradualmente a dose do nitrato até effeito saudavel.

Póde acontecer que a inflammação, não obstante o regimen antiphlogistico, tome tal incremento que ameace pelo excesso de estímulo a suffocação dos tecidos affectados, e então apparece extraordinaria inchação dos grandes e pequenos labios, com augmento de dôr, dureza ou tensão dos mesmos, ficando estes muitas vezes tão intumescidos, que prolongão-se externamente e sobrepoem aquelles: convindo n'este caso as escarificações, seguidas da applicação de huma solução d'extracto gommoso de opio, e segundo o que

depois occorrer, assim se farão adequadas applicações.

Quanto á complicação de cancrios ou ulceras do mesmo character, remediar-se-ha com o tratamento proprio do cancro ordinario; sendo este o que igualmente convém por occasião do aleitamento no caso acima proposto, ainda quando a ulcera se manifeste n'outra região que não seja a dos bicos dos peitos; lembrando que nesse caso excepcional conviria continuar a ama o aleitamento, por ser este o meio mais consentaneo de curar ao mesmo tempo a criança, e fazer consequentemente cessar a causa da infecção.

Accrescentaremos algumas providencias relativas ao tratamento local.

Toda applicação que se fizer deverá sempre ser morna, se tiver a qualidade emolliente ou calmante, e fria, quando resolutiva ou adstringente.

A necessidade da introducção de fios ou pano puido, embebidos em qualquer das soluções precitadas, importa tambem a de conservar-se a doente deitada ou recostada, tendo as côxas afastadas, não só para facilidade e permanencia das applicações, como porque assim evita que as partes se comprimão e molestem.

Qualquer que seja emfim a materia ou fórma da seringa destinada para as injecções, he preciso que o respectivo tubo seja convenientemente alongado, curvo, terminado em fórma d'azeitona, e perfurado ao modo de regador. Nas crian-

cas, empregão-se tubos rectos e conicos. Em todo caso porém, cumpre que a introduccção do tubo se faça com brandura e profundidade, que não moleste as partes inflammadas nem toque o collo do utero; sendo igualmente prudente que no liquido se imprima força impulsiva compativel com o estado da parte enferma.

### **Estreitamento do canal da uretra.**

Consiste na diminuição de capacidade do canal da uretra; sendo suas principaes causas as seguintes: masturbação, abuso de prazeres de Venus, blennorrhagia, mórmente repetida ou prolongada, tumores desenvolvidos na uretra ou partes visinhas, cicatrizes por padecimento de ulceras no mesmo canal, distensão forçada do penis, sua inflammção accidental por queda sobre o perineo.

*Symptomas.* Apresentão differenças, segundo a fórma ou condição morbida porque se patenteia o estreitamento: d'ahi a distincção d'este em *espasmodico*, *inflammatorio* e *por alteração organica* ou *de estructura*.

Qualquer que seja porém a natureza do estreitamento, pode-se este conhecer pelos seguintes symptomas: sentimento de peso junto ao anus, prurido no canal e leve ardor na occasião de verter aguas, jacto da urina mais delgado e menos regular. Confirma este diagnostico a introduccção

de huma velinha na uretra, a qual introduccão, em geral pouco incommoda, torna-se effectivamente mui dolorosa nos pontos em que existe a constrictão, sendo muitas vezes tão intoleravel que o doente sem o querer recua e repelle a mão do operador; sentindo este, ao retiral-a, maior ou menor resistencia, em relação ao maior ou menor gráo de coaretação, e segundo o diametro da sonda; sendo muitas vezes esta operação acompanhada ou seguida de sahida de muco puriforme, sanguinolento e mesmo sangue puro.

A medida que o estreitamento progride, mais difficulta-se a excreção da urina: o jacto diminue cada vez mais de volume, contornea-se, bifurca-se, faz-se progressivamente mais fraco, gota a gota, cahindo perpendicularmente, e sempre com esforços mais ou menos afflictivos. Sente-se algumas vezes, em curtos intervallos, forte desejo de urinar, que se não póde immediatamente satisfazer, parecendo ao enfermo que algum obstaculo se oppõe á sahida da urina, que de repente corre apesar dos esforços que faz para retel-a. Em alguns casos a urina he turva, viscosa, de cheiro forte e desagradavel.

O estreitamento simplesmente *espasmodico* he mais frequente do que se pensa, e seus effectos pouco persistentes contrastão com os de coarctação *inflammatoria*, e ainda mais com os que provém de alteração organica. A especie *inflammatoria* he muitas vezes acompanhada de retenção de urina, que nem sempre he completa, e a

organica, de retenção quasi sempre completa ou incontinencia pela demasiada repleção da bexiga.

### Tratamento.

He subordinado á natureza do estreitamento, tendo-se igualmente em consideração a causa ou causas influentes para as remover como cumpre.

No periodo de irritação aguda, quer nervosa quer inflammatoria, não convém nem mesmo explorar o canal da uretra: a indicação a que se deve quanto antes attender, he mitigar esse estimulo, o que se consegue com sangrias locais e geraes, bebidas mucilaginosas e calmantes, banhos repetidos e prolongados &c. No caso de irritação nervosa, emprega-se com proveito a pomada de belladona em fricção ao longo do perineo. O uso de velinhas untadas com a predita pomada tem igualmente lugar em occasião opportuna. A constricção que depender de condição rheumatica deverá ser tratada, attendendo-se á essa causa ou complicação, do mesmo modo que em relação á blennorrhagia, quando fór por esta ocasionada.

Estando o estreitamento em caso ordinario, recorrer-se-ha a meios operatorios, que diversificarão, segundo que a retenção da urina, por effeito do estado da uretra, fór ou não completa. A este respeito tem os praticos proposto, no segundo caso, a simples dilatação, a dilatação

forçada, cauterisação, incisão ou escarificação, e no primeiro, as injeccões forçadas, o catheterismo forçado, a punctura da bexiga.

Não cabendo nos limites d'este opusculo tratar especificadamente dos meios sobremencionados, contentar-nos-hemos com o pouco que temos a accrescentar.

Na maioria dos casos apenas existe alguma hypertrophia; n'esses e outros em que muito convém alargar a uretra, pôde-se chegar a effeito com o auxilio de repouso, brandos antispasmodicos, bebidas adoçantes, banhos &c. empregando-se velinhas, quer de gomma elastica quer emplastricas, substituindo-as gradualmente de menor a maior diametro, á medida que menos difficil se fizer sua introduccão. As velinhas elasticas são preferiveis ás algalias, sobretudo não havendo ischuria ou retenção completa, e n'esta conformidade, empregão-se tambem com proveito as cordas de rabeção e velinhas bojudas ou appelladas *de ventre*.

Recommendamos pois, que no caso acima supposto se conscrve, sendo possivel, durante a noite e pelo tempo de cinco ou dez minutos, huma velinha elastica como meio de dilataçãõ temporaria.

No entanto não se pôde disputar a vantagem da algalia em muitas circumstancias, mesmo n'aquellas em que fôr infructifero o uso das velinhas. Corrobora esta asserçãõ o principio geralmente admittido de a substituir a esse uso, logo



que se tenha conseguido a introdução de velinhas de certo diametro; podendo os dous meios alternar-se, quando do uso repetido da algalia resulte augmento de estimulo.

Não se podendo vencer o obstaculo com algalia ou velinha, tem a pratica mostrado a efficacia de huma sonda metallica demorada no lugar do estreitamento, de modo a simplesmente exercer, com o bico e pelo seu peso, pressão doce e sustentada sobre o mesmo estreitamento: he raro que se não siga a dilatação gradual do aperto, e por consequencia a passagem da sonda; o que permite depois a introdução da algalia ou velinha, até então muito difficil ou quasi impossivel. O uso da injeção violenta ou forçada habilmente posto em pratica, póde com vantagem suprir a sonda metallica de que se trata.

Em geral, e sempre com referencia ao gráo de dilatabilidade do canal, preferem-se algalias grossas, não só pela maior facilidade de sua introdução, como porque então menos receio ha de as desviar da direcção do canal; o que tambem suppõe destreza e muita suavidade na introdução, assim como certas providencias indispensaveis, parando-se, por exemplo, no lugar do aperto o tempo que se julgar conveniente, favorecendo-se a operação com fricções ou brandas compressões no perineo, proporcionando-se em fim a curva do instrumento com a da uretra, como nas grandes distensões da bexiga pela sua demasiada repleção.

Remedeia-se com a cauterisação o estreitamento por inflammação chronica da mucosa especialmente acompanhado d'amollecimento. Prefere-se o nitrato de prata, levando o leucaustico quasi meio grão, pondo-o em contacte apenas hum minuto, repetindo-se esta operação de tres em tres dias, ou mais, se conveniente fôr, precedendo sempre alguns ensaios ou applicações de velinhas. D'este modo, em lugar de nociva, a cauterisação he saudavel, e em harmonia com a dilatação, constitue todo o segredo das *maravilhosas* curas do estreitamento considerado na sua generalidade.

Dependendo o estreitamento de dureza ou callosidade, e sendo esta effeito de cancro, o que de ordinario he acompanhado de encurtamento da uretra, póde-se dispensar a intervenção de meios mecanicos, com tanto que se trate de debellar o mal com o tratamento do cancro *endurecido*.

Outro tanto não he de esperar, caso a indução provenha de blennorrhagia *sem complicação syphilitica*. Então o methodo de tratamento mais conveniente seria aquelle que consistisse na dilatação lenta e mui gradual, e uso simultaneo de fundentes interna e externamente. A cauterisação he assaz arriscada. As incisões e escarificações, aconselhadas por alguns praticos, não seriam ellas mais consentaneas, como pensão outros, nos casos de rugas, apertos valvulares, nodosidades fibrosas?

Concluiremos este artigo fazendo ponderar que,

ao passo que o enfermo fôr tolerando a acção dos corpos dilatantes, póde a dilatação temporaria ser algumas vezes substituida pela dilatação permanente, como no caso de se tornar mui difficil o catheterismo que pela vez primeira se fizer absolutamente mister praticar. Comtudo, se do catheterismo resultar febre, por effeito da irritação consecutiva da uretra, testiculos e collo da bexiga, convem suspende-lo, e passado o estimulo, fazer effectiva a dilatação temporaria, renovando-a de dias a dias.

### Retenção da Urina.

He sempre effeito de molestia, e consiste na accumulção da urina na cavidade da bexiga.

Distinguem-se tres grãos ou estados denominados *dysuria*, *stranguria* e *ischuria*: o primeiro he quando a excreção da urina, bem que difficil e dolorosa, completa-se todavia sem interrupção; o segundo suppõe extrema difficuldade, fazendo-se a excreção gota a gota, com grandes esforços acompanhados de ardor, dôr e tenesmo no collo da bexiga; o terceiro consiste na impossibilidade de urinar, seguida de symptomas tão graves, que arriscão imminantemente a vida do enfermo. A retenção he, como bem se vê, *incompleta* na *dysuria* e *stranguria*, e *completa* na *ischuria*.

Muitas são as molestias de que a retenção póde ser symptoma; humas tem assento na bexiga,

outras em partes visinhas a este órgão, outras emfim no canal da uretra.

Sem restrictamente seguirmos esta divisão, alias interessante para precisa enumeração dos padecimentos que n'aquelles órgãos podem complicar-se com retenção d'urina, faremos sómente memorar de huma maneira geral, que este symptoma humas vezes depende de affecção rheumatica ou nevralgica, simulando, como frequentemente succede, presença de calculo na bexiga, outras vezes de paralysisa, acommettendo este órgão na sua totalidade ou sómente o corpo ou collo, em muitos outros casos de inflammação do mesmo órgão ou da uretra e estreitamento respectivo, intumescencia da prostata, compressão do utero ou rectum sobre a bexiga, corpos estranhos introduzidos ou desenvolvidos na sua cavidade &c.

*Symptomas.* Muito mais frequente no homem que na mulher, esta affecção se acompanha de phenomenos diversos, segundo a natureza da causa ou padecimento que lhe dá origem, e sua combinação no mesmo individuo. Tambem póde manifestar-se rapidamente ou de huma maneira lenta e insensivel, o que suppõe notavel differença d'intensidade nos symptomas locaes e geraes, e por consequencia character agudo no primeiro caso e chronico no segundo.

Resumindo idéas sobre symptomas, observaremos que na sua generalidade a retenção se caracteriza por tumor no hypogastro formado pela

bexiga, maior ou menor segundo fôr completa ou incompleta, ovoide, mais ou menos doloroso e renitente, com sentimento de peso mais ou menos incommodo no perineo, tenesmos vesicaes diversamente sentidos, acompanhado de febre de ordinario violenta, que, em razão do cheiro ammoniacal e urinoso que exhalão os doentes, poder-se-hia chamar *urinosa*: se o enfermo não he opportunamente soccorrido, perece de inflammação, gangrena, ruptura de bexiga, abscessos e fistulas por aberturas nas vias urinarias.

*Tratamento.* O pratico deve quanto antes tratar de remover a causa da retenção, com meios adequados a cada huma de suas especies. Suppondo de qualidade irritativa a molestia de que depende, lembraremos no momento a applicação de doze a vinte sanguesugas ao anus e perineo, que se deixarão sangrar conforme as forças do doente, meio banho emolliente e cataplasma ao baixo-ventre, feita com seis cebolas brancas picadas e q. b. de folhas de parietaria, bem cosidas em decocção d'althêa: convindo subministrar no dia immediato a solução emetica de hum grão de tartaro em huma libra d'agua pura, ás pequenas chavenas de quarto em quarto d'hora, até produzir effeito, que se facilitará com agua morna; e no dia subsequente a esse, ás colheres d'hora a hora, a poção diuretica calmante constante do formulario.

O estado da bexiga deve merecer igualmente

particular attenção: se persistir tumorosa ou fôr de principio fortemente distendida, cumpre sem demora extrahir a urina por meio da algalia, afim de evitar os effeitos sempre funestos de sua absorpção e accumulção. Quando por circumstancias se torne impraticavel o catheterismo (o que he raro) e a vida do enfermo perigue, recorrer-se-ha á punctura da bexiga, preferindo a hypogastrica á punctura incerta e perigosa pelo rectum ou perineo.

### Phymose.

Dá-se este nome ao aperto da extremidade do prepucio que não deixa descobrir a glande.

Esta affecção he algumas vezes *congenita*, e pela mór parte *accidental*.

A phymose congenita constitue hum vicio de conformação; he completa ou incompleta, segundo que o prepucio he imperfurado ou seu orificio demasiadamente estreito; o que póde existir só, ou com imperfuração completa ou incompleta da glande, ou com adherencia geral ou parcial entre a superficie interna do prepucio e a externa da glande, quer ou não acompanhada de notavel coarctação da pelle.

A phymose accidental manifesta-se ordinariamente n'aquelles individuos em quem o prepucio he naturalmente estreito e longo; podendo com-

plicar-se com adherencia nas mesmas condições que a phymose congenita.

A falta d'aceio póde occasiona-la, assim tambem toda violencia externa, abuso de prazeres venereos &c. Mas os cancros e a blennorrhagia são as causas que mais frequentemente a produzem; sendo de observação que os cancros que mais vezes lhe dão origem, são os que se desenvolvem no prepucio, maxime á margem de sua abertura; e quando succede terem assento na glande, he quasi sempre em pontos communs, como sejão o freio ou prega prepucial do penis e a corôa da glande ou bordo circular que a garante por sua base.

Qualquer que seja porém a causa que a determine, inflamma-se de ordinario o prepucio, e pela natural laxidão de seu tecido cellular, facilmente intumesce e faz-se muitas vezes edematoso, estreita-se consideravelmente seu orificio, perde-se portanto a relação d'este com o volume da glande, ou augmenta-se a desproporção preexistente, como no caso acima indicado de longor e estreiteza preternaturaes do prepucio. Concebe-se que, na complicação inflammatoria da glande, a abertura do prepucio he mais constrictiva, e a phymose consequentemente mais grave.

Considerada em complexo, a phymose obsta completa ou incompletamente á excreção da urina, dá lugar a que se formem concreções calculosas entre o prepucio e a glande, e até na uretra, expõe a glande e o prepucio a excoriações

sempre incommodas, retendo alli habitualmente o humor sebaceo &c. impede o crescimento do penis e seu livre exercicio, e muitas vezes he causa da paraphymose.

*Tratamento.* A therapeutica da phymose congenita he toda cirurgica. Limitando-nos a providencias de momento, lembraremos a necessidade de abrir com lanceta o prepucio, quando imperfurado, no lugar de sua abertura natural, o que he facil pela permanente distensão tumerosa do mesmo prepucio, em razão da accumulção da urina na especie de sacco em que então se configura, ou dilatar lateralmente com o mesmo instrumento a abertura que existe, sendo demasiadamente estreita, esperando-se para este effeito o momento de urinar, por ser aquelle em que o prepucio torna-se distendido, visto não corresponder pela pequenez de seu orifício a quantidade da urina que sahe á que he fornecida pela uretra.

Se o prepucio, no primeiro caso, fôr excessivamente longo, poder-se-ha praticar a circumcisão, convindo faze-lo, depois de se ter dado sahida á urina; se, além de longo, achar-se caloso no segundo, e contiver concreções calculosas que não possam ter livre sahida, preferir-se-ha sem hesitação o mesmo processo operatorio á dilatação.

Havendo emfim complicação de imperfuração da uretra ou estreiteza demasiada de seu orifício, cumpre quanto antes igualmente remediar este vicio de conformação; o que se póde fazer com



lanceta, caso se trate de unicamente dilatar a abertura respectiva ou romper a pellicula que a cobre, ou recorrendo, se a imperfuração fôr profunda, a hum trocarte delgado ou agulha apropriada em fôrma de lança; introduzindo qualquer d'estes instrumentos por onde deve ser a abertura natural da uretra, em direitura ao ponto em que a urina se demora.

Toda operação que em circumstancia consimile fôr preciso fazer-se na uretra, suppõe sempre a necessidade de ter a glande descoberta, devendo por consequencia praticar-se como condição preliminar a operação da phymose prepucial que mais conveniente fôr segundo occurrencias; sendo inutil o uso posterior de velinhas ou outro meio, com o intuito de evitar a occlusão da uretra, visto pode-lo então com mais vantagem substituir o livre curso das urinas.

Applicações emollientes, algumas vezes agua saturnina, fios macios, ceroto simples, compressa ou malta furada ao meio e algumas voltas de circular estreita; eis o que póde ter lugar segundo a necessidade, depois da operação e nos curativos subsequentes.

A therapeutica da phymose accidental compõe-se de meios resolutivos e operatorios.

Quando a phymose provém de causas ordinarias, basta muitas vezes o tratamento antiphlogistico proporcionado ás forças do doente para obter-se sua resolução; convindo em geral repouso, dieta, sangrias locaes, emollientes interna

e externamente, uso do tartaro em lavagem ou de brandos laxantes, applicações frias, injeccões d'agua saturnina entre o prepucio e a glande.

He sobretudo na phymose aguda proveniente de cancos ou blennorrhagia, que mais convém os resolutivos: além dos meios precitados, aconselhão os praticos o uso em fomentação sobre o penis da pomada composta de partes iguaes d'extracto de belladona, camphora e unguento mercurial; podendo fazer-se extensiva ao escroto e perineo, se o exigir a intensidade dos symptomas inflammatorios.

Se o orificio do prepucio por estreito fôr a causa da phymose, he preciso dilata-lo lateralmente com bisturi ou tesoura, de modo que fique descoberta grande parte da glande; e quando haja excesso de longor, praticar-se-ha a circuncisão.

A phymose syphilitica raras vezes se remedeia sem operação. Em geral, existindo cancos, conviria esperar que sarassem para proceder depois á operação. Mas, se não obstante o tratamento, a congestão inflammatoria persistir ou tornar-se consideravel, e o prepucio correr risco de gangrenar ou a glande destruir-se, se por taes motivos fôr absolutamente necessario descobrir os cancos, excrescencias ou excoriações que existirem, recorrer-se-ha á operação, que consiste em dividir longitudinalmente o prepucio e cortar rente com a corôa da glande as porções incisas; havendo-se o pratico depois e

nos curativos subsequentes como em caso ordinario ; não esquecendo a condição syphilitica ou blennorrhagica para a combater como já se tem aconselhado.

### **Paraphymose.**

Chama-se paraphymose o aperto do prepucio por detraz da corôa da glande , occasionado pela estreiteza de seu orificio e resistencia do mesmo prepucio.

A paraphymose constitue pois huma affecção contraria á precedente, sendo gravemente caracterizada pela estrangulação da glande, que, em contraposição ao prepucio na phymose, he sem duvida a parte que mais sofre e reclama prompta medicação. A congestão inflammatoria concomitante augmenta consideravelmente a constricção, de que a gangrena he consequencia inevitavel, sobrevindo algumas vezes repentinamente e com destruição de todo o penis.

Manifesta-se frequentemente nas pessoas affectadas de phymose, quando o prepucio he violentamente arregaçado durante o coito difficil ou excessivo, por occasião de masturbação ou imprudente esforço para descobrir a glande. Observa-se igualmente com frequencia, sendo esses individuos acommettidos de intumescencia da glande por blennorrhagia ou ulceras syphiliticas.

*Tratamento.* Consiste a principal indicação curativa n'esta especie de dupla hernia estrangulada, em reduzir a glande e o prepucio ao seu respectivo lugar, fazendo entrar aquella no anel que este fórma, por movimentos oppostos, mas combinados, de elevação e abaixamento. Dá-se o nome de *taxis* a esta operação, a qual se não deve dar por acabada, emquanto a abertura do prepucio não sobrepuzer a corôa da glande (ponto mais difficil da reducção) e fôr d'alli reconduzida á sua posição natural.

Feita a reducção, cessará de todo a estrangulação, e poder-se-ha facilmente remediar os effeitos da irritação subsistente, com aquelles meios que mais apropriados forem ás circumstancias do enfermo, escolhendo-os d'entre os já mencionados na *phymose*, de alguns dos quaes pôde-se todavia lançar mão antes da *taxis*, se o caso o permitir, para maior presteza de sua execução.

Dous methodos ha porém de se poder realizar a operação de que se trata: ou aperta-se brandamente o penis com huma ou ambas as mãos, depois de o ter envolvido com chumaço embebido n'agua fria, e segurando-o com a mão esquerda, tendo-se-lhe tirado o chumaço, comprime-se com os dedos da direita a base da glande, para faze-la entrar na abertura do anel prepucial, ou, tomando-o entre os dedos indicadores e medios de ambas as mãos applicados sobre o prepucio, puxa-se este para diante, emquanto os pollegares, obrando maxime no sentido de seu

maior diametro, empurrão a glande em direcção contraria.

A vantagem d'estes dous processos operatorios he toda dependente, como bem se vê, da methodica compressão em que se elles fundamentão. A compressão he pois hum meio indispensavel, sobretudo sendo pouco notavel a constricção, e haja predominio de complicação edematosa. As applicações d'agua fria produzem effeito analogo, e podem ser substituidas pelas d'agua gelada ou gelo. Para facilitar a reducção, unta-se a glande com clara d'ovo, azeite doce ou oleo d'amendoas.

Resistindo a paraphymose aos meios propostos, cumpre recorrer á operação, que consiste em cortar transversalmente a prega ou pregas do prepucio que formão o anel constrictivo; o que se pôde effectuar de hum de dous modos: ou de dentro para fóra, se a glande não embaraçar que entre ella e o anel se metta a ponta de hum bistori estreito e curvo, tendo-se puxado a pelle contra o pubis para melhor descobrir o anel, ou de fóra para dentro, com bistori recto, havendo-se tomado a mesma precaução de retirar a pelle, e com a cautella de não ferir nem cortar o involucro fibroso do penis, se por intumescida a isso resistir ou tolher.

Além d'esta operação, faz-se muitas vezes preciso escarificar logo depois, não só o mesmo anel como igualmente a pelle: he eertamente o unico meio de fazer mais promptamente abor-

tar os effectos da estrangulação e dos accidentes inflammatorios. Havendo excrescencias na glande ou no prepucio, cumpre corta-las, para simplificar o mal e obter-se o beneficio da sangria local.

Acabada a operação, seria imprudente fazer a redução do prepucio, existindo congestão inflammatoria attendivel: n'este caso só convém o tratamento antiphlogistico, e quanto á parte, fios seccos e appositos embebidos em decoções emollientes e brandamente aromaticas. Ao passo que a inflammação fôr diminuindo e a suppuração desobstruindo os tecidos, o prepucio pouco a pouco tomará sua natural situação.

Se a paraphymose fôr quasi isenta de inflammação, dependendo principalmente da grossura do anel por infiltração serosa do prepucio ou induração de sua membrana interna, feita a incisão ou incisões que forem necessarias, convém ao contrario praticar a redução, depois de ter comprimido com os dedos o anel e o prepucio, para fazer sahir a serosidade que contém. O que scito, terão lugar os mesmos topicos indicados no caso preccedente, introduzindo-se alguns fios na abertura do prepucio, para a ter dilatada.

Póde occorrer que sem embargo das incisões e redução do prepucio, seu orificio torne-se a estreitar, ou pelas cicatrizes que tiverão lugar, ou por disposição individual; e então, o meio de prevenir que se renove a paraphymose, he abri-lo

longitudinalmente ou proceder a qualquer outra operação da phymose.

Nos casos de complicação de phlyctenas gangrenosas, remediada a estrangulação pelo modo expellido, convém os antiphlogisticos, se houver predominio de estado inflammatorio, e em condição contraria, o tratamento tonico e antiseptico geral e local.

Attender-se-ha semelhantemente com os meios proprios de que já temos tratado, a complicação syphilitica ou blennorrhagica.

Concluiremos, recommendando se não deixe a paraphymose progredir, a ponto de arriscar a vida dos tecidos lesados, e comprometter tambem a vida geral do enfermo. A estrangulação, em certo gráo d'intensidade, imperiosamente reclama prompto soccorro, e a operação, de que fizemos abreviada descripção, he mui simples e definitivamente abortiva.

### **Boubas.**

(PIAN OU EPIAN, YAWS, FRAMBOESIA, MYCOSIS.)

Esta affecção parece ser endemica da Africa e varios lugares da Asia, donde se propagára por quasi todas as partes do mundo, sendo o Brasil hum dos paizes onde ella se tem com frequencia observado.

O factó he que especialmente accomette os

pretos, maxime á infancia e adolescencia; n'elles tambem, abstracção feita da extensão e antiguidade do mal, he muito mais grave e difficil de curar-se que n'outros individuos, assim como no homem e á idade propecta, do que na mulher e no menino.

Constitue huma enfermidade cutanea *sui generis*, eminentemente contagiosa, podendo transmittir-se pelo coito, aleitamento, contacto do pus, toda sorte de communicacção ordinaria, e até hereditariamente ainda que debaixo de bem variadas apparencias.

He susceptivel de patentear-se sob fórmãs differentes, e muitas vezes reproduzir-se no mesmo individuo: sua duracção he em geral mui longa, nas crianças commummente de seis a nove mezes e mais, no adulto algumas vezes mais de dous ou tres annos.

Apesar de que as boubas se pareçam a certos respeitos com a syphilis, e cedão muitas vezes mesmo ás preparacções mercuriaes, he comtudo infundada a opinião que as considera como simples modificacção syphilitica. São dous virus especiaes, que, na sua transmissão de hum para outro individuo, reciprocamente se não oppõem; podendo seus effeitos coexistir no mesmo individuo, ou com caracteres distinctos, ou com predominio de hum ou outro, ou confundidos, como succede com qualquer outra affecção cutanea de mistura ou complicacção com a syphilide.

Ignora-se todavia em que consiste o virus pia-



nico ou boubatico, e quaes as condições radicaes de sua formação. Pondo porém de parte estas questões, que a exemplo dos outros virus jámais se solverião, observaremos unicamente que a disposição lymphatica ou escrophulosa notadamente coopera para o desenvolvimento da crupção que revela sua existencia; occorrendo principalmente, como entre os pretos em cujos paizes esta affecção he indigena, localidades, influencias atmosphericas e alimentação insalubres, habitação em colmadas choupanas sobre terreno igualmente doentio e sempre humido, onde vivem juntos em grande numero, promiscuamente com animaes, em completo estado de miseria e immundicia, que não póde deixar de influir depravação na cutis, alias continuamente entorpecida pelo habito de a esfregar com substancia oleosa e cobri-la commummente com pelles de quadrupedes não cortidas, o que, além da acritude que lhe resulta, impede consideravelmente o livre exercicio da transpiração.

Isto posto, não admira que na especie humana, á semelhança do virus syphilitico e outros de que esta he susceptivel, se forme tambem por secreção morbida o virus pianico, que em nosso conceito não he mais do que huma modificação do virus psorico, tendo com o syphilitico tanta analogia quanta a que existe entre o vaccinico e o variolico. O facto he que em muitos casos a affecção boubatica constitue, a exemplo de certas erupções agudas da pelle,

hum exanthema febril particular, independente de causa syphilitica, e só proveniente de modificações atmosfericas, em complexo quasi sempre com influencias de localidade. A infancia he especialmente sujeita a essa singular affecção, que, regularmente tratada, raramente accomette mais de huma vez o mesmo individuo, e da qual mais promptamente se desembaraça o menino que o adulto.

Não acreditamos que no Brasil, e por toda parte onde existem Africanos escravos e as boubas são vulgares, haja nas roças, fazendas ou engenhos as mesmas precitadas circumstancias de desenvolvimento. No emtanto forçoso he convir em que ali devem frequentes vezes influir localidades doentias, estados insalubres da atmosphaera, uso de certos alimentos, habitação em senzâlas humidas e pouco espaçosas, dormindo n'ellas muitas vezes juntos grande numero de individuos, e sobretudo falta de aceio; occurrencias que, realisadas, devem necessariamente produzir o mesmo funesto effeito em todos e quaesquer individuos, já apresentando a fôrma de erythema agudo, como fica expendido, já qualquer outra por influencia contagiosa, sendo entre nós esta ultima condição effectivamente mais frequente do que a primeira.

Em quasi todas as *dermosographias*, as boubas são acertadamente comprehendidas entre as affecções tuberculosas ou de degeneração da pelle, aproximadas consequentemente por caracteres

genericos á elephantíase, mollusco, syphilide tuberculosa, lupo &c.

Podem patentear-se, deixando quasi sempre indeleveis nodoas ou cicatrizes, em todas as partes do corpo, principalmente testa, maçãs do rosto, sovacos, nadeças, coxas, margem do anus e partes externas de geração, e algumas vezes mãos e dedos.

Esta enfermidade he sujeita ás condições pathologicas a que são subordinadas as outras erupções. Não percorre sempre seus periodos com igual rapidez, e os progressos que faz são relativos ou proporcionados á natureza da causa determinante e circumstancias influentes, quer exteriores quer individuaes.

Sua invasão, segundo a observação de praticos distinctos, he algumas vezes precedida de febre, e ordinariamente de dores arthriticas contusivas, gastralgia, embaraço gastrico, cephalalgia transeunte, prostração de forças, e suores n'aquelles lugares que devem ser occupados pela erupção; sendo de notar que os suores, abundantes e as vezes mais geraes que parciaes e de cheiro fetido insupportavel, tem certa analogia com a especie *suette* (suor maligno) que algumas vezes precede a erupção de vesiculas miliares.

Passão-se assim alguns dias, até que sobrem n'huma ou mais partes do corpo pequeninas manchas semelhantes a picadas de pulgas, que progressivamente se alargão a quasi huma moeda de prata do valor de hum tostão e mais,

como na face, sovacos, virilhas &c. muito principalmente se o enfermo he forte e cheio de corpo, em cujo caso tambem he mais apressado o curso da erupção. A esta primeira invasão de excrescencias boubaticas outra succede em partes ainda não accommettidas, e quando algumas das erupções precedentes vão já a seccar.

Rompe-se a tez ou epiderma, cobre-se o botão ou ulcera de crusta muitas vezes denegrada e deforme, apparecem largas e fungosas excrescencias, de volume de huma pequena framboesa ou morango ao de huma grande amora, compostas de pequeninos lobulos granulados e algum tanto semelhantes na fórma a qualquer das primeiras d'essas tres frutas; excrescencias tanto mais extensas quanto mais abundante a erupção, em geral pouco ou nada dolorosas, salvo se affectão a planta do pé ou a palma da mão, deitando emfim pus corrupto, ichoroso, d'hum verde amarelento, glutinoso, o qual coopera por effeito de sua desecação para engrossar as crustas e tor-nal-as cada vez mais deformes.

Além da segunda erupção, outra póde ainda ter lugar em pontos differentes, aggravando as pustulas que existirem, mesmo as que estiverem em progresso de secca, reapparecendo até em alguns d'aquelles pontos já seccos e cicatrizados. He d'esta sorte que a pelle póde vir a ser geralmente accommettida, se á primeira invasão o não fôr, como algumas vezes succede, e de que ha exemplos nas dermatoses sobretudo agudas.

Occorre na marcha d'esta singular enfermidade huma circumstancia bem analoga á que se offerece nas bexigas confluentes'; he a pustula entre os pretos appellidada *mamai-pian* ou mãi das boubas, visto exceder ás outras em circumferencia e profundeza, sendo notavelmente depressa no centro e de character evidentemente corrosivo. Com a presença d'essa enorme pustula, cessa a reproducção do mal, que então se considera ter chegado ao maximo de seu desenvolvimento.

As pustulas podem apresentar diversas modificações. Considerão-se como taes as variedades *escamosa*, *depressa*, *tuberculosa dos meninos* e *frambæsia*.

1.<sup>a</sup> *Varietade*. Reducção das pustulas a tuberculos endurecidos e indolentes, fungoides, exalviçados e d'aspecto deforme; notavel producção *escamosa* e *furfuracea* á superficie dos fungos, cujos sulculos ou pequenas gretas algumas vezes deitão pus seroso.

2.<sup>a</sup> *Varietade*. *Depressão* do centro das pustulas, sobrevinda algum tempo depois de estabelecida a suppuração das mesmas, por inflammação começada na respectiva summidade; contorno geral da pustula tuberculoso e de branco enfarinhado, bordo central algum tanto animado, centro de branco cinzento, pus sanioso e amarelento.

3.<sup>a</sup> *Varietade*. Induração das pustulas, resultando em certos casos, particularmente no menino e erupções benignas, *verdadeiros* tuberculos de volume e fórma variaveis, inteiramente esbran-

quiçados, e cuja suppuração não he seguida de abaixamento ou depressão dos mesmos.

4.<sup>o</sup> *Varietade.* Julga-se impropria a denominação de *frambæsia* pela nenhuma semelhança com essa fruta, nem com as amoras; não sendo as pustulas degeneradas em fungo insensível e que assim se tem denominado, mais do que velhos tuberculos desprezados ou pustulas a muito indurecidas e sordidas, cujas excrescencias fungosas, além da côr que mostram de vermelho sujo, deitão de sua superficie e perimetro pus ichoroso, cinzento e fetido.

Huma singular modificação boubatica que se observa com frequencia, especialmente em escravos sujeitos ao trabalho rude e aturado da lavoura e seus annexos, he a que tem por denominação *cravos de boubas*: são especies de fungos, quasi sempre dolorosos, precedidos frequentes vezes de boubas mal curadas ou coexistindo com a mesma affecção quando inveterada, profundamente desenvolvidos, as mais das vezes no tecido cutaneo das plantas dos pés e artelhos e algumas vezes palmas das mãos e dedos, em cellulas ou cavidades proporcionadas ao seu volume e fórma, que são variaveis, oclusas por laminas fibrosas concentricas, que progressivamente se tornão renitentes pela compressão lateral do nucleo esponjoso, cujo desenvolvimento faz-se sem duvida maior n'este que em sentido periphérico, em razão da resistencia calosa da epiderma e pressão habitual dos pés e mãos.

O progresso porém do tuberculo suppõe necessariamente no mesmo hum processo d'ulceração, mediante o qual a epiderma he destruida e a final rompe-sc, resultando huma abertura ao centro do tumor, sempre menor que a cavidade fungosa, dando sahida a humor scro-purulento e fetido. Se esta especie se não remedeia e o mal progride, novos cravos apparecem, podendo scguir-se de sua qualidade corrosiva a destruição da parte molesta e deformidades consecutivas.

As boubas podem igualmente apparecer em origens mucosas, accometter principalmente os labios e commissuras ou cantos da boca, o interior d'esta cavidade e as fossas nasaes. Quantos por semelhante causa não tem sido victimas de estragos irreparaveis!

Não he menos singular a disposição que o mal affecta, quando occupa partes cabelludas, especialmente a da cabeça, que póde ser atacada no todo ou parcialmente. Segundo as observações a respeito, os tuberculos fungosos tem symetria entre si, apresentam em todas as direcções sulculos mais ou menos profundos, são acompanhados de assaz viva comichão, e deitão pus sanioso e fetido, que facilmente se condensa em espessas crustas; merecendo notar-se a particularidade de conservarem-se os cabellos intactos no meio de taes estragos, o que prova que nem sempre he affectado o tecido cabelludo, pois, em contra-posição, a alopecia ou queda dos mesmos seria

inevitavel pela destruição então de suas raizes bulbosas.

He principalmente n'esse caso d'afecção profunda do couro cabelludo que as orelhas são gravemente molestas; inflamma-se sua superficie, faz-se granulada, e a suppuração consecutiva he mais ou menos abundante, continua ou momentaneamente interrompida.

As boubas podem emfim apresentar-se sob fórma de manchas rubras, amarelladas ou esbranquiçadas, subtumidas ou sem elevação notavel, e mais ou menos dormentes, simulando a elephantiase vulgar e a especie gafeira pela salsugem ou ulceras, com ou sem dôres articulares. E haverá na elephantiase alguma dependencia originaria com o virus pianico?

Tal he a descripção que em succinto quadro podemos fazer do pian e suas principaes modificações; accrescentando que poucas vezes a febre persiste durante o curso d'esta enfermidade, geralmente perigosa, e debaixo de cuja influencia os doentes cahem em completo estado de cachexia, sobrevindo ou diarrhea colliquativa ou amolecimento, carie, anasarca, a que mais ou menos promptamente succumbem, se não forem opportunamente soccorridos.

*Tratamento.* Se o tratamento das boubas mostra hoje alguma apparencia de racionabilidade, deve-se esta tal ou qual perfeição ao estudo mais reflectido e aprofundado de sua natureza, marcha e phenomenos, em harmonia com as principaes



circumstancias individuaes e exteriorres conhecida ou presumidamente influentes. D'ahi sua precisa classificação dermosographica.

Apesar de sua propriedade contagiosa, esta affecção, nós o repetimos, não he *essencialmente* syphilitica, nem a efficacia em geral do mercurio argumento comprobatorio d'essa qualidade, como já ponderámos no artigo *syphilide*, a proposito de sua concurrencia simultanea com especies de dermatoses não syphiliticas. Muitas affecções de pelle *contagiosas* ha que effectivamente não são venereas, e nas quaes não he contudo menos efficaz a acção dos mercuriaes."

Ora, se a indole do pian propriamente dito não he syphilitica, se por este motivo (mesmo quando o fosse) toda circumspecção he pouca no emprego do mercurio, releva-nos mostrar a imprudencia com que em todos os casos de boubas e com facilidade que espanta, sem attenção á agudeza dos symptomas, complicações que os acompanhão, irritabilidade do enfermo, sem muitas vezes indicação e quasi sempre oportunidade, se applicão á tôa os mercuriaes por essas roças; e a prova rigorosamente se deduz do uso que em grande dóse e indiscriminadamente se faz do oxido mercurico (pós de Joannes) de humas pilulas de segredo que aqui no Rio de Janeiro se preparão para boubas, e cuja essencia he o oxi-muriato de mercurio (sublimado corrosivo) triturado com muriato d'ammoniac e mercurio, de calomelanos

em aguardente, massas ou fariinhas intituladas antiboubaticas.

Seria para desejar que a illustração de huma pratica racional e fecunda em resultados comparativamente mais felizes, cedesse o charlatanismo ou fizessem-no ceder, visto que sem pudor arvorão por toda parte, e segundo temos observado, aqui mais do que em qualquer outra, a bandeira de sua damnosa e em geral supersticiosa entronisação, e o comprovão os reiterados annuncios de remedios secretos que até causão vergonha.

E não está o charlatanismo bem acoberto pelo empirismo, que profissionalmente se quer fazer enculcar prototypo dos methodos d'investigação therapeutica, subordinando d'est'arte a medicina a timidas ou temerarias tentativas, em que se póde *sublimemente* requintar? Se o empirismo algum valor tem hoje, he como medida provisional, enquanto se não elucidão os factos, mediante analyse rigorosa e despida quanto possivel de prejuizos populares e circumforaneos. Que de prudencia e boa fé não deve ainda assim ser dotado o pratico n'este genero de especulação medica?!

As boubas, dissemos nós, constituem huma erupção *sui generis*, com ou sem complicação syphilitica, podendo huma e outra enfermidade, caso esta exista, apresentar caracteres distinctos ou confusos.

Se o mal complicar-se com syphilis, os mercuriaes devem constituir huma das bases do trata-

mento; havendo-se o pratico, na presença de symptomas primitivos ou de syphilis constitucional, como se tem já respectivamente providenciado. Lembraremos comtudo que, n'esta hypothese, e na em que vamos entrar se frustrados os meios curativos, as preparações mercuriaes que mais conceito nos tem merecido são o protoioduro de mercurio, em que temos varias vezes fallado, o oxido de mercurio rubro ( oito grãos, dous escropulos de gomma-resina guayaco e q. b. de maná de lagrimas: 24 pilulas, de huma a duas por dia) e no caso de dôres osteocopas, as mesmas pilulas de pós de Joannes, juntando-se-lhes camphora na mesma proporção do mercurio, ou as depurativas e sedativas de Dubois (mercurio doce meia oitava; extracto d'opio 48 grãos, extracto de cicuta duas oitavas: 36 pilulas, huma cada noite) acompanhadas, se assim convier, do uso de huma decocção de caroba, bardana e salsaparrilha ou de guayaco, salsaparrilha e sassafras, quer se lhe infunda ou não alcaçus desfiado. Passemos á segunda hypothese, cujas noções praticas servirão ao mesmo tempo de bussola ao tratamento na hypothese que se acaba de mencionar.

*Erupção pianica simples, sem complicação de syphilitis.* He principalmente n'este caso que convém proceder, á invasão da molestia e durante seu desenvolvimento, como especialmente nas be-xigas, escarlatina e outros exanthemas agudos que tem por carácter commum o contagio. Ora

o pian he contagioso, e reforção o élo de seu parentesco com taes exanthemas outros caracteres em commum, como seião marcha aguda, regular e partida em periodos, particularidade de sobretudo na infancia raramente ser o mesmo individuo duas vezes affectado &c.

O tratamento pois deve em conformidade firmar-se na dupla indicação de remover as causas occasionaes ou efficientes, subtrahindo quanto possivel os doentes á sua influencia directa, separando-os dos sãos, distribuindo-os em ordem a se não infestarem mutuamente, e favorecer a erupção, acompanhá-la nos seus periodos, com aquelles meios que mais adequados forem á natureza do mal, ao estado geral do enfermo e complicações ordinariamente occurrentes.

A primeira indicação (dietetica) he de toda importancia. Sem ella, a segunda indicação (therapeutica) não póde ter proficua applicação.

Julgamos que, em proveito proprio e a bem da humanidade, se haja providenciado, ao menos nos grandes estabelecimentos de industria agricola, onde a escravatura he immensa, no que toca a enfermarias; devendo estas ser edificadas em lugar secco, elevado e ao norte, sobradadas, sufficientemente espaçosas, assoalhadas e cobertas de taboas, ou n'este ultimo caso de sapê ou colmo, e com accomodações separadas para homens e mulheres, molestias contagiosas e não contagiosas.

O aceio muito coopera para a efficacia dos meios

curativos. He pois de toda necessidade fazer lavar e mudar de roupa aos doentes antes de entrar em tratamento; repetindo-se de tempos a tempos os mesmos cuidados de limpeza, com referencia tambem ás enfermarias, que deverão ser convenientemente claras e arejadas, aos leitos, os quaes, em vez de tarimbas, devem ser separados e regularmente distantes huns dos outros, e utensis tanto de cozinha como de uso na enfermaria.

Póde-se regrar a alimentação pela maior ou menor agudeza dos symptomas e segundo o estado das vias digestivas, para cujo effeito dividi-la-hemos em quatro modos: 1.º caldos d'arroz ou cevadilha, de gallinha, carneiro ou vaca, podendo estes ser algum tanto engrossados com farinha d'araruta ou de mandioca fina e bem torrada; 2.º panetelas, canjas, sopas, mingãos pouco consistentes d'araruta ou de farinha de mandioca, chá brando ou mate, com ou sem leite, rosca ou fatias de pão bem torradas e sem manteiga; 3.º gallinha ou frango, angú ou pirão de farinha de mandioca, pão, rosca, bolacha, chá ou mate, com ou sem leite; 4.º muitas das cousas já indicadas, e mais carneiro ou vaca, assada ou cozida com chicorea, salsa da horta, alface, agriões, espinafre, celga &c. arroz ou feijão preparado com as mesmas hervas.

Evite-se quanto possivel o uso de café, pimentas, licores espirituosos, carnes de porco ou salgadas, peixe salgado, reimoso ou oleoso, sub-

stancias rancidas, muito gordurosas, frutas verdes, acidas, &c.

Quando a agudeza do mal tenha diminuido, o estado do enfermo seja satisfactorio e o tempo o permitta, he preciso faze-lo sahír a passeio e até emprega-lo em algum serviço compativel com as suas forças. O exercicio, n'estas circumstancias he de indizivel utilidade; dá enérgia e facilita os actos ou funcções da economia, inclina com regularidade os liquidos á periphéria, provoca a transpiração cutanea e o suor, favorece a acção dos remediós, accelera a resolução do mal sem receio de retrocesso.

A indicação therapeutica abrange diversos meios, que seguidamente faremos conhecer.

Observadas as boubas no periodo de sua invasão ou muito em começo da erupção, póde-se ter duvida de sua existencia, visto que os symptomas que as precedem são communs aos de outras erupções: todos constituem, como bem se vê, effeitos de irritação nervosa; as dôres articulares contusivas são analogas ás que se experimentão na lassitude ou cansaço espontaneo e invasão das molestias agudas; o suor, que póde ser geral se o fór a erupção, phenomeno igualmente analogo ao de certos exanthemas, e assim successivamente á cerca dos outros signaes sobremencionados.

Se acaso taes symptomas apparecerem, quer haja duvida ou certeza da existencia do mal de que se trata, cumpre fazer recolher o doente á

cama depois de seu banho d'accio, e applicar-lhe bebidas diaphoreticas, taes por ex<sup>ta</sup> as d'infusão theiforme de casquinha de limão, avencã, de que ha muito em diversas provincias do Brasil, flores de sabugueiro, mate, summidades de borragem &c. favorecendo a transpiração mediante pediluvio com mostarda ou sinapismos ás extremidades inferiores.

Subministra-se-lhe no dia immediato o tartaro emetico (de hum a dous grãos em huma libra d'agua pura, de que tomará a quarta parte de meia á meia hora até vomitar sufficientemente.) e recomeça-se á tarde a precitada infusão, que será continuada no dia subsequente, salvo se houver excesso de suor, que então se poderá substituir pela de grelos de laranjeira da terra ou d'herva doce, só ou com alguma casquinha de limão.

Á beneficio d'esta parte do tratamento, bem conforme á etiologia da enfermidade, a febre diminue, remove-se em grande parte o embaraço gastrico, abatem-se os outros symptomas; encurta-se o periodo da invasão, e a erupção mais livremente se patenteia, e quasi sempre com caracter benigno.

Então, reconhecido o mal, tendo o emetico provocado sufficientes vomitos e dejecções alvinas, convém segui-lo no seu curso ou periodos, preservando com moderação o uso de pilulas alterantes ( enxofre dourado d'antimonio e camphora ãa seis grãos, enxofre puro huma oitava, gomma-

resina guayaco meia oitava : 24 pilulas, de huma a quatro por dia) acompanhado duas vezes na semana de banhos geraes emollientes ; lavando-se nos dias intermedios a parte enferma, mormente se a erupção tiver chegado a certo gráo de desenvolvimento, com chloruro d'oxido de sodium, puro, se não houver ulceração, ou diluido no caso opposto, como n'outras occasiões foi já recommendado.

Quando a molestia resista ou passe a estado chronico, temos muitas vezes observado a efficacia do iodo e suas preparações, especialmente, nos casos de evidente complicação lymphatica e ainda soffrivel disposição das vias digestivas. Póde-se pois empregar duas vezes ao dia a tintura alcoolica d'iodo (dous escropulos em huma onça d'alcool ; contendo vinte gotas da tintura hum gráo d'iodo) na dose de quatro gotas em meio calis d'agua assucarada, augmentando gradualmente, se nenhum inconveniente sobrevier, até quarenta gotas.

Em lugar da tintura d'iodo, ou porque haja predominio d'irritação gastrica ou esta se de clare durante seu uso, temos applicado com vantagem quasi igual a solução de hydriodato de potassa (huma oitava em seis onças d'agua distillada) na dose de meia onça duas vezes ao dia, augmentando por degráos até huma oitava de hydriodato em 24 horas. Esta preparação he sem duvida menos activa e de menos risco que



a precedente, e portanto preferivel em certas e determinadas circumstaneias.

Meia hora depois de hum ou outro medicamento, póde-se indistinctamente subministrar, ou a tisana de Feltz ou qualquer das preditas decocções sudorificas.

Accrescentaremos as seguintes considerações praticas.

1.º Se, no começo da molestia ou durante seu curso, houver indicios evidentes de plethora ou repleção sanguinea, geral ou mesmo limitada á cabeça ou outro departamento importante, se a circulação se mostrar embaraçada, com tendencia notavel a eongestões, o que póde depender de plasticidade ou demasiada erassidão do sangue, se o individuo fôr vigoroso, seu temperamento sanguineo, e que em taes condições a pelle difficilmente se preste ao proecesso eruptivo ou se ache tumida e como erysipelatosas, e a especie de *confluencia*, que algumas vezes póde ter lugar nas boubas, fôr aeompanhada de phenomenos irritativos, se no sexo feminino coineidir suppressão de regras, gravidez, principalmente no periodo em que predomina congestão sanguinea, ou effeitos irritativos proprios da idade critica; se por motivos taes ou outros que podem oceorrer a eirculação geral achar-se gravemente eomprometida, faz-se absolutamente indispensavel a sangria, no pé ou no braço, segundo a occurencia, e proporeionada á necessidade e forças do enfermo.

A sangria local faz-se ordinariamente por meio

de sanguexugas; he muitas vezes suppletoria da sangria geral, quando abundante e derivativa, e preferivel, se melhor convier estabelecer em algum ponto fluxão analoga á que espontaneamente se realiza em certas hemorragias. Póde-se effectuar no mesmo lugar da inflammação ou em ponto distante. Faz-se frequentes vezes ao anus, e as sanguexugas alli applicadas são commummente seguidas de grande allivio nas irritações concomitantes gastrica, uterina, ou outra consimile, acompanhadas até de cephalalgia, vertigem, palpitações de coração, &c. He igualmente util, a exemplo d'outros tuberculos, em torno das boubas singularisadas pela dôr e outros symptomas locaes de inflammação valida.

Se nas crianças menores de quatro annos apparecer a necessidade de sangria local derivativa, prefira-se, para applicação de sanguexugas, ou a parte inferior e interna das coxas, ou a lateral e superior do abdomen (hypochondrio), mais posterior que anteriormente. Nos primeiros seis mezes de aleitamento, he inutil e até nocivo semelhante recurso, salvo a pouca distancia de hum ou outro tuberculo em caso de urgente indicação.

2.<sup>o</sup> Não havendo motivo que contraindique o emetico, repetir-se-ha outro com intervallo de alguns dias, se persistir o embaraço gastrico e tiver sido de pouca entidade o effecto produzido pelo primeiro. Em certos casos, conviria antes recorrer a hum emeto-cathartico, servindo a mesma formula com addição de duas oitavas de

sulphato de magnesia (mesma dose d'hora a hora) se o quizerem com predominio d'emético, ou, se do sal purgativo, fazendo dissolver hum grão d'emético e huma onça do predito sal em libra e meia d'infusão theiforme de violetas ou casquinha de limão (as chavanas de 2 a 2, ou 3 a 3 horas).

Hum dos primeiros cuidados do pratico em todos os casos como este de profunda alteração da nutrição, he ver se mantem o systema digestivo, como parte essencial d'aquella funcção fundamental da existencia organica, em tal disposição saudavel, que sua necessaria reacção efficaçamente coopere para feliz exito do tratamento. He precisamente com esse intuito que, além dos antimoniaes, &c. se prescrevem os purgantes. Cumpre porém subministra-los opportunamente e jámais com excesso, afim de que se não mallogre a acção alterante dos meios propostos, e dê lugar á repercussão do exanthema pela excessiva irritação intestinal e superpurgação consecutiva.

Assim, quando, em uso das pilulas ou preparado iodino, queixar-se o doente de constipação de ventre, e esse effeito não coincida com o periodo de nova erupção do mal, e as pustulas existentes deitem humor fetido e abundante, poder-se-lhe-ha subministrar n'huma só dose as pilulas purgativas compostas de seis grãos de calomelanos e outro tanto de sabão medicinal, escamonea e jalapa, de preferencia a qualquer outro purgante, salvo havendo-se respeito a

cumpre, á idade, irritabilidade do tubo digestivo ou outra circumstancia de ponderação; repetindo-a, sendo preciso, com intervallos proporcionados ao effeito produzido e estado do enfermo.

3.º As pustulas em caso ordinario não necessitão tratamento especial. Bastão os meios lembrados, inclusive banhos aromaticos e d'aguas thermaes sulphurosas, para que ellas percorraõ seu curso, e o individuo se restabeleça. Mas algumas vezes huma ou outra, em estado d'ulceração grave, demanda cuidados direitos e curativos regulares.

Se houver pois predominio d'irritação ou dôr, cobre-se a parte com cataplasma emolliente ou faz-se o curativo da ulcera com fios untados de digestivo (huma onça de balsamo de Arceu, igual dose d'olco de copaiva, huma gema d'ovo e huma a duas oitavas de tintura d'opio) compressa e atadura.

Caso precise ser detergida, modifique-se o curativo, pulverisando-a com oxido de mercurio rubro, e cobrindo-a com fios simplesmente untados de balsamo de Arceu (methodo preferivel á mistura dos dous ingredientes) voltando, depois de limpa, ao uso do topico precedente, alternado com fios seccos.

Quando fôr entretida por atonia, cura-se com vinho aromatico e compressão; emprega-se a solução de nitrato de prata, cauterisa-se com o mesmo nitrato.

Mostrando-se indolente, fungosa e de character corrosivo, e nenhum proveito se tenha tirado da

loção de chloruro d'oxido de sodium, nem de tintura d'opio e varios topicos, que se podem com proveito empregar, taes, por ex. a pommada de enxofre puro, sal ammoniaco, alumen e camphora, a de hydriodato de potassa, com ou sem iodo, a de partes iguaes d'unguento mercurial e basilicão, a solução d'alumen ou de sublimado corrosivo, recorrer-se-ha então á cauterisação pelo nitrato acido de mercurio: applica-se tambem, depois de bem lavada a ulcera com vinho quente, a massa arsenical, estendendo-a para esse fim em camada mui fina sobre prancheta de diametro menor que o da ulcera; sendo igualmente apropriada, na opinião de alguns medicos, a massa escarotica de Conquoin, composta essencialmente de chloruro de zinco.

Reduzida a simplicidade, cura-se com dessecantes, e lembraremos o unguento de minium, simples ou camphorado, não esquecendo, se necessario fôr, o uso de tiras agglutinativas e methodica compressão.

4.º Emfim, quando se trate de criança que ainda mame, proceder-se-ha como em caso identico temos já aconselhado.

Em idade maior e successivamente até á adulta, tendo-se igualmente attenção á força da constituição do enfermo e sua idiosyncrasia, as applicações deverão sempre ser feitas com aquellas modificações que a prudencia dictar.

**Modo porque se deve consultar por escrito o medico, quando se tem certeza ou presume estar infectado de syphilis.**

A pessoa que o queira fazer, qualquer que seja o sexo a que pertença, deverá em termos claros e precisos declarar as seguintes principaes circumstancias.

1.ª Sua idade, temperamento, constituição, se debil ou valetudinaria, se vigorosa ou sadia, habitos, occupação: accrescendo, se fôr de sexo feminino, a declaração do estado de suas regras, numero de filhos que tiver tido, se lhes deo de mamar; incommodos mais notaveis nos seus partos; se gravida, de quantos mezes, qual o padecimento ou mal que mais a affligia por semelhante motivo.

2.ª O lugar de sua habitação, se humido, secco, arejado ou ventoso, sujeito a febres ou outra enfermidade.

3.ª Se na familia tem apparecido casos de molestias por disposição hereditaria ou adquirida.

4.ª Se doente de syphilis pela primeira, segunda ou mais vezes, em que tempo o foi pela primeira vez, o tempo ou intervallo que mediou no sofrimento de huma ás outras, quaes os principaes symptomas que então experimentára, remedios de que usou, effeitos de irritação ou

incomodos do uso do mercurio ou outro qualquer remedio , de que se lembre lhe fôra ministrado , e em que dose.

5.º Se o mal de que precedentemente se trata, foi precedido, acompanhado ou seguido de algum outro accidente ou enfermidade, quer de origem diversa, quer procedente da mesma syphilis.

6.º Quaes os symptomas que no effectivo padecimento de mal venereo desapparecerão, modificarão-se ou existem sem alteração apreciavel, o que nada menos importa que a declaração do tempo de molestia, sua especie ou qualidade e curso até o momento da consulta, complicações sobrevindas e meios de que se tem feito uso.

#### PROPHYLAXIA DA SYPHILIS.

##### **(Tratamento respectivamente preservativo.)**

A prophylaxia da syphilis he huma das partes assaz importantes da prophylaxia geral, não constituindo esta, na sua mais sublime relação com as leis primordiaes da criação dos seres organicos, especialmente as que dizem respeito ao homem no duplo interesse de sua conservação individual e sanidade publica, que a mesma hygiena, isto he, o estudo, tão positivo quanto permite o estado actual da illustração scientifica, das leis do organismo em suas relações com as

circumstancias irresistivelmente influentes ; o ramo portanto da medicina que, para effeito de as corrigir ou prevenir, trata de bem conhecer as variações resultantes em limites incompativeis com a saude, nas condições respectivas a cada individuo de per si ou em complexo social.

Abstracção de certos meios que o erro, ou antes a depravação de costumes só, podia fazer acreditar como preservativos, e que a decencia obriga a silencio, póde-se d'aqui prever o pouco fundamento sobre que se baseava a opinião que outr'ora estigmatizara geralmente de *immoral* a especie de prophylaxia em questão, pretextando-se o falso principio de que a syphilis era effeito do justo castigo da Divindade contra a libertinagem. Mas a syphilis não foi certamente a só enfermidade como tal considerada. Igual destino gratuitamente attribuiu-se á lepra, ás bexigas e outros exantheas agudos, a certas febres, ás epidemias, á peste, e em geral a toda affecção grave que importasse risco de vida ou longa duração.

Tal foi com effeito o terror que nos povos inculcava essa maneira imprudente e antilógica de ver dos moralistas d'esses tempos de fanatismo e de superstição, que os miseros enfermos succumbião em numero espantoso, sobretudo, por occasião de epidemias, como abandonados a si mesmos, sem recurso aos meios que a par do mal a natureza prodigamente apresenta, e que só poderia bem apreciar e adequadamente ap-



plicar o medico instruido e inteiramente despido de prejuizos e pretenções cabalisticas.

Com quanto porém a syphilis fosse assim julgada, e o fossem tambem em commum muitas outras molestias, coube-lhe comtudo em gráo subido criminosa sorte pelos actos tentatorios contra a castidade, pudicicia e outras virtudes analogas. He precisamente por este motivo que ainda hoje, com razão a muitos respeitos, se resente d'esse preconceito outr'ora exagerado, quando se he acommettido de virus syphilitico. No emtanto, em contraposição ao sentimento de humanidade tão natural ao homem, e que pelo Creador a este fôra attribuido como principio fundamental de toda sociabilidade, as ideias então dominantes nada menos impunhão que o dever de abandonar os syphiliticos á sua sorte, tantas vezes digna de compaixão pelas dôres atroces que sofrião, ulceras corrosivas que os atormentavão, e destruição frequentemente rapida de seus orgãos e existencia.

A esses tempos calamitosos dominados pelo despotismo mais atroz, pelo egoismo que como se sabe sempre conculcou os mais nobres sentimentos de humanidade, succederão felizmente outros mais bonançosos, e que realmente promettião progressiva prosperidade, especialmente na parte concernente aos ramos mais interessantes dos conhecimentos humanos. Raiou emfim o luzeiro da verdadeira sciencia, e a medicina, apesar da influencia que a subjugára e ainda

hoje a subjuga, não poudê todavia mostrar-se indifferente, a par dos progressos das sciencias physicas, tendo sempre por base a experiencia e a observação, ao impulso que lhe proporcionára huma philosophia mais illustrada, e por ventura mais conforme ás leis da criação universal.

A syphilis, do mesmo modo que as molestias em geral, foi d'então reputada effeito de causas materiaes, e a prophylaxia respectiva como qualquer outra de especie diversa, a fim de opportunamente prevenir, em rasão dos estragos mais ou menos graves que em todos os tempos sempre occasionára, o desenvolvimento dos accidentes a que se refere. Moralistas mais prudentes, conscienciosos, de espirito verdadeiramente religioso, apreciando com mais justeza as fraquezas humanas, tolerarão então toda sorte de providencia que ao mesmo assumpto professionalmente se tomasse: não esquecendo d'entre outras sentenças a que se attribue a de Horne, o qual judiciosamente aconselhára se considerasse como bemfeitor, conservador da especie mais respeitavel, e comtudo mais fraca e muitas vezes mais sacrificada, aquelle que descobrisse o verdadeiro segredo de nos preservar do contagio mais terrivel e que mais ameaçára a humanidade.

Acompanhando portanto a sciencia, dividiremos em duas sortes de meios a prophylaxia da syphilis: huns consistem em providencias administrativas, outros são individuaes e directos.

*Providencias administrativas.* Tolerão-se em todos os paizes mulheres publicas como medida tendente a evitar-se quanto possivel a seducção das que são honestas. Quantas jovens não tem comtudo succumbido a esse modo de perversidade, e bem assim á miseria, fraqueza, inexperiencia!! No emtanto poucos são aquelles paizes, mesmo na Europa, onde existem casas publicas, sendo as mulheres d'esse trafico inscriptas na policia, sujeitas á vistoria sanitaria e outras providencias respectivamente regulamentares. Na maior parte, nada d'isso ha; ellas se conduzem por si mesmas, infectas de syphilis, dartros, blennorrhagia, &c. Assim vivem muitas vezes em commum na sociedade, vendendo prazeres como se nenhuma enfermidade tivessem, contagiando d'este modo o genero humano. O Rio de Janeiro e as outras provincias do Imperio estão desaventuradamente em identicas circumstancias.

Ora, se a sociedade tolera essa classe de gente, se, pelo contagio da syphilis que d'aqui resulta, esta effectivamente tem decidida, mas não percebida, influencia na população, he de toda necessidade, e a mesma sociedade imperiosamente o reclama, que o governo obste, pelos meios ao seu alcance, essa fonte inexgotavel de males, muito principalmente não havendo se quer hum só d'entre os methodos prophylaticos conhecidos que se deva reputar seguramente efficaz, sendo por outra parte bem poucos os que se julgão capazes de esforço de continencia,

unico meio que haveria de seguridade preservativa. Ao governo pois compete em boa harmonia social intervir judiciosamente n'esta parte interessantissima de administração policial, que mesmo nos paizes já respectivamente providenciados necessita de reforma, em ordem a precisamente concilia-la com o respeito devido á moral publica.

Bem quizeramos aqui apresentar hum plano de instituição semelhante em prol do paiz que generosamente nos tem acolhido. Tolhe-nos porém o fim d'este opusculo, e mais que tudo a difficuldade do assumpto, não só em rasão de sua innovação como igualmente pela necessidade de revermos o que a respeito se tem publicado. N'esse interim tocaremos sómente alguns pontos que poderáõ servir de base á instituição policial que lembramos, e cuja tarefa voluntariamente deixamos a capacidades medico-administrativas de esphera transcendente.

Qualquer que seja no emtanto o ponto de vista porque a comprehendão ou contemplem, força he fundamenta-la nas seguintes providencias.

1. A vistoria sanitaria de que se trata, constitue essencialmente hum acto de policia medico-legal da competencia em cada provincia e municipio da côrte de seu respectivo chefe de policia.

2. O chefe de policia na côrte he superintendente na presente instituição, devendo cada chefe de policia provincial lhe endereçar todas

as communicações officiaes respectivas e fazer executar as que pelo mesmo lhe forem communicadas.

3.º Haverá de nomeação do governo medicos vistores em numero proporcional ao de mulheres publicas, sendo hum d'elles director, sem que por esse encargo fique desobrigado em caso ordinario do exercicio de vistor. Haverá tambem em numero conveniente vistores supplentes.

4. Proceder-se-ha ao preciso arrolamento, com descripção do lugar de habitação, naturalidade, idade, estado, filhos (se com elles vivem, no caso d'affirmativa, qual sua idade, sexo, occupação); se estão gravidas e de quantos mezes, se vivem sós ou em commum com outras &c. cujo arrolamento deverá ser annualmente feito, obrigadas a participar á policia a mudança que fizerem, seja para onde fôr.

Caso tenham em sua companhia filhos menores da idade de praça de soldado, o governo lhes dará nos estabelecimentos nacionaes o destino de educação que melhor lhe approuver.

Se tiverem comsigo filhas menores da idade de puberdade, pede a caridade christã que sejam essas innocentes recolhidas aos conventos de religiosas, para serem ali convenientemente educadas, marcando-se-lhes no regulamento seu destino ulterior; sendo o preciso subsidio ás expensas parte da nação, parte dos conventos de religiosos e ordens religiosas grandemente providos de bens patrimoniaes. Que melhor destino

poder-se-hia dar ás recolhidas em hospitaes ou casas de caridade, tendo ellas como tem mais ou menos vultuoso capital para sua mantença e educação?!. Seria obra meritoria e de transcendente edificação á virtude.

As crianças que se acharem na idade de aleitamento e estiverem em miseria, o governo providenciará como lhe parecer justo e humano.

Quanto a estado gravido, lembraremos em tempo competente as providencias que nos parecem consentaneas e dignas do governo.

5. Far-se-ha o exame ou vistoria mensalmente em lugar idoneo para isso destinado, occupando-se n'esse exercicio aquelles dias que forem necessarios, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, achando-se presente em sala á parte hum delegado da autoridade policial, a quem compete providenciar em conformidade com o parecer do medico ou medicos vistores, acompanhado de escrivão ou amanuense para a respectiva escripturação.

6. Se o arrolamento já mencionado produzir consideravel numero de mulheres, indispensavel he para facilidade e exação do serviço dispo-las em secções, que nos respectivos districtos ou freguezias não excedão de trinta cada huma, e nos mesmos districtos proceder-se-ha á inspecção simultaneamente, guardando-se o que se dispõe no artigo precedente.

7. As que faltarem a esse comparecimento sem causa justificada, precedendo informação

do medico vistor a quem por turno tocar a obrigação de as visitar em sua casa ou estabelecimento que lhes fôr destinado, serão punidas na conformidade do regulamento, e bem assim as que se acharem doentes de mal venereo depois da ultima vistoria, e não o participarem á autoridade policial ou seu delegado, principalmente sendo o accidente de natureza a poder ser por ellas mesmas reconhecido; praticando-se n'este caso o mesmo que no de vistoria regular.

8. He do interesse dos povos, e a instituição o exige, que em cada provincia haja hum hospital de syphiliticos. Esta obra he toda nacional. Os hospitaes particulares nem sempre satisfazem o fim de sua instituição, ali tratão-se diversas molestias muitas vezes promiscuamente, cabendo apenas aos venereos algum canto de enfermaria; nem se póde n'elles lobrigiar a grandeza e uniformidade de administração, nem a exacção e utilidade publica de serviço medico dos hospitaes nacionaes.

Em quanto porém se não acorda do lethargo profundo em que se está concernentemente a cousas de medicina e saude publica, forçoso he fazer recolher a hospitaes de caridade, munidas da competente guia, afim de serem ali soccorridas e tratadas, as que se acharem acommettidas de syphilis, quer primitiva, quer constitucional; convindo que na actualidade o governo providencie, instituindo hospicios ou casas para o mesmo fim, n'aquelles lugares mui distantes

das cidades, e de cujo transitto para o hospital resultarião males talvez irremediaveis a essas infelizes.

9.º O que se acaba de regular no artigo precedente, deve-se fazer extensivo ás molestias chronicas de pelle, as quaes são muitas vezes contagiosas, e muitas vezes tambem outra não he a forma porque a syphilis se patenteia (syphilide).

Ao hospital de syphiliticos ácima lembrado, póde-se-lhe muito bem dar o duplo destino de *hospital de venereos e de molestias de pelle*, comtanto que em lugar idoneo seja convenientemente construido.

A conceituarmos pelo do Rio de Janeiro, que deveremos nós julgar dos hospitaes de lazarus d'outras provincias? Pecca com effeito aquelle estabelecimento pela inconveniencia ali de sua localidade, modo de sua construcção, deficiencia de meios a todos os respeitos, licenciosidade impunida da maior parte dos enfermos &c. D'aqui provém certamente o abuso de se ter em casa e consentir passear as ruas da cidade, pessoas, em numero sem comparação maior do que ali existem, atacadas de morphea. Nem póde o serviço medico desempenhar-se com a precisa illustração nem utilidade publica, Estabelecimentos d'esta sorte montados, nunca fizeram honra á medicina, nem á nação a que pertencem.

Se ao governo aprouver informar-sc de particularidades a respeito, póde rever o trabalho,



que, por aviso da secretaria de estado dos negocios do Imperio, de 30 de Março de 1838, endereçou, em data de 17 de Julho do mesmo anno, a commissão então nomeada, e de que tivemos a honra de fazer parte.

10.º Igual reflexão faremos, por vir a proposito, ácerca de *hospicio* ou *hospital de maternidade*; devendo por consequencia recolher-se ao estabelecimento proprio, para ali terem seu bom successo, as mulheres que se acharem entradas no nono mez de gravidez, e seus filhos, quando os não possão ou queirão amamentar, á casa ou hospicio de expostos, com as precisas instrucções de filiação e nascimento. Poder-se-ha semelhantemente providenciar na parte relativa ás crianças de que trata o art. 4.

O Brasil, mais que nenhuma nação, necessita de promover o effectivo augmento de sua população, e faz-la cada vez mais forte e robusta. Ora, a instituição que propomos he incontestavelmente aquelle d'entre os diversos meios á sua disposição, que mais poderosamente póde contribuir para o fazer chegar a esse resultado.

Nada ha porém na actualidade a que se possa recorrer tanto n'este caso especial, como quando por falta absoluta de meios, até mulheres honestas muito necessitarião de hum semelhante recurso. Baldos inteiramente de semelhante providencia, os hospitaes particulares apenas lhes podem proporcionar algum quarto ou corredor. E que relação existe entré essa imprevidencia e o

estabelecimento de expostos que lhe he annexo? O modo porque este he geralmente regido, sendo aliás instituição importantissima, evidentemente justifica ainda assim sua completa nullidade, quer em relação ao Estado, quer ás victimas interessadas.

Ao governo pois compête crear e fazer prosperar taes estabelecimentos, os quaes, por mais que se pretenda inculcar propriedade particular, não são em rigor logico administrativo, outra cousa que verdadeiramente nacionaes.

11. Quando em hospitaes particulares tiverem *alta* as que se acharem restabelecidas, far-se-ha della menção na respectiva guia, que pelas mesmas deverá ser apresentada a qualquer medico vistor do districto ou freguezia a que pertencerem.

Este as revistará, especialmente no que toca ao accidente que as levára ao hospital, e no caso de sãs, lhes dará huma cedula em que isso mesmo declare, datada e firmada com a sua assignatura, para que vivão como bem lhes parecer.

Ao acto da vistoria subsequente, o medico entregará ao director a guia, e ellas a cedula, e de tudo se fará assento, entregando o director para esse fim ao delegado tanto a guia como a cedula que lhe forão apresentadas.

Caso não estejam curadas, voltarão para o hospital, entendendo-se officialmente o medico com o director, e este com o delegado policial.

À mulher que n'isso fôr omissa, se lhe applicará a pena que marcar o regulamento.

No caso de fuga do hospital, será igualmente punida; e tanto n'este como no de obito, a autoridade do hospital o participará immediatamente ao respectivo chefe de policia.

Igual disposição he applicada ás casas ou hospicios que se instituirem na fórma do art. 8.º e outros que se lhe referem.

12.º Os medicos dos hospitaes, casas ou hospicios novamente instituidos, serão nomeados d'entre os vistores pela ordem de sua antiguidade no actual estabelecimento policial.

Compete-lhes em lugares longinquos a vistoria de que se trata nas condições precitadas, podendo esta ter lugar no mesmo estabelecimento, se ali houver para isso commodidade.

13.º Todo medico vistor he restrictamente responsavel, na presente commissão policial, pelo exacto cumprimento de seus deveres profissionais a todos os respeitos considerados.

As communicações sobre materia de serviço deverãõ ser todas por escrito.

Aquelle que, por molestia ou outro impedimento attendivel, não comparecer ou fôr dispensado, só poderá ser substituido por outro medico do mesmo estabelecimento, effectivo ou supplente segundo occurrencias.

Compete ao medico director, 1.º inspeccionar na parte concernente ao serviço medico, fazendo constar ao chefe de policia, não só as irregula-

ridades que encontrar, senão também o que fôr de utilidade para a conservação e decóro do estabelecimento, ou este juizo seja por si feito ou por algum de seus collegas, precedendo n'hum e outro caso o parecer dos mesmos; 2.º coordenar em *estatística trimensal*, que entregará ao predito chefe, os assentos ou mappas que para este fim devem fornecer os outros medicos vistores.

14.º Aos chefes de policia incumbe, 1.º dirigir a presente instituição; 2.º propôr ao chefe de policia na côrte as providencias que se fizerem mister nos casos omissos no respectivo regulamento ou nos de sua difficil execução; 3.º providenciar nos mesmos casos se houver urgencia como mais consentaneo fôr, participando-lhe o addimento ou alteração que occorrer; 4.º examinar a estatística de que trata o artigo precedente, confronta-la com os assentos ou observações deduzidas das vistorias a que se refere, e que para esse effeito devem archivar-se, e endereçar-lh'a com o criterio que he de esperar de seu interesse e illustração.

15.º Além do encargo que ao superintendente como tal incumbe, sempre de intelligencia com o Governo geral em harmonia com a lei, lhe he attribuida a tarefa de coordenar em *estatística annua* com as reflexões que julgar convenientes, as estatísticas trimensaes das provincias e municipio da côrte, e faze-la publicar no 1.º trimestre do anno subsequente.

*Meios individuaes e directos.* Coherentes com o

que temos expellido, nada promettemos n'esta parte com certeza de feliz resultado. Comtudo alguns meios ha que applicados opportunamente alguma vantagem podem assegurar.

O accio he talvez o unico que se possa assim considerar, e tanto mais que a falta d'elle, quando não seja a causa que directamente occasiona o virus syphilitico, he ao menos huma circumstancia das mais influentes na sua producção, especialmente na mulher, attenta a disposição pouco favoravel de seus orgãos para esmero de limpeza ou purificação. Que de descuidos apezar disso não commettem a semelhante respeito as mulheres publicas, já por falta de recursos, como muitas vezes pela indolencia habitual em que vivem, amor do ganho, azo adquirido de o satisfazerem sem purificação preliminar &c.!!

Não querendo tomar a cargo tratar individualmente de todos os meios prophylaticos, pela maior parte inuteis, e alguns até mesmo nocivos, faremos sómente menção do que fôra aconselhado por Troncin com o nome de *antipsoro-syphilitico*, em rasão dos elogios que d'elle faz o seu autor. Esta composição cosmetica, cuja formula vai abaixo transcripta, póde n'huma ou outra occasião aproveitar sempre que ao seu uso presida a prudencia ou discernimento, afim de evitar alguma irritação nos orgãos sexuaes a que se elle destina a ser applicado (banho, lavagem, injeccão), e para esse effeito deverá ser de tal sorte diluido n'agua ou outro liquido

simples e benigno, que nenhuma dôr ou ardor occasiona.

### Formula.

Agua distillada de verbena,  
 » » » raizes d'asclepiades,  
 » » » » e tuberculos d'alisma  
 plantago,  
 » » » folhas, flores e sementes de  
 cicuta aquatica.  
 » » » hortelã pimenta florida, ãa  
 duas libras (de 16 onças).

Faz-se cahir, durante meia hora, sobre estas aguas misturadas, hum fio de chloro puro, por meio do apparelho de Woulff.

Dissolva-se á parte deuto-chloruro de mercurio — 48 grãos em 32 onças d'agua de Colonia; junte-se essencia de hortelã pimenta — 36 gotas, dita de bergamota — huma oitava, oleo d'aspide fino — duas oitavas; agite-se com força. Junte-se mais ether sulphurico — duas oitavas; agite-se de novo até perfeita mistura ou dissolução.

O que feito, misture-se a predita solução com as aguas distilladas, nas quaes se acha já unido o chloro. E assim preparado, conserve-se em vidro bem tapado com rolha do mesmo.



## **TERCEIRA PARTE.**





---

## PEQUENA CIRURGIA.

---

### Sangria.

#### Considerações geraes.

O instrumento que serve para sangrar he a lanceta, e a incisão assim feita na veia tem o nome de *phlebotomia*.

Para se praticar esta operação, he preciso apromptar huma fita estreita de lã ou linha para deter o sangue, chumaço e atadura para depois de feita a sangria cobrir a cesura e ligar a parte, vaso proprio para aparar o sangue e a competente lanceta.

A sangria do pé suppõe o uso d'agua quente para favorecer a turgencia das veias, assim como frequentemente a do dorso da mão e algumas vezes a do braço.

Para prevenir ou remediar a syncope que póde occorrer, ter-se-ha igualmente á mão agua fria, simples ou misturada com algum vinagre, para espargi-la sobre a face, a mistura d'alcali volatil fluido e alcool d'alecrim ou outro cheiro analogo, para excitar a membrana interna do nariz, es-

fregar as temporas ou fontes e a nuca; fazendo deitar o enfermo, se estiver sentado, dando-lhe a beber algum cardiaco ou mesmo agua fria, recorrendo emfim a esfregações na região do coração, epigastro e extremidades.

Faz-se tambem algumas vezes preciso o uso do tafetá gommado ou emplastro adhesivo para unir mais a cesura, se por muito larga não bastar para vedar o sangue a compressão ordinaria.

Situa-se convenientemente o doente, regulando-se pelo estado de sua enfermidade, e segundo a parte em que se tem de praticar a sangria, o que se póde fazer, estando o enfermo sentado em cadeira ou á borda da cama, deitado ou encostado. O operador situar-se-ha, defronte do enfermo e tendo diante de si boa luz, como lhe fizer melhor geito.

Prefere-se sempre a veia mais superficial, volumosa, pouco movediça, e livre de arteria, nervo ou tendão, os quaes orgãos facilmente se distinguem pelo tacto e conhecimento indispensavelmente preliminar de sua situação anatomica.

Poucos casos ha comtudo em que as veias subcutaneas se mostram tão superficiaes, volumosas e resistentes, que poderião até ser abertas independente de aperto ou compressão preliminar, poucos são tambem aquelles em que esta operação póde deixar de se fazer, apesar de forte compressão, esfregações e banho quente, depea-

dendo esse inconveniente humas vezes de particular conformação do individuo, em alguns casos de sua demasiada susceptibilidade nervosa, n'outros de excessiva gordura ou inchação. Na maior parte, ellas ou se patenteião mediocrementemente ou quasi se não deixão ver por sumidas ou profundamente collocadas, mas que a compressão facilmente as descobre e entumece.

Como quer que seja, a compressão he não só necessaria para turgir as veias, a fim de se escolher a que apparecer nas condições acima indicadas, senão tambem para o bom exiço da operação. Comprime-se com o dedo, se a sangria he na jugular, ou por meio da fita de que se fez menção, se em qualquer outra, pertencendo sobretudo ás extremidades.

Cumpré porém que o aperto não embarace o descenso do sangue pelas arterias, a fim de não suspender a circulação venosa, o que he facil de reconhecer, não sendo demasiadamente forte, pela continuação de suas pulsações abaixo da ligadura.

O operador deve igualmente prestar toda attenção, caso a veia se ache junta a alguma arteria ou profundamente collocada.

A arteria dá pelo tacto o conhecimento de hum cylindro elastico e mui distincto pela sua pulsação, a veia o de hum cylindro, que, além da côr azulada que póde ser reconhecida, recupera em virtude de sua elasticidade a figura que a compressão do dedo lhe faz perder, empurrando-o

pelo mesmo motivo á medida que entumece por compressões debaixo para cima.

O operador deve servir-se da mão direita sendo a sangria ao lado direito, e *vice-versa* ao lado esquerdo. Comtudo, se não fôr ambidextro, preferirá o lado que melhor lhe convier, podendo servir-se da mão em que tiver mais destreza, caso alguma contraindicação obrigue a sangrar ao lado opposto.

Cumprido ter d'antemão aberto a lanceta em angulo agudo, e assim tê-la entre os dentes presa pela extremidade livre do cabo, correspondendo a extremidade opposta á mão que deve operar.

Situado o enfermo, o operador segura a parte que ha-de sangrar, examina o effectivo estado das veias e arterias correspondentes, ata-a, applicando o meio da fita dous dedos acima do lugar escolhido para a abertura da veia, cruza as pontas na parte opposta, e as ata com nó de laçada ao lado externo (fig. 59).

Detido por este modo o sangue, as veias inchão, favorece-se mesmo sua turgencia com brandas esfregações, e então escolhe-se a veia que fôr mais apta, se anteriormente não o tiver podido fazer, e com o pollegar da mão que sostem a parte, comprime-a abaixo do predito lugar, á distancia igual a que existe entre o mesmo e a atadura.

Se a veia fôr movediça que se receie fugir á lanceta, atar-se-ha a fita algum tanto mais abaixo, ou aproximar-se-lhe-ha mais o pollegar, em

ordem a diminuir o espaço entre os dous pontos comprimidos.

Preparada a veia, toma o operador a lanceta pelo meio da lamina entre os dedos pollegar e indicador da mão de que se servir, e apoiando as pontas dos tres ultimos dedos por baixo do lugar d'eleição para a picada, estando a mão em flexão, assim tambem o pollegar e o indicador, applica sobre a veia a ponta do instrumento obliquamente debaixo para cima, e estendendo estes algum tanto, corta o tegumento e parede da veia até penetrar a sua cavidade; prolongando, sempre obliquamente, a incisão, se a lanceta fôr aguda, e a veia profunda, sendo então necessario abaixar o couce do instrumento, para que a ponta não atravesse a veia.

Aberta sufficientemente a veia, o sangue corre livremente, apara-se no vaso para isso destinado, e tirada a quantidade que convier, desata-se a fita, aproximão-se os labios da cesura com o pollegar e o indicador da mão que não sangrara, e com a outra faz-se o aceio que fôr preciso, e applica-se o chumaço sostido com algumas voltas de atadura em forma de 8 (fig. 60).

Tomado o sangue, cumpre que o doente fique em descanso, dando-se á parte sangrada conveniente situação.

Ao aventar a sangria, se necessario fôr, recommenda-se a maior suavidade possivel, resumindo-se toda a operação a fazer por meio de ligadura que o sangue assim detido rompa a recente união

dos labios da cesura; sendo quasi sempre preciso, para que esse effeito se realise, applicar sobre a cesura a polpa do dedo medio que não sangrara, e com a outra comprimir brandamente debaixo para cima, até que, achando-se turgida a veia, se possa com proveito fazer compressão algum tanto mais forte.

Diversas causas podem embaraçar a sahida do sangue; consistindo humas em se não ter aberto a veia ou ter-se-lhe feito insignificante abertura, outras na forte união da ferida, desencontro ou falta de parallelismo das cesuras, presença de corpos estranhos, como sejam coelho de sangue ou alguma porção de gordura.

Remedeia-se o defeito d'abertura, reintroduzindo a lanceta. Igual proceder aconselhamos no caso de tenacidade da união, de preferencia ao uso de tenta ou alfinete. Corrige-se a falta de parallelismo para o fim que se pretende, afastando a pelle de modo que a cesura respectiva precisamente corresponda á cesura da veia. Quanto aos corpos estranhos, ou afastão-se com estilete, extrahem-se com pequenas pinças, ou cortão-se com tesoura.

Os accidentes que mais frequentemente podem sobrevir, são os seguintes: dôr, syncope, ecchymose, inflammação, e mais raramente lesão de arteria.

Applicão-se emollientes e anodinos no caso de dôr. No que toca á syncope, fica já indicado o que convém fazer, accrescendo a necessidade de

parar immediatamente o sangue, se ainda correr, mórmente dependendo ella de perda consideravel de sangue ou outra causa semelhante. A ecchymose e mesmo o thrombo desaparecem quasi sempre sem meio algum ao fim de poucos dias, ou pela só applicação de resolutivos, taes por exemplo, compressas embebidas n'agua salgada, só ou com vinagre, no alcool camphorado, sossidas com algumas voltas de atadura levemente apertada. A inflammação exige meios antiphlogisticos, em relação á sua intensidade e estado do enfermo; e quando este necessite ser novamente sangrado, não deverá a sangria ser praticada no mesmo lugar ou parte inflammada.

*Lesão de arteria.* He de receiar este accidente na sangria do braço, sangrando-se principalmente a veia mediana basilica. Reconhece-se sua existencia, não só por dous jactos de sangue, hum vermelho e outro escuro, ou hum só jacto comprehensivo das duas côres, senão tambem pelos movimentos sacudidos do primeiro, cessação d'esse phenomeno, comprimindo-se a arteria brachial acima da ferida, e continuação do mesmo, interrompendo-se ao contrario por compressão estabelecida abaixo d'esta a circulação venosa.

Se assim succeder, e nenhuma duvida houver sobre a natureza do accidente, trate-se logo de suspender ou ao menos diminuir notavelmente a circulação arterial, comprimindo do melhor modo possivel a arteria brachial, e applicar sobre

a abertura pequenos chumaços graduados, sobrepostos e successivamente largos, representando no todo huma pyramide, cujo apice a ella deve corresponder (vej. a descr. das fig. 43 e 44), sostidos por competente atadura. Suspende-se depois o braço em meia flexão n'hum lenço atado ao pescoço, como se costuma praticar em caso ordinario. Este meio he provisório, e dá tempo a praticar-se a operação do aneurisma, quasi sempre indispensavel.

### Sangria em particular.

*Sangria do braço.* Encontrão-se ordinariamente na flexura do braço cinco veias principaes que se podem sangrar, taes são a *radial*, *mediana cephalica*, *mediana basilica*, *mediana commum* (procedente da junção das duas precedentes), e *cubital*, cujo numero, volume e profundeza são todavia susceptiveis de frequentes anomalias.

A *mediana basilica* he geralmente a mais grossa, a mais superficial e constante. Parece que por este motivo se acharia justificada a preferencia que commummente se lhe attribue, se não occorresse a ponderosa circumstancia do perigo que ameaça sua intima conexão anatomica com a arteria brachial, cuja lesão constitue o mais grave de todos os accidentes immediatos da sangria.



Effectivamente, além dos ramos do nervo cutaneo interno que a abração, a mediana basílica, passando ao longo do tendão do biceps e da arteria brachial, de que apenas a separação laminas fibrosas ou cellulosas, he humas vezes parallela á arteria, e immediatamente collocada sobre ella, em quanto que na maioria dos casos mui obliquamente cruza a direcção da mesma arteria.

D'aqui resulta que se não deve sangrar a veia de que se trata, senão quando outra não houver no ante-braço ou mão que se possa abrir, com a vantagem de tirar a necessaria quantidade de sangue. Então cumpre certificar-se positivamente da situação da arteria, e abrir a veia acima ou abaixo do ponto do encruzamento, não atravessa-la, mórmente no caso de corresponder a picada ao ponto de sua applicação sobre a arteria, proceder em fim de maneira a evitar sempre comprehendendo-la, qualquer que seja sua situação.

As outras veias não ameaçam o mesmo perigo; ellas porém recebem, em copia tanto maior quanto mais se avizinham do lado interno, filetes nervosos, cuja offensa póde dar lugar a accidentes graves.

A mediana cephalica he a que se deve abrir de preferencia; podendo evitar-se a lesão do nervo musculo-cutaneo posteriormente collocado, não introduzindo a lanceta muito profundamente, abrindo-a sobretudo na sua parte superior, ou mesmo na inferior, pondo então o antebraço em pronação, e algum tanto em flexão.

Quanto ás outras veias, faremos succinctamente observar, que a cubital he tão illaqueada por filetes nervosos, que seria prudente respeitá-la; que a mediana commum, até mesmo para não ferir a arteria radial immediatamente situada por baixo da aponevrose, só se deve abrir, achando-se, não mettida no intersticio ou intervallo entre os musculos longo supinator e redondo pronator, mas sim ao lado interno ou externo do mesmo intersticio.

Situado pois o doente e ligado o braço, que, se fôr o direito, corresponderá ao lado esquerdo do operador, este sostem firmemente o cotovello com a mão esquerda, faz com o pollegar a contra-pressão, e distendendo ao mesmo tempo algum tanto a pelle, se a veia fôr movediça, procede á sua abertura; não esquecendo o que se acaba de recommendar na sangria em geral.

Facilita-se a sahida do sangue, movendo o enfermo os dedos, fechando e abrindo a mão, tendo n'ella algum corpo apropriado para o comprimir, ou apertando-a mesmo o operador. Conserva-se o braço suspenso ao peito por tempo de pouco mais ou menos 24 horas.

*Sangria do dôrso da mão.* Não he livre de perigo. As duas veias que ali se podem sangrar, huma no intervallo dos dous primeiros ossos do metacarpo (*cephalica* ou *apopletica*) outra entre os dous ultimos ossos da mesma região (*salvatella*, distinguida em *hepatica* na mão direita, e *splenica* na esquerda) correm encostadas aos tendões

extensores dos dedos ou sobre elles; accrescendo ser a primeira acompanhada de huma arteria e nervo, cujo ferimento cumpre evitar, sangrando-a depois de bem tumida, e com o cuidado de não atravessar a parede opposta, desviando-se igualmente de partes tendinosas, que podem complicar a operação.

Esta sangria, a que ordinariamente se recorre na deficiencia de veias idoneas na flexura do braço ou em qualquer lugar do antebraço, supõe quasi sempre, além da ligadura acima do punho, o uso de banho quente e esfregações para facilitar a turgencia da veia que se quer sangrar.

Quanto ao mais, proceder-se-ha conforme as regras emittidas na sangria em geral, e na do braço, no que lhe fôr applicavel.

*Sangria do pé.* Duas veias ha no pé, ou antes na parte inferior da perna, que se podem abrir, tacs são a *saphena interna* e a *saphena externa*.

A primeira (grande saphena) assaz notavel, acha-se na parte anterior do malleolo (tornozelo) interno, espalha seus ramos sobre o pé, os quaes só devem ser abertos, quando se não póde abrir o tronco principal ante o malleolo. A segunda (pequena saphena) passa diante o malleolo externo, distribue-se sobre a face externa e superior do pé; he raras vezes assaz volumosa para sangria, não sendo a saphena interna. D'entre os ramos venosos, distingue-se a veia virginal no peito do

pé, assim como sobre o metatarso o arco proveniente da anastomosis das duas saphenas.

A' semelhança das veias da mão, as do pé tem disposição analoga em relação aos tendões extensores dos artelhos e flexores do pé: a saphena interna está sobre o periostio; he além d'isso acompanhada do nervo tibio-cutaneo, assim tambem a virginal algumas vezes da arteria tibial anterior, e o arco das saphenas cruza á direcção da mesma arteria.

Situado o doente da melhor sorte possível segundo o estado de sua enfermidade, faz-se-lhe metter os pés em huma bacia de agua quente, e ahi te-los até as veias incharem; sendo essa providencia necessaria, apesar de se fazer a sangria n'hum só pé, tanto para commoço do enfermo como para affluir maior quantidade de sangue ás extremidades inferiores, e poder o operador sem perda de tempo escolher o pé, onde as veias se mostrem mais apparentes.

Isto posto, tira o operador o pé que escolher, enxuga-o, tendo o calcanhar sobre o joelho, liga-o dous dedos acima dos malleolos, ou ao peito do pé, segundo o lugar escolhido para a picada; explora a veia com o dedo, torna a metter o pé n'agua, prepara a lanceta, pega de novo no pé, enxuga-o, e segurando-o com firmeza, faz a abertura, segundo os principios estabelecidos; tendo cuidado em não picar o osso, para não quebrar e deixar na ferida a ponta do instrumento.

Se o sangue correr livremente, aparar-se-ha em vaso apropriado; se lentamente, metter-se-ha o pé n'agua; avaliando-se então a quantidade de sangue que se tirar pelo modo e duração da emissão, e côr mais ou menos rubra d'agua, a qual não deverá ser muito quente, nem o pé profundamente mergulhado: ficando este á flor d'agua, desaltera-se de quando em quando a ferida para facilitar a sahida do sangue, o que se póde fazer com o dedo ou com a mesma agua, e recommenda-se ao enfermo mover os artelhos.

Desliga-se emfim o pé, retira-se, comprimindo ao mesmo tempo a cesura com o pollegar - enxuga-se, e applica-se o competente aparelho; descrevendo a atadura chamada *estribo*, á imitação da do braço, hum 8, com as voltas que forem precisas ao redor do pé e parte inferior da perna, cruzando diante a articulação o mais proximo do ponto da cesura, atando-se os extremos ao lado externo.

*Sangria do pescoço.* Pelos annos que aqui temos de pratica, podemos affiançar que, ao menos no Rio de Janeiro, esta sangria tem cahido em total esquecimento, sendo alias isentad e perigo em contraposição ás outras especies, e de proveito evidentemente reconhecido em certos casos de molestias de cabeça e garganta, agudas e mesmo chronicas.

As veias que se sangrão no pescoço são unicamente as jugulares externas, as quaes, situadas aos lados, huma á dircita e outra á esquerda,

subjacentes á pelle e musculo cuticular ou subcutaneo, recebem o sangue não só das partes exteriores da cabeça e da face, como do interior do craneo, pela sua communição com as jugulares internas.

Deve-se abrir sempre aquella que mostrar-se mais apparente; sendo indifferente, dada igualdade da grossura, sangrar a jugular direita ou a esquerda, caso a molestia geralmente interesse a cabeça ou garganta, preferindo-se ao contrario, se fôr limitada, o lado affectado.

Sentado o doente na cama ou em cadeira, com a cabeça encostada a travesseiros ou ao peito de hum ajudante, tendo-se-lhe coberto a espada e o peito com hum toalha convenientemente dobrada, o operador comprime a veia por cima da clavicula até turgir bem, o que se pôde effectuar, ou simplesmente com o dedo pollegar da mão esquerda, ou por meio de chumaços sostidos com hum liga, cujas pontas se atão debaixo do braço opposto; recorrendo á dupla compressão, se preciso fôr, para mais prompta turgencia da veia, simultaneamente comprimir o lado opposto, sem comtudo arrisca-la á congestão cerebral, pela estagnação então do sangue nos seios da dura-mater e veias do cerebro.

Preparada a veia, applica o pollegar esquerdo sobre o ponto comprimido, e com o index comprime a mesma jugular hum pollegada acima, a fim de segura-la e distender a pelle, ou confia para o mesmo effeito a contra-pressão a hum

ajudante, se com o dedo tiver comprimido a veia, e procedendo á abertura, introduz a lanceta algum tanto mais profundamente, faz a incisão algum tanto mais larga, em conformidade com o maior diametro da jugular em relação ás veias do braço e do pé.

Aberta a veia, cessa a necessidade da contra-pressão, e o sangue corre ordinariamente ao modo de cachoeira. Apara-se em vaso para isso destinado, pelo intermedio de huma carta de jogar curva em forma de telha, applicada por baixo da abertura. Facilita-se a sahida do sangue, fazendo tomar ao doente respirações prolongadas, mettendo-se-lhe na boca algum corpo que excite o movimento de mastigação. Termina-se enfim a operação, ou cobrindo simplesmente a ferida, depois de a ter unido, com hum parche de tafetá gommado ou emplastro agglutinativo, ou applicando-lhe huma compressa e atadura circular mui pouco apertada.

### Sanguesugas.

A sangria local por meio de sanguesugas he de uso antiquissimo, mas nunca tão frequente como n'estes ultimos tempos.

O lentor de sua acção, sem receio por consequencia de syncope; a depleção muitas vezes consideravel dos capillares, sem induzir abatimento notavel; a vantagem que resulta de huma

sangria directa n'aquelles lugares onde, não havendo grossos vasos como nas origens mucosas, existem em compensação huma infinidade de capillares prestaveis; a particularidade de localmente quasi sempre produzir saudavel estimulo e derivação consecutiva prolongada: taes são os principaes motivos de sua frequente applicação, mórmente em pessoas de constituição debil e nervosa, de sua preferencia mesmo a phlebotomia nas congestões sanguineas e inflamações fibrosas e membranosas. 1

Antes de tocarmos outros pontos relativos á pratica d'esta especie de sangria capillar, faremos algumas observações sobre sanguesugas, sem nos encarregarmos de sua descripção anatomica.

As sanguesugas são especies d'animaes hermafroditos, pertencendo á classe de *annelides*, ordem *hirudineas* (Savigny). Dumeril as classifica entre os invertebrados *endobranchios*, em rasão de suas branchias ou guelras serem occultas no interior do corpo.

Conhecem-se hoje muitas especies e variedades, de que nem todas servem a uso medico. Segundo De Blainville, huma só especie ha bem distincta de sanguesuga medicinal; tal he a *hirudo medicinalis*, á qual referem-se as cinco variedades seguintes: cinzenta, verde, maculada, negra, e cõr de carne.

As sanguesugas medicinaes ou propriamente ditas, unicas sedentas de sangue humano, pegão-se fortemente á parte sobre que se applicão com



a extremidade bucal; e então enrijão-se os tuberculos dentiferos, contraem-se, e os denticulos cortão, movendo-se a porção da pelle que os rodea. O sangue corre das incisões, e o animal fa-lo successivamente passar para o esophago e estomago, cuja extensão he geralmente enorme.

Existem sanguessugas em quasi toda a superficie do globo; sómente as especies diversificão segundo as localidades. Vivem nas aguas doces ou salgadas; sendo as melhores as que habitão as aguas correntes; chupão o sangue de diversos animaes, e encontrão-se muitas vezes pegadas a peixes, tartarugas, mollusculos; certas especies pegão-se aos cavallos e outros animaes que se mettem em lugares alagadiços, e ali bebem, assim como em tanques, fontes, rios.

As sanguessugas que aqui se empregão vem todas de paiz estrangeiro. O Brasil he pois ainda hoje tributario n'este genero de especulação commercial. Havendo na immensa extensão de seu sólo, intercortado por infinidades de rios, braços de mar, lagoas e outros lugares onde abunda esta especie d'animaes aquaticos, he certamente para admirar que se não haja providenciado a tal respeito. Quando mesmo nenhuma das especies medicinaes se encontre, o que duvidamos, pois consta-nos que alguns fazendeiros empregão com proveito sanguessugas do paiz, não valeria a pena ensaiar com interesse e methodicamente a reprodução aqui das que nos vem de fóra? O grande consumo d'este genero na Europa e sua frequente

exportação não causarão algum dia falta do mesmo no Brasil? O facto he que em certos paizes da Italia, d'onde com mais profusão nos são fornecidas as sanguesugas, já se tem prohibido a sua livre exportação.

Sobre escolha emfim de sanguesugas no momento em que se trate de sua applicação, he inteiramente inutil expender principios. Em geral, deve-se preferir as de grossura media, vivas, fortes e recém-tiradas do lugar de sua habitação. Como porém a isso attender, não tendo nós para sua aquisição outra fonte senão a commercial na fórma ponderada, sujeitando-nos ás que nos querem impingir por bom dinheiro sanguesugas já muitas vezes servidas, cançadas, cheias de sangue humano, quasi sempre nocivas principalmente nas occasiões de epidemias, tendo servido em doentes accommettidos de bexigas, escarlatina, sarampo, febres de máo character? Quantas não trazem tambem comsigo o principio da syphilis e outras mazellas analogas, vindo de doentes assim affectados? Passemos a observações praticas.

Apezar de se poderem applicar sanguesugas em qualquer parte da superficie do corpo e origens mucosas, ha comtudo certos lugares que forçoso he poupar a semelhante meio, como sejam aquelles por onde mui superficialmente passam arterias, veias e nervos.

As palmas das mãos e plantas dos pés, em rasão de sua particular estructura e da multiplici-

dade de nervos periphericos que ali se distribuem, fazem igualmente excepção.

Em condição igual cumpre considerar, principalmente na mulher, a face e outras regiões habitualmente expostas, visto persistirem as cicatrizes consecutivas, muitas vezes numerosas, degenerando algumas vezes em tuberculos, que em gráo maior afeição, sem embargo de poderem ser destruidos com nitrato de prata ou outro cathetico prudentemente empregado.

A necessidade de promptamente desobstruir o tecido capillar subcutaneo suppõe a necessidade de applicar as sanguesugas sobre a região da pelle que corresponde directamente á séde do mal. Outro tanto occorre relativamente a partes interiores ou profundas. Nas irritações idiopathicas da espinha e medulla o effeito he evidente e algumas vezes immediato, sendo sobre o dorso applicadas em zig-zag ou fôrma de pyramide, do mesmo modo que nas da pleura e pulmão, peritoneo e visceras do ventre, e interior das articulações sobre as respectivas regiões da pelle. Nas inflammções cutaneas deve, peló contrario, essa applicação ter lugar em pontos limitrophes, a fim de não augmentar a congestão sanguinea.

D'entre as origens mucosas, preferir-se-ha sempre a margem do anus, quando fôr preciso diminuir indirectamente a massa do sangue, e fazer *depletiva* a sangria local de que se trata. Nenhuma parte do corpo tem de modo seme-

lhante, mórmente em certas idades, as condições anatomicas necessarias para o effeito que se pretende. Comtudo, a parte superior e interna das coxas, em casos especiaes, póde vantajosamente fornecer bastante sangue, e maior quantidade ainda, sendo a applicação ao lado interno das pernas e sobre os malleolos, não havendo edema, varizes ou outra complicação que o contraindique.

Alguns praticos aconselhão, em certos casos de enfermidade, a applicação de sanguesugas no interior da boca, vagina e intestino rectum, e n'estas vistas recommendão, no primeiro caso, leva-las huma a huma ao lugar que se quer, mediante tubo de vidro ou cartão fino, e huma varinha á imitação d'embolo para as empurrar, e nos dous outros por intermedio de speculum apropriado, aberto na extremidade ou sómente n'hum dos lados, se o mal existe no cóllo uterino ou na glandula prostata.

Deixamos á prudencia do pratico ao leito do enfermo a opção ou não opção do conselho emitido. Quanto a nós, a consideração de que, não tendo a molestia do utero ou prostata cedido aos meios ordinarios de emissão sanguinea, não he de esperar que ceda a algumas sanguesugas embora applicadas sobre a séde do mal, junta á do estímulo duplo do speculum, que muitas vezes o aggrava, e do animal, que, á vista do exposto, não he isento de perigo, havendo sobretudo complicação d'ulceração, he argumento de grande força para o rejeitarmos.

No que toca á boca, faremos a mesma reflexão, podendo todavia ter lugar essa applicação nas gengivas e pontos intermedios a ellas, e á mucosa dos labios e bochechas. He necessario que ainda assim a sanguesuga seja de boa qualidade e não viciada ou infecta. Esta especie de sangria, que póde ser copiosa, he util nas molestias irritativas do cerebro, na esquinencia intensa, dôres agudissimas de dentes, &c. Ella he immediatamente para a cabeça o que para o ventre he a sangria á margem do anus, e para o utero a que se faz á entrada da vagina e face interna dos grandes labios.

Prepara-se o lugar de eleição ou necessidade, lavando-o com agua pura (morna) precedendo a esse banho lavagem d'agua e sabão, caso se lhe tenha posto algum topico oleoso ou cousa semelhante. Tem-se o cuidado de bem rapar os pellos, se os houver, de modo que não estorvem a mordedura do animal. Esfrega-se brandamente com flanela ou panno d'algodão, se a pelle, por molestia ou idade, tiver perdido hum pouco de sua energia vital, e seja preciso excita-la. Se as sanguesugas não pegarem, muitos aconselhão a fricção com sangue ou carne crua, de preferencia ao uso de leite, agua assucarada ou gema d'ovo, lavando depois a parte com agua tepida, e esfregando-a depois de enxuta.

Qualquer que seja a situação do doente, conforme o lugar d'applicação de sanguesugas, he preciso que elle fique o mais a commodo possivel.

A operação he muitas vezes longa e enfadonha, e cumpre que sem grande detrimento a supporte. Ora, o decubito he em geral a melhor posição, especialmente nos casos de sangria baixa. Succede que nem sempre n'esse caso especial se pôde isso conseguir, como quando se soffre de dyspnea ou suffocação. Então forçoso he faze-lo sentar entre duas cadeiras, ou antes em assento furado, a fim de o não privar de hum meio tantas vezes proficuo, que, assim applicado, nenhum risco corre de comprometter sua existencia.

O numero de sanguesugas que se deve applicar he relativo á quantidade de sangue que convém tirar.

Isto posto, seria para desejar que se pudesse precisamente determinar quanto cada sanguesuga absorve, e a quantidade que, depois de cahir, deita a cesura respectiva. Mas, de huma parte, nem todas chupão a mesma quantidade de sangue, havendo a este respeito grandes differenças, segundo as especies e mesmo grossura ou peso dos individuos; e de outra, não serião menos notaveis as que existem, e são relativas á especie, diametro e situação dos vasos comprehendidos, maior ou menor disposição do sangue a coagular-se, grão de sensibilidade e irritabilidade do enfermo.

Comtudo, pôde o pratico com alguma segurança avaliar essa quantidade segundo o peso do animal, pelo principio de dever cada sanguesuga de grandeza media absorver huma quantidade

duas vezes maior que seu proprio peso. (Moquin-Tandon). Esse calculo nos parece mais exacto do que o emittido por alguns autores, em cuja opinião cada sanguesuga da mesma grandeza e bem repleta deve-se suppôr ter extrahido meia onça de sangue (dóse superior á do calculo precedente), estimando-se da mesma sorte a quantidade que depois livremente corre da cesura.

Applicão-se as sanguesugas mediante tubo, bichino, ventosa ou copo, segundo as circumstancias. Em caso de necessidade, póde qualquer servir-se com vantagem de sua mão, coberta de panno limpo e macio, disposta em forma de concha, tendo n'ella as que forem precisas, conservando-a assim voltada para o lugar da sangria, até pegarem todas. Chega-se ao mesmo fim bem que difficilmente, pegando-lhes com panno pela cauda e aproximando a extremidade bucal ao lugar onde devem pegar.

Em contacto com a pelle, mais ou menos promptamente lhe adherem, como fica acima mencionado, apoiando na mesma extremidade da cauda para melhor se firmarem; sendo a dôr que resulta da mordedura mais ou menos viva segundo o gráo de sensibilidade do individuo; diminuindo porém gradualmente durante a sucção até cessar de todo. A sucção he mais ou menos longa, e ordinariamente termina com a queda espontanea do animal já repleto.

Favorecer-se-ha a sangria, se fôr preciso, expondo a parte a vapor, lavando-a frequentes vezes

ou passando-lhe docemente por cima panno molhado. A applicação de ventosas sobre as cesuras, se a parte o permite, dá o mesmo resultado com vantagem superior de derivação e revulsão.

A acção das sanguesugas diversifica segundo a idade e sexo. No menino, mordem com promptidão, absorvem em pouco tempo grande quantidade de sangue, e as cesuras abundantemente sangrão; sendo causa d'este effeito a pouca tendencia do sangue a coagular-se, effeito tanto mais digno de attenção quanto não he raro que pelo mesmo motivo tome o character de hemorrhagia, que, sem prompto soccorro, pôde ser seguida de morte. Nas outras idades, a differença he geralmente para menos. Na mulher mais que no sexo masculino pôde a perda merecer cuidados, apesar de não ser tão consideravel nem de tão longa duração o abatimento resultante, em comparação com o de huma sangria geral.

O sangue que sahe, vindo como vem de vasos capillares, he huma mistura de sangue venoso e arterial, com predominio muitas vezes de hum ou outro, segundo sua proporção relativa por influencia de particular disposição, idade, localidade, &c., e especie de vaso de diametro não capillar fortuitamente comprehendido na ferida. Quando a hemorrhagia não tem por causa a incoagulabilidade do sangue, provém d'esta ultima circumstancia; reconhecendo-se o sangue venoso pela côr algum tanto escura, e sahida gota a gota, e o arterial pela côr vermelha e jactos



correspondendo ás pulsações do coração. Com quanto a hemorragia venosa seja menos perigosa, e possa por si parar, cumpre todavia remedia-la, se o estado do enfermo urge, como sem hesitação a que provém de sangue arterial.

D'entre os diversos meios de suspender a hemorragia, os mais simples e mais geralmente usados são a isca, panno ou papel queimado, e a compressão; devendo recorrer-se sem hesitação, no caso de inefficacia d'estes meios, á cauterisação com nitrato de prata ou com a cabeça de hum grande alfinete candente: este ultimo he doloroso, mas infallivel.

Póde occorrer huma circumstancia qualquer, excessiva dôr, syncope, convulsões ou outro symptoma grave, mesmo impaciencia attendivel do enfermo, que instantaneamente obrigue a suspender a sucção sanguinea, a tirar por consequencia as sanguesugas que se acharem adherentes. Satisfaz-se pois promptamente essa indicação, tirando suavemente a extremidade bucal com a unha do dedo indicador em torno della e da pelle, ou antes deitando-lhe em cima algum sal commum, cinza ou tabaço.

Póde emfim succeder, e cumpre evita-lo, que a applicação de sanguesugas em origens mucosas seja seguida da introducção de huma ou mais no rectum, vagina, fossas nasaes e mesmo estomago. Esse acontecimento, que não he raro, e admira que algumas vezes tenha passado desapercibido, dá lugar a hemorragias mais ou menos

graves. O oxycrato he sem duvida o mais facil e seguro de todos os remedios aconselhados em casos taes; tendo igualmente a preferencia o vinho, puro ou diluido, e a soluçãõ de nitrato de potassa ou de sal commum.

### Ventosas.

Dá-se este nome a especies de vasos, de substancia, fórma e dimensões differentes, sendo a boca (abertura que deve corresponder á pelle) ou circular ou elliptica para mais facilmente adaptar-se a ella, destinados para de prompto entumecê-la, estabelecendo-se o vasio por meio de succão, calor ou bomba, ao tempo que pelo mesmo mecanismo a comprimem no ponto de sua applicaçãõ.

A nuca, o tronco, principalmente dorso, lados e base do peito, os braços, coxas e barrigas das pernas, são os lugares de mais frequente uso de ventosas nas molestias agudas e chronicas.

Ha ventosas de chifre, metal e vidro. As de chifre usavãõ-se no Egypto e entre os Hottentotes; são empregadas no Brasil pelos pretos curandeiros, por prescripçãõ sua ou de medicos. Não deixãõ de ser vantajosas, apesar do inconveniente da sua opacidade. As de metal tem por esse motivo cahido em quasi total abandono. As de vidro, quer simples, quer de bomba, são as que

mais geralmente se usão. Em caso de necessidade, póde servir hum copo qualquer.

Toda a ventosa tem por fim immediato excitar mecanicamente a pelle. D'aqui vem o effeito derivativo e revulsivo que produz, e evidentemente o comprova a fluxão local, caracterisada por tumefacção e rubor. Segundo especies indicações therapeuticas, a isso se limita o uso d'este meio assaz energico. Dá-se-lhe então a denominação de *ventosa secca*. Quando, porém, se emprega com o intuito de simultaneamente determinar effeito depletivo, facilitando a saída do sangue por escarificações precedentemente feitas, denomina-se *ventosa humida* (escarificada ou sarjada). He precisamente huma especie de sangria local, com efficacia muitas vezes maior pela presteza de sua execução.

A mamadeira, a ventosa que se emprega para extrahir pus de abcessos por congestão, &c., são especies de ventosa humida.

Tratando particularmente da ventosa simples de vidro secca e sarjada, indicaremos o modo de sua applicação.

Escolhido o lugar em que a pelle se mostre tão plana quanto possível, preparado este, se a occasião o permittir, lavando-o, rapando-lhe os pellos, se os houver. rarefeito o ar contido no interior do instrumento, applica-se immediatamente este com a boca para baixo, perpendicularmente, e de maneira que intercepte o ingresso do ar exterior, acalcando-se sem causar dôr.

Rarefaz-se o ar, queimando, a secco ou algum tanto humedecido com alcool ou qualquer agua aromatica espirituosa, o algodão desfiado, estopa ou papel, que em pouca porção se deve ter para esse fim introduzido no interior da ventosa. Alguns aquecem-na em agua bastante quente ou á chamma de huma alampada de espirito de vinho.

Conseguido o effeito que se pretende, tira-se facilmente o instrumento, fazendo entrar no mesmo o ar exterior; e então basta inclinar com suavidade o respectivo fundo com o pollegar, indicador e medio de huma das mãos, e ao mesmo tempo deprimir a pelle exterior junto á borda com a polpa do indicador da mão opposta.

A ventosa sarjada só differe da precedente pelas incisões ou escarificações. Disposta a pelle com huma ou mais applicações de ventosas pelo modo ordinario, fazem-se as incisões que forem precisas com escarificador, lanceta, bisturi ou navalha; não excedendo meia linha de profundeza, parallelas á distancia de 4 a 6 linhas, cruzando, se preciso fôr, outras tantas incisões obliquas ou transversas: o que feito, applica-se immediatamente a ventosa como fica dito.

Terminada a operação, enxugão-se as feridas, e cobrem-se com panno secco ou embebido em aguardente; vedando o sangue que verter de huma ou outra com tafetá gommado ou emplastro adhesivo.

### **Escarificações.**

São pequenas soluções de continuidade, que se podem distinguir em superficiaes ou simples picadas, e profundas ou verdadeiras incisões.

Praticão-se as primeiras com agulha recta em fôrma de lança, introduzindo-a perpendicularmente, e retirando-a no mesmo sentido; e as segundas com qualquer dos instrumentos lembrados no artigo precedente sobre *ventosa sarrjada*.

Aconselhão-se as escarificações superficiaes em certos edemas, nos tumores brancos das articulações, erysipela, chemosis, turgencia inflammatoria da conjunctiva, gengivas, lingua e prepucio; e as escarificações profundas especialmente em muitos padecimentos do peito e ventre, no fleimão, còto inflammado, tecidos mortificados, calosidades d'ulceras e fistulas antigas e espessas.

Este meio, sendo adequado e methodicamente applicado, favorecido com brandas compressões á distancia das incisões e em direcção ás mesmas, principalmente nas inflammações edematosas das palpebras, penis, prepucio, vulva, &c., tem a mesma efficacia da sangria local pela derivação, e revulsão que opera.

Evite-se a sua applicação, sob pena de gangrena, no edema symptomatico de lesão organica interior e em todos os casos de frouxidão de tecidos e abatimento de forças.

### Vesicatorio.

Entende-se por vesicatorio, vesicante ou *epis-pastico*, toda a substancia que, applicada á pelle, irrita-a, determinando á superficie do derma hum augmento de serosidade tal, que subleva a epiderma e produz vesicula, empola ou *phlyctena*.

Muitas substancias tem propriedade vesicante; mas nenhuma realmente corresponde aos effeitos das cantharidas, e o confirma o uso geral, e até quasi exclusivo, que se faz d'este agente eminentemente revulsivo. A particularidade de quasi sempre irritar os órgãos genito-urinarios he attributo que o distingue e lhe dá preferencia em muitos casos de enfermidades. Nem todas as molestias d'aquelles órgãos o contraindicão, nem perigosa se mostra a especial irritação que n'elles produz, e a sciencia possui meios de remedia-la e mesmo preveni-la.

Entre os principaes topicos cantharidicos n'esta especie de medicação, mencionaremos o emplastro vesicatorio, o tafetá vesicante, o vesicatorio de Bretonneau, o de Trousseau, e o *economico* das roças, que consiste em fermento humedecido com vinagre e pulverizado com cantharidas.

O emplastro vesicatorio he o que mais ordinariamente se emprega. Sua acção na economia não he comtudo tão rapida como a dos tres immediatos, maxime com referencia á do vesicatorio

de Trousseau, que, no curto espaço de 5 a 8 horas, pôde produzir completa vesícula, nem identica a sua composição em todas as pharmacopeias, o que traz notaveis differenças na força do medicamento, na sua consistencia e tenacidade, e por consequencia na dôr maior ou menor que se soffre ao tira-lo da parte sobre que se applica; sendo as vezes tão tenaz, que sem o pratico o querer, rompe-se a tez, porque se lhe apega fortemente, ficando a superficie toda nervosa do derma exposta ao ar e estímulo do curativo.

Na deficiencia, pois, em que aqui se está de huma *pharmacopeia geral*, d'onde resulta preparar cada boticario a seu modo o emplastro vesicatorio ou outro composto officinal, deve o medico indicar a formula que mais accommodada fôr á idade, sexo, estado da pelle e natureza da enfermidade; escolhendo a mais activa, quando tenha de o applicar em pessoas fortes e em velhos, cuja pelle he assaz resistente, procedendo em contrario com o menino, e em geral com a mulher, em quem o mesmo orgão he de estructura mais fina e toda vascular e nervosa. Quanto a enfermidades, sabe-se que nas affecções soporosas mais que em qualquer outra, convém irritar vivamente a pelle e provocar abundante corrimento de serosidade.

Além dos vesicantes de cantharidas, empregão-se com proveito quasi igual a agua fervendo, o trovisco (*daphne gnidium*), o ammoniaco liquido e acido acetico concentrados.

Applica-se agua fervendo de duas sortes, ou mergulhando na mesma agua a cabeça de hum martello, que seja plana e sufficientemente larga, e pondo-a immediatamente em contacto com a pelle (Mayør), ou cobrindo esta com chumaço molhado, sobre o qual se passa hum ferro em braza (Taslisle).

Qualquer d'estes dous processos, por effeito da accumulacão do calorico, he em poucos minutos seguido de phlyctena. Cumpre no emtanto confessar que, apezar de sua simplicidade e presteza de resultado, esta especie vesicante, além de excessivamente dolorosa, he assaz infiel, em razão de se não poder sempre exactamente conseguir o effeito que se pretende. He pois hum meio promptamente revulsivo, a que só conviria recorrer no caso d'apoplexia ou outra affecção analoga em pessoas fortemente constituidas.

Com a casca do trovisco prepara-se huma pomada brandamente epispastica, applicada de preferencia n'aquelles casos em que se receia a influencia irritativa das cantharidas sobre os órgãos genito-urinarios. Póde-se d'ella usar com meninos e pessoas de pelle delicada, como igualmente para entreter a suppuração do vesicatorio ordinario. He em virtude de sua acção vesicante, que tambem se emprega a sobredita casca para abrir fontes ou exutorios, macerando-a por algum tempo em vinagre.

Com o mesmo intuito faz-se uso do ammoniaco liquido e vinagre radical concentrados; este,



mediante tafetá inglez (Bonvoisin), aquelle, puro ou incorporado com excesso em pommada (Gondret) ou em sabão calcareo de consistencia de nata. A pommada ou vesicatório ammoniacal he efficaz na amaurose sendo applicada dias seguidos na região anterior da cabeça rapada. Limita-se a acção do ammoniaco puro, mesmo a do sabão em linimento ammoniacal, applicando sobre a parte hum parche de emplastro adhesivo aberto no meio, á cuja abertura deita-se então panno embebido n'hum ou outro topico.

O vesicatorio constitue hum dos meios mais energicos e efficazes da medicina interna, e seu uso he frequentes vezes de grande proveito nas affecções externas ou chirurgicas. Observe-se porém que, no caso de plethora ou inflammação aguda, sua reacção he seguida de empeioramento, se com antecedencia se não tiver empregado ade-  
quado tratamento antiphlogistico.

» Pôde-se pôr em qualquer lugar da pelle, sempre conforme a indicação que se apresente; sendo seu uso mais ordinario em a nuca, detraz das orelhas, entre as espadoas, nos braços, coxas, barrigas das pernas, e nas molestias acompanhadas de dôres, no mesmo lugar do padecimento.

Além dos pontos exteriores correspondentes ás principaes cavidades do corpo, nas molestias de seus respectivos orgãos, tem a experiencia mostrado que a acção vesicante, nas da cabeça, he mais vantajosamente influente, sendo exercida nas barrigas das pernas, assim como nas do peito

e ventre, nos braços e coxas. Nos casos de repercussão, quer esta tenha lugar do exterior para o interior, ou mesmo na pelle de huma para outra região mais attendivel, quer de huma para outra cavidade de perigo mais imminente, deve-se sempre quanto antes estabelecer directamente a acção vesicatoria nos lugares da repercussão ou retrocesso.

Cumpre não só determinar a grandeza e fórma do vesicatorio, como igualmente dispôr a pelle, rapando os pellos que houver, lavando-a, se fôr preciso, com agua morna, simples, ou misturando-lhe algum vinagre, estimulando-a com fricções, mórmente se o emplastro fôr de pouca força, se o fôr tambem qualquer outro vesicante que se lhe prefira.

Isto feito, applica-se o emplastro, comprime-se com a palma da mão, cobre-se emfim com chumaço, sustido com atadura appropriada e convenientemente apertada. Se a parte he immovel e o doente soffrer dôr, basta segura-lo com huma orla de emplastro adhesivo, sendo ás vezes preciso, como no delirio frenetico, suste-lo immediatamente antes de pôr o chumaço e atadura, com tiras do mesmo emplastro agglutinativo.

Distingue-se em *volante* e *permanente*. Dá-se o primeiro epitheto em tres condições, ou quando se deixa algum tempo n'um só lugar até estímulo sem vesicula, ou quando se reitera nas mesmas vistas em torno do mesmo, ou em diversas partes do corpo, ou emfim quando, havendo vesicula,

a epiderma se não separa, e a suppuração he quasi nulla. O vesicatorio permanente occasiona pelo contrario ferida suppurante, que espontanea ou artificialmente pôde durar bastante tempo.

Algumas horas depois de sua applicação, aos effeitos locaes da irritação progressivamente crescente até completo desenvolvimento da vesicula, taes como calor, tensão, dôr. &c., juntão-se em gráo relativo á irritabilidade do doente, os de excitação geral, como sejão febre e phenomenos concomittantes. Se a vesicula se rompe espontaneamente, seguindo-se abundante escoação de humor, podem os symptomas ser pouco intensos e até desapercibidos, o que se faz muito mais notavel, se coincidir consideravel diminuição ou cessação do padecimento que reclamára o uso do vesicatorio. Elles diminuem gradualmente com a abertura artificial da vesicula ao fim de 12, 18 ou 24 horas, se effectivamente tiverem lugar e a excreção serosa fôr igualmente copiosa.

Sobrevem frequentes vezes ardor d'urina, seguido de dysuria, estranguria e algumas vezes urina de sangue ou sanguinolenta. Alguns praticos entendem que, pulverisando o emplastro com camphora, evita-se esse inconveniente: a experiencia porém diariamente mostra o contrario, sendo, em compensação, efficaz para o prevenir ou remediar o uso interno do mesmo agente, que se pôde subministrar em pilulas; a emulsão ni-trada, a infusão de linhaça, ou soro de leite, e meios banhos emollientes, favorecem a acção

antispasmodica da camphora , e produzem muitas vezes sós identico resultado.

Conserve-se no primeiro curativo a epiderma, mesmo no caso de molestia acompanhada de diminuição ou perda de sensibilidade. No segundo curativo e d'ahi em diante , se houver necessidade de suppuração, convém corta-la na totalidade ou gradualmente , segundo o estado de sensibilidade do enfermo. Cura-se então com unguento basilicão ou outro topico suppurante , e não convindo que a ferida suppure, com ceroto de espermacete, pommada alvissima ou manteiga sem sal e não rancida.

Nas affecções intermittentes, e quando se não pôde empregar internamente o sulphato de quinine , polvilha-se com o mesmo agente o unguento basilicão ou qualquer outro de que se usar , resultando a dupla vantagem de corrigir o periodismo da affecção e provocar, ou pelo menos não estorvar , a suppuração as mais das vezes necessaria em casos taes. Nas complicações emfim que occorrerem e demandem curativos especiaes , providenciar-se-ha com meios adequados á sua natureza.

### **Cauterisação.**

Constitue, a exemplo da vesicacão , uma parte da medicina revulsiva , e tem por fim destruir a organisação da pelle e tecidos em contacto , com o intento de prevenir , curar e palliar enfermida-

des. Chama-se *escara* a porção de solido vivo assim destruida ou mortificada, e *cauterio* o agente d'essa destruição. o qual se distingue em *actual* e *potencial* ou caustico propriamente dito.

D'este modo considerada, a cauterisação he geralmente acompanhada de dôr viva, algumas vezes excessivamente forte, quasi insupportavel, até inteira abolição da vida nos tecidos interessados; depois do que, a dôr diminue e de todo se extingue, reaparecendo ao fim de alguns dias, com intensidade proporcional á inflammação, que então sobrevem e vivamente irrita as partes visinhas á escara, mostrando-se á roda d'esta huma areola como erysipelatosa mais ou menos larga.

A fluxão inflammatoria, que frequentes vezes he acompanhada de febre intensa, he com toda a evidencia effeito de reacção, e os phenomenos que a caracterisao tanto mais notaveis quanto mais irritavel e sensivel o tecido cauterisado, e mais profunda a escara. Ella constitue hum derivativo assaz energico, e he causa não só da queda da escara, cuja separação faz-se gradualmente da periphèria para o centro, deixando huma ferida com perda de substancia, senão tambem da supuração, que he tanto mais abundante quanto menos adherente se fôr fazendo a escara, e cooperando para a sua mais prompta exfoliação.

A dôr e mais phenomenos precitados são igualmente susceptiveis de modificações d'intensidade conforme a natureza do cauterio (potencial ou

actual), a do mesmo agente com referencia aos da mesma divisão, e o modo de sua applicação.

1.º *Cauterio Potencial*. Esta divisão comprehende grande numero de substancias, todas agentes chymicos, que destroem ou desorganião, combinando-se com o tecido da parte sobre que se applicação, formando com o mesmo tecido a especie de sabão a que se reduz a escara que occasionão.

Distinguem-se em *cathereticos* e *escharoticos*, segundo o grão de sua acção local; sendo esta mais energica, e a escara por consequencia mais profunda, no segundo que no primeiro caso; o que alias he susceptivel de modificações dependentes da estructura da parte, que tambem conjunctamente influe com a natureza do cauterio e sua concentração.

Avivar as feridas ou ulceras, dispô-las para a cicatrização, detergindo-as ou destruindo as excrescencias fungosas que se elevão á sua superficie, quer tenha isso lugar na pelle, quer em canaes fistulosos ou mesmo naturaes; obstar opportunamente a absorpção do virus hydrophobico, do veneno de cobra ou outro qualquer, no caso de mordedura por animal damnado ou venenoso; destruir localmente hum vicio interno, que por certo arruinaria mais profundamente a economia, como no caso de caneros ou affecções cancerosas d'infeção syphilitica ou outra; impedir o desenvolvimento de certas inflammacões com tendencia para a gangrena, como se jáo,

entre outras, a pustula maligna, o anthraz, a angina *diphtherica* ou pseudo-membranosa: taes são as principaes indicações que fazem indispensavel o emprego d'esta sorte de meios.

Para desempenho, portanto, d'estas indicações, mencionaremos, d'entre os causticos de mais frequente uso, os seguintes: *estado pulvereo*, precipitado rubro, alumen calcinado; *massa pouco consistente*, pommada ammoniacal, pós de Vienna humedecidos com alcool; *liquido*, forte solução de nitrato de prata, chloruro d'antimonio ou manteiga d'antimonio, nitrato acido de mercurio, acidos concentrados (sulphurico, nitrico e hydrochlorico); *solido*, nitrato de prata, potassa caustica ou pedra de cauterio. O caustico, cuja fórma mais se aproximar ao estado solido, he tambem aquelle cuja acção será mais lenta, mais duravel e profunda.

Com o precipitado rubro ou alumen calcinado polvilha-se a superficie da ulcera, quando sordida ou esponjosa, cobrindo-a com prancheta a secco no segundo caso, untada no primeiro com unguento d'elemi ou basilicão em fórma d'encerado ou tafetá gommado. Para melhor accommodar-se á fórma de certas partes, usa-se nas mesmas condições de hum lichino envolvido n'hum ou outro topico. Hum ou mais chumaços, e atadura convenientemente apertada, completaráõ o curativo, que se renovarà ordinariamente ao fim de 24 horas; repetindo-se a cauterisação, se fôr preciso, de dous em dous dias ou a intervallos mais

distantes. O alumen calcinado tem sido com proveito applicado em certos casos de estreitamento da uretra.

A pommada ammoniacal, do mesmo modo que o ammoniaco liquido concentrado, obra como catheretico, principalmente sendo applicada sobre feridas ou ulceras. Seu effeito he então muito mais prompto do que no caso de não solução de continuidade. Estende-se em panno de extensão e fórma relativas á superficie que se deve cauterisar, dando á respectiva camada espessura igualmente proporcionada ao gráo de cauterisação. O caustico de Vienna serve para abrir cauterios e cauterisar ulceras de natureza cancerosa. Segundo a necessidade, emprega-se, n'hum ou outro caso, em camada mais ou menos espessa, abrangendo maior ou menor superficie, e durante o tempo que fôr preciso para a formação da escara, cujo processo he mais ou menos apressado, mas que, a estar a pelle intacta, he raro exceda a 15 minutos.

A acção dos causticos liquidos he mais deterrentiva do que catheretica, e a escara que produz quasi sempre superficial. Usa-se ordinariamente de hum pincel de pello macio, e na falta d'este, de fios, panno fino ou esponja, atados com firmeza á extremidade de huma varinha de páo ou barbatana. He pelo intermedio de qualquer d'esses instrumentos, embebido na precisa quantidade do liquido, que se deve tocar com destreza e suavidade a superficie morbida; tendo a precaução de



preservar do contacto as partes visinhas, se na pelle, por meio de panno, fios ou parche de emplastro diachylão gommado, se no collo do utero e partes profundas da vagina, mediante o speculum, &c. Sem estas precauções applica-se ordinariamente sobre a conjunctiva, em certas affecções do olho, o deterrentivo ou cathetico. O mesmo se pratica na boca e garganta. Lava-se porém a parte, logo depois da cauterisação, com agua ou leite, o que alias he providencia que cumpre geralmente pôr em pratica a respeito de qualquer outro departamento, ou seja para mitigar a dôr, ou enfraquecer a acção do caustico para que se não propague aos tecidos visinhos.

Prefere-se a manteiga d'antimonio nas feridas por mordedura d'animal damnado ou venenoso. Faz-se frequente uso da solução mais ou menos concentrada de nitrato de prata; e tanto esta como a de nitrato acido de mercurio tem sido com proveito applicadas em todos os casos d'ulceração syphilitica, em muitas variedades d'ulceras escrophulosas, escorbuticas, dartosas, &c.

D'entre os causticos solidos, o nitrato de prata he o que mais frequentemente se emprega, sobretudo nas ulceras da cornea, excrescencia da conjunctiva, tumores herniarios do iris atravez da cornea ou da choroïde atravessando a sclerotica, em certos casos d'estreitamento da uretra, na hemorrhagia por sanguesugas e cancrios venereos. Toca-se a parte affecta ou de leve, ou comprimindo-a mais ou menos segundo a profundeza

da cauterisação. Sua exfoliação he prompta, e nenhum inconveniente resulta de sua reiterada applicação em poucos dias. Usa-se principalmente da potassa caustica para abrir cauterios, abscessos frios, &c. Trataremos do modo de sua applicação no artigo *Cauterio*.

Concluiremos que a acção dos causticos potenciaes, ao que parece, se não limita a simples cauterisação; porquanto, sendo taes medicamentos venenos irritantes mais ou menos energicos, podem pela sua absorpção determinar effeitos de envenenamento, como succede principalmente com as preparações de mercurio, arsenico, cobre ou outro agente de natureza consimile. Observe-se porém que essa absorpção está na razão inversa da força da cauterisação; havendo por consequencia tanto menos receio d'ella, e portanto dos effeitos nocivos do cauterio, quanto mais concentrado elle fôr, e mais espessa a escara que resultar de sua applicação (Giacomini). No emtanto, qualquer que seja o gráo de cauterisação, he de absoluta necessidade que o pratico preste seria attenção á influencia que na economia em geral póde ter o medicamento que emprega, a fim de prevenir com providencias adequadas os accidentes que poderia provocar.

*Cauterio* (fonte ou exutorio). Dá-se igualmente em cirurgia o nome de *cauterio* a pequenas ulceras de fôrma oval ou arredondada, artificialmente abertas no tecido cellular em diversas regiões da pelle, com o fim de alli entreter huma

irritação suppurativa mais ou menos prolongada.

Abre-se o cauterio, por occasião d'inflamações chronicas, paralytia e nevralgia, em varias partes do tronco e nas extremidades; escolhendo-se aquelle lugar onde, subjacente á pelle, houver bastante tecido cellular, e de modo que não fique sobre tendão, corpo de musculo, osso pouco coberto, ou mui proximo a nervo importante ou vaso sanguineo de certo calibre.

Applica-se, por ex., á nuca na inflamação chronica do ouvido e cephalgia rebelde; n'hum dos espaços intercostaes, anterior ou posteriormente á base ou parte inferior do peito, na pleurisia e pneumonia chronicas; no hypochondrio direito em certas molestias chronicas do figadô; em frente das goteiras vertebraes aos lados da espinha na rachialgia ou paraplegia, e posteriormente ao grande trochanter na sciatica e affecções chronicas do quadril.

As extremidades são as partes do corpo mais aptas e usualmente aproveitadas para semelhante applicação. Prefere-se quasi sempre o braço á coxa ou perna, em razão de alli ser menos incommodo e doloroso o cauterio, e a supuração mais abundante e não sanguinolenta. Prefere-se tambem, para mais commodo do doente, o braço esquerdo, ou o direito quando se he d'este menos dextro.

No braço, abre-se o cauterio no ponto de união dos terços medio e superior ao lado interno e algum tanto anterior, isto he, entre o angulo

inferior do deltoide e a borda externa do biceps, justamente no espaço celluloso que alli existe, e faz-se mais apparente curvando fortemente o antebraço; na coxa, inferior e internamente, n'outros termos, acima do joelho no lugar onde existe huma depressão entre o vasto interno e o tendão do 3.<sup>o</sup> adductor; na perna, superior e internamente, isto he, a baixo da parte interna do joelho, posterior ao bordo interno do tibia, na especie de cavidade que alli ha, entre o gmeo interno e os tendões unidos do costureiro, recto interno e semitendinoso.

A potassa caustica bem preparada he o meio que communmente serve para abrir o cauterio. Nas extremidades, basta hum pedaço, de fórma arredondada e linha e meia de diametro; mas aos lados da espinha e n'outras partes do tronco, he preciso empregar maior porção, a menos que se queira dar preferencia ao caustico de Vienna.

Preparada convenientemente a pelle, applica-se-lhe huma camada espessa de emplastro diachylão gommado, com abertura no centro correspondente á fórma e grandeza do cauterio; colloca-se ahi a potassa, e cobre-se com alguns fios e segunda camada do mesmo emplastro sem abertura, compressa e atadura pouco apertada.

Pouco depois, em razão da humidade da atmospheria, e do producto da transpiração com que está em contacto, a potassa funde-se, liquesce, e combinando-se com o tecido da pelle,

toma a final a apparencia de massa polposa. O enfermo experimenta alguma commichão, seguida de calor e dôr, a qual diminue logo que termine a liquefação do caustico ou sua reduccão a massa inerte. Levantado o aparelho ao fim de 4, 5 ou 8 horas, observa-se a escara já formada, humida e de côr denegrida, a pelle em redor vermelha e sensivel, e o tecido cellular mais ou menos intumescido.

Cura-se, precedendo banho ou lavagem, com ceroto de espermacete ou unguento basilicão estendido em panno, chumaço e atadura. Ao fim de cinco ou seis dias, a escara começa a separar-se pela circumferencia, estabelece-se a suppuração, e á queda da escara aos dez ou doze dias, conserva-se a ulcera, collocando n'ella huma grossa ervilha ou bola de cera ou lirio florentino secco, preza a huma linha para facilidade de sua extracção no acto do curativo, untada, se necessario fôr augmentar a suppuração, com pommada ou unguento estimulante; sendo tudo coberto com parche mui delgado de diachylão gommado, folha d'alface ou outra planta, e competente chumaço e atadura. Renovar-se-ha o curativo diariamente; e se houver excesso d'irritação inflammatoria, escusado he lembrar a necessidade de applicações emollientes.

Póde-se tambem abrir o cauterio por incisão, tomando huma prega obliqua ou longitudinal na pelle, segura n'huma extremidade por ajudante e n'outra pelo operador, o qual com bisturi ou

lançeta dá hum golpe de cima para baixo até o tecido cellular, e soltando a pelle, colloca a bolhuha, applica o competente aparelho, levanta-o passados quatro ou cinco dias, e procede em tudo mais como fica recommendado.

Rejeitamos o methodo por vesicatorio, castanha de cajú, &c., em razão de seu processo assaz longo e doloroso, assim tambem o d'abertura a fogo, apesar de prompto e efficaz em seus effeitos.

2. *Cauterio actual.* He em ultima analyse o calorico accumulado, que, applicado methodicamente, excita efficaz revulsão, e a desorganisação que produz he limitada e seguida de saudavel reacção.

D'entre os corpos solidos e metallicos, o ferro, o aço e o cobre, convenientemente preparados e regulados, são aquelles que de preferencia se empregão, encandescidos em grão relativo á necessidade. Na falta de qualquer d'estes instrumentos poderá mui bem servir huma braza a que se dê fórma analoga appropriada ao effeito que convier produzir. A agua fervendo he, entre os liquidos, aquelle de que mais se usa, e mencionado fica no artigo precedente o modo de sua applicação. Ha além d'isto o methodo de cauterisação por materias organicas inflammadas (moxa) e pelos raios solares; concentrados n'hum só fóco por intermedio de huma ou mais lentes.

A cauterisação a fogo he a mais activa, e tambem a mais vantajosa pela facilidade de gra-

duar seus effeitos. Convém em quasi todas as circumstancias em que he indicado o cauterio potencial, sendo-lhe muitas vezes preferivel, especialmente nos casos de podridão d'hospital, carie e necrose.

Este methodo he tanto mais doloroso quanto mais lenta fôr a desorganisação dos tecidos, e por consequencia menos candente o cauterio. He pois necessario encandece-lo em gráo conveniente, para que a desorganisação seja rapida e o doente menos sofra.

Póde-se variar segundo as occurrencias a fôrma do instrumento, ter mesmo huma collecção das principaes fôrmas; comprehender-se-ha porém que n'hum momento urgente nem sempre se póde ter á disposiçào hum instrumento de fôrma appropriada, e então cumpre lançar mão de qualquer corpo metallico, que algum geito ou prestimo tenha, havendo-se o pratico na sua applicação com a solercia que he de esperar de seu talento profissional.

*Cauterisação das feridas envenenadas.* Desaltera-se a parte lesada de coalhos de sangue e outros corpos estranhos com agua simples ou misturando-lhe alcali volatil fluido ou agua de Labarraque; dilata-se com bistori a ferida, se muito estreita, ou desfaz-se a união da que já estiver fechada, a fim de a descobrir toda, e cauterisa-la até ao fundo. Se houver abundante corrimento de sangue, deve-se este quanto antes vedar, não só em razão de não enfraquecer a cauterisação,

como porque o sangue, aquecido pelo cauterio, queimaria sem necessidade as partes sãs em contacto. Preservão-se as partes visinhas, cobrindo-as com pauno embebido n'hum solução d'alumen ou sal commum; e se o doente he tímido ou falta de coragem, toma-se a precaução de lhe vendar os olhos.

Escolhido hum cauterio de fôrma d'azeitona, que n'esta especie de cauterisação he sempre preferivel, aquecido a vermelho-branco, isto he, ao maximo de temperatura, applica-se então, até formar-se hum escara de espessura conveniente, e até que as materias que a constituem fiquem inteiramente decompostas. He hum especie de cauterisação chamada *inherente*, de uso não só n'este como em certos casos de gangrena, fungos, cancrios, &c., sendo indispensavel, se a ferida he extensa, ou multiplice, ter á mão dous ou mais cauterios para repetir a cauterisação sem grande interrupção.

Feita a operação, deve por alguns dias cobrir-se a parte com flanelle ou panno quente, não se empregando substancias untuosas, senão quando a inflammação, que deve dar lugar á queda da escara, começar a estabelecer-se. Se a dôr viva que a cauterisação occasiona continuar depois d'ella praticada, applicão-se, até completo allivio, internamente algum calmante, e localmente chumaços embebidos em vinagre camphorado (morno). Remediar-se-ha, com adequados meios antiphlogisticos, a febre intensa que muitas vezes



succede á fluxão ou reacção inflammatoria consecutiva.

*Cauterisação do carbúnculo e pustula maligna.* He o mesmo processo que se emprega na cauterisação precedente; devendo-se primeiramente cortar com histori a escara gangrenosa, separa-la das partes a que adhere, sem occasionar hemorragia nem ferir tecidos ainda vivos. Preparada assim a parte enferma, a cauterisação obra com efficacia saudavel.

*Cauterisação nas hemorragias.* A cauterisação, em these geral, só deve n'este caso ser empregada, quando fôr impossivel vedar o sangue por meio de compressão, ligadura ou torsão.

Assim pois, se algum vaso profundamente situado estiver ligar á hemorragia, e se não possa esta vedar, torçoso he toca-lo com a extremidade de hum cauterio olivar ou de fórma mais appropriada, aquecido a vermelho-branco, ou mesmo a vermelho-cereja.

O operador deve proceder de tal sorte que o movimento que der ao instrumento, seja brando e rapido, a fim de que ao mesmo instrumento se não pegue a escara; renovando, se preciso fôr, a cauterisação, limpando para esse fim suavemente o sangue, se este o embaraçar, com fiós ou panno macio, e mesmo comprimindo levemente, se a grandeza da ferida o permittir, com lichino o orificio do vaso interessado.

Cumpre em todo o caso preservar - como acima se recommenda, os bordos da ferida e partes

visinhas; e se a hemorragia fôr em lugares mui profundos, na boca, vagina ou rectum, proceder-se-ha á operação por meio de tubo ou speculum, que o operador segurará com huma das mãos enquanto com a outra introduzirá o cauterio com a destreza que se aconselha, até mesmo para não aquecer o tubo e offender as partes em contacto.

*Moxa.* Dá-se este nome a hum corpo composto de materia combustivel, e que se faz lentamente arder sobre a pelle, até reduzi-la a escara.

Este methodo constitue a especie de cauterisação pelo fogo denominada *lenta* ou prolongada; tem portanto effeitos semelhantes aos das outras especies, emprega-se nas mesmas circumstancias, e com utilidade na sciatica, sobre o ponto mesmo da dôr ou correspondente á parte lateral e inferior da columna vertebral; na paraplegia, aos lados da mesma columna; no mal de Pott ou carie das vertebraes, sobre a parte enferma; nas articulações emfim affectadas de tumores brancos; e nas paredes do peito e hypochondrio direito, em molestias chronicas do pulmão e figado.

A isca e o algodão são as mais simples e de mais facil aquisição, d'entre as substancias com que se póde preparar esta especie de cauterio.

Consiste a moxa preparada, no primeiro caso, em duas porções d'isca bem secca e macia, de fôrma redonda ou oval, tendo huma cinco a seis linhas de diametro e outra quatro a cinco, que se applicão sobrepostas huma a outra, ficando a maior em contacto com a pelle; e firmadas

com estilete de ferro ou prata, pega-se fogo em roda á porção menor, o qual não tarda a lavar na que fica inferior a esta; favorece-se a combustão, assoprando-se com mais ou menos força segundo se quer obter huma escara mais ou menos profunda. O que feito, refresca-se a superficie cauterizada, se a dôr persistir, com vinagre simples ou camphorado, enxuga-se, e cobre-se com diachylão gommado.

Prepara-se a moxa, no segundo caso, envolvendo algodão cardado n'huma tira de panno cosida n'hum dos lados de modo que fique com a figura de hum cylindro de oito a doze linhas de comprimento e diametro correspondente ao lugar em que deve ser applicado, gráo d'irritação que fôr necessario, e quantidade de suppuração que se pretende conseguir. Em lugar da tira de panno, póde-se firmar o cylindro com solução forte de gomma-arabia. Costuma-se tambem usar, com resultado igualmente satisfactorio, e sem necessidade de pelo sopro activar a combustão, do algodão simplesmente macerado em solução saturada de nitrato de potassa.

Como quer que fôr, applica-se o cylindro preparado como acima se declara, ou por intermedio do leva-moxa, ou seguro por pinças, quer immediatamente, tendo-se apenas molhado a superficie da pelle com saliva ou solução de gomma-arabia, quer pregado n'hum cartão aberto no centro. Accende-se então a extremidade opposta, e procede-se, quanto ao mais, como na especie precedente.

No começo da operação, o doente sente alguma comichão e calor agradável; o que logo depois he substituído por sentimento de dôr em progressivo augmento até completa desorganisação ou formação da escara. Ao fim de doze ou quinze dias, esta começa a separar-se; augmenta-se a suppuração, que de todo a separa ou fa-la cahir, o que ordinariamente succede na terceira semana ou ao fim de hum mez; e então póde-se entreter a ulcera com bolinha, e assim transforma-la em exutorio.

### Sedenho.

Segundo sua etymologia, deve-se entender por *sedenho* a mecha que serve para entreter a suppuração. Como tal, porém, designa-se communmente a especie d'exutorio aberto no tecido cellular em diversas regiões da pelle, e communicando-se com o exterior por dous orificios ou aberturas correspondentes, por onde passão os extremos da mecha.

Abre-se o sedenho humas vezes em tecidos sãos, outras em tecidos affectados, inclusive conductos naturaes completa ou incompletamente obstruidos, como succede na fistula lacrymal com o conducto nasal.

Em partes sãs, praticão-se ao mesmo tempo as duas aberturas; e quando affectadas, em caso de conducto apertado ou obstruído, á introdução da mecha deve preceder sua respectiva

dilatação. Se pelo contrario se trata de feridas ou ulceras fistulosas, tendo hum ou mais orificios, ou abrir-se-ha com bistori a pelle no ponto em que pelo dedo se sentir a extremidade do estilete que deve conduzir a mecha precedentemente introduzida pela antiga abertura, ou no ponto de maior fluctuação caso exista tumor, passando-se depois o estilete pela mesma abertura ou pela ultimamente praticada, se pela antecedente se não puder effectuar a introducção; ou escolher-se-ha, por meio da mesma sonda geitosamente introduzida pela abertura principal, aquella que mais directamente corresponder ao fundo do trajecto fistuloso.

Suppondo o caso de sedenho em partes sãs, eis o modo mais simples e prompto de sua applicação.

Situa-se primeiramente o enfermo de modo conveniente, o que diversifica segundo o lugar d'applicação do sedenho, e prepara-se o instrumento, o qual consiste n'huma agulha em forma de lanceta, algum tanto curva e provida de competente mecha, que vem a ser huma tira de panno franjada ou cordão d'algodão untado, sómente na parte que deve atravessar a ferida, com gemma d'ovo, ceroto ou manteiga sem sal e não rancida.

O operador faz então com o dedo polegar e indicador huma prega na pelle em direcção contraria á do sedenho, e levantando-a quanto possível, confia a extremidade superior a hum ajudante e mantem elle mesmo segura a extremi-

dade opposta. Pega no instrumento de modo que o indicador e medio da mão direita correspondão á convexidade do mesmo, e o pollex á sua concavidade; enterra-o, atravessando algum tanto obliquamente a prega o mais perto possivel da base, retira-o pelo lado opposto, e seguidamente a parte da mecha que deve ficar na ferida, corta-a junto ao fundo da agulha, prende com linha essa extremidade ao ponto mais visinho do restante da mecha; e, limpa a parte, cobre com prancheta as duas aberturas, interpondo, se preciso fôr, fios em bruto, e applica em cima chumaços e atadura conveniente, tendo sujeitado entre esta e aquelles o extremo livre da mecha, que para esse effeito cumpre enrolar.

Esta operação póde complicar-se com hemorragia, a qual, dependendo de lesão d'arteria de pequeno calibre, remedeia-se sem tirar a mecha com branda compressão. Occorrendo circumstancias individuaes pouco favoraveis, póde igualmente complicar-se com erysipela, abscessos e mesmo gangrena, ao que se attenderá com meios proprios; devendo extrahir-se a mecha, se a intensidade do mal o exigir.

Em caso porém ordinario, far-se-ha o primeiro curativo, em relação á quantidade de pus, do terceiro ao quarto ou do quinto ao sexto dia; e d'ahi em diante, todos os dias ou de dous em dous dias. Consiste o curativo em aceio por meio de lavagem, e na applicação de pranchetas untadas com unguento d'elemi, basilicão ou ceroto, chu-

maços e atadura. Emprega-se o nitrato de prata, quando as aberturas se tornarem esponjosas; algumas vezes cortão-se com tesoura essas excrescencias resultando tal ou qual beneficio da sangria local consecutiva.

Quanto á mecha, convem não muda-la sempre: se o tracto fistuloso he pouco irritado e a suppuração abundante, pôde-se renovar de dous em dous ou tres em tres dias, e a distancia maior no caso opposto. Caso se não renove, far-se-ha muito branda compressão entre os dous orificios, para dar sahida ao pus demorado em torno da mecha no tracto fistuloso. Para a renovar, basta desprender a extremidade mais curta, untar com qualquer dos topicos untuosos precitados a parte que tem de passar pela ferida e a que deve n'ella ficar, tira-la com suavidade para esse effeito pela sobredita extremidade, cortar a porção inutilisada, proceder finalmente em tudo mais como fica recommendado.

Quando reste huma só porção da mecha e seja preciso substituir-lhe outra nova, prende-se com linha a extremidade superior d'esta á inferior d'aquella, de modo que fique mettida entre os fios do cordão ou abraçada pela margem franjada da tira a fim de poder facilmente correr, sendo para isso preciso tambem untar a superficie da mecha assim emendada, e tira-la com suavidade pelo extremo livre da porção antiga.

Lembraremos por ultimo que em muitos casos de enfermidades chronicas, que escusado he enu-

merar, applica-se com utilidade o sedenho, mórmente n'aquellas regiões da pelle, onde subjacente a esta, existe bastante tecido cellular, como seião parte posterior do pescoço, ao nivel da quarta ou quinta vertebra cervical, peito, abdomen, perineo, coxa e outros lugares segundo a necessidade.

### **Fracturas.**

Chama-se fractura, a separação ou solução de continuidade de hum ou muitos ossos.

A fractura he simples quando consiste em huma só divisão do osso; comminutiva, quando o osso está quebrado em grande numero de lascas; composta, havendo divisão de dous ossos que compõem huma parte, como o cubito e radio fracturados ao mesmo tempô; e complicada, sendo acompanhada de molestias ou accidentes. Tendo a fractura lugar em osso longo, quasi sempre os extremos fracturados deixão de se encontrar topo com topo, cruzão-se, encurta-se o membro, contanto que o accidente que produziu a fractura, não o tenha ao mesmo tempo paralyzado; n'este caso, a diminuição do membro só se manifesta depois de desaparecer a paralyisia.

Reconhece-se a existencia da fractura, pela crepitação ou estalo que dão os extremos fracturados roçando hum pelo outro. Este signal, junto á mudança de fôrma, comprimento e direcção



do membro enfermo, ás desigualdades que se notão ao longo dos ossos, basta para fazer reconhecer a molestia.

As fracturas das extremidades dos ossos longos são mais perigosas do que as dos ventros, por se complicarem quasi sempre com inflammação das articulações. As fracturas obliquas são mais graves do que aquellas cuja direcção he transversal, porque nas obliquas, os extremos não se conservão em contacto, encurtão o membro por falta do apoio do osso, e irritão as partes molles pelas esquirolas ou pontas agudas.

O tratamento das fracturas consiste 1.º em reduzir os extremos do osso fracturado á sua posição natural; 2.º conserva-los assim durante o tempo' necessario para a sua consolidação; 3.º prevenir os accidentes que possão desenvolver-se, e combater os que já se tenham manifestado. Depois de bem curada a fractura e soldado o osso, sempre fica no membro grande fraqueza e rijeza que embarração, os movimentos; o que se remedia com banhos, embrocações d'agua ou vapor, e applicações emollientes; fazendo-se executar ligeiros movimentos pelas articulações visinhas da fractura, porém com prudencia e cuidado, a fim de evitar a rotura do callo, ainda tenro e novamente formado.

### **Fractura da Clavicula.**

*Signaes.* O hombro abate-se, sahe para diante,

e se approxima da linha media ; ha dôr , difficul-  
dade dos movimentos da espadua e braço corres-  
pondente. Os meios que se devem empregar para  
se repõem os extremos fracturados são — dirigir  
o hombro para fóra , para cima e para traz , e eis  
a manobra pela qual se chega a este fim : faz-se  
assentar o doente ; hum ajudante carrega com as  
mãos sobre o hombro são , emquanto o cirurgião ,  
segurando o braço do lado affectado , fa-lo exe-  
cutar hum movimento de balança , levando  
o cotovello para diante , para dentro e para cima ;  
quando a mão do doente tem chegado abaixo  
do outro braço , os fragmentos achão-se então na  
melhor relação possível , e o peito serve de  
ponto de apoio ao braço. Procura-se pois ligadura  
que mantenha , até perfeita consolidação , o mem-  
bro enfermo n'esta posição , e eis a descripção da  
mais simples : — hum lenço dobrado em triangulo  
e que tenha mais ou menos hum metro de cada  
lado (\*).

*Aplicação.* Mette-se entre os dentes do doente  
a vertice do triangulo , deixando-o pendurado em  
frente do peito , e põe-se por cima o braço do  
doente. Isto feito , levanta-se a base de modo a  
formar huma goteira que abranja perfeitamente o  
ante-braço , mão , e extremidade inferior do braço ,  
e ata-se por detraz : procura-se que a borda  
superior se applique exactamente contra o peito  
e braço ; puxa-se depois com bastante força pela

---

(\*) O metro consta de 4 palmos e meio.

vertice do triangulo, e ver-se-ha que o hombro he levado para fóra, para cima e para traz; então sustenta-se o apparelho n'essa posição, atando a vertice no cinto da ligadura, e mantendo por meio de alfinetes a borda superior e anterior com a parte posterior do lenço estendido sobre o peito. (fig. 1.)

### **Fractura do Humero.**

Para facilitar o estudo das fracturas do humero, dividiremos este osso em trez partes: a primeira AB, chamar-se-ha extremidade superior ou cabeça do humero e seu collo; a segunda ou parte media BC, terá nome de corpo; e a terceira ou extremidade inferior CE, o de porção condyloidea. (fig. 2.)

A fractura do corpo (fig. 3.) he caracterizada por huma dôr fixa, pela impotencia e deformidade do braço, assim como pela sua crepitação e mobilidade.

*Inducções para reduzir esta fractura.* Se o desvio dos extremos fracturados só tem lugar na direcção, hum apparelho solido, cujas differentes peças possão manter os dous fragmentos na sua respectiva posição, basta para o fazer desaparecer; se o desvio fôr em relação á circumferencia, será conveniente fazer corresponder, como antes da fractura, as faces e bordas do mesmo nome; se fôr em relação á espessura, juntar-se-hão os eixos dos dous fragmentos na mesma linha, e emfim far-se-ha cessar o encurtamento, tornando o membro,

por meio de tracções convenientes, ao seu comprimento natural.

*Manobras para cumprir estas indicações.* O doente conserva-se na cama, com o braço sobre o travesseiro ou goteira, pouco afastado do tronco, de maneira que a mão posta em pronação esteja mais levantada do que o cotovello, e este pouco mais do que o hombro, para evitar a inchação; previne-se ao mesmo tempo a inflammação por meio d'irrigações d'agua fria, e não interrompidas, sanguexugas e cataplasmas emollientes; depois, quando se nota remissão nos symptomas, o que ordinariamente acontece do terceiro para o oitavo dia, trata-se de reduzir, e applicar ao mesmo tempo o apparelho contentivo.

Se os fragmentos tiverem rompido os musculos e a pelle, e convenha operar a reduccão immediatamente, hum ajudante segura com ambas as mãos a parte superior do braço, e o outro a inferior, depois de ter feito dobrar em fórma d'angulo obtuso o ante-braço sobre o braço, para operar a relaxação dos musculos; depois puxando em sentido inverso, o cirurgião, collocado na parte de fóra, põe os fragmentos em relação e procura o mais possivel remediar todos os desvios de que fallámos. A conformação será boa quando o braço encostado ao lado do tronco, o ante-braço ao peito e curvado, o epycondilo e a parte mais saliente do hombro olharem para diante.

Podemos convencer-nos de que os extremos

fracturados são repostos, quando, apalpando e examinando-os, acharmos que o membro affectado tem o mesmo comprimento do que o membro são. Depois d'isto, applica-se hum aparelho que possa manter o membro n'esse estado; o seguinte, chamado *inamovivel*, de *Larrey* apresenta todas as condições requeridas.

*Applicação.* Envolve-se primeiro cada dedo com atadura estreita e embebida na mistura de *Larrey* (veja o Formulario), depois o punho e a mão com tira tambem humedecida; continua-se com atadura enrolada, até o nível da fractura: reduz-se esta, e depois, emquanto se sustenta reduzida, sobe-se até o deltoide. Emfim, põe-se adiante e atraz do membro duas talas de papelão molhado e segura-se com gualapo de dezoito pontas. (fig. 4.)

O gualapo consta de tres compressas sobrepostas e unidas por meio de costura media; seu comprimento iguala o do membro fracturado, sua largura póde dar volta e meia á roda do membro. A largura de cada compressa augmenta successivamente hum pouco, desde a mais concentrica até a ultima. Applicão-se as duas pontas medias da primeira compressa, cruzando-as obliquamente sobre o membro, depois as duas das extremidades. Applicão-se as pontas da segunda compressa da mesma maneira; finalmente as da ultima, pondo em cima tres talas mantidas por meio de fitas ou ataduras. O membro he ao depois posto em hum suspensorio passado ao pescoço. Ao fim de trinta ou trinta e seis horas, o aparelho

torna-se perfeitamente duro, e então tirão-se as talas. Querendo-se desmanchar o aparelho, amolece-se primeiro por meio de banho alcalino.

Cumpra mecher a mistura com vassourinha durante a applicação, para evitar sua immediata coagulação.

### **Fractura da extremidade superior do Humerero. (fig. 5.)**

*Signaes.* Sensível depressão acima do centro do musculo deltoide; no sovaco sente-se hum tumor que augmenta pondo-se o braço em abducção; o eixo do humero prolongado passa pelo concavo do sovaco, e o cotovello afasta-se do tronco; os movimentos voluntarios do braço quasi impossiveis, e a dôr mui viva logo que se toca no membro.

Sendo facil confundir esta fractura com a luxação do mesmo osso, he preciso examinar as partes molestas com séria attenção, para não commetter erro.

*Manobra.* He necessario dirigir para fóra o fragmento inferior, sem tocar no superior, o que se consegue fazendo balançar o inferior como no caso de fractura da clavicula. D'esta maneira restabelece-se a redondeza do hombro, e traz-se para fóra a extremidade enterrada do fragmento inferior. Porém, logo que cessão os esforços de redução, reproduz-se o desvio dos extremos já repostos,

inconveniente que procuramos impedir com o apparelho seguinte. Liga-se o tronco (logo abaixo dos seios na mulher, mais a cima no homem) com qualquer das bordas de hum lenço ou toalha, pouco mais longo que largo, e atão-se as duas pontas superiores atraz; applica-se depois huma almofada cuneiforme no sovaco, com a base virada para cima, segurando-a ao tronco por meio de algumas voltas (fig. 6). Isto feito, aproxima-se o braço do tronco, o ante-braço horizontalmente posto adiante do peito e sostido por meio da ligadura semelhante á fig. 7. Levanta-se depois a borda inferior do lenço até adiante do pescoço, de modo que o ante-braço fique mantido firme: o ajudante segura o angulo correspondente sobre o hombro do lado enfermo, emquanto se enrola obliquamente esta borda, para poder passar o outro angulo debaixo do sovaco do lado são, leva-lo para traz, e ata-lo com o primeiro que se recebe das mãos do ajudante (fig. 8).

### **Fracturas da extremidade inferior do Humer. (fig. 9 e 10.)**

Quasi sempre estas fracturas resultão de queda sobre o cotovello, de pancada ou da passagem de roda de sege; podem igualmente ser produzidas por projectil lançado com violencia, huma bala por exemplo.

*Signaes.* Impossibilidade de movimentos vo-

luntarios, entretanto que a flexão que se dá ao ante-braço, tem lugar sem difficuldade, fazendo desaparecer quasi immediatamente o desvio que se reproduz logo que cessão os esforços de reducção. Póde-se sentir ou ouvir a crepitação, fazendo movimentos de rotação no ante-braço, enquanto se firma o braço.

*Apparelhos.* He bom saber que as fracturas que se avizinhão das articulações, ou as interessão, curão-se deixando sempre rijeza e mesmo algumas vezes anchylose falsa, cuja duração será tanto mais curta, quanto mais simples fôr a fractura, e mais moço o individuo; a anchylose póde igualmente durar toda a vida. Se o cirurgião prever este resultado, cumpre que durante todo o tratamento o ante-braço esteja curvado em angulo obtuso, quasi direito, para tornar este membro util ao doente, ainda mesmo que se não restabeleção os movimentos.

Se a fractura he de tal modo complicada, que se não possa lançar mão do aparelho, pôr-se-ha o membro sobre travesseiro formando plano brandamente ascendente, o ante-braço convenientemente curvado, e a mão em pronação. N'este caso, geralmente se applica a ligadura de Scultet (representada pela fig. 4, e a mesma que para a fractura do corpo), saccos de farello ou de palha fina, e por cima talas curvas, sostidos por meio de fitas pouco apertadas. Algumas vezes, comtudo, não se deve applicar o gualapo senão ao fim de dias, durante os quaes se combate os accidentes



inflammatorios, com irrigações frias continuadas, banhos aromaticos, ou com sanguexugas e cataplasmas emollientes. Combatida a inflamação, substitue-se a ligadura por outra mais solida, e de applicação mais exacta.

O aparelho mais simples he o que se prepara com as talas; assim, depois de ter, a partir dos dedos, enleado todo o membro com atadura enrolada, secca ou embebida em agua branca ou aguardente alcanforada, misturada com agua, applica-se sobre a face anterior do humero humata de papelão molhado que se estende até á curva do punho; applica-se outra sobre a face posterior do braço e ante-braço. A tala, sendo assim amollecida, facilmente se accomoda á eminencia do cotovello (fig. 11). Isto feito, cobrem-se de hum ou duas camadas de circulares, pondo-se depois o braço ao peito. Se este aparelho não fôr bastante solido, poder-se-ha lançar mão de goteiras de folha de flandres, de zinco ou arame (fig. 12), guarnecidas com algodão e firmadas por meio de largas fitas.

### **Fracturas do ante-braço fig. 13.**

*Signaes exteriores da fractura dos dous ossos do ante-braço.* Se a inchação inflammatoria não tiver ainda sobrevindo, achar-se-ha hum depressão ao nivel de cada solução de continuidade, de maneira que o diametro transversal estará diminuido

n'esse ponto, e o antero-posterior augmentado; ha falta de resistencia, de modo que, se fosse permittido faze-lo, poder-se-hia dobrar a metade inferior sobre a superior. Se se firmarem os dous fragmentos superiores emquanto se procura fazer operar movimentos de rotação aos inferiores, pôde-se sentir e mesmo ouvir a crepitação. A mão está quasi sempre em pronação; ha impotencia do membro, e geralmente o doente experimenta dôr viva no lugar fracturado.

*Indicações.* He necessario afrouxar os musculos, restabelecer o espaço inter-osseo, e soster os fragmentos em relação.

*Manobra.* Preencher-se-ha a primeira indicação, curvando de metade o ante-braço sobre o braço, e collocando a mão em meia pronação. Esta ultima posição torna os ossos parallelos, e facilita o maior apartamento possivel; e então, bastará comprimir brandamente os musculos de diante para traz, pondo os dous pollegares sobre a face dorsal, e os dedos reunidos sobre a anterior (fig. 14). Procura-se pois ligadura que sustenha até perfeita consolidação as partes enfermas, na posição em que as tiver fixado o cirurgião.

*Apparelho.* O mais appropriado he aquelle que mantem o ante-braço curvado, que fixa a mão entre a pronação e supinação, e comprime de diante para traz as partes molles. Para obter este ultimo effeito, he preciso fazer com que o diametro antero-posterior se torne maior que o transverso por meio de compressas graduadas, cuja

margem mais pequena esteja em contacto com o membro. O aparelho composto de duas talas convem perfeitamente, e applica-se do modo seguinte: Diminuida a inflammação, ao fim de cinco ou seis dias por exemplo, faz-se assentar o doente emquanto dous ajudantes segurão os fragmentos. He preciso ter (para prevenir o edema da mão) o cuidado de envolver os dedos e a mão com a ligadura chamada oito do punho e da mão (fig. 15), tendo igualmente o de pôr fios sobre a face palmar, para encher o vazio. Chegado ao punho, o cirurgião, tratando de reduzir a fractura, applica adiante, atraz e ao nivel da fractura *sómente*, dous chumaços graduados, prismaticos, mui estreitos, espessos, e do comprimento de duas pollegadas pouco mais ou menos; põe-se por cima duas talas de páo. envolvidas de panno, mais largas do que o diametro transverso, e sostidas por duas ou tres camadas de circulares, alternadamente ascendentes e descendentes; devendo as primeiras voltas da atadura corresponder ao ponto da fractura. Aplicado o aparelho, põe-se o ante-braço em suspensorio como na fig. 16.

### Fracturas do Radio só.

O radio pôde ser fracturado no seu corpo, pescoço, e na extremidade inferior.

*Fracturas do corpo do radio.* Commummente

tem lugar no seu terço inferior (fig. 17), sendo quasi sempre resultado de queda sobre a palma da mão. Eis o que se observa: se a inchação não tiver ainda sobrevindo, ver-se-ha sobre a borda externa do ante-braço depressão correspondente á fractura; tornão-se impossiveis os movimentos voluntarios de pronação e supinação. O punho, cedendo a todos os desvios do fragmento inferior com o qual se articula inteiramente, será levado para fóra ou na abducção.

O aparelho deve, como no caso de fractura dos dous ossos, restabelecer o espaço inter-osseo, e pôr o punho e a mão em adducção, para fazer balançar o fragmento inferior e chamar para fóra a sua extremidade superior.

Depois de ter envolvido da maneira acima indicada dedos e mão, põe-se dous chumaços graduados, prismaticos, mui estreitos na sua margem interna, espessos, e do comprimento de duas pollegadas pouco mais ou menos, adiante e atraz do espaço inter-osseo ao nivel do ponto fracturado. Applicão-se em cima duas talas, das quaes a anterior *B* se estenderá desde a curva do braço até o principio da palma da mão, e a posterior *A* do cotovello ás extremidades dos dedos; mas toda a porção correspondente á mão será curvada em angulo obtuso sobre suas bordas, de maneira que o angulo reintrante olhe para o lado interno (fig. 18). Segurão-se as talas com algumas camadas de circulares que passando por sobre a mão a levarão a huma forte adducção e farão balançar

o fragmento inferior, de modo a trazer para fóra a extremidade que se havia enterrado para dentro.

- *Fracturas da extremidade inferior do radio.* Assim se chamão as fracturas de qualquer ponto do quarto inferior d'este osso.

*Indicações.* Depois de haver convenientemente dobrado o ante-braço sobre o braço para afrouxar os musculos, he necessario abaixar o fragmento inferior, empurra-lo para diante, e dirigir para a pelle a extremidade superior do mesmo fragmento; cumpre tambem afastar do cubito o fragmento superior.

*Manobra.* Far-se-ha descer o fragmento inferior por meio da extensão e contra-extensão, trazendo-se para a pelle sua extremidade superior. inclinando fortemente a mão sobre a borda cubital do ante-braço, porque então far-se-ha descrever a este fragmento hum circulo inverso ao que havia descripto desviando-se; de modo que, suppondo que a mão fique n'esta posição, não se reproduz mais a superposição.

*Apparelho.* Depois de se terem enleado os dedos e mão como nas outras fracturas, applicão-se sobre a face anterior e posterior do ante-braço dous chumaços graduados, estreitos e espessos, e não descendo mais baixo do que o ponto fracturado; hum terceiro chumaço d'igual espessura, e cujo comprimento seja exactamente o do fragmento inferior, he applicado por detraz d'este (fig. 19). Põe-se duas talas por cima; a anterior estende-se da curva do braço ao nivel da fractura,

e a posterior prolonga-se até á extremidade dos dedos, porém toda a porção que se estende desde a articulação sobre toda a mão, será bastante-mente curvada sobre suas bordas, de maneira que o angulo reintrante esteja dirigido para dentro (fig. 20). Estas talas serão sostidas por algumas voltas de circular convenientemente apertadas, e comprehendendo a mão, como se vê na mesma fig. 20 bis.

### Fracturas do Cubito.

Estas fracturas tem lugar em todos os pontos do comprimento do osso, porém nota-se com mais frequencia as da extremidade inferior e da apophyse olecrane.

*Fractura do corpo do cubito.* Reconhecer-se-ha esta fractura pela depressão que se poderá vêr ou sentir passando a mão sobre o lado interno do ante-braço. O fragmento inferior participa dos movimentos de pronação e supinação que se fazem executar pela mão, podendo ser sentida ou ouvida a crepitação. O aparelho mais accommodado he o do radio; cumpre porém voltar a curva da tala, para impedir que a mão, por seu peso natural, arraste o pequeno fragmento para o radio (fig. 21). A tala anterior póde-se prolongar até á face palmar. O ante-braço he depois curvado e posto em suspensorio.

*Fracturas da olecrane.* (fig. 22.) Quasi sempre o cotovello offerece humia ferida ou contusão occa-

sionada pela queda, causa mais frequente d'esta fractura; haverá dôr e inchação, se o accidente não fôr mui recente: o ante-braço fica algum tanto curvado, e ha impossibilidade de extensão voluntaria. Nota-se ao apalpar huma depressão que corresponde á separação dos fragmentos, dos quaes só o superior se tem desviado e subido por detraz do humero. Na flexão do ante-braço, o apartamento dos fragmentos he mais consideravel, diminuindo pelo contrario na extensão, podendo mesmo desaparecer de todo. Algumas vezes ouve-se crepitação.

*Apparelho.* Se a inchação inflammatoria não se oppuzer á extensão, dá-se ao membro esta posição, e abaixa-se o fragmento superior até que esteja em contacto com o cubito, applicando-se o aparelho representado pela fig. 23, pondo-se depois na parte anterior da articulação huma tala — A — convenientemente guarnecida e sostida por atadura, para prevenir a flexão.

Este aparelho podendo causar a anchylose da junta, se se conservar por todo o tempo da cura, he preciso desmancha-lo de quando em quando, para se fazerem alguns movimentos de flexão e extensão, durante os quaes pegaremos com os dedos na olecrane, para a obrigar a seguir o cubito nos ditos movimentos.

Muitas vezes torna-se necessario banhar o lugar affectado com licor composto de cinco partes d'agua e huma d'alcool, e aos quarenta e cinco dias acha-se completa a cura.

Se houver dôr e inchação no momento do accidente, não se poderá operar a reducção, nem applicar o aparelho; empregão-se então topicos emollientes, até completo desapparecimento dos symptomas dolorosos e inflammatorios.

### **Fracturas dos Ossos da Mão.**

Quando as fracturas d'estes ossos são complicadas com ferida, cumpre tirar todos os corpos estranhos e esquirolas, havendo-as, ou alguns dos mesmos ossos, estando desligados, e approximar, quanto fôr possível, para mais prompta cura, as partes molles com pontos falsos sobre os quaes se applicão os gualapos, chumaços, e algumas talas, que impeção os movimentos da junta do punho, sendo tudo sostido com voltas de circular.

Porém, não havendo ferida, reporemos os ossos no seu lugar, e os conservaremos com o mesmo aparelho (fig. 62), tendo a cautella de o desmanchar de quando em quando, para se moverem brandamente as juntas, evitando d'este modo parte das prisões.

Os ossos do metacarpo, quando se fracturão, exigem a reposição puxando-se pelas pontas dos dedços, e hum aparelho, que deve constar de gualapos, chumaços, e duas talas, huma por dentro, outra por fóra da mão, sostidas por fitas e voltas de circular. As talas devem estender-se desde o meio do ante-braço até á extremidade do dedo correspondente.



As fracturas dos ossos dos dedos pedem depois de reposição o mesmo aparelho, com a unica differença de duas talas mais curtas, situadas na parte anterior e posterior do osso fracturado. (fig. 63.)

Em todas as fracturas das extremidades superiores, podem os doentes andar de pé com o braço ao peito durante todo o tempo da cura, se algumas complicações não pedirem a quietação do corpo e da parte.

### Fracturas do Femur.

Dividiremos estas fracturas em fractura do corpo ou terço medio, do pescoço ou parte superior, e dos condylos ou parte inferior.

Os signaes da fractura do corpo são: falta de movimentos, dôres, deformidade, crepitação e mobilidade insolita que se encontra, procurando dobrar a metade inferior sobre a superior.

*Indicações.* Cumpre fazer descer o fragmento inferior até que o membro enfermo iguale em comprimento o do lado são, se houver superposição (fig. 24); fazer desaparecer a eminencia que existe no caso de desvio segundo a direcção (fig. 64), e fazer com que o pé não se vire para fóra ou para dentro.

*Manobras.* Estando o doente deitado na cama, que deve ser igual, nem fazer cova, e situado o aparelho debaixo da coxa na ordem em que

se ha de applicar, o qual deverá constar do gualapo de dezoito pontas (fig. 26), das talas e chumaços que as forrão, das fitas ou circular que as segurão, e finalmente dos rolos feitos com lençol, palha e talas, os quaes devem ter o comprimento da coxa e perna, para que situados aos lados d'estas partes, e atados n'ellas com fitas, as conservem immoveis (fig. 27), hum ajudante segura fortemente a bacia, enquanto outro puxa pelo pé, *sem o levantar nem saccudir*, e lentamente segundo o eixo do membro, de maneira que o artelho corresponda ao lado interno da rodela sem ser virado nem para fóra nem para dentro. O cirurgião collocado pela parte de fóra, dirige com seus dedos os extremos fracturados de modo a colloca-los topo com topo. Depois d'isto, applica-se o gualapo de dezoito pontas, o qual compõe-se de tres chumaços sobrepostos e reunidos em todo o seu comprimento por meio de costura media; suas pontas serão obliquamente cortadas e só deverão dar volta e meia á roda do membro; o comprimento das pontas irá sempre augmentando, desde o primeiro até o ultimo chumaço (fig. 26). Principia-se pelas duas pontas medias do primeiro chumaço (fig. 25), depois pelas outras quatro, passando-se ás do segundo, e emfim ás do terceiro ou ultimo chumaço. Durante a applicação do gualapo, os ajudantes continuão a fazer a extensão e contra-extensão, sempre com as providencias precedentes. Trata-se então de applicar as talas. O cirurgião e o ajudante enrolão

cada hum huma tala na borda do lençol correspondente, até chegar a dous dedos do membro. Emquanto hum ajudante segura estas talas, põe-se hum rolo de pão, farello ou palha, debaixo de cada huma, tendo cuidado que o farello esteja uniformemente comprimido pela tala. Põe-se terceiro rolo sobre a face anterior, e por cima a tala correspondente, que não deverá chegar até o peito do pé. Isto feito, atão-se as fitas no numero de cinco e na ordem seguinte: tres superiores e correspondendo huma ao fragmento superior, outra ao inferior, a terceira (pela qual se deve principiar) ao ponto fracturado, e destinão-se as duas outras para a perna. E como importa muito que o pé se conserve em meia flexão e sem se mover para dentro ou para fóra, segura-lo-hemos com hum estribo (fig. 27), cujas pontas se cruzarão sobre a face dorsal, e virão amarrar-se aos lados do apparelho, ficando o calcanhar em falso por meio de chumaços, para se evitarem dôres e excoriações a que esta parte he sujeita em razão do peso e das compressões que soffre. Finalmente, põe-se por cima do membro hum arco para o proteger.

Se houver ferida e fôr necessario fazer diariamente o curativo, bastará, emquanto se desmanchar o apparelho, fazer sustentar o membro por ajudantes afim de se não reproduzir o desvio. E para impedir que o pus manche o apparelho, cobrir-se-ha a ferida com algum encerado.

### **Fracturas da extremidade superior do Femur (fig. 28).**

*Signaes.* A coxa e perna são mais curtas, o joelho e ponta do pé voltados para fóra; ha dôres locais, falta de movimentos, impossibilidade de andar, acompanhados de hum tumor formado pelo fragmento inferior. Algumas vezes ha ecchymose, febre intensa, e passão-se alguns mezes antes que o doente possa fazer o menor movimento.

*Indicações.* Cumpre evitar todo o movimento na curva da virilha, e pôr, quanto fôr possível, o membro em posição tal, que os musculos não sejam repuxados, e forçados a apartar os fragmentos hum do outro.

*Manobra.* Reconhecida a fractura de que se trata (na qual falta ordinariamente a crepitação, porque os topos fracturados não roçam hum pelo outro), procede-se á redução, puxando pela perna, como na fractura precedente, até chegar ao comprimento ordinario da coxa e perna. Isto feito, applica-se o seguinte aparelho, que consta de hum plano duplo inclinado, feito de modo que o comprimento do plano ascendente ou femoral seja algum tanto maior do que o da face posterior da coxa, e de modo que a bacia faça a contra-extensão (fig. 29). O angulo popliteo he firmado á extremidade do mesmo plano, e impede que o corpo do femur suba. Põe-se simplesmente huma atadura atravez da bacia, por cima

das cristas illiacas , para firma-la á cama, e outra por cima do pé, afim de facilitar a extensão : evitar-se-ha a inclinação da bacia, pondo os dous membros sobre o mesmo apparelho, (fig. 30).

Recommendamos ao enfermo toda a quietação possível, conservando o apparelho por mais tempo que nas outras fracturas, para maior firmeza da união, a qual raras vezes se faz exactamente, e por isto ficão os enfermos com a coxa mais curta e com alguma claudicação.

### **Fracturas da extremidade inferior do Femur.**

Põe-se o membro sobre huma almofada em posição rectolinea, e por meio de sanguexugas e banhos resolutivos, previna-se ou combata-se a inflammação. Ao fim de alguns dias, se estes meios produzirem feliz resultado, envolver-se-ha a articulação com folha de papelão molhado, que se estenderá seis ou oito dedos a cima e a baixo d'ella, e bastante larga, para que estando collocada por detraz do joelho, as bordas cheguem de cada lado até a par da rodela (fig. 31). Faz-se preceder e acompanhar a sua applicação de voltas de circular obliquas; e quando o apparelho está secco, os fragmentos achão-se bastante mantidos em contacto.

Póde-se tambem lançar mão do apparelho empregado para a fractura do corpo: convindo igual-

mente o aparelho inamovível de Larrey, assim como a goteira de Mayor (fig. 32), que se põe por baixo do membro e se estende cinco ou seis dedos por cima da fractura até o pé. Ao fim de cinco ou seis semanas, aconselham-se alguns movimentos passivos.

As consequencias d'estas fracturas são geralmente mui graves, o membro fica desforme, e os movimentos do joelho são muitas vezes impossiveis.

### **Fracturas da Rodela (fig. 33).**

As fracturas da rodela podem ser longitudinaes ou transversaes. Qualquer que seja a fractura, que se conhece pela má figura da parte, dôres e separação das partes fracturadas, remedêa-se aproximando com os dedos as porções separadas, conservando-as assim seis ou oito semanas com o aparelho e ligadura que lhe convier, segundo a sua direcção : nas longitudinaes, por exemplo, o aparelho fig. 34; nas transversaes o da fig. 35. E posto que as peças da rodela fracturada transversalmente poucas vezes se unão por meio do póro, como os outros ossos, contudo devemos fazer toda a diligencia para as aproximar e as conservar em contacto, sem o receio de que se possa seguir anchylose, a qual se evita movendo-se a rodela de quando em quando sobre os condylos do femur, pegando-se com os dedos nas

suas partes aproximadas como se fosse huma só peça.

O apparelho das feridas transversaes da rodela compõe-se de huma goteira de páo, duas corrêas e cinco ou seis ligas. A goteira deve ser bastante comprida para se estender desde o meio da coxa até por baixo da barriga da perna; bastante profunda, para accomodar os dous terços da espessura do membro; mais larga em cima do que em baixo, guarnecida por dentro de estopa, ou pelle de carneiro: no meio de seu comprimento, as bordas d'esta goteira apresentam exteriormente pregos de cabeça redonda, e distantes huns dos outros de cinco ou seis linhas. As corrêas, da largura de huma pollegada. e do comprimento de seis ou sete, são guarnecidas no seu terço medio de pelle de carneiro ou camurça, e estofadas de lã; os outros dous terços apresentam aberturas na distancia de duas linhas humas das outras. Põe-se o membro na goteira de modo que a curva da perna corresponda á sua parte media; enche-se com algodão ou fios os vãos que se achão entre a superficie do membro e a goteira, afim de que a compressão seja igual por toda a parte. Isto feito, emquanto humi ajudante aproxima e conserva em contacto os fragmentos, applicão-se as corrêas de maneira que huma, passando por cima do fragmento superior, fique presa a dous pregos inferiores, e a outra, passando por baixo do fragmento inferior, vá atar-se aos dous pregos superiores; por meio d'esta disposição, as corrêas

cujas extremidades se cruzão, deixão entre si hum espaço elliptico transversalmente, no qual a rodela se acha comprehendida. Applicão-se sobre este osso chumaços molhados em liquido resolutivo, e segura-se com algumas voltas de circular.

O apparelho das fracturas longitudinaes consta de hum chumaço, posto de cada lado da rodela (fig. 34) e da ligadura unitiva das fracturas longitudinaes (fig. 36).

### Fractura da Perná.

Os ossos da perna, que são tibia e peroneo, são ora fracturados simultaneamente, ora separadamente.

Humas vezes, os dous ossos são fracturados no seu terço inferior, e ao mesmo nivel (fig. 37); outras, a fractura he desencontrada, como quando o peroneo se quebra mais acima, e o tibia mais a baixo (fig. 38).

A fractura de ambos os ossos he facil de conhecer pela má figura da parte, dôres, impossibilidade de movimentos e particularmente de estar em pé, e pela crepitação: porém a fractura de hum só, e principalmente do peroneo, he mais difficulosa de reconhecer, e exige algumas vezes, para se descobrir, movimentos de meia rotação, nos quaes se faz sensível a crepitação.

Procede-se á reposição, fazendo deitar o enfermo de costas na cama em que ha de ficar, segurando-se a coxa, e puxando pelo peito do pé



e calcagnar em linha recta, até os ossos estarem no seu lugar, o que se conhece pela igualdade e diminuição de dôres.

O cirurgião applica então o apparelho já situado debaixo da perna e que deve constar dos rolos, fitas, talas forradas de chumaços e gualapo de dezoito pontas (empregado na fractura do corpo do femur, fig. 25), acompanhado de alguns chumaços que enchão as desigualdades da perna. Applicado o apparelho, colloca-se a perna entre os rolos do lençol e palha, os quaes devem abranger parte da coxa, e sahir alguma coisa fóra da planta do pé (fig. 39). Se sobrevierem dôres ao calcagnar, pô-lo-hemos em falso por meio de chumaços.

Acontece algumas vezes na fractura obliqua, que os musculos e a pelle são despedaçados pela sahida dos fragmentos; n'este caso cumpre fazer immediatamente a reduccão. As providencias que se devem tomar no caso de ferida, são as que temos indicado a respeito da fractura do femur, com ferida, e reclamando curativo diario.

Se o desvio não fôr consideravel, e o doente possa conservar-se de cama cinco ou seis dias, e no maior repouso, aproveitar-se ha d'esse tempo para combater ou prevenir a inflammação, por meio d'emollientes, sanguexugas, ou cobrindo as partes contusas de pannos embebidos em agua branca, agua e sal, aguardente alcanforada, ou da mistura de tres partes d'agua e huma d'aguardente.

### **Fracturas dos ossos do pé.**

A dôr, a mudança da figura da parte, o tacto, se ha ferida, e a crepitação, são os signaes que nos fazem conhecer estas fracturas, as quaes se concertão collocando-se as peças fracturadas nos seus lugares, extrahindo-se algumas esquirolas, approximando-se as partes molles, e applicando os gualapos e talas precisas, sostidas com voltas de circular, seguindo-se a situação, que será aquella, em que o pé descance com menos incommodo apoiado sobre hum lençol dobrado ou almofadas.

### **Meios usados para curar as fracturas.**

*Fios.* Assim se chama a muitos bocadinhos de fios tirados de panno de linho usado e macio, os quaes se applicão em bruto, isto he, sem se lhes dar fórmula alguma, ou dispostos em lichinos, pranchetas, &c.

*Chumaços.* Almofadas feitas de panno, de diversas fórmulas, dobradas em duas, quatro ou mais dobras, e que servem para manter as primeiras peças de hum curativo, defendê-lo do aperto das ataduras, fazer mais longa a acção dos remedios em que se molhão, encher certas desigualdades para que as ligaduras assentem melhor, e estofar talas ou outros corpos duros, para não magoarem as partes. — Chumaço comprido (fig. 40), —

Triangular (fig. 41). — Crivado (fig. 42). — Graduado regular (fig. 43). — Graduado prismático (fig. 44). — Cruz de Malta (fig. 45).

A figura 40 consta de chumaço quadrado dobrado em dous. A figura 41 consta de chumaço quadrado dobrado no sentido da diagonal.

O chumaço crivado (fig. 42), prepara-se por meio de tesoura, depois de feita huma prega no comprimento ou na sua largura.

A figura 43 compõe-se de muitas dobras igualmente sobrepostas, e a 44 de dobras de tal modo sobrepostas que vão successivamente em diminuição.

N'estas duas ultimas especies de chumaço, cumpre segurar as pregas com sutura recorrente de grandes e pequenos pontos.

Tomando-se chumaço quadrado, dobrando-o em quatro, e depois fazendo-se profunda incisão nos quatro angulos reunidos, ter-se-ha a fig. 45, a que se chama cruz de Malta.

*Ataduras.* A atadura (fig. 46), he huma tira de panno quasi sempre de algodão, mais ou menos comprida e larga, sem bainha, sem costura, e cortada a fio direito.

Segundo os differentes fins para que se applicão as ataduras, dão-se-lhes differentes nomes, como unitivas, quando da sua applicação resulta a união das partes; contentivas, quando sómente as contém; e compressivas, quando comprimem as partes.

A applicação das ataduras debaixo de certos

preceitos, chama-se ligadura, e se distingue em igual e desigual.

A ligadura igual (fig. 47), chamada tambem circular, verifica-se, quando muitas voltas dadas á roda de huma parte, cahem humas em cima das outras.

A desigual (fig. 48), verifica-se, quando cada volta faz hum circulo distincto, e se divide em espiral, cobrindo a volta seguinte parte da precedente.

Se as partes que se ligão são desiguaes, como a barriga da perna, he preciso trocar as margens da atadura (fig. 49), para que assente melhor, troca esta que se chama inversão (fig. 50).

As ligaduras servem para conservar nas suas situações as partes que tem sahido d'ellas, como ossos deslocados e fracturados; unir as partes cortadas, como succede nas feridas, e conservar as partes na situação conveniente, depois de feitas as curas.

As ataduras serão preparadas e dispostas na ordem em que houverem de servir: principiar-se-ha a sua applicação por hum dos extremos, ou meio, na parte opposta ao mal que pede a ligadura, apertando moderadamente os circulos de modo que não causem dôres, ficando o mais liso que puder ser, atando ou pregando os extremos da atadura na parte opposta á parte lesada, e situando a parte ligada como fôr conveniente.

Para se tirarem as ligaduras, he preciso situar a parte ligada, como quando se ligou: desatar

ou despregar os extremos, e levantar as voltas com muita brandura, recebendo-se n'humã mão as porções que a outra desliga, e molhar a ligadura com agua morna, ou algum remedio appropriado, achando-se muito pegada.

As figuras 51 e 52 mostram os encostos dos membros fracturados, os quaes se fazem de hum lençol dobrado pelo comprimento em tres ou quatro dobras, e são enrolados pelos extremos até ao meio sobre si, ou sobre corpos mais duros, como rolos de pão ou de palha.

### **Ligadura Enrolada (fig. 53).**

Faz-se com huma atadura do comprimento de dez a doze metros, pollegada e meia de largo, e enrolada em forma de globo. Com a mão direita segura-se o globo pelas suas extremidades, com o pollegar collocado sobre a extremidade que se acha voltada para o cirurgião ou para a extremidade inferior, e os outros dedos reunidos sobre a extremidade superior. Com a mão esquerda, applica-se o extremo inicial pela margem externa sobre o punho, sustido por duas circulares horizontaes; sobe-se depois obliquamente dando-se voltas espiraes que se cobrem nos dous terços, e formão pouco mais ou menos hum angulo de 45 grãos com o eixo do membro. Á medida que se sobe e o membro se torna mais volumoso, he preciso trocar as margens da atadura, de modo que a

borda superior se torne inferior e vice versa. Supponhamos que se applica a atadura sobre o membro superior direito : para trocar convenientemente as margens, prende-se o globo ao lado interno do ante-braço, e com o pollegar da mão esquerda firma-se por fóra a porção da atadura já applicada, para impedir que afrouxe. Isto feito, segurão-se de maneira opposta as extremidades do globo, de modo que o pollegar esteja na extremidade superior e os dedos reunidos na outra, alongando o dedo indicador por baixo do centro. Affrouxa-se a porção da atadura comprehendida entre o globo e pollegar esquerdo, porção que nunca deve ter mais de quatro dedos de comprimento; trocãõ-se depois as margens, passando por diante do centro, sem puxar pelo globo, achando-se este como dantes immediatamente applicado ao lado interno do ante-braço : o comprimento da inversão será pouco mais ou menos a diagonal do quadrado que tiver por borda a largura da atadura. Trocadas as margens, e applicado o globo ao lado interno do cubito, puxa-se para cima sem o desenrolar ou afastar do membro para apertar a inversão ; firma-se n'essa posição enquanto se retira o pollegar esquerdo para mais facilmente o passar sobre a margem trocada; contornea-se depois o membro não desenrolando a atadura senão para applica-la; chegado ao lado externo, muda-se o globo de mão, pondo o pollegar por baixo, e leva-se com esta mão obliquamente diante do membro, subindo hum pouco

até o lado interno, onde se segura com a mão direita, estando o pollegar na extremidade superior; trocã-se de novo as margens e da mesma maneira que precedentemente; a mão esquerda nunca deve ajudar a direita a fazer a inversão, visto que durante este tempo a porção da atadura já applicada se affrouxaria. Continua-se assim até ao cotovello, onde o membro diminue rapidamente de volume. Cumpre então trocar as margens debaixo para cima, para o que se segura o globo com a mão direita, tendo o pollegar sobre a face inferior do centro e os outros dedos reunidos sobre a superior; depois faz-se a inversão debaixo para cima, passando por diante da atadura; continua-se assim tres ou quatro voltas, trocando novamente depois de cima para baixo como no ante-braço.

### **Apparelhos inamoviveis ou hyponarthecicos.**

São ligaduras cuja construcção como de pedra e cal envolvem os membros de maneira a dispensar, por sua solidez, todos os cuidados consecutivos á sua applicação, até consolidação de fractura, ou cura de outra affecção que reclame o seu emprego.

### **Ligadura em cruz do peito e braço (fig. 54).**

Esta ligadura faz-se com unica atadura enrolada

em forma de globo, do comprimento de doze metros e largura de tres a quatro dedos.

Colocado o doente como já dissemos para a fractura da clavicula (com a unica differença de que a mão do lado enfermo descançará sobre o hombro são. em lugar de se firmar por baixo do braço opposto), principia-se esta ligadura, applicando-se a ponta da atadura sobre o lado externo do braço enfermo e por baixo do extremo do hombro, e faz-se huma serie de circulares obliquas até ao cotovello, apertando cada vez mais, e recobrando cada volta de atadura até os dous terços com a seguinte: d'ahi, passa-se por baixo do cotovello, sobre a mão e hombro são, por detraz do peito, para vir ter até debaixo do cotovello fazendo numero sufficiente de obliquas. Á quarta ou quinta volta, applica-se segunda camada de circulares obliquas por cima da primeira, e finalmente termina-se por algumas circulares obliquas, que partem do cotovello para o hombro são.

### **Ligadura unitiva das feridas transversaes** (fig. 55).

Dous chumaços, hum cortado — *a* — e outro perforado — *b* —; duas ataduras de dous a tres metros de comprido cada uma, e dous chumaços graduados, taes são as peças necessarias para este aparelho.

Applica-se primeiro o chumaço cortado sobre a



porção do membro inferior á ferida, de maucira que as extremidades correspondão igualmente a esta ferida; segura-se com atadura enrolada, tendo o ajudante, durante a applicação, o cuidado de fazer subir as carnes; entrega-se-lhe então o globo. Firma-se do mesmo modo com o outro globo o chumaço perforado; faz-se descer as carnes, e chegando perto da ferida, entrega-se ainda este globo ao ajudante. Faz-se passar as extremidades do chumaço cortado pelas casas do outro, applicão-se os chumaços graduados, hum por cima e outro por baixo da ferida, puxando-se depois fortemente para bem approximar os labios. Toma-se então o globo inferior, empregando-o por circulares obliquas sobre as extremidades do chumaço cortado, e revirando no fim o resto sobre as ultimas circulares para o firmar ainda com algumas outras. O globo superior emprega-se da mesma maneira sobre o chumaço perforado, cuja extremidade tambem se revira para segura-la mais solidamente por meio de duas ou tres circulares.

Muitas vezes as feridas não requerem ligaduras tão fortemente unitivas: applicão-se então dous emplastros de diachylão, dispostos como indica a fig. 56, com linhas passadas sobre as bordas que olhão para a ferida, e cujas extremidades se atão approximando os labios.

**Ligadura unitiva das feridas longitudinaes.**  
(fig. 57).

Consta de dous chumaços graduados e de ata-  
II. 41

dura de hum metro de comprimento, e largura igual ao comprimento da ferida.

Applicão-se os dous chumaços de cada lado da ferida, e sostidos por ajudante. Isto feito, applica-se na distancia de trinta centímetros do extremo inicial o meio da atadura sobre a parte do membro opposta á ferida, depois leva-se o globo e o extremo ao pé da ferida; n'este momento o ajudante approxima os labios comprimindo convenientemente os chumaços, e ao mesmo tempo corta-se o extremo da atadura de modo a deixar passar o globo inteiro; puxa-se em sentido inverso para manter os chumaços na posição em que os deixou o ajudante, e acaba-se por meio de circulares.

### **Oito anterior do punho e da mão (fig. 15).**

Esta ligadura consta de atadura do comprimento de hum ou dous metros, e largura de dous dedos. Principia-se por algumas circulares do punho, descendo depois obliquamente sobre a palma da mão para fazer huma circular na base dos dedos, e sobe-se depois para o punho, cruzando a primeira volta obliqua; faz-se huma circular do punho, depois volta-se sobre a palma da mão por terceira volta obliqua, continuando assim até acabar a atadura.

### **Ligadura circular compressiva da sangria de braço (fig. 59).**

Faz-se com atadura de hum covado de comprimento e largura de dous dedos.

Segura-se a atadura pelo centro, com o polegar e o indice de cada mão aberta e afastada huma da outra de seis a oito dedos; applica-se a parte media do meio sobre o vaso que se deve abrir, a huma pollegada mais ou menos acima da incisão que alli se fizer; contornea-se o membro cruzando as pontas ao lado opposto, e levando-as a seu lado externo para as atar com simples laço de fita.

### **Ligadura da sangria de braço (fig. 60).**

Consta de chumaço de algumas dobras, e atadura de dous metros de comprimento, com dous dedos de largura.

Deixa-se pendurado ao lado externo da flexura do braço o extremo inicial da atadura, depois de posto o chumaço sobre a incisão; leva-se a atadura obliquamente de baixo para cima e de fóra para dentro, para a parte inferior do braço, onde se faz huma volta horizontal; chegando-se ao lado externo, desce-se sobre o chumaço cruzando a primeira volta; chegando-se ao lado interno da parte superior do ante-braço, dá-se huma volta

passando por baixo da olecrane, subindo de novo obliquamente para o lado externo do braço afim de dar segunda volta, passando como na primeira por cima da olecrane; continua-se d'esta maneira por meio de voltas obliquas e cruzadas sobre o chumaço até se ter inteiramente empregado toda a atadura, da qual se conserva o extremo terminal para com o inicial fazer-se hum laço dobrado ao lado externo da articulação.

### **Ligadura de peito e ventre (fig. 58).**

Compõe-se de huma faxa de baeta ou panno de algodão dobrado em tres, e que dê pouco mais da volta ao redor do corpo.

Põe-se a parte media do meio da faxa para traz e dirigem-se as extremidades sobre o sternon ou ventre, tendo cuidado de applica-las successivamente huma sobre outra, e firma-las com tres ou quatro alfinetes.

Esta ligadura applicada sobre o peito, serve nos casos de fractura das costellas e para manter emplastros, vesicatorio, &c.

Applicada sobre o abdomen, segura as paredes do ventre depois do parto e da operação da paracentesis, assim como qualquer applicação feita n'esta região.

### **Espiga inguinal ou da virilha.**

Substituiremos esta ligadura bastante difficil.

pela ligadura *Lenço*, em razão de ser de applicação muito mais facil e igualmente vantajosa (fig. 61).

Consta de hum triangulo tirado do quadrado de dous terços de metro de cada lado.

*Applicação.* No caso de se dever manter topicos sobre a virilha esquerda, põe-se obliquamente adiante d'esta região a base do triangulo, de modo que huma das pontas corresponda á crista do osso das ilhargas do lado direito, e a outra ao lado externo do pé esquerdo, e que o vertice do triangulo esteja voltado para fóra. Isto feito, contornea-se de diante para traz a parte superior da coxa, e ata-se o vertice com a base, na parte superior e interna da coxa, o mais a cima possível. Levantando então a metade inferior, contornea-se a parte esquerda da bacia, e ata-se todo com outra.





## **QUARTA PARTE.**

## ABREVIATURAS DO FORMULARIO.

gr.	grãos
m.	misture-se.
f.	faça-se.
q. b. .	quanto basta.
pulv. .	pulverizado.
p. ig.	partes iguaes.
ãã ou aná.	de cada coisa.
F. S. A.	Faça-se segundo a arte.

---

A libra medicinal he de	12 onças.
A onça de	8 oitavas.
A oitava de .	3 escropulos.
O escropulo de.	24 grãos.



---

---

## FORMULARIO

### MATERIA MEDICA.

- Absinthio, tosna.* Utilmente empregada para restabelecer as forças digestivas nas dyspepsias, na chlorose, amenorrhœa contra as lombrigas. Dá-se em infusão huma chavcna de manhã e ao meio dia.
- Açafrão.* Planta bulbosa, de cheiro agradável e bem distincto, com a qual possui a therapeutica hum medicamento assaz energico. Na dose de quatro a oito grãos em pó, o açafração provoca o appetite, favorece o trabalho da digestão, e calma a irritação dos nervos: em dose mais elevada, torna-se emmenagogo.
- Acetato de chumbo neutro.* Liquido, de ordinario empregado exteriormente como adstringente nas ophthalmias, inflammações superficiaes da pelle, queimaduras e contusões, na dose de duas oitavas até huma onça em huma libra de liquido. Em alta dose he venenoso.
- Acido hydrocyanico ou prussico.* Quando a este remedio se não possa attribuir curas evidentes, cumpre confessar a sua efficacia na tosse violenta nervosa ou espasmodica. Póde administrar-se (preparado pelo methodo de Gea Pessina) este assombroso e terrivel veneno com esperanças de bom resultado, fazendo diluir quatro ou seis gotas ou pingas d'elle em quatro onças de agua pura, e fazendo-o tomar pelo doente ás colheres de hora em hora; e quando conveniente seja, dar-se-ha gradualmente de huma até duas colheres.
- Aconito.* Planta de cujo succo se prepara um extracto que se administra na dose de meio a hum grão em bolos ou pilulas, contra as affecções rheumaticas agudas, nervosas, &c.
- Agríões.* As hastas d'esta planta são numerosas, tendo pouco mais ou menos hum pé de altura, verdes, ocas ramosas; as folhas

impares, sem pé, divididas em outras pequenas folhas em fórma de coração, cuja terminal he mais longa que as outras: as raizes, brancas e filamentosas, partem dos nós da hasta, a qual se acha ou na agua ou na terra; as flores, brancas ou dispostas em corymbos, elevão-se mui pouco á cima das folhas; as fructas são siliquas, longas, compostas de duas valvas, contendo muitas sementes arredondadas. Todas as partes d'esta planta tem sabor picante e agradável, e por isso he procurada para juntar-se á salada ou viandas assadas.

Longe de refrescante, como ha muito se tem accreditado, esta planta he hum excitante assaz activo: as pessoas de bóm estomago, o que se apprecia por sua perfeita digestão, podem d'ella usar em qualidade de comida ou tempero, sem outro inconveniente além do que depende de sua propriedade estimulante; aquelles, ao contrario, cuja digestão se faz laboriosa, e em quem existe disposição á congestão sanguinea, hemorrhoidal ou outra, e a affecções de pelle, deverão d'elle abster-se rigorosamente.

Quanto a propriedades anti-scorbuticas, depurativas, &c., que se lhe tem attribuido, reconhecido he hoje que não merece semelhante reputação. Tambem nenhuma propriedade tem de prevenir molestias, e o seu uso á meza serve apenas para excitar o appetite, á semelhança da mostarda, pimenta, ou outro succedaneo.

*Agua de Labarraque.* Emprega-se pura ou diluida em agua para desinfectar, modificar certas impigens, e no curativo de chagas e ulceras.

*Agua de Luce.* Prepara-se com alcali volatil e oleo de succino.

*Albumina.* Principio immediato dos animaes. Fórma a maior parte da clara do ovo; acha-se tambem no sangue, no chylo, na agua dos hydropicos e na carne. O Dr. Orfila julga que a albumina he o verdadeiro contra-veneno do cobre e do mercurio. He muito nutritivo.

*Alcali.* Dá-se este nome a substancias de diversa natureza e que tem a virtude de esverdecer as côres azues vegetaes, tornar vermelha a côr amarella do curcuma, e restituir a côr azul do gyrsol, avermelhada por qualquer acido. Além disto tem os alcalis a propriedade de formarem sães, seudo combinados com os acidos; he por isso que se lhes dá o nome de *bases salinaveis*. Todos os alcalis são venenosos.

*Alcatrão.* Resina impura que provém de muitas qualidades de pi-

cheiros, e serve para preparar a agua d'alcatrão, a qual administra-se na dóse de duas a tres libras cada dia. Ella abre o appetite, e augmenta a perspiração da pelle assim como as ourinas. Aconselha-se nos rheumatismos antigos, no catarrho da bexiga e em todas as molestias da pelle: tambem he mui util na tísica pulmonar.

*Alcool.* Hum dos productos da fermentação das substancias vegetaes que contém assucar; tal he o espirito de vinho descoberto por Arnold de Villeneuve, medico de Montpellier. O alcool que no areometro marca 36 grãos não está inteiramente puro, como por muito tempo se acreditou: o verdadeiro alcool ou espirito de vinho rectificado deve indicar no areometro 44 a 46 grãos; sendo, neste estado de pureza ou actividade, hum liquido diaphano, sem côr, mais fluido que a agua, de sabor quente e ardente, e cheiro forte e agradável, que se emprega em pharuaacia como dissolvente das resinas, balsamos, terebenthinas, oleos volateis, camphora, &c.

*Alecrim.* O alecrim pertence á classe dos medicamentos estimulantes. He aconselhado nas digestões lentas, na hysteria e chlorose, e se emprega exteriormente nas echymoses, fracturas e infiltrações. Elle gosa tambem de propriedades resolutivas. Dá-se huma até duas oitavas infundido em duas libras d'agua.

*Alho.* Contém hum oleo volatil mui penetrante, que se perde pela cocção. O uso d'esta substancia, activa e facilita a digestão sobretudo em individuos robustos que se nutrem de alimentos grosseiros, pão mal fermentado e viandas quasi crúas; não convém porém ás pessoas nervosas e de estomago delicado. Elle não he como tem alguns supposto, preservativo de molestias contagiosas; e quando este effeito se realise, he muito remota e indirectamente, e só em razão de reanimar o systema digestivo, e após este todos os demais do organismo; resultando dahi huma energia tal, que, supcrando os effictos debilitantes do terror que aquellas molestias podem inspirar e effectivamente inspirão, faz o mesmo organismo menos accessivel á acção nociva da infecção. Actualmente, he mais usado como condimento do que medicamento; não se lhe podendo countudo negar a incontestavel virtude vermífuga de que he dotado, he por isso vantajosamente indicado ás crianças atacadas de lombrigas.

*Amiscar, moscho.* Medicamento muito cheiroso, poderoso anti-spas-

modico, que penetra rapidamente em toda a economia, e obra antes sobre o systema nervoso do que sobre os outros systemas. Em consequencia o almiscar he principalmente empregado nas nevroses e nos doentes que não são plethoricos. Acha tambem sua applicação nas palpitações, febres ataxicas e nos typhos. Toma-se interiormente 1 a 30, 80 grãos em pilulas ou liquidos.

*Aloes.* Substancia solida, extracto-resinosa, e medicamento mui empregado. Convém sobretudo ás pessoas sujeitas a euxaqueea, e serve para destruir as constipações de ventre pertinazes, causa mais frequente d'esta molestia. Hum ou dous grãos produzem algumas vezes huma evacuação; eleva-se pois a dóse de 5 a 8 grãos, querendo obter-se effeito purgativo. Sua acção immediata he irritar a parte inferior do tubo digestivo; por isso devem d'elle abster-se as pessoas hemorrhoidaes, nervosas e irritaveis. Administra-se com vantagem, e em pequenas doses, aos velhos, a quem augmenta as forças digestivas, conservando ao mesmo tempo o ventre livre: além disso, pela pequena irritação que produz no intestino recto, o aloes póde tornar-se hum derivativo para as congestões sanguineas do cerebro, a que são tantas vezes sujeitas as pessoas de idade avançada.

*Ambar gris.* Substancia aromatica e assaz activa, cuja propriedade he de acelerar a circulação do sangue, desenvolver as faculdades musculares, e excitar até certo ponto os orgãos da geração.

*Ammoniaco liquido.* Veneno irritante. Emprega-se interiormente na dóse de duas até tres gotas em meio copo d'agua; administra-se interna e externamente contra as mordeduras de animaes venenosos.

*Arsenico.* He hum dos venenos mais energicos do reino mineral. Acha-se debaixo da fórma de massas cristallinas, compactas, pesadas, muitas vczes opacas externamente, transparentes e vidrosas internamente, inodoras, de côr branca ou amarellada e sabor em principio pouco adoçado, tornando-se depois aere e corrosivo, irritando fortemente a garganta e excitando a salivação.

Tem-se proposto muitos contra-venenos, com vistas de remediar seus effeitos deleterios na economia; mas nenhum merece verdadeiramente este nome. O que ha de melhor n'esta especie de envenamento, he proceder immediatamente á expulsão do veneno, ou seja provocando o vomito, ou com bomba adaptada a huma sonda ou algalia de gomma elastica, que com precaução se introduz

pelo œsophago até a cavidade do estomago: sendo o antidoto que depois ou logo em principio convém applicar conforme a intensidade dos casos, a agua de cal misturada com bebidas adoçantes, liquidos mornos, assucarados, albuminosos ou oleosos, e enfim recorrendo-se aos anti-phlogísticos e regimen extremamente rigoroso.

Alguns meios ha de reconhecer a presença do arsenico, tanto solido como liquido. No primeiro caso, recorrendo-se á combustão sobre brazas da materia suspeita, obtem-se vapores brancos mui notaveis pelo cheiro d'alho que se faz sentir, e no seguudo, mediante agentes chimicos, ter-se-ha pelo menos presumpção da sua existencia, se, mergulhando-se no liquido o papel de gyrasol, este se tornar vermelho, ou juntando-se-lhe o xarope de violetas, o mesmo xarope se mostrar de côr verde: accrescendo que tratando-se a materia suspeita pela agua de cal, obtem-se precipitado branco, amarello pelo acido hydro-sulphurico, e verde por meio do sulphato de cobre ammoniacal.

Em medicina, emprega-se internamente. a dôse mais refracta ou diminuta, nas febres intermittentes, diversas affecções eutaneas, certos casos de rheumatismos chronicos, &c. applica-se tambem externamente, em pó ou encorporado em massa ou unguento nos caneros e ulceras corrosivas ou de máo character. Cumprc, porém, observar que, qualquer que seja a preparação de que se lance mão como meio curativo, ella deve ser administrada com a maior circunspecção possível.

*Artemisia.* Planta que possui mais ou menos as propriedades da losna; emprega-se do mesmo modo.

*Assafetida.* Substancia gommo-resinosa e poderoso anti-spasmodico. Emprega-se tambem nas flôres brancas, na hysteria, em todas as affecções nervosas, exceptuando-se absolutamente as pessoas plethoricas. Dá-se na quantidade de doze grãos por dia, em pilulas.

*Assucar de musgo islandico.* para preparar a gelea do mesmo musgo em alguns instantes. Musgo tres libras, agua q. b. para privá-lo por meio da fervura de todos seus principios medicinaes; depois cõe-se, espreme-se e faz-se evaporar a fogo braudo até reduzir-se á consistencia de mel; então junte-se seis libras d'assucar, mexa-se sem cessar, e faça-se evaporar até ficar secco.

Para obter quatro onças de gelea, toma-se duas onças d'esta

preparação, e duas onças d'agua fervendo; mistura-se em hum almofariz de pedra, juntando-se duas oitavas d'agua de flôr de laranja e deixando-se esfriar.

*Baga de Zimbro, Junipero.* Propriedades estimulantes.

*Banho alcalino.* Prepara-se com oito onças de carbonato de soda, dissolvidas em q. b. d'agua quente.

*Banho gelatinoso.* Simplesmente com buma até duas libras de colla da Bahia.

*Banho hydro-sulphuroso.* Sulphureto de potassa, quatro onças.

*Banho de sublimado corrosivo.* Meia onça d'este remedio basta para hum primeiro banho, augmentando-se depois esta quantia conforme os effeitos produzidos.

*Balsamo ou oleo de copaiba.* Este balsamo goza das mesmas propriedades que a terebenthiua, porém torna-se principalmente notavel pela sua acção especial sobre o apparelho genito-urinario. Administra-se sobretudo nas blenorrhagias, na dose de duas a quatro oitavas diariamente.

Todos os praticos brasileiros devem ter notado, mas ignoramos se o tem publicado, que o balsamo de eopaiba applicado sobre as feridas, cortaduras de máo character, e principalmente misturado com igual porção de laudauro, nas feridas que fazem recear o tétanos, tem offerecido os melhores resultados.

*Balsamo contra as dôres do ouvido.*

Laudano.	.	} aná duas oitavas.
Balsamo ou oleo tranquillo.	.	
Ether sulphurico	.	
Xarope de diacodio.	.	

M.

Introduz-se pequena quantidade d'este liquido (tepid) no ouvido, tapando-o depois com algodão.

*Balsamo Peruviano.* Remedio de consistencia de xarope, de cheiro forte e agradável: goza de propriedades excitantes, e dá-se internamente de quatro até dezoito grãos por dia.

*Balsamo de Tolu.* Solido, secco, fragil e de cheiro mui suave: emprega-se nos catarrhos pulmonares para facilitar a expectoração, administrando-se do mesmo modo que o precedente, e nas mesmas proporções.

- Basilicão.** Unguento maturativo, excitante, que dispõe os humores para a suppuração. Emprega-se puro ou misturado com manteiga ou espermaceli.
- Baunilha.** Tónico dos mais agradáveis e dotado das mesmas propriedades que a canella.
- Bebidas diluentes.** Cosimento de cevada, chás de linhaça, de flores e raízes d'althéa, de malvas; xarope de gomma arabia, d'orchata, de capillê; dissolução de gomma arabia, e mucilage de pevides de marmello diluidos com agua morna.
- Beijoim.** Balsamo solido oriundo (mediante incisão) de huma arvore chamada *Styrax benjoin*: he de cheiro suave e dissolve-se no alcohol e no ether. Empregado nas fraquezas do estomago e tubo digestivo, tosses chronicas, na asthma humida, e para facilitar a expectoração. Dá-se vinte a trinta grãos em xarope qualquer.
- Algumas gotas de tintura de beijoim em hum copo d'agua compõem o leite virginal, mui usado pelo sexo feminino, em virtude da propriedade que tem de estimular brandamente a pellic, tornando-a mais lisa e mais firme.
- Belladona.** Veneno dos mais violentos, e remedio muito gabado na epilepsia, hydrophobia, coqueluche, no cancro, nas escrophulas e ophthalmias agudas. Dose, hum até dous grãos em pilulas ou liquidos.
- Bethel.** Planta natural da India, onde se cultiva á semelhança da vinha: acha-se naturalmente á beira do mar. ou cultivada no interior do paiz. As folhas são amargas e dão, quando mastigadas, hum licôr avermelhado. Nas Indias Orientacs fazem a base de huma mistura alli muito usada, como succede com o tabaco, em muitos outros paizes. Preparado com cal, arcca e trochiscos, ou camphora, alóes, ambar e almiscar, se o querem mais precioso, o Bethel dá á boca cheiro mui agradável, tendo comtudo o inconveniente de arruinar os dentes e faze-los cahir. Em compensação porém, e triste compeusação a nosso vêr, esta planta he empregada como propria para reanimar o estomago, fortificar as glandulas salivares, mitigar suores demasiadamente abundantes, e sempre que se faz preciso attender ao enfraquecimento das forças, que n'aquelles paizes tauto he para receiar pelo excesso de calor.
- Bistorta.** Raiz adstringente empregada nas diarrhéas, flores brancas e blennorrhagias. Em cosimento, huma onça para duas libras d'agua; em pó, huma até duas oitavas bastará.

*Cajeput.* Vej. Oleo essencial de Cajeput.

*Calomelanos.* Administrados na dose de tres a quinze grãos, obrão como purgante e vermifugo. Em dose pequena e continuada, possuem as propriedades geraes dos mercuriaes, e do mesmo modo que elles provocão a salivação.

*Calumba.* Raiz de cheiro brandamente aromatico e sabor moi amargo.

He preeonisada na materia medica dos modernos como tonica e febrifuga; o que faz presumir que na sua composiçào intima ou elementar entra o sinchonino, do qual talvez provenhão suas virtudes medicas.

*Camphora, Alcamphor.* Seus effeitos sedativos se manifestão de modo mui notavel nos rheumatismos e nas sciaticas; n'estes casos emprega-se em linimento, e principalmente em fumigações. No priapismo e nos furores uterinos, observa-se com a soa applicação optimos resultados. A irritação da bexiga e difficuldade de urinar que apparecem depois do uso imprudente das cantharidas ou da applicação dos causticos, desappareceu como por encanto com a camphora. A dose de cada fricção he de oito a doze grãos dissolvidos em azeite doce, ou diluidos na saliva do doente. Internamente hum a trinta grãos, e exteriormente em quantidade mais consideravel.

*Canella.* Estimulante activo. Usa-se nas diarrhéas pertinazes, mas sem dôr e sem irritação local. Oito a dez grãos pulv. com igual porção de quina e rhuibarbo, accelerão a digestão. A agua de canella distillada administra-se na dose de hum a duas onças em poção ordinaria.

*Carbonato d'Ammoniac.* Este tão energico estimulante diaphoretico dá-se internamente na quantidade de quinze a vinte grãos dissolvidos em quatro onças d'agua d'hortelã ou de melissa. Administra-se ás colheres de duas em duas horas.

*Cardamomo.* As sementes d'esta planta tem cheiro aromatico agradavel, sabor quente e picante: gozão de propriedades excitantes, e são empregadas em fórma de chá.

*Cascarilha.* Casca de hum arbusto da familia das *Euphorbias*, que cresce na America, e cujo sabor he aromatico: assemelia-se muito á quina amarella, com a qual muitas vezes conjunctamente se emprega no tratamento das febres intermittentes. Não havendo irritação d'estomago, sua mistura com rhuibarbo na dose de alguns grãos he excellente antes da comida para facilitar a digestão



*Castoreo.* Anti-spasmodico empregado para combater os accessos d hysteria, e outros phenomenos nervosos.

Tintura de Castoreo . . . . . 1 a 2 oitavas.

Agua morna q. b. para hum clyster.

M.

Internamente dá-se na dose de dez até setenta e dous grãos.

*Cebola.* Planta da familia das *liliaceas*, genero *alho*. Usa-se (crua ou cozida) na comida, e então ordinariamente occasiona arrotos deixando na garganta gosto desagradavel. applica-se a polpa cozida em fórma de cataplasma, nos tumores inflammatorios, como emolliente e resolutivo.

*Centaurea menor.* Administra-se em infusão na convalescencia das febres graves, na languidez e fraqueza do estomago; he dotada de preciosas qualidades tonicas; mas infelizmente he pouco empregada nos casos indicados.

*Ceroto.* Medicamento externo, adoçante e deseccativo, tendo por base a cera e o azcote.

*Ceroto mercurial.*

Unguento mercurial. . . . . 1 onça.

Ceroto simples . . . . . 2 onças.

M.

Serve principalmente para curar as ulccras syphiliticas.

*Ceroto Opiaceo.*

Ceroto simples. . . . . 1 onça.

Laudano de Sydenham . . . . . 1 oitava.

M.

*Segunda fórmula.*

Opio. . . . . 9 grãos.

Gcyma d'ovo. . . . . 2 oitavas.

Ceroto simples. . . . . 1 onça.

F. S. A.

Emprega-se nas ulccras e caneros dolorosos.

*Ceroto de Saturno ou de Goulard.*

Ceroto simples. . . . . 1 onça.

Acetato de chumbo liquido . . . . . 1 oitava.

M.

Para seccar as feridas.

II.

**Chlorureto d'oxydo de Sodium** ou de cal. Vej. Agua de Labarraque.

**Cicuta.** Esta planta goza de propriedades venenosas eminentemente energicas, e he muito empregada no tratamento dos cancos, dos tumores scirrhiolosos e escrophulosos; dá-se tambem na asthma, coqueluche, nas tosses rebeldes, e emfim na tísica pulmonar. Dous até quatro grãos por dia bastão.

**Cinabrio, sulphureto rubro de mercurio.** Empregado quasi sempre exteriormente em fumigações, no tratamento de ulceras e affecções syphiliticas.

**Colchico.** Medicamento venenoso, porém mui util na ophthalmia rheumatica, nos rheumatismos, na gotta e hydropsia, em pó, ou tintura vinosa e alçoolica; principiando por doze gotas e augmentando-se até produzir dejeeções ou algum melhoramento.

**Collyrio.** Para combater as inflammações chronicas que succedem ás hexigas.

Alcool camphorado	. . . . .	20 gotas.
Agua de Tanehagem.		6 onças.
Acetato de chumbo neutro.		8 grãos.

M.

Injecta-se por meio de seringa de duas em duas horas.

**Collyrio.** Para lavar algumas vezes ao dia as palpebras quando atacadas de comichão.

Sublimado corrosivo hum grão, dissolvido em		
Agua distillada.		4 onças.

**Collyrio.** Para dilatar a menina do olho (pupilla) e calmar as dôres.

Extracto de meimendo negro,		12 grãos.
Agua distillada.		2 oitavas.

M.

Instilla-se duas gotas algumas vezes em vinte quatro horas.

**Collyrio.** Contra o espasmo das palpebras nas crianças.

Sublimado corrosivo.		2 grãos.
Extracto aquoso d'opio.		30 id.
Mucilagem de caroços de marmello . .		1 onça.
Agua rosada.		4 onças.

M.

Applica-se sobre os olhos chumaços embebidos n'este collyrio.

*Collyrio.* Contra as conjunctivites.

Sulphato de Cadmium	. . . . .	1 grão.
Laudano de Sydenham.	. . . . .	6 gotas.
Agua distillada.		2 oitavas 1/2..

M.

E deixa-se cahir huma a duas gotas, tres ou quatro vezes ao dia, entre as palpebras.

*Collyrio.* Para debellar as mauchas da cornea e a inflammação chronica da conjunctiva.

Vinho antimoniado d'Huxham.

*Collyrio.* Emprega-se no fim das ophthalmias purulentas dos recém-nascidos.

Vitriolo branco	. . . . .	} aná 24 grãos.
Alumen.	. . . . .	
Extracto de Saturno.	. . . . .	} aná 2 oitavas.
Alcool camphorado.	. . . . .	
Agua distillada	. . . . .	10 onças.

M.

Injecta-se tres ou quatro vezes ao dia.

*Collyrio.* Contra as ophthalmias purulentas.

Mucilagen de caroços de marmello.	. . . . .	1 onça.
Agua de Tanchagem.	. . . . .	4 onças.
Sulphato de ferro	. . . . .	6 grãos.

M.

Algumas gotas tres ou quatro vezes ao dia entre as palpebras.

*Segunda formula.*

Agua rosada.	. . . . .	6 onças.
Nitrato de prata.	. . . . .	6 grãos.

F. S. A.

Emprega-se do mesmo modo.

*Collyrio.* Contra as teias da cornica e fraqueza de vista.

Vinho ophthalmico de Janin.	. . . . .	} aná 3 onças.
Agua rosada.	. . . . .	

M.

*Consolida maior.* A raiz d'esta planta he adstringente e proficua principalmente nas hemorragias pulmonares.

*Córtice de carvalho.* Serve para combater as hemorragias passivas, diarrhéas chronicas . e até as febres intermittentes. A dose he de quatro até seis oitavas, conforme a idade do doente e gravidade da molestia.

*Cosimento de Feltz.*

Salsa-parrilha.	2 onças.
Gomma de peixe	2 1/2 oitavas.
Antimonio crú e lavado	3 onças.
Agua	. 4 libras.

Faz-se ferver até reduzir a duas libras, para tomar todo em quatro vezes ao dia.

*Cosimento de Salsa-parrilha.*

Salsa-parrilha.	3 onças.
Alcassus	2 oitavas.
Agua.	3 libras.

Prepara-se e toma-se do mesmo modo.

*Digitalis purpurea.* Este remedio diminue a accelleração da circulação do sangue, e augmenta as ourinas; dá-se na hydropisia e em quasi todas as molestias do coração. Administra-se a quantidade de hum até oito grãos internamente e por dia, em pó ou pilulas.

*Doce-amarga.* Mui frequentemente empregada como bebida brandamente excitante, no rheumatismo chronico, na gotta syphillis e impigens.

*Dormidcira.* Assim se chamão plantas que produzem o opio. As cabeças de dormideira dão huma decocção que goza positivamente de propriedades calmantes.

*Emetico, tartaro estibiado, ou tartrato de potassa e d'antimouio.* O emetico he a mais activa de todas as substancias vomitivas: dá-se hum grão em huma libra d'agua, e toma-se huma chavena de quarto em quarto d'hora, até produzir vomitos que se facilitarão por meio d'agua morua.

*Emetico-cathartico.* Emetico hum grão, sulphato de magnesia ou de soda tres oitavas, dissolvidos em huma libra d'agua fervendo.

Administra-se do mesmo modo que o emetico precedente.

*Emplastro de diachylão.* Propriedades resolutivas e desecativas.

*Emplastro de meimendo negro.* Compõe-se de duas oitavas e meia do emplastro de meimendo e de dezoito grãos d'opio em pó. Aplica-se nas fontes como calmante.

*Emplastro de Vigo com mercúrio.* He empregado contra os tumores e engorgitamentos chronicos da virilha, dos testiculos, &c.

*Emulsão.* Dá-se o nome d'emulsão a huma qualidade de leite vegetal; sua preparação obtem-se, dividindo sementes oleaginosas em hum almofariz, e dissolvendo-as por meio d'agua que se juntará pouco o pouco. Este remedio altera-se com grande facilidade, e por isso convém prepara-lo no momento de tomar-se.

*Ergotina.* O centeio esporado contém dous principios activos essencialmente distinctos e sempre constantes nos seus effeitos, a saber: veneno energico e remedio poderoso. O primeiro, he hum oleo mui solúvel em ether frio, insolúvel em alcool fervendo, no qual existem todas as virtudes toxicas do centeio esporado, e a que o autor chama *Oleo ergoteo*: o segundo, que elle denomina *Ergotina*, he hum extracto vermelho-escuro, mui solúvel n'agua fria, e que possui no maior gráo as preciosas propriedades obstétricas e hemostaticas que se tem desde muito reconhecido no centeio esporado. A natureza mui differente d'estes dous productos permite separa-los facilmente, e obter o remedio inteiramente livre do veneno. Assim pois, o oleo ergoteo e a ergotina contém por si sós todas as propriedades, quer medicas, quer toxicas, do centeio esporado, e foi por esta descoberta que a Sociedade de Pharmacia de Pariz brindou com huma medalha d'ouro, na sessão publica de 21 de Dezembro de 1842; ao nosso irmão o Sr. José Bonjean.

A ergotina tem sido geralmente considerada como huma das mais felizes acquisições com que se tem desde muito tempo enriquecido a therapeutica. Os bons resultados que se obtem nas affecções contra as quaes a medicina he muitas vezes impotente, tem já espalhado o seu emprego nas diversas regiões do globo, e todos os dias a practica confirma as maravilhosas propriedades que o autor lhe havia attribuido desde a origem da sua descoberta.

A ergotina he hum dos especificos mais poderosos que se conhece contra as hemorragias em geral. He igualmente proveitosa nas metrorrhagias, no fluxo de sangue, na epistaxis, e nos escarros e vomitos de sangue, na hematuria, &c. Tem-se empregado com muito proveito nos casos de espermatorrhea rebelde e de vomitos impertinentes periodicos, molestias eutretidas por estado nervoso, e que tinha resistido a toda medicação. Demais, provoca as contrações uterinas, e faz cessar as hemorragias que succedem ao

parto, assim como as previne quando administrada algum tempo antes d'este.

A ergolina apresenta sobre o centeio esporado a vantagem immensa de se pôder elevar a dóse á discreção, sem temer que dahi resulte nenhuma dos accidentes que causa o centeio tomado em seu estado natural: O Sr. Dr. Chevallay, professor de medicina em Chambéry, tem administrado cinco oitavas d'este extracto no espaço de cinco horas, a huma mulher que infallivelmenté teria succumbido sem esté auxilio, por occasião de huma metrorrhagia das mais terriveis, e que dons dias depois, achava-se inteiramente supprimida. Depois disto, muitos medicos habeis tem procurado estender o emprego d'este remedio. He por isso que o Sr. Dr. Arual, medico dos asilos de Pariz, tem feito hum feliz emprego d'elle em alguns casos d'affecções chronicas do utero; os Srs. Sacchero e Teissier, professores de medicina na Universidade de Turim; o Sr. Dr. Mosca e alguns outros medicos addidos aos hospitaes da mesma capital; o empregarão com feliz successo nas bronchites tanto agudas como chronicas; d'onde concluem que a ergolina tem acção directa sobre as mucosas, achando-se em estado de super-excitação ou hipercriinia activa. Será pois util (como nos affirma o Sr. Bonjean) nas tosses seccas e teimosas, com; ou sem escarros de sangue, e que tantas vezes conduzem á tísica. Neste caso, a ergolina deve ser tomada em pilulas, na dóse de quatro a seis por dia, ou em xarope na quantidade correspondente.

Nosso irmão, algum tempo depois d'esta grande descoberta, garante da vida de tantos infelizes que tem procurado achar a salvação naquillo mesmo que por mais de huma vez lhes tem dado huma morte certa; possuido unicamente de philantropia e generosidade, nada poupou para fazer publicar por diversos reinos a preparação da ergolina. Antes d'essa publicação, fomos mimoseado com o seu segredo, e longe de o vendermos em proveito nosso ou de nosso irmão, nós o offerecemos (em Setembro de 1842) ao governo de S. M. I. por intermedio do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro do Imperio: entretanto, tornando-se hoje o seu uso quasi geral pelas novas publicações de nosso irmão, e numerosas observações elimicas dos mais illustres professores da Europa; tendo nós até aqui guardado o silencio por mera delicadeza, convencido agora como estamos de que já não he segredo, e attendendo aos males

que podem provir da falta d'essa publicação que ainda vai sujeitando muitas victimas ao socorro negativo que devem achar no centeio em seu estado natural, além disso, querendo imitar a nosso irmão debaixo dos mesmos sentimentos de philantropia e generosidade, erêmo-nos rigorosamente obrigado a fazer essa publicação, marcando a formula de sua preparação e applicação.

*Modo de preparar a ergotina.*

Centeio esporado em pó 4 ou 6 onças.

Ponha-se n'hum funil de vidro (tendo-se preecdentemente tapado o bico ou extremidade com algodão algum tanto apertado, afim de reter os pós) ajuntem-se estes apertando-se brandamente, e cubrão-se com huma roda de papel de filtrar, furado com alfinete. Deita-se depois agua fria, a qual, infiltrando-se pela massa, dissolverá com facilidade a parte soluvel: ajunte-se nova agua e assim se continue, até que esta fique sem côr, ou brandamente corada. Faça-se cutão evaporar em capsula ou vaso de porcelana, e a fogo brando, os liquidos assim obtidos, continuando-se a operação até tomar a consistencia d'extracto solido, com a precaução de agitar incessantemente a massa no fim da evaporação e quando comce a espessar-se, para não o deixar queimar.

Para extrahir de quatro onças de pós a ergotina, não he ordinariamente preciso mais que de seis a oito onças d'agua, empregando-se o methodo acima expendido; entretanto que pela decocção, serão preeisas duas libras, além do inconveniente de que o calor dissolveria parte do veneno, o que eumpre evitar. Termo medio, huma libra de pós de centeio dá tres onças e meia d'extracto de hum vermelho escuro, elleiro agradavel de carne assada, devido ao osmazoneo que contém, sabor picante algum tanto amargo e mais ou menos analogo a trigo podre.

*Poção de ergotina.*

2/3 Ergotina	24 grãos.
Dissolve-se em tres onças d'agua e junta-se:	
Xarope de flôr de laranja	1 onça.

F. S. A. Huma poção para tomar huma colher de sopa cada hora, no caso de metrorrhagia ordinaria; mas em caso urgente, em que as perdas são consideraveis, e dependem do parto ou outra causa,

póde-se sem receio, levar a dóse do extracto a huma, duas e mesmo tres oitavas, dando se logo a terça ou quarta parte, e continuando depois com mais longos intervallos até diminuição ou completa cessação da hemorrhagia. Si apezar d'esta quantidade, a vida do enfermo achá-se compromettida pela abundancia de perda, far-se-ha além disso (si o caso permittir) injeecções d'ergotina, ou applicar-se-ha tampões enopados em huma solução d'esta substancia.

*Xarope d'ergotina.*

℥ Ergotina. 160 grãos.

Dissolva-se em huma onça d'agua de flôr de laranja, e misture-se esta dissolução com 15 onças de xarope simples fervendo. Cada onça de xarope contém dez grãos d'ergotina.

*Pilulas d'ergotina.*

℥ Ergotina 24 grãos.

Alcaçus pulv. q. b. para fazer 12 pilulas.

Regule-se a quantidade do xarope e das pilulas conforme as necessidades.

Estas preparações deverãõ ser feitas unicamente quando o pedir a necessidade, em razão de conter o extracto hum principio de mui prompta alteração.

*Injecção d'ergotina.*

℥ Ergotina . 1 onça.

Agua . 4 a 8 onças.

Empregada só ou conjunetamente com as preparações precedentes, nas epistaxis, hematuria, metrorrhagia, &c., conforme a menor ou maior gravidade d'estas affecções.

*Clyster d'ergotina.*

℥ Ergotina. 1 oitava.

Agua. 8 a 16 onças.

Util nas hemorrhagias do recto, quando a ergotina exteriormente applicada não chegou a calmar a molestia.

*Espargo.* Os talos fornecem delicado alimento e de facil digestão; as raizes exercem particular acção sobre a secreção da urina; são diureticas, e como taes comprehendidas em o numero das cinco raizes chamadas *aperientes*, e assaz indicadas na hydropsia, entrando em eosimento de duas libras de huma a duas onças.



*Estramonio, Datura stramonium.* Este remedio goza das mesmas propriedades que a belladona, o meimendro, e todos elles devem ser administrados com a maior prudencia.

*Ether Sulphurico.* Medicamento da classe dos excitantes: emprega-se na dose de huma oitava em quatro onças d'agua d'hortelã, tomando-se ás colheres de duas em duas horas.

*Ethiophe antimonial.* Usa-se na dose de quinze a dezoito grãos contra as lombrigas, a syphilis e os tumores lymphaticos.

*Fava de Santo Ignacio.* Sementes do arbusto *Igasus* oriundo das illhas Philippinas, de cheiro agradavel, e contendo violento veneno a que chaotão strychuina.

*Ferro e suas preparações.* Este metal fornece tres qualidades de medicações: a primeira, *tonica*, obtem-se por meio das agnas ferruginosas artificiaes e naturaes; a segunda, *adstringente*, he produzida pelo sulphato de ferro, sai de Marte de Rivière, pelas bolas de Nancy, &c.; e a terceira, *excitante* por meio das flores marciaes, a tintura de Marte tartarisada, e o vinho chalibeado. A primeira e a terceira d'estas medicações empregão-se particularmente nos tumores escrophulosos, e na suppresão da menstruação.

Prepara-se a agua ferruginosa, mergulhando algumas vezes dentro d'agua hum ferro em braza.

*Fumaria.* He empregada como depurativa no tratamento das impigens, e em todas as molestias da pelle.

*Gargarejo adstringente.*

Cosimento de cevada.	.	4 libra.
Mel rosado.	.	ouça e meia.

M.

Acidula-se agradavelmente com q. b. d'acido muriatico.  
Empregado nas aphthas, na salivação mercurial, &c.

*Gargarejo com quina.* Duas oitavas de boa quina para oito onças de cosimento, no qual se dissolve hum grão d'extracto gommoso d'opio, formão excellentes gargarejos nos casos de gangrena; ou juntando-lhe duas oitavas de tintura de cochlearia, no caso de apparecer escorbuto.

**Gargarejo com sublimado corrosivo.**

Cosimento de cicuta.	8 onças.
Sublimado corrosivo.	2 grãos.

M.

Vai-se augmentando a dose até chegar a hum grão por cada onça de cosimento.

Emprega-se nas ulcerações da garganta depois do periodo agudo.

**Genciana.** Poderoso tonico, empregado contra as escrophulas, febres intermitentes, e em todas as circumstancias em que se trata de fortificar hum orgão, principalmente os da digestão. Com meia onça d'esta raiz contusa, far-se-ha huma libra de chá, que se tomará na quantidade de tres chavenas ao dia.

**Guaiaco.** Sudorifico e depurativo, he como tal empregado na dose de duas a quatro oitavas com salsa-parrilha, no tratamento das affecções da pelle ou syphiliticas.

**Helleboro.** Planta da familia dos *ranunculos*, tendo entre os antigos grande reputação para o tratamento da loucura; mas hoje considerado como sendo hum dos mais violentos catharticos, e por isso rarissimas vezes empregado. Póde no emtanto ter proveitosa indicação nas molestias chronicas, com profunda alteração ou vicio humoral.

**Herva moura.** Empregão esta planta em cosimento, por gozar de propriedades brandamente excitantes. Toma-se huma chavena de manhã, ao meio dia e á noite, no rheumatismo chronico, na syphilis e impigens.

**Hortelã pimenta.** Usa-se em chá, e tem propriedades calmantes e anti-spasmodicas.

**Injecções adstringentes.** Para a uretra.

Agua distillada de rosas.	6 onças.
Acetato de chumbo crystallizado.	2 escropulos.

M.

**Injecções adstringentes.** Para a vagina.

Agua.	2 libras.
Acetato de chumbo crystallizado.	3 oitavas.

M.

Vai-se augmentando a dose até chegar a huma onça de sal por cada libra d'agua.

*Injecções adstringentes.* Com vinho para a uretra.

Agua distillada de rosas rubras.	4 onças.
Vinho do Porto.	2 onças.

M.

*Injecções adstringentes.* Com nitrato de prata.

Agua distillada.	8 onças.
Nitrato de prata cristallizado.	2 grãos.

M.

Todas estas injecções podem ser empregadas para as pessoas de qualquer dos sexos nos casos de blennorrhagia, flôres brancas, purgações, &c., mas cada huma tem sua particular applicação.

*Iodo.* Precioso remedio, e hoje justamente mui empregado interna e externamente para combater as affecções escrophulosas, os resultados da libertinagem, das allianças desgraçadas e dos males herdados. A administração d'este poderoso estimulante merece a maior attenção.

*Iodureto de potassium.* Este sal he muito menos perigoso que o iodo; emprega-se em doses maiores, e do modo seguinte:

Iodureto de potassium.	48 grãos.
Dissolvidos em 16 onças d'agua distillada.	

O doente tomará meia onça d'esta dissolução de manhã e á noite, e irá progressivamente augmentando até chegar a trinta e quarenta grãos por dia. As propriedades do iodureto são mais ou menos as mesmas que as do iodo.

*Ipecacuanha ou poaia.* Administra-se geralmente em pó, diluida na agua, na dose de 15 a 24 grãos. Esta quantidade basta para promover o vomito; mas proporciona-se a dose, conforme a idade e disposição dos doentes.

*Jalapa.* A jalapa goza de propriedades purgativas; sua acção se manifesta principalmente sobre o intestino delgado. Emprega-se frequentemente sobretudo na medicina popular, em razão de seu preço pouco elevação, e dá-se só ou combinado com outros purgantes. Em alta dose, a jalapa irrita violentamente a superficie mucosa gastro-intestinal. Administra-se em pó, dando-se de dez a quarenta grãos em bolos, pilulas, ou diluida com agua.

**Laudano.** He huma das preparações de que faz parte o opio; emprega-se como calmante. Viute gotas de laudano representão hum grão de opio. Em alta dose torna-se venenoso.

**Limoeiro.** Arvore natural da Midia, cujos fructos (limões azedos) cheios de succo, fornecem o acido citrico, e servem para limonada, bebida mui procurada no verão, e não menos agradável e effiz nos casos de irritações do estomago.

*Linimento camphorado.*

Azeite doce	8 onças.
Alcanfor.	1 onça.

F. S. A.

*Linimento de sabão com opio.*

Tintura de sabão	} aná 1 onça. r.
Alcool.	
Oleo de amendoas doces	} aná 1 onça.
Tintura d'opio	

M.

*Linimento volatil.*

Oleo d'amendoas doces.	2 onças.
Ammoniac liquido	2 oitavas.

M.

**Liquor anodyno d'Hoffmann.** Ether sulphurico e alcool, aná partes iguaes. Tem as mesmas propriedades que o ether, e emprega-se do mesmo modo.

*Liquor para destruir os bichos de pé.*

Tabaco picado .	} aná 4 onças.
Alcool de vinho	
Fava de S. Ignacio .	} aná 1 onça.
Herva piollieira.	
Arseniato de soda ou potassa .	2 oitavas.

Depois de ter macerado oito dias, filtra-se, aromatizando com q. b. d'oleo essencial d'amendoas amargas.

Por meio de huma pequena agulha semelhante á da vaccina, pica-se o tumor que encerra o bicho, e deixa-se cahir huma gota d'este liquido.

**Liquor resolutivo.** Taes são agua vegetal-mineral, o extracto de Saturno, a agua de sabão, e agnardente alcanforada.

**Macella.** O chá d'esta flôr torna-se mui precioso em todas as colicas, principalmente nervosas, acompanhadas de borborygmos; nas indigestões e febres intermitentes.

Humna duzia de cabeças bastão para duas libras d'agua fervendo, tomando-se humna chavena de vez em quando.

**Malva.** Esta planta he todã essencialmente mucilaginososa e emolliente.

**Mand.** Succo concreto, doce e purgativo, que transsuda de algumas especies de freixo. Administra-se na dysenteria, nos defluxos e como brando purgativo na dóse de meia até duas onças.

**Manteiga d'antimonio.** Violento veneno empregado para cauterisar as mordeduras dos animaes damnados, venenosos, e o carbunculo.

**Marmello.** Fructa de cheiro forte e agradável, e sabor bastantemente aspero. Come-se em doce, e prepara-se com o succo hum xarope adstringente, util no tratamento das diarrheas chronicas.

**Melissa, herva cidreira.** O chá e a agua distillada da melissa são brandamente excitautes e anti-spasmodicos. Toma-se por pequenas chavenas.

**Mistura resolutiva de Larrey.**

Alcool alcanforado.	}	aná 6 onças.
Extracto de Saturno		
Clara d'ovo. .		
Agua. . .		

M. Emprega-se nos aparelhos inamoviveis.

**Musgo da Corsega.** Mistura de plantas marinhas e polypos. que se colhem, sobretudo na ilha da Corsega, á superficie dos rochedos e beira-mar. He hum dos medicamentos mais frequentemente usados nas crianças, contra os vermes do canal intestinal, dando-se-lhes em biscoito ou bolo, qualquer de suas mais adequadas preparaçõs, geléa ou xarope.

**Nitrato de potassa, sal de nitro.** Este sal he dotado de propriedades diureticas e contra-estimulantes. Como diuretico, administra-se de doze até vinte e quatro grãos em duas libras de liquido.

**Nitrato de prata ou pedra infernal.** He principalmente empregado exteriormente para cauterisar.

**Noz vomica.** Poderoso medicamento no tratamento de certas paralyrias, obraudo por meio da strychuina e brucina que contém.

*Oleo animal de Dippel.* Administra-se interiormente de 15 a 60 gotas em huma onça d'agua, e no intervallo de 24 horas, na epilepsia, nos rheumatismos gottosos e em certas paralyrias.

*Oleo essencial d Aniz.* He aromatico e usa-se nas colicas ventosas, espasmodicas, &c.

*Oleo essencial de Cajepu.* Oleo claro, transparente, verde e aromatico. Este remedio, natural das Molucas, onde se extrahê das folhas do *Malaleuca Leucodendron*, goza de propriedades estimulantes, diaphoreticas e anti-spasmodicas: na dôse de 2 a 10 gotas, emprega-se (em vehiculo adequado) na cholera espasmodica, e nas nevroses do apparelho digestivo; exteriormente usa-se em fricções nas dôses rheumaticas.

*Poção estimulante.*

Oleo essencial de Cajepu	18 gotas.
Ether sulphurico	1 oitava.
Agua d'hortelãa.	5 onças.

M. Para tomar ás colheres cada hora.

*Oleo essencial de terebenthina com mel.*

Oleo essencial de terebenthina .	2 1/2 oitavas.
Mel rosado	5 onças.

M. Dar-se-ha huma colher de manhã, ao meio dia e á noite, no lumbago, nas nevralgias, e principalmente na sciatica.

*Opiato anti-blennorrhagico.*

Resina de copaliba.	6 oitavas.
Assucar em pó	6 onças.

Misture e junte pouco a pouco xarope d'assucar e mucilagem de gomma arabia q. b. para fazer massa homogenea e de certa consistencia. Toma-se, de manhã e á noite, huma a duas oitavas, nas blennorrhagias.

*Opio.* O opio enfraquece e transtorna a sensibilidade, provocando hum estado de calma e somnolencia; diminue as secreções, principalmente as das membranas mucosas; pôe em actividade as funcções da pelle, favorece a transpiração insensivel e o suor. O opio diminue a expectoração e calma a tosse; mas expõe as pessoas sanguineas a congestões locais, que se tornão mui facilmente mortaes. He remedio dos mais poderosos, porém não

convém a todos, e seu uso requer muita pratica e a maior prudencia.

*Oxycrato.* Prepara-se com huma onça de vinagre branco e tres onças d'agua fria.

*Pedra infernal.* Vej. Nitrato de prata.

*Pilulas anti-hemoptoicas.* (*Cutereau*).

Tanino puro.	1/2 oitava.
Conserva de rosas	q. b.

Misture-se intimamente até reduzir á massa uniforme e de branda consistencia, de que se formarão 18 pilulas iguaes. Dar-se-ha huma d'hora em hora, espaçando-se a medida que os accidentes diminuirem.

São igualmente indicadas na metrorrhagia e fluxos mucosos chronicos: na spermatorrhea, póde-se dar até 6 em 24 horas, entrando em cada pilula hum sexto de grão de tridaceo ou extracto hydro-alcoolico d'alface virosa.

*Pilulas anti-cephalalgicas* (*Broussais*).

Extracto de hyosciamo.	} aná 5 grãos.	
— Belladona		
— Tridaceo.		10 id.
— Gommoso d'opio.		2 1/2 id.

F. S. A. Massa como acima iudicada, dividida em 30 pilulas. 1 até 2 por dia.

*Pilulas opiadas camphoradas.*

Alcanfor	2 escropulos.
Extracto gommoso d'opio.	8 graos.

Mucilagem q. b. para 16 pilulas. 2 a 3 cada noite.

*Pilulas de proto-ioduro de mercurio.*

Extracto de guaiaco .	1 oitava.
Proto-ioduro de mercurio	8 grãos.

M. para 32 pilulas. 1 de manhã e outro tanto á noite, augmentando-se, com intervallo de dous dias, até chegar a seis por dia.

*Pilulas de sabão.*

Sabão medicinal.	4 onças.
Pós d'althea .	1/2 onça.
Nitrato de potassa	1 oitava.

F. S. A. Pilulas de 4 grãos, dando-se 6 até 12 ao dia.

*Pilulas de terebenthina.*

Terebenthina de Bordeos .	2 1/2 oitavas.
Magnesia calcinada	q. b.

F. S. A. Pilulas de 6 grãos. 5 até 10 por dia.

*Poção de Chopart.*

Balsamo de copahiba.	} aná 2 onças.
Alcool rectificado	
Xarope de tolu.	
Agua d hortelãa	
id. de flôr de laranja	} 2 oitavas.
Alcool nitrico	

M. Para tomar huma a duas colheres de manhã, ao meio dia e á noite, nas blennorrhagias.

*Poção diuretica calmante.*

Oleo d'amendoas doces.	5 oitavas.
Gomma arabia .	2 1/2 oitavas.
Gemma d ovo.	1 oitava.
Xarope de diacodio.	1 onça.
Agua de cal.	3 1/2 onças

M. Administra se ás colheres, com huma hora d intervallo, na retenção de onrinas.

*Poção hemostatica ou d'ergotina. de Bonjean. Vej. Ergotina.**Pomada adstringente.*

Oxydo de zinco .	1 oitava.
Banha de porco .	2 onças.

F. S. A. Contra as fendas (gretas) do bico do peito, e algumas brandas affecções da pelle.

*Pomada ammoniacal.*

Sebo.	} aná 1 onça.
Banha de porco .	
Ammoniac liquido.	2 onças.

Faça-se derreter o sebo e a banha por meio de calor brando, em hum vidro cuja tampa seja bem justa; ajunta-se então o ammoniac, agitando até ficar completamente frio.



Embeba-se hum pedaço de panno nesta preparação, e applique-se sobre a pelle no lugar em que se quer obter o effeito deste caustico.

*Pomada contra as diversas especies de prurigem.*

Sob-carbonato de soda .	2 oitavas.
Cal virgem .	1 id.
Extracto aquoso d'opio .	10 grãos.
Banha de porco	2 onças.

F. S. A.

*Pomada citrina.* Preparação mercurial empregada na sarna em dóse de humna oitava por dia. Fricciona-se todas as partes do corpo, menos a cara, o peito e partes da geração.

*Pomada de calomelanos com opio.*

Calomelanos .	6 grãos.
Ceroto opiáceo.	2 oitavas.

F. S. A. Emprega-se nas ulceras dolorosas.

*Pomada de cyanureto de mercurio.*

Cyanureto de mercurio .	12 grãos.
Banha de porco.	1 onça.

F. S. A. Para curar ulceras syphiliticas.

*Pomada d'enxofre.*

Enxofre	1 onça.
Banha de porco.	3 id.

M. Emprega-se na sarna, nas impigens e algumas outras affecções da pelle.

*Pomada d'hydriodato de potassa.*

Hydriodato de potassa .	1 oitava.
Banha .	1 onça.

M. Nos bubões, tumores escrophulosos, engorgitamentos dos testiculos, &c.

*Pomada mercurial.*

Mercurio metallico.	} aná 2 onças.
Banha de porco	

F. S. A. Mui usada no tratamento das molestias syphiliticas e em certas inflammacões.

*Pomada de Proto-iodureto de mercurio.*

Proto-iodureto de mercurio.	12 grãos.
Banlia.	1 onça.

Usa-se nas ulceras syphiliicas e tambem para resolver certos tumores indolentes.

*Pomada estibiada (d'Autenrieth).*

Emetico pulv.	2 oitavas.
Banha	1 onça.

M. com muita exactidão.

Meio util de derivação no defluxo, na coqueluche, &c. Fricciona-se na boca do estomago, durante alguns dias até apparecer erupção.

*Pomada vesicatoria ou epispastica de Lausanne.*

Cantharidas contusas	2 onças.
----------------------	----------

Faça macerar oito dias em 8 onças d'azeite doce e filtre. De outra parte, tome-se, cantharidas 2 oitavas. Macere alguns dias em 10 oitavas d'alcool e filtre. Junte a solução alcoolica ao azeite, e faça aquecer até completa evaporação do alcool; junte então cera branca tres onças. Faça esfriar em banho-maria d'agna fria agitando sempre, e no momento de se tornar quasi frio, aromatise-se com q. b. d'oleo essencial de vergamota.

*Pós de Plumer.*

Calomelanos	18 grãos.
Enxofre dourado d'antimonio.	1/2 oitava.

M. Dá-se de 4 a 10 grãos por dia no tratamento das molestias escrophulosas e venereas.

*Pós dos viajantes do Dr. Bonjean.*

Althea .	}	aná 2 onças.
Alcaçus		
Nitro puro.		4 oitavas.
Gomma arabica	}	aná 4 onças.
Assucar de leite		
Assucar em pedra		

M. Deita-se huma colher d'este pó em hum copo d'agua, e renova-se a mesma quantidade conforme a sede do doente. Emprega-se nas blennorrhagias.

*Pós de Vienna.*

Potassa caustica	25	} partes.
Cal virgem.	30	

Reduza a pó as duas substancias em almofariz quente, misture-as exactamente e com rapidez, encerrando-se esta preparação em vidro de boca larga e com tampa da mesma natureza.

Desfaz-se este pó com pequena quantidade d'alcool, de maneira a reduzi-lo a massa molle, que se applica sobre a parte que se quer cauterisar; deixando-a por espaço de 2 a 4 minutos, até a pelle tornar-se preta.

*Potassa caustica.* Principalmente empregada para abrir fontes.

*Proto-ioduro ou iodureto de mercurio.* Sal resultando da combinação do mercurio com o iodo, e mui vantajosamente empregado na *sylphilis*, tanto interna como externamente.

*Purgante de Leroy.*

Escammonéa d'Alep	1 1/2 onça.
Turbith vegetal.	6 oitavas.
Jalapa	6 onças.
Aguardente a 20.	2 libras.

Faça macerar doze horas ao sol, côe e junte o xarope seguinte:

Senc, primeira qualidade	6 onças.
Aguà fervendo.	24 onças.

Infnda durante cinco horas, côe e ajunte assucar tres libras.

Toma-se de huma a tres collieres.

*Pyrethro.* Remedio assaz irritante e quasi unicamente empregado como mastigatorio para facilitar a saliva; faz parte da composição de tinturas usadas nas affecções de dentes e gengivas, quando occasionadas por atonia das partes.

*Quina.* Adstringente e poderoso tonico, cuja efficacia nada pôde igualar no tratamento das febres intermitentes: internamente toma-se huma até duas oitavas, e externamente applica-se nas ulceras atonicas, e nas chagas complicadas de podridão d'hospital e gangrena humida.

*Ratanhía.* Adstringente e como tal, de ordinario felizmente lembrado no tratamento de certas hemorragias.

*Rhuibarbo.* O rhuibarbo he excellente tonico e purgativo, não occasiona colicas, faz reaparecer o appetite e estimula toda a economia.

Este remedio não he indicado nas molestias francamente inflammatorias; porém, convém no estado adynamico, quando se apresenta a indicação dos evacnantes; he util nas diarrheas atonicas e biliosas, no tratamento da dysenteria epidemica, assim como nas dyspepsias apyreticas.

**Ruda. arruda.** Todas as partes d'esta planta contém oleo-volatil mui cheiroso, cujo effeito primitivo he irritar os orgãos com que se pôe em contacto. Empregada internamente, predispõe ás hemorragias, e em outro tempo frequentemente era lembrada para facilitar a applicação da menstruação.

**Sabina.** As folhas desta planta tem gosto acre de terebenthina, são amargas e de cheiro forte e aromatico. A sabina he energico estimulante, sua acção manifesta-se principalmente sobre a madre, e a irritação que alli occasiona he hum uicio pelo qual se pôde tornar a chamar a menstruação quando supprimida: a dóse diaria he de seis a oito grãos.

**Sabugueiro, sabugo.** O cliá d'esta flôr promove a transpiração e he mui util nos defluxos e nas constipações.

**Sagú.** Miollo de huma arvore oriunda das Molneas e semelliante á palmeira, que se secca e de que se faz farinha boa para cozer. He bebida espirituosa feita com este miollo fermentado.

**Salepo.** Substancia feculenta, originaria da Asia menor, extrahida dos bulbos das orchideas, e que se acha no commercio em fórma de tuberculos saccos, duros e de cheiro aromatico. A fecula he assaz nutricao e de facil digestão.

**Salsaparrilha.** Adinistrada em cozimento na dóse de duas onças por cada garrafa: he bebida sudorifica e depurativa das mais poderosas.

**Salva.** Planta aromatica que goza de propriedades-tonicas e estimulantes: toma-se em chá.

**Scilla.** Este remedio tomado em alta dóse torna-se venenoso; em pequena, he hum dos diureticos mais seguros e uteis no tratamento das diversas hydropisias; tambem aproveita muito nas affecções de peito, quando materias viscosas embaraçam as ramificações dos bronchios. Adinistrada como diuretica, a digitalis pôde-lhe ser com proveito associada. Internamente dá-se meio até hum grão de scilla em pó, ou feita extracto.

**Sene.** Planta da familia das leguminosas, mui commum no Egypto, no reino de Sennaar, e cujas folhas e frnetos (folliculos) tem

propriedades purgativas. Administra-se na dose de quatro a seis oitavas em infusão de quatro a cinco onças d'agua fervendo. E porque occasione peso de estomago e colicas, jámais se subministra só: mistura-se-lhe ordinariamente rhuibarbo ou maná, assim como, em qualidade de correctivo de sua propriedade acre e enjoativa, algumas gotas d'olco essencia d'herva doce, canela ou outro aromatico.

*Serpentaria de Virginia.* Esta planta, que determina de hum modo particular a diaphorese e as ourinas, he hum dos medicamentos estimulantes mais energicos. Emprega-se como anti-septico, diaphoretico e tonico, nas febres graves e intermittentes, sobretudo quando os accessos não acabão por suor, associando-se-lhe entao a quina. Dá-se 10, 20, até 70 grãos em pó ou pilulas; a raiz infundida toma-se na dose de duas a quatro oitavas em doze onças d'agua fervendo.

*Simarrouba.* Remedio que exerce acção tonica sobre o organismo, mas principalmente sobre o tubo digestivo; emprega se tambem nas hydropisias e febres intermittentes. Dose, huma a tres oitavas em infusão.

*Sinapismo.* O sinapisino he huma cataplasma preparada com mostarda em pó e agua fria; applica-se nas coxas, harrigas das pernas, nos pés e braços, para determinar a rubefacção d'estas partes e a revulsão da molestia existente.

*Sublimado corrosivo; bi-chlorureto de mercurio.* Assim se chama hum dos medicamentos mais energicos que possui a pharmacia. O sublimado he branco, inalteravel ao ar, e de sabor metallico mui desagradavel. Na dose de alguns grãos determina horribes soffrimentos rapidamente seguidos de morte; quando ao contrario em dose diminuta, constitue hum meio heroico contra as molestias syphiliticas. A albumina he o antidoto de mais efficacia que se conhece: prefere-se em geral á clara d'ovo pela facilidade de sua acquisição n hum momento de aperto ou necessidade. Huma ou duas claras diluidas na agua e subministradas de prompto, farão parar como por encanto todos os effeitos do veneno, formando com o mesmo hum composto insolavel. Mas he preciso que esse antidoto se não applique em grande quantidade, visto que então, dissolvendo o composto que se firmára, torna-se nulla sua propriedade anti-venenosa. Contentemo-nos portanto com esse pouco de contra-veneno em semelhante cir-

cunstançia, fazendo seguir sua applicação de bebidas mucilaginosas.

Para corroborar o que se acaba de expender, julgamos a proposito acrescentar o seguinte: hum de nossos celebres chimicos, o Barão Thénard, tendo por inadvertencia, ao leccionar na Sorbonne, tomado, em vez d'agua com assucar, hum copo em que havia grande porção de sublimado em dissolução, foi immediatamente desvenenado, bebendo agua albuminosa que alli mesmo se achava preparada.

*Sulphato aluminico-potassico* (*Alumen, pedra hume*). Adstringente, e como tal, principalmente empregado exteriormente em certas hemorragias, nas ophthalmias, blennorrhagias, &c.

*Sulphato de magnesia*. Este sal he excellente purgante, e seus effectos manifestão-se duas ou tres horas depois de sua administração. O uso d'este remedio convém principalmente na febre typhoide, nas diarrheas biliozas, dysenterias epidemicas, molestias de pelle, e depois do parto, se não houver evacuações alvinas. Dá-se de meia até huma onça dissolvido em meia garrafa d'agua morna, e toma-se huma chavena de hora em hora.

*Sulphato de quinina*. Dado em alta dóse, o sulphato de quinina obra com huma energia maravilhosa, e sendo esta ainda augmentada, determina cephalgia e surdez passageira. Interiormente toma-se á até 6 grãos por dia.

Sulphato de quinina

18 grãos.

Assucar.

1 oitava.

M. e divida em seis partes, dando-se tres ao dia nas febres intermittentes.

*Sulphato de zinco*. Vej. Zinco.

*Soro de leite*. Administra-se, na qualidade de emolliente e brando laxante, em todas as molestias inflammatorias, durante as quaes convém entreter liberdade de ventre.

Preparação. Em vaso de prata ou de barro não vidrado, faz-se aquecer sobre brazas cousa de duas libras de leite de vacca ou de cabra, até ferver: então, sem tirar o vaso do fogo, ajunte-se-lhe pouco a pouco meia onça ou q. b. de forte vinagre, e misture-se bem com escumadeira. Em apparecendo o leite coalhado, deixa-se novamente ferver, e n'esta occasião clarifique-se, juntando-lhe huma clara d'ovo bem batida na agua, cujo volume corresponde á

quarta parte do leite; mecha-se, e logo que recommee a bullição, tire-se do fogo e filtre-se.

*Tabaco.* Planta da familia dos *solanos*, cujas folhas escolhidas, e submettidas a certo grão de fermentação, depois de seccas e reduzidas a pó ou fragmentos, constituem o tabaco que serve para fumar ou tomar. O tabaco tomado internamente he veneno narcotico-acre. e as peças que prega às vezes á genit. do povo quando o põe no vinho, são verdadeiros homicidios.

*Tamaras.* Alimento agradável e são, de que fazem seu sustento principal os habitantes do paiz em que cresce esta palmeira. Quanto ás propriedades medicas, são analogas ás dos figos, das passas, &c., e entrão na composição de fructos peitoraes.

*Tamarindos.* Medicamento refrescante e laxante, empregado na qualidade de bebida, em dõse de duas onças em duas libras de agua, durante o tratamento das febres biliosas; augmentar-se-ha essa quantidade, quando fôr administrado como purgante.

*Tartaro estubiado.* Vej. Emeico.

*Terebenthina.* Resina naturalmente dissolvida em oleo essencial: entra na composição de muitos emplastos e olra como excitante. Emprega-se vantajosamente nas pleurodynias, em certas diarrheas mucosas, nos catarrhos chronicos da bexiga e uretra, e rheumätismos musculares.

*Theriaga.* Preparação pharmaceutica composta de drogas tão numerosas e diversas, que mais se pôde attribuir esta mistura ao acaso do que ao calculo. Julgamos pois inutil dar a formula d esta tão celebre composição.

*Tintura de cantharidas.* Emprega-se interiormente na dõse de dous a vinte quatro grãos em poção ou vehiculo adequado: em fricção, meia até huma oitava.

Seu uso requer a maior prudencia.

*Tintura odontalgica* (contra as dores de dentes).

Ether sulphurico.	.	} aná 1 onça.
Balsamo do commendador.	.	
Landano.	.	
Essencia de cravo.	.	3 oitavas.

M. Introduz-se na carie do dente hum pouco de algodão embebido n'esta mistura.

*Tormentilla.* Adstringente dotado das mesmas propriedades que a bistorta.

*Tratamento (do Hospital da Caridade em Paris) contra a colica de chumbo, ou dos pintores.*

*Agua de canafistula.*

Cannafistula .	2 onças.
Sulphato de magnesia	1 onça.
Emetico .	3 grãos.
Agua fervendo.	2 libras.

F. S. A. e toma-se por chavenas durante a manhã.

*Poção purgativa dos pintores.*

Electuario diaphenix .	1 onça.
Jalapa em pó.	1 oitava.
Sene	2 oitavas.
Xarope d'espilheiro alvar.	1 onça.
Agua fervendo	4 onças.

F. S. A. para tomar tudo de huma só vez.

*Poção vomitiva chamada agua benta.*

Emetico .	6 grãos.
Agua.	8 onças.

M. Violento vomitorio que se tomará em duas vezes com huma hora d'intervallo.

*Clyster anodyno dos pintores.*

Oleo d'amendoas doces. .	6 onças.
Vinho tinto.	12 onças.

M.

*Clyster purgativo.*

Electuario diaphenix	. } aná 1 onça.
Xarope d'espilheiro alvar.	
Jalapa em pó.	1 oitava.
Sene .	2 oitavas.
Agua fervendo	1 libra.

F. S. A.

*Bolo calmante.*

Theriaga. .	1 oitava.
Opio. .	1 grão.

M.



*Tisana sudorifica,*

Guaiaço	13 onças.
Agua .	3 libras.

Faça-se ferver até reduzir á metade, cõe-se e reparta-se em seis doses; dando-se tres vezes ao dia, de manhã, ao meio dia e á noite.

No artigo *Colica dos Pintores*, achar-se-ha o modo de administrar este tratamento.

*Unguento digestivo.*

Terebenthina.	1 oitava.
Gema d'ovo	1 onça.
Azete doce	1/2 onça.

M. applica se nos caucros phagedenicos, alternadamente com vinho aromatico.

*Valeriana.* Este medicamento tantas vezes util na serie indeterminavel de accidentes nervosos, oriundos debaixo da influencia das numerosas affecções nervosas, toma-se em pó ou pilulas, na dose de vinte a quarenta e sessenta grãos.

*Vinho aromatico.*

Especies aromaticas	125 partes.
Vinho tinto	1000
Agua vulneraria .	64
Agua.	100

Faça-se macerar alguns dias e filtre-se.

Mui usado nas affecções ulcerosas syphiliticas, por causa de suas propriedades tonicas e resolulivas.

*Vinho chalibiado.*

Limalha de ferro .	32 partes.
Vinho branco,	100 id.

Faça-se macerar durante seis dias, agitando-se de vez em quando e depois filtre-se.

Dá-se duas até quatro onças por dia.

*Vomi-purgante de Leroy.*

Senec. .	4 onças.
Vinho branco	4 libras.

Infunda a frio tres dias; e depois, cõe e junte-lhe humma oitava d'emetic por cada libra de liquido.

Humma colher basta geralmente para produzir o vomito; pôde-se porém augmentar de humma até duas.

**Zinco.** Metal solido, pouco duro, de côr branca azulada, estrutura laminosa, ductil e sobretudo malleavel. As preparações de zinco mais usadas são: o oxydo e sulphato.

*Oxydo de zinco. flôres de zinco.* Merece ser considerado como excellente anti-spasmodico, e como tal convém em todas as affecções nervosas, principalmente na epilepsia. Dá-se 6 . 8 grãos ao dia, mesmo até meia oitava, com assucar, gomma arábia, &c., divididos em algumas partes.

*Sulphato de zinco, vitriolo branco.* Posto que menos vantajoso que o oxydo, o sulphato de zinco pôde ser administrado nas mesmas circumstancias. Além d'isto, este sal quasi só empregado externamente, nas leucorrhœas e blenorrihagias, constitue a base de collyrios adstringentes, muy uteis nas ophthalmias rebeldes, cuja inflammacão chronica, sem reacção, atormenta os doentes por muito tempo.

*Collyrio adstringente resolutivo.*

Sulphato de zinco. . . . . 4 grãos.

Dissolvido em 4 onças de infusão de sabugueiro.

Lavão-se os olhos duas ou tres vezes ao dia.

---

SORTIMENTO DE HUMA BOTICA DOMESTICA.

Extracto de saturno.	Mostarda em sementes.
Althea e linhaça.	Maecella.
Ammoniaco liquido.	Magnesia calcinada.
Unguento basilicão.	Sal amargo.
Calomelanos.	Pedra infernal.
Camphora.	Oleo de ricino.
Carbona'o d'ammoniaco.	Quina.
Emetico.	Sulphato de quinina.
Diachylão gommado.	Sulphato de zinco.
Ergotina.	Vesicatorio.
Ipecacuanha em pó.	Agua de Labarraque.
Opio.	Bixas.

---

---

## VOCABULARIO.

---

- Abscesso.* Tumor purulento em qualquer parte do corpo.
- Abdomen.* Parte do corpo situado entre o peito e as extremidades inferiores.
- Abdução.* Propriedade que tem os musculos abductores de mover para fora as partes a que são ligados.
- Acupunctura.* Operação cirurgica com agulha.
- Adstringente.* Palavra que serve para distinguir huma classe de medicamentos que tem a propriedade de ocluir sobre os tecidos vivos, e de determinar n'elles hum aperto das fibras mais ou menos rapido.
- Adulto.* A idade adulta he aquella em que o homem e a mulhier tem chegado ao complemento da sua organisação; he caracterizada pela aptidão á geração; principia com a adolescencia, e acaba com a velhice.
- Adynamia.* Enfraquecimento extremo das forças vitaes.
- Alimento.* He tudo o que nutre o corpo, renova suas partes, e serve para entrete-lo em seu estado de perfeição.
- Amblyopia amaurotica.* Primeiro grão da amaurose, fraqueza de vista.
- Amenorrhœa.* Supressão da menstruação.
- Amygdalas.* Glandulas situadas em cada lado do istmo da garganta.
- Anasarca.* Molestia que consiste em huma porção consideravel de liquido no tecido cellular.

**Anemia.** Synonymo de falta de sangue.

**Annexos.** Assim se chama o que he unido a hum orgão, a hum viscera, ou que depende d esta mesma viscera.

**Ankylose.** Perda de movimento em hum articulação movel, como a do cotovelo, joelho, &c.

**Annular.** Chama-se dedo annular o quarto dedo, por ser aquelle em que ordinariamente se põe o anel em certas ceremonias.

**Anti-septicos.** Remedios empregados contra a putrefacção.

**Anti-spasmodicos.** Medicamentos que gosão da propriedade de dissipar os espasmos.

**Aphonia.** Privação da voz. impossibilidade de produzir sons.

**Aphtas.** Pequenas ulceras esbranquiçadas que se desenvolvem na boca e sobre a lingua.

**Apparelho genito-urinario.** Compõe-se dos orgãos da geração, da bexiga, dos rins e dos ureteres.

**Appendice sternal.** Synonymo d'appendice xyphoide; formado pela extremidade inferior do sterno.

**Apyrexia.** Estado em que se achão durante o intervallo dos accessos, os doentes atacados de febres intermitentes.

**Arterias.** Vasos que levão o sangue do coração para as extremidades donde he absorvida pelas veias, para ser transportado ao coração.

**Arthritis.** Inflamação das articulações.

**Ataxia.** Emprega-se esta palavra para designar hum serie de phenomenos confusos e observados em algumas molestias. Os sentidos são pervertidos, a fraqueza muscular he excessiva, ou então as musculós são mui agitadas; a voz he alterada, ha paralysis da bexiga, e o somno nullo ou atormentado. Estes symptomas indicão gravidade extrema.

**Atonia.** Fraqueza local.

**Bacia.** Cavidade ossea terminando o tronco inferiormente, e formada por quatro ossos a saber: sobre os lados e adiante, os dois ossos das ilargas ou das ancas; detraz, o sacro superiormente, e inferiormente o coecix.

**Baço.** Orgão situado profundamente no hypocondrio esquerdo, entre o estomago e as costellas falsas, por baixo do diaphragma.

**Balanite.** Blennorrhagia falsa.

**Balsamicos.** São substancias resinosas de cheiro aromatico, as quaes podem derreter-se pelo calor, e dissolver-se de todo no alcool ou no ether.

**Banho-maria.** Assim se chama a agua quente em que se mergulha o vaso encerrando a substancia que se quer aquecer. Póde-se obter o mesmo resultado por meio de arêa quente ou agua fervendo.

**Banho.** Chama-se banho a immersão total ou parcial do corpo em alguma substancia, quasi sempre liquida, sendo de ordinario a agua de que se lança mão para semelhante fim, quer simples, quer differentemente composta ou reduzida a vapor. Daqui póde-se facilmente comprehender as diversas denominações que ao mesmo se tem dado, de simples, composto, de vapor, local ou parcial, de teria, medicamentoso, alimentar, &c. ; tendo humas vezes por fim o accio, e então considera-se em geral como meio hygienico, variando segundo o costume dos povos, e outras vezes o intuito de toma applicação directamente medica. He debaixo d estes dous pontos de vista que d'elle trataremos, e tanto mais que certos povos e em differentes seculos lhe tem consagrado interesse moral assaz poderoso.

O banho de *temperatura media* serve para limpar a superficie do corpo das impurezas que alli se achão formadas pelo suor e poeira as quaes, obstruindo os poros da pelle, irritão-na, e podem occasionar molestias mais ou menos incommodas e mesmo perigosas, sendo de ordinario as mais frequentes empigens ou borbulhas de differente natureza. Assim temperado, além do effeito salutar immediato pelo accio que produz, tem a propriedade de amaciar a pelle, dar flexibilidade aos órgãos e convidar a drescanço. Esta acção secundaria he sobretudo devida á absorção de moleculas aquosas, que, introduzidas nos tecidos, espallão por todo o corpo agradavel frescura. Os vasos mais flexiveis dilatão-se com facilidade, o coração emprega menos esforço para permea los de sangue, e a circulação torna-se moderada, sem que seja retardada. Esta analyse dos effeitos do banho no grão de temperatura em que o consideramos, parece assaz indicar as circumstancias em que se faz mais vantajosa sua applicação.

O banho he *quente*, quando excede o grão de calor a que se está acostumado, e os phenomenos que dahi resultão, essencialmente differentes, aprecião-se pelos effeitos de que se resente o systema circulatorio. Os vasos dilatão-se com energia maior e sempre á proporção do augmento de temperatura do banho, fazendo-se por isso accessiveis a introdução de maior quantidade de sangue, que

ao mesmo tempo adquire mais volume ou rarefacção. Daqui vem a particularidade de perder esse fluido, quando chega ao extremo ou embocadura dos exhalantes, maior copia de seus principios, augmentando-se em consequencia a transpiração, enjo excessivo causa fraqueza geral. A propriedade do banho quente he pois debilitante e relaxante, e n'esta conformidade com razão considerado pelo Dr. Rostan como sendo hum dos mais poderosos anti-phlogisticos.

He preciso tambem não esquecer o effeito da irritação que o mesmo banho excita sobre a pelle, chamando maior quantidade de sangue aos capillares, e produzindo o rubor que de ordinario se observa. Hum semelhante resultado, que só póde ter lugar em virtude da acção augmentada do coração, e portanto da circulação geral, envolve tres condições importantes, que vem a ser o augmento de calibre dos vasos, a rarefacção dos fluidos que nos mesmos circulão, e a celeridade de seus movimentos; o que perfeitamente explica a razão dos signaes evidentes, pelos quaes, durante ou depois de hum banho demasiadamente quente, se manifesta a congestão de orgãos internos, como, por exemplo, a do peito pelo embaraço da respiração, a da cabeça pela cephalalgia, dor de cabeça e mais symptomas precursores da apoplexia: acrescendo no que toca a cabeça a particular circumstancia, que muito facilita a congestão, e he a facil compressão vascular do cerebro, e tanto mais rapida quanto maior a expansão dos fluidos, pela resistencia que aos vasos oppõe a parede ossea da cavidade do cranio; de sorte que, não cedendo esta á dilatação dos mesmos vasos em relação á sua superficie, vem verificar-se contra a polpa cerebral quasi todo o effeito da dilatação vascular. He por isso que se aconselha, como meio preventivo, molhar-se a cabeça com agua fria durante o banho.

Convém o banho moderadamente quente em todas as molestias inflammatorias, ou seja agudas ou chronicas, especialmente nas affecções cutaneas. A pratica tem contudo feito exceptuar desta regra geral os casos de inflammção dos orgãos do peito. No entanto transcreveremos o que a este respeito diz o Dr. Rostan, que em si mesmo experimentára a acção dos banhos em todas as temperaturas possiveis.

O banho temperado depois da applicação de hum saugria, diz o Dr. Rostan, he hum dos meios mais efficazes para o curativo d'estas

molestias (inflamações do peito): e assim deve ser, porque sendo frio, e ainda peor demasiadamente frio, augmentar-se-hia a congestão interna pelo torpor a que dá lugar a subtracção do calor, do mesmo modo que igual effeito resultaria, sendo excessivamente quente; vindo por mecanismo differente a accumular-se maior quantidade de sangue no órgão lesado, manifestando-se assim effeito contrario ao do banho moderado. Este meio porém infelizmente tem calido em desuso nas phlegmasias thoracicas; devendo ter-se como causa disso a dupla difficuldade, 1.ª de obter o preciso grão de temperatura, visto que as sensações de frio e calor são menos relativas ao grão thermometrico que ao particular estado do individuo, de sorte que não admira se possa sentir, durante o banho, calor ou frio; 2.ª de impedir que ao sair do mesmo se sinta frio apesar das precauções que se costumão tomar, sendo certo que pelo inverno he que semelhantes enfermidades com mais frequencia apparecem. Ora se taes causas, segundo se presume, são as que tem influido, para se abandonar o uso dos banhos moderadamente quentes, huma vez que se chegue a evitar que ellas possam realizar-se, nenhuma razão ha pois, para que, na prescripção de meios curativos, se omita este, cuja efficacia tem sido tantas vezes sancionada pela experiencia e observação.

O banho he *frio* quando ao contrario sua temperatura he inferior á do individuo que d'elle faz uso. Consiste o primeiro effeito que produz na constricção dos vasos da pelle, em grão tanto mais intenso quanto mais fria a agua, e immediatamente de suppressão de transpiração, a qual se não julga então causa de enfraquecimento como acontece com o banho quente. Se no banho o individuo se conserva immovel, o calor geral diminue insensivelmente, a respiração faz-se mais rara e sobreveem o entorpecimento. A congestão interna, de que demos succinta ideia, e da qual o embaraço da respiração he já effeito evidente, enuncia-se mais francamente por symptomas, que varião segundo a natureza do órgão em que se ella effectua; a força com que se patenteia he tambem subordinada á subtracção do calorico e constricção da pelle e órgãos subjacentes; resultando da compressão inevitavel da infinidade de vasos que alli se distribuem, o retrocesso de grande copia de sangue para o interior. No que tambem se segue, e he sabido, a suppressão de transpiração, que alias he muitas vezes saudavelmente compensada por abundante excreção de urina.

O effeito que sobre a pelle produz o banho frio não se limita a isto; transmite-se aos mais tecidos, e sobretudo aos musculos: daqui vem o accrescimento de vigor que traz ou desperta a necessidade de movimento. Se effectivamente a ella se attende, a circulação se reanima, o sangue percorre com mais celeridade todos os vasos, tornando-se o coração, pelo incremento de seus esforços ou energia para vencer o obstaculo que os fluidos encontram em razão do aperto espasmodico dos vasos que o contém, o mais poderoso movel da reacção de todas as forças do organismo contra o effeito do frio applicado á sua superficie. Esta reacção ou augmento de actividade continua ainda depois do banho, e então facilmente se concebe que de semelhante meio prudentemente usado deve obter-se mais atarada energia não só nos órgãos do movimento, senão tambem nas demais funções da economia.

Quanto ao exercicio ou movimento de que se faz menção, cumpre observar que seja feito de maneira que não produza fadiga ou suor; tendo tambem em vista o temperamento, idade e mais circumstancias individuais, e por isso o uso d'esse banho só deve convir ás pessoas em quem a energia vital he susceptivel de reacção; scudo assaz notivo aos velhos, porque, não se obtendo o effeito tonico que dos banhos frios se espera senão por sufficiente reacção, he para recciar que esta ou não tenha lugar, ou appareça extemporanea.

Em resumo o banho frio, quando convenientemente applicado, he sempre tonico; fortifica o systema, dando-lhe força e actividade; consolida ou dá firmeza aos tecidos, reanima os órgãos digestivos, e facilita a nutrição; dahi a conveniencia do mesmo, sobretudo ás pessoas lymphaticas, de pelle frouxa, tecidos flaccidos, e em quem as funções da economia se exercem com languór.

Tudo o que se tem até aqui dito relativo a importancia da reacção, só serve para mostrar os effeitos que podem provir, em todos os individuos, segundo sua idade e constituição, dos diversos grãos de temperatura baixa no organismo animal.

O banho de mar tem propriedade tonica ainda mais energica, não só pela percussão da onda e seu continuo renovamento, senão tambem pela quantidade consideravel de saes que estão em dissolução na mesma agua. Não julgamos porém que a percussão por si só seja bastante para excitar a reacção que se procura; devendo pois aquelle que se banha fazer movimentos que contribuão para este mesmo fim, dando-se mormente a circumstancia da subtracção



constante do calor pela successão não interrompida das ondas em contacto com a pelle ou superficie do corpo.

Quanto à acção dos saes, ella certamente coopera para o mesmo effeito em razão da acritude que a pelle sente pela sua impressão. He por isso que os banhos de mar tem em certas circumstancias preferencia aos de rio; mas o medico não conta só com o effeito enativo do banho, mette tambem em calculo diversas causas concomittantes, como sejam o exercicio, mudança e pureza do ar, esperança de cura que obriga a adequado regimen, &c.

Terminaremos este artigo com alguns preceitos que convém seguir relativamente ao uso de banhos quer frios, quer quentes.

Pelo que pertence a banhos frios, compre: 1.º fazer algum movimento antes de entrar no banho, mas de modo que não provoque o suor, afim de não augmentar o effeito debilitante que o mesmo produz; 2.º molhar a cabeça alguns instantes antes da immersão, mergulhando depois o corpo todo, se fôr possível, com alguma accleração, principiando sempre pela cabeça; 3.º conservar-se no banho o tempo que permittir o estado de susceptibilidade nervosa; 4.º praticar com moderação a natação ou outro movimento equivalente, caso se não saiba nadar, o que se consegue por meio da agitação dos braços e pernas; 5.º sair do banho antes de experimentar a segunda horripilação, e mesmo não tendo ainda completamente cessado a impressão agradável que acompanha a reacção da primeira; 6.º enxugar-se promptamente com lençoes secos e que não estejam quentes, fazendo pelo corpo rapidas fricções, e depois de vestido hum pequeno passeio.

Quanto a banhos quentes, convém enxugar-se com lençoes seccos e quentes, sendo de grande proveito as fricções por meio de escova macia ou flauella; resguardando-se da impressão do ar frio o tempo que se julgar preciso em attenção ao estado da pelle propensa como fica à transpiração; podendo seguir-se da inobservancia d'este preceito a suppressão da mesma, o que deve necessariamente aggravar o mal que se pretende remediar.

Muitas vezes para acalmar irritações locais, prescrevem-se banhos emollientes a temperatura moderada, assim como para derivar o sangue a alguma parte em opposição á que se acha enferma, immersões feitas n'humma ou outra parte do corpo, em liquidos de temperatura e composição variaveis; taes são em contra-posição aos banhos *geraes* de que temos até aqui tratado, os que se

chamão *pareias*, *topicos* ou *locaes*, comprehendendo, além de outros, o *semicupio*, *pediluvio* e *maniluvio*.

O *semicupio* he sobretudo indicado nas irritações do baivo-ventre, tornando-se mais effizaz com a addição de plantas emollientes ou muciliginosas, anodinas ou calmantes. Sua applicação he subordinada ás mesmas precauções que o banho geral.

O *pediluvio* he quasi sempre indicado como derivativo, juntando-se-lhe então alguma substancia irritante, ou seja farinha de mostarda, sal commun, cinza ou outra.

O melhor modo de o tomar para produzir o effeito derivativo que se deseja, ou seja o banho assim composto ou simples, he mettendo os pés em pouca agua morna, juntando-se-lhe depois gradualmente mais agua quente, ou quasi fervendo se o caso o exigir. Por este modo supporta-se mais o pediluvio quente ou vulgarmente chamado escaldar-pés. He necessario toma-lo sempre sentado a borda da cama, principalmente sendo-se sujeito a syncopes ou vertigens, ou aconmettido de dôr ou inflammation de garganta.

Este meio, ainda que em geral muito util nos refriamentos de pés, deve se contudo evitar, quando haja complicação de varizes nas pernas. Tambem muitas vezes se emprega com abuso com vistas de facilitar a menstruação, e com quanto esta algumas vezes reapareça ou se torne mais abundante, casos ha todavia em que a faz supprimir, convindo para a judiciosa prescripção do mesmo, ouvir ou consultar a propria doente sobre o seu costume. Com prudencia empregado, he assaz proficuo aos viajantes, assim como as abluções d'agua fria aos pés, para os aliviar da fadiga e facilitar-lhes o movimento. Obtem-se finalmente algumas vezes beneficio de sua applicação nas dôres das friciras, addindo-se-lhe algum acido hydrochlorico.

O *maniluvio* he preferivel ao precedente, quando se apresenta, como em certas affecções do peito, a urgente necessidade de prompta derivação. muito principalmente se á semelhança do pediluvio que de ordinario abrange as pernas (*cruriluvio*), se fizer extensivo aos anti-braços (*anti-brachiluvio*), isto he, das mãos á flexura do braço, não havendo mesmo inconveniente algum em continua-lo até o hombro. O maniluvio frio, composto d'agua e viuagre, he com utilidade applicado n'aquelles casos de febres graves em que se sente incommodo calor nas palmas das mãos.

**Beirga.** Reservatorio musculo-membranoso situado na escavação

da bacia, entre o pubis e o intestino recto, destinado a receber e conter a urina durante certo tempo.

*Bófe.* Órgão especial situado no peito, hum á direita, outro á esquerda, no qual vem ter de hum lado o ar e de outro o fluido nutritivo que deve ser submettido á sua acção, e transformado em sangue.

*Borborygmos.* Ruído surdo que os gases produzem no canal alimentar.

*Botão carnado.* Pequenas excrescencias de carne na superficie das feridas e úlceras.

*Bronchios.* Conductos destinados á passagem do ar em todas as divisões do bófe.

*Camaras do olho.* A cornea he convexa, o iris he plano, deve pois resultar hum intervallo entre as duas tunicas: he pois este espaço que se chama camara anterior. Entre o iris e a capsula do humor crystallino acha-se tambem outro espaço, se bem que mais pequeno: a este ultimo dá-se o nome de camara posterior.

*Callo.* Cicatriz dos ossos fracturados; meio pelo qual a natureza effectua a rennião das fracturas.

*Calorico.* Esta palavra designa a causa desconhecida do calor.

*Capillar, vaso capillar.* Entendem-se por esta palavra vasos muy delgados e fornecendo passagem das arterias para as veias; estes vasos resultão da terminação das primeiras e do principio das segundas.

*Cárie.* Ulceração dos ossos, dando lugar á suppuração mais ou menos abundante.

*Carotidas.* Arterias oriundas da crossa da aorta, e que sobem de cada lado do pescoço, para distribuir-se no craneo.

*Carmo, vulgo punho.* Parte que se acha entre o ante-braço e a mão.

*Caseum.* Esta substancia, branca, inodora e leve, constitue huma das partes do leite e fórma a base do queijo.

*Cataplasma.* Preparação medicamentosa de consistencia branda, polposa, e que sempre se applica externamente; tendo diferentes virtudes segundo a natureza das substancias de que he composta; dahí as muitas especies de cataplasmas, de que só mencionaremos aquellas que mais frequentemente se empregão.

*Emolliente.* Faz-se com miolo de pão ou farinha de linhaça, centeio, cevada, arroz, ajuntando-se-lhe leite ou decoção de plantas mucilaginosas, como sejam althea, malvas, folhas de guaxima, caroços de algodão, &c., e mais se necessario fôr,

unto de porco, oleo d'amendoas doces, unguento d'alhea, oleo commum ou azeite doce, ou outra substancia analogo, para faz-la mais relaxante e evitar sua incommoda adherencia á pelle. He em geral indicada nas irritações locais, e especialmente nos tumores inflammatorios. Humna applicação popular de grande proveito nas combustões ou queimaduras, digna de ser mencionada, são os quiálhos (frescos e tenros) contusos a reduzirem-se a massa uniforme, incorporando se-lhes oleo d'amendoas doces ou azeite commum.

*Anodina.* He o mesmo preparado, com a differença de se diluir qualquer das farinhas emollientes em forte decoção de cabeças de dormideicas, urruincuda ou herba-moura: em lugar de assim o praticar, pôde-se humedecer, com tintura d'opio ou outro preparado semelhante, a superficie da cataplasma simplesmente emolliente já estendida, ou cobrir a parte lesada com a cataplasma simples depois de a ter fomentado com o opiado que se houver escolhido. A cataplasma de miolo de pão, leite e opio, he eminentemente anodina; e tanto esta como qualquer outra de igual especie tem sido com proveito empregadas no rheumatismo, colicas nervosas, cainbras do estomago, &c.

*Resolutiva.* Prepara-se com farinha de mandioca, tramoços ou outra resolutiva e decoção emolliente, juntando-se-lhe acetato de chumbo liquido: nas crianças, he prudente preferir-se o sahão (branco) ao acetato de chumbo, podendo tambem incorporar-se em preparado mais simples, como seja o de miolo de pão e agua. A cataplasma de cerveja e sahão, segundo a formula abaixo especificada, he mui resolutiva e até diuretica, e por isso vantajosamente indicada na ascite applicando-se em flanela sobre o ventre, na hydropisia articular, &c. Em geral, a resolução que se espera de indicados d esta especie he tanto mais prompta quanto convenientemente auxiliada por sangrias topicas (na mesma parte ou outra onde se possa obter favoravel derivação), purgantes ou vesicatorios sobre a parte lesada; este ultimo recurso he de grande importancia, por quanto obra sempre na razão inversa do processo de delitescencia, metastase ou repressão, que possa occorrer ou faça suspeitar a natureza da molestia ou o estado peculiar do enfermo.

Ferva-se em agua commum miolo de pão alvo, machendo-se com hum pistillo ou mão de gal, até ficar reduzido a massa uniforme e assaz tenaz; junte-se-lhe então pouco e pouco, fóra do fogo, e agitando-se sem interrupção, qualquer das especies

de cerveja, que seja fortíssima, até tomar branda consistencia; o que feito, ou quando a cataplasma esteja impregnada de bastante cerveja, addicione-se-lhe (suppondo huma quantidade de duas libras) quatro onças de sabão de Veneza raspado, continuando sempre a agitação até que este se dissolva e fique incorporado á cataplasma.

*N. B.* Póde-se dar a este topico virtude resolutiva mais effizaz, mi-turando-se-lhe por occasião do sabão o extracto de hum fel de boi; e para ter-se esse extracto, ferve-se o fel, mecliendo-o sempre a fogo mui brando, até que tome a consistencia de meládo grosso. Tambem em lugar de ferver o miolo de pão na agua, substitue-se esta com qualquer infusão aromatica, ou seja de losna, hortelãa, alecrim ou outra planta semelliante.

Cabe n'esta divisão a cataplasma de farinha de mandioca (em pó fino) fervida em aguardente de cana, a qual, quer simplex quer com sabão, he excellente para contusões, ulceras atonicas e tumores articulares. Em caso identico deve-se ter a que se conhece pelo nome de *americana*, que se compõe de farinha da especie supra, vinho branco mel d'abelhas, fervendo-se a farinha em agua até á consistencia de cola, juntando-se-lhe depois o mel e o vinho, como se ha dito para a preparação da de cerveja e sabão. Lembra-remos enfim a cataplasma que tambem se emprega na orchiite ou inflammação dos testiculos, feita de farinha d'arroz e agua, a que se ajunta mais ou menos vinagre segundo a sensibilidade da parte.

*Supurativa.* Basta juntar unguento basilicão, por exemplo, a huma cataplasma emolliente qualquer, para compôr-se a de que se trata. Emprega-se com vantagem, entre as gentes do povo, a cataplasma de banana assada, misturada com azeite doce, a que tambem se póde unir o unguento supra.

Aqui vem a proposito fazer observar que nem sempre convém applicar, em casos de suppuração e com o intuito de favorecer ou accelerar o processo d'esta, a especie em questão ou outra de forma ou natureza diversa: muitas vezes do uso de suppurativos, resulta em prejuizo do enfermo a resolução de padecimentos taes, da mesma sorte que em sentido inverso não admira trocar-se em suppurativa a acção dos resolutivos, sendo esta não poucas vezes igualmente desempeniada pela de emollientes ou anodinos; o que faz suppôr, e he principio luminoso, que se a economia em geral se subordina á acção dos meios therapeuticos, estes por sua vez não

são menos sujeitos ás leis ou circumstancias que a regem ou modificação. Deixamos portanto á prudencia do pratico o deliberar-se sobretudo em presença de abscessos chamados *frios* ou por *congestão*, e a respeito d'aquelles que se patenteião *criticamente* á periphéria.

*Tonica e adstringente.* Faz-se de miolo de pão ou qualquer substancia farinosa em cozimento de plantas amargas e adstringentes, taes, por exemplo, como quina, raiz de mil-homens, genciana, cascas de carvalho, pau-pereira, romões, barba-timão e aroeira, noz de galba, rosas, &c. . a que se junta algumas vezes vinho tinto ou branco para torna-la mais energica, assim tambem especies aromaticas e muriato d'ammoníaco. Este topico tem a propriedade medicinal que seu nome indica, sendo algumas vezes o unico meio de que se pôde com utilidade usar na irritação gastrica chronica. acompanhada de prostração de forças ou enfraquecimento geral: he com o fim de igualmente reanimar as forças do organismo que em circumstancia consimile se costuma applicar sobre o epigastro e pulsos pão embebido em vinho e pulverisado com canela.

A cataplasma americana simples ou pulverisada com canela, quina ou outro succedaneo, tem as mesmas virtudes medicinaes; juntando-se-lhe camphora, muriato d'ammoníaco, tintura de opio, he assaz proficua na gangrena, pustula maligna e carbunculo, assim como no anthrax, quando diminua a agudeza dos symptomas inflammatorios que em geral o qualificão, ou se patenteie com caracter maligno e convenha o uso de tonicos e excitantes. A addição do opiado tem por fim excitar as extremidades nervosas da parte enferma e diminuir em proporção o excesso de sua irritabilidade morbida.

*Irritante.* Compõe-se de substancias vegetaes acres, sendo a mais usada a de farinha de mostarda, ou *sinapismo*; podendo-se-lhe unir o alho, a cebola, sempre crús e hem contusos, o gengibre fresco contuso, as pimentas pisadas ou contusas, &c. Produzindo viva irritação onde se applicão, as cataplasmas d'esta especie determinão por isso maior affluy de fluidos ou humores para o mesmo lugar ou parte irritada, sendo por este motivo conveniente, á semellhança dos vesicatorios. nos casos d'affecção entanea repercutida ou quando algum outro se apresente que demande ordinaria derivação; devendo haver cuidado no tempo de sua demora, porque costumão produzir empulas sobre a pelle. se não houver necessidade de que tenha lugar semellhante effeito.

Terminaremos este artigo com a simples reflexão de que no tratamento das molestias muito se tem esquecida o uso de applicações externas, cuja efficacia he aliás affiançada pela acertada escolha das substancias que se empregão, pela muitas vezes prompta absorpção de seus principios componentes, mórmente sendo feitas em grande superficie: naquellas regiões em que a absorpção he mais activa e abundante. em virtude enfim do consenso, quer directo, quer indirecto, do local ou região onde se ellas fazem com o órgão ou órgãos internamente lesados. Sem contudo attribuirnos exclusivo valor ao methodo *iatroleptico*, sómente de passagem diremos, que, huma vez convencidos pela observação da esphera d'actividade d'aquelle methodo, dar-lhe-hemos então toda a extensão de que he susceptivel, preferindo por este modo, no que toca a medicamentos energicos; introdução dos mesmos antes pela pelle que internamente.

*Catheretico.* Substancia corrosiva fraca, cuja acção limita-se a produzir viva irritação seguida de escara pouco profunda: taes a pedra infernal brandamente applicada, o alumem calcinado, os acidos mineraes diluidos, &c.

*Catherismo.* Operação de cirurgia que consiste na introdução de huma sonda na bexiga.

*Cegueira.* Condição de pessoa cega.

*Cephalalgia.* Dôr de cabeça.

*Chlorose.* Molestia quasi particular do sexo feminino, manifestando-se pela palidez, especialmente do rosto, difficuldade de respirar, e depravação das funcções digestivas: quasi sempre resulta de irregularidade menstrual, ou complica este estado.

*Clavicula.* Hum dos ossos do hombro, e situado na parte externa, superior e anterior do peito.

*Coração.* Principal órgão da circulação do sangue, situado no peito entre os dons bôfes, e contido em hum sacco membranoso chamado pericardio.

*Coma.* Grão de adormecimento, no qual o doente he susceptivel de tornar a si, mas recaindo no mesmo estado logo que deixa de ser excitado.

*Condyló.* Eminencia ossea servindo as articulações.

*Conjunctiva.* Membrana serosa que une o globo do olho com as palpebras; divide-se em duas partes: huma, pertencendo as palpebras, chama-se palpebral; a outra, que se une ao globo do olho

- chamão-a, conjunctiva ocular. A inflamação d'esta membrana traz o nome de ophthalmia ou conjunctivite.
- Constricção ou restringimento.* Contração excessiva.
- Contagio.* Transmissão de molestia de hum individuo para outro, por via do contacto mediato ou immediato.
- Contr'extensão.* Acção pela qual se exerce a mesma manobra que para a extensão, porém em sentido opposto.
- Corpo tyroide,* nó da garganta. He a peça que se apresenta debaixo da pelle do pescoço.
- Crista iliaca.* Parte superior do osso da anca.
- Crise.* Movimento mais ou menos violento e acompanhado de perturbação, que parece acabar a luta entre as forças medicatizes e a causa morbifica: em geral as crises decidem da morte ou cura do doente.
- Denomina-se dia critico aquelle em que as crises tem lugar.
- Cubito.* Hum dos dous ossos do ante-braço; fórma a parte saliente do cotovello, e constitue com o radio a parte solida do ante-braço: articula-se com o humero e o radio em cima, e com o radio sómente em baixo.
- Decubito.* Synonymo de deitado.
- Deglutição.* Acção pela qual os alimentos chegam da boca ao estomago.
- Delirio.* Esta palavra exprime a desordem da intelligencia que se observa em muitas molestias agudas e na loucura.
- Delloide.* Musculo que serve para levantar o braço.
- Derma.* Hum das partes constituintes da pelle.
- Derramamento.* Em geral exprime a accumulção de hum liquido qualquer na cavidade onde este phenomeno tem lugar.
- Diapédesis.* Hemorrhagia da pelle.
- Diaphoreticos.* Remedios cuja acção he provocar a transpiração.
- Diureticos.* Assim se chamão substancias que gozão da propriedade de augmentar as urinas.
- Dysmenorrhœa.* Retenção da menstruação.
- Dyspepsia.* Digestão lenta e dolorosa.
- Dysphagia.* Lesão mais ou menos profunda da deglutição.
- Dyspnea.* Difficuldade de respirar.
- Echymose.* Infiltração de sangue occasionada por violencia exterior, determinando a rotura dos pequenos vasos, e consequentemente



extravasação sanguinea mais ou menos consideravel: cura-se por meio d'agua de Goulart, pela compressão e repouso.

*Edema.* Hydropisia do tecido cellular.

*Emmenagogos.* Medicamentos considerados como tendo propriedade para excitar o fluxo menstrual.

*Empyema.* Derramamento de qualquer liquido, sanguineo, seroso ou purulento na cavidade da pleura.

A operação do empyema he o modo pelo qual se abre o peito para evacuar o liquido.

*Encephalite.* Inflammção do crebro.

*Epidemia.* Tal he o nome collectivo pelo qual se descreve a existencia simultanea da mesma molestia atacando grande numero de homens.

*Epigastro.* Parte superior e mediana do abdomen.

*Epistaxis.* Perda de sangue pelo nariz.

*Espinha anterior e superior do osso da anca.* Está situada de cada lado da parte externa, anterior e inferior do ventre.

*Escara.* Parte qualquer do corpo gangrenada.

*Escarificações.* Brandas incisões feitas na pelle com lanceta, navalha, ou histori.

*Esophago.* Canal cylindrico que vai da parte posterior da boca, ou pharynge, até ao orificio cardiaco do estomago, e por meio do qual os alimentos são levados a essa cavidade.

*Especifico.* Medicamento dotado de acção especial contra molestia determinada. Por hora, o enxofre he o especifico de não poucas molestias da pelle, a quina he o especifico das febres intermitentes, e o mercurio he o da syphilis.

*Estertorosa.* Respiração que se parece com a de huma pessoa que ronca dormindo.

*Estrabismo.* Disposição viciosa dos olhos, donde resulta que estes orgãos não se dirigem simultaneamente para o mesmo objecto.

*Estreito inferior da bacia.* Parte inferior.

*Estupor.* Entorpecimento das faculdades intellectuaes.

*Exanthema.* Inflammção cutanea, caracterizada pela dôr, calor, inchação, vermelhidão da pelle, e notavel pela desappareição da côr vermelha debaixo da impressão dos dedos.

**Extensão.** Acção pela qual se estende humo parte deslocada ou fracturada, para tornar a pôr os ossos na sua situação natural.

**Femur.** Osso da coxa; articula-se com o osso da anca superiormente, e inferiormente com a tibia.

**Figado.** Glandula a mais volumosa do corpo, e orgão secretor da bilis; o figado occupa todo o hypocondrio direito e humo parte do epigastro, e he immediatamente situado debaixo do diaphragma.

**Fistula.** Ulcera em fórma de canal estreito, profundo, mais ou menos tortuoso, entretida por affecção local das partes molles, ou dos ossos, ou ainda pela presença de corpo estranho.

**Folliculo.** Pequeno orgão cavado, de fórma de ampola, cuja abertura he mais estreita que o fundo, e tendo sua séde em muitos pontos da pelle, ou das membranas mucosas.

**Fomentações.** Assim chamamos a qualquer applicação quente sobre a superficie da pelle.

**Frcio.** Diz-se de tudo o que mantém alguma cousa em seu lugar.

**Fumigações.** Todas as substancias susceptiveis de reduzir-se a vapor, quer por meio do calor e sem agua, quer por meio d'agua, podem ser empregadas em fumigações.

**Funda.** Apparelho para conter as hernias, depois de reduzidas.

**Ganglio lymphatico.** Synonymo de glandulas lymphaticas.

**Gangrena.** Extincção total da vida em humo parte molle, com a conservação da existencia no resto do corpo.

**Gargarejo.** Preparação medicamentosa, liquida, e destinada a obrar nas partes internas da boca e do pharinge.

**Gastrite.** Inflammção do estomago.

**Glande.** Extremidade livre do membro viril.

**Glandulas mesentericas.** Orgãos lobulosos situados no mesenterio.

**Glandulas salivares.** Orgãos destinados á preparação da saliva.

**Hematemesis.** Vomito de sangue proveniente do estomago.

**Hementeresis.** Hemorrhagia do canal intestinal.

**Hemeralopia.** Difficuldade de vêr durante a noite.

**Hemiplegia.** Paralysis da metade lateral do corpo.

**Hemoptysé.** Escarro ou vomito de sangue proveniente do peito.

**Hemorrhagia.** Fluxo de sangue fóra de seus vasos.

**Hepatisação.** Estado anormal do figado, oriundo de affecções agudas ou chronicas.

**Horripilação.** Sensação geral de frio.

**Humero.** Osso do braço: articula-se com a omoplata superiormente, e inferiormente com o radio e cubito.

**Hygiēna.** Parte da medicina que trata especialmente da arte de conservar a saude.

**Hypertrophia.** Estado de hum orgão cujo crescimento he exagerado.

**Hypocondrios** direito e esquerdo. A superficie do baixo-ventre divide-se em algumas regiões: a região superior, immediatamente situada abaixo do diaphragma, compõe-se de tres partes, que vem a ser: o epigastrio no meio, o hypocondrio do lado direito, e o hypocondrio do esquerdo. O do lado direito contém o figado, e huma porção do colon; o do esquerdo o baço, estomago e parte do umbigo; o hypigastro principia á boea do estomago, termina pouco abaixo do umbigo, e cobre parte do estomago, pancreas e mesmo do figado.

**Hypogastrio.** Parte inferior do baixo ventre, principiando do umbigo. Suas partes lateraes chamão-se mais especialmente regiões iliacas.

**Indicador** ou *index*. Segundo dedo da mão.

**Infiltração.** Diz-se da accumulção de qualquer liquido nas areolas de hum tecido, e sobretudo do tecido cellular.

**Injecção.** A injeção consiste em simples operação por meio da qual introduz-se varios liquidos nas cavidades naturaes ou accidentaes do corpo.

**Inoculação.** Operação mediante a qual introduz-se no corpo hum virus qualquer, fazendo pequena abertura na pelle.

**Intestinos.** Este nome, tomado na mais extensa significação, applica-se, assim como o de *canal alimentar* ou *digestivo*, a hum longo canal, que, principiando pela boca, acabaria ao anus.

**Intestino recto.** Ultima porção do tubo digestivo: he tambem a séde das hemorrhoidas.

**Irrigação.** A acção de regar.

**Jarrête**, curva da perna. Situado posteriormente entre a coxa e a perna.

**Lanceta.** Pequeno instrumento composto de duas partes, lamina e cabo.

**Larynge.** Orgão da voz; acha-se na parte anterior e superior do peseço.

**Laxantes.** Medicamentos que tem a propriedade de occasionar algumas dejecções sem produzir colicas.

*Lipothymia.* Primeiro grão de syncope.

*Lombos.* Região posterior do abdomen.

*Maçã do rosto.* Parte a mais proeminente da face, abaixo do olho.

*Madre.* Orgão da mulher, onde se fórma e se desenvolve a criança.

*Manchas peteciliaes.* Pequenas manchas semelhantes ás mordeduras de pulgas; manifestão-se espontaneamente sobre a pelle, no decurso das molestias agudas mais graves.

*Maniluvio.* Banho parcial da mão, ou de huma porção do ante-braço.

*Marasmo.* Synonymo de magreza extrema, consumpção.

*Medio.* Terceiro dedo da mão.

*Menstruação.* Phenomeno consistindo em escorrimento sanguineo, que se reproduz todos os mezes nas mulheres.

*Mesenterio.* Grande prega do peritoneo.

*Metastase.* Mudança ou na séde sómente, ou tanto na séde como na fórma da molestia.

*Metrorrhagia.* Hemorrhagia do utero.

*Minimo.* Pequeno ou quinto dedo da mão.

*Molleira.* Parte superior da cabeça.

*Mucosa.* Membrana molle e humida: guarnece todas as cavidades do corpo que tem communicações exteriormente.

*Musculos.* Denomina-se assim órgãos molles, vermelhos, compostos de fibras mais ou menos parallelas entre si, e destinados a mover o corpo em parte ou na totalidade.

*Nausea.* Vontade de vomitar.

*Nephrite.* Inflammção dos rins.

*Nervos.* Cordões esbranquiçados, oriundos das diversas partes do ccrebro e da medulla espinhal; distribuem-se á pelle, aos vasos, musculos e órgãos dos sentidos. Mediante os nervos, as impressões vindas dos corpos exteriores transmittem-se ao cerebro, e a vontade distribue-se aos órgãos da locomoção. Póde-se portanto cousidera-los como órgãos da sensibilidade e dos movimentos.

*Neuralgia.* Dôr mui viva, fixada no trajecto do tronco ou dos ramos de hum nervo.

*Normal.* Synonimo de natural.

*Nuca.* Parte posterior do pescoço.

*Nyctalopia.* Dificuldade de vêr durante o dia.

*Occiput.* Parte posterior da cabeça.

*Olecranon.* Eminencia da extremidade superior do cubito. Forma o cotovello, e torna-se mui saliente durante a flexão do braço.

*Onyx.* Pús nas laminas da cornea.

*Orificio cardiaco.* Abertura superior do estomago.

*Ortigação.* Flagellação feita com ortigas, para determinar viva excitação na pelle.

*Parenchyma.* Esta palavra designa ordinariamente o tecido proprio aos órgãos glandulosos, o bôfe por exemplo.

*Paroxysmo.* Synonimo de acesso ou exacerbação.

*Pathognomonic.* Sigual certo de huma molestia.

*Pelle.* Capa geral do corpo. A pelle he composta de tres camadas mui distinctas; o derma ou corium he a mais profunda, a rede mucosa fórma a camada media, e o epiderma a que se apresenta aos nossos ollhos.

*Pediluvio.* Banho aos pés em agua quente, &c.

*Pente.* Eminencia situada adiante do pubis, por cima dos órgãos da geração, e que se cobre de pellos na época da puberdade.

*Percussão.* Methodo de exploração, que consiste em bater com a mão nas paredes das cavidades esplanchnicas, com o fim de reconhecer certas condições physicas.

*Perineo.* Região inferior do tronco, situada entre o anus e as partes genitales.

*Periosto.* Panicula, ou membrana fina e muito sensivel; serve para cobrir os ossos.

*Peritoneo.* Membrana serosa que envolve todos os órgãos do baixo-ventre.

*Peroneo.* O mais pequeno dos dous ossos da perna, e situado na sua parte externa.

*Petechial.* Vej. Manchas petechiales.

*Phalange.* Pequenos ossos que formão os dedos e os artelhos: cada dedo tem tres d'estes ossos, à excepção do pollegar, que só tem dous.

*Pharinge.* Parte posterior da boca: dá passagem ao ar e aos alimentos.

*Phlegmasia.* Synonimo de inflamação.

*Phlogose.* it. it.

*Phlyctenas.* Pequenos tumores formados pela accumulção de serosidade debaixo da epiderme.

*Photophobia.* Aversão dolorosa, mais ou menos grande, occasionada pela claridade.

**Plethora.** Distensão geral ou parcial dos vasos sanguíneos, acompanhada de peso e incommodo geral. Estes phenomenos desaparecem por meio da dieta, sangrias, exercício e purgantes.

**Pleura.** Membrana serosa que forra interiormente as costellas e que envolve os bôfes.

**Pollegar.** O primeiro, o mais grosso e o mais curto dos dedos da mão.

**Prega da virilha.** Região situada anteriormente entre a bacia e a parte superior da coxa.

**Prega do cotovello.** Acha-se entre o braço e ante-braço. Nota-se d'ordinario quatro ou cinco veias distinctas atravez da pelle, sobretudo com ligadura posta pouco acima da articulação. Reconhece-se a arteria pelas suas pulsações, e para não offende-la, cumpre certificar-se de sua posição antes de praticar a sangria.

**Prepucio.** Capa movel da extremidade do penis, que os Judeos, por principio de religião, cortão às crianças recém-nascidas.

**Prisão de ventre,** constipação. Estado de pessoa que não pôde obrar.

**Prognostico.** Juízo scito com anticipação, sobre as diversas mudanças que devem sobrevir durante as molestias.

**Pronação.** Movimento pelo qual a face dorsal da mão se dirige para cima, e a face palmaria para baixo.

**Prostração.** Abatimento profundo que se observa no decurso de certas molestias.

**Prurido.** Synonimo de comichão.

**Ptyalismo.** Synonimo da salivação, cuspinhadura continua.

**Pubis.** Assim se denomina a parte media da região hypogastrica: cobre-se de pelle na época da puberdade.

**Purgante.** Medicamento que põe em movimento os intestinos e provoca evacuações, que n'este caso se chamão *alvinas*. Convém muito mais aos velhos do que ás crianças, ás pessoas lymphaticas e biliosas que ás de temperamento nervoso e sanguíneo; e nos paizes humidos de preferencia ás regiões seccas.

**Purulento.** Provém de pús, liquido morbido, que não tem outro analogo no estado de saude, e resultado de trabalho inflammatorio.

**Pustulas.** Pequenos tumores da pelle, e contendo materia purulenta.

**Putrefacção.** Decomposição que experimentão substancias animaes e vegetaes privadas de vida. A putrefacção he o signal mais certo da morte.

*Pylozo.* Abertura inferior do estomago.

*Pyrexia.* Synonimo de febre.

*Rachis.* Columna vertebral, espinha dorsal, tronco osseo; estende-se da cabeça até o sacro; he flexivel em todos os lados, mui solido e formado de vinte e quatro ossos chamados vertebrae, collocados huns sobre outros, e perforados de hum canal para receber a medulla espinhal.

*Radio.* Hum dos dous ossos do ante-braço. Articula-se em cima com o humero e cubito, em baixo com os ossos da mão e parte inferior do cubito.

*Reacção.* Movimento em sentido contrario ao que está dado.

*Recto.* Ultima porção do intestino grosso. As hemorroidas tem sua sede n'esta parte do intestino.

*Reducção.* Acto de fazer voltar a seu lugar qualquer parte deslocada.

*Região precordial.* Synonimo de região do coração.

*Resolução.* Restabelecimento de huma parte inflammada no seu estado de saude, sem suppuração.

*Revulsão.* Propriedade que possuem certos medicamentos de desviar o principio morbifico de hum órgão essencial á vida para outro menos importante e mais afastado.

*Rins.* Assim se chama á dous órgãos glandulosos, profundamente situados na região lombar, e tendo por funcção o secretar a urina.

*Rodela do joelho.* Osso eliato, desenvolvido na espessura do tendão commum aos musculos extensores da perna sobre a coxa.

*Sacro.* Designa-se assim o primeiro grão do canero.

*Secreção.* He a acção em virtude da qual separão-se do sangue fluidos ou humores com propriedades physicas e chimicas differentes e destinos particulares, devendo depois ter sahida, e constituindo então materia de exereção. Entre outros nomearemos a saliva, bilis, mucos, urina, &c.

*Sedativo.* Diz-se dos remedios que calhão as dôres.

*Sinapismos.* O sinapismo he huma cataplasma preparada com mostarda em pó e agua fria: applica-se nas coxas, barrigas das pernas, pés e braços, para determinar a rubefacção d'estas partes, e a revulsão da molestia existente.

*Sobresalto dos tendões.* Synonimo de movimento convulsivo.

*Sovaco.* Região axillar.

*Speculum.* Instrumento cylindrico de estanho ou prata, que, intro-

duzido na vagina, ou outra cavidade, permite observar todas as alterações.

*Sperma.* Liquor seminal.

*Sterno.* Osso achatado, alongado e collocado adiante e no meio do pcto; sua extremidade inferior tem nome de appendice-xyphoïdo, e termina á boca do estomago.

*Sternutatorio.* Medicamento que faz espirrar, e ao qual se recorre no tratamento de certa amaurose.

*Stypticos.* Medicamentos da classe dos adstringentes.

*Supinação.* Movimento por meio do qual o ante-braço e a mão virão-se para fóra, de modo que a palma olhe para cima.

*Syncope.* Perda do sentido e movimento. Para fazer desaparecer este estado, bastão aspersões d'agua fria sobre o rosto, fricções na região do coração, e cheiros fortes.

*Syphilis.* Mal venereo. Affecção contagiosa produzida por huma causa unica, a cohabitacão com pessoa que d'ella estiver affectada.

*Talas.* Laminas de páo resistentes e flexiveis, que servem nos aparelhos das fracturas.

*Tecido cellular.* Teia cellulosa que encerra a gordura.

*Tegumentos.* O que serve para cubrir: a pelle, as membranas são tegumentos.

*Tenesmo.* Dôr que acompanha a excreção das materias fecaes, á qual se ajunta vontade continua e inutil de obrar, com calor, ardor e tensão no anus.

*Therapeutica.* He a sciencia das indicações, ou antes a arte de preencher as indicações cujo diagnostico tem descoberto suas fontes.

*Tibia.* O mais grosso dos dous ossos da perna: superiormente articula-se com o femur, inferiormente com o astragalo, e lateralmente com o peroneo.

*Tisica, phthisis.* Esta palavra applica-se especialmente a huma lesão organica dos pulmões, trazendo consigo decahimento e quasi sempre a morte.

*Tonicos.* Dá-se esse nome a medicamentos que tem propriedade para augmentar a energia de hum ou muitos órgãos.

*Tonsillas.* Syuonimo de amygdalas.

*Tornozelo.* Chamão-se assim duas eminencias que se observão sobre as partes lateraes da articulação do pé: huma interna, e formada pela tibia; outra externa, depende do peroneo.



*Traca-arteria.* Tubo cartilaginoso começando na extremidade inferior do larynge, e distribuindo-se aos pulmões, debaixo do nome de bronchios. A traca-arteria he huma das principaes porções do canal aereo.

*Traumatico.* Que tem relação com as feridas.

*Trocarte.* Instrumento de que se usa na operação do hydrocele e de outras hydropisias.

*Tuberculos.* Os órgãos contrahem algumas vezes molestia especial, que muda sua substancia propria, em materia branca, amarella ou cinzenta, opaca, friavel, susceptivel de amollecere e converter-se em materia purulenta; esta substancia toma o nome de tuberculo ou materia tuberculosa.

*Tunica vaginal.* Huma das membranas que rodeião o testiculo.

*Typho.* Nome generico das molestias pestilenciaes.

*Uretra.* Canal que serve para dar sahida á urina.

*Utero, madre.* Órgão oco, situado no meio da bacia, e entre a bexiga e o recto, destinado a conter o fæto, desde o momento da concepção até o do nascimento.

*Vaccinação.*—A vaccinação he a acção d'inxertar a vaccina no corpo humano, para o preservar da variola ou bexigas. Antes de fallarmos d'esta operação, diremos duas palavras ácerca do *Virus Vaccinico*.

O virus vaccinico he liquido, sem côr, inodoro, viscoso e transparente. Exposto ao ar, desecca-se mui promptamente sem perder sua transparencia. N'este estado, póde-se misturar com agua em que facilmente se dissolve sem perda de suas propriedades. Para conserva-lo, escolhe-se duas laminas de cristal perfeitamente planas e lisas, havendo no centro de huma d'ellas, pequena cavidade capaz de conter todo o virus de huma pustula. Cheia a cavidade, faz-se correr huma lamina sobre outra, achando-se assim o virus fechado n'hum espaço privado de ar.

*Vaccinação.*—Huma agulha ou lanceta mui aguda, taes são os instrumentos empregados para vaccinar. N'huma das faces d'estes instrumentos, deve encontrar-se pequena depressão em fórma de goteira para o instrumento conter maior quantidade do vaccino. Disposto assim o instrumento, prepara-se o liquido para a operação. Se se vaccina de braço a braço, basta picar hum botão para apparecer pequena gota que se fórma lentamente. Se houver muitas crianças a vaccinar e se puder dispôr de huma unica pus-

tula, cumpre pica-la sómente á proporção que se tem necessidade do virus, visto que o liquido seccar-se-hia antes que podesse ser utilisado. Quanto ao virus vaccinico secco, dissolve-se na menor quantidade possivel d'agua fria, e he empregado do modo acima indicado.

O braço, na sua parte externa, he ordinariamente o lugar escolhido para se vaccinar. Querendo-se multiplicar as esperanças de bom resultado, faz-se algumas picadas, de ordinario tres em cada braço, deixando entre ellas huma pollegada de intervallo.

Estando a pessoa que se deve vaccinar assentada ou de pé diante do operador, este segura e sustenta debaixo de seu sovaco esquerdo, a mão do braço que deve ser operado; depois com a mão esquerda applicada sobre a face posterior do braço, circumscreve este membro dirigindo de cada lado para diante, o pollegar e os dedos, a fim de determinar a tensão dos tegumentos no sentido iverso. Tomando então a agulha entre o pollegar, o medio e o indicador da mão direita, mergulha levemente a ponta do instrumento no vaccino para tirar huma pequena quantidade d'elle; apresenta-a sobre a pelle em situação parallelá ou pouco obliqua, e a introduz por baixo da epiderme. Cumpre, fazendo a picada, não atravessar a rede mucosa que só se deve tocar de passagem; pois poderia sobrevir perda de sangue que regeitasse o virus fóra da ferida. Terminada a punção, deixa-se ficar a agulha ainda alguns segundos, fazendo-se pequenos movimentos para que o vaccino penetre na ferida. Feitas as picadas, deixa-se seccar por alguns minutos antes de cobri-las com a roupa, cuja fricção poderia tirar o vaccino ainda humido. Acabada a operação, as picadas não requerem cuidado algum, he pois inutil applicar-lhes apparelho; cumprindo apenas não embaraçar a circulação por vestidos demasiadamente apertados.

A idade de dous mezes he a mais favoravel á vaccinação; porém, póde esta ser praticada em toda idade, em todas estações, e mesmo em individuos affectados de molestias agudas nos casos d'epidemia de bexigas.

*Desenvolvimento da vaccina.* — Tres periodos bem distinctos existem no desenvolvimento do botão vaccinico; o periodo d'incubação, o d'inflammação e o de desecção. O primeiro segue immediatamente a operação e dura até o terceiro ou quarto dia, durante os quaes só se percebem os pontos das picadas. O segundo começa no principio do quarto dia; as extremidades das picadas

se cobrem de huma côr vermelha. No quinto dia forma-se pequeno tumor conico, deprimido na extremidade, e sêde de prurido bastante intenso. O botão cresce até o setimo dia, então a depressão he mais pronunciada e de côr loura; o botão resplandecente toma hum reflexo prateado, e torna-se mais largo e mais chato. Ao nono dia, a pustula está no seu maximo de tensão e rodeada de hum circulo inflammatorio vermelho vivo; ao decimo, o botão, mais chato, he menos brilhante, e a intumescencia da aureola resistente ao apalpar. Muitas vezes então, as zonas inflammatorias dos botões se confundem; toda a face externa do braço he sensivelmente proeminente, havendo calor bastante forte e grande comichão. Ao decimo primeiro dia, o botão se achata cada vez mais, fica duro e de côr de perola misturada de amarello sujo; a escara central acha-se denegrida, e o liquido turvo e menos viscoso. He no decimo segundo dia que principia o periodo da desecção: a crusta se alarga, o liquido torna-se opalino, e o circulo, com quanto duro, todavia menos colorido. Dos doze aos quinze dias, a pustula abate-se de todo, e o liquido he puriforme; a desecção principia no centro e a zona inflammatoria desaparece. Dos quinze aos vinte e cinco, a crusta vaccinica passa da côr loura para vermelho carregado, e emfim para côr escura; a secreção puriforme se suspende, e destaca-se a epiderme dos tegumentos visinhos. Emfim, a crusta cahe dos vinte e cinco para trinta dias, deixando huma cicatriz funda que conserva por muito tempo côr bastante intensa, e que com o tempo adquire o aspecto branco baço da pelle.

He do setimo para o oitavo dia que convém empregar ou recolher o virus vaccinico.

*Vaccinas falsas.* — Distinguem-se duas variedades principaes. A primeira, he a que se desenvolve pela inoculação do vaccino n'hum individuo que já teve a variola ou foi vaccinado. A segunda, encontra-se em sujeitos susceptiveis de apresentar vaccina regular; resulta de certas circumstancias particulares, por exemplo, do uso de lancetas que não são bastante agudas ou occidadas pelo vaccino; da inoculação de fluido já passado a estado purulento, ou emfim de ser o virus demasiadamente antigo. A marcha da molestia, nos dous casos, torna-se notavel pela extrema agudeza dos periodos d'ineubação e inflammação; desde o terceiro dia a supuração aha-se estabelecida. Estes symptoms perteen-

cem igualmente á verdadeira e falsa vaccina, mas apresentam ao mesmo tempo notaveis differenças. A primeira variedade dá lugar ao desenvolvimento de pustulas redondas, achatadas, contendo no segundo dia, em pequena quantidade, hum fluido limpido. O periodo de descamação he mui lougo, pois que, começando elle oito dias mais cedo que de costume, a crusta vaccinica cahe tambem aos vinte cinco para triuta dias. Emfim, a cicatriz não he funda, e só se distingue dos tegumentos visinhos pela sua coloração.

Verdade he que a segunda apresenta tambem pustulas; mas a crusta cahe do quinto para o sexto dia, para reproduzir-se e cabir novamente, deixando algumas vezes ulcerações difficeis de cicatrizar-se. De mais, curada esta affecção, convém revaccinar o doente, sem o que não seria preservado das bexigas.

*Vagina.* Canal que conduz ao utero.

*Veia jugular.* Veia que desce de cada lado do pescoço, e abre-se para praticar a sangria que se faz n'esta parte.

*Veias.* Nome dado aos vasos que levão o sangue de todas as partes do corpo para o coração.

*Veneno.* Assim se chama á cada substancia, que sendo introduzida na economia, destroe a saude ou determina a cessação da vida. Os modos dos venenos obrarem são: 1.º corroendo e destruindo os tecidos (*venenos irritantes*); 2.º tirando aos orgãos sua influencia nervosa, privação logo seguida de morte (*venenos narcoticos*); 3.º obrando conjunctamente sobre o cerebro e destruindo os tecidos com que se achão em contacto (*venenos narcotico-aeres*); 4.º emfim putreficando os tecidos e alterando os humores animaes (*venenos septicos*). Taes são os virus (*Veja. Virus*) e os productos de certas secreções normaes que servem aos animaes venenosos de meio d'ataque e defesa.

*Vertice do triangulo.* He o angulo que faz frente ao maior lado.

*Vesicatorio.* Denominão-se assim todos os medicamentos que irritão a pelle, e que, determinando a separação do epiderme, produzem huma vesicula acompanhada de abundante secreção serosa. Os principaes corpos que obrão como vesicatorios, são as cantharidas, a mostarda, o trovisco e euphorbio; seu emprego torna-se muito importante em algumas molestias mais ou menos graves.

*Vesicula.* Pequena bexiga.

*Virilha.* Profundeza angular que separa o abdomen da coxa.

*Virus.* Todo o virus he hum veneno animal. Emprega-se esta palavra para designar os productos das secreções morbidas que tem propriedade para communicar a individuos sãos as molestias de que provém.

*Visceras.* Dá-se especialmente este nome aos principaes órgãos contidos nas grandes cavidades, taes, por exemplo, como os pulmões no peito, o figado no abdomen.

*Vulva.* Orificio da vagina.



---



---

## INDICE

### DAS MATERIAS DO SEGUNDO VOLUME.

Molestias dos olhos em geral . . . . .	1
Do olho e seus annexos. . . . .	2
Sobrancelhas . . . . .	2
Palpebras . . . . .	2
Conjunctiva . . . . .	3
Sclerotica . . . . .	4
Choroïde . . . . .	4
Nervo optico . . . . .	4
Retina . . . . .	4
Humor vitreo. . . . .	4
Cristallino . . . . .	5
Humor aquoso. . . . .	5
Iris . . . . .	5
Pupilla . . . . .	5
Cornea . . . . .	5
Orbita . . . . .	6
Musculos do olho. . . . .	6
Ophthalmias em geral . . . . .	7
Explicação da palavra ophthalmia . . . . .	7
Divisão das ophthalmias em simples e especificas. . . . .	8

Generalidades das ophthalmias especificas. . . . .	20
Ophthalmia syphilitica. . . . .	20
Ophthalmias compostas. . . . .	23
Ophthalmia variolica . . . . .	24
Granulações da conjunctiva e da cornea . . . . .	29
Ulceras da cornea. . . . .	29
Pannus . . . . .	30
Têas, manchas e escuridões da cornea. . . . .	32
Lencoma ou belida . . . . .	33
Cicatrizes da cornea. . . . .	34
Pterygio. . . . .	34
Hernia da cornea. . . . .	35
Oclusão da pupilla. . . . .	37
Dilatação da pupilla. . . . .	39
Glaucoma . . . . .	41
Estaphyloma da cornea. . . . .	42
Hypopion . . . . .	47
Hydrophthalmia . . . . .	50
Atrophia. . . . .	52
Phleumon do olho . . . . .	54
Cataracta . . . . .	57
Caracteres differenciaes entre a cataracta e a amaurosis	60
Symptomas caracteristicos da cataracta em principio.	60
Symptomas caracteristicos da amaurosis . . . . .	62
Complicações da cataracta e suas causas . . . . .	63
Condições geraes para o bom resultado da operação	
da cataracta. . . . .	64
Cataractas falsas . . . . .	65
Amaurosis . . . . .	66
Fraqueza da vista. . . . .	68
Fluido philoptico para conservar a vista . . . . .	70
Degeneração do olho. . . . .	71
Molestias syphiliticas ou venereas . . . . .	75
Primeira classe. . . . .	77
Affecções virulentas, syphilis primitiva. . . . .	77
Do Cancro. . . . .	77

Abscessos virulentos. . . . .	79
Curativo do cancro . . . . .	80
Cancros larvados. . . . .	82
Id. phagedenicos . . . . .	84
Id. id. endurecidos . . . . .	86
Id. id. gangrenosos por excesso d'inflammação .	87
Bubão . . . . .	90
Bubões indolentes. . . . .	100
Segunda classe. . . . .	104
Molestias occasionadas por accidentes secundarios .	105
Syphilides . . . . .	105
Tratamento. . . . .	112
<b>A</b> que dôse cumpre elevar o mercurio para debellar a molestia syphilitica . . . . .	119
Methodos de Boerhaave e de Montpellier . . . . .	122
Ptyalismo mercurial. . . . .	123
Dyarrhea mercurial. . . . .	128
Eczema mercurial . . . . .	129
Accidentes nervosos mercuriaes . . . . .	130
Cachexia mercurial. . . . .	131
Considerações sobre o mercurio e suas preparações.	132
Considerações sobre as preparações auríferas e outros medicamentos empregados na syphilis . . . . .	135
Orchite syphilitica. . . . .	142
Queda dos pellos, cabellos e unhas. . . . .	144
Molestias occasionadas por accidentes tercioceros .	144
Tuberculos profundos da pelle e das mucosas . .	147
Lupus . . . . .	147
Dôres osteocopas, periostite, osteite, gommas . .	150
Tratamento. . . . .	156
Molestias não virulentas. . . . .	161
Blennorrhagia. . . . .	161
Id. encabrestada . . . . .	162
Id. transportada ao testiculo . . . . .	165
Id. bastarda . . . . .	166
Id. oriunda de cancos. . . . .	167



Estreitamento do canal da uretra. . . . .	173
Retenção da urina . . . . .	179
Phymose . . . . .	182
Paraphymose . . . . .	187
Boubas . . . . .	191
Modo porque se deve consultar por escripto o medico	214
Tratamento preservativo da syphilis. . . . .	215
Pequena cirurgia. . . . .	233
Sangria . . . . .	233
Considerações geraes. . . . .	233
Sangria do braço. . . . .	240
Id. do dórso da mão. . . . .	242
Id. do pé. . . . .	243
Id. do pescoço. . . . .	245
Sanguesugas . . . . .	247
Ventosas. . . . .	258
Escarificações . . . . .	261
Vesicatorio . . . . .	262
Cauterisação . . . . .	268
Cauterio potencial . . . . .	270
Cauterio (fonte ou exutorio) . . . . .	274
Cauterio actual . . . . .	278
Cauterisação das feridas envenenadas . . . . .	279
Cauterisação do carbunculo, da pustula maligna e nas hemorragias. . . . .	281
Moxa. . . . .	282
Sedenho. . . . .	284
Fracturas . . . . .	288
Fractura da clavicula . . . . .	289
Id. do humero . . . . .	291
Id. do ante-braço. . . . .	297
Id. do radio só. . . . .	299
Id. do cubito . . . . .	302
Id. dos ossos da mão . . . . .	304
Id. do femur . . . . .	305
Id. da rodela . . . . .	310

Fractura da perna. . . . .	312
Id. dos ossos do pé . . . . .	314
Fios . . . . .	314
Clrmaços . . . . .	314
Ataduras. . . . .	315
Ligadura enrolada . . . . .	317
Apparelhos inamoviveis. . . . .	319
Ligadura em cruz do peito e braço . . . . .	319
Id. unitiva das feridas transversaes. . . . .	320
Id. id. das feridas longitudinaes . . . . .	321
Oito anterior do punho e da mão. . . . .	322
Ligadura circular compressiva da sangria de braço . . . . .	323
Ligadura da sangria de braço. . . . .	323
Ligadura de peito e ventre. . . . .	324
Espiga da virilha. . . . .	324
Abreviaturas do Formulario . . . . .	327
Formulario e materia medica . . . . .	329
Absinthio . . . . .	329
Açafrão . . . . .	329
Acetato de chumbo neutro. . . . .	329
Acido hydrocyanico ou prussico. . . . .	329
Aconito . . . . .	329
Agriões . . . . .	329
Agua de Labarraque. . . . .	330
Agua de Luce. . . . .	330
Albumina . . . . .	330
Alcali. . . . .	330
Alcatrão. . . . .	330
Alcool. . . . .	331
Alecrim . . . . .	331
Alho . . . . .	331
Almiscar. . . . .	331
Aloes. . . . .	332
Ambar gris. . . . .	332
Ammoniaco liquido . . . . .	332
Arzenico. . . . .	332

Artemisia . . . . .	333
Assafetida . . . . .	333
Assucar de musgo islandico . . . . .	333
Baga de zimbro . . . . .	334
Banho alcalino . . . . .	334
Banho gelatinoso. . . . .	334
Banho hydrosulphuroso. . . . .	334
Banho de sublimado corrosivo . . . . .	334
Balsamo de copahiba. . . . .	334
Balsamo contra as dôres do ouvido . . . . .	334
Balsamo Peruviano . . . . .	334
Balsamo de tolu . . . . .	334
Basilicão. . . . .	335
Baunilha . . . . .	335
Bebidas diluentes. . . . .	335
Beijolim. . . . .	335
Belladona . . . . .	335
Bethel . . . . .	335
Bistorta. . . . .	335
Cajeput . . . . .	336
Calumba . . . . .	336
Camphora . . . . .	336
Canella. . . . .	336
Carbonato d'ammoniaco . . . . .	336
Cardamomo . . . . .	336
Cascarilha . . . . .	336
Castoreo. . . . .	337
Cebola . . . . .	337
Centaurea menor. . . . .	337
Ceroto . . . . .	337
Ceroto mercurial. . . . .	337
Ceroto opiaceo . . . . .	337
Ceroto de Saturno . . . . .	337
Chlorureto d'oxydo de sodium . . . . .	338
Cicuta . . . . .	338
Cinabrio. . . . .	338
Colchico. . . . .	338

Collyrio. Para lavar as palpebras quando atacadas de comichão. . . . .	338
Collyrio. Para dilatar a menina do olho e calmar as dôres . . . . .	338
Collyrio. Contra o espasmo das palpebras nas crianças	338
Collyrio. Contra as conjunctivites . . . . .	339
Id. Empregado no fim das ophthalmias purulentas dos recém-nascidos . . . . .	339
Id. Contra as ophthalmias purulentas . . . . .	339
Id. contra as teias da cornea. . . . .	339
Consolida maior . . . . .	339
Cortice de carvalho. . . . .	340
Cosimento de Feltz. . . . .	340
Id. de salsaparrilha . . . . .	340
Digitalis purpurea . . . . .	340
Doce-amarga . . . . .	340
Dormideira. . . . .	340
Emetico. . . . .	340
Emetico-cathartico . . . . .	340
Emplastro de diachylão. . . . .	340
Id. de meimendro negro . . . . .	340
Id. de Vigo com mercurio. . . . .	341
Emulsão. . . . .	341
Ergotina. . . . .	341
Modo de preparar a ergotina. . . . .	343
Poção de ergotina. . . . .	343
Xarope, pilulas, injeção, clyster d'ergotina. . . . .	344
Espargo. . . . .	344
Estramonio. . . . .	345
Ether sulphurico. . . . .	345
Ethiope antimonial . . . . .	345
Fava de Santo Ignacio. . . . .	345
Ferro. . . . .	345
Fumaria. . . . .	345
Gargarejo adstringente . . . . .	345
Gargarejo com quina . . . . .	345
Gargarejo com sublimado corrosivo. . . . .	346

Genciana . . . . .	346
Guaiaco. . . . .	346
Helleboro . . . . .	346
Herva moura . . . . .	346
Hortelãa pimenta. . . . .	346
Injecções adstringentes. . . . .	346
Id. para a uretra. . . . .	346
Id. para a vagina . . . . .	346
Iodo. . . . .	347
Iodureto de potassium. . . . .	347
Ipecacuanha . . . . .	347
Jalapa. . . . .	347
Laudano. . . . .	348
Limoeiro. . . . .	348
Linimento camphorado. . . . .	348
Linimento de sabão com opio. . . . .	348
Linimento volatil. . . . .	348
Liquor anodino d'Hoffmann . . . . .	348
Liquor para destruir os bichos de pé . . . . .	348
Liquor resolutivo. . . . .	349
Macella. . . . .	349
Malva . . . . .	349
Maná. . . . .	349
Manteiga d'antimonio . . . . .	349
Marmello. . . . .	349
Melissa, herva cidreira. . . . .	349
Mistura resolutiva de Larrey . . . . .	349
Musgo da Corsega . . . . .	349
Nitrato de potassa, sal de nitro . . . . .	349
Nitrato de prata ou pedra infernal . . . . .	349
Noz vomica. . . . .	349
Oleo animal de Dippel . . . . .	350
Oleo essencial d'aniz . . . . .	350
Oleo essencial de cajeput . . . . .	350
Oleo essencial de terebenthina com mel . . . . .	350
Opiato anti-bleunorrhagico . . . . .	350
Opio . . . . .	350

Oxycrato. . . . .	351
Pilulas anti-hemoptoicas (Cuttereau) . . . . .	351
Pilulas anti-cephalalgicas (Broussais) . . . . .	351
Pilulas opiadas camphoradas. . . . .	351
Pilulas de proto-ioduro de mercurio . . . . .	351
Pilulas de sabão . . . . .	351
Pilulas de terebenthina. . . . .	352
Poção de Chopart . . . . .	352
Poção diuretica calmante . . . . .	352
Pomada adstringente . . . . .	352
Pomada ammoniacal. . . . .	352
Pomada contra as diversas especies de prurigem. . . . .	353
Pomada citrina . . . . .	353
Id. de calomelanos com opio. . . . .	353
Id. de cyanureto de mercurio. . . . .	353
Id. d' enxofre . . . . .	353
Id. d'hydriodato de potassa. . . . .	353
Id. mercurial . . . . .	353
Id. de proto-iodureto de mercurio . . . . .	354
Id. estibiada . . . . .	354
Id. epispastica de Lausanna. . . . .	354
Pós de Plumer. . . . .	354
Pós dos viajantes do Dr. Bonjean . . . . .	354
Pós de Vienna. . . . .	355
Potassa caustica . . . . .	355
Proto-ioduro ou iodureto de mercurio . . . . .	355
Purgante de Leroy . . . . .	355
Pyrethro. . . . .	355
Quina . . . . .	355
Ratanhia. . . . .	355
Rhuibarbo . . . . .	355
Ruda, Arruda. . . . .	356
Sabina . . . . .	356
Sabugueiro. . . . .	356
Sagú. . . . .	356
Salepo . . . . .	356
Salsaparrilha . . . . .	356

Salva. . . . .	356
Scilla. . . . .	356
Sene. . . . .	356
Serpentaria de Virginia. . . . .	357
Simarrouba. . . . .	357
Sinapismo . . . . .	357
Sublimado corrosivo. . . . .	357
Sulphato aluminico-potassico (Alumen, pedra hume)	358
Sulphato de magnesia . . . . .	358
Sulphato de quinina. . . . .	358
Sulphato de zinco . . . . .	358
Soro de leite . . . . .	358
Tabaco . . . . .	359
Tamaras. . . . .	359
Tamarindos. . . . .	359
Tartaro estibiado. . . . .	359
Terebenthina . . . . .	359
Theriaga. . . . .	359
Tintura de cantharidas. . . . .	359
Tintura contra as dôres de dentes . . . . .	359
Tormentilla. . . . .	359
Tratamento (do hospital da Caridade em Pariz) con- tra a colica de chumbo, ou dos pintores . . . . .	360
Unguento digestivo . . . . .	361
Valeriana . . . . .	361
Vinho aromatico. . . . .	361
Vinho chalibiado. . . . .	361
Vomi-purgante de Leroy . . . . .	361
Zinco. . . . .	362
Oxydo de zinco . . . . .	362
Sulphato de zinco, vitriolo branco . . . . .	362
Sortimento de huma botica domestica. . . . .	362
Vocabulario. . . . .	363
Indice alphabetico e geral das materias dos dous volumes . . . . .	400

# INDICE ALPHABETICO

DAS

MATERIAS CONTIDAS NOS DOUS VOLUMES.

## A

	Vol.	Pag.
Abcesso. . . . .	2	363
Abducção. . . . .	2	363
Aborto. . . . .	1	344
Abreviaturas do formulário. . . . .	2	327
Absinthio. . . . .	2	329
Açafrão. . . . .	2	329
Accidentes nervosos mercuriaes. . . . .	2	430
Acclimação. . . . .	1	289
Acetato de chumbo. . . . .	2	329
Acido prussico. . . . .	2	289
Acido hydrocyanico. . . . .	2	289
Aconito. . . . .	2	329
Acupunctura. . . . .	2	363
Adstringente . . . . .	2	363
Adulto. . . . .	2	363
Adynamia. . . . .	2	363
Afogados . . . . .	1	260
Agriões. . . . .	2	329
Agonia. . . . .	1	282
Agua de Labarraque. . . . .	2	330
Agua de luce. . . . .	2	330
Albumina. . . . .	2	330



Alcali. . . . .	2	330
Alcatrão. . . . .	2	330
Alcool. . . . .	2	331
Alecrim. . . . .	2	331
Aleitamento . . . . .	1	330
Alho. . . . .	2	331
Alimento . . . . .	2	363
Almiscar, moscho. . . . .	2	331
Aloes. . . . .	2	332
Alopecia. . . . .	1	276
Ama de leite. . . . .	1	335
Amaurosis. . . . .	2	66
Ambar gris. . . . .	2	332
Amblyopia amaurotica. . . . .	2	363
Amenorrhœa . . . . .	1	112
Ammoniac liquido. . . . .	2	332
Amygdalas. . . . .	2	363
Anazarca. . . . .	2	363
Anemia. . . . .	2	364
Aneurisma do coração. . . . .	1	213
Annexos. . . . .	2	364
Angina. . . . .	1	211
Angina pectoral. . . . .	1	211
Angina tonsillar. . . . .	1	120
Angina maligna. . . . .	1	121
Angina gangrenosa. . . . .	1	121
Angina laryngea dos adultos. . . . .	1	127
Angina das crianças. . . . .	1	128
Angina cedematosa. . . . .	1	133
Ankylose . . . . .	2	364
Annular. . . . .	2	364
Anthraz. . . . .	1	184
Antisepticos. . . . .	2	364
Antispasmodicos. . . . .	2	364
Apparelho genito-urinario. . . . .	2	364
Apparelhos hyponartecicos. . . . .	2	319
Aphonia. . . . .	2	364
Aphtas. . . . .	1	118
Apoplexia cerebral. . . . .	1	200

Apoplexia dos recém-nascidos. . . . .	1	357
Appendice sternal. . . . .	2	364
Apyrexia. . . . .	2	364
A que dóse cumpre elevar o mercurio para debellar a syphilis?. . . . .	2	419
Arachnoidite aguda das crianças ou hydrocephalo dos autores. . . . .	1	494
Arachnoidite cerebral. . . . .	1	499
Arachnoidite espinhal aguda e chronica . . . . .	1	499
Arachnoidite rachidiana . . . . .	1	497
Arsenico. . . . .	2	332
Artemisia . . . . .	2	333
Arterias. . . . .	2	364
Arthritis. . . . .	2	364
Asphyxia dos recém-nascidos . . . . .	1	359
Assafetida. . . . .	2	333
Assucar de musgo islandico. . . . .	2	333
Asthma convulsivo. . . . .	1	208
Atadura. . . . .	2	345
Atadura de rolo . . . . .	2	347
Atadura em cruz do peito e braço. . . . .	2	349
Atadura unindo as feridas atravez. . . . .	2	320
Atadura unitiva das feridas longitudinaes. . . . .	2	320
Atadura circular compressiva da sangria do braço. . . . .	2	323
Atadura para depois da sangria. . . . .	2	323
Ataxia . . . . .	2	364
Atonia. . . . .	2	364
Atrophia do olho. . . . .	2	52
Azia, ferro ardente ou ardor d'estomago. . . . .	1	260

## B

Bacia. . . . .	2	364
Baço. . . . .	2	364
Baga de zimbro junipero. . . . .	2	334
Balanite. . . . .	2	364
Balsamicos . . . . .	2	364
Balsamo de copaliba . . . . .	2	334
Balsamo peruviano. . . . .	2	334

Balsamo de tolu. . . . .	2	334
Balsamo contra as dôres d'ouvido. . . . .	2	334
Bauho. . . . .	2	365
Banho-maria. . . . .	2	365
Banho alealino. . . . .	2	334
Banho gelatinoso. . . . .	2	334
Banho hydro-sulphuroso. . . . .	2	334
Banho de sublimado corrosivo. . . . .	2	334
Basilicão. . . . .	2	335
Baunilha. . . . .	2	335
Bebidas diluentes. . . . .	2	335
Beijoim. . . . .	2	335
Belida . . . . .	2	33
Belladona. . . . .	2	335
Bethel. . . . .	2	335
Bexigas. . . . .	1	175
Bexiga. . . . .	2	370
Bistorta. . . . .	1	175
Blenorrhagia ou gonorrhœa. . . . .	2	161
Blenorrhagia eucabrestada. . . . .	2	162
Blenorrhagia transportada ao testieulo. . . . .	2	165
Blenorrhagia bastarda . . . . .	2	166
Blenorrhagia oriunda de caneros. . . . .	2	167
Bofe . . . . .	2	371
Borborygmos. . . . .	2	371
Botão carnudo. . . . .	2	371
Boubas. . . . .	2	191
Bronchios. . . . .	2	371
Brotocja. . . . .	1	183
Bubões. . . . .	2	90
Bubões indolentes. . . . .	2	100

C

Caehexia mercurial. . . . .	2	131
Caimbra. . . . .	1	204
Caimbra do estomago. . . . .	1	204
Cajeput . . . . .	2	336
Callo. . . . .	2	371

Galorio. . . . .	2	371
Calumba. . . . .	2	336
Camaras do olho. . . . .	2	371
Camphora. . . . .	2	336
Cancro. . . . .	1	168
Cancro da madre. . . . .	1	166
Cancros syphiliticos. . . . .	2	77
Cancros primitivos ou regulares. . . . .	2	79
Cancros larvados. . . . .	2	82
Cancros phagedenicos. . . . .	2	84
Cancros phagedenicos endurecidos. . . . .	2	86
Cancros phagedenicos gangrenosos por excesso de inflamação. . . . .	2	87
Canella. . . . .	2	336
Capillar, vaso capillar. . . . .	2	371
Caracteres differenciaes entre a cataracta e a amauro- rosis. . . . .	2	60
Carbonato d'ammoniac. . . . .	2	336
Carbunculo. . . . .	1	185
Cardamomo. . . . .	2	336
Caries. . . . .	2	371
Carotidas. . . . .	2	371
Carmo. . . . .	2	371
Cascarilha. . . . .	2	336
Caseum. . . . .	2	371
Castoreo. . . . .	2	337
Catalepsia. . . . .	1	289
Cataplasma. . . . .	2	371
Cataracta. . . . .	2	57
Cataractas falsas. . . . .	2	65
Catarrho da bexiga. . . . .	1	153
Catheteretico. . . . .	2	375
Catheterismo. . . . .	2	375
Causas das molestias. . . . .	1	3
Causas predisponentes. . . . .	1	4
Causas determinantes. . . . .	1	7
Causas contagiosas. . . . .	1	9
Causas não contagiosas. . . . .	1	7
Cauterio (fonte ou exutorio). . . . .	2	274

Cauterio potencial. . . . .	2	270
Cauterisação. . . . .	2	268
Cauterisação das feridas envenenadas. . . . .	2	279
Cauterisação do carbunculo. . . . .	2	281
Cauterisação da pustula maligna. . . . .	2	281
Cauterisação nas hemorragias. . . . .	2	281
Cebola . . . . .	2	337
Cegueira. . . . .	2	375
Centaurea . . . . .	2	337
Cephalalgia . . . . .	2	375
Ceroto simples. . . . .	2	337
Ceroto mercurial. . . . .	2	337
Ceroto opiaceo. . . . .	2	337
Ceroto de saturno ou de Goulart. . . . .	2	337
Chlorose. . . . .	2	375
Chlorureto d'oxydo de sodium. . . . .	2	338
Choroide. . . . .	2	4
Chumaços. . . . .	2	314
Chumaços graduados. . . . .	2	314
Chumaços graduados prismaticos. . . . .	2	314
Cicatiz da cornea. . . . .	2	34
Cicuta . . . . .	2	338
Cinabrio. . . . .	2	338
Clavicula. . . . .	2	375
Colchico. . . . .	2	338
Colica. . . . .	1	228
Colica flatulenta. . . . .	1	229
Colica stercoral. . . . .	1	230
Colica biliosa. . . . .	1	231
Colica hemorrhoidal. . . . .	1	231
Colica menstrual. . . . .	1	232
Colica antes e depois do parto. . . . .	1	326
Colica metastatica. . . . .	1	233
Colica de chumbo ou dos pintores . . . . .	1	234
Colica occasionada por corpos estranhos. . . . .	1	234
Colica verminosa. . . . .	1	235
Colicas nephriticas. . . . .	1	150
Collyrio empregado no fim das ophthalmias purulentas dos recém-nascidos. . . . .	2	339

Collyrio contra as conjunctivites. . . . .	2	339
Collyrio para lavar as palpebras quando atacadas de comichão. . . . .	2	338
Collyrio para dilatar a menina do olho e calmar as dôres. . . . .	2	338
Collyrio contra o espasmo das palpebras nas crianças.	2	338
Collyrio contra as ophthalmias purulentas. . . . .	2	339
Collyrio contra as teias da cornea. . . . .	2	339
Coma. . . . .	2	375
Como he necessario interrogar os doentes. . . . .	1	46
Complicação da cataracta e suas causas. . . . .	2	63
Condição. . . . .	2	46
Condições geraes para o bom resultado da operação de cataracta. . . . .	2	64
Condições que deve apresentar a ama, . . . . .	1	335
Condyló. . . . .	2	375
Conjunctiva. . . . .	2	3
Conjunctiva. . . . .	2	375
Considerações sobre as preparações auríferas e outros medicamentos empregados na syphilis. . . . .	2	135
Consolida maior. . . . .	2	339
Constipação. . . . .	1	304
Constipação, prisão ou dureza de ventre. . . . .	1	273
Constricção. . . . .	2	376
Contagio. . . . .	2	376
Contr'extensão. . . . .	2	376
Convalescença. . . . .	1	29
Convulsões. . . . .	1	359
Convulsões das parturientes. . . . .	1	349
Convulsões dos recém-nascidos. . . . .	1	359
Coqueluche . . . . .	1	131
Coração. . . . .	2	375
Cornea : . . . . .	2	5
Corpo tyroide. . . . .	2	376
Cortice de carvalho . . . . .	2	340
Cosimento de Feltz . . . . .	2	340
Cosimento de salsa-parrilha. . . . .	2	340
Crises. . . . .	1	45
Crises. . . . .	1	376

Crista iliaca. . . . .	2	376
Cristallino . . . . .	2	5
Group . . . . .	1	128
Cubito.. . . . .	2	376
Cuidados que se devem prestar ao recém-nascido. .	1	329

**D**

Dartro. . . . .	1	305
Decubito . . . . .	2	376
Definição da molestia em geral. . . . .	1	1
Definição da molestia em particular. . . . .	1	1
Defluxo ou catarrho pulmonar agudo. . . . .	1	124
Defluxo chronico. . . . .	1	126
Degeneração do olho.. . . . .	2	71
Delhoide. . . . .	2	376
Deglutição . . . . .	2	376
Delirio. . . . .	2	376
Dentição. . . . .	1	370
Derma. . . . .	2	376
Derramamento. . . . .	2	376
Descrição do olho humano. . . . .	2	1
Desinfecção. . . . .	1	277
Desmamamento. . . . .	1	335
Diabetis assucarada, e não assucarada. . . . .	1	155
Diabetis quilosa ou leitosa. . . . .	1	158
Diagnostico. . . . .	1	15
Diapedese. . . . .	2	376
Diaphoreticos. . . . .	2	376
Diarrhea . . . . .	1	244
Digitalis purpurea. . . . .	2	340
Dilatação da pupilla. . . . .	2	39
Diureticos. . . . .	2	376
Doce amarga. . . . .	2	340
Dôres de dentes. . . . .	1	258
Dôres d'ouvido . . . . .	1	259
Dôres osteocopas. . . . .	2	150
Dormideira. . . . .	2	340
Duração das molestias. . . . .	1	42

Dyarrhica mercurial. . . . .	2	128
Dysentria. . . . .	1	245
Dysmenorrhœa. . . . .	2	376
Dysmenorrhœa. . . . .	1	412
Dyspepsia. . . . .	2	376
Dysphagia. . . . .	2	376
Dyspnœa. . . . .	2	376

## E

Ecchymosc. . . . .	2	376
Eclampsia. . . . .	1	349
Eczema mercurial. . . . .	2	429
Edema. . . . .	2	377
Embriaguez. . . . .	1	278
Emetico. . . . .	2	340
Emetico cathartico. . . . .	2	340
Emmenagogos. . . . .	2	377
Emplastro de diachylão. . . . .	2	340
Emplastro de meimendo negro. . . . .	2	340
Emplastro de Vigo com mercurio. . . . .	2	341
Empyema. . . . .	2	373
Emulsão. . . . .	2	341
Encephalite. . . . .	1	492
Encephalite. . . . .	2	377
Enxaqueca. . . . .	1	225
Ephialtes. . . . .	1	241
Epidemia. . . . .	2	377
Epigastro. . . . .	2	377
Epilepsia. . . . .	1	248
Epistaxis. . . . .	1	377
Ergotina. . . . .	2	341
Erysipela. . . . .	1	190
Erysipela carcinomatosa. . . . .	1	491
Escara. . . . .	2	377
Escarificações. . . . .	2	377
Escarificações. . . . .	2	261
Escarlatina. . . . .	1	169
Escrophulas. . . . .	1	247



Esophago . . . . .	2	377
Espargo. . . . .	2	344
Especifico. . . . .	2	377
Espinha. . . . .	2	377
Espiga da verilha. . . . .	2	324
Esquinencia . . . . .	1	420
Estaphyloma da cornea. . . . .	2	42
Esterilidade. . . . .	1	300
Estertorosa, estertor. . . . .	2	377
Estrabismo. . . . .	2	377
Estramonio. . . . .	2	345
Estreitamento do canal da uretra. . . . .	2	173
Estreito inferior da bacia. . . . .	2	377
Estupor. . . . .	2	377
Ether sulphurico. . . . .	2	345
Ethiops antimonial. . . . .	2	345
Exanthema. . . . .	1	169
Exanthema. . . . .	2	377
Extensão. . . . .	2	378

F

Fastio ou falta d'appetite. . . . .	1	259
Fava de Santo Ignacio. . . . .	2	345
Febres. . . . .	1	52
O que será febre! . . . . .	1	52
Da febre em geral. . . . .	1	54
Divisão das febres. . . . .	1	55
Febre intermittente simples . . . . .	1	55
Febre intermittente perniciosa. . . . .	1	57
Febre intermittente perniciosa. . . . .	1	63
Febre continua simples ou inflammatoria. . . . .	1	65
Febres continuas graves ou typhoides. . . . .	1	67
Febre puerperal ou inflammação do utero e peritonia, succedendo ao parto ou aborto. . . . .	1	338
Femur. . . . .	2	378
Ferro. . . . .	2	345
Figado. . . . .	2	378
Fios . . . . .	2	314

Fistula . . . . .	2	378
Flores brancas. . . . .	1	161
Fluido phloptico para conservar a vista. . . . .	2	70
Folliculo . . . . .	2	378
Fomentações . . . . .	2	378
Formulario e materia medica. . . . .	2	329
Fracturas. . . . .	2	288
Fractura da clavicula. . . . .	2	289
Fractura do humero. . . . .	2	291
Fractura do ante-braço. . . . .	2	297
Fractura do radio. . . . .	2	299
Fractura do cubito . . . . .	2	302
Fractura das phalanges. . . . .	2	304
Fractura da coxa ou do femur . . . . .	2	305
Fractura da rodela. . . . .	2	310
Fractura da perna. . . . .	2	312
Fractura dos ossos do pé. . . . .	2	314
Fraqueza da vista. . . . .	2	68
Freio. . . . .	2	378
Fumaria. . . . .	2	345
Fumigações. . . . .	2	378
Funda. . . . .	2	378
Furunculo. . . . .	1	184

## G

Ganglio lymphatico. . . . .	2	378
Gangrena. . . . .	1	252
Gangrena. . . . .	2	378
Gargarejo. . . . .	2	378
Gargarejo adstringente. . . . .	2	345
Gargarejo com sublimado corrosivo. . . . .	2	346
Gargarejo com quina. . . . .	2	345
Gastrite. . . . .	1	142
Gastro-enterite. . . . .	1	144
Genciaua . . . . .	2	346
Glande. . . . .	2	378
Glandulas mesentericas. . . . .	2	378
Glandulas salivacs. . . . .	2	378

Glaucoma. . . . .	2	41
Golpe de sol. . . . .	1	374
Gommas. . . . .	2	150
Gotta-coral. . . . .	1	218
Granulações da conjunctiva e da cornea. . . . .	2	29
Guaiaco. . . . .	2	346

H

Helleboro . . . . .	2	346
Hematemesis . . . . .	2	378
Hementeresis . . . . .	2	378
Hemeralopia . . . . .	2	378
Hemiplegia. . . . .	2	378
Hemoptyse. . . . .	2	378
Hemorrhagia. . . . .	2	378
Hemorrhagias em geral. . . . .	1	95
Hemorrhagia nasal . . . . .	1	97
Hemorrhagia do utero . . . . .	1	105
Hemorrhagia do utero . . . . .	1	343
Hemorrhagia do cerebro. . . . .	1	98
Hemorrhagia das vias.ourinarias . . . . .	1	111
Hemorrhagia dos pulmões. . . . .	1	101
Hemorrhagia do estomago. . . . .	1	103
Hemorrhagia do canal intestinal . . . . .	1	104
Hemorrhagia da pelle. . . . .	1	104
Hemorrhagia das gengivas. . . . .	1	104
Hemorrhagia do peritoneo e das pleuras. . . . .	1	104
Hemorrhoidas. . . . .	1	107
Hepatisação . . . . .	2	378
Hernia da cornea. . . . .	2	35
Herva moura . . . . .	2	346
Homœopathia. . . . .	1	301
Horripilação . . . . .	2	379
Hortelãa pimenta. . . . .	2	346
Humero. . . . .	2	379
Humor aquoso . . . . .	2	5
Humor vitreo. . . . .	2	4
Mydroa. . . . .	1	183

Hydrocephalo ou arachnoidite aguda das crianças. . . . .	1	194
Hydropisias. . . . .	1	246
Hydrophthalmia. . . . .	2	50
Hydropisia do olho, olho de boi. . . . .	2	50
Hygiene. . . . .	2	379
Hypertrophia. . . . .	2	379
Hypertrophia do coração . . . . .	1	213
Hypocondro . . . . .	2	379
Hypogastrio . . . . .	2	379
Hypogala . . . . .	2	47
Hypohœma. . . . .	2	47
Hypolympha . . . . .	2	47
Hypopion. . . . .	2	47
Hysteria. . . . .	1	205

## I

Impotencia. . . . .	1	265
Indicador ou index. . . . .	2	379
Indigestão. . . . .	1	256
Infiltração . . . . .	2	379
Inflamação do estomago. . . . .	1	112
Inflamação do figado. . . . .	1	147
Inflamação do baço. . . . .	1	148
Inflamação dos rins. . . . .	1	148
Inflamação da bexiga. . . . .	1	152
Inflamação da madre. . . . .	1	159
Inflamação dos órgãos do ouvido. . . . .	1	116
Inflamação da boca. . . . .	1	117
Inflamação das gengivas. . . . .	1	117
Inflamação do veo do paladar. . . . .	1	120
Inflamação das amygdalas. . . . .	1	120
Inflamação da campainha. . . . .	1	120
Inflamação do pharynge. . . . .	1	123
Inflamação do cesophago. . . . .	1	123
Inflamação do larynge e bronchios. . . . .	1	124
Inlumação. . . . .	1	286
Injecção . . . . .	2	379
Injecção adstringente. . . . .	2	346

Injecção para a vagiua. . . . .	2	346
Injecção para a uretra. . . . .	2	346
Injecção com vinho. . . . .	2	346
Injecção com pedra infernal ou nitrato de prata. . . . .	2	346
Inoculação. . . . .	2	379
Intestinos. . . . .	2	379
Iode. . . . .	2	347
Iodureto de potassium. . . . .	2	347
Ipccacuanha . . . . .	2	347
Iris. . . . .	2	5
Irrigação . . . . .	2	379
Irritação da mucosa nasal . . . . .	1	115
Irritações inflammatorias das visceras pectoraes e de seus annexos. . . . .	1	115

**J**

Jalapa. . . . .	2	347
Jarrête. . . . .	2	379

**L**

Lanceta. . . . .	2	379
Larynge. . . . .	2	379
Laudano . . . . .	2	348
Laxantes. . . . .	2	379
Lepra . . . . .	1	187
Lcpra. . . . .	1	188
Leucoma. . . . .	2	33
Leucorrhœa. . . . .	1	161
Ligadura enrolada. . . . .	2	317
Ligadura do peito e ventre. . . . .	2	324
Limoeiro . . . . .	2	348
Liquor anodino d'Hoffmann. . . . .	2	348
Liquor resolutivo. . . . .	2	349
Liquor para destruir os bichos de pé . . . . .	2	348
Linimento de sabão com opio. . . . .	2	348
Linimento volatil. . . . .	2	348
Linimento camphorado. . . . .	2	348

Lombos . . . . .	2	380
Lombrigas. . . . .	1	223
Lupus . . . . .	2	147
Lypothymia. . . . .	2	380

## M

Maçã do rosto. . . . .	2	380
Macella. . . . .	2	349
Madre. . . . .	2	380
Maguetismo animal. . . . .	1	293
Malva. . . . .	2	349
Manchas petechiacs. . . . .	2	380
Maneluvio. . . . .	2	380
Manná . . . . .	2	349
Manteiga d'antimonio. . . . .	2	349
Marasmo. . . . .	2	380
Marcha das molestias. . . . .	1	35
Marmello. . . . .	2	349
Medicamentos. . . . .	1	27
Medio. . . . .	2	380
Meios cirurgicos. . . . .	1	28
Meios dieteticos. . . . .	1	29
Meios hygienicos para prevenir as molestias e restituir a saude aos doentes. . . . .	1	23
Melissa . . . . .	2	349
Melœna. . . . .	1	103
Menstruação. . . . .	2	380
Mesenterio. . . . .	2	380
Metastase . . . . .	1	44
Metastase . . . . .	2	380
Mctrorrhagia. . . . .	1	380
Milliare. . . . .	1	180
Minimo. . . . .	2	380
Mistura resolutive de Larrey . . . . .	2	349
Modo porque se deve consultar por escrito o medico. . . . .	2	214
Molestias syphiliticas ou venercas. . . . .	2	77
Molestias não syphiliticas. . . . .	2	161
Molestias dos olhos. . . . .	2	1

Molleira. . . . .	2	380
Moxas. . . . .	2	282
Mucosa. . . . .	2	380
Museulos. . . . .	2	380
Museulos do olho. . . . .	2	6
Musgo da Corsega. . . . .	2	349
Myelite. . . . .	1	197

N

Nausea. . . . .	2	380
Nephrite. . . . .	2	380
Nervos. . . . .	2	380
Neuralgia. . . . .	2	380
Nervo optico. . . . .	2	4
Nitrato de potassa ou sal de nitro. . . . .	2	349
Nitrato de prata. . . . .	2	349
Noz vomica. . . . .	2	349
Nuea. . . . .	2	380
Nyctalopia. . . . .	2	349

O

Occiput. . . . .	2	380
Oclusão da pupilla. . . . .	2	37
Oito anterior constrictivo do punho e da mão. . . . .	2	322
Olecranon. . . . .	2	380
Oleo animal de Dippel. . . . .	2	350
Oleo essencial d'auis. . . . .	2	350
Oleo essencial de cajeput. . . . .	2	350
Oleo essencial de terebenthina com mel. . . . .	2	350
Olho. . . . .	2	2
Onanismo. . . . .	1	376
Onyx. . . . .	2	381
Ophthalmias em geral. . . . .	2	7
Ophthalmias em geral e suas divisões. . . . .	2	8
Ophthalmias especificas. . . . .	2	20
Ophthalmias compostas. . . . .	2	23
Ophthalmias variolicas. . . . .	2	24

Opiato antiblemorrhagico. . . . .	2	350
Opilação do baço. . . . .	1	248
Opio. . . . .	2	350
Orbita . . . . .	2	6
Orchito syphilitico. . . . .	2	142
Orificio cardiaco. . . . .	2	381
Ortigação. . . . .	2	381
Oxycrato. . . . .	2	351

## P

Palpebras . . . . .	2	2
Palpitações. . . . .	1	227
Panaricio. , . . . .	1	258
Pannus. . . . .	2	30
Papeira. . . . .	1	248
Paralyia . . . . .	1	221
Paralyia crusada. . . . .	1	221
Paralyia parcial ou local . . . . .	1	221
Paralyia do movimento. . . . .	1	221
Paralyia do sentimento. . . . .	1	221
Paralyia do movimento e sentimento . . . . .	1	221
Paraphymosis. . . . .	2	187
Paraplegia. . . . .	1	221
Parenchyma . . . . .	2	381
Paroxysmo. . . . .	2	381
Parto . . . . .	1	317
Cuidados que se devem prestar á mãe durante o parto	1	319
Preparativos para a mãe. . . . .	1	320
Preparativos para a criança. . . . .	1	329
Posição da mulher . . . . .	1	329
Extracção da placenta . . . . .	1	324
Cuidados depois do parto. . . . .	1	326
Pathognomonic. . . . .	2	381
Pediluvio . . . . .	2	381
Pelle. . . . .	2	381
Pente . . . . .	2	381
Percussão. . . . .	2	381
Pericardite. . . . .	1	141



Perineo . . . . .	2	381
Periostio . . . . .	2	381
Peritoneo . . . . .	2	381
Peritonite . . . . .	1	145
Peritonite puerperal . . . . .	1	146
Peroneo . . . . .	2	581
Pesadelo . . . . .	1	211
Petechial . . . . .	2	381
Phalange . . . . .	2	381
Pharinge . . . . .	2	381
Phenomenos no decurso das molestias . . . . .	1	36
Phenomenos sympathicos . . . . .	1	32
Phlegmasia . . . . .	2	381
Phlegmasias ou inflammação da mucosa do canal aereo . . . . .	1	124
Phleumom do olho . . . . .	2	54
Phlyctenas . . . . .	2	381
Photophobia . . . . .	2	381
Phthisica tuberculosa . . . . .	1	286
Phymose . . . . .	2	182
Pilulas opiadas e camphoradas . . . . .	2	351
Pilulas de proto-iodureto de mercurio . . . . .	2	351
Pilulas de sabão . . . . .	2	351
Pilulas de terebenthina . . . . .	2	352
Pilulas anti-hemoptoicas . . . . .	2	351
Pilulas anti-cephalalgicas . . . . .	2	351
Plethora . . . . .	2	382
Pleura . . . . .	2	382
Pleuro pneumonia aguda e chronica . . . . .	1	184
Poaya . . . . .	2	347
Poção de Chopart . . . . .	2	352
Poção diuretica calmante . . . . .	2	352
Pollegar . . . . .	2	382
Polluções . . . . .	1	266
Pommada ammoniacal . . . . .	2	352
Pommada adstringente . . . . .	2	352
Pommada de calomelinos com opio . . . . .	2	352
Pommada citrina . . . . .	2	352
Pommada digestiva (ou unguento) . . . . .	2	354
Pommada epispastica de Lausanne . . . . .	2	354

Pommada d'enzofre, . . . . .	2	353
Pommada d'hydróclato de potassa, . . . . .	2	353
Pommada mercurial . . . . .	2	353
Pommada de proto-iodureto de mercúrio, . . . . .	2	353
Pommada estibiada (d'Autenrieth), . . . . .	2	353
Pommada de cyanureto de mercúrio, . . . . .	2	353
Pommada contra as diversas especies de prurigen.	2	353
Pós de Plumer, . . . . .	2	354
Pós dos viajantes, . . . . .	2	354
Pós de Vienna, . . . . .	2	355
Potassa caustica, . . . . .	2	355
Prega do cotovello, . . . . .	2	382
Prenhez, . . . . .	1	314
Prepucio . . . . .	2	382
Prisão de ventre, . . . . .	2	382
Pronação, . . . . .	2	382
Pronostico, . . . . .	1	17
Pronostico, . . . . .	2	382
Prophylactica, . . . . .	1	23
Propriedades dos principios contagiosos, . . . . .	1	10
Prostração, . . . . .	2	382
Proto-iodureto de mercúrio, . . . . .	2	355
Prurido, . . . . .	2	382
Pterygio . . . . .	2	34
Ptyalismo mercurial, . . . . .	2	123
Ptyalismo, . . . . .	2	382
Pubis, . . . . .	2	382
Pupilla . . . . .	2	6
Purgante de Leroy, . . . . .	2	335
Purgante . . . . .	2	382
Purulento . . . . .	2	382
Pustulas, . . . . .	2	382
Pustula maligna, . . . . .	1	185
Putrefacção, . . . . .	2	382
Pyloro . . . . .	2	383
Pyrethro, . . . . .	2	355
Pyrexia, . . . . .	2	383

**Q**

Qual he o tempo que decorre entre a applicação das causas e o desenvolvimento das molestias. . . . .	1	12
Queda da campainha. . . . .	1	252
Queda dos pellos, cabellos e unhas. . . . .	2	144
Quiua. . . . .	2	355

**R**

Rachis. . . . .	2	383
Rachitismo. . . . .	1	249
Radio . . . . .	2	383
Raiva, hydrophobia. . . . .	1	261
Rathania. . . . .	2	355
Reacção. . . . .	2	383
Recalida . . . . .	1	31
Recto . . . . .	2	383
Reducção. . . . .	2	383
Região precordial. . . . .	2	383
Reincidencias. . . . .	1	31
Resolução. . . . .	2	383
Retenção d'oureira. . . . .	2	179
Reina. . . . .	2	4
Rheumatismos agudos e chronicos. . . . .	1	386
Rins. . . . .	2	383
Rodela do joelho. . . . .	2	383
Ruda. . . . .	2	356
Rhuibarbo . . . . .	2	355

**S**

Sabina. . . . .	2	356
Sabugueiro. . . . .	2	356
Sagu. . . . .	2	356
Salepo. . . . .	2	356
Salivação . . . . .	1	255
Sal-aparrilha. . . . .	2	356

Salva . . . . .	2	356
Sangria . . . . .	2	233
Considerações geraes . . . . .	2	233
Sangria do braço . . . . .	2	240
Sangria do dorso da mão . . . . .	2	242
Sangria do pé . . . . .	2	243
Sangria do pescoço . . . . .	2	245
Sanguexugas . . . . .	2	247
Sarampo . . . . .	1	173
Sarna . . . . .	1	182
Schirro . . . . .	2	383
Schirro da madre . . . . .	1	166
Sciatica . . . . .	1	216
Scilla . . . . .	2	356
Sclerotica . . . . .	2	4
Secreção . . . . .	2	383
Sedativo . . . . .	2	383
Sede da molestia . . . . .	1	19
Sedenho . . . . .	2	284
Sene . . . . .	2	356
Serpentaria de Virginia . . . . .	2	357
Signaes diagnosticos . . . . .	1	16
Simaruba . . . . .	2	357
Simapi-mos . . . . .	2	383
Sobrançellas . . . . .	2	2
Sobresalto dos tendões . . . . .	2	383
Sonnambulismo . . . . .	1	297
Sortimento de huma botica domestica . . . . .	2	362
Sovaco . . . . .	2	383
Speculum . . . . .	2	383
Sperma . . . . .	2	384
Sterno . . . . .	2	384
Sternutatorio . . . . .	2	384
Stypticos . . . . .	2	384
Sublimado corrosivo . . . . .	2	357
Successão das molestias . . . . .	1	34
Sulphato de magnesia . . . . .	2	358
Sulphato de quinina . . . . .	2	358
Sulphato de zinco . . . . .	2	358

Sulphato aluminico potassico. . . . .	2	338
Soro de leite. . . . .	2	358
Supinação. . . . .	2	384
Supressão do fluxo hemorrhoïdal . . . . .	1	411
Supressão da menstruação. . . . .	1	414
Symptomas das molestias. . . . .	4	12
Symptomas objectivos. . . . .	1	18
Symptomas subjectivos. . . . .	4	44
Symptomas caracteristicos da amaurosis. . . . .	2	62
Symptomas caracteristicos da cataracta em principio. . . . .	2	60
Symptomas caracteristicos e differencias do glaucoma e da cataracta verde. . . . .	2	41
Syncope. . . . .	2	384
Syphilis. . . . .	2	384
Syphilides e generalidades. . . . .	2	103

T

Tabaco. . . . .	2	359
Talas. . . . .	2	384
Tamas. . . . .	2	359
Tamarindos. . . . .	2	359
Tartaro estibiado. . . . .	2	359
Têas, manchas, escuridões da cornea. . . . .	2	82
Tecido cellular. . . . .	2	384
Tegmentos. . . . .	2	384
Tenesmo . . . . .	2	384
Therapêutica. . . . .	2	384
Theriaga. . . . .	2	359
Terminação das molestias. . . . .	1	44
Terminação das ophthalmias. . . . .	2	29
Terebentina. . . . .	2	359
Tetano. . . . .	1	204
Tibia. . . . .	2	384
Tintura de canharidas. . . . .	2	359
Tintura odontalgica. . . . .	2	359
Tonicos. . . . .	2	384
Tonsillas. . . . .	2	384
Torcicollis. . . . .	1	503

Tormentilha . . . . .	2	359
Tornozelo . . . . .	2	384
Traca-arteria. . . . .	2	385
Tratamento da Caridade contra a colica de chumbo.	2	234
Tratamento preservativo das moléstias venereas . . .	2	215
Medidas administrativas. . . . .	2	215
Emprego pessoal dos meios preservativos . . . . .	2	215
Tratamento preservativo da escarlatina. . . . .	1	173
Traumatico. . . . .	2	385
Trocarte . . . . .	2	385
Tuberculos. . . . .	2	385
Tuberculos mucosos. . . . .	2	147
Tuberculos profundos da pelle. . . . .	2	147
Tunica vaginal . . . . .	2	385
Typho. . . . .	1	81
Typho da Europa . . . . .	1	81
Typho d'Africa . . . . .	1	83
Typho Asiatico . . . . .	1	84
Typho d America. . . . .	1	90
Typho. . . . .	2	385

## U

Ulceras da cornea. . . . .	2	29
Unheiro (vej. Panaricio). . . . .	1	258
Uretra . . . . .	2	385
Urticaria . . . . .	1	181
Utero . . . . .	2	385

## V

Vaccinação. . . . .	2	385
Desenvolvimento da vaccina . . . . .	2	385
Vaccinas falsas. . . . .	2	387
Vagina. . . . .	2	388
Valeriana . . . . .	2	361
Varicella ou heixigas doidas. . . . .	1	179
Variola ou heixigas . . . . .	1	175
Veias. . . . .	2	384

Vela jugular . . . . .	2	388
Veneno. . . . .	2	388
Ventosas . . . . .	2	258
Ventosas sarjadas. . . . .	2	258
Ventosas secas. . . . .	2	259
Ventosas de bomba . . . . .	2	259
Verilha. . . . .	2	388
Vertice do triangulo. . . . .	2	388
Vertigens . . . . .	1	299
Vesicatorios . . . . .	2	262
Vesicatorios . . . . .	2	388
Vesicula. . . . .	2	388
Vinho aromatico. . . . .	2	361
Vinho chalybiado. . . . .	2	361
Virus . . . . .	2	389
Virus vaccino. . . . .	2	385
Visceras. . . . .	2	389
Vomi purgativo de Leroy . . . . .	2	361
Vulva . . . . .	2	389

**Y**

Ydiocyncrasia. . . . .	1	44
------------------------	---	----

**Z**

Zinco . . . . .	2	362
Oxydo de zinco . . . . .	2	362
Sulphato de zinco. . . . .	2	362

FIM DO INDICE ALPHABETICO.

